

ISSN 2175-9685

Volume 9, 2023

IX CONGRESSO ANPTECRE

PUC Campinas
Presencial e On-line

19 a 21 de setembro de 2023

**A Religião
na América Latina
e Caribe** : conceitos, relações e perspectivas

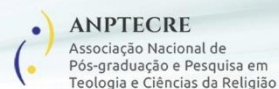
Caderno de Resumos



Apoio:



Promoção:



Realização:



ANPTECRE

CADERNO DE RESUMOS DO CONGRESSO DA ANPTECRE
IX Congresso da ANPTECRE
A Religião na América Latina e Caribe: conceitos, relações e perspectivas

PUC-Campinas, 18 a 21 de setembro de 2023
Campinas, São Paulo, Brasil

Comunicações
Grupos de Trabalho (GTs) e Sessões Temáticas (STs)

Edição Digital

Campinas
2023

CADERNO DE RESUMOS DO CONGRESSO DA ANPTECRE

ISSN: 2175-9685

IX Congresso da Anptecre / 2023

Tema: A religião na América Latina e Caribe: conceitos, relações e perspectivas

Local: PUC-Campinas

Campinas, São Paulo, Brasil

ANPTECRE – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião

Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da PUC-Campinas

Os textos publicados são de responsabilidade de cada autor.

Projeto Gráfico e Diagramação:

Felipe de Queiroz Souto

Luís Gabriel Provinciatto

Renato Kirchner

Capa: Tiago Lopes Parreiras

Arte do congresso: Sergio Ricciuto Conte

Contribuição: Arlindo José Vicente Junior

Equipe de gestão operacional e de atendimento:

Tiago Lopes Parreiras (Seth - Evento Dinâmico)

Vinícius Faria Pereira (Seth – PUC Minas)

Kathleen Vieira (Seth – PUC-PR)

Publicação eletrônica:

Campinas, 2023

Ficha catalográfica elaborada por Bruna Maria Campos da Cunha Galeffi CRB 8/10204
Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI - PUC-Campinas

215

C749a

Congresso ANPTECRE (9. : 2023 : Campinas, SP).

Caderno de Resumos do IX Congresso ANPTECRE: A religião na América Latina e Caribe: conceitos, relações e perspectivas / organizadores: Breno Martins de Campos... [et al.] ; realização: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião – Campinas, SP: PUC-Campinas, 2023.

408 f.

Inclui bibliografia.

ISSN: 2175-9685

1. Religião. 2. Religião e Ciência. 3. América Latina. I. Campos, Breno Martins de II. Mariani, Ceci M.C.B. III. Barros, Douglas Ferreira IV. Souto, Felipe de Queiroz. V. Provinciatto, Luis Gabriel. VI. Kirchner, Renato. VII. Gonçalves, Paulo Sérgio Lopes. VIII. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Escola de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião. IX. Título

CDD - 22. ed. 215

CONSELHOS DA ANPTECRE

Conselho Diretor

Presidente: Prof. Dr. Glauco Barsalini

Vice-presidente: Profa. Dra. Fernanda Lemos

Secretária: Profa. Dra. Francilaide de Queiroz Ronsi

Conselho Científico

Prof. Dr. Frederico Pieper Pires

Prof. Dr. Clóvis Ecco

Prof. Dr. David Mesquiati de Oliveira

Prof. Dr. Marinilson Barbosa da Silva

Prof. Dr. Matthias Grenzer

Conselho Fiscal

Profa. Dra. Claudete Beise Ulrich

Profa. Dra. Ceci Maria Costa Baptista Mariani

Profa. Dra. Carolina Bezerra de Souza

Suplência do Conselho Fiscal

Profa. Dra. Suzana Ramos Coutinho

Prof. Dr. Vítor Chaves de Souza

COMISSÕES

Comissão Organizadora

Dra. Ana Rosa Cloquet da Silva (PUC-Campinas)
Dr. Breno Martins de Campos (PUC-Campinas)
Dra. Ceci Maria Costa Baptista Mariani (PUC-Campinas)
Dr. David Mesquiati de Oliveira (FUV)
Dr. Douglas Ferreira Barros (PUC-Campinas)
Dra. Fernanda Lemos (UFPB)
Dra. Francilaide de Queiroz Ronsi (PUC-Rio)
Dr. Jefferson Zeferino (PUC-Campinas)
Dr. Marcio Cappelli Aló Lopes (PUC-Campinas)
Dr. Marinilson Barbosa da Silva (UFPB)
Dr. Paulo Augusto de Souza Nogueira (PUC-Campinas)
Dr. Paulo Sérgio Lopes Gonçalves (PUC-Campinas)
Dr. Renato Kirchner (PUC-Campinas)

Comissão Científica

Dr. Alex Villas Boas (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Dra. Angela Ales Bello (Pontifícia Università Lateranense)
Dr. David Mesquiati de Oliveira (Faculdade Unidas de Vitória)
Dr. Douglas Ferreira Barros (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)
Dra. Dilaine Sampaio (Universidade Federal da Paraíba)
Dra. Fernanda Henriques (Universidade de Évora)
Dr. Frederico Pieper Pires (Universidade Federal de Juiz de Fora)
Dr. Iuri Andréas Reblin (Escola Superior de Teologia)
Dr. Luis Carlos Susin (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Dr. Manoel Ribeiro de Moraes Júnior (Universidade Estadual do Pará)
Dra. Maria Clara Bingemer (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)
Dr. Matthias Grenzer (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)
Dr. Miguel Gonzales (Universidad Católica del Chile)
Dr. Ney de Souza (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)
Dr. Paulo Augusto de Souza Nogueira (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)
Dr. Paulo Sérgio Lopes Gonçalves (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)
Dr. Pedro Fernández Castela (Universidad Pontificia Comillas)
Dr. Rudolf von Sinner (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Dr. Sinivaldo Silva Tavares (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia)

Comissão Editorial

Dr. Breno Martins de Campos (PUC-Campinas)
Dra. Ceci Maria Costa Baptista Mariani (PUC-Campinas)
Dr. Douglas Ferreira Barros (PUC-Campinas)
Me. Felipe de Queiroz Souto (UFJF)
Dr. Luís Gabriel Provinciatto (PUC-Campinas)
Dr. Paulo Sérgio Lopes Gonçalves (PUC-Campinas)
Dr. Renato Kirchner (PUC-Campinas)

SUMÁRIO

Apresentação.....	8
Programação	12
Grupos de Trabalho	
GT 1 – Religião e Educação.....	18
GT 2 – Religião como texto: linguagens e produção de sentido	42
GT 3 – Espiritualidades contemporâneas, pluralidade religiosa e diálogo.....	63
GT 4 – Gênero e Religião	83
GT 5 – Pesquisa bíblica	107
GT 6 – Paul Tillich.....	134
GT 7 – Teologia(s) da libertação	143
GT 8 – Teologia sistemática: questões emergentes	153
GT 9 – Cultura visual e religião.....	169
GT 10 – Consciência planetária, religião e ecoteologia	180
GT 11 – Religião, política e teologia no espaço público	193
Grupo A.....	195
Grupo B.....	210
GT 12 – Protestantismos e Pentecostalismos	224
GT 13 – Religiões e Filosofias da Índia.....	246
Sessões Temáticas	
ST 1 – Religião e Música	258
ST 2 – Ecologia Integral: a teologia cristã em diálogo com outros saberes.....	268
ST 3 – Filosofia da Religião.....	282
ST 4 – Capitalismo como religião.....	300
ST 5 – Ética teológica e antropologias contemporâneas	313

ST 6 – Interfaces e discursos no (con)texto da cosmovisão, direitos humanos, formação e ecologia.....	324
ST 7 – Epistemologia da Ciência da Religião.....	332
ST 8 – Novos movimentos religiosos e espiritualidades laicas	340
ST 9 – Mística e Espiritualidades.....	353
ST 10 – O encontro das religiões no espaço público latino-americano e caribenho	370
ST 11 – Espiritualidade/religiosidade e saúde: perspectivas interdisciplinares e novos cenários.....	383
ST 12 – A interdisciplinaridade da vivência e discurso litúrgico-sacramental.....	400
Resumos anexos.....	405

APRESENTAÇÃO



APRESENTAÇÃO

Com alegria e satisfação apresento o *Caderno de Resumos* do IX Congresso da ANPTECRE, intitulado “A religião na América Latina e Caribe: conceitos, relações e perspectivas”, a ser realizado no período de 19 a 21 de setembro de 2023, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (SP). Trata-se de um evento que remete ao direito de associação, à epistemologia da religião e suas implicações relacionais e perspectivas, ao espaço científico no Brasil e aos afetos desenvolvidos entre as pessoas que participam do evento e também para a constituição da “cultura do encontro”.

O direito de Associação encontra-se respaldado na história do pensamento filosófico-teológico e possibilita que as pessoas de áreas específicas ou similares ou até profundamente diferentes visualizem formas de conjugação epistemológica de seus respectivos saberes. Além disso, esse direito possibilita articulação política tendo em vista o bem comum não apenas de uma área científica específica, mas da ciência em geral, que, por sua vez, possui um estatuto ético que a coloca a serviço da sociedade, pensada utopicamente como fraterna, justa e imbuída de uma cultura de paz. Por isso, a ANPTECRE é uma associação de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* que produzem conhecimento científico para que seus respectivos produtos repercutam no convívio entre os seres humanos e na efetividade de uma “ecologia integral”.

A epistemologia da religião se concentra na religião como objeto de pesquisa, propiciando um conjunto de racionalidades abertas, com sua respectiva perspectiva e que produzem diversidade conceitual referente à religião, tanto em Ciências da Religião quanto em Teologia. Resulta disso, a pertinência de colocarmos a pergunta, que por mais óbvia que possa parecer sua resposta, continua sendo instigante: o que é religião? Ao debruçarmo-nos sobre esta pergunta, nós assumimos o processo de (em)caminhar num caminho metódico de rigor e epistêmico de sistematização e promoção de um diálogo epistêmico entre as ciências e um diálogo social entre as instâncias da ciência, da sociedade e das religiões. Resulta, então, uma epistemologia dialógica, construída em redes formadas por quem se põe a pensar, deixando-se iluminar pela luz da *Sapiência*, que possibilita superar o fundamentalismo, o sectarismo, o absolutismo e toda forma inibidora de abertura e de emergência do *novum*.

Ao levar o direito de associação e uma epistemologia da religião que torna a Teologia e as Ciências da Religião saberes científicos de racionalidade aberta, a ANPTECRE torna-se um espaço em que docentes e discentes dos Programas Associados se encontram para produzir ciência com repercussão social. Por isso, surgiram os grupos de trabalho que se configuraram historicamente com docentes e discentes, de diferentes instituições, para construir uma tradição de investigação e debate sobre o(s) seu(s) respectivo(s) tema(s), tendo a religião como objeto de pesquisa. A força da tradição dos grupos de trabalho possibilitou ampliar similares espaços de investigação e debate, na forma de sessões temáticas emergentes na precisão do tema específico do Congresso ou do espírito da ANPTECRE. Tanto os grupos de trabalho quanto as sessões temáticas, constituídos

com regras epistemológicas e político-institucionais, intensificam a vivacidade dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Teologia e Ciências da Religião e da própria área 44 da CAPES, Ciências da Religião e Teologia, que, com o Congresso em todas as suas formulações e com a contribuição das Associações relacionadas à área, amadurece no *corpus* científico brasileiro e internacional.

O afeto entre as pessoas é propiciado à medida que se constrói uma “cultura do encontro”, em que as alteridades pessoais se sentem provocadas ao encontro, para que busquem efetivar a produção científica com sua respectiva repercussão social, visando que a ciência contribua com o bem comum. No encontro, os docentes e discentes abrem-se não apenas à instigação, à pesquisa e ao debate, mas também ao desenvolvimento de laços de solidariedade e de amizade. São os afetos que propiciam o ânimo ao trabalho científico, que, muitas vezes encontra dificuldades institucionais e sociais, que impulsionam à busca de projetos comuns, de enriquecimento mútuo dos Programas e de formação de redes de pesquisadores, para que a ciência, tanto em Ciências da Religião quanto em Teologia, aponte a religião, com toda sua diversidade conceitual e com seu leque de relações, com a experiência do encontro realizado na vida dos seres humanos, em seu convívio e situados no mundo, imbuídos de caráter ecológico, em que todos se inter-relacionam e se interconectam para a constituição de uma rede ecológica, denotativa da elevação da vida em todas as suas dimensões.

Congratulo a todos(as) os(as) proponentes de comunicações pelo brilhante trabalho e pelas frutuosas contribuições à cientificidade da Teologia e das Ciências da Religião, à ANPTECRE e a todas as pessoas de boa vontade que acreditam que a ciência pode repercutir beneficentemente pela a elevação da dignidade ecológica da vida.

Agradeço à Pontifícia Universidade Católica de Campinas, pelo apoio de sua Administração Superior e pela presença marcante e generosa de seus funcionários, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro, ao Conselho Diretor, ao Conselho Fiscal e ao Conselho Científico da ANPTECRE pela confiança na Comissão Organizadora, aos docentes e discentes do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Religião da PUC-Campinas pela constante presença e apoio. Desejo agradecer especialmente à equipe de publicação deste *Caderno de Resumos*, constituída pelos docentes Dr. Renato Kirchner (coordenador), Dr. Douglas Ferreira Barros, Dra. Ceci Maria Costa Baptista Mariani, Dr. Breno Martins Campos, Dr. Luís Gabriel Provinciatto e Doutorando Felipe de Queiroz Souto, que desde o início se esforçaram para o êxito desta produção e a fizeram com amor e sabedoria.

Enfim, mesmo que se tenha conjugado inteligência e afeto nesta simples apresentação, a melhor atitude é de *Laudatio* por mais um congresso, feito por tantas pessoas, trabalho coletivo, confiança, alegria e esperança.

Dr. Paulo Sérgio Lopes Gonçalves

Comissão Organizadora

PROGRAMAÇÃO DO CONGRESSO



IX Congresso da ANPTECRE
A Religião na América Latina e Caribe:
conceitos, relações e perspectivas

Programação

18 de setembro

Assembleia ordinária da ANPTECRE:

Local: PUC-Campinas, Campus I, Bloco E – CCHSA, Sala Flexível

- Presença (I): Conselho Diretor da ANPTECRE
- Presença (II) Conselho Fiscal da ANPTECRE
- Presença (III): Conselho Científico da ANPTECRE
- Presença (IV): Coordenadores(as) dos PPGs sócios da ANPTECRE
- Presença (V): Coordenação da área 44 da CAPES, Ciências da Religião e Teologia
- Presença (VI): Palestrantes e outros docentes dos Programas pertencentes a ANPTECRE.

19 de setembro

Local: PUC-Campinas, Campus I, Auditório

8h00: Apresentação artística

8h15: Abertura: Grão-Chanceler da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Reitoria da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Presidência do Conselho Diretor da ANPTECRE, Coordenação da área 44 da CAPES, Ciências da Religião e Teologia, Coordenação Geral da Comissão Organizadora.

8h45: Conferência: *Análise Epistemológica do conceito de Religião:*

Conferencista: Dr. Frederico Pieper Pires: PPGCR – UFJF

Debatedor: Dr. Paulo Augusto de Souza Nogueira: PPGCR – PUC-Campinas

Coordenação: Dr. Douglas Ferreira Barros: PPGCR – PUC-Campinas

10h15: Intervalo

10h30: Mesas temáticas:

Local: PUC-Campinas, Salas CT – Escola Politécnica

I: Religião e Arte

Coordenação: Dr. José Reinaldo Felipe Martins Filho: PPGCR – PUC-Goiás

1. *Religião popular, Espiritualidade da Libertação e anseio de justiça na arte de Violeta Parra.*

Palestrante: Dra. Ceci Maria Costa Baptista Mariani: PPGCR – PUC-Campinas

2. *Percepções sobre a canção popular na América Latina e no Caribe: identidades e esperanças*

Palestrante: Dr. Arnaldo Érico Huff Júnior: PPGCR – UFJF

3. *A religiosidade em Milton Nascimento: música e religião num artista mundial.*

Palestrante: Dr. Glaucio José Couri Machado: PPGCR – UFS

II. Religião e Sociedade

Coordenação: Dra. Maria Cecília dos Santos Ribeiro Simões: PPGCR - UFJF

1. *A história do cristianismo e os direitos humanos:*

Palestrante: Dr. Luís Corrêa Lima: PPGT – PUC-Rio

2. *Liberdade de religião e de consciência na América Latina: conceitos e práticas*

Palestrante: Dr. Gilbraz de Souza Aragão: PPGCR – UNICAP

III. Religião e Epistemologia

Coordenação: Márcio Capelli Aló Lopes: PPGCR – PUC-Campinas

1. *Entre o sagrado e o santo: aspectos contextuais fundantes das especificidades da área de Ciências da Religião e Teologia no Brasil*

Palestrante: Dr. Jung Mo Sung: PPGCR – UMESS

2. *Antecedentes e remanescentes filosóficos na origem da Ciência da Religião*

Palestrante: Dr. Vitor Chaves de Souza: PPGCR – UFPB

12h30: Almoço

14h00: comunicações: GTs e STs : Local: Bloco E – CCHSA

18h00: apresentação artística: Local: Auditório

19h00: Reunião da Coordenação de Área e da ANPTECRE com o Fórum de Editores; Fórum dos Programas Profissionais

Local: PUC-Campinas, Campus I, Salas CT

20 de setembro

8h00: Mesas temáticas: *Local: PUC-Campinas, Salas CT, Escola Politécnica*

I. Religião e Educação

Coordenação: Clélia Peretti: PPGT – PUC-PR

1. *Teologia e Ciências da Religião: interseções com a educação e sua práxis na América Latina*

Palestrante: Dr. Neilson Xavier de Brito: PPGT – FABAPAR

2. *Educação eclesialística: uma dimensão da produção do mestrado profissional em teologia.*

Palestrante: Jacqueline Ziroldo Dolghie: PPGT – FTSA

II. Religião e Cultura

Coordenação: Dra. Fernanda Lemos: PPGCR - UFPB

1. *“Recolhei os fragmentos”: uma abordagem teo-gastro-nômica da função religiosa*

Palestrante: Dr. Francys Silvestrini Adão: PPGT – FAJE

2. *Religião e Música Pop.*

Palestrante: Dr. Iuri Andreas Reblin: PPGT – Mestrado Profissional – EST

III. Religião e Epistemologia

Coordenação: Sandra Duarte de Souza: PPGCR – UMESP

1. *Ontologias e dinâmicas religiosas na Amazônia Paraense*

Palestrante: Manoel Moraes: PPGCR – UEPA

2. *As imagens e conceitos sobre a religião dos povos originários: do colonial ao decolonial*

Palestrante: Márcio Luiz Fernandes (PPGT – PUC-PR)

9h45: Intervalo

10h00: Apresentação Artística, Camus I, Auditório.

10h15: Conferência: *Mapeamento da Religião na América Latina e Caribe*

Local: Campus I, Auditório

Coordenação: Dr. Erico João Hammes – PPGT – PUC-PR/PPGT – PUC-PR

Conferencista: Dr. Gustavo Morello: Boston College (**online**)

Debatedora: Dra. Dilaine Sampaio: PPGCR – UFPB (**online**)

12h00: Lançamento de livros

13h00: Almoço

14h00: comunicações: GTs e STs: Local; Campus I, Bloco E – CCHSA

17h30: Palestra sobre a área 44 da CAPES, Ciências da Religião e Teologia.
Local: Campus I, Auditório

Palestrantes:

Dr. Abimar de Oliveira Moraes CAPES/PUC-Rio

Dr. Iuri Andreas Reblin: CAPES/EST

18h30: Reunião da coordenação da área 44 da CAPES, Ciências da Religião e Teologia com o Fórum de Produção Técnica e com o Fórum de Produção Artística

Local: PUC-Campinas, Salas CT, Escola Politécnica

20h30: Confraternização

21 de setembro

8h00: Apresentação artística: *Local, Campus I, Auditório*

8h30: Conferências: *Religiões Ameríndias e Afro-americanas*

Coordenação: Dr. Marinilson Barbosa da Silva: PPGCR – Universidade Federal da Paraíba

Conferencistas: Dra. Cândida Graciela Chamorro Arguelo: Universidade Federal da Grande Dourados (MT) (online)

Dra. Cláudia Regina Alexandre: PPGCR – PUC-SP

10h00: Intervalo

10h30 Mesas temáticas: *Local, Salas CT, Escola Politécnica*

I. Religião e Política – Religião e Contexto

Coordenação: Carolina Bezerra de Souza

1. *A bipolarização do povo: nacionalismo, revolução e crença na matriz da Guerra Fria*

Palestrante: Eduardo Gusmão de Quadros: PPGCR – PUC-Goiás

2. *O Budismo na América Latina e Caribe*

Palestrante: Frank Usarski: PPGCR – PUC-SP

II. Religião e Cultura

Coordenação: Dra. Francilaide de Queiroz Ronsi: PPGT – PUC-Rio

1. *Espiritualidades, pentecostalismos e questões indígenas*
Conferencista: David Mesquiati de Oliveira (PPGCR - FUV)
2. *Religião vivida*
Conferencista: Júlio Adam: PPGT – EST

III. Religião e Sociedade

Coordenação: Francilaide de Queiroz Ronsi

1. *Religião e transformação social na América Central e Caribe*
Palestrante: Wellington Teodoro da Silva: PPGCR – PUC-Minas
2. *Religião e Comunicação*
Palestrante: Edécio Serafim Ottaviani: PPGT – PUC-SP

IV. Religião e Epistemologia

Coordenação: Dr. Geraldo Luiz De Mori: PPGT – FAJE

1. *Teologia da Libertação como Teologia Fundamental: elementos para uma atualização.*
Palestrante: Luis Carlos Susin: PPGT – PUC-RS
2. *A Bíblia respeita a liberdade de religião? Texto, contexto e interpretação*
Palestrante: Cláudio Vianney Malzoni: PGT – UNICAP

12h30: Almoço

14h00: comunicações: GTs e STs: *Local: PUC-Campinas, Campus I, Bloco E – CCHSA*

17h30: Mesa de Encerramento do Congresso: Conselhos Diretor, Fiscal e Científico da ANPTECRE e Coordenação da Área 44 da CAPES, Ciências da Religião, Teologia e Comissão Organizadora
Local: PUC-Campinas, Campus I, Auditório

GRUPOS DE TRABALHO



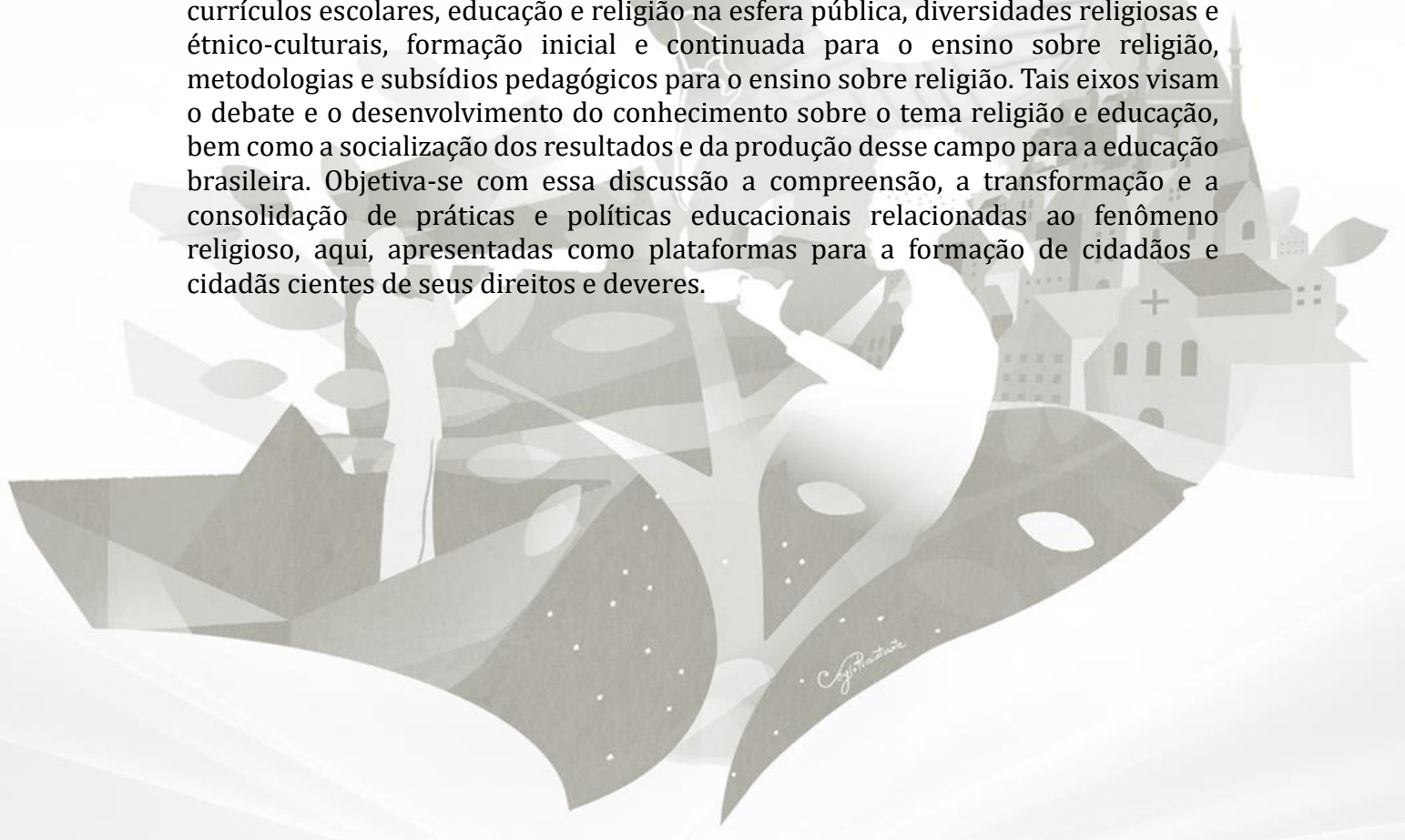
GT 1: RELIGIÃO E EDUCAÇÃO



GT 1: RELIGIÃO E EDUCAÇÃO

Elisa Rodrigues (UFJF)
Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (IPFER)
Andréa Silveira de Souza (UFJF)
Lusival Antônio Barcellos (UFPB)
Laude Brandenburg (EST)

Este Grupo de Trabalho organiza estudos e pesquisas sobre a relação entre educação, cultura e religião, um campo que se abre sistematicamente aos pesquisadores de Ciências da Religião e Teologia e, em especial, de Ciências da Religião Aplicada. Com perspectiva interdisciplinar, a intenção deste GT é compreender os diferentes processos de ensino e aprendizagem em espaços de formação e de ensino. Esse núcleo abrange temas como religião como objeto de estudo, ensino religioso, ensino sobre religião em ambientes escolares, religião nos currículos escolares, educação e religião na esfera pública, diversidades religiosas e étnico-culturais, formação inicial e continuada para o ensino sobre religião, metodologias e subsídios pedagógicos para o ensino sobre religião. Tais eixos visam o debate e o desenvolvimento do conhecimento sobre o tema religião e educação, bem como a socialização dos resultados e da produção desse campo para a educação brasileira. Objetiva-se com essa discussão a compreensão, a transformação e a consolidação de práticas e políticas educacionais relacionadas ao fenômeno religioso, aqui, apresentadas como plataformas para a formação de cidadãos e cidadãs cientes de seus direitos e deveres.



Nº: 1

Título: Educação inclusiva e ensino religioso: formação de docentes para lidar com a diversidade em sala de aula

Autor: Aline Coelho Pereira da Silva

Resumo

A diversidade presente no cenário escolar exige do educador uma perspectiva inclusiva, que considere todos os estudantes, visando promover o pleno desenvolvimento de suas habilidades. Assim, é imprescindível que as escolas estejam adequadamente preparadas para enfrentar essas necessidades, proporcionando um ambiente que corresponda às particularidades dos alunos e permita a sua participação no processo educativo, de modo a promover uma educação inclusiva. Entretanto, para muitos professores de Ensino Religioso, isso pode se tornar um desafio quando não receberam o devido treinamento para lidar com a diversidade educacional. Com isso, o estudo tem a finalidade de verificar prejuízos e problemas gerados pela falta de capacitação adequada dos docentes para o ensino de suas grades curriculares, exigidas por lei para lidar com alunos com necessidades educacionais especiais. Para tanto, os objetivos específicos são: Indagar a razão pela qual essas capacitações não estão acontecendo segundo os moldes exigidos por lei; levantar questionamentos sobre as dificuldades que surgem nas séries seguintes às iniciais quanto ao ensino da Ciência da Religião; e identificar escolas que apresentam a capacitação adequada às necessidades especiais dos alunos que precisam. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica e documental, com a utilização de materiais previamente elaborados. Conclui-se que a formação dos educadores se torna essencial para atender a esses estudantes, garantindo-lhes oportunidades para um desenvolvimento pleno. Além disso, a capacitação adequada dos professores, pode evitar um ambiente escolar negativo, refletido em baixo rendimento, evasão escolar e impactos negativos na autoestima e no senso de pertencimento desses alunos.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Formação Docente; Diversidade; Ensino Religioso.

Nº: 2

Título: Educação e religião: o desafio das fontes históricas

Autor: Amauri Carlos Ferreira

Instituição Financiadora: FAPEMIG e PUC-Minas

Resumo

Essa comunicação tem por objetivo apresentar a pesquisa em desenvolvimento, Patrimônio Histórico de Bonfim – MG: Construção do Imaginário Religioso e Educacional Mineiro no Médio Vale do Paraopeba, financiada pela FAPEMIG (APQ-02088-22) e os desafios das fontes históricas. O caminho da pesquisa é o histórico dialético com os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento, organização e análise de fontes históricas. O referencial teórico utilizado é o imaginário religioso em seu vetor de dominação. A pergunta que direciona essa pesquisa em forma de ensaio é a seguinte: Existe uma relação entre educação e religião na configuração do imaginário religioso em seu vetor de dominação religiosa na região do médio Vale do Paraopeba-MG? A resposta até o momento é

afirmativa. Os resultados parciais dessa pesquisa são: A) A relação religião e educação no século XIX teve como resultado legal disciplinas escolares como : Os princípios de moral cristã e da doutrina da religião católica e apostólica romana B) Os documentos encontrados complementam outras pesquisas nas áreas de educação e religião na região do médio Vale do Paraopeba C) Desafios na análise de documentos para o cientista da religião D) A dominação eclesiástica católica no século XIX instituiu a formação de um imaginário religioso de tradição católica.

Palavras-chave: Educação; Religião; Dominação; Fontes Históricas; Vale do Paraopeba – MG.

Nº: 3

Título: Concepções e práticas pedagógicas no ensino religioso: estudo nas escolas da rede municipal de Itapemirim – ES

Autor: Ana Cláudia Freire Mezher

Resumo

No ordenamento jurídico brasileiro, o Ensino Religioso é confirmado como componente de oferta obrigatória e matrícula facultativa e parte integrante da formação básica do cidadão. Assim, o Município de Itapemirim, no Espírito Santo, vem potencializando a implementação do Currículo Capixaba em sua rede, prevendo-o como componente curricular e área de conhecimento de cunho científico, cujo objeto de estudo é o conhecimento religioso, suprimindo o viés confessional e teológico. Nesse cenário, o presente estudo tem o objetivo de analisar as concepções e práticas pedagógicas presentes no trabalho desenvolvido pelos professores com o componente curricular Ensino Religiosos, no âmbito das escolas de ensino fundamental-séries finais, da rede municipal de Itapemirim/ES. Os objetivos específicos são: identificar as concepções teórico-metodológicas nos documentos oficiais nas escolas municipais, compreender como os professores selecionam e organizam os objetos de conhecimento e estratégias de ensino para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas nos documentos oficiais para o Ensino Religioso; analisar como os professores buscam articular as concepções em suas práticas. Para atingir os objetivos propostos, a metodologia é de estudo de caso, com abordagem qualitativa, capaz de identificar determinado fenômeno em seu contexto real. Serão utilizadas as técnicas de questionário, observação e entrevista. A amostra será composta por três professores, de três diferentes escolas, duas localizadas na zona urbana e uma na zona rural. Como resultados, espera-se obter conclusões que permitam ampliar o debate e a proposição de políticas públicas voltadas ao currículo e à formação de professores para atuarem com o Ensino Religioso.

Palavras-chave: Ensino Religioso; Componente Curricular; Concepções Pedagógicas; Formação cidadã.

Nº: 4

Título: Transdisciplinaridade do ensino religioso na construção de valores: pesquisa nas escolas municipais de período integral de Itapemirim – ES

Autor: Andressa Grasseli de Souza

Instituição Financiadora: Faculdade UNIDA de Vitória – ES

Resumo

RESUMO O Ensino Religioso não deve ser confundido com ensino de uma determinada religião, e/ou catequese, ou proselitismo, deve ser encarado como uma disciplina que contribua para formação do ser humano integral, considerando o ser humano em sua plenitude. Diante disso, o Sistema Municipal de Ensino de Itapemirim/ES instituiu um projeto transdisciplinar com a carga horária de 40 horas, a ser desenvolvido com as turmas de Ensino Fundamental I e II no ano de 2023, e vem potencializando a implementação do Currículo Capixaba em seu Sistema de Ensino, com base no princípio legal e dos conceitos da BNCC. Dessa maneira, este estudo tem o objetivo de identificar os principais aspectos constitucionais, as concepções e práticas pedagógicas do componente curricular Ensino Religioso aplicada nas escolas municipais de tempo Integral, do sistema municipal de ensino de Itapemirim/ES. A metodologia escolhida para a elaboração do estudo é o estudo de caso, com abordagem qualitativa, utilizando-se, como instrumentos para a coleta de dados, o questionário, observação e entrevista, além de fontes documentais, como documentos oficiais que orientam os currículos das escolas que constituem os locais de pesquisa. Verifica-se que pensar a educação e o Ensino Religioso a partir do proposto na BNCC, requer dos professores a compreensão de conceitos e concepções que atravessam o campo das Ciências Sociais e da Filosofia, além das concepções que orientam e os fazeres e as relações pedagógicas no âmbito escolar.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade; Ensino Religioso; Valores.

Nº: 5

Título: Dissertações de Programas de Pós-Graduação em Ciência da Religião no Brasil: o racismo religioso estrutural da Educação

Autor: Antonio Pedro Lima Junior

Instituição Financiadora: Bolsista CAPES

Resumo

A pesquisa teve como objetivo fazer um levantamento das dissertações de mestrado sobre o racismo religioso estrutural na educação pública, com foco no Currículo Paulista. Utilizamos o Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES como fonte primária, compreendendo o período de 2017 a 2021. Nossa metodologia incluiu a elaboração de um protocolo específico, guiada pelo método da análise de conteúdo. A busca meticulosa envolveu termos relacionados ao tema, combinados com o operador “AND”, abordando questões sobre religiões afro-brasileiras, ensino religioso, reforma educacional e políticas públicas, entre outros. Aplicamos filtros específicos durante a busca para refinar os resultados e consideramos apenas estudos classificados como dissertações, publicados nos anos de 2017 a 2021. Também, restringimos a grande área do conhecimento para “Ciências Humanas”, a área de conhecimento para “Teologia” e a área de avaliação para “Ciências da

Religião e Teologia”. Por fim, selecionamos programas específicos relacionados às “Ciências da Religião”, “Ciência das Religiões” e “Ciência da Religião”. Tendo como referência as abordagens teóricas dos autores Sidnei Nogueira, Silvio Almeida e Paulo Freire. A partir desse referencial, com foco no racismo religioso e estrutural, na intolerância religiosa e na politicidade da educação, os resultados da pesquisa apontaram para uma notável escassez nos estudos de mestrado na área da Ciência da Religião voltados para essa temática, fora do contexto do componente curricular facultativo do ensino religioso. Os resultados sugerem uma relevância e o papel preponderante dos cientistas da religião no contexto educacional.

Palavras-chave: Racismo religioso estrutural; Intolerância religiosa; Equidade educacional; Ciência da religião; Decolonialidade.

Nº: 6

Título: O olhar dos estudantes sobre as aulas de ensino religioso das escolas públicas de Marataízes – ES

Autor: Cleber Junior Pereira Bento

Instituição Financiadora: Faculdade Unida – Vitória – ES

Resumo

O município de Marataízes, localizado sul do estado do Espírito Santo, com uma população estimada pelo censo do IBGE (2010) em 34.140 habitantes é considerada a maior população do litoral sul do estado. Nesse mesmo censo, no campo religioso, os moradores se declararam da seguinte maneira: Católico apostólico romana – 37,42%, Evangélicos – 44,07%, Espírita – 1,4%, outras religiosidades 1%, sem religião 15,76%, não sabe 0,35%. Nesse contexto percebe-se a diversidade religiosa existente na comunidade, o que despertou o interesse desse pesquisador em saber sobre a história do ensino religioso na região, bem como os estudantes do ensino fundamental II, na escola pública municipal da comunidade pesqueira do Pontal e na escola estadual Domingos José Martins analisam as aulas ministradas por seus professores. O objetivo geral é relatar de que forma é aplicada a educação laica, ministrada nas aulas de Ensino Religioso do ensino fundamental II, nas escolas públicas de Marataízes-ES. Na metodologia, a pesquisa classifica-se como qualitativa e quantitativa, quanto aos objetivos: exploratória, descritiva e explicativa. Os procedimentos técnicos utilizados será um estudo de campo, na qual procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinada variável, assim o estudo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação (GIL, 2019). Os resultados serão sistematizados na forma de redação da dissertação, juntamente com as conclusões da pesquisa.

Palavras-chave: Estudantes; Educação Pública; Religião.

Nº: 7

Título: Superando o Racismo Religioso: 20 anos da Lei 10.639/2003 por uma Educação Antirracista

Autor: Constantino José Bezerra de Melo

Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar os desafios enfrentados na rede de ensino pública estadual de Pernambuco no processo de formação continuada de professores com a temática da Educação para as Relações Étnico Raciais e a Superação do Racismo Religioso. Desde março de 2013, trabalhamos na Gerência Regional de Educação/GRE Recife Norte com os professores da Educação Básica dos componentes de Geografia, História, Filosofia, Sociologia e Ensino Religioso. Pesquisamos, debatemos e implementamos estratégias didáticas e ações educativas que estimulem o reconhecimento e o respeito à alteridade do outro, especialmente no tocante às relações étnico-raciais e à superação de qualquer forma de racismo. O Currículo de Pernambuco, principalmente o de Ensino Religioso, orienta o ensino e a obrigatoriedade do trabalho pedagógico com os conteúdos relativos a Lei 10.639/2003 e 11.645/2008 que trata da história e cultura afro-brasileira e indígena. Como resultado das formações continuadas, verificou-se a implementação efetiva da Semana da Consciência Negra no calendário escolar das escolas jurisdicionadas à GRE Recife Norte, como também a promoção de grupos de estudos, campanhas contra o racismo, espetáculos de dança e peças teatrais como instrumentos de intervenção social de uma política educacional antirracista. Além disso, estimulou-se o exercício permanente do respeito e do diálogo inter-religioso e interétnico na comunidade escolar extensivo aos grupos de sociabilidade nas múltiplas redes sociais.

Palavras-chave: Racismo Religioso; Educação Antirracista; Diálogo Inter-religioso.

Nº: 8

Título: Religião e educação: a presença do fundamentalismo religioso na educação infantil

Autor: Cristiana Marques de Sousa Baptista

Resumo

A pesquisa discute algumas relações entre Religião e Educação, identificando perspectivas religiosas fundamentalistas, no contexto das Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEIs) da rede de ensino municipal de Vila Velha-ES, região I. O fundamentalismo é um fenômeno originalmente americano, cristão e protestante, que procura se estruturar e se aliar no espaço público em defesa de sua agenda caracteristicamente político religiosa, abarcando as relações entre ciência, família, educação, sexualidade, economia, entre outras, para que seus interesses sejam atendidos pelo Estado. Por isso, busca-se responder: como o fundamentalismo religioso permeia a realidade das UMEIs de Vila Velha-ES, situadas na região I desse Município? Através da pesquisa documental, bibliográfica, exploratória e de campo, pretende-se mapear as evidências de manifestação do fundamentalismo religioso nessas escolas. O olhar recai sobre a Educação Infantil e conta ainda com o aparato e as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), num exercício comparativo e de análise do Projeto Político Pedagógicos (PPP) das UMEIs da região

I de Vila Velha-ES. O objetivo corolário consiste em delinear uma proposta pedagógica capaz de mitigar a manifestação do fundamentalismo religioso a partir de uma formação continuada para os profissionais atuantes na Educação Infantil, tendo como base os pressupostos teórico metodológicos das Ciências das Religiões. O fundamentalismo religioso ainda não é tratado como deveria no contexto das escolas em tela, porém, trata-se de um fenômeno evidente que se manifesta sobremodo na vida dos alunos e alunas e perpassa o contexto escolar.

Palavras-chave: Fundamentalismo Religioso; Religião; Educação Infantil; UMEIs região I Vila Velha – ES.

Nº: 9

Título: O encontro de si na espiritualidade integrativa

Autor: Eliane Silva de Farias Barcellos

Resumo

O cartesianismo, valorizou o padrão intelectual em detrimento dos aspectos emocionais, intuitivos e da espiritualidade humana (Cavalcanti, 2004). O conhecimento espiritual tornou-se utópico e místico, chegando até a ser hostilizado. Contexto dual de desordem do EU e de vazio existencial, vivenciado numa dualidade do bem e do mal no nosso mundo (Pierrakos, 2012). Cenário para buscar o aconchego das religiões, da espiritualidade e dos louvores, na cura dos medicamentos e terapias, nas orientações dos psicólogos e psiquiatras. Nesta busca, por conexões, conhecemos o Pathwork, abordagem que trabalha com base na concepção que a espiritualidade é vivenciada na experiência integral do autoconhecimento. Nesta perspectiva, o presente texto tem o objetivo descrever nossa vivência junto aos participantes em um grupo de Pathwork em João Pessoa – PB, percebendo o desenvolvimento do autoconhecimento e da espiritualidade vivenciada (Solomon, 2003). O estudo tem cunho qualitativo, de natureza etnográfica de observação direta; entrevista semiestruturada, que narra a partir das experiências, sendo pesquisador/observador um sujeito influenciado pelo método Pathwork. Sobre os resultados, os integrantes compreendem a espiritualidade, como: uma conexão com o Divino em nós; ser canal de Deus em todas as dimensões. A opção pelo Pathwork, se deu para estrutura a vida, cuidar do emocional, cura de traumas e pelo autoconhecimento. As transformações na vida se deram pelo autoconhecimento, autorresponsabilidade, aceitação da dualidade; clareza nos processos pessoais, autoaceitação, visão cosmológica, auto perdão, se caracterizando pela imersão no conhecimento profundo da sua própria essência, onde todos podem transcender as fronteiras de sua própria espiritualidade.

Palavras-chave: Pathwork; Espiritualidade; Autoconhecimento; Conexão com o Divino.

Nº: 10

Título: Ensino religioso na educação de jovens e adultos: promovendo a reflexão crítica para superação do racismo estrutural

Autor: Emerson Soares Santos

Instituição Financiadora: Faculdade Unida de Vitória

Resumo

O Ensino Religioso é um componente curricular que, ao promover o diálogo e possibilitar a compreensão a respeito da diversidade, respeito e tolerância, é capaz de desempenhar um papel importante na promoção da reflexão crítica sobre temas sociais. Na Educação de Jovens e Adultos, considerando as peculiaridades dos sujeitos do ensino, as metodologias e práticas pedagógicas adotadas são aptas a proporcionar um espaço seguro para o diálogo aberto sobre questões raciais e religiosas, com estímulos à reflexão crítica, ao debate e à escuta. Desta feita, este estudo tem o objetivo geral de identificar de que maneira o Ensino Religioso ministrado na Educação de Jovens e Adultos deve atuar para promover a formação de cidadãos críticos preparados para enfrentar o racismo estrutural existente na sociedade brasileira. Para tanto, os objetivos específicos incluem: compreender o conceito de racismo estrutural e sua manifestação na sociedade brasileira, analisar a importância do componente curricular de Ensino Religioso para a formação cidadã e identificar as peculiaridades da Educação de Jovens e Adultos. Como metodologia, além da pesquisa bibliográfica para o adequado embasamento teórico da temática, será feita uma pesquisa de campo, utilizando-se do instrumento de questionário. A amostra será composta por professores de Ensino Religioso de quatro escolas do Estado do Espírito Santo. Como resultados, espera-se fornecer subsídios para formulação de práticas pedagógicas e metodologias adequadas a serem adotadas nas aulas de Ensino Religioso da Educação de Jovens e Adultos, aptas a promover a reflexão crítica dos alunos para a superação do racismo estrutural.

Palavras-chave: Racismo Estrutural; Educação de Jovens e Adultos; Ensino Religioso; Diversidade.

Nº: 11

Título: Ciências da religião e educação inclusiva na EEEFM Padre Humberto Piacente

Autor: Fabriana Barbosa Vianna

Resumo

Apresenta-se a síntese da dissertação de mestrado profissional em Ciências das Religiões e como questão central busca-se investigar e conhecer o que pensam os(as) alunos(as) público-alvo da educação especial sobre as aulas de ensino religioso? Este estudo se justifica na medida em que se faz necessário compreender que, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar a importância da formação do(a) professor(a) do ER em educação especial/inclusiva na perspectiva dos direitos humanos com vistas a fortalecer o processo de inclusão de alunos(as) com deficiência na escola considerando o seu pensamento sobre as aulas de ER. Assim os objetivos específicos apontam para: Contextualizar o fenômeno da exclusão/inclusão da pessoa com deficiência, enunciando os saberes necessários para uma docência inclusiva na perspectiva dos direitos humanos.

Metodologicamente a elaboração desta pesquisa está organizada em três capítulos, embasados na pesquisa qualitativa teórico-metodológica documental e bibliográfica sobre educação especial/inclusiva e ER onde através dos estudos dos documentos legais e institucionais considera-se a relevância dos saberes e olhares dos(as) alunos por meio do estudo de caso. Desta forma conclui-se este estudo indicando como pode-se articular o currículo de ER e a formação dos(as) professores(as) na perspectiva dos direitos humanos respeitando o olhar e o pensamento do(a) aluno(a) em relação ao Ensino Religioso na escola. 1 Síntese da dissertação de mestrado em andamento sendo elaborada por Fabriana Barbosa Vianna, mestranda do curso mestrado profissional em Ciências das Religiões na faculdade unida de vitória –FUV.

Palavras-chave: Educação especial/inclusiva; Escola; Ensino Religioso.

Nº: 12

Título: O uso da BNCC do ensino religioso para promover uma cultura de paz

Autor: Franci Dalva Oliveira da Silva

Resumo

A violência no ambiente escolar é um assunto que incomoda qualquer educador. Atualmente, tem-se contato com inúmeras notícias de atos violentos por parte de pessoas que compõem a comunidade escolar. São alunos que cometem e sofrem bullying, brigas entre estudantes por questões do cotidiano, agressões desses contra professores e vice-versa, dentre outras. Enquanto professora de uma escola pública da cidade de Fortaleza-CE, o assunto torna-se inquietante para mim, já que é um problema complexo e de difícil solução. Diante disso, atualmente, o Ensino Religioso (ER) se apresenta enquanto um potente componente curricular para promoção da Cultura de Paz nas escolas de Ensino Fundamental brasileiras. Sendo assim, o objetivo geral é verificar as estratégias desenvolvidas nas escolas de Ensino Fundamental de Fortaleza para a implementação da Cultura de Paz preconizada na BNCC. ER deve educar para alteridade, ensinando aos estudantes que aqueles que pensam diferente não são seus inimigos; que é possível dialogar com o outro e respeitar seus modos de vida e suas crenças. Contudo, educar para a paz é uma das tarefas do ER, mas não é um dever somente dele, conforme aponta a BNCC, em suas dez competências gerais; todas as áreas de conhecimento presentes no espaço escolar devem promover uma Cultura de Paz. Construir essa Cultura de Paz não tem a ver somente com leis e decretos instituídos, mas está relacionado a atitudes de rejeição a qualquer tipo de violência.

Palavras-chave: Ensino Religioso; Base Nacional Comum Curricular; Cultura de paz.

Nº: 13

Título: A ética da alteridade em Emmanuel Levinas e a aprendizagem em Ensino Religioso

Autor: Francisco Marcos Alves

Resumo

Existe, na intolerância religiosa, a criação de estereótipos de outras religiões, onde se vulgariza tudo aquilo que não é de sua compreensão e cria-se um ar de

superioridade, sobre quaisquer outras crenças e culturas. É importante entender que isso é uma realidade comum, tanto no passado quanto no futuro, de diversas pessoas, inclusive na convivência escolar, onde existe a constante tentativa de manutenção dos poderes e a negação de tudo aquilo que contrarie o padrão. O objetivo geral do nosso trabalho é: compreender a importância da alteridade no processo formativo nas aulas de Ensino Religioso. Os objetivos específicos: Aplicar aula com base na filosofia da alteridade de Emmanuel Levinas, para alunos de Ensino Religioso; Destacar a importância da ética da alteridade para a convivência com as pessoas de outras religiões; Aplicar questionário misto sobre as impressões que os alunos tiveram com a aula sobre alteridade; Elaborar aula a partir das impressões destacadas no questionário sobre a ética de Levinas. A metodologia aplicada é a pesquisa bibliográfica em livros físicos e digitais, bem como artigos e a aplicação de um questionário com questões de múltiplas escolhas e abertas. Destacamos que, a pesquisa oferece-nos um olhar crítico sobre o assunto e a desconstrução de alguns preconceitos promovidos pela falta do conhecimento sobre o outro, principalmente no campo religioso. A temática é de grande relevância para a vida escolar, para os estudantes, professores, para o campo de pesquisa e comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Intolerância; Alteridade; Levinas.

Nº: 14

Título: Formação continuada de professor de ensino religioso para a diversidade cultural e religiosa na BNCC

Autor: Francisco Willams Campos Lima

Resumo

Tematiza-se, neste texto, a formação continuada de professor de ensino religioso, que passou a ser mais diretamente recomendada a partir do advento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para tanto, considera-se que esse processo formativo precisaria contemplar as diversidades culturais e religiosas presentes na sociedade brasileira, no contexto da atuação docente. Problematiza-se, assim, a perspectiva assinalada no mencionado documento que vem se constituindo desde sua aprovação, em referência para a prática pedagógica de professores na área do ensino religioso, mais precisamente, nas escolas que oferecem o ensino fundamental. Com base nessas premissas, empreendeu-se uma pesquisa documental, utilizando-se de fontes primárias, isto é, de referências legais e normativas voltadas para materialização dessa política pública de formação, uma vez que os dados e informações que puderam ser extraídas ainda não foram analisadas cientificamente. Os resultados revelaram, por um lado, que a formação continuada, delineada a partir dos documentos analisados, não contempla as diversidades culturais e religiosas, que vem sendo sustentadas, teoricamente, como imprescindíveis à prática pedagógica do professor de ensino religioso; por outro, constata-se certa contradição entre o normativo-prescritivo e a dimensão estratégico-operativa em torno de políticas públicas nessa área. Conclui-se, assim, que esses problemas em torno da formação continuada podem contribuir para a manutenção de práticas pedagógicas incompatíveis com as demandas relacionadas às diversidades culturais e religiosas na escola básica. Dessa forma, inviabiliza-se a

construção de competências e habilidades pelos educandos na área do ensino religioso, deixando de atender ao que se encontra previsto na BNCC.

Palavras-chave: Formação continuada; Ensino Religioso; BNCC; Diversidades culturais e religiosas.

Nº: 15

Título: Desafios da formação do material didático no ensino religioso na educação infantil: reflexões sobre atuação dos educadores

Autor: Gilciema Batista Aleixo

Resumo

Essa pesquisa tem o objetivo de investigar as dificuldades enfrentadas pelos educadores da Educação Infantil no que se refere a formação específica para o Ensino Religioso e a escassez de materiais didáticos apropriados. Essa pesquisa será de grande relevância tanto para a minha carreira quanto pessoalmente. Profissionalmente me ajudará a compreender melhor as demandas e necessidades dos educadores que trabalham com o Ensino Religioso na Educação Infantil, fornecendo subsídios para aprimorar minha prática pedagógica. Além disso, a pesquisa contribuirá para ampliar o conhecimento acadêmico sobre o tema e promover discussões que possam gerar impactos positivos nas políticas educacionais e na formação de professores, bem como identificar possíveis soluções e boas práticas que possam ser adotadas. Espero que os resultados dessa pesquisa possam subsidiar ações e políticas que promovam uma educação religiosa de qualidade, respeitando a diversidade cultural e religiosa, e contribuindo para uma formação integral das crianças nessa fase tão importante de seu desenvolvimento. A Educação Infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento das primeiras relações sociais das crianças. É fundamental que a Educação Infantil proporcione às crianças o primeiro contato com o universo religioso, com base no conhecimento de si mesmas. Para que possa crescer tanto no aspecto social quanto cognitivo, sem carregar consigo o peso do preconceito, mas sim promover o respeito mútuo e a compreensão das diversas formas de expressão religiosa.

Palavras-chave: Ensino Religioso; Educação; Pesquisa; Educador; Criança.

Nº: 16

Título: Caxambu da Andorinha: a manutenção de uma tradição e a busca por reconhecimento

Autor: Giselli Thomaz Reis Scarpe

Resumo

O Caxambu da Andorinha é uma manifestação cultural de origem afrodescendente, também conhecido como jongo, que nasceu em 2010 na comunidade rural Andorinha, localizada em Jerônimo Monteiro, no Espírito Santo, idealizada pelo Sr. Sebastião Azevedo dos Santos. O Caxambu é um Patrimônio Cultural do Brasil, pois preserva os saberes étnico-culturais adquiridos por tradição oral que remontam ao período da escravidão no sudeste brasileiro, configurando uma importante identidade para o Brasil. Esta pesquisa tem como objetivo investigar o Caxambu da Andorinha e sua religiosidade Umbanda, identificando as formas utilizadas pelo

grupo para manutenção da tradição e cultura brasileira, além de abrir espaços de discussão sobre a importância do respeito e preservação deste patrimônio cultural do Brasil. O processo teórico-metodológico é conduzido pela abordagem qualitativa, optando pela pesquisa bibliográfica e pelo estudo de caso. A coleta de dados é realizada pela observação participante, diário de campo, entrevista semiestruturada e consulta documental. A compreensão das ligações do Caxambu da Andorinha com a religiosidade de seus membros, permite-se concluir o estigmatizado e a relação de marginalidade que ainda persiste na sociedade atual com relação ao caxambu/jongo, apesar das ações de reconhecimento organizadas pelo Estado e pela sociedade civil. A lei 10.639/2003 está fazendo 20 anos e as escolas abrem pouco espaço para a cultura afrodescendente e indígena, revelando um currículo e uma formação eurocêntrica. Faz-se necessário evidenciar o Caxambu da Andorinha, sensibilizando pessoas para a preservação desta tradição e para o respeito, contribuindo para uma vivência democrática mais igualitária.

Palavras-chave: Patrimônio cultural; Caxambu; Umbanda; Educação Antirracista.

Nº: 17

Título: Educação para a Paz: Cuidar, Educar e Brincar

Autor: Hayra Conceicao Gonçalves

Resumo

A educação, no Brasil, tem sofrido transformações importantes nos últimos anos que vem contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. Entre elas: a universalização do ensino, maior investimento, melhor formação docente, novas legislações e diretrizes, entre outras. Porém, ainda existem desafios a serem enfrentados objetivando o respeito às diversidades existentes no ambiente escolar desde a Educação Infantil. O Ensino Religioso sempre foi considerado um tema polêmico, no Brasil, considerando a diversidade religiosa e a proposta de instituição do Estado Laico. A sociedade brasileira convive, atualmente, com vários conflitos que tem interferido na vida das pessoas, em ambiente familiar e social. Alguns deles tem levado a casos de violência em ambientes escolares. E, a escola, atual, não pode se privar de debater esse tema dentro de seus currículos. O papel da escola é essencial na vida do aluno. É necessário ter claro o conceito de paz que se quer construir. Busca-se uma sociedade igualitária, onde há respeito e inclusão da diversidade cultural e religiosa. A pesquisa visa buscar entender, algumas questões como: qual a relevância e importância do Ensino Religioso na Educação Infantil, dando ênfase ao que está expresso na BNCC? Como essa disciplina tem sido abordada nas escolas públicas municipais da cidade de Vila Velha – ES? Qual o grau de conhecimento e preparação dos docentes para abordar esse tema em salas de aula? Em relação ao processo ensino-aprendizagem, qual a importância da intervenção sobre a construção da paz na Educação Infantil?

Palavras-chave: Religião; Esfera pública; Educação.

Nº: 18

Título: Espiritualidade(s) no documento “Reimaginar o futuro juntos”

Autor: Laude Erandi Brandenburg

Resumo

A Espiritualidade se manifesta de formas diversas na vida das pessoas. Assim, também está presente na educação. O documento da Unesco “Reimaginar o futuro juntos” é importante referência para a educação atual e futura. A(s) Espiritualidade(s) têm recebido referência em documentos anteriores da Unesco. Em 2022 a Unesco lançou novo documento orientador para a educação no mundo. O objetivo do presente trabalho é verificar quais possibilidades existem ou podem existir na abordagem das Espiritualidades no documento da Unesco “Reimaginar o futuro juntos” para Educação Básica e/ou Ensino Superior. A metodologia a ser utilizada consiste na análise dos textos do documento e quais podem ser suas relações com a BNCC do Brasil, suas unidades temáticas, seus objetos de estudo e as habilidades consignadas e no Ensino Superior como a relação se dá com diferentes documentos orientadores. Também serão analisadas bibliografias e referenciais teóricos que fundamentem a análise do assunto. Os resultados indicam para possibilidades de reconhecimento e identificação de possibilidades pedagógicas para a abordagem das diferentes espiritualidades na prática curricular na escola básica e no Ensino Superior. Há indicativos de que práticas pedagógicas na área da(s) Espiritualidade(s) poderão ser elencadas a partir do estudo do documento da Unesco em seus temas focais.

Palavras-chave: Espiritualidades; Espiritualidades e Unesco; Práticas pedagógicas

Nº: 19

Título: A perspectiva do ensino religioso na escola: uma Pedagogia com Jogos Teatrais

Autor: Leide Rosane Silva Souza de Alcântara

Coautor: Marinilson Barbosa da Silva

Instituição Financiadora: UFPB

Resumo

O presente estudo é um recorte da pesquisa de doutorado na Universidade Federal da Paraíba, intitulada “Transformações entre jogos, diálogos e reflexões: a fenomenologia prática da espiritualidade”, que será realizada em uma escola no interior da Paraíba. Conforme vivências docentes, observa-se um quadro de representações, com estudantes afetados por um conjunto de ausências, “sem sonhos”, violência, drogas, gravidez na adolescência, automutilação e tentativas de suicídio. Esse quadro dificulta todo o processo de ensino aprendizagem interdisciplinar, com estudantes que se apresentam desmotivados. Diante dessa triste realidade a pesquisa tem como objetivo realizar uma ação pedagógica, utilizando jogos teatrais e a espiritualidade, para atuar na sensação de falta de sentido na vida, junto aos estudantes e fortalecer o processo ensino aprendizagem. Metodologicamente o estudo vai ser viabilizado dentro da pesquisa participante de caráter qualitativa. Os jogos teatrais serão usados como um caminho para o ensino religioso na escola. Acreditando no poder transformador da Educação, no ensino religioso precisamos ativar o fenômeno religioso e caminharmos em direção ao seu

potencial pedagógico, em busca de uma educação para a paz, seguindo em direção ao alvo de grande importância e valor social e científico, uma vez que o desenvolvimento pessoal e coletivo desses estudantes ganha um novo significado, e suas vidas sentido. É com essa perspectiva que iremos desenvolver esse trabalho, acreditando na força que a espiritualidade e a arte exercem, de romper barreiras que separam os seres humanos, elimina preconceitos e aprimora a capacidade interativa deles, além de gerar transformação pessoal e social.

Palavras-chave: Educação; Espiritualidade; Jogos Teatrais.

Nº: 20

Título: Complexidades de implementação das aulas de ensino religioso nas escolas de educação do campo

Autor: Lisandra Taschetto Murini Bento

Instituição Financiadora: UNIDA

Resumo

A Educação do Campo busca qualificar e garantir o acesso à educação pelas populações do campo, por meio de políticas e programas educacionais. A modalidade educacional, Educação do Campo, surgiu com a liga dos camponeses, caracterizada pela demanda do movimento de educação das classes populares do campo, com foco social e político, da organização das classes populares do campo. O objetivo geral desta pesquisa é: analisar as complexidades de implementação das aulas de Ensino Religioso, nas Escolas de Educação do Campo, um estudo de caso no Litoral Sul do Estado do Espírito Santo. Na metodologia, a pesquisa classifica-se como qualitativa e quantitativa, quanto aos objetivos: exploratória, descritiva e explicativa. No que tange aos procedimentos técnicos, a pesquisa classifica-se como: um estudo de caso e de campo. Assim, percebeu-se que a Educação do Campo possui muitas particularidades, sendo necessário que a educação neste espaço respeite a diversidade social e cultural específicas do próprio meio onde se dá. Desta forma, torna-se necessário pensarmos no campo como um espaço social que possui características próprias e não vinculado necessariamente ao espaço urbano, logo, a educação no campo deve fugir dos modelos da educação urbana. Consequentemente, este trabalho intenta valorizar o espaço rural e a cultura no/do campo.

Palavras-chave: Ensino Religioso; Educação; Religiosidade.

Nº: 21

Título: Educação x religião: contexto em escola pública em Cidade Ocidental – GO

Autor: Márcia de Abreu Santos

Resumo

Segundo Junqueira, a Ciência da Religião é a área que constitui os fundamentos que irão orientar o conteúdo e a forma do processo de educação chamado de ensino religioso. Partindo dessa visão que a presente pesquisa foi proposta entre os docentes que atuam com a 1ª fase do Ensino Fundamental na rede municipal com objetivo de conhecer a realidade do professor pedagogo no município de Cidade Ocidental, localizado em Goiás. Tentar compreender suas angústias e expectativas

quanto a relação entre a Educação e o Ensino Religioso escolar bem como sua práxis. O tipo de pesquisa utilizada foi o método quantitativo a partir de questionário e coleta de dados. As questões foram elencadas de forma a chegar a respostas parciais como meio de solução diante do panorama no município, assuntos relacionados a mediação do conteúdo do Ensino Religioso ao aluno, se existem recursos pedagógicos e humanos fornecidos pela Secretaria de Educação Municipal, ponto de vista do professor em relação a educação e religião, momentos de reflexão sobre o E.R, realidade do aluno, situação de constrangimento no ambiente de trabalho sobre a religião do professor, cumprimento do currículo segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e (Diretrizes Curriculares de Goiás) DCGO, intolerância religiosa no ambiente de trabalho. A partir do resultado da pesquisa serão propostos aos docentes juntamente a Secretaria de Educação do município um novo olhar a respeito da disciplina do Ensino Religioso no intuito de uma prática mais consistente e coerente.

Palavras-chave: Ciências da Religião; Educação; Religião; Pedagogo; Ensino Religioso.

Nº: 22

Título: Ensino Religioso: desafios e esperanças

Autor: Marcio Henrique da Silva Ribeiro

Resumo

Pensando nas relações entre história, política e religião, vemos que essas três forças têm se relacionado de forma ambígua, ora numa relação sadia, ora retrocedendo. Há vários exemplos de trabalhos e iniciativas que mobilizam forças políticas e religiosas em vista do bem comum e do fortalecimento dos valores democráticos. Contudo, há outros em que essa relação é desviada para interesses e objetivos de pessoas ou grupos específicos, o que acaba por ferir o princípio da laicidade. O objetivo dessa comunicação é refletir sobre alguns casos que se revelam como desafios e esperanças do Ensino Religioso. Além das demandas pedagógicas e metodológicas comuns a qualquer componente curricular, o Ensino Religioso é constantemente instigado, principalmente, na interação histórica entre o político e o religioso. Por outro lado, o que nos esperança são iniciativas, tais como a de formação de professores para uma educação antirracista, na qual Estado e entidades religiosas trabalham para uma educação democrática e para a democracia. Apresentando alguns casos como exemplos da ambiguidade dita acima, esta comunicação intenta mostrar que o Ensino Religioso, baseado nas Ciências da Religião, é fundamental para subsidiar a formação de multiplicadores de uma educação que contribua com a superação do racismo religioso no ambiente escolar, do mesmo modo, é um exemplo de possibilidade e de colaboração na promoção de uma relação sadia entre o político e o religioso, na construção de outra história.

Palavras-chave: Ensino Religioso; Educação; Laicidade; Democracia.

Nº: 23

Título: Se o ensino religioso é relevante na formação básica do educando e um componente curricular, por que inferiorizá-lo?

Autor: Maria da Penha Sales Pelanda

Resumo

Pesquisa colaborativa de como práticas pedagógicas inovadoras podem auxiliar para a reflexão do fenômeno ER na educação básica, apresentando os fatores sociais, educacionais, religiosos e familiares que contribuem para isso e apontando caminhos, reflexões e prováveis encaminhamentos os quais podem ajudar a lidar com a visão distorcida do componente na unidade de ensino e para os educandos. E, nos desafiando como profissionais da educação do componente curricular ER, reavaliar e inovar as práticas pedagógicas em sala de aula. Analisar aspectos educacionais e familiares, sociais, religiosos e científicas como causa do desencantamento pelo componente curricular ER na unidade de ensino. Apontar caminhos relevantes através das práticas pedagógicas inovadoras, auxiliando o profissional para melhor atuar. O estudo de caso será o instrumento de investigação do tema proposto. Entender o fenômeno religioso presente na escola e como componente curricular para a formação básica do educando para melhor ser refletido e aproveitado pela unidade de ensino e pelos educandos e na busca por inovações nas práticas pedagógicas, as quais servirão como auxílio na parceria para a regência em sala de aula. Nosso desafio com a pesquisa é investigar, avaliar, analisar, e refletir sobre aspectos educacionais, religiosos e familiares como causa do desencanto pela disciplina na escola. Apontar caminhos, ajudar e refletir a prática pedagógica, a descortinar algumas inquietações e indagações através do estudo de caso como metodologia, e pensar em quais ações podem desenvolver juntos, família, escola e docentes para superar a insignificância do componente curricular ER no âmbito escolar.

Palavras-chave: Componente Curricular; Significado; Unidade de Ensino; Educando; Família.

Nº: 24

Título: Ensino Religioso nas Escolas Públicas Municipais de Fortaleza

Autor: Maria Delourdes Marques Frota

Resumo

O Ensino Religioso nas escolas públicas municipais apresenta impactos que repercutem no processo do ensino aprendizagem dos discentes. Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a formação docente é um fator decisivo para lapidar o ensino e aprendizagem escolar (Moran, 2009). Sendo assim, questiona-se: Como o Ensino Religioso está sendo trabalhado dentro das unidades Escolares? Analisar ensino religioso nas escolas públicas municipais de Fortaleza. Utilização de pesquisa documental e revisão de literatura com bibliografia atualizada. Pesquisa empírica qualitativa, na modalidade de Estudo de campo exploratório descritivo avaliativo (Coutinho, 2011). No contexto documental, será realizada análise de conteúdo dos programas de formação continuada do Município de Fortaleza, direcionado ao ensino básico. A análise documental consiste em buscar identificações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse.

O conjunto de saberes adquiridos na formação inicial, por meio do direcionamento das Ciências da Religião, garantindo o conhecimento empírico. Assim, é preciso formação continuada, quanto as abordagens metodológicas, que irão compor a prática pedagógica (Holanda, 2011). Destacam-se as Metodologias Ativas, por proporcionar um ambiente de pesquisa através do diálogo, construção do conhecimento, autonomia e interdisciplinaridade. Neste sentido faz-se necessário a formação dos professores de forma direcionada, para perpassar os conteúdos sugeridos e os objetivos da disciplina de Ensino Religioso, para que os discentes estejam no centro do processo educativo por meio de metodologias ativas de aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino Religioso; Educação Pública; Docentes; Discentes.

Nº: 25

Título: Ensino religioso, desafios da prática docente e formação continuada dos professores da prefeitura municipal de Fortaleza

Autor: Maria Luiz Dias Fonseca

Resumo

O Ensino Religioso consiste em um componente curricular desenvolvido no Ensino Fundamental. No entanto, a forma como os seus conteúdos são abordados e a qualificação dos docentes têm sido objeto de discussão e pesquisa. Este trabalho, em desenvolvimento, objetiva analisar a prática pedagógica nas turmas do Ensino Fundamental Anos Iniciais nas escolas municipais de Fortaleza e os desafios da formação docente bem como a proposição de um programa de formação continuada que possibilite a reflexão sobre o currículo do Ensino Religioso proposto pela BNCC numa perspectiva inclusiva e pautada no diálogo inter-religioso. Em busca desses objetivos, a reflexão se dará por meio de uma revisão de literaturas relacionadas ao tema, bem como o estudo aprofundado do Ensino Religioso na BNCC. Na sequência, serão realizadas entrevistas com professores das escolas municipais com ênfase em abordagens relacionadas à formação acadêmica, metodologia e práticas pedagógicas para o ER e os desafios enfrentados em sala de aula. Após essa análise, segue-se a elaboração de um projeto de formação continuada para os docentes. Considerando a relevância do ER como instrumento para a formação integral dos estudantes, ao concluir este trabalho, espera-se fornecer subsídios para a melhoria da prática pedagógica do referido componente curricular nas escolas da Prefeitura Municipal de Fortaleza, contribuindo para a qualificação da formação docente nessa área específica. Ademais, colaborar com a elaboração de diretrizes e políticas públicas que promovam um ensino religioso mais inclusivo e ético na rede municipal.

Palavras-chave: Educação; Ensino Religioso; Prática Docente.

Nº: 26

Título: Diversidade cultural religiosa em grupos psicoterápicos buscando a cultura de paz

Autor: Marineide Felix de Queiroz Brito

Coautor: Lusival Antonio Barcellos

Resumo

O presente estudo sobre a cultura de paz entre pessoas participantes da terapia grupal psicológica está relacionado com a diversidade religiosa nos grupos terapêuticos, trazendo muitas narrativas que evidenciam as diversas formas de religiões presentes. Temos como objetivo geral investigar os motivos da cultura de paz e a diversidade religiosa nos grupos terapêuticos psicológicos da Policlínica Municipal de Goiana-PE. E como objetivos específicos, caracterizar o delineamento da pesquisa das divergências entre as crenças religiosas existentes no contexto grupal; pesquisar quais as religiões existentes na diversidade religiosa do grupo em evidência e o seu conhecimento e desconhecimento religioso entre os membros participantes. Está ancorado em autores como: Cruz e Aquino (2018), Oliveira (2019) e Brito, Holmes, Barcellos, Silva, Ventura e Silva (2021). A abordagem será a qualitativa, iniciando com uma pesquisa bibliográfica, para em seguida realizar um estudo de caso. Como instrumento de pesquisa será utilizado o diário de campo, a observação participante de 30 frequentadores do processo terapêutico de grupo, maiores de idade, homens e mulheres. Também será feito um questionário semiestruturado. Será fundamental estabelecer todo cuidado em fazer uma escuta empática, dentro de um trabalho que envolve pacientes de uma policlínica municipal. Serão analisadas as questões religiosas afloradas durante a terapia psicológica de grupo. Como resultado, o estudo poderá revelar atitudes de intolerância e preconceito religiosos, de rejeição para com as diversas religiões, enfim, de como a cultura de paz está presente no grupo terapêutico.

Palavras-chave: Cultura de paz; Diversidade cultural religiosa; Grupos psicoterápicos; Intolerância.

Nº: 27

Título: A escola como mediadora do desenvolvimento de valores morais no aluno através do ensino religioso

Autor: Meriele Lima Batalha Ferreira

Resumo

Este estudo busca fornecer uma revisão concisa, mas abrangente, do papel da escola como mediadora do desenvolvimento de valores morais no aluno através do ensino religioso (ER), combinando conhecimento e ação moral, através de uma revisão de pesquisas pautadas em dados originais dos últimos 20 anos. Vem-se aqui fomentar o debate civilizado e o argumento fundamentado de que as relações existentes entre os valores promovidos pela educação moral e os valores da educação religiosa não são sobreposições, mas sim complementares a identidade do indivíduo. Embora dependa, em grande medida, da capacidade docente para conceber atividades educativas aliando valores morais aos de cunho religioso. O objetivo busca discutir em que medida o ER nas escolas contribui para interiorização de componentes da moralidade social na personalidade do aluno, bem como a transposição para a

prática de determinados comportamentos de acordo com valores morais. A metodologia, uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo e exploratório, buscará um aprofundamento maior nas implicações que o ER como disciplina curricular, e através da mediação docente, traz para o desenvolvimento dos valores morais nos alunos. Conclui-se que as implicações morais da disciplina de ER são muito relevantes no desenvolvimento de valores morais no aluno, apesar da confusão no currículo sobre seu propósito e objetivo, que limitam sua eficácia. Percebe-se ainda ser essencial a formação continuada docente para reformulação da didática tornando as aulas mais criativas e motivadoras na promoção dos valores morais no ambiente escolar e para os muros além da escola.

Palavras-chave: Ensino religioso; Valores morais; Reformulação didática.

Nº: 28

Título: Ensino religioso na conjuntura do ensino fundamental: cenário da cultura de paz em escolas municipais de Fortaleza – CE

Autor: Nádia Falcão de Araújo

Instituição Financiadora: Faculdade Unida de Vitoria

Resumo

O cenário de violência e intolerância é um desafio na sociedade contemporânea, marcada pela pluralidade e diversidade. Trata-se de contexto de diversas formas de agressão, bem como a falta de respeito e aceitação em relação às diferenças de crenças, culturas, etnias, orientações sexuais, entre outros aspectos que definem a identidade das pessoas. Diante disso, a escola se apresenta como espaço privilegiado para promover a conscientização, a prevenção e a construção de uma cultura de paz, devendo incorporar em seu currículo atividades que estimulem o entendimento dos conflitos e a busca por soluções. Assim, o estudo tem o objetivo geral de analisar o âmbito do Ensino Religioso de duas escolas municipais de Fortaleza, na conjuntura da cultura de paz como premissa para formação humana e cidadã. Os objetivos específicos são: descrever o contexto da prática docente no Ensino Religioso, as metodologias aplicadas e didática de cada docente das escolas pesquisadas; explicar a conjuntura socioeconômica dos alunos de Ensino Religioso das escolas pesquisadas, e as influências de cada processo de ensino-aprendizagem, assim como desempenho e participação dos aprendizes. A metodologia será pesquisa de campo, tendo como amostras docentes das duas escolas municipais da cidade de Fortaleza, com a utilização de entrevistas e questionários para auferir os dados da narrativa, que será livre/aberta. Espera-se, como resultados, atestar que o conteúdo do Ensino Religioso pode contribuir para que o aluno transite da consciência ingênua para a consciência crítica da realidade, na busca da transformação do mundo, para fomento de uma cultura de paz.

Palavras-chave: Diversidade; Cultura de Paz; Ensino Religioso; Ambiente Escolar.

Nº: 29

Título: Educação especial e religião: o papel da inclusão religiosa na formação integral de alunos

Autor: Nóbila Batista Batalha Feliciano

Resumo

Neste estudo, pretendo investigar a relação entre a educação especial e a religião, com foco no papel crucial desempenhado pela inclusão religiosa na formação completa de alunos que possuem necessidades educacionais especiais. A inclusão religiosa é um tema de crescente relevância no âmbito da educação especial, visto que reconhecemos a importância de proporcionar uma educação inclusiva e equitativa para todos os estudantes. Sabemos que a religião desempenha um papel significativo na vida de muitas pessoas, influenciando sua identidade, valores morais. Ao abordar esse tema, buscarei compreender como as práticas religiosas podem ser adaptadas e personalizadas para atender às necessidades específicas dos alunos com necessidades educacionais especiais, assegurando sua participação ativa e inclusão plena. Acredito que esta pesquisa contribuirá para o avanço do conhecimento na área, fornecendo orientações práticas para educadores, pais e profissionais envolvidos na educação especial. Por meio do estudo da inclusão religiosa, levantarei um leque com o propósito de promover a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento integral dos alunos com necessidades educacionais especiais. A inclusão religiosa em ambientes educacionais especiais é fundamental para que esses alunos possam vivenciar e explorar sua espiritualidade de acordo com suas necessidades e crenças. Isso envolve proporcionar oportunidades de participação em práticas religiosas, ensinar valores éticos e morais fundamentados em princípios religiosos, e promover um ambiente acolhedor e respeitoso que valorize a diversidade religiosa. No entanto, é importante ressaltar que a inclusão religiosa deve ser abordada de forma sensível e respeitosa, levando em consideração as necessidades individuais e as diferentes tradições religiosas.

Palavras-chave: Ensino Religioso; Educação Especial; Inclusão religiosa.

Nº: 30

Título: O ensino religioso como componente curricular indispensável para a formação do(a) estudante no ensino fundamental

Autor: Regina Oliveira de Lima

Resumo

O Ensino Religioso nas escolas públicas municipais, tendo em vista a relação entre Religião, Ensino e Diversidade Cultural e Religiosa e seu crescente debate público. No Brasil, a forte presença das religiões na formação humana, nos âmbitos particular e público, tem relação cultural e social, estabelecendo um vínculo dinâmico entre o modo de viver, pensar e agir na sociedade. Contudo, a admissão dos conhecimentos religiosos no âmbito educacional ainda gera muitas discussões e controvérsias, uma vez que a escola é um espaço de pluralidade e respeito às diferenças, e o ensino religioso constituiu-se durante muito tempo em um ambiente muito conservadorista e de proselitismo. Diante disso, sabe-se que o debate sobre o Ensino Religioso não é propriamente novo, mas renovado em suas circunstâncias e

determinação. Assim, o interesse em pesquisar o tema, e questões relacionadas a ele, surge da necessidade de se compreender sobre o ensino religioso, tendo como critério as formas de abordagens sobre diversidade religiosa e abrangência dos conteúdos nas escolas públicas atualmente. Hoje, o ensino religioso no Brasil tem oferta obrigatória no ensino fundamental em todas as escolas públicas, sendo facultativa a matrícula, segundo art. 33º da Lei de Diretrizes e Bases, Lei nº 9.394/96,1 que foi reformulado com nova redação pela lei nº 9.475/97,2 constituindo a disciplina como componente curricular e assegurando o respeito à diversidade cultural religiosa, vedando quaisquer formas de proselitismo.

Palavras-chave: Religião; Ensino; Diversidade Cultural e Religiosa.

Nº: 31

Título: Em pós-pandemia: desafios no ensino religioso e as novas tecnologias como ferramenta de aprendizagem

Autor: Renata de Araujo Viana Lima

Resumo

O uso das novas tecnologias perpassa diversas áreas da sociedade, como educação, ciências, religiões, culturas, entre tantas outras, e se tornou tão evidente nos dias atuais que muitas vivências já não são mais as mesmas. Sobre tal conjuntura, vale destacar que, nos últimos anos, a utilização dessas ferramentas acentuou-se não somente na América Latina, mas no mundo. Logo, considerando o momento recente de isolamento social, o forte uso tecnológico visou facilitar as comunicações à distância em razão da pandemia de covid-19, doença constatada após casos de pneumonia grave. Em vista disso, alternativas foram postas para a continuação da vida e, em algumas situações, de forma remota. Tais mudanças, especificamente no âmbito da educação, não foram diferentes, pois escolas, cursos e faculdades tiveram que optar por aulas remotas e adequar-se ao novo momento. Ante o exposto, foi escolhido para o desenvolvimento da comunicação proposta tal marco na história da humanidade, e, entre tantas áreas, optou-se pelo Ensino Religioso (ER) como campo de estudo. Assim, o objetivo aludido será: identificar a necessidade de as aulas de Ensino Religioso serem mais interativas tecnologicamente, tendo como marco o período pós-pandemia. Para isso, a metodologia será o estudo de caso e as entrevistas, lançando mão da abordagem qualitativa e explicativa. A pesquisa será realizada em escolas públicas de Fortaleza/CE, com alunos matriculados em Ensino Religioso, comparando turmas que utilizem recursos tecnológicos com as que não os utilizem. Por fim, considerando que o estudo se encontra em fase inicial, os resultados e conclusões estão em desenvolvimento.

Palavras-chave: Ensino Religioso; Novas tecnologias; Pós-pandemia.

Nº: 32

Título: Formação continuada sobre diversidade religiosa: diferentes olhares para professores(as) de ensino religioso

Autor: Rosa Amélia Menassa da Silva

Resumo

O presente comunicado apresenta o desenvolvimento de uma proposta de formação continuada integradora para professores(as) do Ensino Fundamental, por meio de

um guia específico, e acerca da temática a respeito da diversidade religiosa no contexto escolar, cujo propósito foi aprofundado no intervalo entre o término do mestrado e o início do doutorado. Destarte, antes do aprofundamento da escrita da minha Tese, foi ressaltada a importância de uma abordagem geral sobre a questão, por meio de um artigo. Neste contexto, objetiva estudar a perspectiva da formação continuada para professores(as) sobre diversidade religiosa, zelando pela anteposição do(a) docente de Ensino Religioso, justificando a formação, tendo início pelo componente curricular de Ensino Religioso, direcionando ações práticas em consonância com as propostas de documentos, acerca das instâncias federal, estadual e municipal, em torno dessa área do conhecimento. No esforço de avançar nesta temática, considera os desafios voltados para o respeito à diversidade religiosa no âmbito escolar, sendo objeto da área de Ensino Religioso e, na sequência, favorecer os demais componentes curriculares, presentes na organização curricular, conforme estabelecido pelas diferentes redes de ensino e preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), primando por abordagens didáticas voltadas para a interdisciplinaridade e com o apoio de instituições que fomentam a pesquisa como a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), assegurando práxis docentes e ações acerca do processo ensino-aprendizagem, garantindo o desenvolvimento de seres humanos, reflexivos e respeitosos, no que concerne à cultura religiosa no âmbito escolar.

Palavras-chave: Formação Continuada; Professores(as); Ensino Religioso; Diversidade Religiosa; FAPES.

Nº: 33

Título: O impacto do ensino religioso na prevenção do bullying nas escolas públicas brasileiras: aquisição de competências

Autor: Sara Cristina Barcelos Eduardo

Resumo

A pesquisa visa compreender qual o impacto do Ensino Religioso na prevenção ao bullying nas escolas públicas brasileiras. Por ser um tema complexo e amplo capaz de gerar diferentes perspectivas, logo o ER, enquanto ferramenta capaz de fornecer às crianças e aos adolescentes uma série de princípios éticos e morais, pode, de igual modo, ajudar a promover um ambiente escolar mais respeitoso e inclusivo. Diante desse cenário, a pesquisa pretende responder a seguinte pergunta-problema: como as competências e habilidades do Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) podem ser articuladas, a partir da prática docente, na prevenção ao bullying no contexto das escolas públicas brasileiras? Nesse conjunto de circunstâncias, aborda-se as normativas da BNCC para nortear a pesquisa com o objetivo de refletir sobre a prevenção do bullying nas escolas públicas brasileiras. Segundo a BNCC, o Ensino Religioso busca auxiliar, por meio do conhecimento religioso e das filosofias de vida, atitudes de reflexão e respeito ao “eu”, ao “outro” e “nós. Assim sendo, objetivo principal da pesquisa consiste em: verificar como as competências e habilidades do Ensino Religioso na BNCC podem ser instrumentalizadas, a partir da prática docente, na prevenção ao bullying nas escolas públicas nacionais. Nesta fase do projeto, serão investigados os conjuntos de conhecimento, conceitos e teorias que conduzirão a pesquisa, no intuito de gerar aportes teóricos para responder à pergunta problema formulada na pesquisa. O quadro teórico-metodológico pretende analisar os marcos histórico, conceitual e

metodológico. Busca-se compreender, por intermédio dos principais conceitos que fundamentam esta pesquisa.

Palavras-chave: Ensino Religioso; Bullying; Educação; Escola Pública.

Nº: 34

Título: O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá: a literatura Infantil em transdisciplinaridade com o Ensino Religioso

Autor: Themis Andréa Lessa Machado de Mello

Resumo

O presente trabalho é norteado pela transdisciplinaridade entre o Ensino Religioso e a Literatura infantil, para a prática de um ER laico e focado na construção de uma educação crítica. Para tal, tem como objetivo mostrar dentro da narrativa da obra de Jorge Amado, O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá, os valores cultivados em sala de aula do ER. A tarefa de trabalhar a obra literária em transdisciplinaridade com o Ensino Religioso contribui para que os alunos compreendam a diversidade social e religiosa presentes na sociedade. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é a construção de material didático-pedagógico para a disciplina de ER, dentro das unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), trabalhando em sala de aula, conteúdos como: diversidade e pluralidade religiosa, em ações pedagógicas para combater o preconceito, o proselitismo, o fundamentalismo, a intolerância e a discriminação, dentre outros males presentes na nossa sociedade e refletida na sala de aula. Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa desenvolvida a partir da aplicação de textos e leituras na sala de aula de ensino religioso nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que tem como propósito formar cidadãos críticos a partir da infância; sujeitos conscientes que devem fomentar o respeito pela diversidade e a solidariedade entre todos como instrumentos de transformação social e mais, que compreendam uma sociedade pautada na cultura de paz e na equidade.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade; Literatura Infantil; Ensino Religioso; Diversidade.

**GT 2:
RELIGIÃO COMO TEXTO:
LINGUAGENS E
PRODUÇÃO DE SENTIDO**



GT 2: RELIGIÃO COMO TEXTO: LINGUAGENS E PRODUÇÃO DE SENTIDO

Paulo Augusto de Souza Nogueira (PUC-Campinas)

José Adriano Filho (UNIDA)

Douglas da Conceição (UEPA)

Márcio Cappelli (PUC-Campinas)

Cesar Carbullanca Nuñez (PUC-Chile)

A religião é parte constitutiva das primeiras formas de expressão da cultura, presente em antigos sepultamentos adornados simbolicamente, nas estatuetas portáteis de deusas, nas pinturas rupestres, entre outras manifestações pré-históricas. Diferentes abordagens científicas concordam com o fato de que estas formas simbólicas religiosas estão intrinsecamente relacionadas com as primeiras articulações da linguagem. A parceria entre linguagem e religião é, portanto, fundamental para entender as implicações de uma em relação à outra e para compreender como a religião se manifesta como texto, estruturada e traduzida em muitas formas de linguagem em relação: ritos, símbolos, narrativas, cultura visual, entre outros. Este GT pretende oferecer um fórum para a discussão de questões teóricas referentes ao papel dos símbolos, narrativas e sistemas religiosos na criação de sentido, sistemas comunicativos complexos e universos poéticos. Serão abordadas também análises de obras literárias, míticas, imagéticas, gestuais, em perspectiva da semiótica, da hermenêutica, da crítica literária, entre outras.

Nº: 1

Título: Provérbios em ioruba, uma análise linguística dos textos orais

Autor: Adriana Geisa Jansen Pereira Araújo

Resumo

O ditado popular ioruba “Exu matou um pássaro ontem, com uma pedra que só jogou hoje”, podemos perceber várias camadas de significado implícitas nessa expressão. Esse ditado, assim como muitos outros da tradição oral ioruba, é rico em metáforas e provérbios, proporcionando uma compreensão profunda da cultura e da cosmovisão desse povo. No ditado a figura de Exu, uma divindade da religião ioruba, é utilizada como protagonista da ação. Exu, associado à ambiguidade e à dualidade, é frequentemente retratado como um interlocutor entre a terra e o divino, com um papel central na resolução de conflitos e na transformação. A referência temporal, com a ação de Exu ocorrendo no passado e o lançamento da pedra acontecendo no presente, destaca o poder da estratégia e da paciência. Essa expressão sugere que é necessário um planejamento e um entendimento profundo da situação para alcançar os resultados. Pode também representar a ideia de que as consequências de uma ação podem ser adiadas e que o tempo é uma força influente nas circunstâncias da vida. Essa expressão também reflete um estilo linguístico típico da tradição ioruba, que une simplicidade e profundidade em suas mensagens. A linguagem figurativa e simbólica é amplamente utilizada como uma forma de transmitir ensinamentos e lições de vida. “Exu matou...” representa a compreensão da importância do planejamento, da paciência na busca por objetivos e na resolução de problemas. Além disso, ele ilustra a riqueza da linguagem e dos ditados populares iorubas como veículos de sabedoria cultural transmitidos ao longo das gerações.

Palavras-chave: Exu; Cultural; Tempo; Linguagem figurativa; Ioruba.

Nº: 2

Título: A engenhosa Letícia pentecostal: a simbólica da Nuvem na pentecostalidade de Carlos Nejar

Autor: Alan Aparecido Campos Brizotti

Resumo

Carlos Nejar, poeta e membro da Academia Brasileira de Letras, é pastor pentecostal (Igreja Cristã Maranata). Sua vasta obra é perpassada pela pentecostalidade, claramente simbolizada na construção da protagonista – Letícia, a Nuvem – no romance “A engenhosa Letícia do Pontal” (Objetiva, 2003). Pretendemos refletir sobre a Nuvem na percepção nejariana em diálogo com a Bíblia, a partir das contribuições da Análise do Discurso, sob os auspícios de Bakhtin e as noções de intertextualidade e interdiscursividade. Na presente comunicação, nossa intenção é observar como Nejar utiliza da simbólica da Nuvem como linguagem religiosa, sobretudo pentecostal. A partir do conceito de pentecostalidade de Bernardo Campos, nosso propósito é discutir a influência da pentecostalidade de Nejar em sua poética, de modo a construir texto e personagem literários profundos e repletos de significado. Nossa contribuição está organizada em três pontos: no primeiro, abordaremos a Nuvem na leitura pentecostal, lançando olhares para os textos bíblicos que são fontes nejarianas. No segundo ponto, olharemos para a personagem, Letícia, a Nuvem, dentro do romance nejariano, suas principais características. No

terceiro ponto, vamos refletir sobre as simbólicas da Nuvem no discurso nejariano, sob a contribuição da dialogicidade e intertextualidade bakhtinianas, veremos o discurso religioso pentecostal de Nejar em sua poética e mística. Entendemos que Nejar não usa sua pentecostalidade como discurso dogmático ou poesia evangélica, mas sim, como memórias culturais das narrativas religiosas pertencentes ao seu lócus cultural. Considerado o mais importante escritor da literatura brasileira ainda vivo, Nejar constitui excelente fonte de pesquisa.

Palavras-chave: Carlos Nejar; Nuvem, Pentecostalidade; Bíblia; Análise do Discurso.

Nº: 3

Título: A arte do miriti: artesãos, natureza e religiosidade na comunidade Tauerá de Beja (Abaetetuba – PA)

Autor: Camila Costa Monteiro

Resumo

A cidade de Abaetetuba é um município do Estado do Pará – Brasil, localizada na Amazônia, composta por rios, furos, igarapés e mata. Moradia de ribeirinhos e de comunidades do campo, dentre as quais encontra-se a Tauerá de Beja, que, com características de uma religiosidade Amazônica, é também espaço de artesãos de brinquedo de miriti. Mediante a esse contexto, o objetivo desta pesquisa é compreender as relações tecidas entre o artesão de brinquedo de miriti e a religiosidade presente nesse espaço Amazônico de natureza da localidade Tauerá de Beja. Os caminhos metodológicos percorreram a abordagem hermenêutica, as luzes da obra de Clifford Geertz (2008), pela pesquisa em locus, usando-se do método da observação participante (Passamani, 2009), com uso de entrevistas semiestruturadas com artesãos de brinquedo de miriti da comunidade e que estão associados à Associação Arte e Miriti de Abaetetuba – MIRITONG. Tais análises desdobraram-se em uma dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências da Religião – PPGCR da Universidade do Estado do Pará sob orientação do Prof. Dr. Thiago Guimarães. Nesse sentido, considerou-se que a análise detalhada da presença dos encantados da natureza e da vida dos artesãos – diante o manejo, as produções e a venda de cada brinquedo e de cada arte em miriti – apresentou-se como uma tarefa minuciosa e ao mesmo tempo desafiadora.

Palavras-chave: Mitos; Brinquedo de Miriti; Religiosidades Amazônica.

Nº: 4

Título: *Deus ex-machina*: a representação do artista como deus no “animal man” de Grant Morrison

Autor: Christian David Soares Bitencourt

Resumo

O estudo da religião nas histórias em quadrinhos (HQs) tem se desenvolvido progressivamente. As pesquisas neste sentido já revelam uma grande diversidade: nos comics, no mangá e na bande dessinée, nas histórias comerciais e nas autorais, na divulgação, na recepção e no processo criativo das histórias. Enfim, muitos são os vieses a partir dos quais a investigação se constrói. O objetivo deste texto é estabelecer um diálogo entre as ciências da religião e história em quadrinhos, tendo

como tema a representação do artista como uma espécie de Deus. Para isto, serão analisadas as HQs de Grant Morrison na revista *Animal Man* (desenhadas por Chaz Truog) entre os anos de 1988 e 1990. O escocês Grant Morrison começou a trabalhar no contexto norte-americano na década de 1980, na chamada “invasão britânica” ao mercado editorial de quadrinhos dos EUA (junto a Alan Moore, de “*Watchmen*”, e Neil Gaiman, de “*Sandman*”). Antes disso, ele já era conhecido por seu trabalho nos quadrinhos ingleses. Morrison faz uso, em suas obras, de recursos metanarrativos e intertextuais para tratar de vários temas. Dentre estes, pode-se notar a representação do artista como um Deus em seu universo ficcional. Este é o caso de “*Animal Man*”, em que o próprio Morrison é retratado como uma espécie de divindade demiúrgica e onipotente, que cria, intervém e interage com o personagem Buddy Baker. A análise da analogia artista/Deus em Morrison se dará a partir da discussão que Barbara K. Olson faz dos conceitos de divindade autoral e narrador onisciente.

Palavras-chave: Religião nas histórias em quadrinhos; Grant Morrison; Artista como Deus; *Animal Man*; Barbara K. Olson.

Nº: 5

Título: A Poesia como Exercício Espiritual: intersecção do teológico e filosófico em Hadot e Silva

Autor: Cídio Lopes de Almeida

Instituição Financiadora: Fundação de Ampara à Pesquisa do Espírito Santo – FAPES

Resumo

A Filosofia de Vida, enquanto repertório temático presente na Área 44 da Capes, Teologia e Ciência(as) da(s) Religião(ões), mostra-se como fenômeno na fronteira entre o que seja o filosófico, enquanto atividade epistemológica, e o teológico, na medida em que os desafios de não só produzir uma atividade de conhecimento, mas de viver existencialmente baseado nestas construções geram implicações que também são comuns ao que é comumente registrado nas vivências religiosas. A comunicação objetiva apresentar alguns pontos nos quais orbitam o conceito de filosofia como maneira de viver de Pierre Hadot, centrada na sua proposta de que na Filosofia Antiga o importante era o vivenciar a vida segundo uma filosofia, e o fazer-se poema de Agostinho da Silva, como sendo a atividade filosófica mais importante o viver de forma poético filosófico, empenhado em urdir a si mesmo de modo poético. Nossa questão em perspectiva examina quando a filosofia para estes autores, sob o recorte de filosofia de vida, transita para o espaço temática compartilhado pelo teológico. Sobretudo na investigação dos fundamentos arquetípicos do real humano, pelo que os levam a incluir a ideia de uma filomíia no filosofar, bem como na investigação teleológica do existir, pelo que os temas da liberdade se mostram estruturante e estabelece implicações éticas. Pelo que filosofia de vida, nesta chave, mostra-se compartilhando o mesmo campo poético do que habitualmente delegamos ao teológico. Nossa metodologia será a bibliográfica.

Palavras-chave: Poesia; Espiritualidade; Filosofia de Vida; Teologia.

Nº: 6

Título: Leodegária de Jesus linguagem poética e religiosa

Autor: Cosme Juares Moreira Streglio

Resumo

Leodegária de Jesus foi considerada uma das primeiras mulheres negras a ter um livro de poesia publicado em 1906. A linguagem poética é permeada de movimentos dinâmicos entre a alegria e a tristeza, a dor e a alegria, com harmonia e citação da natureza e ao mesmo tempo uma mulher goiana que revela sua história e superação e que nos revela sua aproximação ao sagrado. Sendo assim, Leodegária ao escrever seu livro *Orquídea*, em 1928, quando estava em Uberlândia, demonstra sua maturidade religiosa. Os caminhos para que Leodegária chegasse na poesia foi de muito esforço e dedicação e sua inspiração poética vinda de suas andanças, ora de triste e alegria, fez com que também o lado religioso da poetisa fosse revelado como um singelo encontro com o sagrado. Leodegária sendo mulher e negra foi exemplo nas terras goianas de superação e vitória. Goiana, filha de mineiro, soube vencer os grilhões que a vida lhe trouxera. Como por exemplo, uma imagem construída pela sociedade Coronelista e individualista e da exclusão feminina e Leodegária vence essas barreiras. Leodegária precisou trabalhar fora e o fez devido a doença do pai, foi professora e redatora de jornal. Cargos e funções assumidas que basicamente difíceis a Leodegária.

Palavras-chave: Leodegaria; Poesia; Religião; Dinâmica.

Nº: 7

Título: Túmulos da Saudade: símbolos de uma necrópole periférica

Autor: Daniela Veloso de Abreu e Matos

Resumo

Neste trabalho temos como objeto a mediação simbólico-religiosa da morte em edificações tumulares do Cemitério da Saudade, em Belo Horizonte. Este cemitério é um espaço público urbano de grande valor patrimonial que reproduz a vida dos seus inumados e da periferia que o cerca. Nosso objetivo é compreender a relação da comunidade cemiterial (inumados e seus familiares, trabalhadores funerários e líderes religiosos atuantes no campo) com a finitude humana e como a religião se insere nesse drama da finitude por meio da sacralização do espaço. Nossa pesquisa também tratará das potencialidades desta necrópole como território capaz de promover resgate de memória urbana e apropriação de espaços públicos urbanos em contextos periféricos latino-americanos. Para a realização desta pesquisa, utilizamos como principal marco teórico concepções sobre o simbolismo humano presentes nas obras de Eliade, Jung e Cassirer, as reflexões sobre o interdito da morte propostas por autores como Àries, Elias e Kubler-Ross, em adição a entrevistas semiestruturadas com dez atores-chave da comunidade cemiterial. A pesquisa encontra-se em desenvolvimento, mas pelo que foi observado até o momento, a referida necrópole passa por um processo de degradação devido ao abandono da Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica e é vista pela população do entorno como espaço sacralizado, além de cumprir bem sua função como aparelho público funerário.

Palavras-chave: Religião; Símbolos; Cemitério.

Nº: 8

Título: Teoria da recepção presente na hermenêutica de José Tolentino Mendonça: o leitor como figura central

Autor: Eliabe Simplicio da Silva

Resumo

Na década de 1970 Hans Robert Jauss, teórico e historiador da literatura, tece críticas às Teorias Literárias Marxistas e Formalistas, por, segundo ele, negligenciarem o papel do leitor e suas contribuições à obra. Entendendo a literatura como um processo dialógico, Jauss desenvolve a Teoria da Recepção. Nessa perspectiva, o leitor é a figura central que atualiza a obra a partir de suas interpretações, sendo convidado a fechar as lacunas deixadas no texto e tomando como ponto de partida o aspecto inacabado do texto literário. O leitor torna-se coautor do significado do texto. A concepção de mundo do texto, conforme elaborada por Paul Ricoeur, se assemelha a tal apreciação teórica, concebendo, inclusive, uma refiguração ética por parte do leitor. À luz desses autores, apropriados no pensamento de José Tolentino Mendonça, busca-se investigar a hermenêutica de Tolentino com um destaque para o papel do leitor. J. T. Mendonça concluiu seu Doutorado em Teologia Bíblica, em Roma, com uma análise exegética de Lucas 7,36-50, tematizando A construção de Jesus. Aí, apresenta um Evangelho caracterizado por suas ambiguidades e silêncios, sendo assim, um convite ao leitor a tomar parte na sua construção, reconhecendo tal leitor como um produto do próprio texto. Como resultado espera-se a compreensão da hermenêutica utilizada por Tolentino, assimilando o papel do leitor na construção de significados, entendendo os efeitos do texto e a lógica da abordagem literária que coloca em evidência o leitor, que é requerido, suposto e esperado pelo próprio texto.

Palavras-chave: José Tolentino Mendonça; Teoria da Recepção; Hermenêutica; Leitor.

Nº: 9

Título: A estética religiosa e a formação do imaginário do poder institucional através da linguagem religiosa

Autor: Elton Roney da Silva Carvalho

Resumo

Este artigo tem o objetivo de analisar a relação da Estética Religiosa como suporte para o entendimento do símbolo para formação das instituições de poder através da linguagem religiosa. Compreendendo que a análise do símbolo mediante a Estética Religiosa possibilita descobrir como a instituição de poder é formada através das novas interpretações simbólicas para a formação do imaginário social. O artigo tem como fundamento teórico metodológico a Ação Social de Max Weber, com sua Sociologia Compreensiva, e a Teoria Geral do Imaginário de Gilbert Durand. Na Ação Social, percebe-se que a ação humana é racionalmente motivada, mas, também promovida pela Bacia Semântica. No aspecto Durandiano, percebe-se que o Homem atua mediante a interpretação simbólica que o conduz ao sentido de existência. Nas duas perspectivas metodológicas podemos analisar a ação humana como promotora do poder institucional ou como nova interpretação de um símbolo de poder de uma instituição. Como resultado, observou-se que as estruturas religiosas utilizam uma

linguagem que estabelecem um poder institucional que vigora até os dias atuais, para prática da fé. Concluiu-se que a religião exerce a formação integral humana mediante uma linguagem institucional que alimenta a fé. Também que existe uma relação entre Religião e Estado no papel da formação do integral do indivíduo, tudo isso por meio de uma linguagem estética.

Palavras-chave: Estética Religiosa; Ação Social; Teoria Geral do Imaginário; Poder Institucional; Linguagem.

Nº: 10

Título: Testamento de Jó: Religião popular no judaísmo antigo

Autor: Francisco Benedito Leite

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

O Testamento de Jó é uma obra que provavelmente foi escrita entre as últimas décadas do século I d.C. e início do século II d.C. No que diz respeito ao seu conteúdo, trata-se de uma reelaboração da história do personagem bíblico veterotestamentário, a qual justifica as calamidades pelas quais passou Jó pela ousadia de seu comportamento diante de Satanás. O triunfo de Jó sobre seu adversário é narrado em meio a expressões da religião popular existentes no Mediterrâneo durante o Mundo Antigo, como a existência de amuletos mágicos, a manifestação de glossolalia, a importância da solidariedade e o imaginário do demoníaco personalizado como ente humano. Ao mesmo tempo, a relação com o judaísmo e a dependência textual da LXX é inquestionável nessa obra. O Testamento de Jó, apesar de não ter sido inserido nos cânons conhecidos, teve grande circulação nos primeiros séculos da atual era e foram encontrados manuscritos seus em três idiomas: grego (que provavelmente é o idioma original), copta e eslavo. Mesmo que tenha sido uma expressão de uma religião judaica popular, teve aceitação entre cristãos, como atesta o fato de seus manuscritos terem sido encontrados em mosteiros. Além disso, não ignoremos que esse livro possui glosas de diferentes épocas, que atestam sua recepção em diferentes contextos do Mundo Antigo. A presente comunicação tem como objetivo expor os aspectos da religião popular que se apresentam inseridos na narrativa do Testamento de Jó e discuti-los a partir do contexto histórico-social e cultural ao qual pertencem.

Palavras-chave: Testamento de Jó; Religião; Popular; Judaísmo; Literatura.

Nº: 11

Título: João, o santo: construção ficcional entre os séculos II e VI

Autor: Georges Homsy Mora

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

Essa comunicação pretende analisar a construção ficcional do apóstolo João a partir do segundo século, em torno dos quais se fundamenta a religião como uma poderosa rede de significados. Os apócrifos nos permitem acessar o mundo de outro cristianismo, ironicamente, o mundo de quase a totalidade dos cristãos que desapareceu ao longo do tempo. Nele, o herói cristão teve na produção literária do

cristianismo antigo a função de delimitar identidades, nomeando e identificando, pela imaginação, seu espaço social. Como também estabelecendo pela propaganda milagrosa, uma nova forma de encarar a existência, convidando outros a participarem do universo disruptivo de uma realidade outra possível. Quais são os paralelos, continuidades e descontinuidades, que esse texto foi capaz de produzir na recepção das comunidades ao longo do tempo. A recepção desses muitos textos nas comunidades era dinâmica, é de se esperar que seriam diferentes, pois cada pessoa, lugar e tempo são diferentes. Mas não só. As formas diferentes de recepção são capazes de forjar novos sentidos para os textos. Mesmo apócrifo, como todos os sentidos negativos atribuídos pela história oficial como: irreais, não autorizados, sem credenciais ou de segunda categoria, como pela ampla reprodução e leitura, resistiu ao tempo e configurou a identidade do discípulo amado. Desta forma, propõe-se o estudo comparativo de João nos Atos do século II em relação aos Atos de João por Procoro no século VI.

Palavras-chave: Atos Apócrifos Apóstolos; Atos João; Hagiografia.

Nº: 12

Título: A materialidade das práticas religiosas no ofício de benzer e as múltiplas linguagens

Autor: Giseli do Prado Siqueira

Coautora: Giulia Maria Teixeira Pamplona Quinteiro

Resumo

A pesquisa sobre o ofício de benzer no município mineiro de Poços de Caldas, permitiu capturar formas sutis e implícitas em relatos de benzedores e benzedoras, os quais afirmam a importância da materialidade nas práticas religiosas. Isso nos instiga a perguntar: em que medida as formas materiais e o uso que se faz desses materiais nas práticas religiosas do ofício de benzer mantiveram as tradições herdadas e expressam os sentidos construídos pelos agentes desse ofício? Memórias registradas em pílulas audiovisuais tornaram-se objeto da análise da produção de sentidos no cotidiano dos agentes do ofício de benzer, visando identificar os materiais utilizados e o sentido que eles adquirem na materialização dessas tradições. Em seu aspecto geral, o estudo de cunho qualitativo será subsidiado metodologicamente pela análise de práticas discursivas (Spink, 2013), definido por meio de três dimensões básicas: a linguagem (dinâmica, vozes e repertórios interpretativos), a história e a pessoa. As entrevistas cotejadas em pílulas audiovisuais, como prática discursiva, possibilitaram compreender que a materialidade se expressa sob múltiplas linguagens. Reconhecer que há cultura material nas práticas religiosas do ofício de benzer que se consolidam nas práticas e materiais repletos de sentidos e significados que preservam a memória e sabedoria milenar que são repassadas de geração a geração.

Palavras-chave: Ofício de benzer; Produção de Sentidos; Materialidade.

Nº: 13

Título: Noções teológicas nos Versos Áureos dos pitagóricos

Autor: Gustavo Altmüller Alvarez

Resumo

A presente comunicação tem como objetivo investigar as noções teológicas presentes nos “Versos Áureos”. Trata-se de um pequeno poema composto por 71 hexâmetros dactílicos cuja autoria é incerta. Ao longo da história, houve equívocos na atribuição do poema a Lísis e, em algumas ocasiões, a Pitágoras de Samos. Essa confusão se deve em parte à tradição dos Pitagóricos de atribuir a autoria de suas obras a Pitágoras. A datação do poema sugere que tenha sido escrito na segunda metade do século IV a.C., o que descarta a possibilidade de ter sido escrito pelo próprio Pitágoras. No entanto, o título “Áureos” é elogiado por conter elementos essenciais da Filosofia Pitagórica. Essa filosofia tinha como objetivo último a busca pela Sabedoria, que envolvia a compreensão da Verdade Objetiva e a aplicação correta dessa Sabedoria no campo ético. Dessa forma, o poema aborda aspectos do Pitagorismo como um estilo de vida fraterno e religioso, bem como simbologias relacionadas à Metafísica Pitagórica. Portanto, é pertinente investigar, por meio de uma abordagem bibliográfica qualitativa, os aspectos essenciais da Filosofia Pitagórica presentes no poema “Versos Áureos dos Pitagóricos”, principalmente em relação aos seus aspectos teológicos. Isso envolve a análise das divindades e da Unidade Suprema, que são referências transcendentais para orientar a vida humana de maneira ortogonal, ou seja, em conformidade com os princípios divinos, ainda que estes expressem-se sob formulações Metafísicas e Filosóficas cuja aplicabilidade prática seja virtual e implícita. Não é, portanto, uma comunicação fixa no âmbito historiográfico, senão no âmbito interdisciplinar das Ciências da Religião.

Palavras-chave: Versos Áureos dos Pitagóricos; Pitagorismo; Literatura e Religião; Literatura e Filosofia; Metafísica.

Nº: 14

Título: Religião e conversão semiótica no pensamento de João de Jesus Paes Loureiro

Autor: Hirlan Hermes Monteiro da Costa

Resumo

É fato que no contexto brasileiro as pesquisas sobre as relações entre Religião e Linguagem, ou propriamente em Linguagens da Religião, na área de Ciências da Religião, tem poucas décadas e há poucos trabalhos que indiquem articulações teóricas, principalmente a partir de conhecimentos provenientes de autores da Amazônia. Na presente pesquisa, objetiva-se apresentar possibilidades de articulação teórica e de discussões suscitadas pelo escritor, poeta, teórico e professor João de Jesus Paes Loureiro. Entre os conceitos criados por ele, o mais utilizado, principalmente por cientistas da religião e outros pesquisadores no contexto amazônico, aparenta ser o da Conversão Semiótica, apresentado na obra *A conversão semiótica na arte e na cultura*, de 2007. Este explica o momento de transfiguração simbólica de objetos e a re-hierarquização das funções destes no ato de recepção. No entanto, outros conceitos repensados pelo autor, como “imaginário” e “pensamento simbólico”, que parecem ser indispensáveis para entender o

supramencionado, são igualmente profícuos para os estudos do que entendemos como Religião, principalmente quando a abordagem lida com a dimensão linguística do objeto. Pretende-se, como método principal, realizar uma pesquisa exploratória e bibliográfica, tendo como fontes primárias as obras literárias e acadêmicas do autor paraense. Ademais, trata-se de uma pesquisa de natureza interdisciplinar, no sentido que busca a integração de conhecimentos das áreas da Semiótica, da Arte e das Ciências da Religião. Por fim, almeja-se não apenas a divulgação do conhecimento científico produzido na Amazônia, mas também a ampliação das discussões e potencialidades nos estudos da Religião.

Palavras-chave: Conversão semiótica; Linguagens da religião; Imaginário; Pensamento simbólico.

Nº: 15

Título: Entre o fogo do desejo do padre e a frigideira da inquisição para Phillip

Autor: Henry Isaac Peña Grajales

Instituição Financiadora: FAPEMIG

Resumo

No romance mediúnico *Em nome de Deus*. Um episódio da inquisição aborda-se o dilema do sexo em troca de salva-vidas, como armadilha e chantagem, por parte de um sacerdote, contra Phillip – um moço vintaneiro, que é médium psicofônico – para este ceder nas pretensões sexuais do reverendo ou ser denunciado à Inquisição espanhola para ser morto na fogueira por, supostamente, ter demônios falantes dentro dele. Dilema perante o qual Phillip não tem como se livrar, pois nem se acha culpável de ter o carisma da psicofonia, para ir parar na morte matada e queimada, nem pretende ceder à tentativa concupiscente do sacerdote contra seu corpo, templo sacrossanto e íntegro dos espíritos que moram nele. O objetivo é analisar a armadilha e a chantagem sexual e sacerdotal como meio para obter sexo homo em troca da não denúncia à Inquisição da psicofonia do Phillip. A Metodologia é bibliográfico-qualitativa e histórica, fundamentada no romance kardecista. Os resultados são a criação da consciência de que muitos dos mortos na fogueira da Inquisição, ademais de ser mártires das suas fés, também são inocentes que pedem ainda reparação histórica. Conclusão: a chantagem sexual faz trair e causar a morte matada de um filho espiritual por não ter comprazido o desejo sujo e homo do padre do Tribunal da Inquisição, porém que, à luz da reencarnação, resulta sendo Phillip talionado com a morte matada e queimada que ele mesmo também causou numa aldeia numa outra vida a outras pessoas em parceria de um velho amigo.

Palavras-chave: Inquisição; Armadilha; Concupiscência; Reencarnação; Demônios; Psicofonia.

Nº: 16

Título: Narrativas biográficas e missionarismo protestante na América Latina no século XX

Autor: Joice Viviane Silva

Resumo

A proposta deste trabalho integra uma pesquisa de doutorado cujo objetivo é analisar biografias de missionários protestantes que viveram no século XIX e XX.

Esses missionários, oriundos de diversos países, atuaram em diferentes regiões do globo, e tiveram suas vidas registradas em narrativas biográficas. Nessa perspectiva, este estudo se concentrará em analisar a biografia de Rachel Saint, missionária norte-americana que atuou na região do Equador entre 1948 e 1994. A investigação será baseada no livro intitulado *Rachel Saint: uma estrela na floresta*, escrito por Janet e Geoff Benge, um casal neozelandês que elaborou uma coleção denominada “Heróis Cristãos: Ontem e Hoje” na década de 1990 nos Estados Unidos. Essa coleção contém vários títulos traduzidos para o português no Brasil a partir dos anos 2000. O objetivo principal é compreender de que maneira o trabalho missionário de Rachel Saint contribui para entendermos o processo de disseminação do protestantismo entre os povos indígenas da região e como sua biografia foi construída de forma que ela seja considerada uma heroína da fé cristã. Além disso, busca-se refletir a importância do movimento missionário protestante para a constituição religiosa da América Latina no século XX. Intenciona-se ainda, contribuir significativamente para o diálogo acadêmico que estabelece relações entre narrativas biográficas, movimento missionário e protestantismo.

Palavras-chave: Narrativas Biográficas; Missionarismo; Protestantismo; América Latina.

Nº: 17

Título: A poética visionária de Northrop Frye

Autor: José Luiz Coelho Rangel Junior

Resumo

Este trabalho se propõe a analisar o lugar da literatura no interior da sociedade e as relações entre a linguagem poética, religião e ideologia, a partir da obra do crítico canadense Herman Northrop Frye (1912-1991). Com a publicação de *The Great Code*, em 1981, o trabalho de Frye passou a ser referência incontornável para os estudos que relacionam os mitos, a narrativa bíblica e a literatura. No entanto, os dois livros posteriores dedicados ao assunto, *Words with Power* (1990) e *The Double Vision* (1991), foram considerados ainda mais importantes, tanto pelo autor quanto por aqueles que se dedicam a analisar seu trabalho, em razão de serem obras mais bem resolvidas sob o ponto de vista da relação entre a literatura e a religião. De fato, Frye principia *Words with Power* confessando que *The Great Code* era uma obra “muito vulnerável”. Além disso, como o próprio autor afirma, a obra de 1990 “coloca mais ênfase na teoria crítica e tenta reexaminar a Bíblia num nível em que sua conexão com a tradição literária se torna mais abrangente”. Trata-se então de apresentar como desde *The Great Code*, passando por *Words with Power* e *The Double Vision*, Frye retoma o trabalho iniciado em seu primeiro livro, *Fearful Symmetry*, de 1947, que apresentava uma inovadora leitura da obra poética de William Blake. Neste sentido, defende-se que estas últimas três obras atam princípio e fim do trabalho de Frye como crítico literário e da cultura.

Palavras-chave: Crítica literária; Crítica cultural; Hermenêutica fenomenológica; Literatura e religião.

Nº: 18

Título: Fernando Pessoa e seus heterônimos: despersonalização, dramaturgia, misticismo e realidade

Autor: Leandro Pereira dos Santos

Resumo

A comunicação presente tem como objeto de pesquisa o poeta português Fernando Pessoa. O núcleo básico desta pesquisa tem como proposta visitar poemas e trechos do próprio autor (ele-mesmo) de forma a considerar sua despersonalização e dramaturgia. Dotado de um ludismo poético, é comum observar em seus textos uma complexidade de espírito que constantemente o incomoda internamente. Partindo desse ponto, será possível analisar seus principais heterônimos: Alberto Caeiro, o poeta bucólico e o mais filosófico de todos; Álvaro de Campos, o histérico, sempre numa busca incessante da personalidade essencial; Ricardo Reis, o poeta pseudopagão dotado de muito misticismo. Ainda será observado como esses heterônimos nascem, como se personalizam e quais são seus pensamentos acerca da realidade plausível das coisas, dos mistérios da vida e do divino-sagrado, levando em consideração que os personagens são irreais, imaginários, com pensamentos que muitas vezes não condizem com os pensamentos do seu criador, contudo acrescentam valores para uma vida real. O objetivo, portanto, com o auxílio desse múltiplo e também complexo universo pessoano, será refletir (e tão somente refletir) sobre algumas das possibilidades de imaginar-pensar os mistérios divinos e sagrados, pensar sobre as questões existências que nos atravessam, assim como buscar uma compreensão (se isso é possível) das coisas reais que nos cercam e das irreais que apenas fazem parte do nosso imaginário.

Palavras-chave: Deus; Dramaturgia; Misticismo; Realidade.

Nº: 19

Título: Influência do chocolate como alimento sagrado em rituais pagãos, sua ressignificação associada à páscoa cristã

Autor: Ludmila Martins Pereira Pires

Resumo

Esta comunicação oral tem como objetivo trazer uma abordagem da história do chocolate como alimento sagrado em rituais pagãos e sua ressignificação na páscoa cristã, destacando como elementos culturais e religiosos podem se interligar ao longo do tempo, enriquecendo a diversidade cultural e as práticas rituais das sociedades, trazendo a reflexão sobre a fluidez das crenças e práticas humanas. O que chama a atenção para o fato que a fruta cacau possui um histórico que influenciou cultos remotos até a simbologia da religião cristã, discutindo sua introdução e comercialização na páscoa. Como objetivos específicos, temos a investigar a simbologia do chocolate nos cultos dos deuses pagãos, identificar como o chocolate se transformou de moeda pagã em oferenda para a Páscoa cristã, com intuito de produzir uma apostila sobre a gastronomia do chocolate como elemento cultural, símbolo de identidade e meio de integração religiosa aos alunos em cursos de gastronomia dentro de comunidades com vulnerabilidade social, como forma de apoio ao empreendedorismo econômico, social e de renda para às famílias, trazendo a relação do cacau em sua evolução gastronômica até a descoberta que o mesmo

poderia se transformar em chocolate. Além disso, serão apresentados alguns resultados das atividades realizadas desde o início da atuação do Projeto junto à comunidade, a partir das experiências e vivências partilhadas com e pelos alunos participantes.

Palavras-chave: Chocolate; Religião; Comércio; Páscoa; Gastronomia.

Nº: 20

Título: Representação do Jarê no romance *Torto Arado*

Autor: Luis Oliveira Freitas

Resumo

Literatura é arte, cuja matéria-prima é a palavra empregada numa perspectiva estético-simbólica a fim de criar um universo autônomo, mas que seja capaz de manter certa correspondência com elementos do mundo real. Este universo construído pela arte literária pertence ao domínio da ficção que, apesar de ser fruto da criação humana, não equivale exatamente à falsidade ou mentira, mas aponta para um mundo imaginário como representação estética da realidade. O romance *Torto arado*, de Itamar Vieira Júnior, por ser uma narrativa de ficção, trata de forma figurativa de muitos aspectos da vida humana como, por exemplo, as expressões religiosas do Jarê, religião de matriz africana cultuada na Chapada Diamantina, sertão baiano. Este trabalho tem o objetivo de tratar como uma religião como o Jarê é representada na obra de Itamar Júnior verificando-se suas correspondências com as práticas reais dessa expressão religiosa, em que se destacam ritos, divindades e aspectos sincréticos. Para isto, é preciso abordar brevemente aspectos relacionados à representação na ficção, apresentar o Jarê do sertão baiano e observar como essa prática religiosa aparece no romance *Torto arado*. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica a partir da metodologia descritivo-analítica, cujo aporte teórico são alguns autores renomados da crítica literária que abordam o conceito de representação na ficção, além dos pesquisadores do Jarê da Chapada Diamantina. Um estudo como este pode fomentar o debate literatura e religião, bem como ajudar na compreensão da cosmovisão religiosa das comunidades onde a cultura afro-brasileira tem bastante expressividade.

Palavras-chave: Literatura; Jarê; Representação na ficção.

Nº: 21

Título: Contar e recontar: narrativas míticas na construção da santidade de Lôla

Autor: Mara Bontempo Reis

Resumo

O presente estudo é parte da pesquisa de mestrado, sobre a construção da santidade de Floripes Dornelas de Jesus, conhecida como Santa Lôla, uma santa consolidada por seus seguidores, todavia sem a chancela oficial da Igreja. Lôla nasceu em 09 de junho de 1913 em Mercês (MG) e aos dois anos mudou-se com sua família para Rio Pomba (MG), onde viveu até sua morte em 09 de abril de 1999. A proposta da comunicação, é apresentar algumas narrativas dos devotos de Lôla, com intuito de compreendermos como essas histórias contribuem para a construção de sua santidade, a criação de crenças, identidades e a formação da comunidade religiosa

lolesca. Outrossim, este estudo busca fomentar as interpretações da relação santo e devoto e a dinâmica do catolicismo devocional brasileiro. A investigação utilizou metodologia qualitativa e recorremos a narrativas resultantes de relatos escritos e verbais, propagados por seus fiéis e pela Igreja. Silveira e Sampaio (2018), é uma das referências que recorremos para esta pesquisa, corroborando na compreensão de que as narrativas carregam inúmeros e variados esquecimentos e memórias, inseridas em um contexto social, político e cultural, num processo complexo que ocorre entre lideranças religiosas, lideranças leigas e os fiéis. Inferimos que as narrativas elencadas são histórias que pertencem não apenas a uma cidade, mas que fazem parte da vida de diferentes pessoas e lugares, relatos de vida e devoção que mesclam elementos históricos, mas sobre-projetados no plano mítico-religioso, constituintes na formação da imagem de uma mulher cuja presença transmutou a vida de muitas pessoas por meio de sua fé.

Palavras-chave: Narrativas; Catolicismo Devocional; Santa Lôla; Narrativas Míticas; Santidade.

Nº: 22

Título: O caso de Marcião como antidiscurso ao diferente: um estudo em Irineu

Autor: Marcelo da Silva Carneiro

Resumo

Marcião é uma figura ímpar na história do Cristianismo. Cristão imerso na forma paulina de fé cristã, foi responsável por diversas reações negativas ao seu ensino; seus escritos se perderam no tempo; o cânon proposto por ele só é conhecido por meio de terceiros. Ainda assim, nada menos que três Pais da Igreja: Justino, Irineu e Tertuliano dedicam parte de suas obras em discutir a “heresia marcionita”. Essa situação foi admitida pela Igreja durante séculos como resolvida. Estudos recentes, porém, têm feito uma leitura dos textos anti-marcionitas numa perspectiva de anti-discurso – a partir de uma leitura a contrapelo. Judith Lieu, por exemplo, dedicou extensa pesquisa para mostrar que o discurso desse País acabou forjando a imagem de um herege. Essa comunicação tem por objetivo analisar o discurso anti-marcionita de Irineu, em sua obra *Contra as Heresias*, e pensar como o anti-discurso usa a retórica de combate ao adversário para persuadir seus leitores – cristãos e cristãs de diferentes comunidades – quanto ao perigo dessa heresia. Utilizaremos ferramentas de leitura retórica, propostas por Julio Zabatiero e José Roberto Cardoso, aplicadas ao texto de Irineu, procurando perceber esses elementos de anti-discurso. Como resultado, esperamos demonstrar como o texto religioso constrói ou destrói pensamentos.

Palavras-chave: Marcião; Irineu; Retórica; Cristianismo Primitivo.

Nº: 23

Título: Dos escritos teológicos à fase poético-literária de Rubem Alves: uma panorâmica nas diversas fases do pensamento alvesiano

Autor: Márcia de Souza Martins

Instituição Financiadora: UNIDA

Resumo

Existem três consensos na literatura acadêmica sobre a escrita alvesiana. O primeiro é que esta passou por várias fases de desenvolvimento. O segundo é que estas várias fases possuem relação direta com sua existência marcada por diversas rupturas, desilusões e desencantamentos. E o terceiro é que suas obras abordam uma variedade de temas e assuntos dos mais diversos possíveis, o que se constitui um desafio para pesquisadores, interessados e biógrafos em estudar o desenvolvimento, modificação e consolidação das suas ideias. Sendo assim, nosso objetivo é mostrar como a literatura científica organiza a periodização das diversas fases do pensamento de Rubem Alves e propor alguns questionamentos e reflexões sobre essas periodizações, utilizando como método de abordagem a leitura hermenêutica das fontes utilizadas. Os resultados obtidos evidenciam que apesar do consenso na literatura científica sobre a variedade de fases do pensamento e escrita do autor, ainda não existe uma problematização na literatura acadêmica em relação a estas periodizações, o que pode levar um leitor desatento em relação a estas mudanças a uma leitura desatualizada de um tema, conceito ou assunto refletido pelo autor em sua obra. Após a análise das fontes, foi possível concluir que existe uma tendência em datar a fase poético-literária do escritor a partir do ano de 1982.

Palavras-chave: Rubem Alves; Fases do pensamento; Escrita alvesiana; Fase poético-literária.

Nº: 24

Título: Poesia, filosofia e mística a partir de María Zambrano

Autor: Marcio Cappelli Aló Lopes

Resumo

Poesia, filosofia e mística costumam ser vistas como experiências humanas pertencentes a âmbitos distintos. Não raro são apresentadas como realidades divorciadas. O intuito dessa comunicação é mostrar como a pensadora espanhola María Zambrano, especialmente nos ensaios que compõem os livros *Filosofia e poesia* e *O homem e o divino*, busca delinear as cisões, mas enfatiza as zonas de convergência entre esses fenômenos. Para cumprir nosso objetivo, veremos: 1) como alguns acontecimentos da vida de Zambrano, particularmente sua condição de exilada, foram fundamentais para a elaboração de uma conciliação entre poesia, mística e filosofia; 2) a leitura que ela faz da origem comum e das distinções entre poesia e filosofia, passando por pontos decisivos da história dessa querela, como as já conhecidas passagens dos livros II e X de *A República*; e 3) possíveis aproximações, sobretudo levando em conta a mística cristã, que, no seu ponto de vista, seria uma espécie de nó integrador da filosofia e da poesia. Ao final, pretendemos realizar a leitura de alguns poemas que, a nosso ver, realizam mais do que uma justaposição entre razão filosófica e sensibilidade poética, mas são uma espécie de dupla

fecundação, uma linguagem de fronteira capaz de dar vida a um pensamento conectado à espessura do tecido vital da existência.

Palavras-chave: María Zambrano; Poesia; Filosofia; Mística.

Nº: 25

Título: “Coisicas diminutas”: amor como caminho místico na sabedoria da pequenina em partida do audaz navegante

Autor: Maria Luísa Magnani

Resumo

a proposta desta comunicação visa abordar a construção do amor como espécie de caminho místico sob o olhar da personagem criança tomando como princípio o conto Partida do Audaz Navegante de Guimarães Rosa. Tendo em vista esse objetivo, nosso primeiro passo se direciona à uma leitura atenta ao conto roseano a fim de que a mística manifestada ressoe em seu modo mais autêntico. Com este respeito ao conto, seremos capazes de seguir ao nosso próximo passo, a saber: compreender o amor sob o olhar inocente da criança expressado na narrativa ficcional de Brejeirinha. Neste ponto, em sintonia com o próprio pensamento de Rosa, também apresentaremos a linguagem infantil como forma mais pura de apropriação do real. Em seguida, buscaremos compreender o desenvolvimento do amor como caminho místico expressado na fala da pequena garotinha. Nessa mística manifestada no conto, o amor é a via trilhada pelo casal que conduz à reconciliação, cujo ápice envolve à perfeita comunhão com a unidade cósmica. Por fim, nosso terceiro e último objetivo é expressar a importância da figura de Brejeirinha em todo o desenrolar desta história de amor. A pequenina atua como uma sábia mediadora deste movimento ao orientar através de sua narrativa o caminho do amor. Portanto, espera-se compreender o amor como caminho místico na literatura roseana para que a temática contribua com os estudos em Ciências da Religião ao centramo-nos na perspectiva da sábia pequenina.

Palavras-chave: Amor; Mística; Linguagem; Sabedoria infantil; Guimarães Rosa.

Nº: 26

Título: Um dia chegarei a sagres: a teopatodiceia na obra de Nélida Piñon

Autor: Matheus Manhler de Oliveira

Coautor: Gustavo Escoboza da Costa

Instituição Financiadora: PUCPR

Resumo

No ser humano existe um desejo pelo sentido da vida e um dos meios do qual ele se vale para expressar os seus anseios mais profundos é a linguagem. É nesta relação que se encontra a associação entre a Teologia e a literatura, pois ambas através do uso das metáforas procuram responder aos problemas humanos por intermédio do discurso linguístico. Em ‘Um dia chegarei a Sagres’, seu último romance, Nélida Piñon apresenta o itinerário existencial de uma personagem que busca em suas memórias encontrar o significado para os seus apelos existenciais. O anseio que é inerente a cada ser humano pode ser expresso pelo conceito da ‘teopatodiceia’, o qual revela a sede interior da humanidade para alcançar o sentido da vida. A seguinte pesquisa

teve como propósito analisar o modo como na obra de Piñon está construída uma 'teopatodiceia' e, para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, em que se procurou identificar no último romance da escritora brasileira uma perspectiva em que se relaciona a Teologia e a literatura, a partir do tema da liberdade e do sentido da vida. Observa-se que Piñon expressa em sua obra uma universalidade antropológica, pois nela está contida um itinerário espiritual a respeito da vida, em que a partir do drama existencial o indivíduo é levado a responder os seus principais questionamentos.

Palavras-chave: Teologia; Literatura; Teopatodiceia; Nélida Piñon.

Nº: 27

Título: Para além do dito: a estética da religião e os seus múltiplos de sentido

Autor: Michelle Bianca Santos Dantas

Resumo

Sabemos que a humanidade, desde os tempos primordiais, utiliza-se da arte, em suas mais diversas formas, a fim de se expressar religiosamente e/ou transcendentalmente. Assim, por meio do nosso trabalho, objetivamos enfatizar como encontramos nas artes uma produção de sentido ampla e profunda que vai muito além do dito em escrituras sagradas, por exemplo. Pois a polissemia estética está, não só nos livros, mas também nas cores, nas formas, nos ritmos, nos sons, nos adereços, nos objetos, nas peças dramáticas etc. Isso porque, a religião, o mito e o rito encontram na linguagem artística uma expressividade ilimitada de significações. Nossos métodos são baseados em pesquisas bibliográficas de caráter qualitativo e analítico, em que depreendemos fundamentalmente os nossos resultados, a fim de evidenciarmos a importância dos símbolos artísticos como elementos vitais de comunicação verbal e não verbal. Segundo Richard Shusterman (2008, p. 90), arte e religião são essencialmente inseparáveis, já que a relação entre ambos existe desde as suas origens e que, ainda mais, permanece até os nossos dias. Sendo assim, além de Shusterman (2008), serão importantes em nosso diálogo: Pierre Bourdieu (1989), em *O poder simbólico* (1989), Mircea Eliade (2016), em *Mito e realidade*, Joseph Campbell (1990), em *O poder do mito*, Steven Engler (2007), em *A estética da religião*, entre outros pesquisadores e obras.

Palavras-chave: Mito; Símbolo; Estética da Religião; Polissemia.

Nº: 28

Título: Religião e sabedoria na língua guarani

Autor: Oscar Javier Brítez Figueredo

Resumo

Na língua falada se vivencia a história, os costumes, as tradições de um povo. A religião guarani se fundamenta na palavra (Ñe'ë/ Ayvu). Ela é entendida como experiência da palavra vivenciada e não somente pronunciada. Suas manifestações religiosas se expressam nos cantos, nas rezas, nos mitos... Aquilo que conceituamos como Religião, na língua Guarani se chama Ñande Reko (nosso modo de ser e estar no ára - espaço-tempo). A prática religiosa, é expressada por meio do relacionamento. A transmissão do conhecimento, ou, em outras palavras, dessa

sabedoria (mba'ekuaa; arakuaa) se dá na vivência e nos relatos que são ditos oralmente. Na atualidade esses mba'ekuaa, ñe'ë, etc. estão presentes nas músicas populares que são considerados hinos entre os paraguaios, pois, relatam os acontecimentos heróicos do passado e o reconhecimento inegável da influência que tais fatos tem no presente, analisaremos como exemplo a música: Che symi porã; nesta análise notaremos a importância que tem os conceitos e os caminhos por onde a melodia musical nos conduz. O Guata porã (caminho sagrado) inicia-se a partir do momento em que ouvimos e sentimos a voz do ñe'ë porã vibrando no nosso coração (ñanemo py'a kyrÿi jave). O Guata porã nos leva à perfeita morada, que é lugar da poesia, da beleza da dança e dos cantos.

Palavras-chave: Religião; Sabedoria; Mba'ekuaa; Ñande Reko; Guarani.

Nº: 29

Título: “Muito bonito o livro, ela trabalha aqui?”

Autor: Rosineide de Aquino Oliveira

Resumo

Esta comunicação tem por objetivo apresentar um resumo sobre a “biografia” de Adélia Prado, – a partir de um resultado parcial do desdobramento de pesquisa acadêmica de acontecimentos sobre a vida da poeta para a compreensão hermenêutica, que subjaz da expressão do sagrado em sua poética. Ao tomar conhecimento de como os aspectos de sua vida desembocam na sua obra e deles surgem os espectros primeiros dessa poética, tanto para a individualidade da autora quanto à obra como um “pacto biográfico”, tendo como corpus a dicção da poeta e do “Poema para a menina-aprendiz”, de Oráculos de maio. Tal motivação também se insere a partir da entrevista ocorrida em fevereiro de 2023, na cidade de Divinópolis, onde reside a poeta. Fato este, fez com que o nome da ilustre moradora da ‘cidade divina’ fosse um dos assuntos mais comentados nos meios de comunicação. Sobretudo, porque está entre nós a maior voz da poesia deste século, no Brasil: Adélia Luzia Prado de Freitas. “São os 150 melhores poemas da nossa escritora. É muito bonito o livro, ela trabalha aqui? Reflete, assim, o quão é importante promover o não apagamento artístico e cultural de uma sociedade, cujo discurso é marcado, na atualidade, pela linguagem do empreendedorismo.

Palavras-chave: Dicção; Sagrado; Poeta; Adélia Prado.

Nº: 30

Título: Semânticas do Extravio: para um sólido senso de contexto

Autor: Silas Klein Cardoso

Instituição Financiadora: Swiss National Science Foundation (SNSF); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Resumo

A natureza e delimitação de sistemas simbólicos são centrais na comparação interartística. Especialmente em disciplinas monomodalmente constituídas e que operam sobre a ideia de “significado”, como exegese bíblica e história da arte, tal tarefa é geralmente a primeira arena teórica na qual praticantes devem se aventurar. Entretanto, enquanto tal ofício é tipicamente abordado semanticamente, autores como Nelson Goodman e Oliver R. Scholz sugeriram traçar tais fronteiras

sintaticamente. Em outras palavras, essa vertente semiótica propõe a substituição da questão “o que é um signo” pela questão “quando é um signo”. Esta comunicação, inspirada por esta inversão conceitual e pela ênfase arqueológica em contextos (de produção, achado e estratigrafia), discute as múltiplas noções de “contexto” envolvidas nas interpretações históricas, arqueológicas, histórico-artísticas e bíblico-exegéticas. Com isso, espera-se contribuir com a discussão teórico-metodológica de interpretações interartísticas exegético-iconográficas. Recentemente, foi argumentado que tais comparações são possibilitadas a partir do estabelecimento de pontos de comparação (isto é, de semelhança/diferença), que possuem uma dimensão passiva e ativa. Assim, a reinterpretação da ideia de contexto e a discussão sobre seu potencial semântico tendem a abrir novas possibilidades interpretativas. Para tanto, a comunicação acompanha e discute as transformações pragmáticas e semânticas de um único selo de estampar nos muitos contextos em que foi colocado e traça uma “cartografia de deslocamentos”, interpretando o selo contra seus contextos (supostamente) originais, arqueológicos, editoriais e acadêmicos.

Palavras-chave: Comparação Interartística; Selos de Estampar; Arqueologia Histórica; História da Arte; Exegese Bíblica.

Nº: 31

Título: Os primeiros rituais brasileiros: pinturas rupestres e cenas religiosas

Autor: Talita Bárbara Costa de Oliveira

Resumo

No Estado do Piauí no Parque Nacional da Serra da Capivara, encontramos os sítios arqueológicos mais antigos do país e, nestes sítios, há pinturas rupestres (arte de representações artísticas pré-históricas realizadas em paredes) com imagens de supostos rituais religiosos realizados pelos seus grupos. As datações (realizadas pelo método de datação de carbono-14) dessas pinturas chegam até 23 mil anos atrás e seus autores já não existem mais, deste modo, como podemos relacionar certas pinturas com cenas de rituais religiosos? Esta resposta, podemos argumentar por meio de comparações das imagens com outros sítios arqueológicos e, análises de manifestações religiosas dos povos originários que habitam a região na atualidade, buscando assim, compreender como os primeiros povos que aqui habitavam já possuíam simbolismos e rituais, interagindo com o mundo sobrenatural. A arqueóloga Niède Guidon possui um vasto material em relação a essas pinturas, ao qual podemos comparar com as contribuições acerca de simbolismos religiosos do Doutor em Teologia Paulo Augusto de Souza Nogueira. Por fim, o homo religiosus não é algo recente na história, há mais de 20 mil anos, somente no Brasil, os grupos possuíam suas religiosidades, praticavam seus rituais utilizando de objetos mágicos e, esses rituais normalmente regiam seus cotidianos, como em várias cenas encontradas pintadas nas paredes.

Palavras-chave: Arte rupestre; Religião; Ritual; Simbolismo.

Nº: 32

Título: Círio de Nazaré: expressão de fé e cultura do povo paraense

Autor: Wanessa de Lima Grigoletto

Resumo

O Círio de Nazaré é considerado uma das maiores manifestações religiosas católicas do mundo, reunindo cerca de dois milhões de pessoas num único dia, para homenagear a Senhora de Nazaré, através da imagem que é levada em uma berlinda na procissão que começa na Catedral e termina na Basílica Santuário. Essa manifestação é permeada por muitos símbolos e expressões de fé da cultura paraense que é vivenciada, em Belém do Pará, no mês de outubro. Essa expressão religiosa e cultural pode ser percebida em diferentes ritos dentro desse período: os religiosos que são os considerados sagrados e os eventos culturais que são os profanos, segundo a igreja católica. Dentre os eventos culturais ligados ao Círio temos o Auto do Círio, a Ode ao Círio, o Arrastão do Pavulagem e a Festa da Chiquita. Esses eventos culturais são imbuídos de muita arte que está associada aos símbolos religiosos podendo ser analisados sob vários pontos de vista: religioso, estético, turístico, cultural, sociológico e antropológico. O referido trabalho busca analisar esse fenômeno religioso que é repleto de simbologia ligada à fé e a cultura paraense. Desse modo, buscaremos evidenciar o Círio de Nazaré, dentro dos eventos artísticos, como parte da cultura e tradição em Belém. Esta pesquisa será construída de forma etnográfica e bibliográfica, sendo este trabalho é um desdobramento de uma pesquisa para a dissertação de mestrado no PPGCR/UEPA, sob orientação do Prof. Dr. Thiago Guimarães Azevedo.

Palavras-chave: Círio de Nazaré; Religiosidade Paraense; Manifestação cultural.

GT 3: ESPIRITUALIDADES CONTEMPORÂNEAS, PLURALIDADE RELIGIOSA E DIÁLOGO



GT 3: ESPIRITUALIDADES CONTEMPORÂNEAS, PLURALIDADE RELIGIOSA E DIÁLOGO

Gilbraz de Souza Aragão (UNICAP)
Claudio de Oliveira Ribeiro
Roberlei Panasiewicz (PUC-MG)
Maria Cecília Simões (UFJF)

Diante do contexto culturalmente plural em que nos encontramos e que desafia as tradições religiosas, acreditamos estar frente a uma grande oportunidade para o diálogo entre as diversas religiões. Sem renegar ou desconhecer o que há de único e irrevogável em cada religião, trata-se de perceber, no convívio com a diversidade, o que é essencial em cada tradição e, portanto, de manifestar um dinamismo espiritual que está entre e para além das religiões. Incluem-se nessa espiritualidade aquelas expressões laicas e sem deus e o diálogo inter-religioso que elas todas proporcionam faz repensar o compromisso ético das religiões para com a paz mundial. O Grupo de Trabalho está aberto ao debate de pesquisas sobre a aplicação da espiritualidade no cotidiano; aos estágios do desenvolvimento da experiência espiritual e a função da meditação, bem como sobre os desvios do comportamento supersticioso e do misticismo. Estuda a pluralidade religiosa atual e tendências de diálogo na contemporaneidade. Esperamos, com tais discussões, propor respostas para aqueles que negam qualquer validade da religião na sociedade contemporânea, e, talvez, o caminho para uma nova compreensão da religiosidade, que se contraponha ao flagrante fundamentalismo religioso de nossos dias. O GT, com foco nas Espiritualidades, Pluralidades e Diálogos, pretende subsidiar assim, teoricamente, as práticas de diálogo inter-religioso que vêm sendo ensaiadas com apoio dos Programas de Ciências da Religião e Teologia no Brasil, no sentido de verificar a plausibilidade de uma mística comum e transreligiosa para o nosso tempo de transformações axiais.

Nº: 1**Título:** Religião e Cotidiano: uma abordagem a partir do conceito de “religião vivida” de Nancy Ammerman**Autor:** Bruno Castro Schröder**Resumo**

O termo religião, considerado em suas várias possibilidades etimológicas, é utilizado comumente de maneira a sinalizar, ao menos em um primeiro momento, o aspecto institucional de um conjunto de práticas religiosas; ou seja, nomeia um arcabouço historicamente estabelecido de costumes e ritos. A seu turno, e de modo sutil, o termo religiosidade acabou sendo reservado ao aspecto mais popular da vivência religiosa no cotidiano das pessoas. Conquanto, tal religiosidade cotidiana não vivencia o mesmo rigor canônico da religião institucional, se constituindo de vários elementos; em outros termos, faz-se por uma não observância ortodoxa de preceitos. Nesse sentido, a socióloga estadunidense Nancy Ammerman propõe as noções de “religião vivida” e “ecumenismo ao nível de rua” para expressar, por meio deles, toda a plasticidade – em seu aspecto multiforme – característica da experiência religiosa nos crentes. Tais noções colocam, a nosso ver, justamente o cotidiano como espaço propício para o emergir de uma vivência religiosa marcada, portanto, pela vida e experiência vivida antes dos preceitos. A partir da análise dessas propostas conceituais de Ammerman é que pretendemos nesta comunicação caracterizar a religiosidade que, por sua vez, encontra seus contornos nos elementos do cotidiano. Isto o faremos por uma metodologia descritiva junto ao método correlacional. Esperamos, com isso, lançar luzes sobre a visão do cotidiano como campo de onde emerge uma religiosidade “extra-canônica”, por assim dizer, mas ainda em relação com a religião, não a ela se opondo completamente.

Palavras-chave: Cotidiano; Religião; Nancy Ammerman; Religião vivida.**Nº:** 2**Título:** Do cristofascismo à debilidade de Deus**Autor:** Carlos Alberto Pinheiro Vieira**Coautor:** José Tadeu Batista de Souza**Resumo**

O presente artigo propõe uma análise do fenômeno do cristofascismo e da debilidade de Deus, a partir dos pensamentos de Dorothee Sölle e Gianni Vattimo. Dorothee Sölle, teóloga e filósofa cristã, analisa o fenômeno do cristofascismo e sua relação com o fundamentalismo religioso e as tendências autoritárias. Sölle argumenta que, em certos casos, a religião pode ser cooptada para justificar opressão e violência, negando seus princípios fundamentais de amor e compaixão. Gianni Vattimo, por sua vez, propõe a “Debilidade de Deus”, uma visão pós-metafísica que enfatiza a abertura e a incerteza na compreensão do divino. Nessa perspectiva, Deus não é mais o ente supremo e inquestionável, mas uma ideia que emerge em diálogo com a cultura e a história. Nossa intenção é demonstrar como a debilidade de Deus pode ser uma resposta ao cristofascismo, desafiando a rigidez e o dogmatismo presentes em certas manifestações religiosas. Apresentaremos a teoria da Debilidade de Deus, a partir da perspectiva filosófica de Gianni Vattimo, que argumenta que o Deus cristão é um Deus fraco, cujo poder está no enfraquecimento

e na abertura ao diálogo. Discutiremos a relevância dessa perspectiva para a compreensão e a crítica do cristofascismo, fornecendo uma análise das implicações filosóficas dessa abordagem. Além disso, serão exploradas possíveis alternativas e respostas que a Debilidade de Deus pode oferecer para enfrentar tais desafios na contemporaneidade, na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: Autoritarismo; Fundamentalismo Religioso; Desconstrução; Cristianismo.

Nº: 3

Título: O lugar e a importância das concepções de diálogo e de interculturalidade nos estudos de religião

Autor: Claudio de Oliveira Ribeiro

Coautora: Rita Macedo Grassi

Resumo

Trata de questões que envolvem a diversidade religiosa e cultural e as possibilidades de diálogo entre os distintos grupos que compõem esse quadro e como a interação de tais análises e atitudes interpela os estudos de religião. As concepções de diálogo e de interculturalidade decorrem de posicionamentos práticos e requerem formas de inserção sociocultural. Elas não são restritas ao dado prático, mas exigem base analítica associada a atitudes de valorização da pluralidade e de entrecruzamento de saberes. Metodologicamente, os resultados da pesquisa estão apresentados em quatro passos. O primeiro indica a necessidade de articulação de elementos fronteiriços das disciplinas Ciências da Religião e Teologia, em função do caráter propositivo que as perspectivas de diálogo e de interculturalidade possuem e da necessidade de evitar posições apologéticas e arbitrarias. O segundo enfoca os aspectos críticos das teologias das religiões em relação ao centralismo do cristianismo como critério de avaliação do conjunto de experiências religiosas. O terceiro, olha para as questões da interculturalidade, tanto a partir do movimento conceitual realizado por Raimon Panikkar em direção ao diálogo intercultural, que ultrapassa as fronteiras do religioso, quanto em torno da distinção entre interculturalidade funcional e crítica, feita por Catherine Walsh, dentro dos estudos culturais decoloniais. O quarto, reúne as possibilidades de alargamento conceitual, com: (i) a crítica ao conceito moderno de religião, (ii) a valorização das dimensões transdisciplinar e transreligiosa para a compreensão da complexidade da realidade e (iii) a apresentação das possibilidades de diálogos interfés e interconvicções, não se restringindo ao inter-religioso.

Palavras-chave: Interculturalidade; Teologia; Ciências da Religião; Religião; diálogo.

Nº: 4

Título: Comunidade escolar: do mito da democracia racial ao desafio do espaço para as diferenças

Autor: Cyntia Virginia Farias D'Amorim

Resumo

Nesta comunicação discutiremos sobre a ideia de democracia racial, de estado laico e do tratamento que as escolas têm dado às propostas referentes ao ensino de história e cultura afro-brasileira, em especial, as religiões de matriz africana. Com o objetivo de compreender o pensamento deixado pelos colonizadores europeus, analisaremos a sociedade brasileira, sua construção ideológica de poder e dominação. As reflexões serão fundamentadas teoricamente nas contribuições de Petronilha Beatriz, representante do movimento negro, que contribuiu e contribui na formação para uma educação antirracista, cujo engajamento impacta ações em diversos setores acadêmicos no Brasil, bem como, nas de Nilma Lima Gomes, que aborda sobre a luta contra a diferença de raças e classes sociais e traz uma construção de educação democrática, tendo como princípio as relações étnico-raciais. Concernente a uma discussão pedagógica, nos apoiaremos na pedagogia crítica e libertadora de Paulo Freire, que utiliza as realidades sociais na busca de sentido e propósito do ser humano e em Edgar Morin, com uma visão de ensino que permita compreender a condição humana e favoreça um modo de pensar consciente. Por fim, apresentaremos propostas para uma prática pedagógica que supere as ideias estereotipadas das religiões, valorize o diálogo e a pluralidade cultural e religiosa e contribua para uma nova compreensão de realidade, contrapondo processos e atitudes fundamentalistas.

Palavras-chave: Pluralidade; Diálogo; Educação; Relações Étnico-raciais.

Nº: 5

Título: Diálogo inter-religioso e decolonialidade: o exemplo dos paradigmas teológicos

Autor: Daniel Judson da Silva

Resumo

O diálogo inter-religioso é um tema que tem suscitado nas últimas décadas um importante interesse por parte da pesquisa científica. A discussão a respeito de sua relevância envolve uma série de fatores, tais como: necessidade, possibilidades e limites. Por pressuposto, o diálogo inter-religioso compreende diversos atores, de diferentes culturas, religiões e espiritualidades. Assim, considerando a pluralidade que emerge no mundo contemporâneo, se faz necessário analisar o diálogo a partir dessa diversidade. Por este motivo, esta comunicação propõe descrever e discutir as características colonialistas que ainda estão presentes nos discursos do diálogo inter-religioso, em especial nos chamados paradigmas teológicos, bem como problematizar sua unilateralidade propositiva, uma vez que o interesse pelo diálogo e as reflexões de sua condução nasce no cristianismo e continua transitando majoritariamente por ele, sem o envolvimento real das demais religiões nesse processo. A perspectiva analítica se dará a partir do aporte das epistemologias decoloniais que têm contribuído decisivamente para uma nova compreensão a respeito das formas de conhecimento e experiências culturais dos diversos povos.

Como resultado, espera-se uma contribuição à reflexão do diálogo inter-religioso, levando-se em consideração a heterogeneidade, especificidade e autocompreensão religiosa dos sujeitos envolvidos, além de fomentar a importância de seu papel enquanto partícipe na eventual construção desse diálogo.

Palavras-chave: Diálogo Inter-religioso; Pluralidade; Decolonialidade.

Nº: 6

Título: Espiritualidade, religiosidade e cotidiano: um mapeamento das instituições religiosas do município de Patos – PB

Autor: Eduardo Lima Leite

Resumo

Essa pesquisa resultou das atividades de orientação do programa de Programa Institucional de Voluntário em Iniciação Científica (PIVIC-UFCG), iniciado em 2022 e finalizado em 2023. O estudo se enquadra no eixo teórico e metodológico dos estudos sobre espiritualidade e religiosidade. O objetivo da pesquisa consistiu em mapear as instituições religiosas que oferecem assistência espiritual do município de Patos-PB. Como estratégia metodológica foi adotada a pesquisa direta junto às instituições com a utilização do questionário; foram realizadas as seguintes etapas: localização, natureza, identificação das instituições por religião, ano em que iniciou as atividades, tipo e quantidade dos serviços oferecidos, tempo dedicado à instituição, formação, função, gênero e a motivação dos indivíduos responsáveis pelas instituições. Capacidade, quantidade e faixa etária do público atendido, quantidade de pessoas envolvidas e frequências dos serviços oferecidos. Por fim, os dados foram analisados e sistematizados. Os resultados revelaram a pluralidade de instituições, de atividades oferecidas, um número significativo de indivíduos que procuram cotidianamente os serviços nos vários seguimentos religiosos. A pesquisa concluiu que existe na cidade de Patos – PB, uma rede de instituições religiosas que desenvolvem serviços de apoio ao cuidado à saúde. Este estudo inicial servirá para nortear futuras pesquisas e trabalhos de extensão que abordem o tema da espiritualidade e diversidade religiosa neste município.

Palavras-chave: Religião; Serviços; Espiritualidade; Campo religioso.

Nº: 7

Título: Uma abordagem sociocultural sobre o universo amazônico e suas encantarias nos cultos de populações afro-tradicionais

Autor: Elaine Vasconcelos Bezerra Alves

Coautora: Terezinha do Socorro da Silva Lima

Resumo

O objetivo desta produção é parte de uma inquietação a partir de uma observação etnográfica de um ritual da religião afro-brasileira em um terreiro. Para essa abordagem nós utilizamos de análises simbólicas que compõem uma cosmologia dos saberes sociocultural e religioso na região amazônica, no que se refere às encantarias, a partir de uma compreensão do catolicismo popular, concebido ontologicamente ao ser enquanto ser. Na Amazônia o “catolicismo popular”, segundo Maues (2008): “(...) Um conjunto de crenças e práticas socialmente reconhecidas

como católicas. São os elementos das crenças, os mitos, gnomos, lendas que fundamentam as representações sociais e exprimem a natureza das coisas sagradas”. Portanto, estas crenças não se encontram desvinculadas, mas sim, representa um todo complexo de vinculação desse sagrado (Durkheim, 1986). Posteriormente análise de bibliografias possibilitaram a sistematização e a construção do presente ensaio, juntamente com outras fontes históricas que retratam a cultura religiosa no contexto amazônico. Especificamente como os elementos simbólicos, cosmológicos partem de um fenômeno da encantaria amazônica nos cultos de populações afro-tradicionais. Dessa forma, o sagrado e o seu Lirismo nas águas amazônicas a partir de um contexto também histórico contribuirá para essa construção identitária, regionalizada das diferentes denominações nas religiões afro-brasileira.

Palavras-chave: Ritual; Afro-brasileira; Cultura religiosa; Região Amazônica; Encantarias.

Nº: 8

Título: Karol Wojtyła: o Papa personalista do diálogo inter-religioso

Autor: Erofilho Lopes Cardoso

Resumo

Karol Wojtyła (1920-2005) foi um dos líderes religiosos mais influentes do século XX. Além de ser o Papa personalista da Igreja Católica, ele também deixou um legado relevante no âmbito filosófico-teológico e do diálogo inter-religioso. Seu personalismo constitui um novo paradigma para a compreensão e a promoção do diálogo entre diferentes religiões. O personalismo, conceito central nas suas obras wojtylianas, enfatizam a importância e a dignidade da pessoa humana. Wojtyła compreendia cada indivíduo como ser único e portador de dignidade intrínseca, independentemente de sua religião, raça ou origem. Em um mundo cada vez mais globalizado e diversificado, esse personalismo wojtyliano constitui, em tese, um novo paradigma para o diálogo inter-religioso. Demonstrar que Wojtyła foi um defensor do diálogo inter-religioso e que a pessoa é o conceito central do seu pensamento. Apresentar o personalismo wojtyliano como novo paradigma do diálogo inter-religioso. Para tanto, empreende-se uma análise bibliográfica, qualitativa e documental, sobretudo nas obras filosófico-teológicas wojtylianas. O personalismo wojtyliano constitui um novo paradigma para o diálogo inter-religioso, pois reconhece a dignidade de cada indivíduo, além de suas crenças religiosas. O diálogo inter-religioso não é uma mera questão de tolerância, mas sim uma oportunidade de crescimento e enriquecimento mútuo. Em um mundo cada vez mais polarizado e intolerante, o personalismo wojtyliano constitui um novo paradigma para promover o diálogo inter-religioso, pois reconhece a dignidade de cada pessoa, busca o entendimento mútuo e possibilita respeitar as outras tradições religiosas e fomentar a construção de um mundo mais pacífico.

Palavras-chave: Wojtyła; Papa; Personalismo; Diálogo Inter-religioso.

Nº: 9

Título: Associação Buddha-Dharma: Uma experiência de diálogo interreligioso em Valinhos

Autor: Fernanda Marina Feitosa Coelho

Resumo

O contexto brasileiro é amplamente construído pela diversidade religiosa. A secularização (Pierucci, 1998) e consequente descentralização do poder religioso dominante abriu espaço para o pluralismo religioso que trouxe um novo paradigma para o entendimento da experiência religiosa. Esta comunicação tem como objetivo perceber a experiência religiosa de pessoas que não se limitam a vivenciar uma religião, mas que, a partir da bricolagem (Hervieu-Léger, 2015), fazem mais do que peregrinar pelas religiões, intencionalmente vivenciam e buscam praticar mais de uma religião com vistas à uma experiência religiosa que lhe ofereça o melhor de dois mundos. Entendemos, a partir do diálogo interreligioso que o encontro de diferentes religiões em uma mesma experiência religiosa permite uma expansão das relações humanizadas e humanizantes. Neste contexto, o treinamento dialógico pode transformar relações objetificantes em uma verdadeira abertura para o “outro”, dinâmica esta que parte da opção pelo diálogo que aceita, ao invés de causar dominação. A partir dos objetivos do diálogo interreligioso dispostos por Panasiewicz (2007), analisamos a experiência de dois braços da Associação Buddha-Dharma, localizada na cidade de Valinhos, cidade no Estado de São Paulo, em cujos braços, cristão católico com o Instituto Tomasiano e budista com o Instituto Pramana permitem uma experiência mais contextualizada do budismo num Brasil amplamente secularizado.

Palavras-chave: Diálogo interreligioso; Budismo; Cristianismo; Secularização; Dominação religiosa.

Nº: 10

Título: A devoção ao Pe. Cícero e o pluralismo religioso: pelo direito de ter fé

Autor: Francilaide de Queiroz Ronsi

Resumo

Juazeiro do Norte é uma cidade predominantemente católica. No entanto, o município tem uma grande diversidade de religiões, como as de matrizes africanas: Candomblé, Jurema e Umbanda; além do Judaísmo, do Islã, do Budismo e das igrejas de várias denominações protestantes, pentecostais e neopentecostais. Com uma atenção especial para a presença católica, que tem encontrado impulso nas devoções ao Pe. Cícero, as instituições públicas, e mesmo a liderança católica local, têm desconsiderado a presença de outras religiões, de outras crenças, mantendo a diversidade religiosa e seus fiéis invisíveis dentro da cidade. No entanto, existe um movimento que tem denunciado essa realidade e conseguido alguns avanços: Caminhada pela liberdade religiosa em Juazeiro do Norte, que começou em 2009 por iniciativa da casa de Candomblé Ilê Axé Omindandereci Mutalegi em parceria com o Grupo de Valorização Negra do Cariri (GRUNEC). Nesse sentido, objetivo dessa pesquisa é apresentar, para além do histórico dessa Caminhada, a razão de seu existir e de sua persistência dentro de um universo majoritariamente católico. Também procuraremos responder à questão: será que a prática religiosa

impossibilita o diálogo? Refletiremos sobre a importância da tolerância religiosa, sobre a necessidade de ultrapassar a sua prática para ir além do tolerar a existência do outro, e procurar acolher, conviver com os demais com a suas crenças e fés.

Palavras-chave: Fé; Religiões; Diversidade; Liberdade religiosa; Tolerância.

Nº: 11

Título: Diversidade espiritual e espiritualidade transreligiosa

Autor: Gilbraz de Souza Aragão

Resumo

Estamos buscando, junto ao Grupo de Pesquisa “Espiritualidades, Pluralidades e Diálogos”, aprofundamentos e desdobramentos de noções importantes para as nossas análises, especialmente a de transreligiosidade. A pretensão cristã de ser a manifestação definitiva de Deus a toda a humanidade, manifestação insuperável, única, exclusiva e universalmente válida, soa cada vez mais como escândalo intolerável de presunção à mentalidade contemporânea; incompatível, ademais, com os fatos históricos, às vezes não tão virtuosos, desta religião. O caráter universal do cristianismo precisa ser reinterpretado, pois, como proposição de valor absoluto do evangelho da graça para todas as pessoas, e não mais como pretensão absoluta de uma comunidade religiosa particular. Mas onde encontrar um lastro filosófico que permita equilibrar a tensão entre diálogo e anúncio das religiões, comunitarismo particular e pretensões de universalismo antropológico? O caminho para a vivência de uma fé “glocal”, para a tematização relativa e/ou absoluta da nossa tradição de fé, poderia ser buscado na epistemologia complexa e transdisciplinar emergente. Dela emerge uma perspectiva transreligiosa de diálogo, que faz falta à teologia – e não apenas do cristianismo. O propósito da comunicação é apresentar um painel dos fundamentos e desdobramentos da compreensão transreligiosa da espiritualidade, para a compreensão pluralista da diversidade de convicções e religiões.

Palavras-chave: Diálogo; Complexidade; Transreligiosidade.

Nº: 12

Título: Diálogo Inter-religioso e Diálogo Intercultural Diante do Racismo

Autor: Guaraci Maximiano dos Santos

Resumo

Na atualidade, são muitas as tensões inter-religiosas e interculturais e seus efeitos negativos, como o racismo étnico, religioso, epistêmico e outros, em várias partes do mundo. Essa realidade se apresenta como resultado da decadência do discurso moderno, sua lógica positivista e bases das gnosés dominantes, que se negam a reconhecer a significância de outros saberes que não sejam eurocêtricos. Tal conjuntura fomenta a crise de diálogo entre díspares culturas e seres humanos, mesmo que a globalização e a tecnologia os aproximem, pois os saberes preponderantes ainda não legitimam os conhecimentos não hegemônicos. Dessa forma, é uma realidade que por séculos faz reverberar o discurso e as relações de cunho colonial. Situação essa que nos convoca a refletir sobre: em que medida as Ciências da Religião Aplicada podem contribuir para reduzir esse contexto, em específico, o racismo epistêmico? Com efeito, a fim de responder a essa indagação,

nosso objetivo é apresentar conceitualmente: Racismo; Ciências da Religião Aplicada; Diálogo Inter-religioso e Diálogo Intercultural, ressaltando suas teorias do conhecimento, suas (in)aplicabilidades e implicações no que diz respeito às religiões afro-brasileiras. A pesquisa foi feita por meio de revisão bibliográfica. Por conseguinte, possibilitou-nos entrever, a partir dessas elucidações, ser possível defrontar os preconceitos culturais e religiosos, neste caso, às manifestações africanas sagradas em nossa cultura. Assim sendo, inferimos a importância das Ciências da Religião Aplicada como área de pesquisa profícua e as epistemologias apreciadas com aporte teórico positivo ao enfrentamento da ininterrupção do racismo, em específico, o gnosiológico afro-religioso, em nossa sociedade.

Palavras-chave: Racismo Epistêmico; Ciências da Religião Aplicada; Diálogo Inter-religioso; Diálogo Intercultural.

Nº: 13

Título: Dia da Conscientização dos Povos de Terreiros em Goiana – PE: uma análise do debate legislativo

Autor: José Bartolomeu dos Santos Júnior

Coautora: Dilaine Soares Sampaio

Resumo

O objetivo deste trabalho é fazer uma análise do debate provocado na Câmara Municipal de Goiana, município situado no estado de Pernambuco, em torno da lei nº 2.584/2023, proposta pelo chefe do poder executivo. A referida lei diz respeito a instituição e inclusão no Calendário Oficial de Goiana, do dia 15 de abril como o dia da Conscientização dos Povos de Terreiros e o mês de abril como mês da “Caminhada dos Povos de Terreiros”. A aprovação da lei se deu em meio a controvérsias durante a votação, que contou com onze votos favoráveis e três contrários. Dentre os votos contrários, destacaremos o do vereador evangélico José Mário Gomes Marinho, conhecido como Mário do Peixe, que traz um discurso extremamente acusatório em relação às religiões de matrizes africanas. O seu longo discurso nos faz refletir sobre a manifestação do racismo estrutural e do racismo religioso nos espaços de poder assim como acerca da “laicidade à moda brasileira”. Por outro lado, nos mostra a agência dos religiosos e religiosas de matrizes africanas que cada vez mais se colocam na cena pública em busca de seus direitos. Nossa análise se dará no âmbito das Ciências Empíricas da Religião, particularmente em diálogo com a perspectiva antropológica. Recorreremos aos conceitos e debates feitos por Silvio Almeida, Wanderson Flor do Nascimento, Ricardo Mariano, dentre outros(as). Como fonte, utilizaremos a gravação da sessão disponível no YouTube além das matérias publicadas na imprensa e nas mídias sociais que trazem a repercussão da votação.

Palavras-chave: Goiana-PE; Povos de Terreiros; Racismo Estrutural; Racismo Religioso.

Nº: 14

Título: Conciliando o nerdismo e a espiritualidade: explorando conexões e possibilidades

Autor: José Fábio Bentes Valente

Coautor: Elton Eduardo Paz de Araujo

Resumo

O Nerdismo é identificado como um fenômeno urbano cultural de grande impacto na sociedade contemporânea, despertando interesse e curiosidade em diversos campos de estudo. Entre esses campos, destaca-se a relação entre o Nerdismo e a Espiritualidade, tema que tem sido objeto de investigação e reflexão por parte de acadêmicos e pesquisadores, que buscam compreender as conexões e interações entre esses elementos aparentemente distintos. A metodologia empregada nessa pesquisa e caráter bibliográfico, haja vista possuir uma gama de labores acadêmicos, como livros e artigos científicos, que analisam as questões relacionadas ao tema proposto, que irão delinear essa possível conexão, em pressupostos de, Pauline Hope Cheong, Sherry Turkle, Henry Jenkins, entre outros. Dos resultados esperados, pode-se observar que a relação entre Nerdismo e Espiritualidade, por mais que pareça a priori não haver simetria entre esses universos distintos, o que se percebe e que os agentes sociais destas comunidades, através de bens culturais de consumo, como jogos eletrônicos e filmes, há uma personificação de transcendência nesses elementos. Por exemplo, os nerds utilizam a tecnologia de diversas formas para explorar sua espiritualidade, na qual as comunidades online podem ser vistas como uma forma de religião, além das paixões por jogos, filmes e quadrinhos, que podem ser vistas como uma forma de espiritualidade, que faz com os nerds encontrem significados e propósitos para suas vidas.

Palavras-chave: Nerdismo; Espiritualidade; Fenômeno Urbano; Bens Culturais; Transcendência.

Nº: 15

Título: Amortalidade: a fé da mística da faceta transumana

Autor: José Fabrício Rodrigues dos Santos Cabral

Resumo

A religião da soluções – expressão cunhada para designar o transumanismo: um movimento filosófico que milita pela elevação da condição humana, e não da alma, tendo por fundamento e inspiração os alcances da ciência e os avanços da biotecnologia – intenciona viver e propagar a mística da fé tecnófila – diferentemente da fé religiosa, a que envolve mitos e ritos, adorações e devoções, atos públicos e privados –, a fé da mística da faceta transumana, a que possibilita o espírito humano viver a condição espiritual enquanto ambiência de sentido sem a exigência de uma crença em seres metaempíricos. A religião das soluções em suas pretensões engendra uma espiritualidade sem Deus/Sagrado e seus correlatos. Esta comunicação tem uma finalidade específica: aprofundar, popularizar e promover a temática do transumanismo interligada com os temas da Área 44 da CAPES. Sobre os resultados encontrados, apenas um ser-nos-á objeto de explicitação, aprofundamento e diálogo (envolto de contribuições): o fibiogital, um ser proveniente da hibridação entre físico, biológico e digital e que enuncia ou inaugura

a mística da imortalidade – a que se baseia no otimismo tecnocientífico de adjetivação inabalável, isto porque a mística da imortalidade localiza no indivíduo finito e mortal, e em suas possibilidades criativas e tecnológicas, os meios de sua justificação, de sua salvação e de sua grandeza.

Palavras-chave: Religião das soluções; Fibiigital; Transcendência tecnocientífica.

Nº: 16

Título: A decolonialidade como chave de leitura para o diálogo inter-religioso

Autor: Jungley de Oliveira Torres Neto

Coautora: Rúbia Campos Guimarães Cruz

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

O pensamento decolonial, ao questionar a visão ontológica da totalidade como ‘verdades incontestáveis’ e universais, impostas pela modernidade, possibilita a abertura para o diálogo; principalmente no que diz respeito às tradições religiosas. Nesse sentido, busca-se partir do seguinte problema: como o pensamento decolonial abre portas para o diálogo inter-religioso? Buscamos com essa questão, pensar em alternativas que não se limitem a produzir e reforçar discursos hegemônicos, mas que busquem pontos de contato e mediação, através da perspectiva dialógica e plural. É clara em nossa sociedade, a necessidade de superar hierarquias opressivas e preconceitos nas sociedades contemporâneas. E, neste percurso, reconhecemos que a perspectiva pluralista irá desempenhar um papel fundamental, ao promover a compreensão mútua e o respeito entre diferentes tradições religiosas, abrindo espaço para o diálogo e desafiando visões estereotipadas e preconceitos, promovendo a colaboração e cooperação entre grupos religiosos diversos. Para alcançar os objetivos propostos, a investigação terá como base uma pesquisa textual/ bibliográfica de autores como Walter Dignolo que traz a perspectiva de pensamento liminar; Glória Anzaldúa, que imprime o pensamento de fronteira/entrelugar e Cláudio Ribeiro e Kwok Pui-lan que nos abrem perspectiva à abordagem pluralista e de diálogo. Objetiva-se, deste modo, investigar a intersecção entre a decolonialidade, o diálogo inter-religioso e o pluralismo no campo da Ciência da Religião, a fim de compreender como essas abordagens podem contribuir para uma maior inclusão e respeito mútuo entre diferentes tradições religiosas.

Palavras-chave: Decolonialidade; Diálogo; Religião.

Nº: 17

Título: A Deusa Mãe na obra *Ameríndia* de Adélia de Carvalho

Autor: Luis Carlos de Lima Pacheco

Resumo

A comunicação apresenta uma análise do arquétipo religioso da Deusa Mãe na pintura “Ameríndia” da artista plástica Adélia Carvalho (1937-2022). A religiosa salesiana nordestina e “artista da caminhada”, Adélia Carvalho, produziu uma volumosa obra artística inspirada na Teologia da Libertação, com destaque para as ilustrações do CEHILA Popular, iniciativa do Centro de Estudos da História da Igreja na América Latina, e para os famosos painéis do Curso de Verão do CESEEP, o Centro

Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular. A obra *Ameríndia* foi apresentada no Curso de Verão de 2015. A pintura representa a história do cristianismo na América Latina e Caribe com uma impressionante riqueza simbólica que converge para a figura central da Deusa Mãe grávida, arquétipo junguiano da Grande Mãe, encarnado na Mãe Terra dos povos originários ameríndios, também chamada de Pacha Mama. Para a análise da pintura de Adélia de Carvalho utilizo a metodologia e o referencial de conhecimento complexo transdisciplinar de Edgard Morin e Barsarab Nicolescu em diálogo com a psicologia analítica de Carl Gustav Jung e o princípio pluralista de Cláudio Ribeiro. A simbologia presente na obra aponta para a interculturalidade e transreligiosidade presentes na formação da espiritualidade ameríndia e pode dar pistas para compreendermos melhor o pluralismo cultural e religioso de nosso continente, bem como as contribuições e a atualidade de uma espiritualidade genuinamente latino-americana.

Palavras-chave: Complexidade; Transdisciplinaridade; Arquétipo; Teologia da Libertação; Pacha Mama.

Nº: 18

Título: Em busca da amizade perdida: estudando o diálogo através de filmes infantis

Autor: Luís Felipe Lobão de Souza Macário

Resumo

Artigo sobre os filmes “Raya e o Último Dragão” (Raya and the Last Dragon) – da Walt Disney Animation Studios, dirigido por Don Hall e Carlos López Estrada – e “My Little Pony: Nova Geração” (My Little Pony: A New Generation) – da Netflix, Entertainment One e Hasbro Studios, dirigido por Robert Cullen e José Luis Ucha –, destinados ao público infantil e lançados no ano de 2021. A partir de uma leitura exploratória, analítica, interpretativa e crítica de literatura sobre o tema “diálogo”, em especial da Carta Encíclica do Papa Francisco *Fratelli Tutti – Todos Irmãos* –, sobre a fraternidade e a amizade social, e de obras escritas e/ou organizadas pelo teólogo cristão metodista Claudio de Oliveira Ribeiro sobre o “princípio pluralista” – conceito formulado pelo referido autor –, o trabalho procura destacar a importância do diálogo para com a alteridade, na linha do movimento ecumênico “Vida e Ação” – que sugere uma aproximação a partir de um ponto concreto do ambiente em que se vive –, tendo por conclusão de que as referidas obras de audiovisual podem ser utilizadas para a educação de crianças e adolescentes no que diz respeito à valorização do “diferente”, da amizade social e do trabalho conjunto para a resolução de problemas e a construção de um mundo melhor.

Palavras-chave: Raya e o Último Dragão; My Little Pony Nova Geração; Princípio pluralista; Diálogo; Amizade social.

Nº: 19

Título: Intolerância religiosa ante Tradição de Matriz Africana: uma análise da Lei do Silêncio em Contagem – MG

Autor: Márcia Luciene Nascimento

Resumo A intolerância às religiões de matriz africana na cidade de Contagem é uma questão recorrente e citada pelos seus adeptos e líderes religiosos. Uma das formas

de manifestação dessa intransigência são denúncias recebidas pelo Ministério Público, que surgem camufladas por outras demandas, como por exemplo, o despacho deferido em dezembro de 2022 pelo Ministério Público – MG, sobre denúncia de poluição sonora contra um templo religioso de Candomblé. O estudo de caso apresentado será por meio de pesquisa documental pelo qual se objetiva: compreender quais foram as diligências solicitadas pelo MP e conseqüentemente seus encaminhamentos para a política pública do município, além da problematização das manifestações de intolerância à religião de matriz africana no contexto social. Como forma de potencializar o entendimento dos fenômenos identificados, recorreremos ao filósofo Merleau-Ponty que auxiliará na compreensão entre a “lei do silêncio” e o preconceito contra os cultos das religiões de matriz africana, em específico, do Candomblé. O referido autor contribuirá também na compreensão da expressão corporal como algo que vai além do aspecto físico. Conclui-se que o estudo de caso orienta-se na importância de ressaltar a necessidade de formulação de políticas públicas com vistas a atenuar os efeitos nefastos dos atos de intolerância às religiões de matriz africana no município de Contagem, por meio do direito dos cidadãos aos seus cultos religiosos.

Palavras-chave: Intolerância Religiosa; Merleau-Ponty; Política Pública.

Nº: 20

Título: O Terecô Maranhense: sincretismo religioso entre o catolicismo e a encantaria de Bárbara Soeiro

Autor: Márcio Rogério Bandeira do Nascimento

Resumo

O Terecô ou Tambores da Mata é uma religião afro-brasileira que teve seus primeiros rituais cultuados pelos escravizados e escravizadas no Maranhão, sendo também praticada nos estados do Amazonas, Ceará, Pará e Piauí. Foram nas matas de Codó, especificamente no Quilombo de Santo Antônio dos Pretos, que os “brincantes” reverenciavam suas divindades africanas como Leguá Boji-Buá e Bárbara Soeiro considerada a padroeira dos terecozeiros. A Encantaria desta divindade feminina em muitas Tendas e Terreiros de Codó é associada à Santa Bárbara, ocorrendo o sincretismo entre o Catolicismo Popular e os cultos Afro-brasileiros. O presente trabalho tem por objetivo comunicar, expor e dialogar os dados iniciais da pesquisa entre o sincretismo existente nas duas vertentes religiosas que interligam a Santa Católica e a divindade cultuada no Terecô de Codó. Sobre o estudo, se trata de uma pesquisa de campo, de natureza descritivo exploratória de abordagem qualitativa, contando ainda com a revisão bibliográfica de autoras e autores que contribuem para a compreensão da temática como Mundicarmo Ferretti (2001, 2008), Conceição Lima (2020), Barbara Cruz (2018), Martina Ahlert (2013), Sérgio Ferretti (1985). Diante dos primeiros dados da pesquisa em andamento identificamos a importância do sincretismo desta experiência religiosa de Matriz Africana cultuada no Maranhão, além da contribuição acadêmica às Ciências das Religiões para a amplitude do diálogo sobre a pluralidade religiosa contemporânea.

Palavras-chave: Terecô; Encantaria; Codó; Sincretismo.

Nº: 21

Título: Ainda o desafio do outro: diálogo e mediação na relação entre cristianismo e povos indígenas

Autor: Maria Cecília dos Santos Ribeiro Simões

Coautora: Agnes Alencar de Castro Pastor Botelho

Resumo

Este trabalho pretende pensar como mesmo na atuação de grupos religiosos progressistas e/ou ecumênicos em áreas indígenas podem permanecer – de forma muito profunda – as contradições presentes em espaços demarcados pela colonialidade. Pretende-se compreender como os “absolutos universais” do pensamento ocidental/cristão permanecem operando enquanto solapadores dessas diferenças, mesmo quando falamos de categorias como a de “diálogo” ou “diálogo interreligioso”. Ainda que estejam distantes das noções de assimilação pela conversão que as agências fundamentalistas propõem, o cristianismo tende a aparecer como mediador, não sendo incomum um discurso que agrega o estrangeiro e a diferença a partir da assimilação, em um movimento que reafirma sua lógica própria. Há, portanto, o risco de promover, ainda que sob um ideal dialogal, os mesmos instrumentos de invisibilidade das culturas ameríndias na dinâmica das propostas de aproximação. Superando uma lógica dualista, os universos indígenas nos apontam para uma concepção do conhecimento que se localiza em outro espectro, um tanto provocativo para a nossa forma usual de conhecer. Neste espectro, conhecer como o outro conhece, ou capturar o ponto de vista do outro, é movimento a ser perseguido, no qual inclusive a violência, o conflito e o desequilíbrio operam para a manutenção de mundos. Se tomados não somente como territórios de análise, mas como territórios de enunciação epistêmica, os mundos indígenas nos apontam não para o diálogo como aproximação das diferenças, mas para a demarcação desta diferença como mantenedora das lógicas que sustentam o mundo.

Palavras-chave: Missão; Cristianismo; Povos Indígenas.

Nº: 22

Título: Orixás na travessia e no asfalto: as divindades de matriz africana nas canções de Emicida e Criolo

Autor: Raquel Turetti Scotton

Resumo

Este trabalho investiga de que maneira os orixás, divindades comumente presentes nas religiosidades de matriz africana (tais como umbanda e candomblé), são representados em sete canções dos rappers Criolo e Emicida, sendo elas: “A cada vento”; “9 círculos”; “Hino vira-lata”; “Pantera Negra”; “Boca de Lobo”; “Doum”; “Fio de Prumô (Padê Onã)”. Com o intuito de atingir uma compreensão satisfatória, foi realizado um estudo acerca da formação das identidades negras no Brasil e de que maneira a matriz afrorreligiosa impacta na constituição dessas identidades. Para tal, foram usados os estudos de Almeida (2017), Borges (2018), Hall (2008), Hooks (1995), Lino (2007) e Munanga (2009). A Análise de Conteúdo foi adotada como instrumento metodológico, seguindo os preceitos de Lawrence Bardin (2016). Sendo assim, foi possível realizar o levantamento de categorias, a fim de

compreender que as letras dos rappers contribuem para o debate sobre identidade e, também, no combate à intolerância religiosa e ao racismo religioso. As representações dos orixás presentes nas canções se diferem daquelas encontradas nos terreiros, o que viabiliza a amplitude da discussão sobre resistência das comunidades negras e o diálogo com aqueles que não pertencem às religiosidades de matriz africana.

Palavras-chave: Orixás; Emicida; Criolo; Religiosidades de matriz africana.

Nº: 23

Título: Dupla pertença religiosa: uma análise epistemológica de um conceito vivido no Brasil

Autor: Renato Carvalho de Oliveira

Instituição Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes

Resumo

Até o momento, há poucas pesquisas empíricas e nenhum estudo sistemático sobre a dupla pertença religiosa, em Ciência da Religião (CR). A literatura disponível não fez uma análise epistemológica dessa temática. É lugar comum conceber o conceito de duplo pertencimento religioso transitando entre o inconcebível teoricamente e a vaga possibilidade de aplicá-lo a sujeitos em trânsito religioso. Historicamente, a prática vivida existe desde a chegada forçada de africanos ao Brasil. Nosso objetivo geral consistirá em examinar criticamente o conceito de dupla pertença religiosa sob o crivo epistemológico da CR. E os objetivos específicos serão dois: (1) apresentar definições disponíveis de dupla pertença, com seus métodos e pressupostos e suas implicações; (2) e avaliar criticamente possibilidades de abordagens (exclusivista, inclusivista, pluralista, aceitação das diferenças, empírica e sistemática e descolonial) da dupla pertença associada aos conceitos de religião e pertencimento religioso. Nosso método será o de revisão bibliográfica. A metodologia do nosso texto constará de duas partes: (a) concepções de dupla pertença religiosa; e (b) abordagens epistemológicas. Com isso, almejamos aos seguintes resultados: esclarecer o conceito em questão e delimitar limites e possibilidades para compreendê-lo cientificamente. A conclusão é que a dupla pertença vivida é um conceito que surge no espaço e no tempo, para responder ao problema da iniciação de africanos em dois cultos diferentes – o afro e o católico – durante a escravização. E, hoje, é uma prática vivida, também, por iniciados na Umbanda e no Candomblé, que responde a outro problema: o culto às entidades e aos orixás.

Palavras-chave: Dupla pertença; Religião e pertença religiosa; Abordagem epistemológica.

Nº: 24

Título: Diálogo inter-religioso e intercultural: perspectivas éticas na condução de conflitos e de construção de alteridades

Autor: Roberlei Panasiewicz

Instituição Financiadora: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas

Resumo

A consciência humana de habitar um mundo plural está em constante expansão. Diversos aspectos e variedades de perspectivas elucidam essa pluralidade, cada vez mais facilitadas pela evolução tecnológica. Com a pluralidade, a conflitividade ganha novas proporções no mundo em que cada ser humano está inserido (subjetividade) e novas dimensões coabitam os mundos que o cercam (sociedades). Afunilando o ângulo do olhar, esta abordagem centra-se nas questões religiosas e culturais e, de maneira ainda mais restrita, na análise da perspectiva ética que conduz às relações dialógicas e cidadãs. Neste contexto plural, qual ética fundamenta e sustenta o diálogo inter-religioso e intercultural em vista do enfrentamento de conflitos e de construção de alteridades? Trata-se de investigação de cunho teórico e terá dois enfoques: da hermenêutica e da pragmática. Perspectivas que procuram, por um lado, responder e se conectar à Ciência da Religião Aplicada e, por outro lado, estimular líderes, em seus espaços comunitários, e docentes, em ambientes escolares, a trabalhar a mútua implicação entre princípio teórico e prática ética. A interação entre religião e cultura continua a evoluir e a desempenhar papel vital na compreensão das sociedades e das identidades culturais. Análise está sedimentada na crítica à razão imperial e no desenvolvimento de atitudes dialogais, em prol de uma ética à serviço do reconhecimento das alteridades.

Palavras-chave: Diálogo inter-religioso; Diálogo Intercultural; Ética; Conflitos; Alteridades.

Nº: 25

Título: Em busca de diálogos: Uma década de pontificado do Papa Francisco

Autor: Rosiléa Archanjo de Almeida e Lima

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

Na década inicial do pontificado, Papa Francisco se destacou como exemplo na busca pelo diálogo com outras denominações religiosas, frente ao cenário atual do pluralismo presente no mundo. Temos indícios de sua postura dialogal, desde seu diálogo com os jovens na Jornada Mundial da Juventude (2013). Além do diálogo, traçou ações no âmbito da fraternidade, da ecologia, da família, da vida dos leigos e da sociedade em geral, bem como do combate aos abusos. Este artigo tem como objetivo apresentar as principais ações referentes ao diálogo inter-religioso no pontificado de Jorge Mario Bergoglio, durante seus dez anos frente à Igreja Católica Romana. Nos propomos, mais especificamente, questionar, quais são os legados de Francisco nesta década de pontificado, no que tange o diálogo inter-religioso. O representante da Igreja Católica, se aproxima das religiões e das pessoas com o intuito de promover a paz entre os religiosos e leigos, e conseqüentemente demonstrar ao mundo o potencial de convivência harmoniosa que se pode haver

entre todos. Através de Papa Francisco e de sua atuação na esfera do combate à intolerância religiosa, é possível vislumbrar um contexto mais positivo no que diz respeito ao acolhimento, pelas próximas gerações, das diferentes denominações religiosas. Nos baseamos em pesquisas bibliográficas para a análise de conteúdo proposta neste artigo.

Palavras-chave: Papa Francisco; Diálogo inter-religioso; Dez anos; Pontificado; Igreja Católica.

Nº: 26

Título: (Re)vivendo os orixás na ficção curta de axé de Mãe Beata de Yemonjá

Autor: Sávio Roberto Fonseca de Freitas

Resumo

O objetivo deste estudo é desenvolver uma análise de contos de Mãe Beata de Yemonjá e mostrar que a literatura afro-brasileira de autoria feminina cumpre uma agenda social de reflexão sobre temas que se voltam ao universo da religião afro-brasileira. A coletânea de contos Carço de dendê (2002), de Mãe Beata, apresenta a sabedoria dos terreiros como uma possibilidade de construção de uma poética afro-brasileira, a ficção curta de axé, que ensina o conhecimento oral dos babalorixás, das ialorixás e dos orixás como veículo de uma educação que se pauta na lei do santo (Vallado, 2010), da representatividade de grupos minoritários (Souza, 2002) da mitologia dos orixás (Prandi, 2001) e da cosmopercepção iorubá (Oyèwùmí, 2021). O ato de contar histórias feito por Mãe Beata em seu terreiro é uma forma de preservar a tradição oral de seus antepassados no sentido de passar os conhecimentos de terreiro, do mais velho para os mais novos, obedecendo a uma hierarquia de saber ainda muito preservada em casas de Candomblé no Brasil. Mãe Beata é, como assinala Reginaldo Prandi (2001), um dos significativos nomes de sacerdotisas dos cultos afro-brasileiros que contribui para o patrimônio escrito dos mitos e ritos ensinados nos terreiros apenas “de boca em boca”. Como sacerdotisa de Candomblé Ketu, Mãe Beata vem dar visibilidade a uma literatura afro-brasileira que se constrói para além de estruturas de exclusão e de valor, mas sempre respeitando o que se chama “Lei do Santo”.

Palavras-chave: Poética afro-brasileira; Ficção curta de Axé; Mitologia dos Orixás; Cosmopercepção Iorubá; Mãe Beata de Yemonjá.

Nº: 27

Título: Rostos amazônicos: indígenas e quilombolas na festa de São Benedito no quilombo do Barranco

Autor: Vinicius Alves da Rosa

Resumo

Na região Amazônica, além da biodiversidade que a constitui, há expressões sociais, culturais, étnicas e espirituais nas distintas tradições, em locais religiosos, suscitadas a partir das heranças indígena, católica, protestante e afro-brasileira. O quilombo do Barranco de São Benedito, situado na zona centro-sul de Manaus, é reconhecido oficialmente pelo Governo Federal desde 2014. Os dados obtidos para a elaboração do trabalho ocorreram através de conversas informais, observação

participante, coletas das narrativas relacionadas ao grupo étnico constituído por quilombolas, que têm no território ocupado vínculos de pertencimento e ligações afetivas. A festa de São Benedito faz parte da territorialidade do lugar sendo realizada há 133 anos. Em 2023, o evento religioso contou com a participação dos indígenas Kokama, pois reuniram-se com as lideranças da comunidade quilombola para a retirada do tronco de madeira, chamada envira. Na comunidade indígena Parque das Tribos, posteriormente, o tronco de árvore fora descascado em frente às residências dos quilombolas, passando por um processo de secagem, para ser ornamentado com frutas regionais, como mastro votivo. O povo Kokama esteve representado na pessoa da cacica Lutana Ribeiro, a qual participou da realização do festejo na comunidade do Barranco, o fato evidencia as estratégias protagonizadas pelas identidades étnicas indígenas e quilombolas, ao participarem das etapas do ritual religioso no interior do quilombo. Expressando a longevidade da devoção em honra ao Santo Protetor, pois, amiúde, mostra a sua potência, como símbolo de resistência cultural, apresentada ao longo de sua história.

Palavras-chave: Devoção; Indígenas Kokama; Quilombolas; Festa de São Benedito; Comunidade do Barranco.

Nº: 28

Título: Pluralismo religioso e diálogo: o sentido de ser sem religião no mundo contemporâneo

Autor: Wagner Ferreira Vaz

Resumo

A compreensão de não possuir afiliação religiosa no contexto atual, pode divergir consideravelmente de um indivíduo para outro, pois, cada pessoa tem sua própria perspectiva, valores e experiências exclusivas. Não obstante, é possível ressaltar certos aspectos frequentemente ponderados por aqueles que escolhem não aderir a uma fé religiosa ou que se autodefinem como “sem religião” no mundo contemporâneo. É importante destacar que ser sem religião não significa necessariamente ser desprovido de valores éticos, fé ou espiritualidade, mas libertação de conceitos que o prendiam em uma instituição religiosa ou religião. Sendo assim, pontua alguns aspectos que os sem religião afastaram de suas vidas e buscam: a libertação de dogmas e instituições religiosas; buscam explicações baseadas em evidências científicas e lógicas (racionalidade e ceticismo) para as questões da vida, em vez de dependerem de ensinamentos religiosos. E em um mundo cada vez mais diversificado em termos religiosos, viver sem religião pode ser uma forma de abraçar o pluralismo religioso e promover a tolerância e o diálogo, evitando conflitos e divisões decorrentes de diferenças religiosas. A metodologia adotada para essa comunicação é revisitar as obras e autores que contribuíram com suas análises sobre a temática em discussão. E por fim, apresentar o sentido de ser sem religião no mundo contemporâneo, reconhecendo as razões e direitos que o sem religião buscam no dia a dia. Assim, tanto o indivíduo religioso, quanto o sem religião, devem proporcionar diálogo e respeito pelas suas escolhas religiosas ou sem religião.

Palavras-chave: Libertação de dogmas e instituições religiosas; Racionalidade e ceticismo; Pluralismo religioso e diálogo.

Nº: 29

Título: O diálogo inter-religioso e a legitimação das identidades da tríade bantu do Centro Espírita São Sebastião (CESS)

Autor: Zuleica do Carmo Garcia de Barcelos

Resumo

As manifestações religiosas de matriz africana podem até apresentar várias semelhanças, mas, possuem particularidades identitárias que muito se diferem. A pesquisa em questão, visa analisar como o Diálogo Inter-religioso (DIR) possibilita a legitimação das identidades de três religiões afro-brasileiras encontradas em uma casa religiosa denominada Centro Espírita São Sebastião (CESS). A casa situa-se no bairro Sagrada Família, um dos bairros mais populosos de Belo Horizonte, Minas Gerais. As três manifestações Umbanda, Reinado e Candomblé de Angola são denominadas pelo sacerdote do terreiro como: tríade Bantu. As metodologias utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa foram: a teórica e a empírica. As observações ocorreram durante as sessões de Umbanda e Candomblé, além do festejo de Reinado. O conceito de Diálogo Inter-religioso, suas formas e níveis, incluindo o tema identidade, foram tratados sob os olhares de Paul Ricouer com o propósito de desvendar a resposta para a pergunta lançada à pesquisa. Obras de Faustino Teixeira, Reginaldo Prandi, Roberlei Panasiewicz, Raul Ruiz de Asúa Altuna dentre outros também foram referências para o estudo. Através da pesquisa ficou constatado que a tríade Bantu, além de promover organização social, comunitária e manter compromisso com seus adeptos e seguidores, vive significativamente numa dimensão orientada por valores humanos e espirituais viabilizando a ascensão da vida responsável. Dessa forma, percorre um caminho de construção e efetivação diária de suas identidades podendo relacionar o Diálogo Inter-religioso nessa jornada.

Palavras-chave: Diálogo Inter-religioso (DIR); Legitimação; Identidade; Tríade Bantu; Centro Espírita São Sebastião (CESS).

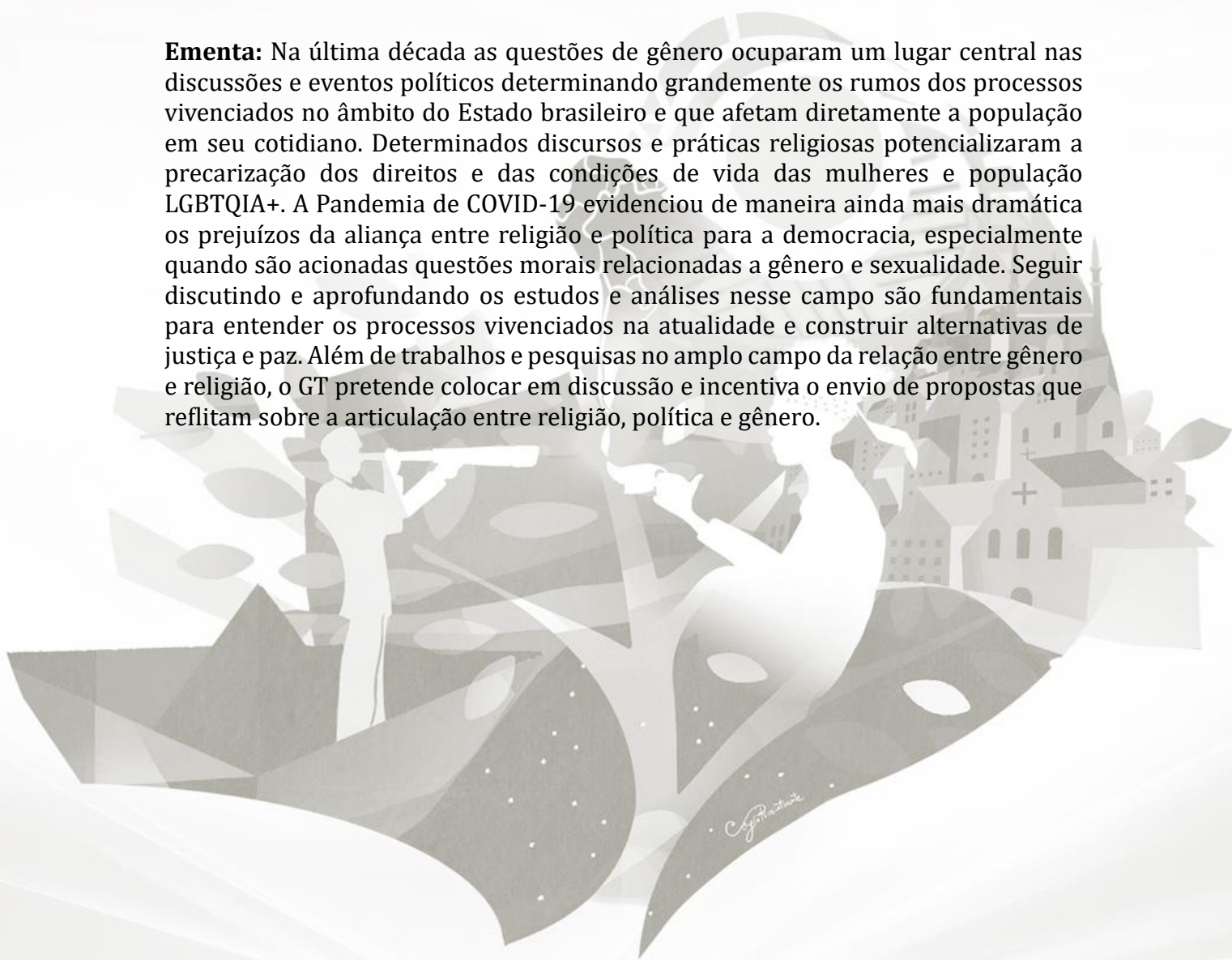
GT 4: GÊNERO E RELIGIÃO



GT 4: GÊNERO E RELIGIÃO

Ivoni Richter Reimer (PUC-GO)
Sandra Duarte de Souza (UMESP)
André S. Musskopf (UFJF)
Fernanda Lemos (UFPB)
Carolina Bezerra de Souza (EST)

Ementa: Na última década as questões de gênero ocuparam um lugar central nas discussões e eventos políticos determinando grandemente os rumos dos processos vivenciados no âmbito do Estado brasileiro e que afetam diretamente a população em seu cotidiano. Determinados discursos e práticas religiosas potencializaram a precarização dos direitos e das condições de vida das mulheres e população LGBTQIA+. A Pandemia de COVID-19 evidenciou de maneira ainda mais dramática os prejuízos da aliança entre religião e política para a democracia, especialmente quando são acionadas questões morais relacionadas a gênero e sexualidade. Seguir discutindo e aprofundando os estudos e análises nesse campo são fundamentais para entender os processos vivenciados na atualidade e construir alternativas de justiça e paz. Além de trabalhos e pesquisas no amplo campo da relação entre gênero e religião, o GT pretende colocar em discussão e incentivar o envio de propostas que reflitam sobre a articulação entre religião, política e gênero.



Nº: 1

Título: Relações de poder: o (das)interesse das mulheres presbiterianas nos espaços de liderança

Autor: Alberlene Baracho Sales

Coautora: Maura Rahianny Cardoso Araújo

Instituição Financiadora: UFPB/CAPES

Resumo

O artigo aborda a questão da onda conservadora e seu impacto nas relações de gênero. Nossa hipótese é de que as práticas conservadoras têm limitado ainda mais a situação da mulher no âmbito religioso, restringindo sua presença na sociedade, especialmente no espaço religioso. A partir disto foi realizado um estudo sobre o movimento Coletivo de Mulheres Presbiterianas do Brasil, que se manifestou contra as restrições realizadas pelo Supremo Concílio quanto ao serviço das mulheres na igreja. O estudo utiliza o método netnográfico, que visa analisar os conteúdos virtuais e digitais relacionados à comunidade na internet, enquanto objetivo metodológico analisaremos os discursos produzidos e que implicam diretamente no que chamamos de 'onda conservadora de gênero'. As discussões e resultados revelam o (des)interesse das mulheres presbiterianas no pastorado feminino. Observa-se a reação de um grupo de mulheres à proibição, com apoio de homens e mulheres presbiterianos na falta de protagonismo das mulheres. As considerações finais destacam a necessidade de analisar as relações de poder e o impacto do discurso nas questões de gênero. Teoricamente, utilizaremos as perspectivas entre gênero e religião, principalmente as questões relativas às questões de poder no espaço religioso protestante presbiteriano.

Palavras-chave: Religião; Mulheres; Presbiterianas; Netnografia.

Nº: 2

Título: Trajetória e Contribuições da Teologia Feminista Negra

Autor: Aline Aparecida Frutuoso Gonçalves

Resumo

Este estudo é parte da minha pesquisa de mestrado que propõe uma investigação da evolução e impacto da teologia feminista negra, destacando sua emergência, desenvolvimento e contribuições, que têm sido até agora negligenciadas pela teologia convencional. A realização pesquisa uma revisão bibliográfica minuciosa para mapear a trajetória da teologia feminista negra, oferecendo uma compreensão contextualizada de sua evolução e evolução. Inicia-se com uma análise do contexto histórico que deu origem à teologia feminista negra, identificando as primeiras obras que sistematizaram esse pensamento inovador. Posteriormente, examina-se a trajetória dessa abordagem teológica na América Latina, destacando suas transformações e acontecimentos ao longo do tempo. Particular atenção é dada à contribuição da produção teológica feminista negra no Brasil, evidenciando como essa perspectiva tem enriquecido o discurso teológico no país. São exploradas como temáticas centradas por teólogas feministas negras brasileiras, revelando como elas têm confrontado questões de gênero, raça e religião de maneira interseccional e engajada. Em resumo, esta pesquisa oferece uma análise sistemática e crítica da teologia feminista negra, contextualizando sua trajetória histórica, ressaltando seu

papel na América Latina e destacando sua valiosa contribuição para o cenário teológico brasileiro. Ao fazê-lo, fortaleça-se a necessidade urgente de incorporar essa perspectiva no âmbito teológico convencional e promover um diálogo enriquecedor e transformador sobre as interseções entre religião, gênero e raça.

Palavras-chave: Teologia feminista negra; Interseccionalidade; Decolonialidade.

Nº: 3

Título: Impactos da Política de Justiça de Gênero na produção acadêmica na Faculdades EST

Autor: André Sidnei Musskopf

Resumo

A Faculdades EST, uma Instituição de Ensino Superior brasileira, aprovou, em 2015, uma Política de Justiça de Gênero que tem como objetivo superar as desigualdades históricas entre homens e mulheres no funcionamento interno da instituição e nas suas relações externas. “Justiça de gênero” é entendida, no documento, como princípio teológico, pedagógico e ético, articulado de maneira concreta em sete princípios estratégicos, dos quais decorrem sete objetivos, cada um deles com estratégias específicas de implementação. Nessa comunicação serão apresentados resultados parciais de uma pesquisa mais ampla de avaliação dos impactos da Política, focando na produção acadêmica (Objetivo 3). Foram catalogadas informações referentes à produção de trabalhos de final de curso de graduação e de Mestrado Profissional, de Dissertações e Teses concluídas entre 2013 e 2022. As informações foram analisadas a partir de critérios estabelecidos pela pesquisa e comparados com dados de outra pesquisa referente a período anterior para identificar diferentes aspectos que evidenciem se houve ou não impacto da Política. A análise preliminar dos dados e informações sugere que houve um impacto positivo da Política de Justiça de Gênero na produção acadêmica e que a Faculdades EST segue sendo uma instituição com significativa produção científica sobre questões feministas e de gênero.

Palavras-chave: Política de Justiça de Gênero; Estudos de gênero; Feminismo; Produção Acadêmica; Faculdades EST.

Nº: 4

Título: Ministério pastoral feminino na convenção batista brasileira: entre possibilidades e violências

Autor: Anna Eliza Simonetti Polastri de Oliveira Francisco

Resumo

Por mais que pareça contraditório, o ministério pastoral ordenado torna-se, na experiência de tantas mulheres, o lugar onde todo tipo de violência se faz experimentar. Entre os batistas da Convenção Batista Brasileira (CBB), os debates a respeito do ministério pastoral feminino começaram na década de 90, mas, ainda hoje, as ações da mulher em ministérios ordenados são entendidas como uma ultrapassagem do seu campo de delimitação sociorreligioso e as pastoras ainda são vistas como um fenômeno excepcional, até mesmo como uma grande distorção dos papéis sociais que são designados às mulheres na igreja e na família. A presente

comunicação tem por objetivo apresentar a complexidade do tema “ministério pastoral feminino” entre os batistas da CBB, uma vez que, embora os documentos oficiais da referida denominação, tais como a Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira e os Princípios Batistas, abram um caminho de possibilidades para o exercício do ministério pastoral exercido por mulheres, a equidade de gênero nos espaços decisórios e de liderança da religião ainda está longe de se realizar. Por meio de pesquisa bibliográfica e documental, a autora pretende demonstrar que, por mais que não haja nos documentos oficiais nenhum impeditivo a que mulheres exerçam o ministério pastoral entre os batistas brasileiros, na prática as pesquisas mais recentes revelam um complexo mecanismo de violência simbólica que se traduz no apagamento das mulheres em suas funções pastorais.

Palavras-chave: Violência; Pastorais; Batistas; Gênero.

Nº: 5

Título: Aspectos pertinentes à Torre de Babel e ao Pentecostes: reflexões para a Diversidade Sexual

Autor: Antonio Carlos Ribeiro

Instituição Financiadora: PUC-SP

Resumo

Face ao avanço de expressões da diversidade sexual na sociedade contemporânea, observa-se simultaneamente a emergência de grupos alinhados ao neoconservadorismo que evocam elementos bíblicos como justificativa para a heteronormatividade binária. Assim, percebe-se a instrumentalização da religião como mecanismo de excludente e mantenedor de preconceitos e de viés homofóbico em relação ao movimento LGBTQIA+. Este estudo objetiva trazer à baila aspectos relacionados à passagem da Torre de Babel, em Gênesis 11, 1-9, como ponto de virada da humanidade até então uniforme linguística e racialmente, para um contexto de divisão e pluralidade, apresentada como punição divina. Por outro lado, na passagem de Pentecostes, em Atos 2, 1-13, a diversidade de línguas e compreensão diante da pluralidade sugerem a superação do ideal de uniformidade, indicando respeito pela diversidade étnico-racial e linguística. Mediante estudo bibliográfico e de análise comparada, as narrativas da Torre de Babel e do Pentecostes suscitam reflexões que podem contribuir com abordagem positiva da noção de pluralidade na conjuntura atual, podendo fazer incursões no campo da sexualidade. Logo, a liberdade e respeito pela diversidade de orientação sexual expressada pelos grupos que reivindicam por esse princípio poderia encontrar arcabouço bíblico na ideia da diversidade demonstrada na narração do Pentecostes. Numa perspectiva neotestamentária, evidencia-se o cuidado em se buscar novamente a uniformidade como ideal para o mundo de hoje, ensejando um olhar positivo para pluralidade vital que permeia a dimensão humana e inserindo sob essa perspectiva a diversidade sexual com possibilidades de diálogo e confluência entre os múltiplos atores envolvidos nessa dinâmica.

Palavras-chave: Religião e Diversidade Sexual; Torre de Babel; Pentecostes.

Nº: 6

Título: “Labrashurias”: A Linguagem “Pretogays” nas Igrejas Inclusivas Pentecostais

Autor: Átila Augusto dos Santos

Instituição Financiadora: PUC-SP

Resumo

Esta comunicação aborda a linguagem “pretogays” como forma de produção linguística decolonial nas igrejas inclusivas pentecostais. Em nossa concepção, o “pretogays” seria resultado da fusão entre o “pretoguês”, categoria epistêmica proposta por Lélia Gonzalez, o linguajar típico “pajubá”, constituído por expressões próprias da comunidade LGBTQI+, especialmente por pessoas negras e a incorporação de palavras típicas do “falar em línguas” pentecostal, cientificamente denominadas de glossolalia. Nas igrejas inclusivas brasileiras pentecostais, que acolhem a sexualidade dissidente como um dom de Deus, esse palavreado é reproduzido, desafiando a norma linguística autorizada, que é majoritariamente branca, cristã hegemônica e segregadora, característica do “crente padrão” em espaços religiosos, sobretudo pentecostais. Com base em estudos, busca-se compreender a linguagem “pretogays” dentro dessas igrejas como uma ferramenta para resgatar a construção da identidade de indivíduos negros LGBTQI+ pentecostais, recusando padrões eurocêntricos, promovendo a autoestima, propagando a diversidade cultural e combatendo o racismo. Além disso, reconhece-se essa linguagem como um ato performativo que consolida o lugar social de fala do indivíduo negro LGBTQI+ na sociedade. Por meio de revisão bibliográfica interseccional, determina-se essa abordagem como essencial para compreender as complexas relações nesses contextos religiosos que utilizam a linguagem “pretogays”. A análise demonstra que a palavra e a fala como signos performativos estão inseparavelmente ligadas à corporeidade negra, gay e pentecostal, evidenciando a interconexão dessas dimensões identitárias. Por meio dessa análise, espera-se contribuir para uma melhor compreensão da linguagem “pretogays” nas igrejas inclusivas pentecostais, destacando sua relevância no fortalecimento, inclusão e valorização da identidade LGBTQI+ negra nesses ambientes.

Palavras-chave: Interseccionalidade; Igrejas Inclusivas Pentecostais; Linguagem; Pretoguês; Pretogays.

Nº: 7

Título: História de vida e gênero: relatos de trabalhadoras sexuais sem religião

Autor: Beatriz de Oliveira Pinheiro

Resumo

Essa comunicação é fruto da minha pesquisa de mestrado de título *Vidas Precárias: estudo sobre a espiritualidade sem religião vivida por profissionais do sexo em Belo Horizonte*, realizada no Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da PUC-Minas, e fomentada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Tenho como objetivo central apresentar os relatos das trabalhadoras sexuais entrevistadas salientando as problemáticas de gênero que surgiram de suas respostas durante as entrevistas. Além disso, a explanação da metodologia de História de Oral, bem como de sua importância em pesquisas que têm como sujeitas/os pessoas marginalizadas socialmente, será uma aliada na

comunicação dos resultados encontrados, tendo em vista que mesmo na produção do roteiro das entrevistas devemos, de antemão, considerar possíveis – e prováveis – violências de gênero, raça e classe. Portanto, além da pesquisa e seus resultados, serão apresentados o questionário elaborado previamente junto dos critérios de elaboração. Compreendo que quando estudamos um método a partir do seu uso prático, ou expomos a nossa forma de estabelecer conceitos, chaves de leitura e critérios de análise e elaboração, contribuímos ainda mais para uma ciência que se mostra acessível e solidária.

Palavras-chave: História oral; Trabalhadoras sexuais; Metodologia; Gênero.

Nº: 8

Título: *De Apostolorum Apostola*: Primado Pastoral de Pedro e o Primado Apostólico de Maria Madalena no Quarto Evangelho

Autor: Caio Murilo de Souza

Resumo

A pesquisa tem como objetivo analisar as relações de gênero no(s) cristianismo(s) originário(s). Deste modo, para melhor avaliar essa relação é proposto abordar o tema do primado e da sinodalidade. A pesquisa tem como problema analisar, via quarto evangelho, nas perícopes de João 20 e 21, a relação do Primado Pastoral Petriano e da possibilidade do Primado Apostólico de Maria Madalena. A relevância e a atualidade desta pesquisa consistem em abordar Madalena e sua importância para o cristianismo primitivo, pelo fato de ela vir em voga, na contemporaneidade no Pontificado do Papa Francisco aparecendo no Sínodo sobre a Sinodalidade e no *De Apostolorum Apostola*. A justificativa consiste em que o feminino na religião é sempre atual, ainda mais quando aborda o novo paradigma sobre Maria de Magdala para a Igreja Católica Apostólica Romana durante o pontificado do Papa Francisco possibilitando produzir um campo compreensivo e hipotético sobre o feminino. A nova leitura hagiográfica contribui para enfrentar concepções androcêntricas atuais sobre o papel da mulher na comunidade eclesial. A presente pesquisa visa ressaltar o papel eclesial da mulher. A metodologia para o emprego dessa pesquisa será a da pesquisa bibliográfica qualitativa que contribuirá para elaborar, analisar e elucidar melhor a problemática. A pesquisa sobre o contexto histórico, a perspectiva teológica, serão elementos chave na investigação das perícopes mencionadas para compreender a natureza e a essência das relações internas na comunidade joanina primitiva, sintetizados em Pedro e Madalena e, seus contributos para o Cristianismo Contemporâneo.

Palavras-chave: Maria Madalena; Mulher; Apostola; Primado.

Nº: 9

Título: Família: signo ideológico de inclusão comunitária de mulheres no Evangelho de Marcos

Autor: Carolina Bezerra de Souza

Instituição Financiadora: FAPERGS

Resumo

O Evangelho de Marcos é uma elocução discursiva na forma de uma narrativa que faz uso da linguagem religiosa e carrega um posicionamento ideológico através da

formação de uma identidade comunitária. Sua narrativa responde, repete, ressignifica e esquece algumas partes dos discursos anteriores, para formar um discurso que promove desconstrução e desnaturalização do patriarcado vigente e apresenta, paulatinamente, uma nova proposta relacional e social com mulheres em papéis de liderança. O objetivo desta comunicação é avaliar como o signo família é trabalhado ao longo Evangelho de Marcos. A metodologia ancora-se em três aspectos: a narrativa, o discurso e a crítica teológica feminista. A análise narratológica, baseada no pensamento de Paul Ricoeur, ajuda no entendimento da narrativa com a percepção dos papéis de seus componentes e estratégias literárias de engajamento. A análise do discurso, sob o referencial teórico de Bakhtin, colabora com a percepção da significação do Evangelho e seu uso ideológico. A teologia feminista ampara a pergunta pelas relações de gênero quando analisadas sob uma hermenêutica da suspeita. Por esse processo, percebe-se o uso de alguns signos de forma ideológica para uma construção de gênero diferenciada, entre eles está a ressignificação da noção de família que deixa de ter uma estrutura patriarcal com foco na descendência para ser uma comunidade igualitária e acolhedora dos que fazem a vontade Deus.

Palavras-chave: Evangelho de Marcos; Mulheres; Discurso; Signos; Família.

Nº: 10

Título: O apagamento histórico de Emília Costa: a primeira diaconisa negra das Assembleias de Deus no Brasil

Autor: Eder William dos Santos

Resumo

Esta comunicação propõe analisar o apagamento histórico de Emília Costa, mulher negra que viveu na primeira metade do século XX, e que se tornou a primeira mulher a ser ordenada diaconisa das Assembleias de Deus no Brasil. Por isso, o objetivo principal é compreender em que medida o sexismo e o racismo contribuem para a invisibilidade de mulheres em contexto religioso, e analisar quais são os impactos provocados pela dominação masculina nas esferas do poder das instituições eclesiais frente aos ministérios femininos. Nesse sentido, analisaremos os marcadores sociais de gênero e de raça, com seus respectivos atravessamentos interseccionais sobre os ministérios das mulheres, especialmente sobre os ministérios das mulheres negras assembleianas. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica, a partir de obras publicadas pela editora da Casa Publicadora das Assembleias de Deus no Brasil. Os resultados explicitam que a presente instituição assembleiana mantém invisível a imagem de Emília Costa, bem como das demais mulheres assembleianas, ao longo da historiografia considerada oficial pela presente denominação eclesial. Assim, as considerações finais dos estudos apontam para uma urgente necessidade de conquistas por igualdade e representatividade no que tange ao reconhecimento de ministérios femininos, sobretudo para mulheres negras evangélicas que sofrem os atravessamentos interseccionais fomentadas por violências de gênero e de raça/etnia.

Palavras-chave: Gênero; Raça/Etnia; Ministérios Femininos; Emília Costa; Assembleias de Deus no Brasil.

Nº: 11

Título: Mulheres migrantes e refugiadas: a cultura e a religião como fator interseccional

Autor: Fabio Fonseca do Nascimento

Instituição Financiadora: Universidade Metodista de São Paulo (UMESP)

Resumo

A acolhida aos migrantes e refugiados(as) dentro do cenário global na última década vem ganhando destaque. Neste processo de migração, segundo o Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra), as mulheres representam a maioria das pessoas solicitantes de refúgio. No Brasil, a nova Lei de Migração (Lei nº 13.445) proporcionou avanços significativos na premissa da acolhida as pessoas em mobilidade, visando extinguir as práticas de exclusão e a garantia dos direitos humanos. Observa-se dentro do contexto de acolhida às mulheres migrantes e refugiadas, que o processo de exílio/migratório transcultural pode configurar perdas das tradições culturais e religiosas. Parte-se da premissa de que estas perdas podem ser intensificadas pelo fato destas mulheres vivenciarem os atravessamentos do colonialismo moderno, do cisheteropatriarcado e de outras fronteiras simbólicas, que as tornam subalternas, ou seja, excluídas socialmente. Assim, este artigo tem como objetivo analisar o acolhimento à cultura e religião das mulheres migrantes e refugiadas a partir de uma pesquisa bibliográfica baseada no trabalho etnográfico transcultural com mulheres imigrantes de diferentes culturas realizado pela Profa. Dra. Thames Waléria Borges (2018). Como ferramenta metodológica, a reflexão será pautada a partir da interseccionalidade como categoria de análise, refletindo as relações de poder, raça, gênero e religião. Para esta análise, utilizamos as pesquisas de autoras e autores que discutem o tema da acolhida ao imigrante e refugiado como Geremias (2016) e o tema da interseccionalidade a partir dos estudos de Kimberlé Crenshaw (2002), Patrícia Hill Collins e Sirma Bilge (2021).

Palavras-chave: Migração; Gênero; Interseccionalidade; Religião; Cultura.

Nº: 12

Título: Rastros da relação entre gênero e religião nas memórias de Simone de Beauvoir

Autor: Fernanda Lemos

Instituição Financiadora: Universidade Federal da Paraíba

Resumo

Simone de Beauvoir, conhecida como filósofa e feminista, escreveu mais de vinte e duas obras dentre ensaios filosóficos, memórias e romances, além de inúmeros artigos na revista francesa *Les Temps Modernes*, da qual fora fundadora e permanecera como editora até sua morte em 1986. A maioria de suas obras é desconhecida do público em geral, principalmente sua rara e breve escrita sobre a religião e as religiosidades, mesmo porque tais temáticas nunca foram seu objeto privilegiado de estudo. Neste sentido, objetiva-se analisar à luz da filosofia existencialista e da fenomenologia sua compreensão sobre as relações entre religiosidade e gênero. Este empreendimento se dará a partir da análise de suas memórias entre os anos de 1958 e 1972: Memórias de uma moça bem-comportada, A força da idade, A força das coisas e Balanço Final. Durante sua estada no Brasil, na

década de 1960, fora levada por Zélia Gattai e Jorge Amado para conhecer o Candomblé da Bahia, fato que fora detalhadamente descrito em uma de suas memórias. Suas percepções sobre a condição social das mulheres negras baianas e o ato ritualístico da religião da qual faziam parte, principalmente como ‘cavalos’, trouxera uma compreensão fenomenológica desta realidade sobre o corpo feminino. Segundo ela, diferentemente do catolicismo, essas mulheres se transformavam – em poucos minutos – de lavadeiras a semideusas. Neste sentido, buscaremos analisar, a partir da perspectiva de gênero, como a compreensão da religiosidade beauvoiriana se transformara desde suas primeiras análises existencialista sobre a compreensão de Deus.

Palavras-chave: Simone de Beauvoir; Religiosidade; Existencialismo; Fenomenologia; Gênero.

Nº: 13

Título: Por uma hermenêutica de cuidado e vida: As cosmopercepções de Jó 38 em abordagem ecofeminista e decolonial

Autor: Flávio Augusto de Sousa Oliveira

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

Uma proposta de investigação hermenêutica ecofeminista sobre as cosmopercepções de Jó 38 como forma de ruptura com as concepções rígidas, controladoras e essencialistas da vida, que, durante muito tempo, foram desenvolvidas por hermenêuticas antropocêntricas, kyrio-patriarcais e eurocêntricas sobre os textos bíblicos. O artigo destaca os vários ciclos de renovação da vida, como da água e da terra, e as imagens femininas em Jó 38, como da Aurora, da Presença e da Constância como símbolos significativos e formas de reexistência criativas diante do mal. Reafirma a proposta de cuidado sobre a criação-vida-cosmos. Apresenta conceitos significativos como interdependência, pensamento plural e dialógico, evidenciando uma crítica ao controle proposto pelo patriarcado e pela leitura imperialista sobre povos colonizados na América Latina e Caribe, em sua dominação agressiva sobre mulheres, destruição da natureza que leva ao sofrimento e extermínio de pessoas e povos em situação de vulnerabilidade, como o exemplo angustiante de mulheres, homens e crianças ianomâmis. Neste desdobramento ecofeminista e decolonial, abre-se uma discussão sobre a renovação dos saberes e faz uma denúncia sobre os desequilíbrios e problemas socioambientais brasileiros contemporâneos, em relação cuidado mútuo da vida e defendendo a renovação/ampliação de políticas públicas que atendam pessoas vulnerabilizadas, como os povos Ianomâmis, em especial mulheres e crianças

Palavras-chave: Cuidado; Vida; Jó; Ecofeminismo; Decolonial.

Nº: 14

Título: Gênero, religião e poder: contribuições feministas para investigar a construção do símbolo de Nossa Senhora Aparecida

Autor: Giovanna Sarto

Resumo

Compreender religião como sistema de sentido, que forma e rege dimensões práticas da vida humana, implica em reconhecer um aspecto pedagógico constitutivo dela, que condiciona e é condicionado especialmente nos corpos dos indivíduos. Os corpos são, por excelência, lugar onde se inscrevem os sentidos de gênero que dimensionam formas de comportamento e conduta nas mais diferentes esferas da vida social. Nesse sentido, os símbolos religiosos são importantes linguagens que orientam condutas generificadas e, portanto, são também espaços de disputa de poder. No campo religioso brasileiro, a construção do símbolo de Nossa Senhora Aparecida possui uma complexa relação com o campo social e político, e é dotada de tensões e disputas. Inicialmente celebrada e difundida por famílias de pescadores pobres, especialmente por mulheres leigas católicas, o símbolo de Nossa Senhora Aparecida recebeu forte investida da Igreja Católica e se tornou símbolo do trinfo católico sobre o mundo secular, como apontaram os resultados da pesquisa de Arruda (2005). Mas como esse símbolo foi construído? Como tem sido tensionado e por quê? Por quem? Quais discursos de gênero e sexualidade se forjam em sua elaboração? E de quais formas são acionados? Na presente comunicação, observarei os limites e possibilidades de problematizar os significados de gênero elaborados e acionados através da construção do símbolo de Nossa Senhora Aparecida. Para tanto, utilizarei elementos da Mariologia Feminista e das contribuições dos estudos de diversidade sexual e de gênero no campo religioso, especialmente a partir da Teologia Indecente de Marcella Althaus-Reid.

Palavras-chave: Nossa Senhora Aparecida; Mariologia; Mariologia Feminista; Teologia Feminista; Teologia Queer.

Nº: 15

Título: Dialogando sobre Gênero e Jurema: “Salve Joana Pé de Chita”

Autor: Gricia Guedes do Nascimento

Coautora: Edna Eustaquio de Oliveira Bandeira

Resumo

Os estudos sobre o feminismo, sobre questões de gêneros vêm ocupando gradativamente espaço em trabalhos acadêmicos nas últimas décadas. Em geral, são pesquisas que partem dos movimentos sociais (do seio da sociedade civil organizada) para os bancos das academias, empoderando as mulheres pesquisadoras. A importância em se ter mulheres que falem sobre assunto de mulheres abriu um vasto campo, lacuna que precisava ser ocupada dentro das ciências. Nossa pesquisa tem como objetivo analisar a importância das entidades religiosas femininas do panteão afro-ameríndio a partir de uma discussão sobre gênero na Jurema. A metodologia utilizada é pautada em uma pesquisa qualitativa bibliográfica. O que justifica este estudo parte de um contra-senso gerado pela pouca visibilidade das entidades femininas na Jurema Sagrada, mais especificamente no reino das mestras. São as religiões africanas, afro-brasileiras e afro-ameríndias

espaços democráticos, marcados historicamente pela presença do matriarcado. Contudo, quando se pensa no reino das mestras e mestres na Jurema, são as figuras masculinas que se sobressaem, a exemplo dos mestres Zé Pilintra, Pilão Deitado etc. Nossa personagem central da pesquisa é a mestra juremeira Joana Pé de Chita, oriunda da cidade de Santa Rita-PB. Nessa esteira, faremos um diálogo sobre gênero na Jurema, a planta jurema e as entidades femininas na prática religiosa a partir de uma revisão literária sobre as temáticas.

Palavras-chave: Mestra Joana Pé de Chita; Jurema; Gênero.

Nº: 16

Título: “Ela não é minha!” – o peso ambíguo de uma palavra apostólica para a vida de mulheres

Autor: Ivoni Richter Reimer

Instituição Financiadora: CNPq; PUC Goiás

Resumo

Os Atos de Tecla têm estilo literário romanesco característico da cultura greco-romana (séculos I-III), contudo não objetivam o casamento do casal protagonista, como romances da época, marcadamente patriarcais. Com destaque para o autodomínio (enkratéia), cenas se desenvolvem em torno da atração de Tecla por Paulo, seu ensino e sua ação missionária, e ela abandona a casa materna e seu noivo para acompanhá-lo. Como consequência, foi condenada à morte pela fogueira, da qual milagrosamente foi salva, resolvendo seguir para Antioquia junto com Paulo. Desde a chegada àquela cidade, Tecla protagoniza: suscitou a paixão do rico Alexandre, que pediu permissão a Paulo para tomá-la para si, ao que Paulo respondeu: “Ela não é minha!”. Essa expressão central avoluma a narrativa em torno da posse daquela mulher. Historicamente ela remete para relações escravagistas e familiares; com ela Paulo ‘lava as mãos’ e deixa Tecla nas mãos de Alexandre, que sobre ela se lança em plena rua, tentando apossar-se dela. Debatendo-se corajosamente, ela grita: “não violentes uma serva do Deus altíssimo!”; rasga a túnica de Alexandre, motivo de vergonha e desonra pública. A consequência foi Paulo ser expulso da cidade, e Tecla condenada à luta com animais, no teatro. Nas tramas de poder e gênero, Tecla recebeu apoio das mulheres e de animais-fêmeas, sendo salva novamente. Resultado: mesmo com iniciativas e autonomia, decisões e desobediência de mulheres, há palavras que expõem mulheres à violência. Entre elas, está esta do apóstolo Paulo; mesmo apócrifa, faz parte da tradição da igreja, que continua ainda hoje.

Palavras-chave: Tecla e Paulo; Autonomia; Violência; Atos Apócrifos; Igreja.

Nº: 17

Título: Impacto da Cultura Religiosa na Violência contra mulheres evangélicas: Uma revisão bibliográfica

Autor: Janaina Brito de Assis Freitas

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

A presente comunicação propõe uma análise bibliográfica acerca do “Impacto da Cultura Religiosa na Violência contra Mulheres Evangélicas”. A pesquisa adentra na

intrincada interligação entre crenças religiosas, normas culturais e práticas sociais que podem estar na raiz da persistência da violência de gênero. Por meio de uma meticulosa revisão de literatura já publicada, o estudo visa discernir de que forma as interpretações religiosas dos papéis de gênero podem moldar atitudes e comportamentos violentos que afetam as mulheres evangélicas de maneira específica. Paralelamente, a comunicação explora possíveis formas de resistência e os desafios enfrentados pelas comunidades religiosas na busca pela promoção da igualdade de gênero e pela prevenção da violência. O intento central é fornecer uma compreensão mais profunda das dinâmicas culturais que permeiam a segurança e os direitos das mulheres, incentivando debates enriquecedores e reflexões sobre este tema social relevante. Como crenças religiosas, normas culturais, práticas sociais contribuem para a persistência da violência de gênero contra mulheres evangélicas, especialmente considerando as interpretações religiosas dos papéis de gênero, e quais são os desafios enfrentados pelas comunidades religiosas na promoção da igualdade de gênero e prevenção da violência? Por fim, almeja-se não somente contribuir para a conscientização sobre a interligação entre cultura religiosa e violência de gênero, mas também fornecer subsídios para a formulação de estratégias eficazes, reforçando assim a importância de um diálogo sensível e embasado na promoção da equidade e no combate à violência contra mulheres evangélicas. A análise dos resultados dessa revisão será a base para a compreensão aprofundada da relação entre cultura religiosa e violência de gênero.

Palavras-chave: Cultura religiosa; Violência contra mulheres; Gênero; Interpretações religiosas; Desafios.

Nº: 18

Título: Representações sociais e construção da masculinidade em um perfil evangélico no Instagram

Autor: João Victor Mendes Carvalho

Resumo

As redes sociais constituem-se atualmente um dos principais meios de produção de conteúdo das mais diversas naturezas, que alcançam rapidamente seus usuários. Através delas, páginas de instituições religiosas, por exemplo, colocam em circulação discursos que são construídos a partir das concepções por elas defendidas. Nesse sentido, essa pesquisa tem o objetivo de investigar as representações sociais da masculinidade presentes no discurso cristão evangélico no perfil “Machonaria”, do Pr. Anderson Silva, no Instagram, e como elas podem influenciar na construção identitária da masculinidade pelos fiéis. Para tanto, essa pesquisa caracteriza-se como quanti-quali, adotando o método de análise de conteúdo categorial ou temática. O referido perfil foi abordado a partir das legendas das postagens como unidade de análise, uma vez que estas possuíam uma densidade de sentidos que permitiram explorar de maneira satisfatória para os fins desta pesquisa o conteúdo que carregam. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, até o momento foi possível identificar a recorrência de categorias como: definições da masculinidade, referências teológicas, papéis masculinos, construções identitárias, anti-feminismo, ação social e conflitos político-culturais. As análises preliminares apontam que por meio dessas categorias, as narrativas são mobilizadas com o objetivo de conformar os homens à construção de um padrão de masculinidade em afinidade com valores

tradicionais e conservadores, centrada num resgate da masculinidade patriarcal, tal qual o objetivo do ministério.

Palavras-chave: Masculinidade; Religião evangélica; Machonaria.

Nº: 19

Título: Panorama da homossexualidade no mundo judaico

Autor: José Flávio Nogueira Guimarães

Instituição Financiadora: Sociedade Mineira de Cultura / PUC Minas

Resumo

É fato que referências à homossexualidade já aparecem na Torá ou Pentateuco. Mas como se conformaria essa atividade sexual? De que se trata? O que se pretende com esse trabalho é apresentar um panorama da homossexualidade na civilização judaica dos primórdios da era comum até os dias de hoje. A investigação apresentada aqui parte de uma abordagem qualitativa, já que se abre a uma perspectiva dos estudos de gênero e religião, constituindo-se como uma análise que insere e contempla a cultura. A pesquisa foi bibliográfica na sua totalidade. Foram examinados algo em torno de trinta e cinco textos da tradição judaica de temática homossexual dos últimos mil e novecentos anos. É recorrente o envolvimento homossexual entre estudantes de yeshivá, ou seminários rabínicos, os yosvim, que desempenhavam o papel de chavers [companheiros, irmãos], devido a intimidade da chavruta [amizade ou companheirismo no estudo; em especial do Talmud]. O estigma do que poderia ser denominado homossexualidade na antiguidade, começa a se desconfigurar no final do século XX. O que chamamos de homossexualidade hoje é algo bem diferente. O judaísmo liberal, seja conservador, ou reformista, abre suas portas na década de 90 na América do Norte para acolher homossexuais. O mesmo ocorre no Brasil nos últimos dez anos inclusive com a emergência de grupos judaicos LGBTQIA+.

Palavras-chave: Judaísmo; Homossexualidade; Gênero; Religião; Ciência da Religião.

Nº: 20

Título: “Lugar de mulher é...”: cultura patriarcal e domesticação dos corpos femininos nas igrejas Assembleias de Deus

Autor: Katia Antonia Ferreira Rosa

Resumo

A pesquisa reflete sobre as estruturas destinadas à mulher, desde sua tenra idade, no contexto familiar, que a retratam como principal organizadora e realizadora das tarefas domésticas e que legitimam a definição de seu destino pelos homens, implicando no silenciamento de direitos e normatização de deveres pela cultura patriarcal. Na história da condição feminina no âmbito familiar, notam-se diferenças de gênero desleais que culminam no domínio do homem sobre a mulher objetificada. Nas veredas da pesquisa bibliográfica, exploratória e de campo, enfatiza-se as relações entre gênero, violência e as estruturas simbólicas, considerando sempre a influência da religião. Como campo de pesquisa, consideram-se as igrejas Assembleias de Deus filiadas à Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil,

localizadas na Grande Vitória, Espírito Santo. Pergunta-se: como as mulheres assembleianas dessa região compreendem os processos da violência de gênero e sua superação? A categoria de gênero, segundo Joan Scott, emerge como lente epistemológica para clarear as desigualdades entre homens e mulheres e para mostrar o modo como as hierarquias de gênero são instauradas, legitimadas, contestadas e preservadas. O gênero emerge nas relações sociais ancoradas nas diferenças entrelaçadas dos sexos, ou seja, o gênero é o principal modo de outorgar significado às correlações de poder. Depreende-se que o lugar da mulher é onde ele deseja estar e atuar, não apenas em casa, mas onde ela tenha voz e respeito.

Palavras-chave: Gênero; Mulher; Cultura Patriarcal; Religião.

Nº: 21

Título: Religião e Sexualidade: as representações religiosas da “virgem” Maria sobre o corpo feminino e o [auto]orgasmo de mulheres católicas

Autor: Kátia de Sousa Diniz

Instituição Financiadora: UFPB

Resumo

Buscar-se-á analisar as representações sociorreligiosas da Virgem Maria sobre a sexualidade e a experiência orgástica individual de mulheres católicas. O objetivo principal dessa comunicação será analisar o longo e contínuo processo de ideação/sacralização do corpo feminino, bem como sua busca por experiências orgásticas individualizadas como a masturbação. Para isto, será necessário compreender a relação entre religião e sexualidade, a compreensão do corpo feminino religioso e suas implicações de gênero, e a experiência orgástica de mulheres que se masturbam ou não. Dada sua fase embrionária o trabalho é de cunho bibliográfico, mas prevê futuramente entrevistas com mulheres católicas, com objetivo de compreender a relação entre a sexualidade imposta pelo catolicismo, o corpo que sente prazer individualmente e a prática da masturbação. Estamos nos perguntando pela problemática ligada às questões de gênero, a sexualidade feminina e especificamente o [auto]orgasmo. Trata-se de um trabalho que busca compreender o prazer sexual feminino por meio da masturbação, seja ela através da utilização de brinquedos sexuais, do toque e/ou fantasias eróticas etc. Para isto utilizaremos enquanto referencial teórico principalmente as teorias de Judith Butler sobre a sexualidade, Le Breton sobre o corpo e os estudos sobre gênero e religião. Estamos nos perguntando se o ideal católico representado pela ‘virgem’ Maria influencia a prática da masturbação entre mulheres católicas no interior paraibano.

Palavras-chave: Catolicismo; Virgem Maria; Sexualidade Feminina; Orgasmo.

Nº: 22

Título: Mulheres de Fé: Contribuições das Teólogas Feministas na Promoção da Igualdade de Gênero na Religião

Autor: Luzia Aparecida Antunes de Sousa

Resumo

As teólogas feministas têm assumido um protagonismo cada vez mais relevante no âmbito religioso, tanto nas comunidades protestantes quanto católicas. Seu

engajamento tem sido fundamental para sustentar mudanças e desconstruir as estruturas patriarcais historicamente enraizadas na teologia e nas instituições eclesiais. Buscam alcançar uma compreensão mais inclusiva e equitativa do papel feminino nos ministérios e lideranças dentro das igrejas, por crerem que o Espírito Santo atua de forma igualitária em homens e mulheres, capacitando todas as pessoas para o exercício do ministério pastoral em conformidade com a vontade divina. Este estudo propõe analisar a atuação da teóloga feminista e religiosa Ivone Gebara, bem como o impacto do site Evangélicas pela Igualdade de Gênero (EIG) criado por Cristina Vilhena, que investiga as estruturas de poder que perpetuam a opressão de gênero no âmbito religioso. A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem bibliográfica e análise crítica de textos, artigos e ensaios produzidos pelas teólogas mencionadas. Por meio da reinterpretação dos textos bíblicos sob uma perspectiva de gênero, essas mulheres teólogas têm recuperado figuras e narrativas femininas que, antes, foram marginalizadas pela tradição teológica dominante. Portanto, é incontestável o impacto significativo e inspirador das mulheres teólogas feministas na promoção da igualdade de gênero no contexto religioso.

Palavras-chave: Teólogas; Feministas; Igreja; Religião.

Nº: 23

Título: Femicídio Silencioso: explorando a interseção entre ideação suicida e violência doméstica sob a perspectiva religiosa

Autor: Maria Aparecida de Souza

Resumo

Esta comunicação tem como objetivo explorar a complexa relação entre violência doméstica, ideação suicida e religião, investigando como as crenças religiosas podem influenciar as decisões das mulheres sobreviventes de violência. Parte-se do pressuposto de que a ideação suicida de mulheres em contexto de violência doméstica é expressão da tentativa de feminicídio por parte do agressor. Sabe-se que a violência psicológica está presente em todos os tipos de violência contra a mulher o que pode provocar o adoecimento psíquico. Busca-se compreender como a religião é acionada por mulheres religiosas para lidar com seus desejos de morte face as múltiplas situações de violências vivenciadas no ambiente doméstico. Por meio da análise de bibliografia específica sobre o tema e da apresentação de um caso empírico atendido no Centro de Referência e Apoio a Mulher em situação de violência Márcia D'Angremon de São Bernardo do Campo, esta comunicação pretende destacar alguns elementos que podem auxiliar no processo de formulação de políticas públicas que enfrentem a violência de gênero e desconstruam discursos religiosos que reforcem essa realidade, visando a sensibilização e a proteção das mulheres em situação de violência, bem como, em se tratando de mortes evitáveis a preservação de suas vidas.

Palavras-chave: Femicídio; Ideação Suicida; Religião; Políticas Públicas; Violência Doméstica.

Nº: 24

Título: Religião, violência de gênero e masculinidades: a história de homens responsabilizados pela Lei Maria da Penha

Autor: Maurício de Oliveira Filho

Instituição Financiadora: CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Resumo

A discussão sobre religião, violência de gênero e masculinidades não pode ser dissociada da sociedade em que esses temas estão inseridos. Na sociedade capitalista, a violência jamais cessa – ela é tão somente arbitrada por códigos legais e/ou morais e/ou religiosos e sempre tem seus atores e vítimas numa relação desigual de poder. Esta pesquisa explora o papel da religião – em especial, o cristianismo – na construção desse poder quando exercido por homens contra mulheres e de que maneira as masculinidades violentas e hegemônicas se constituem sob influência de saberes religiosos. A partir de uma revisão da literatura com foco em autoras e autores que exploraram violência de gênero, masculinidades e/ou religião, como Pierre Bourdieu, Raewyn Connell, Michel Foucault, Judith Butler, Joan Scott, Ivone Gebara, Clóvis Ecco e Fernanda Lemos chega-se à construção de histórias de vida dos homens responsabilizados pela Lei Maria da Penha no ABC Paulista e, assim, compulsoriamente participantes do Grupo Reflexivo “E Agora, José?” Busca-se, com este caminho metodológico, não a particularização da experiência da violência, mas singularidades e subjetividades – tais como crenças e valores – só possíveis numa relação de confiança entre sujeito e pesquisador permitindo uma análise do papel da religião tanto no caminho destes homens até a pena e no caminho de responsabilização e reflexão sobre a violência cometida e a própria masculinidade.

Palavras-chave: Masculinidades; Gênero; Violência de Gênero; Religião.

Nº: 25

Título: Justificativas religiosas para o abuso sexual de filhas e netas de pastores evangélicos

Autor: Miriam de Oliveira Dias

Instituição Financiadora: Universidade Metodista de São Paulo

Resumo

No recorte específico sobre abuso sexual de pastores e lideranças religiosas há pouca bibliografia brasileira. Milhares de meninas são violentadas todos os dias por homens que deveriam ser seus protetores e as consequências destas violências se perpetuam por toda sua vida. A maioria dos casos de abusos ocorre no ambiente familiar e permanece em grande parte silenciosa durante muitos anos, até que rompem o silêncio que acontece principalmente no meio religioso. Apresentar e analisar os relatos de mulheres, filhas e netas de pastores, que quando crianças foram vítimas de abuso sexual praticado por seus pais, explicitando os argumentos religiosos utilizados pelos agressores para justificar o abuso. Realizaremos pesquisa bibliográfica sobre a temática, em especial, no contexto religioso. A pesquisa de campo será de caráter qualitativo e descritivo, e privilegiará a metodologia da história oral. As pesquisadas serão mulheres adultas, declaradas evangélicas que na

infância sofreram algum tipo de abuso sexual por seus pais ou avôs que exerciam alguma liderança em igrejas evangélicas. Espera-se por meio de relatos de histórias de vida de mulheres, buscar analisar e entender os argumentos religiosos utilizados pelos agressores para justificar o abuso. É necessário que esse silêncio se rompa mesmo que a violência seja perpetrada por um pai e avô. Um silenciamento das vozes de mulheres que passaram pelo abuso na infância, pois este abuso intrafamiliar traz marcas e as vítimas não denunciam por medo, vergonha e culpa.

Palavras-chave: Gênero; Violência; Infância; Religião.

Nº: 26

Título: Gritos no silêncio: as vozes das monjas budistas que buscaram o ordenamento pleno

Autor: Nirvana de Oliveira Moraes Galvão de França

Instituição Financiadora: CNPQ

Resumo

Uma mulher quando adentra ao monasticismo budista, precisa galgar espaços para progresso no desenvolvimento espiritual nos níveis de ordenamento. Enquanto para os homens é necessário passar por dois estágios para o Pleno Ordenamento, para as mulheres exige-se passar por três estágios: Shrāmaṇerī, monja noviça com dez preceitos; Shikshamāṇā, estágio intermediário, chamado de probatório com trinta e quatro preceitos; Bhikṣhunī, monja plenamente ordenada com 364 preceitos (na tradição Mūlasarvāstivāda). Ocorre que nas três tradições originárias que ainda mantêm a linhagem, Dharmagupta, Mūlasarvāstivāda e Theravāda, somente a Dharmagupta mantém a linhagem dos votos de ordenamento pleno feminino, enquanto nas demais a linhagem se perdeu, existindo uma luta global pelo seu restabelecimento. As monjas que lutam por este restabelecimento enfrentam obstáculos variados, desde a proibição estatal, como é o caso da Tailândia, ou não recebem apoio de suas comunidades e não são bem-vistas, como é o caso tibetano. O objetivo da presente comunicação é discutir o processo de ordenamento pleno a partir da experiência de uma monja budista que conquistou essa posição. Além de pesquisa bibliográfica, foi realizada uma entrevista semi-estruturada em formato virtual com monjas da Shakyadhita, residente em Valinhos – SP. Tal proposta é um extrato da pesquisa de doutorando em andamento. Que investiga as motivações da busca do ordenamento pleno feminino a despeito dos impedimentos.

Palavras-chave: Monja Budista; Shakyadhita; Ordenamento Feminino; Budismo; Mulheres.

Nº: 27

Título: Brasil Colonial: uma abordagem de gênero à “mariologia” de Anchieta – Século XVI

Autor: Perla Cabral Duarte Doneda

Instituição Financiadora: CAPES/PROSUC

Resumo

O presente trabalho analisa a atuação da catequese jesuítica no Brasil do século XVI e o papel de Maria na construção social a partir de gênero. O Poema à Virgem, de

José de Anchieta é o texto principal dessa análise, porém algumas das suas cartas, o seu catecismo e os teatros também foram analisados. O objetivo principal é demonstrar qual foi a mariologia desenvolvida por Anchieta e, conseqüentemente, os possíveis desdobramentos no controle dos corpos dos povos originários no processo da catequese, sobretudo, às mulheres tupinambás. A tese que levanto é a de que a imagem da Virgem, da Mãe de Deus, funcionou como parte do discurso de controle social, buscando garantir a moralidade, os papéis sociais e religiosos, a divisão do trabalho entre os sexos, nas colônias e nos aldeamentos. Portanto, o imaginário cristão religioso foi sendo forjado e o imaginário “indígena” foi sendo cooptado pela cultura ocidental através da catequese jesuíta. A teórica que ajuda a fundamentar essa suspeita é Elisabeth Shüssler-Fiorenza, sob o argumento da suspeita, de se fazer uma crítica de libertação ao sistema religioso patriarcal. O modelo de mulher cristã, na figura de Maria é método de linguagem às relações de gênero. O método a ser utilizado é o de análise bibliográfica, dos textos acima citados, bem como de obras contemporâneas, nas áreas da historiografia, da antropologia, da sociologia e da teologia.

Palavras-chave: Brasil Colônia; José de Anchieta; Maria; Jesuítas; Povos Originários.

Nº: 28

Título: Mulheres sem religião em coletivos feministas: as trajetórias religiosas e o rompimento institucional

Autor: Renata Fernandes Maia de Andrade

Resumo

Neste trabalho objetiva-se apresentar a trajetória religiosa de mulheres sem religião pertencentes a coletivos feministas, demonstrando os elementos que contribuíram para seu afastamento das instituições religiosas. Realizamos entrevistas nos coletivos feministas União Brasileira de Mulheres (UBM) e DiJeje que nos revelaram como a variedade das histórias de vida das mulheres, marcadas por uma complexidade significativa de experiências, as levaram a interpretar sua jornada pessoal como um embate interno acerca de seus valores religiosos e suas identidades femininas plurais contribuindo assim para seu rompimento institucional. Como metodologia usamos as técnicas das práticas discursivas para produção de sentido. Essa metodologia contribui na compreensão dos processos pelos quais as mulheres descrevem e explicam o mundo em que vivem, incluindo a si mesmas. Das oito mulheres entrevistadas, sete vem de famílias católicas e uma de família já sem laços institucionais. Se tornaram católicas por meio da imposição familiar. Todas elas romperam entre a adolescência e a fase adulta os laços com suas instituições religiosas e permanecem assim até os dias atuais. O afastamento das instituições religiosas ocorreu devido às suas vivências religiosas particulares nas igrejas correlacionadas às suas origens étnicas, seu gênero e sua orientação sexual. Seus relatos, portanto, não representam apenas um retorno ao passado, mas uma tomada de posição em suas próprias vidas e que nesse caso refere-se a se tornar uma mulher sem religião.

Palavras-chave: Sem religião; Gênero; Feminismo; Ciências da Religião aplicada.

Nº: 29

Título: Mulheres nas Ciências da Religião e Teologia: propostas para o enfrentamento da assimetria de gênero na Área

Autor: Sandra Duarte de Souza

Instituição Financiadora: Universidade Metodista de São Paulo

Resumo

A área de Ciências da Religião e Teologia é predominantemente masculina. Essa configuração não pode ser dissociada do fato de que a emergência da área no Brasil se deu no contexto de instituições confessionais patriarcais e por iniciativa, em especial, de teólogos. Estudar religião tem sido tarefa principalmente de homens, seja por conseguirem maior apoio institucional, seja por dedicarem menos tempo ou mesmo se ausentarem das demandas domésticas sem prejuízo para seu reconhecimento social, seja por trabalharem temas menos “ácidos” para a academia e suas mantenedoras. A presente comunicação tem como objetivo explicitar a disparidade de gênero da Área 44 e apresentar, de forma sistemática, os desafios que se colocam para os Programas de Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil nos próximos anos. A pesquisa se pautou em dados disponíveis no Coleta CAPES do último quadriênio em termos da composição docente dos seus Programas, da adesão (e/ou evasão) de mulheres discentes e da sua absorção (ou não) pelo mercado de trabalho. A análise dos dados tomou como referência as teorias críticas feministas. Como resultado, diagnosticamos a quase imperceptível mudança do quadro da participação de mulheres docentes e discentes nos PPGs da área nos últimos anos, e concluímos que os entraves para tal participação precisam ser enfrentados com seriedade e de forma articulada por nossos Programas, coordenação de Área e ANPTECRE, devendo haver uma política expressa de redução da assimetria de gênero nas Ciências da Religião e Teologia.

Palavras-chave: Ciências da Religião e Teologia; Assimetria de Gênero; Justiça de Gênero.

Nº: 30

Título: O cristianismo constrói e os estudos de gênero desconstróem: ou sobre como armários são construídos e desconstruídos

Autor: Sandson Almeida Rotterdam

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

A presente comunicação é resultado do trabalho de conclusão da disciplina Estudos de Gênero, cursada no Programa de Pós-graduação em Psicologia, como componente curricular constitutivo do doutorado em Ciências da Religião pela PUC Minas. Neste trabalho, pretende-se analisar os mecanismos pelos quais as Igrejas Cristãs se utilizam para controlar as sexualidades e criar uma normatização cisheterossexista. Utilizamos o método de revisão bibliográfica, procurando estabelecer o estado da arte do debate sobre esse assunto, por meio do qual buscamos identificar e analisar as reflexões de autoras e autores dedicados aos estudos de gênero e religião na grande área de Ciências Humanas, particularmente nas disciplinas Psicologia, Ciência da Religião e Teologia. Foram considerados artigos, teses, capítulos de livros e livros. Em nossa proposta, abordaremos as estratégias criadas pelas Igrejas Cristãs

para o controle dos corpos e da sexualidade, bem como a maneira pela qual essa tradição religiosa essencializa o sexo e o gênero. Consideraremos como essas organizações pretendem impor papéis sociais e sexuais não apenas aos seus fiéis, mas também a toda a sociedade. A pesquisa em curso tem nos orientado a considerar que a concepção de lei natural é o alicerce sobre o qual se constroem perspectivas naturalistas de gênero, nas quais se baseiam as compreensões das Igrejas Cristãs. Além disso, identificamos que esse edifício vem sendo desconstruído pelos estudos contemporâneos de gênero e sexualidade.

Palavras-chave: Religião; Gênero; Sexualidade, Cristianismo; Desconstrução.

Nº: 31

Título: Santidade Queer? Caminhos e Possibilidades

Autor: Tacel Ramberto Coutinho Leal

Instituição Financiadora: Universidade Estadual de Londrina

Resumo

Em seu livro Deus Queer, Marcela Althaus-Reid aponta que graça e santidade foram negadas às pessoas que se encontram fora da matriz heterossexual apregoada pela igreja. A conformidade aos princípios sexuais da igreja e da teologia tradicionais seriam, assim, determinantes para a redenção cristã nos moldes tradicionais, já que todo o elemento queer foi suprimido da vida e da história da igreja e de seus santos. No entanto, Althaus-Reid entende a redenção e a santidade queer como “atividades sexuais teológicas” que precisam encontrar caminhos alternativos para Deus, uma vez que se encontram fora da matriz tradicional. O propósito deste trabalho é examinar os caminhos alternativos para Deus e para a santidade que a autora propõe para as pessoas queer à luz das Escrituras Sagradas. É possível existir diferentes tipos de santidade, elemento cerne na ética cristã, para grupos distintos de pessoas? Embora a autora conceba a santidade queer como algo que ainda não pode ser representado, este trabalho analisa a possibilidade da representação da santidade queer em exemplos tirados da ficção e do contexto das inúmeras igrejas inclusivas que surgem a cada dia. Da mesma forma, este artigo discute caminhos para a santidade das pessoas LGBTQIAPN+ dentro do contexto das igrejas inclusivas, que são alternativos por excelência, porém em consonância com a noção de santidade bíblica.

Palavras-chave: Santidade Queer; Teologia Queer; Cristianismo; Representação; Igrejas Inclusivas.

Nº: 32

Título: O perigo (não) mora em casa: propostas de relações domésticas justas a partir de Lucas

Autor: Taiana Luisa Wisch

Resumo

A presente comunicação visa apresentar os resultados da pesquisa de mestrado que analisou os textos de Lucas 7,36-50 e 10,38-42 a partir da hermenêutica e teologia feminista em contraste com o contexto pandêmico experimentado entre 2020 e 2022. Em 2018, a Organização das Nações Unidas definiu a casa como o local mais

perigoso para uma mulher estar. Em 2020, o mundo aderiu a campanhas de isolamento social e quarentena para amenizar os impactos provocados pela pandemia da Covid-19. Esta situação modificou os índices de violência doméstica contra as mulheres. Tal problemática impulsionou a presente pesquisa, que buscou na vida, ministério e movimento de Jesus uma proposta de relação para com as mulheres no âmbito doméstico como possibilidade de inspiração para transformar as estruturas sociais experimentadas no período da pandemia da Covid-19. A busca desses modelos inspirativos usou como aporte a exegese feminista, embasada metodologicamente pela análise literária e narrativa. Os textos bíblicos escolhidos para auxiliar na identificação da proposta de Jesus são Lucas 7,36-50, que narra o episódio da Mulher Pecadora, e Lucas 10,38-42, que apresenta a narrativa das irmãs Marta e Maria. Ambos estão inseridos em um contexto patriarcal romano descrito no Evangelho de Lucas e que foi analisado em âmbito doméstico e social como cenário e ambiente para as histórias narradas. Os resultados da pesquisa demonstraram que a casa foi um espaço muito positivo para as mulheres e que nesses textos e neste cenário é possível identificar uma proposta de relação com mulheres repleta de perdão, inclusão, igualdade, protagonismos e libertação.

Palavras-chave: Evangelho de Lucas; Violência; Mulheres; Casa.

Nº: 33

Título: Buda Tārā e sua representação de gênero: empoderamento para mulheres budistas brasileiras da tradição Geluk

Autor: Tattiane Yu Borges Marques

Resumo

Na trajetória do budismo, o papel da mulher tem sido historicamente legitimado, desde as primeiras comunidades. Ao longo dos séculos, a mulher budista, muitas vezes, encontra-se em uma posição subalterna. Elas sustentam e auxiliam as comunidades monásticas, frequentemente atuando como patronas e desempenhando inúmeras funções institucionais, embora o cenário histórico seja marcado por uma escassez notável de professoras e Lamas com títulos e doutorados, especialmente na tradição Geluk tibetana, onde não há o reconhecimento de mulheres professoras na atualidade. Nesta comunicação, o objetivo é demonstrar como a representação feminina, personificada em Buda Tārā, contribui para a construção de um budismo brasileiro mais crítico, emponderando as mulheres a serem representantes e detentoras da linhagem monástica feminina. Na pesquisa, para análise conceitual e literária, foi usada a metodologia sincrônica ao percorrer a história da tradição Geluk. A narrativa literária revela que Tārā, em suas diversas manifestações, sempre ocupou um lugar de relevância na vida dos estudiosos budistas, predominantemente homens. No sistema Vajrayāna Geluk, em que as mulheres desempenham um papel de destaque, uma indagação permanece na atualidade: onde estavam as mulheres nas universidades e monastérios budistas? Considerando a equanimidade como um pilar teológico Geluk, surge a indagação sobre a ausência de reivindicações e ações concretas para modificar esse panorama. Os resultados da pesquisa evidenciam que Buda Tārā, por meio de suas diversas representações de gênero em narrativas históricas, desempenha um papel de

relevância ao pavimentar um caminho para a afirmação das praticantes da tradição Geluk.

Palavras-chave: Buda Tara; Budismo; Budismo Tibetano; Mulheres Budistas; Budismo Brasileiro.

Nº: 34

Título: As Anáguas do Rei: A urgência de uma interpretação inclusiva dos textos bíblicos

Autor: Uipirangi Franklin da Silva Câmara

Instituição Financiadora: UniNassau

Resumo

Neste estudo, exploramos o entrelaçamento do gênero e da religião, onde se torna crucial incorporar uma linguagem inclusiva e não-binária na teologia. Focamos na passagem bíblica de Davi dançando e sendo repreendido. Historicamente, essa narrativa foi interpretada sob normas de gênero rígidas. No entanto, buscamos desafiar essas interpretações arraigadas e nos aprofundar em uma análise mais sensível. Nas histórias bíblicas, as normas culturais da época muitas vezes moldaram as narrativas, incluindo papéis de gênero. A passagem escolhida, 2 Samuel 6:14-23, mostra Davi dançando alegremente perante a arca da aliança, mas sendo repreendido por Mical, a esposa de Saul. Uma visão tradicional não abarca todas as possibilidades. Ao adotarmos uma perspectiva inclusiva e não-binária, questionamos: E se a repreensão não fosse só sobre a natureza da dança, mas sobre desafiar as normas de gênero? E se a censura não fosse uma questão de expressão feminina versus masculina, mas sobre a audácia de Davi em desafiar os limites dos gêneros tradicionais? Por essa lente, poderíamos até considerar a fluidez de gênero de Davi, refletindo sobre como ele transcende as categorias convencionais de masculino e feminino. Ao encerrar nossa exploração, reconhecemos que incorporar uma linguagem inclusiva e não-binária na teologia vai além de uma mudança linguística. É um ato de respeito pelas diversas formas de ser humano e uma maneira de resgatar histórias marginalizadas.

Palavras-chave: Gênero; Religião; Linguagem Inclusiva; Identidade de Gênero; Expressão de Gênero.

Nº: 35

Título: Antirracismo feminino evangélico: mulheres negras que buscam equidade racial

Autor: Vanessa Maria Gomes Barboza

Instituição Financiadora: Universidade Metodista de São Paulo

Resumo

Segundo pesquisas recentes do Datafolha (2020), mulheres negras e de baixa renda são a maioria entre as pessoas que são adeptas do cristianismo evangélico no Brasil. Esse grupo também compõe a maioria das vítimas de violências baseadas no gênero e feminicídios no país (IPEA, 2013). Diante desse contexto, mulheres do movimento de mulheres negras evangélicas atuam numa perspectiva antirracista através por meio do ativismo social e de uma abordagem narrativa teológica negra. Conhecidas

como parte do campo progressista cristão brasileiro ou como parte dos movimentos de mulheres seculares vinculadas a diferentes pautas democráticas, feministas e antirracistas, elas experimentam o 'não-lugar' na sociedade patriarcal e racista brasileira. A partir de uma revisão bibliográfica nacional e internacional sobre a produção teológica feminina negra (teologia womanist e hermenêutica feminista negra) evidencio os principais temas que são objetos de escrivência, e como o escasso repertório bibliográfico brasileiro sobre essas mulheres e suas tecnologias sociais de aprendizagens teológicas e políticas de cuidado baseadas aponta para a invisibilidade das mulheres negras na teologia por meio de reflexões críticas sobre a intersecção gênero, raça, religião no Brasil. As análises se dão a partir das epistemologias críticas feministas, das teorias críticas raciais, decoloniais, intessecionalmente articuladas com a teologia feminista negra.

Palavras-chave: Mulheres Negras; Evangélicas; Antirracismo; Teologia Negra.

Nº: 36

Título: O empoderamento da liderança eclesial da mulher: utopia ou desafio

Autor: Yamilka Hernández Guzmán

Resumo

O assunto desse projeto de pesquisa é o empoderamento da liderança eclesial das mulheres no Conselho de Igrejas de Cuba como um processo suscetível de transformação. O objetivo é avaliar o impacto negativo das relações de gênero injustas, que persistem nas diferentes denominações que fazem parte desse conselho e são legitimadas por posicionamentos bíblicos e teológicos fundamentalistas com uma visão patriarcalista das lideranças femininas, se refletem sobre os corpos das mulheres gerando dores que afetam a consciência de gênero e impedem o controle dos ambientes onde desenvolvem sua liderança. Para isso, serão utilizadas as ferramentas de análise corporal. Será uma pesquisa experimental, com um caráter exploratório. A metodologia escolhida é a pesquisa-ação. As mulheres foram relegadas a desempenhar papéis na vida da igreja sem acesso às áreas de liderança, poder, decisão e direção na maioria das denominações cristãs, citando fundamentos bíblicos, teológicos, históricos e culturais. Os mecanismos de opressão estão se sobrepondo cada vez mais. Ao concluir espera-se que após a aplicação da Análise Corporal e suas ferramentas, a liderança feminina cubana aprenda a proteger, compensar e recompensar seus traços de caráter e com isso quebrar a dependência emocional, despertar sua ambição de alcançar níveis mais elevados de empoderamento e transformar igrejas em espaços empoderadores. Compreendemos que o nível de autoconhecimento alcançado nesse processo as capacita com novas ferramentas para ganhar em consciência de gênero, controle sobre seus corpos e os ambientes onde desenvolvem seus ministérios fazendo frente aos fundamentalismos dentro dos ambientes eclesiais.

Palavras-chave: Empoderamento; Mulher; Liderança; Análise Corporal.

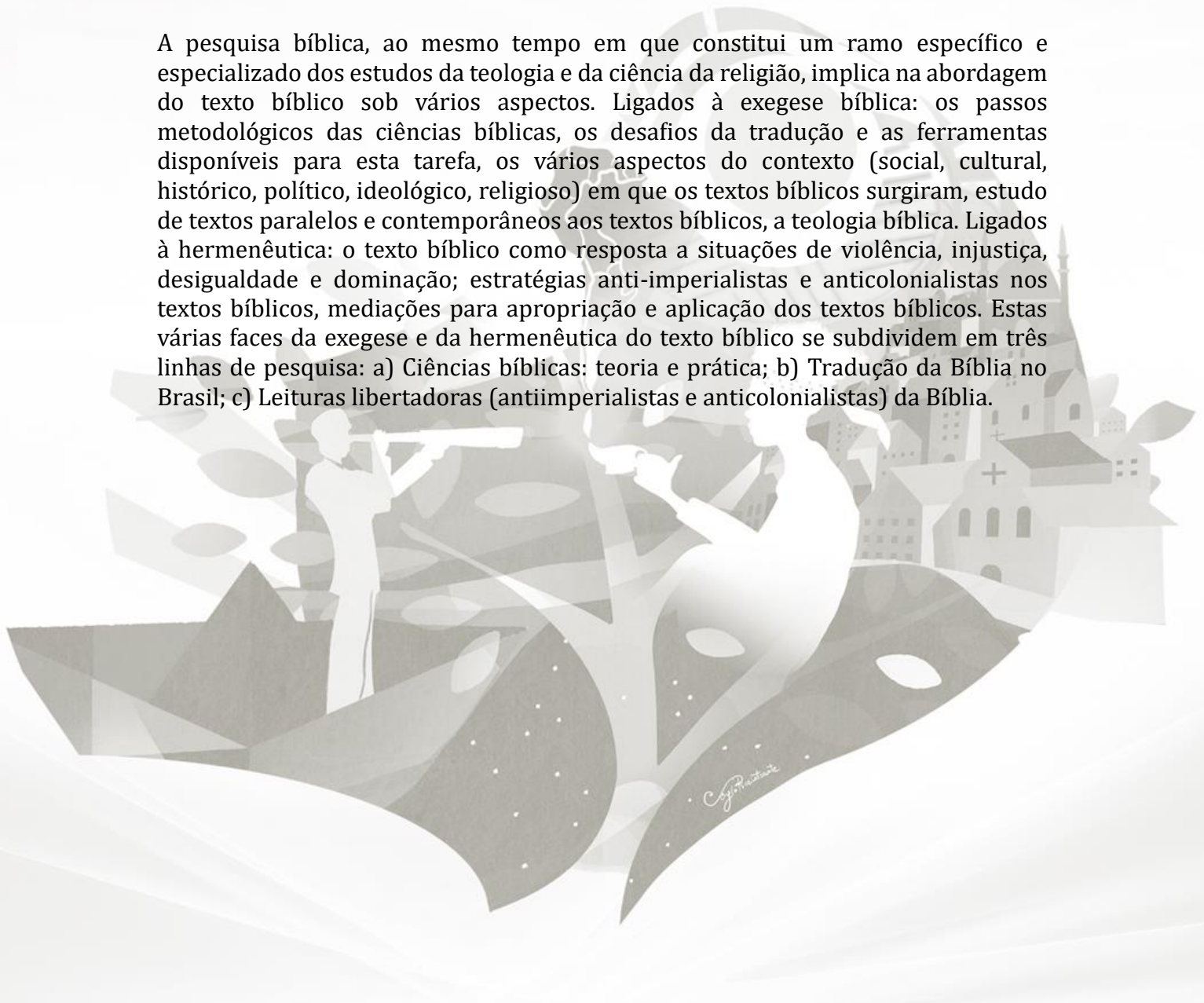
GT 5: PESQUISA BÍBLICA



GT 5: PESQUISA BÍBLICA

Luiz Alexandre Solano Rossi (PUC-PR)
Valmor da Silva (PUC-GO)
João Luiz Correia Júnior (UNICAP)

A pesquisa bíblica, ao mesmo tempo em que constitui um ramo específico e especializado dos estudos da teologia e da ciência da religião, implica na abordagem do texto bíblico sob vários aspectos. Ligados à exegese bíblica: os passos metodológicos das ciências bíblicas, os desafios da tradução e as ferramentas disponíveis para esta tarefa, os vários aspectos do contexto (social, cultural, histórico, político, ideológico, religioso) em que os textos bíblicos surgiram, estudo de textos paralelos e contemporâneos aos textos bíblicos, a teologia bíblica. Ligados à hermenêutica: o texto bíblico como resposta a situações de violência, injustiça, desigualdade e dominação; estratégias anti-imperialistas e anticolonialistas nos textos bíblicos, mediações para apropriação e aplicação dos textos bíblicos. Estas várias faces da exegese e da hermenêutica do texto bíblico se subdividem em três linhas de pesquisa: a) Ciências bíblicas: teoria e prática; b) Tradução da Bíblia no Brasil; c) Leituras libertadoras (antiimperialistas e anticolonialistas) da Bíblia.



Nº: 1

Título: Aspecto verbal do grego do Novo Testamento: consensos e desacordos no debate atual

Autor: Adenilton Tavares de Aguiar

Resumo

A Teoria do Aspecto Verbal tornou-se um tema efervescente em estudos recentes, a exemplo do “Project on Annotated Bibliography of Contemporary Research in Tense, Grammatical Aspect, Aktionsart, and Related Ares”, que, em 2006, atingiu a impressionante marca de 9.000 itens. Mesmo se levarmos em consideração apenas as publicações sobre a teoria do aspecto verbal em referência à língua grega, a lista ainda é impressionantemente alta, sem contar as monografias significativas que foram publicadas desde 2006 até os dias atuais. Apesar da multiplicidade de publicações sobre o tema, duas obras em particular são responsáveis por uma espécie de virada no debate atual, a saber, as dissertações de Stanley Porter e Buist Fanning, publicadas respectivamente em 1989 e 1990. O primeiro introduz um ponto de vista mais radical ao argumentar que o sistema verbal do grego não gramaticaliza referência temporal em suas formas, enquanto o segundo – embora mantenha, até certo ponto, a visão tradicional de que o modo indicativo expressa tempo – é ainda inovador no sentido de que aspecto é predominante. Que os modos oblíquos são atemporais e apenas o modo indicado faz referência a tempo é um lugar-comum na erudição da língua grega desde o período clássico até os dias de hoje. No entanto, essa visão foi recentemente contestada por Porter e outros estudiosos que seguem suas alegações. Apesar de alguns pontos de vista em comum, alguns desacordos ainda persistem. Esta comunicação tem como objetivo dar uma visão geral desses consensos e discordâncias.

Palavras-chave: Grego do Novo Testamento; Aspecto Verbal; Referência Temporal.

Nº: 2

Título: As imagens de Apocalipse 12-13 na ditadura militar de 64 e de hoje

Autor: Beatriz Ayres Nogueira

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

O Apocalipse de João é um dos livros mais codificados que existe e embora escrito já a tantos anos, os símbolos usados em seus significados ainda correspondem as realidades da nossa época. Os símbolos do livro do apocalipse iluminam para uma conscientização da atualidade, levando a ação de resistência e encorajando. O objetivo deste artigo é fazer um paralelo dos símbolos do apocalipse de João com a ditadura militar da 1964, associando ainda as ditaduras mais recentes criando conscientização política. A metodologia será levantando os símbolos mais significativos das perícopes de Apocalipse 12-13 comparando com a realidade do regime militar na ditadura no Brasil, juntamente com as músicas numa linguagem codificada e censuradas como as de Chico Buarque, Geraldo Vandré dentre outras, numa hermenêutica que alcance até os dias atuais. O presente artigo deve resultar em mais conscientização da realidade, pois vivemos num mundo de paralelo simbólico, nas mensagens mais diversas que se dizem a todo instante carregadas de monstros codificados de morte. O dragão do apocalipse, de ontem e de hoje continua

estar à solta, pois é ele o principal causador de tantas disputas por poder, pela ganância, pelo ímpeto do domínio a todo custo. Os hinos e músicas apocalípticas que nos orientam e abrem nossos olhos, devem continuar a serem cantados e escritos, devem ser gritados em alta voz, como o cântico do cordeiro e de Moisés (Ap 15,3-4) ou de Gilberto Gil, Caetano Veloso, Chico Buarque, e tantos outros ontem e hoje.

Palavras-chave: Apocalíptica; Ditadura; Música.

Nº: 3

Título: Reimaginando Paulo como apóstolo para os conquistados

Autor: Caio Matheus Caldeira da Silva

Instituição Financiadora: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)

Resumo

A figura do apóstolo Paulo é amplamente conhecida como um dos principais propagadores do cristianismo no mundo antigo. No entanto, ao reimaginar Paulo como apóstolo para os conquistados, surgem conceitos de decolonialidade na Bíblia, desafiando os estereótipos provenientes do patriarcado. Historicamente, a narrativa tem sido dominada por figuras masculinas e opressoras. No entanto, ao examinar as epístolas de Paulo, podemos encontrar elementos de resistência e libertação. Paulo não apenas pregava o Evangelho para os conquistadores, mas também se dedicava a levar a mensagem de esperança aos conquistados. Nesse sentido, ele desafia as estruturas patriarcais e coloca-se como um defensor da igualdade e da justiça. Ele reconhece que a mensagem cristã não deve ser imposta, mas sim compartilhada em vínculos de amor e solidariedade, de diversidade e inclusão. Pela análise de seu testemunho pastoral podemos perceber que a decolonialidade na Bíblia é necessária para romper com os padrões de dominação e opressão que governam as relações humanas. Além disso, Paulo foge dos estereótipos típicos do patriarcado, ao enfatizar a importância das mulheres na igreja e em suas epístolas. Ele destaca líderes femininas como Lídia, Priscila e Junia, reconhecendo suas contribuições significativas para a propagação do evangelho. Essa atitude subversiva desafia a visão tradicionalmente masculina e patriarcal da liderança religiosa. Em síntese, a reimaginação de Paulo como apóstolo para os conquistados nos convida a repensar a narrativa bíblica e enxergar a decolonialidade como uma ferramenta de libertação. Paulo mostra o cristianismo como um espaço de resistência e inclusão, rompendo com os estereótipos patriarcais e construindo relações baseadas na igualdade e no amor.

Palavras-chave: Paulo apóstolo; Decolonialidade; Reimaginação; Conquistados; Patriarcado; Libertação.

Nº: 4

Título: Distancias y camellos: Como la apócrifa y los padres interpretan la llegada de los magos a Belén

Autor: Carlos Olivares

Resumo

El Evangelio de Mateo relata la historia de unos magos que vienen del oriente con el objetivo de visitar a Jesús, el rey de los judíos que había nacido (Mt 2:1-2). Si bien la

narración mateana no determina con claridad si los magos llegan el día en que Jesús nace o lo hacen después, la cultura popular (literatura, cine, etc.) localiza el evento en ocasión del mismo nacimiento de Jesús. Sin embargo, la historia de la recepción del pasaje muestra que la lectura del episodio experimentó análisis dispares a través de los siglos, evidenciando así lo complejo de su interpretación. El presente trabajo examina, a través de los lentes de la historia de la recepción (Hans-Robert Jauss y Wolfgang Iser), cómo el relato de la llegada de los magos es explicado y transformado por los lectores de Mateo en el período antes y durante el Medioevo. Las fuentes examinadas comprenden la apócrifa del Nuevo Testamento y los escritos de los padres de la iglesia, textos que son explorados únicamente en función de la temática que describe la historia del arribo de los magos a Belén, y como ella opera desde la perspectiva de los lectores-escritores. El trabajo concluye enfatizando la actividad del lector antiguo como creador de significados al buscar explicar textos complejos. **Palavras-chave:** Evangelio de Mateo; Historia de la Recepción; Apócrifa del Nuevo Testamento; Padres de la Iglesia.

Nº: 5

Título: Êxodo 32,26-29: castigo por adorar outros deuses e a evangelização, no Brasil, no século XXI

Autor: Cleodon Amaral de Lima

Resumo

De acordo com o artigo 5º, VI, da Constituição Federal do Brasil, é assegurada a inviolabilidade da liberdade de consciência e de crença, garantindo-se o livre exercício dos cultos religiosos e a proteção legal aos locais de culto e suas práticas litúrgicas. No entanto, vivemos em um ambiente de intolerância religiosa e de discriminação da fé alheia, a ponto de testemunharmos a destruição de lugares de culto, ameaças a líderes religiosos e violência contra as pessoas e os seus símbolos de fé. Fazer a análise de conjuntura sobre o contexto sócio-religioso-ideológico do Brasil. Analisar, sincronicamente, o texto de Êxodo 32,26-29, que fala sobre o castigo porque os hebreus quiseram adorar outros deuses. Comparar a análise de conjuntura do Brasil com o contexto de Êxodo 32,26-29. Análise narrativa do texto bíblico. Análise-crítica sobre a forma que o Cristianismo tem utilizado sua evangelização, em suas diferentes manifestações. Apesar dos esforços do Ecumenismo e de algumas pessoas com boas intenções, o diálogo respeitoso ainda é um objetivo a ser alcançado. A interpretação da Bíblia, utilizando a hermenêutica da Ciência do Ódio, é perigosa e leva a mais violência. A aplicação do artigo 5º, parágrafo VI, da nossa Constituição, deve ser observada com maior diligência, e o terrorismo da fé, em hipótese alguma, deve ser aceito. Por mais difícil que seja o ser humano, não podemos desistir da nossa missão.

Palavras-chave: Evangelização; Intolerância Religiosa; Discriminação da Fé.

Nº: 6

Título: O judaísmo de Jâmnia: uma análise acerca da maldição contra os “minim”

Autor: Cleverton Duarte Epormucena

Instituição Financiadora: PUCPR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Resumo

Após a destruição de Jerusalém no ano 70 EC, por volta do ano 80 EC, acontece o chamado “sínodo de Jâmnia” ou “Yavne”, como alguns estudiosos preferem. Com o templo destruído, acredita-se que nesta época muitos rabinos se uniram à ordem farisaica de Hillel e migraram para a cidade de Jâmnia a fim de formarem uma nova comunidade em torno da Torá. Desde então esta ordem farisaica, iria ser conhecida pelo termo “judaísmo formativo”. Estudiosos tem apontado que neste evento foi elaborado a denominada “birkat hammynym”, ou seja, a “maldição contra os hereges”, a qual visou excomungar, a base de muitas violências, o movimento de Jesus das sinagogas. Pensando nisto, o presente artigo tem por objetivo fazer uma análise acerca da referida maldição e sua relação com o termo os “minim”, a partir da ideia do contexto da época. A pesquisa está fundamentada em algumas obras extrabíblicas escritas durante os dois primeiros séculos AEC, na análise do texto bíblico, bem como na investigação de revisão bibliográfica. Os resultados demonstraram que a referida maldição contra os “minim” tem sido interpretada de modo não muito fiel ao sentido que seu contexto religioso, sócio-histórico cultural judaico pensava sobre tal temática. Para tanto espera-se que o presente artigo venha esclarecer equívocos generalizados aplicados ao presente termo.

Palavras-chave: Jâmnia; Hereges; Benção; Maldição; Minim.

Nº: 7

Título: Narrativas de violências e exclusão social contra primogênitos. Análise de Gênesis 4.1-16; 21.1-21; 27.30-41

Autor: Daniel Claudino Fiuza

Instituição Financiadora: Universidade Metodista de São Paulo e CNPq

Resumo

No Livro do Gênesis há o relato do fratricídio cometido por Caim contra o seu irmão Abel. Isso tornou-se o pressuposto para analisar algumas violências e exclusões sociais narradas nesse livro. As análises das narrativas de violências e exclusão social contra primogênitos, encontradas em Gênesis 4.1-16; 21.1-21; 27.30-41, poderão contribuir para uma melhor reflexão sobre o tema. Levanta-se a seguinte questão: o que estaria por detrás dessa possível tradição? Há uma tradição mais antiga, algo conhecido, alguma corrente traditiva nos contextos religioso, social, étnico e político? Há motivos implícitos para que os redatores do livro do Gênesis insistissem em registrar isso ao apresentarem, com tanta veemência, as histórias dos primogênitos: Caim, Ismael e Esaú? É notório que há uma linearidade textual nas narrativas que apresentam três pares de irmãos, onde sempre há um primogênito e um segundogênito. Como acontece em Gn 4.1-16: Caim (קַיִן) e Abel (אָבֶל); Gn 21.1-21: Ismael (יִשְׁמָעֵאל) e Isaac (יִצְחָק); e Gn 27.30-41: Esaú (עֵשָׂו) e Jacó (יַעֲקֹב). Violência e exclusão social são temas recorrentes no livro do Gênesis, o qual está repleto de narrativas em torno de violentos conflitos familiares e clânicos, onde um desses

conflitos, logo na primeira parte da história do início da humanidade, atinge o ápice do fratricídio, e outros chegam perto de alcançá-lo.

Palavras-chave: Gênesis; Violência; Exclusão Social; Primogênitos.

Nº: 8

Título: A materialidade dos judaítas nos períodos babilônico e persa

Autor: Douglas de Souza Pedrosa

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

A presença massiva dos judaítas nos impérios babilônico e persa deu-se a partir das deportações realizadas por Nabucodonosor II, no Levante, no início do século VI AEC. Diversas pesquisas concentram-se na exegese, a fim de estudar o exílio de Judá. Todavia, com os estudos arqueológicos, é-nos oferecido uma abrangência maior com relação à vida material dos judaítas nos séculos VI e V AEC. Com isso, buscar-se-á nesta comunicação, apresentar fontes extrabíblicas que lançam luz sobre a ascensão socioeconômica dos judaítas e sua relação com outras etnias durante o importante período dos dois impérios no Antigo Oriente Próximo. A metodologia adotada visa analisar os tabletes em escrita cuneiforme acadiano, que foram traduzidos, transliterados e, analiticamente comentados por assiriólogos. Uma vez que os resultados das fontes extrabíblicas divergem e também completam um espaço nas informações dadas pelo texto bíblico, analisaremos a participação de judaítas na coroa babilônica, no comércio de longa distância e em transações com outras etnias vizinhas, que também estão em Nippur. Finalmente, poder-se-á entender melhor as reverberações deste fatídico evento na vida dos judaítas nos séculos VI e V AEC. Após longo tempo em um espaço multiétnico, multilíngue e multicultural, sobretudo a partir das relações comerciais, deve-se pensar os judaítas (e o exílio de Judá) a partir de novas perspectivas.

Palavras-chave: Judaítas; Impérios babilônico e persa; Relações comerciais dos séculos VI e V AEC.

Nº: 9

Título: Implicações práticas do encontro entre 1Pedro e o Antigo Testamento

Autor: Eduardo Rueda Neto

Resumo

A Primeira Epístola de Pedro é de natureza tanto teológica quanto pastoral, pois vincula a teologia com os deveres da vida cristã. A doutrina em 1Pedro não é meramente teórica, mas se desdobra em princípios práticos, especialmente nas passagens em que o Antigo Testamento é citado, aludido ou ecoado. De forma consistente, o autor da epístola aplica à igreja imagens e conceitos extraídos das Escrituras judaicas para consolidar em seu discurso a identidade neotestamentária do povo de Deus. Este ensaio, que parte da análise do uso do Antigo Testamento em 1Pedro realizada na pesquisa de doutorado em andamento do autor, tem como objetivo destacar algumas implicações práticas dessa importante relação. No percurso, constatou-se que o encontro entre 1Pedro e o Antigo Testamento revela desdobramentos significativos que envolvem temas como a continuidade entre os

Testamentos, a peregrinação dos crentes no mundo, a ampliação das bênçãos da antiga aliança na nova aliança, a importância da santidade, o propósito do sofrimento, a necessidade de se apegar à palavra divina, a ética baseada no amor a Deus e ao próximo, a atitude ideal diante da perseguição, a assistência do Espírito Santo, a expectativa do juízo escatológico e da parousia, a conduta nas relações familiares e sociais, entre outros. A consideração dessas implicações práticas evidencia a relevância contínua e atual de 1Pedro na vida da igreja.

Palavras-chave: 1Pedro; Antigo Testamento; Teologia; Implicações Práticas; Igreja.

Nº: 10

Título: A relação entre o culto e a prática da justiça em Jr 7,1-15

Autor: Fabio da Silveira Siqueira

Instituição Financiadora: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Departamento de Teologia

Resumo

Nos últimos anos, tem-se presenciado a ascensão constante, tanto no meio católico quanto nas igrejas cristãs oriundas da Reforma, de grupos que se autointitulam “ultradireitistas” e que, valendo-se sobretudo das redes sociais, têm conseguido exercer forte influência no meio político e, também, dentro das comunidades cristãs. Em meio católico, alguns desses grupos aliam um aparente “zelo pelo culto”, inclusive querendo retomar formas consideradas por eles como “mais tradicionais”, com uma constante aversão por qualquer discurso de cunho social. Motivados, talvez, pelo sentimento de “aporofobia”, desqualificam qualquer discurso que envolve a causa dos mais desvalidos, acusando seus proponentes de serem motivados não por sentimento cristão, mas pela ideologia marxista. A presente comunicação visa apresentar o texto de Jr 7,1-15, com o intuito de demonstrar que toda dissociação do culto com a prática da justiça é estranha ao sentimento religioso que tem por inspiração a Sagrada Escritura. O fundamento para se cuidar dos mais necessitados não está nesta ou naquela corrente filosófica, mas no ensinamento constante da Sagrada Escritura, tanto do Antigo, quanto do Novo Testamento. O texto de Jr 7,1-15 foi escolhido por demonstrar tal dissociação, aliada à flagrante “falsa segurança religiosa” dos destinatários da mensagem profética, que pensavam estar seguros e livres do juízo divino somente por praticarem “externamente”, sem nenhum comprometimento ético, a sua religião. A comunicação será dividida em dois momentos: primeiro a exposição sucinta do sentido literal de Jr 7,1-15, em seguida a atualização da mensagem a partir do sentido literal do texto.

Palavras-chave: Profeta Jeremias; Culto; Justiça; Aporofobia; Templo no AT.

Nº: 11

Título: As dez virgens: exegese de Mateus 25,1-13

Autor: Filipe Henrique de Araújo

Resumo

As dez virgens, Mateus 25,1-13, é um dos textos mais comentados do primeiro evangelho. Em geral, não se questiona sua unidade de textual e esse é um dos poucos consensos entre os pesquisadores acerca desta perícopes. A discussão acerca de seu

gênero literário contrapõe aqueles que o defendem como parábola a quem o considera uma alegoria. Esta definição não é meramente uma formalidade, pois influencia diretamente nas possibilidades hermenêuticas aceitáveis para este texto. Desse modo, essa proposta de comunicação visa apresentar, sinteticamente, a história da interpretação de Mt 25,1-13. Para isso, será apresentada a segmentação e tradução do texto feita pelo próprio autor, as principais notas de crítica textual, a crítica da forma e do gênero literário. Em seguida, será apresentado um comentário exegético a partir dos principais vocábulos da perícopes de Mateus 25,1-13. Por fim, será apresentada a história da interpretação da perícopes proposta. A metodologia utilizada será o Método Histórico-Crítico e a pesquisa bibliográfica. Espera-se demonstrar que a definição de um gênero literário não implica, necessariamente, na inexistência de elementos de um outro gênero literário em um mesmo texto. Com isso, a perícopes de Mt 25,1-13, enquanto obra aberta, será contemplada em sua polissemia, obviamente, sem arbitrariedades, mas dentro dos limites interpretativos impostos pelo próprio texto.

Palavras-chave: Mateus; Dez virgens; Parábola; Alegoria.

Nº: 12

Título: A arte da literatura na pesquisa bíblica: o narrador e seu instrumental em Gênesis 38

Autor: Francisca Cirlena Cunha Oliveira Suzuki

Resumo

O objeto da composição do narrador em Gênesis 38 será posto em liberdade. Essa narrativa conta a história da coragem de uma mulher, Tamar, diante de sua situação social após tornar-se viúva sem filhos. Os que vierem a ler ou ouvir o trabalho do narrador dessa história contada terão de fazer a passagem da percepção da narrativa ao conhecimento do mundo narrado. Só então, a partir de uma perspectiva, ou de várias, o ouvinte-leitor fará a interpretação e a compreensão da arte narrativa. A história em Gn 38 é contada em trinta versículos. Ao narrador pertencem duzentas e sessenta e sete (267) palavras, porém, em determinados momentos o narrador empresta sua voz às personagens que ele próprio introduz na narrativa. As palavras que configuram os discursos diretos dessas personagens somam cento e trinta e seis (136). O que significa ter dois terços da narrativa em questão ocupados pela voz do narrado, enquanto, um terço pertence aos discursos diretos das personagens participantes da narrativa. Dessa forma, vislumbra-se a importância de quem está narrando. Além do narrador principal, ouve-se a voz de um segundo narrador. No exercício proposto, o método da Análise Narrativa guiará o estudo e perguntar-se-á como a história é narrada? E qual é a relação entre narrador e narratário, ou seja, entre o contador da história e o ouvinte-leitor?

Palavras-chave: Narrador; Análise; Narrativa; Perspectiva.

Nº: 13

Título: Imagem visível do Deus invisível: deidades e iconografia versus aniconia judaica e invisibilidade de YHWH (Dt 4,15-20)

Autor: Francisco Marques Miranda Filho

Resumo

A invisibilidade de YHWH contrasta com a visibilidade concreta das suas ações realizadas e contadas nas narrativas bíblicas, seja para constituir o povo de Israel, condenar suas escolhas, apoiar combates, julgar, reinar, curar, matar, acolher, excluir, entre outros. Se de um lado YHWH é invisível aos olhos de quem o cultua, a narrativa aponta para a convicção de que sua presença é real. Doutra parte, a mesma invisibilidade de YHWH parece confrontar as expressões religiosas dos povos vizinhos. O trabalho pretende apontar alguns elementos da construção histórica (arqueológica) e teórica (crítica) da convicção anicônica que prevaleceu no judaísmo, que resultou na aniconia preponderante da sua teologia. A arqueologia ampliou o conhecimento das histórias dos povos vizinhos a Israel. Estes povos possuíam muitas deidades locais concorrentes, que ora foram assimiladas, ora expulsas, ora reduzidas ao status de menoridade ao longo da história israelita. Elas eram visíveis nas representações imagéticas em esculturas, pinturas, relevos, vasos, entre outros. O ponto de partida é o texto de Dt 4,15-19, que se ocupa da proibição de executar quaisquer tipos de imagens representativas de qualquer das criaturas, que possam ser confundidas com alguma deidade ou com YHWH. O estudo de YHWH na formação da identidade israelita. A origem de YHWH e o debate sobre a aniconia judaica. Invisibilidade de YHWH versus visibilidade antropológica. Apesar da concorrência, a antiga religião israelita deixou uma herança anicônica capaz de se tornar uma teologia que recusou qualquer representação imagética de YHWH.

Palavras-chave: Aniconia Judaica; Iconografia Bíblica; Deidades; Visibilidade; Arqueologia.

Nº: 14

Título: Do Templo Futuro ao Templo Celeste. A idealização do templo entre Ezequiel e Apocalipse de João

Autor: Gilvan Leite de Araujo

Resumo

O Templo de Jerusalém é uma das referências identitárias do judaísmo pré-exílico. A participação na vida cultural de Judá (festas, ritos, outros) era um dos meios de definição do ser judeu. O Exílio da Babilônia põe em xeque este conceito. O que era ser judeu fora de Judá? Além do mais, o cessar do culto implica o reimaginar a forma de como entrar em contato com o divino. Após o retorno para a Terra Prometida, processos políticos, sociais e religiosos afetam a vida cultural de Israel, principalmente diante corrupções do clero, laxismos religiosos, poder temporal acima do poder temporal. Diante destas realidades, começa a se descrever uma religião ideal, um culto ideal e um templo ideal. No que diz respeito ao Templo de Jerusalém, a literatura do período intertestamentário começa a descrever um templo futuro. Nesta linha, a literatura neotestamentária transita entre a ideia de um templo espiritual e/ou um templo celeste. O Apocalipse de João descreve uma Jerusalém Celeste que, descendo do céu, toma o lugar da antiga e a ausência de um templo. O

Quarto Evangelho transfere para a pessoa de Jesus Cristo a realidade do templo (Jo 2,13-22). Por outro lado, o livro do Atos dos Apóstolos, Epístolas Paulinas e Católicas falam do corpo como um templo espiritual. A pesquisa deseja evidenciar justamente esta transição entre o Templo de Jerusalém para um Templo ideal e sua derivação entre um templo espiritual e/ou um templo celeste e suas implicações para a judaísmo posterior e o cristianismo primitivo.

Palavras-chave: Templo de Jerusalém; Templo Espiritual; Templo Celeste; Literatura Apocalíptica; Literatura Joanina.

Nº: 15

Título: A filiação e a ascensão de Jesus como descrição de sua exaltação real em Hebreus

Autor: Isaac Malheiros Meira Junior

Resumo

Esta investigação aborda a filiação de Jesus e sua ascensão no primeiro capítulo da epístola aos Hebreus. Por meio de uma análise exegética e uma pesquisa bibliográfica, o presente artigo busca explorar o significado teológico subjacente à exaltação de Cristo à direita de Deus. Qual é o evento do qual essa ascensão faz parte, e por que a ascensão é mencionada no primeiro capítulo? Dentre as seis passagens que se referem explicitamente à ascensão de Jesus na epístola, Hebreus 1:6 relaciona a ascensão com a exaltação e entronização de Jesus. Deste estudo emerge a conclusão de que a estrutura do primeiro capítulo de Hebreus, aliada às citações e ecos de textos da Bíblia Hebraica, indica uma cerimônia de entronização do Filho no papel de rei davídico ideal, escatológico e divino. Hebreus 1:6 é o terceiro elo de uma corrente de sete citações da Bíblia Hebraica que descreve uma cena da entronização em três etapas. Nesse contexto, o Filho é coroado como rei e sacerdote, em completa consonância com expectativas da Bíblia Hebraica e com antigas descrições de cerimônias de entronização de Israel e de outras nações do antigo Oriente Próximo. Esta pesquisa repousa primordialmente na abordagem de Felix H. Cortez e se enriquece com as contribuições de outros estudiosos que corroboram essa perspectiva.

Palavras-chave: Hebreus; Cristologia; Filiação; Ascensão.

Nº: 16

Título: A compaixão e misericórdia em Lc 10,25-37. Análise teológica da misericórdia como estilo de vida

Autor: Isadora Maria Oliveira Souza

Resumo

Este trabalho estuda a relação da compaixão e misericórdia presentes na períclope de Lc 10, 25-37, onde está inserida a Parábola do Bom Samaritano. Lucas apresenta Jesus como sendo ele próprio a expressão da misericórdia do Pai. É no seu modo de agir que se percebe a atitude misericordiosa diante das pessoas, sobretudo as mais necessitadas e marginalizadas. Na parábola encontramos um paradigma de como se pode ou não exercer a misericórdia e a compaixão diante do irmão caído e ferido. E, o Papa Francisco, tem fomentado esse tema, desde o início do seu pontificado. Assim,

objetivamos destacar, apresentar e interpretar a mensagem de compaixão e misericórdia contida na perícopa, relacionando com a mensagem do Papa Francisco. Como objetivos específicos pretendemos conhecer aspectos do Evangelho de Lucas e a proposta de Jesus para uma autêntica vivência do projeto de Deus caracterizado pela misericórdia e compaixão. E ainda, relacionar a bondade de Deus manifestada na conduta do Bom Samaritano e atualizar a conduta esperada em relação às pessoas “semimortas” à beira dos caminhos, a partir das Obras de Misericórdia Corporais e Espirituais. O presente trabalho foi organizado numa metodologia, composta em etapas que constam de contextos fundamentais sobre o evangelho e sobre o evangelista Lucas, análise bíblico-teológica de Lc 10, 25-37, e a compreensão da compaixão e misericórdia à luz dos escritos do Papa Francisco, especificamente da *Fratelli Tutti*. Sobre os resultados e conclusões, a pesquisa se encontra em processo de construção, por isso, as conclusões são preliminares.

Palavras-chave: Compaixão; Misericórdia; Bom Samaritano; Papa Francisco.

Nº: 17

Título: Religião e uma nova ordem política à luz de Ap 22,1-5

Autor: Izabel Patuzzo

Instituição Financiadora: PUC – SP

Resumo

A narrativa apocalíptica de Ap 22,15 descreve a visão final. Do livro do Apocalipse, retratando o trono de Deus como ponto focal de uma nova ordem simbolizada pela nova criação. Na cultura greco-romana do séc. I d.C., o termo trono (*qro,noj*) refere-se ao assento do imperador, isto é, o lugar onde a autoridade máxima exerce o seu poder. A dignidade da pessoa que estava sentada no trono era intimamente associada com as figuras divinas. A religião imperial desempenhava um papel muito importante na legitimação do poder político e econômico. Os atributos que qualificava o trono eram: alto, brilhante, luminoso, feito de ouro ou prata, de cores vibrantes, bem esculpido, magnífico, enfeitado com pedras preciosas e acompanhado de um escabelo confortável. O autor do Apocalipse ao colocar Deus no trono, inverte a ordem imperial, no sentido que fé cristã propõe uma nova ordem religiosa, social e política. Naquele ambiente sócio-político e religioso-cultural, o trono divino era um lugar de múltiplas atividades e funções. A entronização dos deuses no trono exercia um grande poder simbólico de legitimação do poder político. O poder imperial era revestido do poder religioso. Desse modo o imperador era venerado como guerreiro vice regente dos deuses, que governada em favor da humanidade. O relato de Ap 22,1-5 inverte de modo radical o trono das autoridades deste mundo. O trono de Deus está situado nos céus, e desce até a terra, e somente Deus e o Cordeiro são dignos de governar a partir do trono celeste.

Palavras-chave: Religião; Trono; Imperialismo; Apocalipse; Cordeiro.

Nº: 18

Título: Uma visão não ortodoxa para o entendimento dos Dons Espirituais nos escritos paulinos

Autor: Jair Júnio Miranda

Resumo

Os “Dons espirituais” têm gerado tantas discussões, tanto populares quanto acadêmicas, do que qualquer um de nós poderia (ou gostaria de) ler. A concepção majoritária é de que os dons do Espírito são presentes sobrenaturais que os crentes recebem para cumprirem a missão de Deus nesta terra e que as os dons relatados no Novo Testamento são restritos aos citados pelo apóstolo Paulo. Mas de onde vem esta conclusão? É da exegese dos textos bíblicos relevantes ou de uma concepção difundida que permaneceu incontestada por muito tempo? Ao analisarmos o termo karisma nos textos paulinos através de uma análise semântica, verificamos que o mesmo, traduzido nas línguas modernas como “dom” está mais apropriada a ideia de “ministério” ou “chamado” dos que aceitam o senhorio do Senhor Jesus Cristo em suas vidas. Das 16 ocorrências de karisma nos escritos paulinos o emprego dar-se em sua maioria para situações distintas da vida cristã, e mesmo incluindo a única ocorrência de karisma fora dos escritos de Paulo (I Pedro 4:10) se refere a atuação da graça de Deus para abençoar aos outros, e as assim chamadas listas dos dons espirituais descritas por Paulo, (Romanos 12:6-8; I Coríntios 12:18-10; I Coríntios 12:28-30; Efésios 4:11) mostram-se de forma educativa e não exaustivas, com uma forte ligação ao uso dos dons citados para atender as necessidades das igrejas descritas.

Palavras-chave: Dons Espirituais; Paulo.

Nº: 19

Título: A Parábola do Semeador segundo Mateus. Uma questão de divergência sinótica, à luz da Pragmática-linguística

Autor: Jean Richard Lopes

Coautor: Boris Agustin Nef Ulloa

Resumo

Quando se analisa um texto sinótico, é preciso estar atento às convergências e divergências de cada autor. Esse detalhe exegético, quando não observado, pode desviar a compreensão do conteúdo da versão em questão. A explicação alegórica da parábola do semeador, presente nos três evangelhos, é um exemplo disso. Diante da ambiguidade de Marcos, Lucas e Mateus atribuem à semente um significado diferente. Nesta comunicação, focalizar-se-á a versão mateana e sua particularidade. Identificar os fatores específicos da perícopes de Mt 13,18-23, em paralelo com as versões de Marcos e Lucas; analisar as estratégias comunicativas específicas da perícopes de mateana. Esclarecidas algumas questões diacrônicas e sincrônicas, desenvolver-se-á uma análise na perspectiva pragmático-linguística, com o objetivo de adentrar nas estratégias comunicativas empregadas pelo autor do primeiro evangelho. A análise permitiu identificar dois aspectos importantes para a compreensão da explicação alegórica da parábola do semeador – 1) Mateus resolve a ambiguidade de Marcos, atribuindo um significado específico à semente; 2) essa significação corresponde a uma estratégia coerente com a proposta comunicativa do

primeiro evangelho. Em muitos ambientes, inclusive em documentos oficiais, tende-se a fazer uma interpretação muito rápida de Mt 13,18-23, identificando a semente como a Palavra. Embora Lc 8,11 afirme categoricamente a associação semente-palavra, Mateus atribui à semente outro significado, superando a ambiguidade de Marcos.

Palavras-chave: Mateus; Semeador; Parábola; Hermenêutica; Pragmática.

Nº: 20

Título: Exortações que transcendem o tempo: conselhos de Tiago para os cristãos de hoje

Autor: Jeandré Clayeber Castelon

Resumo

O objetivo principal é demonstrar que o conteúdo da Carta de Tiago é dirigido e relevante para toda a humanidade. A Carta, muitas vezes é deixada em segundo plano, dado seu contundente conteúdo. Nela são encontradas uma gama de exortações, capazes de transformar a vida de qualquer pessoa disposta a pô-las em prática. Inicialmente apontar-se-á seu mais provável autor, bem como serão tecidos comentários sobre o texto escrito alguns anos após a Ressurreição de Cristo. Comenta-se de forma mais específica, a partir da obra original, um trecho de cada um dos cinco capítulos. Antes da conclusão, elucida-se o aparente conflito entre a mensagem de Paulo, quanto à salvação pela fé, e de Tiago quanto à salvação pelas obras. Como se desvelará, a Carta de Tiago é um verdadeiro tesouro a ser apreciado pelos cristãos de todos tempos. As exortações escritas no primeiro século da Era Cristã, transcendem o tempo, sendo importantes desde aquele período até o momento hodierno. Célebre é o trecho que afirma que “a fé sem obras é morta”. A Carta de Tiago é um convite a viver no dia a dia o Evangelho na prática. Pretende-se demonstrar que a prática de boas obras, é tão importante quanto a fé, podendo superá-la em muitos casos, por amor a Cristo.

Palavras-chave: Prática cristã; Fé; Boas obras; Carta de Tiago.

Nº: 21

Título: De Jacó a Moisés: Conexões literárias entre o Gênesis e o Êxodo

Autor: Jheymes França Correia dos Santos

Instituição Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Resumo

As histórias dos ancestrais de Israel são, em grande parte, ciclos de histórias separadas, cada uma delas tendo sua própria tradição, oriunda de local e época diferentes. Tais tradições teriam sido unidas, posteriormente, por um ‘redator final’ que teria deixado em evidência as marcas de seu trabalho. Esta pesquisa analisa as conexões literárias que teriam unido a tradição dos patriarcas com a tradição do êxodo, dispostas na narrativa de José, no trecho de Gn 37-50 e na abertura do livro do Êxodo, na passagem de Ex 1,1-14. A pesquisa oferece alguns ensaios de como as tradições do Gênesis e Êxodo teriam sido unidas como parte de uma unidade literária contínua. A narrativa de José e seus irmãos teria surgido durante o período

persa como uma “novela da diáspora” e só posteriormente teria sido costurada ao Gênesis para fazer ponte entre as tradições dos patriarcas de Israel e os eventos do êxodo. Diversas partes de Êxodo 1,1-14 seriam construções literárias elaboradas a partir dos assuntos desenvolvidos em Gênesis e seriam coerentes somente quando lidas em continuidade com o Gênesis. A ligação entre as tradições dos patriarcas e do êxodo poderia ser considerada um traço dos primórdios da formação do Pentateuco, em semelhança a sua construção final.

Palavras-chave: Pentateuco; Conexão Literária; Inter-relação entre o Gênesis e o Êxodo; Exegese; Narrativa de José.

Nº: 22

Título: A pesquisa bíblica decolonizada na América Latina desde a segunda metade do século XX

Autor: João Luiz Correia Júnior

Coautora: Zelia Cristina Pedrosa do Nascimento

Resumo

A decolonialidade, enquanto projeto epistêmico, é um instrumento de análise da relação entre campos do conhecimento e o fenômeno da colonialidade. Trata-se de um lugar de crítica à epistemologia eurocêntrica e, conseqüentemente, aos discursos coloniais. Diz respeito à emergência de novas falas que surgem da periferia do mundo, em diferentes espaços de pensamento. Tendo por base essa perspectiva de análise, objetiva-se demonstrar que, desde a segunda metade do século XX, na América Latina e no Caribe, faz-se a opção epistemológica de estudos bíblicos decolonizados, interpelados pelos desafios da realidade local. A metodologia utilizada é essencialmente bibliográfica, por meio dos estudos exegéticos-hermenêuticos de biblistas latino-americanos, publicados em livros e revistas especializadas na área da pesquisa bíblica. Os resultados apontam que a decolonialidade tem sido uma ferramenta de análise relevante para os estudos bíblicos, graças a contribuição de mulheres e homens que dedicaram suas vidas a esse ministério. Algumas dessas pessoas como Elza Tamez, Milton Schwantes, Carlos Mesters, Ana Flora e Gilberto Gorgulho, dentre outras, merecem destaque por seus trabalhos relevantes. Apesar do retrocesso havido com a crescente onda de conservadorismo nos últimos tempos, inclusive no campo eclesial, a pesquisa e o ensino bíblico decolonizados continuam alicerçando a reflexão teológica e a prática libertadora na América Latina e no Caribe, iluminando novas estratégias anti-imperialistas e anticolonialistas.

Palavras-chave: Bíblia; Decolonialidade; Libertação; Religião; Hermenêutica.

Nº: 23

Título: A contribuição da Septuaginta para o criticismo textual da Bíblia Hebraica

Autor: Jônatas de Mattos Leal

Instituição Financiadora: Faculdade Adventista da Bahia

Resumo

O significado da Septuaginta (LXX) para os estudos bíblicos é inestimável não apenas para a compreensão da relação entre o Antigo e o Novo Testamentos, mas também para a apreciação do texto do próprio Antigo Testamento. Os benefícios incluem

aspectos históricos, linguísticos e teológicos. Tendo em mente as possibilidades e dificuldades do uso crítico textual da LXX, uma metodologia sólida e coerente é crucial. A metodologia usada para a análise das diferenças entre LXX e o Texto Massorético (TM) neste ensaio segue a abordagem de Emanuel Tov apresentada na edição mais recente de seu livro *The Text-Critical Use of the Septuagint in Biblical Research*. Seu método envolve (1) estabelecer uma relação entre todas as palavras na LXX e no TM; (2) isolar os elementos da LXX que podem refletir leituras hebraicas diferentes do TM; (3) identificar quais palavras hebraicas o tradutor tinha na frente dele ou tinha em mente; e, finalmente, (4) analisar as variantes para ver quando as diferenças representam um Vorlage diferente ou quando o texto septuagíntico deve ser preferido ao massorético, considerando a leitura original mais provável. O presente ensaio fornece uma análise crítica textual de 1 Reis 17: 20-22 com interesse especial na comparação entre a LXX e o TM da Bíblia Hebraica.

Palavras-chave: Septuaginta; Criticismo Textual; Exegese.

Nº: 24

Título: Megiddo e o colapso da Idade do Bronze

Autor: José Ademar Kaefer

Resumo

As escavações que realizamos em 2018 na área Z de Megiddo, que abrange a área dos portões do Tel, revelaram, primeiro, uma camada com sinais de grande destruição (fogo), e depois, de intenso combate (pontas de lanças). Neste mesmo nível, em outras áreas do sítio, percebe-se grande aumento de fogões domésticos e de superlotação do sítio. Ou seja, sinais de que a cidade estava sitiada e depois foi totalmente destruída (área AA). Este é o conhecido estrato VIB, marco do colapso da Era do Bronze. Quem foram os autores da destruição? Os chamados “povos do mar”. O que levou estes povos, e outros, à migração? A fome, causada por uma prolongada estiagem de cerca de 150 anos (1250-1100) em todo Levante. Como se chegou a essa conclusão? Pela análise de amostras desse período coletadas do Mar Morto e do Lago da Galileia que revelaram alta diminuição de pólen e desaparecimento de plantas; diminuição de populações no Negev e na Transjordânia; diminuição de estalactites e estalagmites nas cavernas da Ásia Menor (sem chuva não há gotejamento). Causa provável da estiagem: o esfriamento das águas do mar mediterrâneo, comprovada pela análise do plâncton desse período. O que levou ao esfriamento das águas? Não se sabe (mudança das correntes marítimas? Vulcões?).

Palavras-chave: Megiddo; Colapso; Era do Bronze; Estiagem; Povos do Mar.

Nº: 25

Título: Os termos tselem e demut de Gn 1,26 iluminados pela 1Jo 4,8

Autor: Jose Geraldo de Gouveia

Instituição Financiadora: PUC Goiás – CAPES

Resumo

As relações entre os cristãos, tanto nas chamadas comunidades originárias como nas atuais, carregam marcas de muitas divergências. Tais circunstâncias divergentes, em tese, não é um fator negativo. Afinal, os membros de um corpo são diversos e, no

entanto, formam uma unidade perfeitamente viável. O problema surge quando um membro ou alguns membros se esquecem da necessária unidade ou julgam ser mais importantes do que outros. Esse estudo tem como propósito demonstrar que a diversidade cristã jamais deveria se transformar em conflito irracional impulsionado por fanatismos. Para tanto, essa reflexão será norteadada por dois textos bíblicos, Gn 1,26 – mais especificamente os termos tselem e demut – e a 1Jo 4,8. O primeiro texto tem como objetivo salientar a origem comum de todos os seres humanos, enquanto imagem e semelhança do Criador. O segundo texto irá iluminar o primeiro, pois a similitude humana em relação a Deus não poderia se fundamentar numa imagem fisiológica; não teria sentido, até porque Deus extrapola qualquer tentativa de representá-Lo por imagem. Nesse ponto a 1 Jo 4,8 ao afirmar que “Deus é amor” deixa claro que a semelhança humana em relação a Deus consiste exatamente na capacidade de amar. O ser humano na medida que ama e é amado reflete a imagem e semelhança de Deus. Nesse sentido, Jesus na sua entrega amorosa em favor da humanidade revelou a imagem mais perfeita de Deus, pois amou plenamente e “Deus é amor”.

Palavras-chave: Relações; Diversidade; Amor; Imagem; Semelhança.

Nº: 26

Título: Sinodalidade: raízes bíblicas e desafios práticos

Autor: Junior Vasconcelos do Amaral

Coautora: Alzirinha Rocha de Souza

Instituição Financiadora: PUC Minas

Resumo

Deus convoca os seres humanos à sua companhia. A sinodalidade tem sua base bíblica no Deus criador e redentor, que liberta e congrega seu povo a ser sinal de sua presença soteriológica no mundo. A vivência sinodal tem sua gênese na própria Escritura. O Deus de Abraão, Isaac e Jacó congrega um povo em comunhão, participação, enviado à missão: tornar-se luz do mundo e sal da terra (Mt 5,13-14). O processo sinodal encontra hoje desafios práticos na concretização da promessa bíblica, que tem como ponto culminante em Jesus de Nazaré, que anda pela Galileia anunciando o Evangelho de Deus (cf. Mc 1,15). Nos diversos contextos, macro e micro, a sinodalidade é vivida sob tensões. Desde o I Milênio, viu-se a construção de uma Igreja diversa, plural, com movimentos de expansão do Evangelho. No II Milênio, notou-se o universalismo homogeneizado e institucional. O rosto da Igreja ganhou novos adornos e sua teologia eclesial tornou-se apologética, muitas vezes resistente às mudanças necessárias. Hoje, a sinodalidade nos convida à experiência pneumática de abertura, diálogo, comunhão. Objetiva-se nesta comunicação perceber o sentido e gênese bíblica da sinodalidade, à luz da proposta atualizada pelo Papa Francisco, como modo de ser da Igreja, e perceber os movimentos contrários, de resistência às propostas de caminharmos juntos no mesmo caminho. A proposta metodológica é analítica, baseada em bibliografias bíblicas e teológicas atuais. Os resultados favorecem a percepção da temática, abertura ao diálogo e propositar novas saídas para se pensar e viver o movimento de sinodalidade.

Palavras-chave: Sinodalidade; Sagrada Escritura; Comunhão; Participação; Missão.

Nº: 27

Título: Ênfases na profecia de jeremias 22,1-5: categorias para a análise da contemporaneidade do serviço social

Autor: Karine Marques Rodrigues Teixeira

Resumo

O Serviço Social é uma profissão, mas também área do conhecimento. E como tal adota categorias para análise da realidade. Assim, esta Comunicação objetiva apresentar categorias de conceitos objetivos que podem subsidiar análises contemporâneas do Serviço Social tanto enquanto profissão como área do conhecimento, uma vez que a atuação profissional agrega em si a dimensão investigativa. Realizamos uma exegese da perícopes de Jeremias 22,1-5, objeto de estudo na sua redação mais próxima do original, no texto hebraico, como método para compreendermos o significado de direito, justiça, servo, escravo, estrangeiro, órfão, viúva e violência. Identificamos ênfases na/da palavra profética comprovadas por meio dos verbos no modo imperativo, pela interpretação das expressões corporais de Yhwh, pelas locuções adverbiais e, sobretudo, pela adoção de sinônimos que, conjugados ao realce, compõem um conjunto de expressões sinonímicas. A perícopes de Jr 22,1-5 é uma reelaboração deuteronômica reiterativa e com frequentes enumerações. Ademais, a caracterização do contexto histórico no qual aconteceram os fatos narrados no texto bíblico, contribui para a nossa interpretação sedimentada na ênfase sinonímica. Esse conjunto de elementos analisados dá o tom à interpretação da perícopes e ao conseqüente significado das categorias – direito, justiça, servo, escravo, estrangeiro, órfão, viúva e violência – que se reafirmam como atuais para análise da contemporaneidade da atuação do Serviço Social.

Palavras-chave: Serviço Social; Categorias; Análise.

Nº: 28

Título: O Uso dos Salmos na Composição do Evangelho de Marcos

Autor: Leandro dos Santos Ribeiro

Resumo

O uso do livro dos Salmos na composição do Evangelho de Marcos tem sido objeto de investigação nas mais recentes pesquisas acerca da intertextualidade entre os cânones das Escrituras. A fim de investigá-lo, utilizar-se-ão os critérios desenvolvidos por Gregory K. Beale, em seu Manual do Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento, e por Richard B. Hays, em Echoes of Scripture in the Letter of Paul, em diálogo com as discussões acerca do uso do livro dos Salmos no Novo Testamento, em The Psalms in the New Testament, de Steve Moyise e Maarten J. J. Menken. A partir do método utilizado para identificar o uso do Antigo Testamento no Novo, buscar-se-á saber como o Evangelho de Marcos empregou os Salmos como as estruturas básicas para a tradição marcana transmitir sua visão e sua mensagem de Jesus como filho messiânico de Davi, em seu esquema maior do novo êxodo isaiano inaugurado e estabelecido pelo Servo-sofredor. Tal intento revela, outrossim, seus limites, pois há muitas citações, alusões e ecos do livro dos Salmos no Evangelho de Marcos, o que demandaria uma pesquisa mais complexa e volumosa, que o espaço e o escopo dessa comunicação não comportam. A etapa da comunicação proposta

visa aprofundar as discussões sobre o tema e abrir campo para ulteriores pesquisas e amadurecimentos.

Palavras-chave: Salmos; Marcos; Evangelho; Uso; Jesus.

Nº: 29

Título: As interpretações bíblicas sobre doenças infecciosas na história do ocidente

Autor: Lucas Costa Monteiro

Resumo

A história do Ocidente registrara a ocorrência de epidemias que puseram a humanidade em risco, desde os Hebreus até a COVID-19. A fundamentação bíblica sobre as doenças e catástrofes era justificada pelo castigo, assim como ocorrera na narrativa do dilúvio, nas pragas do Egito ou previsões apocalípticas. Na epidemia da Peste Negra, a mesma interpretação foi adotada pelos teólogos da época e por pontífices, alegando que a referida era consequência dos pecados cometidos pelas pessoas se afastarem de Deus. Com o passar do tempo, o avanço das ciências da saúde na modernidade e o fim da Peste Bubônica, a evolução dos estudos bíblicos e as novas hermenêuticas, a perspectiva de punição divina foi perdendo força. Contudo, embora com os avanços das pesquisas bíblicas no século XX, o fundamentalismo bíblico de cunho milenarista tornou-se uma chave para justificar as infecções causadas pela falta de higiene das sociedades aglomeradas. Ao surgir a pandemia causada pelo Coronavírus, a sociedade também apelou para a religião em busca de resposta para a situação angustiante que estava vivendo. Um líder religioso que utilizou uma hermenêutica contundente, especificamente nas suas catequeses sobre “Curar o mundo”, foi o Papa Francisco. Seus discursos, embasados no tripé da Revelação Divina, mas com palavras simples, produzem uma conscientização espiritual integral, sem necessidade de ferramentas apelativas sem fundamento ou ultrapassadas, como o castigo e o medo do fim do mundo.

Palavras-chave: Epidemias; Cristianismo; Bíblia; Hermenêutica; Papa Francisco.

Nº: 30

Título: Corpo físico como metáfora do corpo social em Jó 29-31

Autor: Lucas Merlo Nascimento

Resumo

O texto de Jó 29-31 apresenta-se como um discurso final do personagem Jó, apresentando sua defesa e inocência, como forma de questionar a incoerência de seu sofrimento. Como discurso poeticamente estruturado, em tom jurídico, o texto faz a ponte entre os diálogos com os amigos (Jó 4-27) e a intervenção final de Deus (Jó 38-41), de quem Jó exige alguma vindicação ou acusação formal. Neste discurso final diversas referências a partes do corpo são feitas. O objetivo da comunicação é mostrar como essas referências servem como metáfora para o corpo social uma vez que as partes do corpo físico se apresentam como dinâmicas da própria sociedade. Para tanto, são apresentadas as referências ao corpo e sua função poético-retórica no contexto de Jó 29-31. O corpo de Jó encarna tanto elementos de estabilidade quanto desestabilidade social, uma vez que Jó personifica uma elite econômica e social que se compreende como elemento fundamental de estruturação coletiva.

Assim, em Jó 29 o corpo físico de Jó é apresentado como metáfora de complemento ao corpo social, isto é, atendendo os socialmente fragilizados. Em Jó 30 o corpo é usado como metáfora do isolamento social, da exclusão, do sofrimento. Em Jó 29 o corpo é usado como metáfora para uma ética social, legitimadora da posição na sociedade.

Palavras-chave: Jó; Corpo Físico; Corpo Social; Exegese.

Nº: 31

Título: O discurso religioso como legitimador do império: Assíria (Assur) e Roma (Júpiter)

Autor: Luiz Alexandre Solano Rossi

Resumo

O poder militar é essencial em guerras de conquista; não se expande um império sem o poder dar armas. Todavia, no mundo antigo o poder militar se apresentava como se fosse gêmeo do discurso religioso. A linguagem religiosa cria um substrato legitimador a fim de que as ações imperiais sejam vistas como naturais, civilizatórias e eternas. O império assume uma dimensão religiosa e reivindica, por causa disso, um sentido de transcendência e de onipotência. Assíria e Roma são duplamente visualizados, ou seja, desde cima e desde baixo com o objetivo de compreender como eles foram destinados e determinados a governar o mundo todo como se fosse algo natural e universal e, ao mesmo tempo, desejado pelos deuses. Romanos e assírios foram destinados e determinados a governar o mundo todo como se fosse algo natural e universal e, ao mesmo tempo, desejado pelos deuses. É possível perceber em meio ao avanço implacável dos exércitos em marcha, não somente o som dos pés dos soldados em contato com o solo, mas, também, uma narrativa teológica que unifica os desejos dos céus com a terra ou, mais propriamente, os desejos da terra com os desejos do céu. Aquilo que está no alto e o que está abaixo se relacionam como se fossem a mesma imagem. Na verdade, o que está abaixo é o mais acabado reflexo do que está no alto.

Palavras-chave: História Antiga; Religião; Política; Assíria; Império.

Nº: 32

Título: Cristo como fundamento da Ekklesía (1Cor 3.10-15)

Autor: Marcela de Jesus Dias

Resumo

A ekklesía na primeira carta aos coríntios é marcada por conflitos, os maiores de aspectos sociais nas relações entre as pessoas com divisões entre ricos e pobres, homens e mulheres, escravos e livres e entre as lideranças. Os objetivos do presente artigo são: apresentar o contexto da comunidade; responder a questão da divisão entre os grupos partidários no bloco literário de 1Cor 1-4 que estavam afetando a boa comunhão da comunidade; evidenciar o discurso de Paulo; identificar o termo θεμέλιον e compreender sua importância na perícopes para então comentar cada versículo. O método é bibliográfico, em três níveis: histórico, literário e teológico. Paulo teve de intervir e orientar aos coríntios afirmando Cristo como fundamento da ekklesía, ele se refere aos coríntios como “a homens carnis” e não “homens

espirituais” (1Cor 3.1), pois havia em seu meio “invejas e rixas” (v.3). Cristo é o fundamento da ekklesía e não há outro que possa substituí-lo, assim como, este fundamento não pode ser dividido, como os coríntios estavam. A relevância desta pesquisa se justifica pelo fato de haver divisões até os dias atuais nas diversas igrejas de matriz cristã. O fundamento Cristo permanece o mesmo, e o corpo de Cristo que é a igreja não pode ser dividido! A perícopes vence a distância do tempo e se atualiza no meio eclesial.

Palavras-chave: Ekklesía; Corpo de Cristo; Fundamento; 1Coríntios.

Nº: 33

Título: As parteiras no Egito: nacionalidade, identidade e função

Autor: Mariosan de Sousa Marques

Resumo

A pesquisa bíblica atual tem procurado evidenciar personagens menores, outrora considerados de pouca importância, dentro dos grandes relatos de epopeias salvíficas. Nesta busca, destaca-se o esforço por sublinhar o papel das mulheres na história da salvação e como elas têm um papel chave nas narrativas bíblicas. O objetivo desta pesquisa é revisitar o texto bíblico de Ex 1,15 como parte da perícopes de Ex 1,15-21 na sua tradição hebraica na tentativa de determinar a nacionalidade, identidade e função das parteiras no Egito e sua importância na narrativa do primeiro capítulo do livro do Êxodo. Trata-se de mulheres hebreias, traidoras de sua origem étnica, que se ocupam do assassinato das crianças dos hebreus, ou tratar-se-ia, antes, de mulheres egípcias, por cuja ação de desobediência ao faraó, se tornam beneficiárias da bênção do Deus dos hebreus? O método investigativo é aquele linguístico-literário na tentativa de perceber os possíveis indícios textuais que corroborem uma conclusão que respeite o escopo do narrador. Concluiremos que, a despeito de bons indícios para uma decisão, o texto, na sua versão canônica atual é aberto à possíveis interpretações. Na origem, a narrativa apresentaria parteiras hebreias, conforme bons indícios textuais. Todavia, texto foi, provavelmente, reelaborado em períodos históricos diferentes para evidenciar o papel das mulheres estrangeiras na história da salvação.

Palavras-chave: Parteiras; Escravidão; Temor; Bênção.

Nº: 34

Título: O cuidado na perspectiva da criação e no decálogo

Autor: Marlon Ferreira Figueiredo

Coautor: Gladyston Tavares Ladislau

Resumo

Em nossos dias surge cada vez mais há a necessidade de abordarmos o tema do cuidado. O fenômeno da contemporaneidade declara que estamos lidando diariamente com universos faltantes na nossa concepção estrutural e social do ser. Este fenômeno permite olharmos às Sagradas Escrituras vislumbrando os aspectos de cuidado, no próprio conceito da criação e, tal cuidado é apontado com condição fulcral para o estabelecimento da vida, tal ação é instituída na consciência do indivíduo por meio da revelação e do arremetimento legal. Desta forma, o presente

artigo visa analisar o cuidado na perspectiva da criação e baseado no decálogo, olhando textos que transmitem a operacionalidade da divindade na preocupação com o homem e com a nação escolhida. O método para essa análise consiste em compreender brevemente os versos iniciais de Gênesis e do decálogo, também conhecido com os dez mandamentos, para a compreensão do cuidado que Deus tem para com a criação e como ele ensina a mesma a ter consigo mesma. O resultado é uma pujante compreensão do papel cuidador que a criatura exerce sobre a criação e com os outros seres criados e, como isso pode ser usado sob da referência do próprio Deus. É de suma importância uma reflexão sobre a temática, para entender que o cuidar mencionado está na institucionalidade do indivíduo, que necessita ser cuidado, mas também é capaz de cuidar de outros.

Palavras-chave: Cuidado; Criação; Decálogo.

Nº: 35

Título: Os Silêncios da Profecia: Um olhar hermenêutico e literário sobre as lacunas narrativas de Oseias 1,1-2,3

Autor: Matheus Eduardo de Oliveira Rocha

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

Na empreitada de análise do texto de Oseias 1,1 a 2,3, cujo escopo se centra na relação matrimonial do profeta com sua esposa, percebe-se sua própria configuração narrativa apresenta diversas lacunas concernentes a Gômer. A supressão de suas ações, reações e falas parece se remeter a um aspecto distintivo inventividade literária latente em muitos dos textos bíblicos, chamada por Erich Auerbach (1971, p. 9-11). Esta acepção advém de um exercício comparativo que tal autor realizou entre a cena da “Cicatriz de Ulisses” na Odisseia de Homero e a descrição do sacrifício de Isaque em Gênesis 22, Erich Auerbach (1971, p. 9-11) aponta para a especificidade do relato bíblico, nas ausências perturbadoras e que permeiam suas personagens com densidade e multivocidade. Por meio dessa perspectiva, propõe-se enxergar, no texto de Oseias 1,1 a 2,3, semânticas que se fazem presentes na trajetória de Gômer, ainda que silentes. A fim de encontrar sentidos diferentes e subversivos no sofrimento da mulher nessa narrativa, mostra-se a importância da postura defendida por Carole Fontaine (1995, p. 64-65), de que a sua leitura não deve se resumir em encontrar respostas objetivas à pergunta “o que aconteceu?”. Há necessidade de explorar os silêncios do texto, sentimentos encobertos, suspeitas até então inexistentes, ou seja, uma abertura hermenêutica para além das perspectivas clássicas de interpretação, já tão dominados pela ideologia que se apodera dos afetos, corpos, sentimentos e sentidos da pessoa humana.

Palavras-chave: Hermenêutica Bíblica; Profetismo; Oseias; Laconicidade; Violência de Gênero.

Nº: 36

Título: Ageu 2,23: uma promessa messiânica?

Autor: Pamella Barbosa Silva

Resumo

A compreensão de Jesus como messias pode-se dizer pacificada entre os cristãos, contudo, em análise ao Antigo Testamento, o entendimento sobre o messias não parece tão claro e unânime. O presente estudo tem por objetivo investigar a profecia de Ageu, registrada no capítulo 2, versículo 23, para compreender se o texto contém uma promessa messiânica a Zorobabel. A pesquisa parte da análise do conceito de messias na teologia do Antigo Testamento, seguindo para o conhecimento do movimento profético de Ageu, com abordagem das características do livro, do autor e do contexto histórico de sua atuação, dando ênfase à análise do capítulo 2, versículo 23, concluindo-se com a interpretação teológica da mensagem destinada a Zorobabel. Muitos questionamentos acerca da profecia de Ageu instigam o estudo, dos quais depreende o seguinte problema de pesquisa: O livro de Ageu, especificamente o capítulo 2, versículo 23, contém uma promessa messiânica e atribui o título de messias a Zorobabel? Para esse problema, identificou-se no estudo, que não há unanimidade entre os teóricos, sendo apoiada por este trabalho, a interpretação do texto como uma promessa messiânica a Zorobabel que não se cumpriu na história. Conclui-se, portanto, que a profecia de Ageu buscava validar divinamente a liderança política de Zorobabel, a partir da ideia de messias presente na teologia pós-exílica. Trata-se de estudo teórico, por meio de pesquisa qualitativa e explicativa em relação aos fins e bibliográfica em relação aos meios.

Palavras-chave: Ageu; Profecia; Messias; Zorobabel.

Nº: 37

Título: O Apocalipse a influência literária do antigo testamento

Autor: Raimundo Nonato Gomes de Carvalho

Resumo

Esta breve comunicação tem como objetivo, apresentar uma sugestão, acerca da influência do Antigo Testamento na composição do livro do Apocalipse, nos capítulos 4 e 5, a cena do trono do altíssimo em que é entregue a João o livro dos sete selos. Para a maioria dos estudiosos desse livro, uma das principais influências na composição do apocalipse foi o antigo Testamento, e em particular, os escritos proféticos com seus modelos literários. Assim, a luz dos de vínculos intertextuais e alusões intrabíblicas de Gibson (2016, p. 30), tentaremos entender o significado da cena de Apocalipse 4-5, o que o Antigo Testamento oferece como chave hermenêutica na sua estrutura. Optou-se por uma abordagem sincrônica do texto bíblico, focada no paralelo entre o livro da revelação com textos-fonte no Antigo Testamento, seus aspectos linguísticos, literários e conceituais. Segundo Strand, (Strand, 2013, p. 41). O livro de Apocalipse é uma peça literária notavelmente bem construída, contendo uma multiplicidade de padrões perfeitamente entrelaçados. Tais padrões vão além do gosto estético e habilidade de composição, e transcendem o propósito útil de servir como artifícios mnemônicos. Espera-se, com este estudo,

contribuir para o debate acadêmico acerca da influência do Antigo Testamento no Apocalipse com base na intertextualidade bíblica.

Palavras-chave: Apocalipse; Antigo Testamento; Estrutura Literária; Influência literária; Paralelismo.

Nº: 38

Título: O livro selado e seu contexto imediato: Significado histórico e físico-contextual de Apocalipse 5

Autor: Rodrigo Pereira da Silva

Resumo

A partir da proposta da Teologia Física de John M. Monson (professor emérito da Trinity University de Chicago), esta apresentação pretende ressaltar um método inédito de interpretação bíblica que chamaremos teologia físico-contextual. Tal método visa a uma correlação hermenêutica entre a Revelação, o contexto histórico da mensagem e o princípio transcultural por detrás dela que permite sua consideração num tempo posterior ao evento, evitando os anacronismos que podem surgir numa leitura moderna do texto. Para isso, acentua-se não apenas o texto como também a moldura contextual que o insere num tempo, espaço, idiomatismos e culturas próprias de sua origem, além dos intertextos presentes nele. Como tal, esta proposta hermenêutica terá implicações imediatas para a compreensão de uma mensagem que deixa de ficar confinada ao mundo das ideias para ser também reconhecida uma experiência vivida pelo autor no mundo físico e real. Como aplicação do método, esta comunicação pretende fazer um breve estudo comparativo entre a visão do livro selado em Apocalipse 5 e documentos contemporâneos (romanos e judaicos) igualmente fechados com sete selos. Propõe-se certificar as razões específicas que levariam um documento notarial a ter sete selos e como este costume oficial poderia ilustrar o sentido visionário de João, bem como sua reação emotiva diante do simbolismo contemplado. Também se pretende vislumbrar quanto tempo uma cultura permaneceria influenciando a produção de livros, pensamentos e discursos como foi o caso da provável correspondência cultural entre esses documentos e a narrativa do Apocalipse.

Palavras-chave: Hermenêutica; Arqueologia; Apocalipse; Bíblia.

Nº: 39

Título: Genealogia e as implicações de andar com Deus

Autor: Rodrigo Serveli

Resumo

Este estudo propõe-se em analisar a genealogia de Gênesis 5 com especial ênfase na menção sobre Enoque. Com o objetivo de compreender-se a importância deste personagem dentro do texto selecionado e possíveis lições tiradas da simbologia do texto. Para isso usar-se-á principalmente uma abordagem literária, norteada pelos critérios metodológicos da análise narrativa. No texto, observa-se o uso de uma fórmula específica para a descrição dos dados. Assim sendo, a estrutura literária do mesmo vale-se da repetição como função retórica. Alguns verbos são repetidos incansavelmente como “viver,” “gerar,” e “morrer.” Sem dúvida com a intenção de

apontar para a finitude do ser humano e seu destino final. Enoque quebra esse padrão pela ausência do verbo “morrer.” Portanto o escritor quer evidenciar este novo personagem que está sendo introduzido. O sétimo depois de Adão é o epítome da genealogia. Seu segredo parece ser o fato de que “andou com Deus,” o que passa a ideia de um relacionamento íntimo com o mesmo. Em consequência disto é dito que “Deus o tomou para si.” Constata-se que a intenção da quebra dos padrões de repetição dentro desta estória tem a função de apontar para um possível arrebatamento de Enoque ao céu, da mesma maneira que se passou com o profeta Elias. Como consequência surgiram lendas folclóricas riquíssimas em torno do personagem.

Palavras-chave: Genealogia; Enoque; Andar; Sétimo; Arrebatamento.

Nº: 40

Título: Jesus camponês nos evangelhos e na América Latina

Autor: Valmor da Silva

Resumo

Jesus Cristo, o judeu da Palestina que viveu nos inícios da era cristã, através do Cristianismo, exerceu influência sobre toda a cultura ocidental. A sua realidade histórica, retratada nos Evangelhos, possui diversas interpretações, que variam de divino Filho de Deus a humano filho de José, de Cristo rei entronizado a servo sofredor martirizado, de morto na cruz a ressuscitado dos mortos, entre diversas outras imagens. A presente comunicação privilegia o Jesus histórico, o artesão camponês que viveu na Galileia, num ambiente tipicamente rural, e sua atualização no Continente Latino-Americano. Objetiva-se, por um lado, apresentar a linguagem camponesa de Jesus de Nazaré, com domínio de todo o manejo da agricultura, conforme retratado nos Evangelhos e, por outro, exemplificar como o Cristianismo latino-americano representa a sua devoção a esse Jesus tipicamente camponês. Metodologicamente, faz-se a leitura exegética dos Evangelhos, com relação à linguagem camponesa de Jesus e, em comparação, analisam-se algumas representações de Jesus agricultor, na América Latina. Como resultado, espera-se esclarecer essa relação estreita entre a linguagem agrícola dos Evangelhos e a realidade camponesa atual, através de músicas, pinturas e esculturas. Pode-se concluir que existe uma conaturalidade entre o Jesus histórico e a compreensão da figura de Jesus na vida camponesa da atualidade.

Palavras-chave: Campesinato; Jesus camponês; Jesus Cristo.

Nº: 41

Título: O domínio da Terra e as relações de poder entre os homens

Autor: Petterson Brey

Instituição Financiadora: PUC-SP

Resumo

“Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai. [...] Tomou, pois, o SENHOR Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar. [...] Maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida. Ela produzirá também cardos e abrolhos, e tu comerás a erva do campo. No suor do rosto comerás o teu pão” (Gn 1,28; 2,15; 3,17-19). Eis as

primeiras palavras bíblicas acerca da relação entre o homem e a terra. A presente comunicação pretende discorrer sobre o tema do domínio da terra e as relações de poder entre os homens. O objetivo é demonstrar que, a partir da queda, as relações humanas passaram a ser pautadas pela lógica de poder daqueles que detêm a posse dos recursos de exploração da natureza, para extrair riquezas e produzir alimentos. Tal empresa, por conseguinte, requer que se estabeleça um percurso metodológico. Assim, delimita-se o texto do Pentateuco sob a abordagem da análise narrativa. Buscar-se-á, na unidade temática dessa obra literária, as feições retóricas do discurso narrativo acerca do tema proposto. Desde as narrativas primevas do Gênesis até ao ciclo narrativo exodal, observa-se que o desequilíbrio ideológico causado pela lógica de exploração da natureza redundou na promoção de injustiça e opressão social. Destarte, a luta pela preservação da terra é, também, uma luta pela restauração das feições justiça divina e de seu caráter.

Palavras-chave: Exegese do Pentateuco; Domínio da Terra; Justiça Divina; Análise Narrativa; Bíblia Hebraica.

Nº: 42

Título: O uso da pragmalinguística na compreensão bíblica: abordagens iniciais

Autor: Vamberto Marinho de Arruda Junior

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

Partindo da mesma base da análise narrativa para entender a Bíblia – o texto em sua forma final, uma análise sincrônica – a pragmática linguística, ou pragmalinguística aplicada como método exegético foca no entendimento comunicativo, na interação locutor/alocutário (ou emissor/receptor). Dois pontos agregadores são importantes para o entendimento pragmático: 1. A influência do contexto sobre a fala/texto; 2. A influência do texto/fala sobre o contexto. No primeiro ponto são aglutinados os seguintes itens: dêixis; máximas e implicaturas conversacionais; no segundo estão os atos de fala e a compreensão ilocutória. Para se estabelecer o perímetro de trabalho (perícopo/parágrafo) são usadas: a delimitação, a crítica textual, verificação de contexto e cotexto. Após o estabelecimento do “material” de trabalho, são analisados os detalhes para avaliar a via de mão dupla texto/contexto; no contexto são observados os elementos narrativos de base (pano de fundo, primeiro plano e discurso direto), a estruturação e segmentação; no texto são procurados os pormenores sintáticos, semânticos e pragmáticos, não acontecendo em níveis diferentes, primeiro um, depois o outro, mas coexistindo em prol de uma intenção comunicativa (sintaxe e semântica tendo o foco pragmático). Nas minúcias do texto são vistos os atos de fala, os dêiticos etc. Essa abordagem vem sendo utilizada, desenvolvida e aperfeiçoada pelo Projeto de Exegese Intercultural, que é respaldado pela Associação Evangelho e Cultura, site: <https://www.evangeliumetcultura.org/IT/> (normalmente o fruto dessas pesquisas aparece em livros publicados pela Editorial Verbo Divino, da Espanha), e tem como um dos expoentes o Prof. Dr. Pe. Massimo Grilli.

Palavras-chave: Pragmalinguística; Contexto; Texto; Atos de fala.

Nº: 43

Título: Responsabilidades sociais no mandamento do descanso

Autor: Vinicius Cardoso von Mengden

Instituição Financiadora: Capes

Resumo

A sociedade contemporânea tem apresentado um ritmo de trabalho aparentemente incessante. Produção e consumo desenfreados parecem ser os únicos referenciais de sucesso. Recursos, saúde e relacionamentos têm sido postos no altar do resultado financeiro. Por outro lado, vemos, no texto do Decálogo, uma proposta diferente de orientação de vida. A aliança proposta por Javé parece indicar uma sociedade onde o descanso e o cuidado com àquelas e àqueles em situação de vulnerabilidade são prioritários frente ao sucesso financeiro. Esta pesquisa analisa, a partir de uma leitura síncrona, o texto do mandamento do descanso tal qual registrado nos livros de Êxodo e Deuteronômio e como esta ordenança apontava para um testemunho de contraste frente a realidade socioeconômica das sociedades da época. A partir de uma exegese sob o método histórico-gramatical e fazendo uso da análise da retórica bíblica e semítica, encontramos evidências de que o descanso ordenado estendia seu alcance a uma reordenação social e econômica em vários aspectos. A sociedade da aliança encontra no decálogo, e em especial no mandamento do descanso, uma situação orientadora e potencialmente libertadora da opressão do produzir e servir sem cessar, tendo a libertação dos hebreus por Javé no Êxodo como referencial. Este descanso, estendido àquelas e àqueles que estão sob responsabilidade do adepto da aliança, aponta para uma realidade onde a produção e consumo são conscientes e responsáveis, tornando o lucro a qualquer preço como algo inaceitável nas condições propostas na aliança de Javé.

Palavras-chave: Mandamento; Descanso; Sábado; Vulneráveis; Prioridades.

GT 6: PAUL TILLICH



GT 6: PAUL TILLICH

Joe Marçal G. Santos (UFS)
Vitor Chaves de Souza (UFPB)
Eduardo Gross (UFJF)

O Grupo de Trabalho Paul Tillich objetiva reunir pesquisadores interessados na obra do autor que lhe empresta o nome, assim como nas repercussões que ela alcança, especialmente a atualidade do seu pensamento. Tillich é considerado um dos mais importantes teólogos do século XX, tendo contribuído especialmente na reflexão sobre a necessidade de se compreender a religião em interação com a cultura em geral. Nesse sentido, trata-se de uma abordagem que tematiza explicitamente a religião e simultaneamente se abre para o diálogo com diferentes disciplinas acadêmicas, como artes, ciência política, psicologia, história, ciências naturais e, de modo particularmente importante, filosofia. O GT pretende ser um espaço em que esta variedade temática presente na obra do próprio autor se mostre a partir de pesquisas contemporâneas que o tenham, total ou parcialmente, como referência. O GT resgata uma história de debates e pesquisas relacionada com a Associação Paul Tillich do Brasil, além de grupos de pesquisa em diversas instituições – e pretende auxiliar no fortalecimento destes e na visibilidade que as pesquisas sobre Tillich merecem no campo dos estudos teológicos e de ciências da religião brasileiros. Em 2021, gostaríamos de renovar o foco em sua proposta de uma Teologia da Cultura, lembrando os cem anos da conferência inaugural de Tillich: “Sobre a ideia de uma teologia da cultura” (1919), cujo processo de rememoração foi obscurecido em função das dificuldades em organizar eventos durante o período de pandemia.

Nº: 1

Título: A justiça na perspectiva tillichiana

Autor: Alex da Silva Mendes

Instituição Financiadora: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Resumo

Paul Tillich é um dos maiores teólogos do século XX. Teólogo e filósofo, ele refletiu sobre as marcas do homem de seu tempo. Compreendeu a Ética como princípio que deveria dominar os discursos em todas as áreas do homem e sociedade. Tillich pensava o conceito de justiça como um tema preponderante na reconstrução da essência humana. Para compreendermos a perspectiva tillichiana acerca da justiça, precisamos recorrer ao pensamento filosófico aristotélico: justiça como virtude; distinções entre o justo total e o justo particular distributivo e o justo particular correlativo; o voluntário e o involuntário. A concepção aristotélica resume-se na noção de justiça proporcional. Tillich propõe sua própria noção de justiça baseada no amor. A justiça transformadora, manifesta no perdão, é a forma de reunião no amor. Tillich desenvolveu esse tema em seu livro Amor, Poder e Justiça: análises ontológicas e aplicações éticas, uma compilação das palestras proferidas por ele na Universidade da Inglaterra e nos Estados Unidos, no início de 1950. O objetivo da comunicação é expor, a partir dessa obra, os principais acentos de sua visão de justiça correlacionada ontologicamente às noções de amor e poder.

Palavras-chave: Paul Tillich; Amor; Poder; Justiça.

Nº: 2

Título: Contingência e desespero no conto “Meu mar”, de Itamar Vieira Junior, em diálogo com Paul Tillich

Autor: Antonio Almeida Rodrigues da Silva

Instituição Financiadora: Universidade Federal do Amapá – UNIFAP

Resumo

Como pensamento de fronteira, as ideias construídas por Paul Tillich continuam atuais, possibilitando, assim, interfaces profundas com a literatura. O conto “Meu mar” (2001), de Itamar Vieira Junior, assim como o pensamento do teólogo e filósofo alemão, desvelam as ambiguidades da vida humana. O conto narra a história de seis africanos que entraram em um navio de carga e, escondidos dentro de um contêiner, partiram em direção ao porto da Bahia. Em meio aos sussurros, os seis imigrantes foram descobertos e jogados ao mar. A única mulher do grupo fora estuprada e violentada por quatro homens furiosos e também lançada ao mar. Na hora do terrível sufoco, após horas lutando pela sobrevivência, uma embarcação apareceu, lançou boias, e conseguiu resgatar três pessoas, das seis que foram arremessados ao mar. A mulher sobreviveu, no entanto, seu companheiro não fora encontrado. Todos os dias ela voltava à praia para tentar achá-lo, caminhando sob o sol e a chuva. Certo dia, já sem esperança, e já passado muito tempo da ausência do companheiro, tomada pelo desespero, joga-se, agora por conta própria, à imensidão das águas do mar. A partir dos temas contingência e desespero, objetiva-se nesta comunicação estabelecer um diálogo entre Itamar Vieira Júnior e Paul Tillich. A personagem principal do conto em análise passa pelos três tipos de angústia apresentados por Tillich: a do destino

e da morte, a do vazio e perda de significação e de culpa e condenação, até mergulhar nas profundezas do desespero.

Palavras-chave: Contingência; Desespero; Angústia.

Nº: 3

Título: O cão morto de Nejar: uma leitura tillichiana

Autor: Cleber Araújo Souto Baleeiro

Resumo

Esta comunicação procura fazer uma leitura da obra do poeta gaúcho Carlos Nejar, especialmente seu poema Sélesis, a partir do pensamento de Paul Tillich. O enfoque será em perceber em que medida a poesia de Nejar expressa o sentido religioso mesmo quando não trata de temas explicitamente religiosos. Em Sélesis, poema de 1960, são trabalhadas as imagens relativas a um cão morto na praia à noite e ao que elas evocam, como a ideia do nada, a ausência de sentido, o conceito de finitude etc. O cão morto é interpretado como o ser humano em sua situação existencial de angústia diante da ameaça do não-ser. Para possibilitar essa interpretação lançamos mão do pensamento de Tillich, especialmente da discussão que aparece em seu A coragem de ser, onde procura desenvolver uma ontologia da coragem. Coragem, nesse contexto, é “autoafirmação apesar de”. Nesse “apesar de” está contida uma discussão sobre a angústia própria do ser humano diante de sua ameaça fundamental, o não-ser, representado na experiência humana pela morte. Essa leitura tillichiana da obra de Nejar nos ajuda a compreender duas coisas: primeiro, que a questão religiosa está presente na poesia do poeta dos pampas mesmo quando ele não trata especificamente de religião, depois, que é uma obra de cunho profundamente existencial.

Palavras-chave: Paul Tillich; Carlos Nejar; Angústia; Finitude; Poesia.

Nº: 4

Título: As metamorfoses da imagem humana: uma correlação entre Paul Tillich com o Cristianismo Esotérico

Autor: Edson Pereira da Silva

Resumo

Esta comunicação faz uma análise sobre o problema da imagem humana presente no Mito da Queda com Paul Tillich em correlação com o Cristianismo Esotérico; com efeito, nos objetivos específicos, condicionados ao objetivo geral, apresentaremos descrições em Tillich e no Cristianismo Esotérico que tratam do assunto em questão. Em primeiro lugar, analisaremos as descrições hermenêuticas e filosóficas nos mitos e nos símbolos religiosos em Tillich e no Cristianismo Esotérico sobre o problema da imagem humana; o Mito é a base e fundamento dos símbolos religiosos; o Mito é um Kerigma, contém informações, através dos símbolos é transmitido oralmente ou por escrito, de geração a geração; em segundo lugar, explicaremos sobre o conceito de Cristo, o Novo Ser, em Paul Tillich, com o Cristo Esotérico, com efeito, como protótipos, como paradigmas, para o problema da imagem humana; em terceiro lugar, discorreremos em correlação com Tillich e com o Cristianismo Esotérico sobre a Gnose, como via, como caminho, como método para a Reunião, União do ser

humano com o seu Centro, seu Ponto Inicial, sua Essência, a Totalidade, o Todo, o Deus Interior; na Gnose, ocorre uma metamorfose, e no lugar da imagem do Antigo Ser transfigura-se: à imagem de um Novo Ser, de um Cristo, de um Deus.

Palavras-chave: Tillich; Esoterismo; Imagem; Metamorfose; Cristo.

Nº: 5

Título: O uso do correlativo em Filipe Melanchthon

Autor: Eduardo Gross

Instituição Financiadora: UFJF

Resumo

No desenvolvimento de sua teologia, Filipe Melanchthon empregou o termo correlativo para expressar a relação entre o caráter puramente gracioso da justificação humana diante de Deus e a atitude humana nesse processo. A primazia absoluta da graça divina deveria ser sustentada em qualquer formulação que pretendesse representar a teologia reformatória, particularmente luterana. Por outro lado, isso não deveria significar, no entendimento de Melanchthon, uma concessão a uma visão determinista da relação existente entre Deus e a pessoa fiel. A busca por um equilíbrio difícil em relação a essa questão é o contexto que propicia a introdução do termo correlativo por Melanchthon. Esse processo reflexivo, por sua vez, sempre esteve envolvido em polêmicas, que cedo o fizeram ser acusado de traição ao pensamento genuinamente luterano e de concessão ao sinergismo entre Deus e ser humano no processo da justificação. O estágio da pesquisa que embasa essa comunicação não permite traçar um desenvolvimento histórico posterior. Nesse sentido, não se trata de modo algum de levantar hipóteses sobre eventuais relações com o uso posterior do termo correlação no método teológico-sistemático proposto por Paul Tillich. Ainda assim, considera-se pertinente a sua apresentação no GT Paul Tillich à medida que se verifica ao menos uma afinidade terminológica que, eventualmente, poderia inspirar posteriores investigações.

Palavras-chave: Melanchthon; Correlativo; Sinergismo.

Nº: 6

Título: Amor, poder e justiça como paradigma ético na metodologia das teologias negra e africana

Autor: Emiliano Jamba António João

Resumo

Já se passaram quase sete décadas desde que a Teologia Negra e a Teologia Africana, enquanto esforço de reflexão científica hermenêutica da mensagem cristã, saíram dos escombros do obscurantismo ocidental que atribuía um caráter universal do saber, deslegitimando as multiformas de compreender o divino. Contudo, apesar desta temporalidade, ainda continuamos, mesmo na contemporaneidade, nos interrogando a respeito dos caminhos à serem percorridos no fazer teológico de um saber que se pretende ser contextual, atualizado e atuante. É tendo em mente isto, e, com a certeza de que os anos da Inculturação já são passados, que, neste ensaio, objetivamos pensar caminhos possíveis para que as Teologias Negra e Africana, saiam das armadilhas essencialistas a elas colocadas, em direção a uma teologia

politicamente imponente e ao mesmo tempo pastoralmente eficaz. Partindo do método da correlação de Paul Tillich, utilizaremos em nossa análise seu conceito de “amor, poder e justiça”, como categorias analíticas. Entretanto, como um trabalho “decolonial” que pretende ser este ensaio, os conceitos acima citados aparecerão em nosso trabalho correlacionados com a nossa vivência. Nos valendo, obviamente, dos trabalhos de Achille Mbembe (2019) e Severino Ngoenha (2014) como referenciais teóricos que serviram de embasamento para a compressão do universo africano. Assim, ao fim da escrita deste ensaio, esperamos contribuir à Teologia Negra e Africana bem como alcançar o objetivo de nossa proposta.

Palavras-chave: Teologia africana; Teologia negra; Novo paradigma ético.

Nº: 7

Título: Hermenêutica fenomenológica das imagens em Paul Ricoeur e Paul Tillich

Autor: Etienne Alfred Higuët

Resumo

Pretendo comparar a hermenêutica das imagens linguísticas e visuais em Paul Tillich e Paul Ricoeur. Em ambos os casos, a hermenêutica recorre à fenomenologia, totalmente em Ricoeur e parcialmente em Tillich, que incorpora elementos de fenomenologia a uma concepção neo-kantiana do simbolismo. Para os dois autores, as imagens fazem parte da linguagem simbólica, a única que dá acesso à realidade transcendente. Ambos se apoiam igualmente numa ontologia fenomenológica existencial e remetem a uma forma de “círculo hermenêutico” entre a precompreensão e a interpretação. Em Ricoeur, a linguagem religiosa se desdobra em símbolos e imagens ou metáforas e se prolonga em narrativas, especialmente os mitos. Segundo ele, pensamos por imagens – sobretudo textuais – antes de pensar por conceitos. Há, disponível na linguagem, um sentido provisório, polissêmico, das imagens visuais e poéticas e um sentido último que pode ser visado através do sentido provisório. Em Tillich, trata-se de acessar a compreensão do sentido religioso das imagens por intermédio de uma visada intencional do incondicionado presente na substância, através do tema, da forma e sobretudo do estilo. Focando-me nas dimensões metafórica, simbólica e mítica, uso as ideias de ambos os autores para analisar a “Última Ceia”, quadro pintado por Manoel da Costa Ataíde, um mestre do barroco colonial brasileiro.

Palavras-chave: Hermenêutica; Fenomenologia; Imagem; Paul Ricoeur; Paul Tillich.

Nº: 8

Título: Cristologia como autotransparência histórica. Reflexões sobre a função do Jesus histórico para a cristologia de Paul Tillich

Autor: Fábio Henrique Abreu

Instituição Financiadora: Evangelisch-Theologische Fakultät, Universität Wien

Resumo

A tensão entre fé e história, virulenta desde o Esclarecimento, constitui o ponto gravitacional da reflexão cristológica de Paul Tillich. Já em 1910, Tillich submeteu à crítica incisiva a conexão operada por Schelling entre cristologia e história empírica. O aspecto histórico do cristianismo não reside num fato externo, empírico, mas na

autotransparência “supra-histórica” da autorrelação do espírito. Tal separação estrita entre cristologia e pesquisa histórica levou ao juízo sedimentado na literatura secundária de que, assim como seus contemporâneos, Tillich estaria comprometido com uma espécie de “revolução anti-historicista” na teologia. No entanto, e em radical contraposição a seus críticos, Tillich constrói sua cristologia como uma autodescrição historicamente situada da autotransparência histórica da consciência. É, pois, para esse aparente “contrassenso” que a presente comunicação se volta. Nosso objetivo é explicitar qual função a história empírica e, conseqüentemente, os achados da pesquisa histórico-crítica sobre a vida de Jesus – “die historisch-kritische Jesusforschung” – possuem para a construção de sua cristologia. Como tornaremos evidente, o Jesus histórico não desempenha qualquer função lógica de justificação em sua cristologia. No entanto, a fé possui uma referência necessária a Jesus de Nazaré. Ele não apenas simboliza a integração histórica da fé, como também atesta que esta é um evento pessoal na história. Embora a pesquisa histórica não possa jamais justificar a fé, Tillich a relaciona com a imagem que esta constrói de sua própria história, de modo a oferecer um equilíbrio entre a autoimagem da fé e a história empírica.

Palavras-chave: Esclarecimento; História; Fé; Cristologia; Autodescrição.

Nº: 9

Título: O espírito protestante: uma análise estético-religiosa do realismo em Machado de Assis

Autor: Gabriel Yasser Vasconcelos Paixão

Resumo

A presente pesquisa realiza uma análise estético-religiosa da prosa machadiana sob a referência teórica de Paul Tillich a partir de sua análise religiosa da arte. Assentado na incondicionalidade de sentido, Tillich compreende cultura e religião como funções da criatividade humana. Partindo de elementos – tema, forma e estilo – que formam uma obra de arte, Paul Tillich propõe que a noção de estilo é decisiva para a compreensão do caráter religioso de uma produção artística. A partir dessa perspectiva, a pesquisa busca examinar a segunda fase da obra machadiana observando o processo de ruptura e inauguração de uma nova fase na literatura brasileira e os aspectos relacionados à autocompreensão do ser humano. Além de ser qualificado pelo desencanto com a estética romântica, o movimento realista é caracterizado pelo fim das idealizações, pelo aprofundamento no psicológico dos personagens com enfoque ao íntimo do ser humano com seus anseios, angústias e vivências. Estruturalmente, o primeiro capítulo objetiva, por meio de referenciais teóricos, apresentar as relações entre arte, religião e cultura, e a perspectiva Tillichiana da teologia da cultura. O segundo capítulo apresenta o movimento realista no Brasil inaugurado por Machado de Assis e as implicações relacionadas ao novo olhar do homem ao mundo que o cerca. O terceiro capítulo, por fim, apresenta uma breve análise do romance “Esaú e Jacó” da segunda fase de Machado de Assis percebendo a dimensão religiosa na obra.

Palavras-chave: Tillich; Machado de Assis; Cultura; Teologia; Arte.

Nº: 10

Título: A revolução na ética: percepções de John Robinson a partir de considerações de Paul Tillich

Autor: Martinho Rennecke

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

Esta comunicação versa sobre percepções de John Robinson, que reinterpreta a moralidade relacionando-a com o transcendente, a partir de considerações de Paul Tillich, sob a ótica de Lutero. O autor afirma que a melhor defesa da doutrina deve ser buscada numa frescura de linguagem, adaptada aos contemporâneos, da fé outrora confiada aos santos. Porém, mais que isso, entende que se exija uma remodelação muito mais radical que deve refundir as categorias mais fundamentais da teologia. Há um abismo entre o sobrenaturalismo ortodoxo tradicional e as categorias que hoje têm sentido para o mundo laico. Muitos se afastaram sobre o Evangelho, não por tê-lo rejeitado, mas por uma maneira de pensar acerca do mundo que julgavam inaceitável, numa incapacidade para aceitar o único esquema de pensamento e molde religioso em que a fé lhes foi apresentada. Afirmações sobre Deus são afirmações sobre o amor que é o último fundamento e significado das relações pessoais. O transcendente se encontra no, com e sob o Tu de todas as relações, como o seu último fundamento e sentido. Na ética, significa ter como base as relações reais, sem subordiná-las a normas universais, pois ali estão o sagrado, o incondicional e a possibilidade de responder a seus apelos. Os resultados mostram que o amor requer de qualquer pessoa em qualquer momento, sinais da exigência incondicional, com que o reino se pode apresentar. Só o amor pode permitir ser completamente aberto à situação e que poderá exigir uma criação saída das mãos de Deus.

Palavras-chave: Transcendente; Incondicional; Ética; Amor; Relacionamento.

Nº: 11

Título: O desenvolvimento do pensamento sacramental na teologia de Paul Tillich: Natureza, Graça e Teonomia

Autor: Pablo Fernando Dumer

Resumo

Esta comunicação tem como objetivo analisar o desenvolvimento do pensamento sacramental na teologia de Paul Tillich nas relações entre natureza e graça, considerando o seu contexto histórico, influências e debates. Para isso, faz uso de abordagem analítica dos textos tillichianos do período de 1919 a 1935 e comparativa em relação ao ressurgimento do debate na teologia pós-Primeira Guerra, especialmente por Karl Barth, para o qual há uma descontinuidade entre natureza e graça e esta última é entendida como um evento externo e vertical. A análise possibilita identificar as principais ideias e argumentos e aponta para as diferenças teológicas a respeito do significado da natureza para a fé e da graça para o mundo. A pesquisa aponta como o pensamento de Tillich supera o dualismo da realidade ao destacar a graça não como suplantação da natureza, mas como poder formativo da e na mesma. Com tal postura, Tillich se afasta tanto do “anti-sacramentalismo” protestante (e moderno), que promove o “desencantamento” da natureza, quanto do

“pan-sacramentalismo” mágico, que identifica, de forma imediata, o natural com o sagrado, rejeitando, assim, a autonomia de ambos. O pensamento sacramental de Tillich, portanto, mantém a autonomia dos polos ao mesmo tempo em que os abre e os coloca em uma relação formativa: trata-se de teonomia. Dessa forma, o pensamento sacramental de Tillich oferece subsídios para a revisão das formas como a teologia protestante tem conduzido a reflexão sobre a natureza e os seus desafios atuais.

Palavras-chave: Paul Tillich; Sacramento; Natureza; Graça; Teonomia.

Nº: 12

Título: Teologia do fim do mundo: uma leitura escatológica do mundo capitalista a partir de Paul Tillich

Autor: Victor Siqueira Santos

Resumo

O propósito dessa comunicação é fazer um ensaio teológico. Esse ensaio tem como objeto o fim do mundo capitalista. Geralmente, no campo teológico, a expressão “fim do mundo” nos conduz prontamente para temas da escatologia cristã tradicional, como milenarismo, juízo final, céu e inferno. Contudo, não é disso que trataremos. A palavra “fim” do nosso objeto está vinculada a seu significado enquanto “meta”, “sentido”, télos, não a significados como “término” ou “final”. Portanto, trataremos aqui da finalidade do mundo capitalista, dando ênfase ao papel da cultura de consumo, componente imprescindível para que os propósitos desse mundo permaneçam válidos. A comunicação usará de pesquisa bibliográfica para trazer uma análise do mundo capitalista e da cultura de consumo a partir de autores como Gilles Lipovetsky e Zygmunt Bauman. Como referência teológica, traremos a escatologia do filósofo e teólogo teuto-americano Paul Tillich. Conhecido como “teólogo da cultura”, Tillich foi um pensador preocupado em fazer leituras filosóficas e teológicas dos mundos nos quais esteve inserido. Assim, analisou a sociedade alemã, durante a ascensão do nazismo, e a sociedade estadunidense, país no qual se exilou, fugindo da perseguição nazista. Como o objetivo é expor escatologicamente os propósitos da sociedade capitalista, nos guiarão perguntas como: O mundo capitalista possui um fim (sentido, propósito)? Se sim, qual o fim do mundo capitalista? Qual é o papel da cultura de consumo na elaboração desse fim (ou da falta dele)? Baseados em Tillich, veremos que o capitalismo não possui um fim último e, portanto, prescinde de uma escatologia.

Palavras-chave: Escatologia; Teologia; Capitalismo; Paul Tillich; Teologia da cultura.

GT 7: TEOLOGIA(S) DA LIBERTAÇÃO



GT 7: TEOLOGIA(S) DA LIBERTAÇÃO

Paulo Agostinho N. Baptista (PUC Minas)
Alberto Moreira da Silva (PUC-Goiás)
Sinivaldo Tavares (FAJE/MG)
Agenor Brighenti (PUC-Paraná)
Francisco das Chagas de Albuquerque (FAJE/MG)
Alzirinha Rocha de Souza (ITESP)
Degislando Nóbrega de Lima (UNICAP)
Alzirinha Rocha de Souza (ITESP)

A Teologia da Libertação inaugurou na América Latina, num contexto propiciado pelo Vaticano II e pela Conferência de Medellín, e da irrupção do terceiro mundo e dos pobres, nova maneira de pensar e fazer teologia, com nova práxis – novidade epistemológica e metodológica –, saindo dos centros clássicos europeus da teologia cristã dos últimos séculos. Diante do desafio de “como ser cristão num mundo de miseráveis”, essa teologia ganha o mundo e se mostra universal, provocando teólogos, pesquisadores sociais e da religião e até as outras tradições religiosas. Fala-se hoje em teologia intercontinental e planetária da libertação. A temática da libertação atravessa muitas questões: gênero, minorias e maiorias oprimidas e excluídas, desigualdade sistêmica, neoliberalismo, racismo estrutural, emergência crescente da racionalidade instrumental sobre a economia e o trabalho humano, a política e o meio ambiente, assim como as relações sociais. Propicia ainda discussões sobre o método teológico, as teologias e as religiões diante da libertação e do pluralismo religioso e cultural, do cristianismo e suas formas eclesiais e dialogais sobre de hermenêutica da mensagem cristã. Tudo isso desafia a TdL. Por isso ela ampliou sua presença na sociedade internacional através dos Fóruns Sociais Mundiais e criou o Fórum Mundial de Teologia da Libertação – FMTL. Nessa perspectiva, este Grupo de Trabalho, que se reúne desde 2013 na ANPTECRE e desde 2011 na SOTER, pretende continuar a ser espaço para esse debate entre pesquisadores, grupos de pesquisa e interessados, especialmente sobre questões que articulam teologia e libertação, tanto teóricas quanto metodológicas e praxísticas: teorias teológicas e metodologias teológicas libertadoras, práticas eclesiais e comunidades eclesiais de base, movimentos sociais libertários, colonialidades e a luta decolonial, a defesa da dignidade eco-humana e da justiça societária, dos direitos humanos e da solidariedade, da resistência em defesa da vida e da cultura do Bem-Viver, dos empobrecidos e de todos aqueles e aquelas que são oprimidos e excluídos das igrejas, religiões e sociedades.

Nº: 1

Título: O catolicismo a partir do Vaticano II: uma Igreja em saída

Autor: Adenilton Moisés da Silva

Resumo

O presente trabalho, de natureza qualitativa, a partir de pesquisa bibliográfica, objetiva investigar o conceito de liberdade religiosa, a partir do documento *Dignitatis Humanae* (D.H), declaração contida nos Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965), e questionar as posturas fundamentalistas no catolicismo, posturas militantes para combater o que é contra um modelo tradicionalista, oriundo do mundo medievo, que tinha seu modelo na relação Igreja-Estado. A partir desse imaginário religioso averso ao mundo moderno (pós-moderno ou contemporâneo), identificam-se modelos de igrejas dentro do catolicismo, um “pré-conciliar”, fundado em ritos tradicionalistas, de caráter conservador e fundamentalista, utópico de uma sociedade cristã, constituída pela relação Igreja-Estado. Outro modelo de igreja é identificado como “pós-conciliar”, isto é, deriva do Vaticano II e suas implicações pastorais. Trata-se de uma igreja aberta, experimentando o “aggiornamento”, uma atualização, renovação da igreja no mundo, e em saída. Para fundamentação desses dois modelos de igreja, utilizamos a obra *A força do passado na fraqueza do presente: o tradicionalismo e suas expressões* (Passos, 2021), esclarecendo os conceitos: tradicionalismo, fundamentalismo e conservadorismo católico. A ideia é discutir o intransigentismo católico presente no século XXI, sobretudo, como contra-ataque ao Papa Francisco e suas propostas. identificam-se dois caminhos dentro do catolicismo: um que revive a “velha Igreja Católica”, retornando aos ritos litúrgicos do passado, quando do uso do latim e da liturgia tridentina, tradições que remontam ao Concílio de Trento (1545-1563) e Vaticano I (1869-1870). O outro, com influência no pontificado do Papa Francisco, apresenta-se como igreja que dialoga com o mundo e sua pluralidade.

Palavras-chave: Vaticano II; Catolicismo; Tradicionalismo; Fundamentalismo; Liberdade Religiosa; Igreja em saída.

Nº: 2

Título: A igreja e a teoria da dependência: leitura crítica da abordagem de Lucio Gera

Autor: Antonio de Lisboa Lustosa Lopes

Resumo

Aqui se propõe retomar a temática da questão da teoria da dependência e do papel da Igreja diante dela. Para isso ter-se-á como referência um texto antigo, mas profundamente atual do teólogo argentino Lúcio Gera, no qual ele aborda esta problemática. Esta é uma parte de uma pesquisa, de natureza bibliográfica, de Iniciação Científica sobre a temática do Povo de Deus e Igreja como conceitos intercambiáveis a partir do pensamento de Gera, José Comblín e do Papa Francisco. A realidade latino-americana, caracterizada pela situação de dominação/dependência e pelo desejo e busca por libertação por parte do povo, toca a Igreja e a coloca em crise. Essa crise é profunda, chegando a questionar o ser mesmo da Igreja e a sua missão. Diante de tal realidade, dela se exige uma tomada de posição. A grande questão que se coloca é: o que significa ser cristão, hoje, nesse contexto latino-americano de dependência e desejo de libertação? Lucio Gera afirma

que ser cristão é viver a partir de uma atitude de fé. Na América Latina isso significa envolver-se no processo de libertação dos povos a partir dessa fé; atuar, a partir dela, na realidade. Isso é o que o autor entende por “espiritualidade”, esse ser e agir que se dá a partir de um centro interior que é o “espírito”, viver e atuar na realidade movido pela fé. Algo importante lembrado pelo autor é que a fé não se dá de modo individual, mas implica uma dimensão coletiva, que é a pertença ao Povo de Deus.

Palavras-chave: Igreja; Dependência; Lucio Gera; Libertação; Práxis.

Nº: 3

Título: O círculo hermenêutico em J. L. Segundo: fundamento epistemológico de uma teologia libertadora

Autor: Antonio Eduardo Pereira Pontes Oliveira

Resumo

Esta Comunicação apresenta as linhas fundamentais da epistemologia da teologia da libertação em Juan Luis Segundo (1925-1996). Toda elaboração teológica deve se perguntar pelos seus fundamentos epistemológicos. É uma das questões próprias da modernidade: a pergunta pelo fundamento e pela possibilidade do conhecimento e da ciência. Do mesmo modo, a(s) teologia(s) da libertação, nascida(s) em contexto latino-americano, se questionaram quanto aos fundamentos e à possibilidade de sua reflexão teológica, tendo o pobre, enquanto categoria sociológica e lugar teológico, como objeto e/ou sujeito epistemológico. Dentre os grandes expoentes da epistemologia teológica da libertação pode-se citar: Gustavo Gutierrez, Clodovis Boff e Juan Luis Segundo. Estes importantes teólogos constam entre os teóricos da(s) teologia(s) da libertação. A Comunicação tem como objetivo apresentar as linhas fundamentais da epistemologia teológica de J. L. Segundo e como objetivos específicos: aduzir a suspeita ideológica no método segundiano, como fundamento e possibilidade de seu método teológico; conscientizar de uma necessária e fundamental opção política prévia ao fazer teologia; e apresentar, brevemente, os passos do método teológico segundiano. O método utilizado é da pesquisa bibliográfica, tendo como resultado uma interessante abordagem metodológica para a teologia da libertação com questões verdadeiramente pertinentes e inquietadoras quanto à metodologia teológica e um interessante projeto teológico.

Palavras-chave: Método teológico; Círculo Hermenêutico; Teologia da Libertação; Juan Luis Segundo.

Nº: 4

Título: Entre demônios e santas: reflexões sobre patriarcado a partir da teologia da libertação

Autor: Camila Vaz Abeche

Coautora: Clarissa de Franco

Instituição Financiadora: UMESP

Resumo

O objetivo do trabalho é realizar uma reflexão teórica sobre como a participação de mulheres em movimentos da Teologia Feminista da Libertação poderá ser um reforçador contra a lógica patriarcal que mantém as violências contra as mulheres.

O método adotado foi delineamento qualitativo com estudos da Teologia da Libertação, assim como a Psicologia da Libertação, tendo Leonardo Boff, Ivone Gebara e Ignacio Martin-Baró como referenciais teóricos. Esta pesquisa revelou que ainda se faz presente, tanto na sociedade, como em espaços religiosos, crenças patriarcais, muitas destas vinculadas às imagens que foram corrompidas de mulheres desde o início do Cristianismo, como Maria Madalena, Eva, Lilith, dentre tantas outras que foram apagadas pelo discurso de ódio perpetuado por espaços de poder masculino, como as Igrejas. Desta forma há necessidade de reconstruir trabalhos comunitários, que estejam aliados à Teologia da Libertação Feminina Laica, e com isto gerar maior conscientização dos direitos enquanto cidadãs, emancipação feminina e valorização de suas histórias. Há que ser pensar que mulheres poderão fazer grandes revoluções como líderes, sem que seja necessário o uso de armas e violência, ou o alicerce das falas dos homens, mas revoluções por meio de diálogos e propostas sob novos paradigmas culturais e assim como a utopia se fará realidade e não apenas um sonho.

Palavras-chave: Mulheres; Teologia da Libertação; Patriarcado; Teologia Feminina da Libertação.

Nº: 5

Título: Espiritualidades ecolibertadoras nas CEBs e no Santo Daime à luz das Teologias da Libertação

Autor: Edward Neves Monteiro de Barros Guimaraes

Instituição Financiadora: PUC Minas

Resumo

Que traços estruturantes marcam uma espiritualidade ecolibertadora hoje? À luz das teologias da libertação, as espiritualidades ecolibertadoras se nutrem de fontes comuns. Entre estas estão: a experiência de aproximação, indignação, compaixão, partilha solidária e vínculos de irmandade com os e pelos pobres, oprimidas/os e sofredoras/es, e suas/seus aliadas/os e suas organizações, movimentos e lutas; a defesa sociopolítica do cuidado coletivo com a saúde e dignidade da Casa comum e de seus habitantes e das pessoas grupos, povos e nações em situação de vulnerabilidade, injustiça, violência e morte; a denúncia contra toda mentalidade, lógica ou ação discernida como forma de opressão geradora do grito da Terra e dos pobres e sofredores. As espiritualidades ecolibertadoras estão muito presentes em diversas vivências religiosas, no mundo das artes, no âmbito da educação conscientizadora e na caminhada dos movimentos sociais e populares de defesa da vida. Esta comunicação dá continuidade a uma pesquisa pelo Grupo REPLUDI – Religião, Pluralismo e Diálogo, do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da PUC Minas, de natureza bibliográfica e pesquisa participativa, que suscitou nossa aproximação dialógica recente com o Santo Daime e a nossa longa caminhada com as CEBs, celebrada recentemente no seu 15º Intereclesial. Ela está organizada em duas partes. Na primeira, caracterizamos as espiritualidades ecolibertadoras hoje, à luz das teologias da libertação. Na segunda, explicitamos nossa percepção de sua presença e/ou ausência na caminhada das CEBs e do Santo Daime. Terminamos com breve balanço crítico de nossas observações.

Palavras-chave: Ecoespiritualidades libertadoras; CEBs; Santo Daime; Teologias da Libertação.

Nº: 6

Título: A discussão acerca do estatuto epistemológico dos pobres na Teologia Latino-americana

Autor: Flavio José de Paula

Resumo

A opção preferencial pelos pobres colocou os excluídos no centro da reflexão teológica latino-americana; no entanto, a discussão acerca do papel concreto e do valor específico que estes desempenham na teologia é complexo e ambíguo, pois há certa confusão entre “lugar hermenêutico”, “lugar social” e “lugar teológico”. Jorge Costadoat aponta que há certa imprecisão terminológica, pois muitas vezes se utiliza a expressão “lugar teológico” como sinônimo de “lugar hermenêutico” ou ainda de “lugar social”. Francisco de Aquino Júnior diferencia essas expressões. Para ele, o “lugar social” indica um “espaço físico-geográfico”, uma “posição social” e ainda um “ponto de vista intelectual”; a questão hermenêutica na teologia, refere-se ao problema do distanciamento da comunicação, e pode ser caracterizada como um momento intelectual dentro de um processo maior de apropriação de sentido e de realização histórica do Reinado de Deus; o “lugar teológico”, por sua vez, diz respeito ao lugar mais próprio para fazer a reflexão sobre a fé cristã. Se por um lado, muitos utilizam os pobres como “lugar hermenêutico” e “lugar social”, por outro, no entanto, há enormes dificuldades em compreendê-los como “lugar teológico”. Essas dificuldades geralmente advêm ou de um caráter ideológico, que gera resistência, ou de um caráter mais propriamente epistêmico, devido às ambiguidades do termo. Contudo, compreender mais especificamente e (re)discutir o estatuto epistemológico que os pobres ocupam na teologia latino-americana, sobretudo enquanto “lugar teológico”, é fundamental para se ressignificar o conceito de revelação e de fé no contexto deste continente.

Palavras-chave: Pobres; Lugar teológico; Lugar hermenêutico; Lugar social; Teologia Latino-americana.

Nº: 7

Título: Piedade popular latino-americana: Guadalupe e Nazaré como símbolos de resistência e esperança

Autor: Francisco das Chagas de Albuquerque

Instituição Financiadora: FAJE

Resumo

A religiosidade popular da América Latina e Caribe constitui uma importante expressão da fé no âmbito do catolicismo. Nesse contexto, destaca-se a piedade mariana. Dentre muitos títulos marianos sob os quais as pessoas praticam suas devoções, destacam-se: Santa Maria de Guadalupe e Nossa Senhora de Nazaré. Cada uma tem sua história própria e singularidades, congregando elementos culturais e existenciais relacionados com a vida concreta de gerações ao longo do tempo. Nas práticas devocionais se juntam aspectos culturais e religiosos propriamente, mas também outros de caráter eclesiais e sociopolíticos. Nesta comunicação, de natureza bibliográfica, propõe-se abordar essas duas grandes manifestações da piedade marial, acentuando aspectos que significam atitudes e posições implícitas ou explícitas de resiliência crítica e da esperança. Para alcançar essa meta, será

considerado o seguinte percurso: breve descrição fenomenológica para a identificação de traços específicos e comuns às duas invocações à Virgem Maria; segue-se a caracterização de formas de incidência da piedade mariana na vida sociopolítica e eclesial e que implicam apelos e transformação e novas relações; faz-se então uma leitura desses elementos à luz da teologia latino-americana. Como resultado do estudo, vislumbra-se a vivência da fé cristã, através do culto mariano nestas duas devoções, e a luta pela vida em uma dinâmica de unidade, sendo, portanto, importante reconhecer suas riquezas e importância. Consequentemente, do ponto de vista da vida eclesial será fundamental acompanhar, reconhecer, discernir e fortalecer a identidade e os valores desse fenômeno religioso, contribuindo assim para garantir a defesa da vida, particularmente das camadas populares periféricas.

Palavras-chave: Piedade Mariana; Fé cristã; Defesa da vida; Teologia latino-americana; Santa Maria de Guadalupe; Nossa Senhora de Nazaré.

Nº: 8

Título: De Medellín ao Papa Francisco: o que tem de nova a evangelização na América Latina?

Autor: Leila Maria Orlandi Ribeiro

Resumo

Para tornar o Reino de Deus presente no mundo, conforme o Papa Francisco, cumpre conhecer a realidade em que se atua (EG, 176). A questão, então, é a seguinte: será que o Reino de Deus está presente na realidade do continente latino-americano? O trabalho tem por objetivo conhecer como vem ocorrendo a evangelização na América Latina, particularmente no contexto dos ensinamentos da Igreja Católica, para ser caracterizada como nova evangelização. Para isso, a metodologia é a da pesquisa bibliográfica nos documentos das Conferências Episcopais Latino-Americanas, nos ensinamentos magisteriais e em obras de teólogos como Beozzo, Libanio, Steiner, Aquino Júnior, Brighenti, Murad, Vargas e Spanneut. Aborda-se a realidade evangelizadora do continente latino-americano a partir de Medellín, com foco na nova evangelização inserida na vida do povo como força transformadora. Como resultado, vê-se que o Papa Francisco retoma para a evangelização a expressão “Igreja pobre e popular” de Paulo VI. Retoma-se, então, o impulso libertador da evangelização na América Latina, haja vista os pobres ainda serem as maiores vítimas da exploração dominante. Conclui-se que a nova evangelização inserida na vida do povo tem força transformadora. Pois, à luz da Carta de São Tiago, evangelizar implica a aplicação da verdade da fé confessada, no comportamento e nas coisas que as realizam aqueles que professam determinada confissão religiosa.

Palavras-chave: Nova Evangelização; Libertação; América Latina; Medellín; Francisco.

Nº: 9

Título: Ausência eclesial ordinária na ocupação vila união: contexto e implicações pastorais de uma igreja “em saída”

Autor: Marcos Roger Ribeiro

Resumo

Este trabalho descreve, analisa e propõe uma reflexão acerca da atuação eclesial com os socialmente excluídos nas ocupações de áreas das periferias de Curitiba, bairro Tatuquara, de modo especial, Ocupação Vila União. Constata-se que não há um trabalho eclesial ordinário de cunho pastoral e missionário na Ocupação Vila União. Tal abordagem se justifica, dado que famílias ocupantes de áreas estão sem pastoreio eclesial, isto é, a evangélica opção preferencial pelos pobres parece não estar sendo praticada com aquela pequena porção do povo de Deus. O objetivo deste estudo é buscar respostas a respeito da lacuna da atuação da Igreja nas ocupações de áreas, identificando suas possíveis causas. A pesquisa se utiliza da revisão bibliográfica, uma análise reflexiva de documentos da Igreja e outros textos pertinentes. Já a metodologia adotada é exploratória e explicativa, de abordagem qualitativa. O estudo aponta como possíveis causas a imaturidade afetiva e emocional de candidatos ao ministério ordenado e um movimento de mentalidade pré-conciliar, aliadas ao clericalismo. Tais fatores impactam diretamente na carência pastoral em ocupações de área. Conclui-se que a ocupação de área é um espaço teológico, onde Deus se manifesta nos mais fracos e oprimidos. Um caminho a se seguir é atender ao apelo do Papa Francisco por uma Igreja em saída.

Palavras-chave: Pobres; Igreja; Futuros Presbíteros; Francisco; Igreja em saída; Ocupação Vila União.

Nº: 10

Título: O que está acontecendo com a Teologia da Libertação?

Autor: Matheus da Silva Bernardes

Resumo

Com a recente publicação do livro *A crise da Igreja Católica e a Teologia da Libertação*, do Frei Clodovis Boff, então grande representante da Teologia da Libertação, hoje seu grande crítico, brota uma pergunta inevitável: o que está acontecendo com essa Teologia? Em primeiro lugar, é preciso constatar o fato de que já não é possível falar de “uma” Teologia da Libertação, mas de “Teologias” da Libertação: feminista, negra, ameríndia, queer, entre outras. O clamor por libertação já não se restringe a uma única pobreza – a socioeconômica dos anos 1970 e 1980 –, mas a diversas situações históricas de opressão: as mulheres, a população preta, os povos originários do continente americano, a população LGBTQIAPN+. Em segundo lugar, porém, está a questão do método que une essa reflexão teológica, nascida em uma Igreja fonte e não mais espelho, nas palavras do jesuíta Henrique Lima Vaz. Embora já tenha sido um tema amplamente debatido, sobretudo por Ignacio Ellacuría, Jon Sobrino e Francisco Aquino Júnior, é fundamental retomar as bases epistemológicas da Teologia da Libertação, todavia distanciando-nos daquilo apresentado por Clodovis Boff e abraçando a perspectiva da práxis evangélica, conforme a expõe Antonio González a partir do realismo crítico zubiriano. Em nosso trabalho, de natureza bibliográfica, refletiremos sobre as bases epistemológicas da práxis, elemento fundamental do

método da Teologia da Libertação, entendida, entretanto, como práxis libertadora do Reino, e quais consequências tal compreensão implicam para o trabalho teológico e a Igreja latino-americana no século XXI.

Palavras-chave: Reino de Deus; Práxis evangélica; Apreensão de realidade; Método teológico.

Nº: 11

Título: Chances e estratégias da Teologia da Libertação no atual contexto

Autor: Paulo Agostinho Nogueira Baptista

Instituição Financiadora: PUC Minas

Resumo

O crescimento da extrema direita, e sua presença nas mídias sociais, com grande produção de conteúdo, na perspectiva da “pós-verdade”, bem como seu avanço sobre igrejas cristãs, em grupos neopentecostais, conservadores e carismáticos católicos, alimenta a ideia que a TdL definha ou já morreu. Em grupos e líderes religiosos, católicos e evangélicos, ouve-se falar do fim da TdL. Em Comunicações anteriores, discutiu-se sobre o desafio de se pensar a respeito da importância de novas estratégias de presença da TdL, especialmente no campo midiático. Pode-se observar como o Papa Francisco, apesar de receber ostensivos ataques de dentro da própria Igreja, seja de cardeais, bispos e presbíteros, tem pautado a agenda mundial: a questão dos migrantes, da ecologia integral, de uma nova economia e de um pacto educativo global. Por quê a TdL também não se faz tão presente? O objetivo desta Comunicação, a partir de pesquisa qualificativa, de natureza bibliográfica, é retomar essa discussão e, diante do crescimento de grupos que desinformam a sociedade, mentindo e manipulando, propor formas de enfrentamento desse desafio. No caso brasileiro, os seis últimos anos, a partir de golpe legislativo-jurídico-mediático de 2016 e do desgoverno do presidente capitão reformado, fizeram surgir muitos grupos e veículos de imprensa e de mídia alternativos, críticos. As conclusões da pesquisa indicam a necessidade de pesquisadores e divulgadores da TdL se aproximarem desses grupos e ocupar esses espaços com colunas, blogs e produção de conteúdo que ajudem na formação libertadora das pessoas, especialmente de jovens, sejam religiosas ou não.

Palavras-chave: Libertação; Extrema-direita; Mídia libertária; Produção de conteúdo; Ocupação do espaço público.

Nº: 12

Título: O diálogo entre o pensamento de José Comblin e Francisco para uma pastoral urbana profética e libertadora

Autor: Robert Landgraf

Resumo

Este trabalho objetiva realizar uma pesquisa bibliográfica sobre diálogo entre o pensamento do Papa Francisco e a reflexão do Teólogo belga José Comblin à cerca da cidade para a construção de uma pastoral urbana efetivamente profética e libertadora. O Concílio Vaticano II, na Constituição Pastoral *Gaudium Et Spes* afirma que há uma preferência pela vida urbana, seja pelo aumento das cidades e do

número de seus habitantes, quer pela difusão do gênero de vida urbana entre os camponeses. A partir dessa constatação Comblin afirma que as cidades são realidades sensíveis com as quais se deve confrontar a Palavra de Deus na pregação da Igreja e que a reflexão cristã sobre a questão urbana não só compromete a ação pastoral como também o conjunto da conduta cristã diante dessa realidade desafiadora. Destarte, observamos que essa é a mesma preocupação no pontificado de Francisco que tem mostrado uma atenção especial pela evangelização na cidade e da cidade. Tanto na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* quanto em seus discursos o pontífice lança luzes sobre o caminho a ser percorrido para que a Igreja tenha mais dinamicidade no anúncio do Evangelho no mundo urbano, convidando-nos a entender que Deus habita a cidade e podemos encontrá-Lo naqueles (as) que são vítimas de sistemas opressores e aporofóbicos, e que vivem nas periferias geográficas e existências de uma pós-modernidade urbanoide.

Palavras-chave: Diálogo; Comblin; Francisco; Pastoral Urbana; Profetismo; Libertação.

GT 8: TEOLOGIA SISTEMÁTICA: QUESTÕES EMERGENTES



GT 8: TEOLOGIA SISTEMÁTICA: QUESTÕES EMERGENTES

Cesar Augusto Kuzma (PUC-RJ)
Érico João Hammes (PUC-RS)
Geraldo Luiz de Mori (FAJE)
Francisco de Aquino Júnior (UNICAP)

O grupo acolhe estudos que abordem os elementos próprios da teologia sistemática e sua articulação com a história da teologia e os novos horizontes epistemológicos que a desafiam no contexto atual em seus aspectos eclesiais, sociais, políticos, culturais e religiosos. Está aberto a acolher abordagens dos tratados e especificidades da teologia sistemática e suas relações com o todo do discurso teológico, na busca de fundamentos bíblicos e da Tradição e no lançar-se do fazer teológico na direção de dar respostas a questões emergentes da fé e da prática pastoral. Pretende abrir espaço para aprofundar especialmente temas de cunho teológico, cristológico, soteriológico, pneumatológico, soteriológico e escatológico, levando em conta sempre aquilo que já se construiu e se consolidou na teologia, mas também na perspectiva de novas relações, de novos horizontes que provocam a inteligência da fé a um discurso autêntico, ousado e corajoso. O grupo está aberto ainda a acolher temas de outros tratados sistemáticos, tendo em vista a relação de Deus com o ser humano e a resposta que este dá ao chamado divino, trabalhando a inter-relação da teologia sistemática com outros saberes, que podem e devem auxiliar o labor teológico diante das novas circunstâncias do mundo atual, articulando a relação fé e vida.

Nº: 1

Título: A Memória e o Esquecimento na Teologia do Perdão**Autor:** Adriani Milli Rodrigues**Instituição Financiadora:** Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP)**Resumo**

Embora o perdão não seja o tema primordial da discussão de Paul Ricoeur em *La Mémoire, l'Histoire, l'Oubli* (2000), a significativa reflexão sobre o perdão difícil no epílogo da obra sugere que a problematização do perdão figura como horizonte das relações entre a memória, a história e o esquecimento. A conexão do perdão com as dinâmicas da memória e do esquecimento projeta uma relevante empreitada na discussão da teologia do perdão no campo da teologia sistemática. Em grande medida, referências ao perdão mencionam ou pressupõem a ideia de esquecimento, no sentido de que a ofensa em questão não será mais levada em conta. Por outro lado, a experiência do perdão é marcada pela presença da memória, uma vez que uma ofensa que não é mais lembrada não precisa ser perdoada. Contudo, uma vez que o perdão se torna uma realidade, a ofensa é efetivamente esquecida? De forma mais específica, em que sentido a memória e o esquecimento continuam marcando um relacionamento curado pelo perdão? Essas questões são relevantes também para a discussão do perdão divino. Em que sentido a lembrança e o esquecimento se relacionam com a realidade do perdão de Deus? Com esse foco em vista, a presente comunicação pretende explorar as dinâmicas de memória e esquecimento na compreensão teológica do perdão. Além do profícuo diálogo com a filosofia de Ricoeur acerca da relação do perdão, da memória e do esquecimento, o presente estudo dialoga com a teologia do perdão elaborada pelo teólogo sistemático Paul Fiddes.

Palavras-chave: Memória; Esquecimento; Perdão; Ricoeur; Fiddes.

Nº: 2

Título: A alimentação como hermenêutica: potenciais contribuições da Ciência Nutricional à Teologia Sistemática**Autor:** Anderson Silva Barroso**Resumo**

A relação entre alimentação e teologia tem despertado crescente interesse nos últimos anos. À medida que os(as) pesquisadores(as) buscam integrar diferentes áreas do conhecimento a fim de obter uma compreensão mais abrangente das realidades divina e humana, concepções teológicas tradicionais podem ser revisitadas. Isso possibilita reelaborações que sejam relevantes à experiência de fé das cristãs e cristãos de hoje. Neste sentido, a alimentação desponta como assunto nos campos da práxis cristã, de espiritualidade e dos estudos bíblicos, mas em menor número na teologia sistemática. Em vista disso, o objetivo desta comunicação é compartilhar as intuições iniciais de nosso projeto de pesquisa doutoral, destacando como a ciência nutricional pode fornecer uma perspectiva moderna e criativa a essenciais áreas da teologia sistemática. Descrevendo pontos de convergência e dissonância entre os campos, nosso estudo interdisciplinar pretende examinar fontes teológicas e científicas contemporâneas relevantes, indicando como a comensalidade está obrigatoriamente vinculada aos processos de hominização e

humanização, sendo determinantemente comunitária e simbólica e religiosamente substancial na tradição judaico-cristã. Espera-se com esta investigação revelar novas possibilidades hermenêuticas aos campos da antropologia teológica, cristologia, trindade e eclesiologia, apontando caminhos para a proposição de uma teologia sistemática mais holística, intimamente relacionada à práxis e a espiritualidade cristãs. Desse modo, interpellando concepções limitadas ou insuficientes ao ser humano pós-moderno, a teologia será enriquecida por meio de novos insights e abordagens socioreligiosas esclarecidas em relação à alimentação consciente, saudável e ética.

Palavras-chave: Alimentação; Hermenêutica Teológica; Ciência da Nutrição; Teologia Sistemática; Humanização.

Nº: 3

Título: A formação catequética dos futuros presbíteros

Autor: Bruno Moreira Rodrigues

Resumo

A realidade atual exige dos educadores da fé novos passos em busca de uma renovação catequética com inspiração catecumenal, que requer anunciadores convertidos e bem preparados. A Iniciação à Vida Cristã com inspiração catecumenal se apresenta como uma boa proposta para a transmissão da fé no mundo atual. Os presbíteros, enquanto colaboradores do ministério Episcopal, são os primeiros educadores da fé de uma comunidade, sobretudo pela missão que desempenham. A presente pesquisa tem como objeto material a dimensão formativa catequética dos candidatos ao ministério ordenado. Do ponto de vista formal, nosso objetivo será analisar como tem sido realizado a formação catequética dos candidatos a Ordem Sagrada, sobretudo, na perspectiva do paradigma da Iniciação à Vida Cristã e a partir da reflexão do Magistério da Igreja nos documentos publicados a partir do Concílio Vaticano II sobre a formação presbiteral, no tocante a dimensão catequética. Assim, o escopo do presente trabalho visa explicitar a importância da catequese no processo formativo dos candidatos ao ministério ordenado para o consequente desenvolvimento de sua missão, a partir de uma catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã. Para tanto, abordaremos a realidade, os desafios e as perspectivas em torno da dimensão formativa catequética dos futuros presbíteros em vista de sua missão: formar discípulos missionários em comunidade.

Palavras-chave: Formação; Catequese; Presbíteros.

Nº: 4

Título: Os desafios para o conceito de pessoa frente a inteligência artificial geral

Autor: Bruno Ricardo Avila Ferreira

Resumo

Os avanços tecnológicos proporcionam inúmeros benefícios para a humanidade do século XXI, mas também traz consigo desafios para o campo da reflexão teológica. Neste sentido, a inteligência artificial está sendo a grande aliada das ciências, catalisando mudanças profundas no modo de vida da sociedade contemporânea. Contudo, tais mudanças estão mudando o modo de vida e até mesmo o

entendimento do próprio ser humano como pessoa, provocando então sentimentos contraditórios. Em um primeiro momento, alguns se admiram pela criatividade e capacidade de uma tecnologia como o ChatGPT, mas em um segundo momento, o ser humano se sente ameaçado por esta mesma tecnologia ao questionar o próprio lugar no mundo. Neste sentido, o objetivo deste trabalho quer investigar os desafios que surgem para o conceito de pessoa diante desta interação com máquinas inteligentes. A metodologia para elaboração deste trabalho baseia-se na pesquisa qualitativa, explicativa e de modo bibliográfico. Para tanto serão pesquisados os conceitos essenciais sobre pessoa humana debate teológico contemporâneo e no atual estado de desenvolvimento da Inteligência Artificial. Os resultados obtidos nesta pesquisa mostram que a existência humana continua sendo fundamental e insubstituível até mesmo em cenários que se discutem possibilidades de trans e pós humanismo. Portanto, já é possível perceber que a inteligência artificial traz inúmeros e inegáveis benefícios para a sociedade atual, porém ela possui os seus próprios limites. Já a pessoa humana precisa se beneficiar destes meios proporcionados pela técnica a fim de melhorar sua própria existência e não ser dominada por ela.

Palavras-chave: ChatGPT; Tecnologia; Existência; Vulnerabilidade.

Nº: 5

Título: O divórcio entre Teologia e Mística e sua relação com a noção de revelação

Autor: Cesar Andrade Alves

Resumo

Diversos autores já abordaram o tema do divórcio entre Teologia e Mística, ou entre Teologia e Espiritualidade. Mística cristã é o caminho de vida cujo objeto central é a união com o mistério de Cristo de modo dialogal e imediato. Espiritualidade cristã é aqui tida especificamente como vivência religiosa, em matriz comunitário-litúrgica, mediante a qual adentra-se no encontro pessoal com Cristo e no amor de Deus. O objetivo da comunicação é mostrar elementos do divórcio entre a reflexão sistemática confessional e a tematização do encontro transformador com Deus, separação que se caracterizou por categorias neoescolásticas. Nossa tese é que tal divórcio foi acompanhado pela hegemonia em Teologia de uma específica noção de revelação. De uma abrangente noção de revelação disseminada nos primeiros séculos da Época Patrística que integrava Teologia com Mística e Espiritualidade, passou-se sobretudo no segundo milênio a outra noção de revelação disseminada nas grandes Sumas da Época Escolástica e nas exposições da Escolástica moderna. Nas últimas décadas, a renovação da Teologia da Revelação, à luz da Constituição Dei Verbum do Concílio Vaticano II, fornece bases consistentes para propiciar a superação de tal divórcio. A consequência é que o recasamento entre Teologia e Mística, ou entre Teologia e Espiritualidade, envolve a reapropriação da noção de revelação que florescia antes de tal separação. O método será o da pesquisa bibliográfica na produção teológica. A conclusão da comunicação indicará elementos para o recasamento.

Palavras-chave: Teologia da Revelação; Mística; Espiritualidade; Separação.

Nº: 6

Título: Esperança e ressurreição: por um mundo onde vidas importem

Autor: Cesar Augusto Kuzma

Resumo

A proposta deste nosso trabalho é desenvolver o conteúdo da ressurreição, como esperança escatológica, trazida como entendimento de força e transformação do presente, alimentando resistências e oferecendo novos caminhos e possibilidades de vida e libertação – por um mundo onde vidas importem. Temos em destaque situações recorrentes de nossa sociedade, em especial, brasileira, onde vidas são ceifadas e impedidas de pleno desenvolvimento, em espaços de injustiça, violência e desigualdade social que atentam contra a esperança. Em atenção a estes fatos e, especificamente, a pessoas que vivem nas margens da sociedade, na vulnerabilidade, somos tocados por gritos sociais que ecoam em nossas ruas e periferias e esperam de nós um olhar e atitude, gritos que nos interpelam em nossa humanidade e fé. Propomos, então, uma reflexão teológica que parte, primeiramente, dos estudos da teóloga norte-americana Kelly Brown Douglas que, em seu trabalho sobre a esperança, abraça a movimento *Black Lives Matter* e chama a atenção a dramas e histórias concretas. O trabalho de Kelly Brown Douglas encontra recepção na realidade brasileira, no contexto de pessoas negras e demais pessoas em vulnerabilidade, na autêntica opção pelos pobres, que é marca característica da Teologia da Libertação. Em diálogo com a autora, apresentaremos a ressurreição como reparação, reconfiguração de memória social, imaginação e justiça, como convites para um mundo novo onde vidas importem e se desenvolvam plenamente.

Palavras-chave: Esperança escatológica; Ressurreição; Justiça; Vida; Vida plena.

Nº: 7

Título: Caminho e Diálogo para Humanizar

Autor: Deise Regina Badotti Bastos

Resumo

O trabalho, “Caminho e diálogo para humanizar”, pretende identificar se à unicidade entre o movimento ecumênico e uma teologia pública, uma vez que, ambas se empenham no caminho do bem-estar para com todos e, ambas são dialogantes com elas mesmas e para com o outro. Com isso, objetiva-se desenvolver pontos de consenso ou, de divergência entre os dois modelos de teologia – ecumênica e pública. Fato que, deparamos com a humanidade em momento crítico de unificação cultural, cuja compreensão do outro está profundamente afetada por desencontros e desagregação. Mas, não seria a próprio ser humano, com sua forma de expressar e viver individualista o causador da desumanização? – É uma hipótese que parece estar em sintonia com o atual cenário em que vivemos. A vista disso, o foco deste trabalho consiste, em um breve ensaio bibliográfico de publicações acadêmicas, relacionando com a proposta humanizadora, de dignidade humana, resgatada na *kénosis* de Cristo, que nos é apresentada no Evangelho. Como também, relacionar aspectos que possam fortalecer discussões e reflexões teológicas a respeito do caminho, diálogo e em especial à humanização. Diante disso, o tema de pesquisa é pertinente. Dado o fato, que tanto a Teologia Pública, quanto o Ecumenismo são

fundamentados nas Escrituras Bíblicas e, estão em contínua atenção à realidade, trilhando o caminho do diálogo humanizador.

Palavras-chave: Teologia Ecumênica; Teologia Pública; *Kénosis*; Dignidade Humana.

Nº: 8

Título: Teologia da graça: antídoto contra a “Mundanidade espiritual”

Autor: Elias Fernandes Pinto

Resumo

A reflexão sobre a teologia da Graça na atualidade se faz imprescindível. O termo Graça nomeia a existência cristã e, por isso, está relacionado com o seu núcleo. Ao longo da história do cristianismo diversos movimentos tentaram falsear a genuína teologia da Graça e, conseqüentemente, a vida cristã. Atualmente, o Papa Francisco tem alertado os católicos sobre os riscos da “mundanidade espiritual” que se caracteriza por buscar, em vez da glória do Senhor, a glória humana e o bem-estar pessoal (EG, n. 93). Dois antigos inimigos da fé cristã, hoje reformulados, a alimenta: o neognosticismo e o neopelagianismo. Nosso objetivo será apresentar a teologia da Graça como antídoto contra este veneno que ameaça a vida cristã por falseá-la e esvaziá-la de seu conteúdo fundamental. Iniciaremos apresentando o diagnóstico do Papa Francisco do desvio da essência da fé cristã: a “mundanidade espiritual”. Em seguida, apresentaremos elementos da teologia da Graça de González Faus com séria fundamentação bíblica e relacionada com a tradição cristã como antídoto contra este mal. Um dos enfoques da teologia da Graça do teólogo catalão é a transformação do ser humano: a libertação de si mesmo, o egoísmo potencializado, e a libertação para os demais, a fraternidade. Acreditamos que estes elementos consistentes da teologia da Graça que resultam na gratuidade da vida cristã, na morte do interesse de si para viver a fraternidade sejam antídotos contra o “mundanismo espiritual” que se esconde atrás de aparências religiosas e de amor à Igreja para, efetivamente, buscar o bem-estar pessoal.

Palavras-chave: Teologia da Graça; Mundanismo Espiritual; González Faus; Gratuidade; Fraternidade.

Nº: 9

Título: Desafios para uma teologia ecumênica decolonial na América Latina

Autor: Elias Wolff

Resumo

O ecumenismo na América Latina existe há mais de 100 anos, se for considerado o Congresso do Panamá (1916) como sua origem. Desde então, há diversas organizações ecumênicas que propõem significativas iniciativas de diálogo entre as diferentes igrejas. Mas não existe, ainda, uma teologia própria que justifique a causa ecumênica no continente, em suas motivações, seus métodos, seus objetivos. Em geral, assume-se a teologia ecumênica produzida em outras latitudes, o que abre caminhos para o pensar ecumênico, mas com o risco de não desenvolver um pensar contextualizado nas realidades socioculturais e religiosas latino-americanas. O objetivo desta pesquisa é apontar caminhos para uma teologia ecumênica na América Latina. O método é a análise qualitativa da bibliografia ecumênica

produzida na região. Como resultado, a pesquisa explicita os sujeitos, as pautas e as perspectivas do pensar ecumênico latino-americano. Verifica possibilidades para repensar os tratados nucleares da fé cristã em perspectiva ecumênica e decolonial. A decolonialidade emerge como condição para a afirmação de novas categorias, novas linguagens e novas perspectivas da ecumene no continente. A conclusão é que se tem, assim, uma estrutura epistêmica latino-americana para um pensar ecumênico da fé cristã, da igreja e da missão, em relação com o pluralismo de culturas e de credos existentes no continente.

Palavras-chave: Ecumenismo; Teologia Latino-americana; Sociedade; Cultura; Decolonialidade.

Nº: 10

Título: Cristologia no horizonte de novas contribuições de Pneumatologia e a Cristologia da paz

Autor: Erico João Hammes

Resumo

A comunicação apresenta uma resenha dos recentes desenvolvimentos da Pneumatologia em sua relação com a Cristologia. Toma em conta a realidade atual de violência, discriminação, desigualdade, de rápidas e profundas transformações do mundo atual em todos os âmbitos da vida. Tem como objetivo principal debater o papel da pneumatologia na Cristologia para a elaboração de uma compreensão relevante da fé cristã no mundo atual e seu futuro. Refere as leituras sobre a natureza de Jesus como agraciado no Espírito Santo até as pesquisas mais recentes de circularidade hermenêutica entre os estudos trinitários e cristológicos. Considera a importância do Espírito Santo na encarnação, existência e morte de Jesus de Nazaré (Jesus “histórico”). Reflete o desenvolvimento interpretativo de Jesus como o Cristo, a partir da ressurreição e na tradição. Tematiza as tensões históricas entre os conceitos de encarnação do Espírito e do Logos, bem como tentativas recentes de compreender o lugar do Espírito e do Filho na constituição personificadora de Jesus. Como resultado, propõe uma Cristologia pneumatológica explicitadora da leitura calcedoniana e neocalcedoniana, que contribua para o diálogo inter-religioso, a superação da violência, a construção da paz justa e sustentável baseada na convivência dialógica e construtiva entre as diferenças. Tem como referência principal a coletânea das conferências publicadas de um congresso de cristologia pneumatológica, acontecido na Alemanha em 2021 e inclui estudos especiais de Cristologia pneumatológica da paz e não violência.

Palavras-chave: Cristologia; Pneumatologia; Cristologia pneumatológica; Paz; Não violência.

Nº: 11**Título:** Discursos eclesiásticos anti-escravistas no sul do império do Brasil à luz da *In Supremo Apostolatus***Autor:** Fabiano Glaeser dos Santos**Resumo**

O sistema escravista foi uma grande chaga na história do Brasil, principalmente pelo fato do Brasil ter sido o último da América do Sul a acabar com a escravidão, em 13 de maio de 1888. As consequências disso chegaram até os nossos dias, sendo a principal delas o racismo. Como a Igreja Católica, religião oficial da Coroa portuguesa e depois do Império brasileiro, atrelada ao Estado pelo sistema do Padroado Régio, portou-se diante da dura realidade do comércio de seres humanos? Estudarei dois personagens que eram antiescravistas: o Cônego Augusto Joaquim da Silva Canabarro, pároco da cidade de Pelotas, e Dom Sebastião Dias Laranjeira, segundo bispo da Diocese. Esta comunicação busca analisar o texto “A Caridade”, publicado no periódico católico Estrella do Sul sob a supervisão de Dom Sebastião Dias Laranjeira. Analisar o sermão proferido pelo Cônego Augusto Joaquim da Siqueira Canabarro, pároco de Pelotas entre 1873 e 1890, proferido no dia 13 de novembro de 1887 na Paróquia São Francisco de Paula. Para tanto faz-se uso de leitura de fontes primárias, leitura de bibliografia especializada no tema. Nas duas fontes analisadas, não há citação direta da Carta Apostólica de Gregório XVI, mas combatem veemente o sistema escravista brasileiro, propondo o fim do tráfico e comércio de escravos. Por fim, os dois personagens estudados, Cônego Augusto e Dom Sebastião, eram antiescravistas, cada qual a seu modo, combateram a escravidão africana na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, usando como principal argumento teológico o fato de que os africanos, assim como seus captores, foram criados por Deus.

Palavras-chave: Escravidão; Abolicionismo; Ultramontanismo.**Nº:** 12**Título:** Uma “cristologia” filosófica do corpo no século XXI?**Autor:** Geraldo Luiz de Mori**Instituição Financiadora:** Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE)**Resumo**

Desde a virada antropológica, vários filósofos buscaram “traduzir” o “específico” do cristianismo em linguagem filosófica, ou seja, reconduzir a novidade cristã aos “limites” da razão iluminista, o que, nos “filósofos da suspeita”, culminou no ateísmo. Esse percurso conheceu, porém, algumas reviravoltas, sobretudo após as grandes catástrofes das duas guerras no século XX, os genocídios ligados à arrogância da razão ilustrada e seus muitos desdobramentos em todos os campos da vida. Um lento processo de “desconstrução” da razão iluminista teve então início, valorizando a diferença, o pluralismo e as muitas manifestações do sentido no coração da existência. Alguns filósofos se destacaram nesse percurso, como, entre outros, Franz Rosenzweig, Martin Buber, Emmanuel Levinas, no meio judaico, e Michel Henri, Paul Ricoeur, Jean-Luc Marion, Gianni Vattimo e Emmanuel Falque, no meio cristão. Este último, sobretudo, em polêmica com seus predecessores cristãos, considera que o percurso por eles proposto fica ainda aquém do que a fé cristã “dá a pensar”. Sua

trilogia, *Le passeur de Gethsémani; Métamorphose de la finitude; Les noces de l'agneau*, reunida na obra *Triduum philosophique*, pretende ser uma “filosofia cristã do corpo”. Tendo como ponto de partida o corpo padecente do crucificado, sua glorificação e sua presença eucarística, o autor acredita que esses mistérios centrais da fé cristã ainda têm algo a dizer à cultura centrada no cuidado, na transfiguração e na doação dos corpos na contemporaneidade. Após breve apresentação dos principais argumentos propostos pelo autor, a presente comunicação se interrogará sobre sua possível relevância para o Brasil.

Palavras-chave: Cristologia; Emmanuel Falque; Cruz; Ressurreição; Eucaristia.

Nº: 13

Título: “Quem vê close, não vê corre”: apontamentos para pesquisa sobre as esperanças que mobilizam jovens

Autor: Joilson de Souza Toledo

Resumo

Ao celebrar 50 anos das primeiras articulações nacionais da Pastoral da Juventude (PJ), emergem várias provocações pastorais e acadêmicas. Pensar academicamente sobre tendências, desafios e possibilidades pode ser uma contribuição para tornar mais frutuoso este momento de comemoração. A diminuição dos grupos de jovens de PJ, em especial nas metrópoles, leva-nos a olhar para as experiências existentes ponderando suas causas de possibilidade e com isso levar questões tais como: O que está por trás das vivências de jovens comprometidos em processos de libertação? O que torna possível/necessário ser PJ hoje? Também olhando jovens presentes em coletivos juvenis podemos nos perguntar: o que possibilita estas formas de associação? O que estes jovens experienciam nestes espaços? Ao olhar estes dois segmentos juvenis ainda é possível cogitar: O que mobiliza os jovens que estão na PJ e em coletivos juvenis? Seria a esperança uma categoria significativa para estas investigações? Esta comunicação, parte de uma pesquisa em andamento, que se origina em algumas destas perguntas intenta pesquisar de que forma a esperança performativa tem mobilizado jovens comprometidos com a transformação social dentro e fora da Igreja. Inicia apresentando as perguntas iniciais de pesquisa e os primeiros passos metodológicos. Traz a categoria esperança em suas várias dimensões com ênfase em seus traços. Por fim apresenta perspectivas da pesquisa para a continuidade das pesquisas.

Palavras-chave: Juventudes; Esperança; Reino de Deus; Pesquisa; Libertação.

Nº: 14

Título: A Igreja como instituição e seu papel libertador

Autor: José Célio dos Santos

Instituição Financiadora: FAPEMIG

Resumo

As sociedades contemporâneas assistem a uma crise das instituições e a afirmação das subjetividades. Aquela visão de mundo em que os indivíduos se esforçam para se adequar e se identificar com um grupo humano ou sociedade parece que se inverteu. Cada vez mais as instituições e grupos de diferentes naturezas buscam

responder aos apelos dos indivíduos. As comunidades eclesiais, constituídas destes sujeitos, trazem consigo demandas e visões diversas de mundo, da economia, da cultura, da política, da sexualidade, etc. Na construção da comunidade de fé, na sua expressão comunitária e deliberações, surge a igreja como instituição e com o desafio de tornar visível para todos, a partir da boa nova do reino, os sinais da salvação. Esta pesquisa visa a) identificar modos de afirmar o papel fundamental de libertação da igreja entendida como um caminho de conversão que alcance cada sujeito em particular; b) apontar para a necessidade de uma autocrítica a fim de que ela seja expressão da libertação anunciada; c) observar como a igreja do Brasil tem acolhido esse desafio a partir das provocações do Papa Francisco. Propomo-nos fazer uma leitura bibliográfica, recolhendo análises eclesiais e de conjuntura feitas pela CNBB bem como de alguns registros do Papa Francisco nos últimos anos, que nos permitam compreender algumas tendências dos homens e mulheres religiosos do nosso tempo enquanto inseridos no corpo da igreja com missão libertadora.

Palavras-chave: Libertação; Sujeitos; Autocrítica; Sociedade.

Nº: 15

Título: O “Deus” de Richard Dawkins

Autor: José Federico Castillo Tapia

Instituição Financiadora: FAPEMIG

Resumo

Pesquisa realizada sobre uma das obras paradigmáticas do início do século XXI: “A desilusão de Deus”, de Richard Dawkins. Há dois pontos centrais nesse texto que podem nos ajudar a refutar as teorias desse autor: 1. A imagem que Dawkins tem de Deus; 2. A metodologia que ele utiliza. Busca-se, nessa comunicação, esclarecer que o diálogo entre a ciência e a fé é possível, desde que a estrutura conceitual a partir da qual o diálogo está ocorrendo esteja bem estabelecida. A confusão de planos leva à superficialidade. Analisaremos, por meio de alguns textos dos escritos de Dawkins, tanto a imagem de Deus que ele apresenta, quanto a metodologia científica que ele desenvolve em seu livro, deixando claro que o autor se esquece da dimensão metafísica para abordar a questão de “Deus”. O pressuposto final de Dawkins, em termos de designo inteligente, é que as explicações científicas nos dariam um conhecimento seguro e científico da origem do mundo e de Deus. Nossa posição desafia esse princípio, porque o Deus de Dawkins não é o Deus da teologia. Deus nunca pode ser visto como uma superinteligência, como uma realidade suprema dentro do mundo. A existência ou inexistência de Deus não é um objeto de investigação científica.

Palavras-chave: Evolução; Deus; Ciência; Teologia.

Nº: 16

Título: Viver na esperança: “Eis que venho em breve”

Autor: Márcia Terezinha Cesar Miné Geraldo

Resumo

Nesta comunicação, o objetivo é analisar vários temas sobre a escatologia cristã, com base em autores indicados para leitura e em debates com os colegas na disciplina de

doutorado Questões Especiais de Escatologia. No primeiro momento desenvolveremos a esperança como uma hermenêutica da escatologia. Veremos a escatologia como o horizonte da teologia, não só para falar sobre o Deus que era, ou que É, mas, sobretudo, sobre o Deus que vem, que ainda se revelará e nos mostrará intimamente sua face luminosa. Seguiremos brevemente para uma reflexão sobre o Reino de Deus e sua práxis no horizonte escatológico e finalizaremos com a historicidade da salvação. Faremos o esforço de debruçar sobre vários teólogos com a finalidade de aprofundar os conceitos escatológicos de cada obra citada. A história é o lugar do diálogo entre o divino e o humano. A reflexão teológica questiona a história e o contexto histórico, buscando entender que a realização do projeto salvífico de Deus se dá na história, para a plena realização da pessoa humana em todas as suas circunstâncias. A escatologia, vista como um horizonte de toda a realidade humana e terrestre, revela-se também como o horizonte de toda a reflexão teológica. Só existe uma história, e essa história tem Cristo como meta.

Palavras-chave: Reino de Deus; Escatologia; Esperança; Salvação.

Nº: 17

Título: A dei-formação do homem, segundo Xavier Zubiri, como categoria central da Teologia litúrgica

Autor: Marcos Vieira das Neves

Resumo

Neste ano em que a Igreja celebra os sessenta anos da Constituição Conciliar *Sacrosanctum Concilium* sobre a Liturgia e acolhe a Carta Apostólica *Desiderio Desideravi* do Papa Francisco, uma importante questão se apresenta a Teologia cristã: a formação litúrgica é um conjunto de normas e regras ou a configuração do fiel a Cristo? O Romano Pontífice, retomando o Movimento Litúrgico desde sua raiz que culminou no Vaticano II, insiste na formação não só para a, mas a formação na Liturgia, ou seja, participar – estar – na Liturgia forma o fiel. Xavier Zubiri, filósofo contemporâneo espanhol, expõe a categoria dei-formação em sua reflexão filosófica sobre o Cristianismo; José Millás, teólogo da Pontificia Università Gregoriana, acolhe essa categoria em sua reflexão sistemática sobre os Sacramentos. Em nosso trabalho, pretendemos apresentar a ideia zubiriana e propô-la como categoria central para a reflexão teológica sobre a Liturgia nos dias de hoje. A realidade sacramental da Liturgia plasma o ser humano em Cristo, ou seja, faz dele “outro Cristo” no mundo. No pensamento zubiriano, verificamos que Cristo não transmitiu um conjunto de normas ou regras a serem seguidas, mas, sim, fez a outros filhos como ele. Assim, a cada cristão cabe religar-se à realidade, como filho, e fazer a outros filhos como o próprio Cristo o fez. O caráter de religação toma importância por evidenciar, no conceito de formação litúrgica, a categoria de dei-formação dada pela própria Liturgia.

Palavras-chave: Realidade Sacramental; Plasmação; Configuração; Filiação.

Nº: 18

Título: As cristologias pneumatológicas de Balthasar e Jon Sobrino: contribuições para a missão eclesial

Autor: Rafael Martins Fernandes

Resumo

Este comunicado realiza um diálogo entre dois grandes teólogos do século XX, em uma temática que os aproxima: a cristologia pneumatológica. Hans Urs von Balthasar (1905-1988), suíço, articulou sua cristologia pneumatológica por meio dos conceitos de “missão” e “inversão trinitária”. Jon Sobrino (1938-), espanhol, radicado em El Salvador, desenvolveu uma cristologia do “pro-seguimento com Espírito”, a partir da realidade dos pobres na América Central. Os contextos e os pontos de partida de suas cristologias são diferentes, mas há resultados significativos que são comuns a ambos os autores. O principal resultado em comum, a ser destacado, é o desenvolvimento de uma espiritualidade encarnada, na qual o Espírito faz constantemente memória de Jesus, impelindo o cristão para uma ação criativa e engajada na realidade local. Assim, o desenvolvimento dessas cristologias proporciona uma espiritualidade sadia, contrária à dualismos. Entre as divergências, cita-se a opção de Balthasar em concretizar os princípios cristológico e pneumatológico, na missão da Igreja, de um modo bastante institucional. Sobrino, ao invés, concentra-se nos pobres. Em suma, este comunicado proporciona, por meio da metodologia de análise comparativa, um diálogo entre os respectivos autores, a fim de compreender os seus posicionamentos sobre a missão eclesial, a partir de suas cristologias pneumatológicas.

Palavras-chave: Jesus Cristo; Missão; Espírito Santo; Seguimento.

Nº: 19

Título: Cremação e ressurreição do corpo

Autor: Renato Alves de Oliveira

Instituição Financiadora: PUC Minas

Resumo

A proposta consiste na apresentação da prática da cremação em confronto com a crença cristã na ressurreição do corpo. Objetivamente, busca-se apresentar a evolução histórica da cremação desde antiguidade greco-romana até a atualidade; demonstrar a evolução dos métodos da cremação desde a piras de madeiras até os processos químicos atuais; mostrar como a cremação, na atualidade, é defendida por motivos ecológicos, higiênicos e urbanistas; salientar a evolução da posição da Igreja Católica diante da cremação que vai da recusa à aceitação; confrontar a prática da cremação com a ressurreição do corpo. O método é histórico-evolutivo e de confronto com a fé cristã. O método consiste em demonstrar as origens, o desenvolvimento e a atualidade da cremação; as vantagens da cremação e o problema urbano dos cemitérios; a posição da Igreja Católica diante da prática da cremação. A exposição metodológica está em diálogo com antropólogos, urbanistas, sanitaristas e teólogos. Os resultados: a cremação é uma prática que goza da aceitação de urbanistas, ambientalistas e sanitaristas; a rejeição histórica da cremação, no ocidente, está ligada a motivos religiosos; a cremação não é contrária a crença cristã na ressurreição do corpo. Conclusivamente, o corpo é mais do que

sua dimensão material, mas também possui uma dimensão pessoal e relacional; o corpo que ressuscita não é o corpo físico, mas a identidade histórica que foi construída pela mediação do corpo; a cremação não é uma ofensa nem consiste numa rejeição à ressurreição do corpo.

Palavras-chave: Corpo; Cremação; Ressurreição; Fé Cristã.

Nº: 20

Título: O ministério presbiteral à luz da sinodalidade

Autor: Rodrigo Antonio da Silva

Resumo

A sinodalidade tem sido, desde 2021, a temática proposta por Francisco como caminho a ser assumido pela Igreja, resgatando e atualizando um modo eclesial enfraquecido ao longo dos séculos, para não dizer abandonado. Tal caminho depende do empenho de diversos agentes eclesiais para que a renovação pretendida seja alcançada. Esta comunicação tem por objetivo abordar desdobramentos da sinodalidade que têm implicância direta no exercício do ministério presbiteral, um dos agentes que possui grande relevância na renovação. Como presidente da comunidade e da eucaristia, o presbítero se constitui como peça fundamental, na medida em que é um mediador da sinodalidade. Por outro lado, a resistência à sinodalidade se dá, em grande parte, pelos sintomas já diagnosticados, presentes em parte dos ministros ordenados: o clericalismo sistemático e enraizado, além da tendência tradicionalista identificada sobretudo nas atuais gerações de presbíteros, como aponta a pesquisa realizada por Agenor Brighentti. Assim, uma das urgências para a sinodalidade recaí sobre a formação dos futuros presbíteros, de modo que o itinerário formativo das casas de formação proporcionem, não apenas os caracteres teóricos da sinodalidade, mas proporcionem verdadeira vida fraterna no âmbito de uma vida comunitária autêntica. Serve, como sustento do objetivo pretendido para tal eclesiologia do ministério presbiteral, uma cristologia da encarnação que permita os presbíteros superarem a dicotomia clero-leigo e estando inserido nas realidades concretas das comunidades. Assim, os presbíteros em estilo sinodal, serão de grande valia para a mudança de paradigma pretendida por Francisco.

Palavras-chave: Sinodalidade; Eclesiologia; Ministérios; Cristologia.

Nº: 21

Título: Na soleira da teologia: hermenêuticas da Revelação cristã na esfera pública

Autor: Tiago de Fraga Gomes

Instituição Financiadora: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Resumo

A teologia cristã que se coloca na soleira, lugar de encontro de diferentes perspectivas, percebe o desafio de dialogar em um contexto em que a fé cristã não é algo implícito, e que cada vez mais há uma afirmação intensa do pluralismo na esfera pública. Alguns referenciais teóricos podem auxiliar a teologia na elaboração de hermenêuticas da Revelação cristã na esfera pública, como a perspectiva da alteridade levinasiana, que torna a teologia apta a dar voz ao outro, ao diferente,

buscando ouvi-lo sinodalmente. É preciso considerar a complexidade do tempo atual, a fim de fomentar hermenêuticas da Revelação cristã que levem em conta que os saberes humanos são tecidos conjuntamente na esfera pública. Não é mais possível sistematizar a verdade revelada a partir de um dogmatismo absolutista. Como afirma Vattimo, importa elaborar uma leitura da Revelação cristã como dizer provisório sobre o Mistério divino, imerso em uma jornada que se distancia cada vez mais da razão dominadora. Geffré defende que o pluralismo cultural e religioso hodierno é oportuno para reinterpretar algumas das verdades fundamentais do cristianismo, não havendo mais condições de uma perspectiva de entrincheiramento, de fixação em um único itinerário. Sendo assim, a teologia atual tem como desafio interpretar os fundamentos da fé cristã de maneira nova, a fim de operar de forma criativa, sob a iluminação do Espírito Santo. Colocando-se na soleira, a teologia tem a missão profética de atualizar e tornar pertinente, na esfera pública, a mensagem da Revelação cristã.

Palavras-chave: Teologia; Revelação; Hermenêutica; Pluralismo; Esfera Pública.

Nº: 22

Título: Mariologia Social ou Mariologia da Libertação?

Autor: Vinícius da Silva Paiva

Resumo

Neste artigo, procura-se analisar a obra *Mariologia Social: o significado da Virgem para a sociedade*, de Clodovis Boff a fim de se avaliar se, de fato, a mariologia social proposta por C. Boff é uma mariologia da libertação ou se uma mariologia da libertação requereria uma maior incidência libertadora na vida sociocultural dos povos. Busca-se compreender se existe horizonte hermenêutico para se repropor, em pleno século XXI, uma Mariologia fundada nos pressupostos da Teologia da Libertação. A partir da experiência e reflexão teológica latino-americana, é possível recolher do Magnificat (Lc 1,46-55) elementos para a sistematização de uma mariologia encarnada que, para além de seu viés social, seja também efetivamente libertadora. Para isso, este artigo, fazendo uso do método comparativo, apresenta o critério pneumatológico como prerrogativa para uma renovada Mariologia da Libertação, inclusive em consonância com uma das intuições originais de Clodovis Boff em sua obra de Mariologia Social. A partir do reconhecimento de que o Espírito Santo atua desde baixo, ou seja, a partir dos marginalizados e excluídos da sociedade, é possível, olhando para Maria de Nazaré, indicar a Mariologia da Libertação como a concretização histórica da Mariologia Social. Assim como a Teologia admite diferentes perspectivas, também a Mariologia comporta diferentes práxis. No século XXI, somente uma mariologia social assumida em perspectiva pneumático-libertadora será capaz de oferecer respostas concretas e proféticas para a vida e a missão da Igreja.

Palavras-chave: Mariologia; Libertação; Mariologia Social; Clodovis Boff.

Nº: 23

Título: Maria na comunhão dos santos: como entre ajuda no discipulado e caminho para um diálogo ecumênico

Autor: Zilda Maria da Silva

Resumo

A comunicação apresenta Maria na comunhão dos Santos, com duas perspectivas o discipulado e o diálogo ecumênico. A pesquisa parte da fé católica na comunhão dos Santos, a presença de Maria como a primeira a estar nesta comunhão. O testemunho bíblico convoca todos os que creem, em qualquer geração, a chamar Maria de bem-aventurada: esta mulher judia de origem humilde, esta filha de Israel que vive a esperança de justiça para os pobres a qual Deus abençoou e escolheu para ser a mãe de seu Filho por meio da descida do Espírito Santo. E nós podemos até vislumbrar nela o destino final do povo de Deus para compartilhar a vitória do seu Filho sobre os poderes do mal e da morte. A comunhão dos santos configura a própria Igreja, com seus santos e santas e com todos os que dela participam e são chamados a viver a santidade. Santos e Santas, homens e mulheres que procuram viver o Evangelho – A Boa Nova de Jesus – em sua plenitude de graça, de amor, no cotidiano da história. Todo o serviço que Maria presta aos homens e mulheres, consiste em abri-los ao Evangelho e convida-los a obedecer-lhe: “Fazei tudo o que vos disser” (Jo 2,5). E o caminho para o diálogo ecumênico com o testemunho das Escrituras, situando Maria no seu tempo e história; ela é a Mãe do Filho de Deus Encarnado – *Theotokos*.
Palavras-chave: Maria; Comunhão dos Santos; Discipulado; Diálogo Ecumênico.

GT 9: CULTURA VISUAL E RELIGIÃO



GT 9: CULTURA VISUAL E RELIGIÃO

Helmut Renders (UMESP)
Frederico Pieper (UFJF)
Luís Américo Silva Bonfim (UFS)
Suzana Ramos Coutinho (MACKENZIE)

Esse Grupo de Trabalho tem por objetivo reunir pesquisas que explorem a mútua relação entre cultura visual e religião. Para tanto, acolhe trabalhos que tratem expressão (ícones, fotografia, gravura, escultura, artes plásticas, cinema, etc.), dos mais diversos períodos históricos, tradições religiosas e culturas. Consideram-se força performativa de imagens e sobre a metodologia para interpretação da cultura visual contemporânea. O GT parte do pressuposto de que a atenção “visualização” e “estetização” da cultura contemporânea, com a expansão dos mundos imagéticos para todas as áreas da vida, desde ao cotidiano até a acerca de como a religião participa desse fenômeno, bem como das implicações que este tem para se pensar a religião na cultura contemporânea. Esse científica desde a década 90 do século passado, dando continuidade às intuições de Wittgenstein, Merleau Ponty, Panofsky, Warburg, dentre outros, representando sagrados e história da religião, bem como da relação entre cultura e religião a partir de diferentes formas de produção do olhar e da imagem, por exemplo, pictóricos de metáforas, inclusive cinematográficas.



Nº: 1

Título: Imaginário cristão sobre o inferno: intersecções narrativas e imagéticas entre a *Divina Comédia* e *One Piece*

Autor: Allan Macedo de Novaes

Instituição Financiadora: UNASP

Resumo

Sendo a *Divina Comédia*, escrita por Dante Alighieri, considerada uma das maiores criações da imaginação ocidental, tem ela inspirado inúmeras obras artísticas, musicais e literárias em todo o mundo. Esse impacto também se dá no Oriente, mesmo em tradições religiosas não-cristãs contemporâneas e populares. O presente trabalho se propõe a identificar e descrever as referências da *Divina Comédia* em um dos animes de maior longevidade e popularidade no Japão, intitulado *One Piece*, criado por Eiichiro Oda e produzido pela Toei Animation. Essa identificação de referências e intersecções narrativas e imagéticas ocorrerá em duas fases: primeiramente, por meio da análise do ecoar de temas e símbolos apocalípticos da *Divina Comédia* na estrutura narrativa e imagética do arco “Impel Down” em *One Piece*; e, posteriormente, por meio da análise da presença de elementos imagéticos cristãos da *Divina Comédia* nos personagens Magellan e Ivankov, também do arco Impel Down de *One Piece*. Como resultado dessa análise comparativa, enquanto Magellan reúne características demonológicas, Ivankov reúne qualidades cristológicas, de forma que há, no argumento subjacente, uma narrativa religiosa de defesa de minorias e de crítica às crenças cristãs fundamentalistas e extremistas. A quantidade e a intencionalidade de referências da *Divina Comédia* em *One Piece* mostram que o arco “Impel Down” é, ao mesmo tempo, uma homenagem e uma crítica ao imaginário cristão sobre o inferno.

Palavras-chave: *Divina Comédia*; Inferno; Anime; Religião.

Nº: 2

Título: A simbólica dos “vitrais” da Sé em Belém do Pará

Autor: Denilson Marques dos Santos

Instituição Financiadora: Secretaria Municipal de Educação (SEMED-Ananindeua/PA) / Secretaria Executiva de Educação (SEDUC-PA)

Resumo

Esta comunicação parte da pesquisa de Mestrado ainda em andamento em Ciências da Religião (PPGCR/UEPA) e que tem por objetivo compreender a importância de um tipo específico de arte, a saber, os vitrais para religiosos cristãos que se utilizam “in loco”, cito Igreja da Sé (Sede da Arquidiocese de Belém) para decodificar alguns preceitos religiosos. Este estudo além do caráter histórico-cultural, simbólico-interpretativo, antropológico-social, colabora também academicamente de forma interdisciplinar com a área da História, Ensino das Artes, Hermenêutica da Religião e Teologia. Neste trabalho, ancoramo-nos, principalmente na perspectiva dada pela Fenomenologia da Religião em Mircea Eliade (1992) além de trabalhos de pesquisadores que também seguem a vertente dos pressupostos teórico-metodológicos do tema abordado como Duby (1988), Eusébio (2005), Manini (2011), Mendonça (2018), Michelotti (2011), Panofsky (2003), , entre outros. As palavras: Vitrais, Arte, História, Religião, Religiosidade foram utilizadas como chave

de pesquisa caracterizada por uma leitura seletiva do material e dos textos escolhidos. Na Sé, a exposição detalhada dos vitrais foi realizada por meio da fotografia, percebendo assim como os personagens históricos religiosos são retratados neste tipo de arte, utilizando-se de um breve resumo da obra retratada. O trato a vitrais ainda é um grande desafio, sobretudo no Brasil, uma vez que a bibliografia de referência é escassa e o conhecimento técnico é um privilégio de muitos poucos profissionais vitralistas. Mas, justamente por necessitar de esforços técnicos muitas vezes investigativos, é um campo do conhecimento que oferece muitas possibilidades de aprendizado e conhecimento, por isto nosso interesse em estudá-lo.

Palavras-chave: História; Arte; Vitrais; Religião; Religiosidade.

Nº: 3

Título: A cristologia de Joãozinho Trinta revelada na imagem do Cristo Mendigo da Beija-flor de Nilópolis de 1989

Autor: Ederilton Cassiano Toledo

Resumo

Este artigo analisa a cristologia presente na imagem do Cristo Mendigo da Beija-Flor de Nilópolis no desfile de 1989, revelando a visão do carnavalesco Joãozinho Trinta sobre Jesus Cristo. Considerando o contexto histórico e cultural do carnaval brasileiro, destacando a trajetória de Joãozinho como carnavalesco revolucionário, a pesquisa descreve detalhadamente a alegoria do Cristo Mendigo e seu impacto na sociedade e na Igreja Católica. Explorando a simbologia do mendigo como uma imagem teológica de Cristo, o estudo recorre às contribuições de teóricos da religião como Helmut Renders e outros teóricos como Filipe Ferreira, Roberto da Matta, Helenise Guimarães. Examina-se também o diálogo entre a Cristologia tradicional e a visão inovadora de Joãozinho Trinta, ressaltando a importância do construto teórico de Leonardo Boff em *Jesus Cristo Libertador*. Nesse contexto, o artigo enfatiza a relevância do carnaval como expressão artística e cultural significativa no Brasil, onde a figura do Cristo Mendigo desafiou concepções estabelecidas e ofereceu uma perspectiva única de Jesus Cristo. A pesquisa busca compreender como essa representação desafiadora contribui para reflexões sobre a fé cristã, a compaixão e a justiça social na sociedade contemporânea. No geral, o artigo apresenta uma análise aprofundada da cristologia presente na imagem do Cristo Mendigo da Beija-Flor de 1989, revelando a visão de Joãozinho sobre Jesus e sua mensagem. Por meio de uma abordagem teológica e cultural, o estudo busca compreender o significado e o impacto dessa representação desafiadora, promovendo reflexões sobre a fé cristã e seu papel na construção de uma sociedade mais compassiva e justa.

Palavras-chave: Cristo Mendigo; Beija-Flor de Nilópolis; Joãozinho Trinta; Cristologia; Carnaval.

Nº: 4

Título: A monja Utpalavarna em relevos de Gandhāra

Autor: Estela Piccin

Instituição Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Resumo

A mãe daquele que viria a se tornar o Buddha Śākyamuni faleceu poucos dias após ter dado à luz. Uma antiga tradição diz que o Buddha teria ido até o reino celestial onde sua mãe tomara renascimento para ensiná-la. Todos sentiam sua falta no reino humano, e ele avisou quando desceria de volta. Eis que relevos antigos e antigos textos apresentam diferentes versões de como teria sido a recepção do Buddha em sua descida na cidade de Samkasya. A mais conhecida é a de que a monja Utpalavarna, desejosa de ser a primeira a prestar homenagens ao Buddha, teria usado seus poderes psíquicos para se transformar em um rei imponente e ser capaz de atravessar a multidão, já que enquanto simples mulher, não teria sido possível. Esta comunicação objetiva apresentar as peculiaridades da maneira como essa história e essa personagem foram retratadas particularmente na região de Gandhāra, trazendo um dos aspectos da representação do feminino budista na região, através do método de análise do discurso visual budista de Vidya Dehejia, e fundamentado nos estudos de importantes autores como Gregory Schopen (arqueologia e estudos textuais budistas), Serenity Young (teoria de gênero no budismo), e outros. Observamos nas diferentes narrativas que por vezes é dada uma chance para o feminino, e por vezes não apenas o feminino é negado, mas também a relevância da piedade visual.

Palavras-chave: Monja Utpalavarna; Gandhāra; Budismo; Cultura Visual Religiosa.

Nº: 5

Título: Epistemologia da piedade visual: o olhar (do) sagrado e a ecologia da imagem segundo David Morgann

Autor: Helmut Renders

Instituição Financiadora: Umesp

Resumo

David Morgan da Duke University dedica-se 30 a cultura visual religiosa. A comunicação oral apresenta parte dos conceitos centrais introduzidos e usados por ele durante esse período, partindo do mais conceito mais transversal, piedade visual, e focando depois em dois conceitos mais recentes: generative entanglement (emaranhamento generativo) e ecology of images (ecologia de imagens) que representam uma proposta sintética de perspectivas iconológicas opostas, como por exemplo, da agência de imagens ou das teorias da recepção. Junto com o conceito sacred gaze, generative entanglement e ecology of images conduzem para uma compreensão que procura entender o impacto das imagens ou de outros tipos de artefatos o ex-pressões da cultura material religiosa além dos modelos mais unilaterais. Em sua proposta, Morgan apresenta um modelo que valoriza intercâmbios, entrelaçamentos, circularidades entre um número de variáveis, potencialmente, dinâmicas. A outra contribuição de Morgan é a introdução e promoção da concepção da piedade visual, como “operação construtiva do ver que

busca e abre espaço para o transcendente na vida cotidiana”. A concepção é mais e mais usada no estudo das religiões com entradas em dicionários da área dos estudos da religião. Essa piedade visual abrange tanto o ato do ver (gaze) como a imaginação religiosa que projeta expectativas.

Palavras-chave: David Morgan; Piedade Visual; Emaranhamento Generativo; Ecologia das Imagens.

Nº: 6

Título: Senhora branca, Senhora negra: a (res)significação imagética de devoções marianas a partir da colonização ibérica

Autor: Isabella Tritone Medeiros

Resumo

A colonização da América lusitana foi agenciada por Maria. Desembarcando desde o princípio junto dos invasores portugueses estavam as imagens de Nossa Senhora, que serviam o propósito de protegê-los nas longas viagens marítimas, de auxiliar no domínio religioso e racial dos demais grupos humanos, e, sobretudo, de garantir a expansão do cristianismo sobre a barbárie. Muito arraigado aos aspectos sensoriais da devoção, o catolicismo ibérico concede às representações imagéticas das diversas Nossas Senhoras um local de destaque na prática religiosa cotidiana. Como consequência da transplantação desses elementos através do empreendimento colonial, o catolicismo brasileiro também se viu repleto de representações marianas, dotadas de características físicas particulares, adornadas por objetos específicos e reproduzidas em posições distintas. As “nossas” Nossas Senhoras, todavia, embora supostamente partilhem o mesmo nome e origem, não se assemelham às “deles”. Tendo essa ambiguidade de representações em mente, a presente pesquisa teve por objetivo investigar o processo de ressignificação imagética das devoções marianas coloniais ibéricas, levantando alguns aspectos recorrentes desses fenômenos. Para isso, foram analisados três casos de alteração imagética, em comparação entre produções ibéricas e brasileiras, sob os mesmos títulos: Nossa Senhora da Cabeça, Nossa Senhora de Nazaré e Nossa Senhora da Conceição. A partir do cotejo entre os exemplos selecionados, levantou-se que a racialização, ligada à capacidade de agência dessas imagens nos catolicismos de origem ibérica, constitui um elemento central das ressignificações devocionais. Essas transformações criativas, por sua vez, estão implicadas na realidade daqueles que as reivindicam, e, portanto, serão modificadas toda vez que houver transplantação.

Palavras-chave: Catolicismo Ibérico; Catolicismo Brasileiro; Devoções Marianas; Imagens Religiosas; Colonização.

Nº: 7

Título: Compaixão, sofrimento e suas causas na imagem da Roda do Saṃsāra, uma hermenêutica inter-religiosa budista cristã

Autor: Jonathan Jesse Raichart

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

A Roda do Saṃsāra é uma imagem muito presente no budismo tibetano que representa o ciclo de sofrimentos no qual os seres estão inseridos. Esta comunicação

apresentará uma hermenêutica inter-religiosa budista e cristã das seis divisões dos seres na iconografia da Roda do Samsāra, segundo a escola budista Geluk. Será apresentada uma descrição geral da história e simbolismo da imagem da Roda do Samsāra, seguida de uma análise de cada um dos seis tipos de seres como metáforas para seis categorias de sofrimento e causas de sofrimento que os seres humanos experimentam. Tradicionalmente, a intenção desta análise é gerar compaixão. Para cada um dos seis níveis, uma aflição específica será explorada, comparando suas descrições e definições a partir de uma perspectiva budista Geluk e cristã. A análise iconográfica e a hermenêutica serão implementados. Atualmente, o Dalai Lama é o principal representante da escola de budismo Geluk. Sendo a harmonia religiosa um dos quatro pilares dos principais compromissos do Dalai Lama, ele afirma que ela continua sendo a quintessência da harmonia social por meio da compreensão e respeito mútuos. Esta comunicação encontra sua relevância em sua intenção de diálogo inter-religioso a partir da leitura de uma imagem de uma tradição religiosa, incluindo parâmetros de outra tradição religiosa. Tornou-se claro ao longo desta comunicação que as definições cristãs e budistas de aflições mentais são complementares e ajudam a lançar luz sobre aspectos importantes de ambas as tradições, e que as imagens são um importante ferramental neste processo.

Palavras-chave: Budismo Geluk; Cristianismo; Diálogo Inter-religioso; Iconografia; Roda do Samsāra.

Nº: 8

Título: Entre o sagrado e a arte: a aleotria das imagens de roca

Autor: Juane Brauna Alves

Resumo

A imagem permeia nossa vida social. É a partir dela que temos o potencial de comunicação universal. Como dito por Knauss (2006, p. 68), a imagem é capaz de atingir todas as camadas sociais ao ultrapassar as diversas fronteiras sociais pelo alcance do sentido da visão. As imagens devocionais atuam como mediadoras entre o sagrado e os devotos. Este presente artigo pretende conceituar uma tipologia de escultura devocional dotada de expressividade e certa teatralidade: as imagens de roca. Através de uma revisão bibliográfica de autores da área, pretende-se investigar a constituição técnica, os usos e a dimensão teatral das imagens de roca no contexto brasileiro, para assim averiguar a relação entre a arte e o sagrado. Segundo Assunção (2021, p. 61) podemos entender como imagem de roca esculturas que possuem a parte inferior constituída por uma armação feita por ripas de madeira, dessa forma possibilitando que essas imagens sejam vestidas. Geralmente também podem apresentar cabeleiras e olhos de vidro, conferindo o aspecto de realismo a essas imagens. É inegável a importância que essa tipologia de imagem teve para a história da arte, e principalmente, para a difusão dos sermões cristãos. O realismo destas imagens envolve os fiéis em uma experiência transcendental, vivificando o objeto, proporcionando uma experiência estética e conduzindo o indivíduo a se emocionar. Através dessa tipologia que apresenta carga simbólica e emocional, evidencia-se o diálogo entre a arte e a religião.

Palavras-chave: Imaginária Sacra; Imagens de Roca; Catolicismo Brasileiro.

Nº: 9

Título: De Angola para Portugal: correspondências com o profeta Simão Gonçalves Toco, materialidade e meios na religião

Autor: Júlio Macuva Estendar

Resumo

Esta proposta de comunicação é fruto do recorte de uma das temáticas trabalhadas em minha pesquisa do doutorado. A premissa é observar e compreender a materialidade religiosa tocoísta – Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo no Mundo, movimento religioso originário de Angola, ou seja, a materialidade como meio no qual a própria religiosidade tocoísta se faz acontecer materialmente. Nosso objetivo, é o de compreender e analisar as cartas/correspondências trocadas entre o profeta e seus membros de 1964 a 1973, como o meio material pelo qual sua religiosidade era expressa e vivenciada, estas correspondências servem-nos de porta de entrada para a observação das gênesis do tocoísmo. Alguns questionamentos e hipóteses surgem, como por exemplo, de que maneira estas cartas de cunho religioso, tornam evidentes em sua materialidade e conteúdo, as características/particularidades e dinâmicas sócio-religiosas do tocoísmo no seu momento fundacional. Em termos metodológicos, nos valem das discussões da virada material/visual no estudo da religião, a temática da materialidade e da cultura visual religiosa, bem como as discussões da Antropologia religiosa, fornecem-nos bases teóricas para leitura e análise das cartas. O conceito de mediação e imediatismo ou a questão dos meios na religião, de Birgit Meyer, orientam nossa abordagem. A pesquisa procura apontar e realçar a relevância da materialidade na religiosidade e vivência de fé cotidiana dos tocoísta no recorte histórico analisado. Com isso, as cartas se constituem como o meio e a forma pelo qual o conteúdo/mensagem religiosa é mediada ou transmitida, entre o profeta angolano exilado e seus seguidores.

Palavras-chave: Materialidade Religiosa; Correspondências Tocoísta; Meios e Manifestações Religiosas; Profeta Simão Toco.

Nº: 10

Título: “O pagador de promessas”: A fenomenologia do sagrado na tradução intersemiótica da literatura para o cinema

Autor: Luis Americo Silva Bonfim

Instituição Financiadora: Universidade Federal de Sergipe

Resumo

Este trabalho reflete sobre os jogos intersemióticos em torno da adaptação cinematográfica da peça “O pagador de promessas” (1959), de autoria de Alfredo Dias Gomes. A versão para filme foi dirigida por Anselmo Duarte, no ano de 1962, premiada com a Palma de Ouro do Festival de Cannes (França), como melhor longa-metragem, além de ter sido indicada para o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro, na versão de 1963. A análise tem como objetivo avaliar aspectos formais e estruturais da adaptação (estruturas narrativas, elementos e categorias estéticas), com base nos preceitos de Julio Plaza. Além disso, destaca e analisa sistematicamente algumas categorias do fenômeno religioso e algumas de suas linguagens: o mito, o rito e a troca. Em especial, evidencia as formas de aparição e caracterização do sagrado no texto original e no filme, com base no aparato conceitual da Sociologia (Durkheim,

Mauss), das Ciências da Religião (Otto, Eliade) e da Antropologia do Audiovisual (Canevacci). Na análise destas fontes, foi utilizado o método fenomenológico, considerando a construção e transação de sentidos entre os sujeitos e suas múltiplas determinantes decorrentes da força das estruturas sociais. Avaliamos que a direção da obra cinematográfica se vale da montagem e da dramaticidade da banda sonora para caracterizar aspectos hierofânicos.

Palavras-chave: Intersemiose; Cinema; Literatura; Religiosidade Popular; Sincretismo.

Nº: 11

Título: Grafites: um estudo das expressões religiosas nos murais urbanos na cidade de Belém – PA

Autor: Luiz Henrique Patrício Xavier

Resumo

O referido estudo trata sobre os grafites que possuem expressões religiosas na cidade de Belém-PA. O grafite é uma expressão artística que se configura a partir de tinta spray nos muros do meio urbano. Esses grafites estabelecem uma conexão com a religiosidade local, mais especificamente com a representação do Círio de Nazaré. As obras são compostas por elementos que remetem à cultura amazônica de Belém e elementos simbólicos do próprio Círio. Dentre as representações presentes nos grafites, destaca-se a figura de Nossa Senhora de Nazaré, que é homenageada durante o Círio. A metodologia desse estudo se divide em três: a primeira etapa tem como objetivo estabelecer um diálogo com a tradição recente de estudos voltados à cultura visual, a fim de obter um panorama geral de trabalhos que dialogam com a cultura visual e religião no contexto brasileiro, a segunda etapa consiste no registro das imagens, por fim, a terceira etapa concentra-se na análise dos grafites coletados por meio do registro de imagens. O objetivo deste estudo é analisar os elementos presentes nos grafites que dialogam com a religiosidade local belenense. É uma pesquisa em desenvolvimento no interior do PPGCR-UEPA, portanto, não temos resultados definitivos. É uma pesquisa que visa ampliar o conhecimento sobre a relação entre cultura, arte urbana e religião, enriquecendo o campo das Ciências da Religião com uma perspectiva inovadora, assim, contribuindo com o avanço do tema da cultura visual e religião no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Ciências da Religião; Religião e Cultura Visual; Obra de Arte; Expressões Artísticas.

Nº: 12

Título: Veja como Lazzaro Felice vê: Ontofania através de uma poesia pedagógica do olhar

Autor: Olavo Augusto Pereira Azambuja

Resumo

Pretende-se debruçar sobre o filme “Lazzaro Felice”, obra italiana lançada em 2018 e que foi distribuída pela plataforma Netflix. A análise versará pelo aprofundamento da obra a partir do seu sentido religioso, entendido a partir da sua forte relação com questões existenciais fundamentais e derradeiras. Haverá como horizonte certa

dificuldade dos críticos cinematográficos de explorarem o campo da semântica religiosa, por mais que se considere que uma crítica não corresponda com uma análise mais aprofundada. Através da observação da gramática cinematográfica e suas funções narrativas, o foco estará presente no exercício do olhar do personagem principal e sua correspondência com a arte reproduzida na tela. Diante da constatação da ausência do sagrado no universo urbano e contemporâneo, o olhar do personagem principal será entendido tanto como uma função pedagógica como também poética, o que proporcionará a veiculação de uma concepção de mundo que por vezes foi esquecida ou escamoteada. Com isso será possível observar uma forma de reencantamento do mundo, que talvez nunca tenha perdido seu encantamento, apenas teve uma forma de esquecimento ou ocultamento em sua revelação. Nesta revelação poderemos observar uma ontofania, acalentadora de um niilismo entendido como esquecimento do Ser. O reencantamento anunciado e refletido nas telas poderá refletir no espectador, proporcionando novas formas de habitar e olhar para seu mundo. O aprofundamento pretendido terá a pretensão de gerar um conhecimento e interpretação sobre a obra cinematográfica como também sua valorização e clarificação, além de proporcionar a extensão de prazer por aquele que apreciou a obra.

Palavras-chave: Lazzaro Felice; Cinema; Religião; Poesia; Olhar.

Nº: 13

Título: O deus da Guerra para além da simbologia religiosa: As expressões de Guan Yu no Ocidente

Autor: Ricardo Alves Moreira Mazzeo

Resumo

Guan Yu foi uma figura histórica chinesa progressivamente divinizada durante a história. Na religião ou na cultura, a figura de Guan Yu está solidificada, enquanto Deus da Guerra, da Riqueza, da Literatura, Protetor dos Templos, Patrono dos policiais. A mesma figura transcende as tradições soteriológicas do Oriente, tendo expressões vistas no Taoísmo, Confucionismo, Budismo, como também na cultura e religião popular. Na atualidade, para além dessas expressões, essa figura assume outras significações, partindo desde a literatura, o teatro, a ópera, culminando com exemplos que vão desde filmes, novelas, seriados e animações até jogos eletrônicos e brinquedos e outras formas de produção cultural. Diante disso, o presente trabalho pretende trazer um panorama dessas diversas formas de expressão que fogem desse sentido estritamente religioso. Em questão se identifica que estas expressões, quando trazidas ao Ocidente, tendo Brasil como exemplo, e transpostas para essas novas mídias, constroem relacionamentos diferentes, que não são religiosas ou, até mesmo, podem apresentar um sentido sincrético, mas que só existem, evidentemente, devido ao impacto histórico e religioso que esta figura teve na cultura oriental, amplificado para o Ocidente. Neste aspecto, entendemos qualitativo, conceituar Guan Yu enquanto uma figura polissêmica, com uma multiplicidade de sentidos, tanto historicamente, quanto fenomenologicamente. Por fim, ressalta-se a escolha por autores como Smart, Warburg, Gombrich e Yuk Hui como parte do referencial teórico, em uma perspectiva multidisciplinar, composta por métodos que partem desde a Fenomenologia da Religião, a História Comparada e a História da Arte, articulados com a pesquisa qualitativa, de caráter etnográfico.

Palavras-chave: Guan Yu; Deus da Guerra; Religiões Chinesas no Brasil; Novas mídias.

Nº: 14

Título: Religião, migração e mídia: perspectivas visuais para o entendimento dos fluxos migratórios

Autor: Suzana Ramos Coutinho

Resumo

O exemplo da imprensa migrante e de uma interferência/articulação direta do Estado aponta que em contextos sociais conturbados, a mídia se mostra instrumento/recurso analítico para o entendimento da construção de mentalidades a respeito fenômeno migratório. Como entender a relação entre visibilidade e o político no discurso público sobre migração? Como podemos representar na mídia pessoas que são barradas dos seus direitos de representação (política, religiosa, identitária) e como essas representações podem ganhar destaque político? Atualmente o conceito de migração é iminentemente icônico, e isto se aplica não somente aos que se encaixam na categoria de “ilegal”. Esta percepção pública sobre o tema é profundamente formatada pelas representações da mídia (Köhn, 2016, p. 4). Neste sentido, texto e imagem têm se tornado uma parte integral e relevante no processo de regulação de políticas migratórias: ajudam a produzir as categorias de “legalidade” e “ilegalidade”, elas reforçam estereótipos e mobilizam convicções políticas. O entendimento sobre a construção, no contexto brasileiro, de uma agenda midiática sobre a experiência migratória começa a ser construído a partir de uma aproximação empírica inicial com aquilo que Cogo (2001, p.15) vai chamar de “ofertas de sentido”. A mídia se constitui, segundo ela, em esfera privilegiada de oferta de “sentidos” a autoridades, especialistas e demais atores sociais incumbidos da formulação de políticas e da tomada de decisões em diferentes campos sociais. Nesse sentido, é importante ressaltar que os meios de comunicação são extensões das lutas e das partilhas simbólicas da sociedade.

Palavras-chave: Migração; Religião; Imagem; Imprensa Migrante.

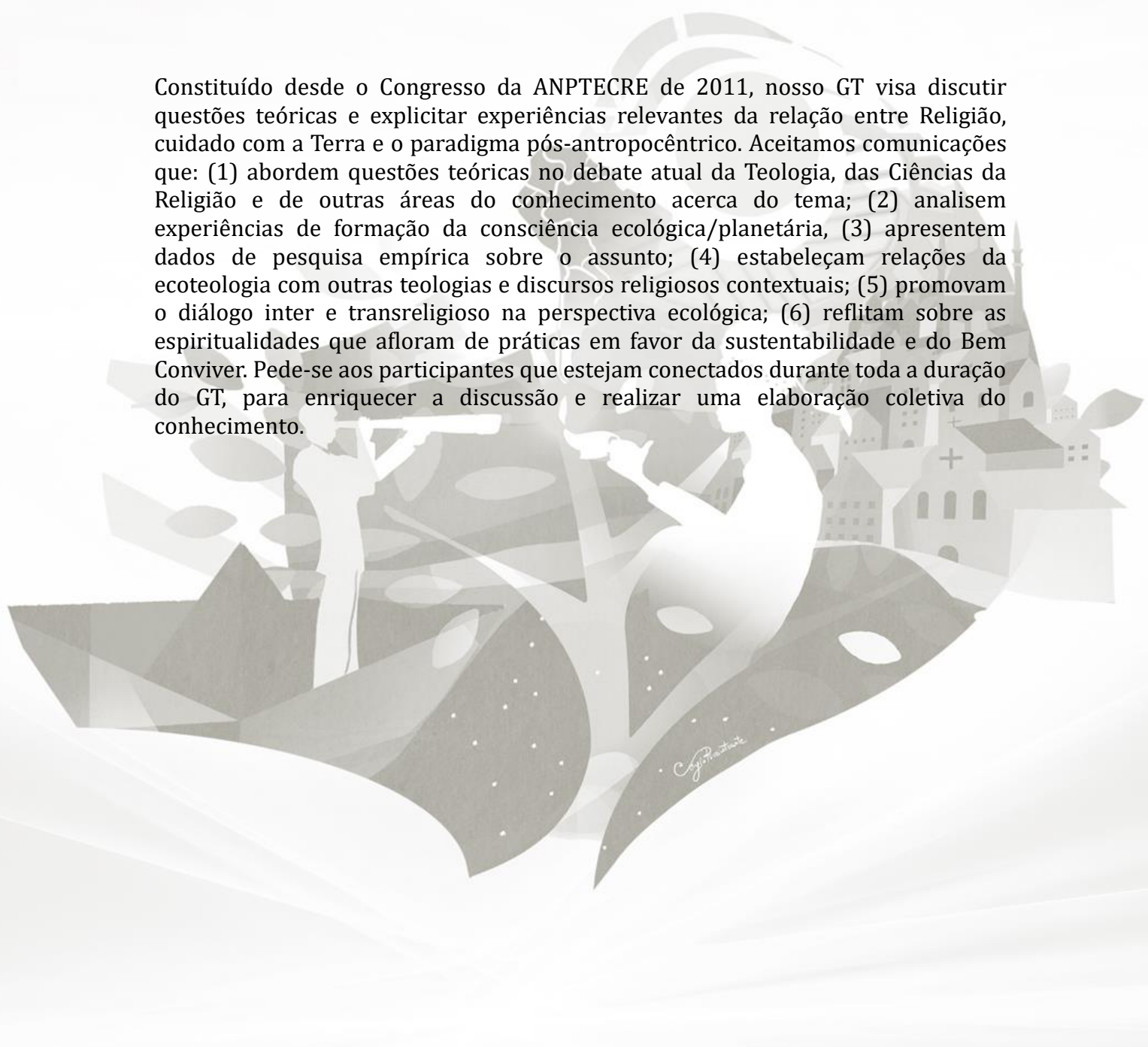
GT 10: CONSCIÊNCIA PLANETÁRIA, RELIGIÃO E ECOTEOLOGIA



GT 10: CONSCIÊNCIA PLANETÁRIA, RELIGIÃO E ECOTEOLOGIA

Afonso Tadeu Murad (FAJE)
André Luiz Rodrigues da Silva (PUC-Rio)
Carlos Alberto Motta Cunha (PUC-Minas)
Luiz Carlos Susin (PUC-RS)
Marcial Maçaneiro (PUC-PR)
Sinivaldo Tavares (FAJE)

Constituído desde o Congresso da ANPTECRE de 2011, nosso GT visa discutir questões teóricas e explicitar experiências relevantes da relação entre Religião, cuidado com a Terra e o paradigma pós-antropocêntrico. Aceitamos comunicações que: (1) abordem questões teóricas no debate atual da Teologia, das Ciências da Religião e de outras áreas do conhecimento acerca do tema; (2) analisem experiências de formação da consciência ecológica/planetária, (3) apresentem dados de pesquisa empírica sobre o assunto; (4) estabeleçam relações da ecoteologia com outras teologias e discursos religiosos contextuais; (5) promovam o diálogo inter e transreligioso na perspectiva ecológica; (6) reflitam sobre as espiritualidades que afloram de práticas em favor da sustentabilidade e do Bem Conviver. Pede-se aos participantes que estejam conectados durante toda a duração do GT, para enriquecer a discussão e realizar uma elaboração coletiva do conhecimento.



Nº: 1

Título: Tarefas nucleares da ecoteologia no Brasil. Interlocução com E. Conradie e R. Guridi

Autor: Afonso Tadeu Murad

Instituição Financiadora: CNPq

Resumo

A ecoteologia desenvolve-se nos últimos anos em diferentes continentes, mantendo elementos comuns e evidenciando características próprias do Norte e do Sul globais, do ocidente e do oriente. À medida que dá passos, identifica tarefas singulares em cada contexto. Tomarei a contribuição do teólogo sul-africano Ernest Conradie e do chileno Román Guridi, visando avançar na reflexão sobre temas centrais e procedimentos básicos da ecoteologia no nosso continente. Conradie aponta quatro tarefas básicas da ecoteologia: (a) crítica ecológica do próprio cristianismo, (b) crítica cristã à destruição do planeta, (c) contribuição para uma “reforma” do cristianismo visando recuperar sua significatividade, (d) aporte de um discurso público interdisciplinar sobre a sustentabilidade. A reforma ecológica do cristianismo inclui uma revisão de leituras da bíblia, da tradição eclesial, da dogmática, da ética cristã, da espiritualidade e da missão das igrejas, em perspectiva ecumênica. Para Román Guridi, para colaborar no diálogo mundial sobre a sustentabilidade, deve-se aprofundar três questões centrais: (a) compreensão teológica da natureza, (b) o ser humano e seu lugar em relação aos outros seres e (c) a interação de Deus com o conjunto das criaturas e o futuro da criação. A partir desses nós temáticos a teologia entra em diálogo com outras disciplinas e cosmovisões, e propõe uma existência ecologicamente amigável. Concentrando-me na visão de Conradie, apresentarei algumas intuições acerca das tarefas da ecoteologia na América Latina e no Caribe, levando em conta a interface com outras correntes teológicas e as Ciências da Religião.

Palavras-chave: Ecoteologia; América Latina; Conradie; Guridi.

Nº: 2

Título: As relações entre o conceito de Sumak Kawsay e a teologia cósmica de Hildegard von Bingen

Autor: Amanda Juliane Vicentini

Resumo

Em que pontos se entrelaçam o pensamento de uma mística cristã germânica e o paradigma andino Sumak Kawsay, o bem-viver? Hildegard von Bingen, 1098, mostra-se atual e capaz de oferecer uma teologia cósmica, terrena e feminina. Essa ecoteologia, muito se asselha ao conceito dos povos de Aby Ayala, uma cosmologia que estabelece uma relação harmoniosa entre todos seres, o planeta e um Deus materno. Queremos aproximar essas duas noções mostrando como as ideias de Hildegard, uma doutora da igreja, assemelham-se à espiritualidade dos povos indígenas, e como ambas, nos capacitam para uma teologia cósmica, que inclua os céus e a terra, o pai e a mãe, o imanente e o transcendente. Nossa metodologia desenvolve-se a partir de três caminhos hermenêuticos: a faceta feminina e materna de Deus, a natureza como sujeito e a concepção holística do universo. Alguns resultados indicam um íntimo e profícuo relacionamento entre essas duas

cosmologias. Hildegard como doutora da igreja, torna-se uma fonte legitimadora da espiritualidade desses povos, relegada a mitos e idolatrias, mas que emerge hoje, como um arsenal epistemológico poderoso para novos paradigmas teológicos. Congregar a visão de Hildegard com a dos povos indígenas é fazer uma teologia feminina, ecológica, mas também decolonial. Portanto, ficamos com algumas perguntas. Se essas cosmologias tanto se assemelham, porque Hildegard é doutora da igreja, mas os saberes indígenas alguma vez e ainda hoje, são considerados heresias e paganismo? E como estes saberes se entrelaçam e se enriquecem para prover novas concepções de vida na terra?

Palavras-chave: Hildegard von Bingen; Sumak Kawsay; Teologia Cósmica; Decolonialidade.

Nº: 3

Título: Lições da vida animal para o ser humano segundo Ambrósio de Milão

Autor: André Luiz Benedito

Resumo

O aumento da preocupação em torno da preservação do meio ambiente fez também ressoar mais fortemente a perspectiva de uma interdependência entre o ser humano e os demais seres vivos. O Papa Francisco, na Encíclica *Laudato Si'*, acena para esse horizonte ao recordar que o homem está imerso na criação e, ao contemplá-la, reconhece os laços com que Deus uniu a todos os seres. À luz dessa dinâmica de interdependência, enseja-se a possibilidade de uma experiência de aprendizado para o ser humano a partir da observação da natureza. Porém, este fato não é novidade, pois ele é constatável em obras de autores pagãos antigos e na tradição bíblica. Na era patrística, há também alguns escritores que abordam esse tema, dentre os quais, Ambrósio de Milão. Nesse sentido, a presente comunicação tem por objetivo apresentar algumas lições que a fauna descrita no tratado ambrosiano intitulado *Exameron* pode oferecer ao homem quando este se dispõe a contemplar a natureza. Em primeiro lugar, serão abordados os seres que vivem nas águas; em seguida, as aves; por fim, os animais que caminham sobre a terra. Os resultados obtidos mostram a atualidade da contribuição do bispo de Milão que nos oferece exemplos de ordem tanto moral como teológica a partir da criação. Assim, a convivência entre o homem e os animais na “casa comum” deste mundo contribui para que os seres humanos aprendam tanto a melhor coexistirem entre si como também a prestarem a devida reverência Àquele que tudo criou.

Palavras-chave: Ambrósio de Milão; Animais; Aprendizagem.

Nº: 4

Título: A redenção universal na perspectiva da ecologia integral

Autor: André Luiz Rodrigues da Silva

Resumo

Em continuidade à comunicação apresentada no 35º Congresso Internacional da Soter, em 2023, apresento nesta comunicação o aprofundamento do axioma teológico que declara que o Deus que salva é o mesmo Deus que cria. Ao tratar da ecologia integral, o Papa Francisco nos convida a contemplar a natureza e o mundo

segundo o exemplo de São Francisco, por quem a Teologia compreende mais de perto a unidade que existe entre toda forma de comprometimento com o cuidado ecológico, a promoção da justiça em relação aos pobres, o engajamento nas atividades que envolvem o bem da sociedade e a paz interior, certamente como fruto de um equilíbrio entre um mundo sem conflito e a experiência de autoconhecimento e crescimento interior. De algum modo, o Papa indica que o percurso a ser traçado vai do cuidado da Casa comum à vida interior, da promoção da justiça à construção de uma sociedade mais justa e fraterna. Em termos antropológicos, ocorre verificar os elementos da ecologia integral que unam o macro ao microcosmo, de tal modo que o homem religioso se veja urgentemente condicionado a protagonizar ações de impacto socioambiental. Em termos soteriológicos, não se abre mão de projetos efetivos que compreendam mudanças urgentes no estilo de vida das pessoas, sobretudo dos mais necessitados e pobres.

Palavras-chave: Soteriologia; Ecologia Integral; *Laudato Si'*.

Nº: 5

Título: Novas epistemologias e transteologia: pedagogias dos povos originários

Autor: Carlos Alberto Motta Cunha

Resumo

No pensamento decolonial, a colonialidade do saber é um dos temas mais recorrentes quando se critica os empreendimentos hegemônicos da modernidade. O “racismo epistêmico” (Maldonado-Torres, 2004), a negação da “alteridade epistêmica” (Castro-Gómez, 2005), ou o “epistemicídio” (Santos, 1999) são atos colonialistas empenhados na negação e marginalização de saberes alternativos. “Epistemologias do sul” (Santos; Menezes, 2010), categoria metafórica e indicativa do mundo epistemologicamente diverso, acolhe saberes diversos provenientes, principalmente, das margens da sociedade. A teologia que emerge deste espaço fronteiriço se converte em transteologia. Isto é, uma teologia disposta a ir além dos seus próprios enunciados para vivenciar novas experiências com os povos originários. A nossa comunicação delimita este movimento propondo um encontro de pedagogias. O povo Xukuru e a tradição judaico-cristã, cada um com a sua especificidade, propõem pedagogias de observação da dinâmica da criação que refletem ações educativas ecológicas, humanizadoras e anti-utilitaristas. Tal encontro se justifica pois, diferente da modernidade estruturada na linguagem, a pós-modernidade configura-se mais em imagens para uma compreensão da realidade como acontecimento do que conceitos. Os povos originários interpelam o sujeito contemporâneo a uma conversão de sentidos capaz de refletir em cidadania planetária consciente da dinâmica da vida e engajada em políticas de preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Epistemologias; Decolonialidade; Transteologia, Pedagogia; Povos originários.

Nº: 6

Título: Ecoteologia e mística no conto “A Mãe que se transformou em pó”: criação e sentidos

Autor: Damiana Silva de Melo

Resumo

A Consciência planetária assume importância cabal diante do painel pós-antropocêntrico. Ela articula múltiplas vertentes: social, mental, ambiental e integral; de tal modo, que sua proposição é a construção de um modelo de atuação humana pautada no cuidado. Construído em torno de tais questões, o conto “A Mãe que se transformou em pó”, mito da nova criação do povo Malawi, presente na obra “Meus contos africanos”, seleção de Nelson Mandela, aborda a interdependência dos seres e o paradigma do consumismo. A pesquisa visa discutir a ideia de sustentabilidade e a compreensão de utilidade da vida, por vezes, erroneamente encarados pelo viés da panaceia. Para além disso, amparados pela narrativa, busca os sentidos dispersos no texto a respeito da mística e espiritualidade. Em adição, a análise focaliza a sobrevivência na Terra a partir da coletividade, desde as questões de integração e desintegração com a natureza. Conclui ao apresentar interfaces da *A Carta da Amazônia 2021*, e se desloca para o tópico da imanência e transcendência, tema transversal aos textos em estudo. Finalmente, ao intertextualizar as partes dos discursos, a revisão intenta fomentar leituras e perscrutar o conceito de sagrado na ciência, incluindo a literatura, pois ao promover debates sobre as questões ambientais, além de tocar na contundente pauta ecológica, se congrega variantes culturais, teológica e políticas, ainda tão carentes de argumentação e ação.

Palavras-chave: Consciência Planetária; Espiritualidade; Literatura; A carta da Amazônia 2021; Sagrado.

Nº: 7

Título: Ecoteologia relevância e interação em perspectiva dialogal

Autor: Douglas Azevedo Pereira

Resumo

A ecoteologia em sua abordagem holística procura entender a profunda relação que deve existir entre os seres humanos e a natureza. Para tanto, ela procura promover uma consciência ambiental mais profunda, que possa levar a mudanças significativas na forma de interação com o planeta. Neste sentido, a ecoteologia se torna relevante no restabelecimento do diálogo interreligioso, criando uma ponte entre as diversas tradições religiosas que compartilham uma preocupação comum com o meio ambiente. Acredita-se que a ecoteologia abra caminhos de diálogo para superação da crise ecológica atual valorizando a preservação e sustentabilidade do planeta em oposição a exploração e destruição desenfreada do ecossistema. Portanto, a situação-problema do presente trabalho de investigação teológico-científica levanta a seguinte inquietação: como a ecoteologia pode abrir caminhos fecundos de diálogo entre outras religiões, ideologias e demais campos tecnocientíficos? A metodologia traçada visa alcançar os objetivos definidos através de levantamento bibliográfico, pesquisa teórica com base nas fontes primárias. Os resultados da pesquisa demonstraram uma urgente necessidade em tratar o tema da ecoteologia nos debates públicos como um caminho eficiente e possível para

mitigação da crise ecológica instaurada no planeta. Percebeu-se que os debates públicos acerca do tema eram muito centralizados sem propostas eficientes de melhorias. Entretanto, a ecoteologia como abordada em seus diversos matizes apresentam propostas mais efetivas a serem postas em prática.

Palavras-chave: Ecoteologia; Diálogo; Natureza; Antropologia; Sustentabilidade.

Nº: 8

Título: “Animismo Hodierno”: contribuições da zooantropologia religiosa para os estudos de religião

Autor: Fernanda Lemos

Instituição Financiadora: UFPB

Resumo

Não há ineditismo algum na discussão antropológica que analisa a relação entre humanos e animais, tanto no que se refere a objetificação animal – em detrimento do bem-estar humano – quanto na relação sagrada. Na atual modernidade a relação entre eles continua a impor-se como fenômeno sociocultural, entretanto, observa-se uma significativa mudança, principalmente no que se refere à domesticação e a inclusão afetivo-religiosa dos animais no grupo familiar. Diante disto, o artigo pretende servir-se das discussões da Zooantropologia Religiosa (numa tentativa de cunhar o termo) para compreender as relações entre tutores e seus animais domésticos diante de tais predisposições religiosas. A contribuição da Zooantropologia para os Estudos de Religião está baseada no fato de que constatamos em nosso survey a influência da religião na relação entre os tutores e seus animais, principalmente no cuidado e na comparação de fenômenos espirituais. Foram respondidos 217 questionários por meio da Plataforma Survey Monkey, com perguntas de múltiplas escolhas e de caráter dissertativo, que demonstraram uma íntima relação sociorreligiosa dos tutores com seus animais de estimação, demonstrando que a contemporaneidade trouxe consigo, dentre inúmeras mudanças estruturais, a inclusão religiosa da não-humanidade e uma revisão do antropocentrismo, o que pode ser observada pela perspectiva das Ciências da Religião.

Palavras-chave: Antropocentrismo; Zooantropologia Religiosa; Pós-Humanismo; Animal.

Nº: 9

Título: Virtudes agostinianas para o diálogo ciência e fé: uma contribuição para ecoteologia

Autor: Jonathan Batista Maximo Salgado

Resumo

A ecologia é uma temática de extrema relevância na sociedade contemporânea, e diversas áreas acadêmicas estão engajadas em contribuir para essa causa. A Teologia e os teólogos também participam desse movimento, compartilhando saberes e promovendo encontros sobre o assunto. Entretanto, nota-se uma carência de um diálogo mais profundo, especialmente quando a questão envolve fé e ciência, fundamentais para uma reflexão ecoteológica produtiva. Nesse contexto, esta

comunicação visa encontrar em Agostinho de Hipona virtudes que possam estabelecer uma relação mais produtiva entre fé e ciência, favorecendo, assim, a ecoteologia. O objetivo é criar uma ponte entre a fé e a ciência, utilizando as virtudes extraídas das obras de Agostinho de Hipona para fomentar o diálogo e a compreensão entre os campos da teologia e da ecologia, promovendo uma abordagem ecoteológica enriquecedora e comprometida com a proteção do meio ambiente. A pesquisa será embasada em uma revisão bibliográfica das obras de Agostinho, especialmente aquelas que tenham relevância para o diálogo entre fé e ciência, identificando e analisando suas virtudes que facilitem uma compreensão mais harmoniosa entre esses dois campos. Busca-se encontrar em Agostinho de Hipona conceitos e valores que estimulem a superação das barreiras, contribuindo para uma abordagem colaborativa e consciente na ecoteologia. Dessa forma, a reflexão ecoteológica embasada em suas virtudes pode representar um avanço significativo na proteção da natureza e na promoção de uma sociedade mais sustentável, inspirada tanto pela fé quanto pela ciência.

Palavras-chave: Agostinho de Hipona; Diálogo; Fé; Razão; Ecoteologia.

Nº: 10

Título: Inclusão dos pobres e ecologia integral

Autor: Jose Luiz Gomes de Almeida

Resumo

A presente comunicação se propõe explicar a proposta do Papa Francisco sobre a inclusão dos pobres na ecologia integral, visto que, para o pontífice as lutas sociais e políticas, estão interligadas a fim de promover a pessoa humana de maneira integral. Nas Cartas Encíclicas *Laudato Si'* e na *Fratelli Tutti*, Francisco, propõe que haja o debate destes temas, a nível mundial. Na posição de líder de uma religião, a católica, o papa insiste que as lideranças populares, religiosas e sociais devem participar das reflexões em busca de ações para pautar a ecologia integral que, certamente, implicarão na justiça social, tão esperada. Ferdinand afirma que há um abismo entre as lutas ecológicas e as lutas sociais. Francisco provoca todas as pessoas para assumirem a ecologia integral, com o claro objetivo de incluir os pobres, dar visibilidade às suas lutas, em contraposição a aporofobia. Na *Laudato Si'*, Francisco amplia o conceito de ecologia e nos apresenta as dimensões ambiental, econômica, social e da vida cotidiana, explicita o conceito de bem comum e que “tudo está interligado”. O pontífice lança um apelo com “o urgente desafio de proteger a nossa casa comum (...) na busca de um desenvolvimento sustentável e integral” (LS, 13). Francisco convida a todos para uma conversão ecológica, em termos de “reconciliação com a criação” no cuidado, sobretudo, com os pobres: os “descartados da sociedade” (cf. LS, 45). A sociedade do descarte, olha para o que sofre, mas não toca nas suas feridas (cf. FT, 76).

Palavras-chave: Ecologia Integral; Pobre; Francisco.

Nº: 11

Título: “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça”: o grito da Terra em Rm 8,22

Autor: Letícia Alves Duarte Corrêa

Resumo

O cristianismo é uma religião de comunhão e relacionamento, tanto que o Deus cristão encarnou e habitou na terra. Contudo, uma grande parte do cristianismo voltou-se para um relacionamento vertical, onde as coisas do alto tornaram-se mais importantes e, perpassados por um dualismo entre espírito e matéria, a criação deixou de ser aquela dos Salmos que glorificam a Deus, transformando-se apenas matéria de um mundo caído. Postos no Éden como administradores da terra, Adão e Eva, feitos à imagem e semelhança de Deus, deveriam lavrar e cuidar, porém, o ser humano compreendeu seu trabalho como um domínio arbitrário e predatório. Atualmente, no século XXI, enfrentamos diversas crises ecológicas que se unificam às crises sociais presentes no mundo. Neste cenário, o pensamento e desejo escatológico se faz presente no seio da igreja, pois o fim está próximo e o Cristo há de voltar para nos salvar. Desta forma, este artigo propõe-se a falar da perspectiva escatológica lançada por Paulo em Romanos 8,18-22, onde a criação geme e sofre com dores de parto, para que possamos compreender que o cuidado da terra faz parte do ser cristão, ou seja, em toda integralidade do ser humano, e mais que isso, o cuidado da terra também é o cuidado do próximo.

Palavras-chave: Romanos; Terra; Domínio; Cuidado.

Nº: 12

Título: O Cuidado de Deus com a preservação da criação em Gn 7,13-16: Uma leitura verde

Autor: Luciano José Dias

Instituição Financiadora: PUC – SP

Resumo

Vivem-se tempos que crises ambientais sem precedentes afetam as diversas regiões geográficas no mundo. Com isso, o ser humano, ao fazer parte dos sobreviventes, encontra-se intimado a apreender com o que presencia, em vista de seu próprio bem e do futuro de todas as formas de vida. Nesse processo de aprendizagem, acredita-se que a interpretação dos textos bíblicos estabelece uma ferramenta preciosa na orientação do agir e pensar da sociedade e na construção de na consciência planetária. Os textos bíblicos do antigo testamento, em especial o livro de Gênesis, podem, certamente, colaborar para a edificação de princípios de preservação do meio ambiente quando realizada a leitura deles a partir de uma perspectiva ecológica. Nessa investigação, o foco será o relato de Gênesis 7,13-16, que descreve a narrativa do dilúvio, onde Noé é instruído por Deus a entrar na arca junto com sua família e animais de cada espécie antes do dilúvio começar. A instrução dada a Noé para levar animais de cada espécie para a arca pode ser vista como um indício do valor e importância da diversidade da vida na Terra. Pode sugerir a responsabilidade humana de cuidar e preservar a natureza, reconhecendo sua intrínseca bondade e importância para o equilíbrio ecológico. Também mostram o cuidado de Deus em preservar a vida e garantir a continuidade da criação. Essa ênfase na providência

divina pode ser interpretada como um chamado para confiar em Deus e trabalhar em harmonia com a natureza, buscando a proteção e o bem-estar do meio ambiente.
Palavras-chave: Animais; Fechar; Senhor; Ordenar.

Nº: 13

Título: De João XXIII a Francisco: unidos por uma preocupação comum

Autor: Marcelo Massao Osava

Resumo

Já se passaram oito anos desde que o Papa Francisco apresentou ao mundo a Carta Encíclica *Laudato Si'* – *Sobre o Cuidado da Casa Comum*. É fato que no primeiro momento, logo após o documento circular nos variados ambientes, eclesiais e acadêmicos, e atingir públicos diversificados, as palavras de Francisco, levando em consideração as diversas reações negativas, não foram recebidas da melhor maneira, sobretudo para os que ainda tinham muito presente o estilo do seu predecessor, o papa Bento XVI. Porém para os que conheciam, de forma mais consistente, o pensamento de Ratzinger sobre o assunto em pauta, certamente as palavras de Francisco, em relação aos problemas ecológicos que assolam a Casa Comum, não foram recebidas como uma espécie de ineditismo pontifício. Este fato é comprovado nas próprias linhas da *Laudato Si'*, haja vista a citação de vários trechos contendo o pensamento de Bento XVI sobre o tema. E, conforme a hermenêutica da continuidade, a encíclica também recorre a outros predecessores, pelo menos desde João XXIII, demonstrando, assim, que a preocupação com o meio ambiente não emergiu somente no pontificado de Francisco. Em paralelo a esta questão, somos levados a analisar as propostas que despontaram a partir dos escritos de cada um destes pontífices, pois é preciso que as palavras se transformem em ação para que tenham o condão de contribuir, eficazmente, na sobrevivência do planeta e, conseqüentemente, da espécie humana, afinal de contas, assim como a Casa, a preocupação também precisa ser comum.

Palavras-chave: Francisco; *Laudato Si'*; Bento XVI; *Caritas in Veritate*; Magistério.

Nº: 14

Título: São humanos, como nós: perspectivismo ameríndio e suas contribuições ecológicas

Autor: Marco Túlio Brandão Sampaio Procópio

Resumo

A ótica indígena, distinta da cosmologia alicerçada nas ciências naturais, atesta uma origem humana comum entre os humanos e os outros animais, conferindo sacralidade a todos os seres. A relação fundada por essa cosmovisão estabelece vínculos de respeito e reverência, e acontece sempre entre sujeitos, nunca entre sujeitos e objetos. Essa ótica é reforçada por diversos mitos indígenas. Os desdobramentos dessa cosmovisão contrapõem-se às repercussões conseqüentes do paradigma tecnocrático, que gerou alterações no planeta em proporções tamanhas que a presente época vem sendo discutida sob novas nomenclaturas, em função das transformações geológicas provindas da ação humana. Diante disso, este trabalho objetiva discutir os desdobramentos do perspectivismo ameríndio

proposto por Viveiros de Castro e as contribuições ecológicas da cosmovisão indígena. Para tanto, com uma metodologia qualitativa, a partir de pesquisa bibliográfica, apresenta-se o perspectivismo ameríndio e narrativas indígenas míticas relacionadas, bem como seus desdobramentos para a relação humana com os outros animais e com o mundo natural. Em seguida, discute-se brevemente os sinais do que vem sendo nomeado como antropoceno por alguns autores, para, enfim, destacar algumas contribuições ecológicas de cosmovisões indígenas que oferecem luzes para enfrentar a crise climática atual. Como conclusões abertas, percebe-se que a ótica indígena fornece valiosas contribuições para se repensar a relação humana com os outros animais e com a natureza, apontando a necessidade de se ressacralizar a natureza e os laços estabelecidos e redescobrir os vínculos íntimos entre todos os seres pelo reencantamento do olhar que se lhes dirige.

Palavras-chave: Perspectivismo ameríndio; Tradições indígenas; Ecologia; Antropoceno; Libertação Animal.

Nº: 15

Título: Regulação jurídica do mercado imobiliário de ecovilas destinadas a organizações religiosas – negócios, consciência planetária e espiritualidade

Autor: Sérgio Gonçalves de Amorim

Resumo

O conceito de 'ecovila' emerge como práxis na segunda metade da década de 1990, e vem alimentando desde então, pelo mundo, a construção de novos espaços comunitários que se tornaram objeto de reflexões acadêmicas e pesquisas científicas em torno desta nova forma de viver coletivamente. Nesta pesquisa, analisou-se um dos vetores que tem promovido esta nova forma de ocupar o território, no Brasil, que vem desde grupos religiosos, espiritualistas ou filosóficos. Valendo-se de experiência anterior obtida em pesquisas publicadas pelo autor, nas quais estudou estes tipos de espaços comunitários em relação à sua sustentabilidade socioespacial, procedeu-se nesta pesquisa a uma revisão bibliográfica interdisciplinar – a partir de 8 teses, 12 dissertações e diversos artigos científicos, realizados por pesquisadores brasileiros ligados a programas de pós-graduação no país – em diálogos transdisciplinares com a práxis desses tipos de 'ecovilas' – materializado em um 'manifesto das ecovilas'. Como resultados, se verificou relativa viabilidade para modelos de negócios jurídicos e mercadológicos para produção de 'ecovilas' customizadas às necessidades de 'organizações religiosas', alternativos às atuais estruturas do mercado imobiliário brasileiro, desde que não se centralizem apenas no lucro, mas na vida integral. A produção imobiliária de ecovilas, curiosamente, pode promover certa sinergia entre espiritualidade e consciência planetária, a partir de novas estruturas de um determinado mercado 'ecológico' de terras no Brasil, desde que o lucro não seja a principal variável desta nova forma de transação imobiliária, fomentando modelos alternativos de acesso à moradia, trabalho, renda, saúde e paz, modelando novas formas mais sustentáveis de vida.

Palavras-chave: Ecovilas; Organização Religiosa; Legislação; Mercado; Consciência Planetária.

Nº: 16

Título: A invenção do “direito natural” colonial moderno

Autor: Sinivaldo Silva Tavares

Resumo

O pensamento de Aristóteles influenciou muito os autores medievais. A partir da leitura, sobretudo, de *Ética a Nicômaco*, os teólogos se sentem interpelados pela relação entre *lex evangelii* e ética pagã. Nesse contexto Tomás de Aquino realiza brilhante síntese, tornando-se o pioneiro na elaboração de uma teoria consistente da lei natural. Partindo do pressuposto de que “a graça supõe a natureza e a aperfeiçoação”, Tomás sustenta que, por intermédio do dom de Deus, o ser humano é capaz de discernir autonomamente o que é da vontade do Criador. E, assim, manifesta-se a evidência racional da própria Revelação enquanto correspondência às exigências da própria razão. O ser humano, portanto, exercita sua liberdade ao evitar o mal e escolher o bem, não apenas em cumprimento à vontade de Deus, mas também em obediência às exigências da própria razão. Mais tarde, no curso da Segunda Escolástica (sécs. XVI-XVII), a doutrina do direito natural se vê às voltas com outro grande desafio oriundo da expansão das monarquias europeias na ocupação e exploração de novos continentes. O que se encontra em jogo é a tensão entre a “visão cristã do mundo” – a síntese elaborada por Tomás entre *lex evangelii* e ética aristotélica – e as tradições dos povos recém conquistados. O desafio a partir de então será “inventar” a Natureza – daí a razão de se falar em “transcendência da Natureza” – como base moral vinculante com evidência e validade universais. Esse é o contexto no qual se “inventa” o “direito natural” colonial moderno.

Palavras-chave: Direito Natural; Colonial; Modernidade; Transcendência da Natureza.

Nº: 17

Título: *A Laudato Si'* e a formação dos professores de ensino religioso em campo ecológico

Autor: Tiago Trevisan

Coautor: Marcial Maçaneiro

Resumo

Partindo dos argumentos bíblico-teológicos e hermenêutico-pedagógicos presentes na Carta Encíclica *Laudato Si'*, publicada por Papa Francisco em 2015, desenvolveu-se um curso de formação continuada de professores de ensino religioso, destacando sobretudo o princípio da conectividade, afinal tudo está interligado. O objetivo desta comunicação é apresentar em linhas gerais, o curso elaborado, que visa qualificar e subsidiar a prática pedagógica do professor de ensino religioso da educação básica, à luz da Encíclica *Laudato Si'*, em campo ecológico. A metodologia adotada neste trabalho consiste em uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada em produções bibliográficas, artigos científicos, documentos do magistério (constituição dogmática, constituição pastoral, encíclicas e exortações apostólicas) e legislação. Partindo dos elementos e princípios, atentos a uma nova maneira de viver baseada na perspectiva sustentável e integral, propõe-se o curso de extensão “Artífices da Esperança”, que insere os professores de ensino religioso na dinâmica da transformação, aprendendo com a Terra e seus ritmos, observando o

conhecimento elaborado pela fé cristã e por outras religiões ao longo da história da humanidade. Deste modo, partindo de tudo o que a fé cristã tem proposto e realizado, estabelecendo um diálogo com as diferentes religiões presentes no Brasil, o curso visa promover a reflexão crítica, a transformação da prática pedagógica e o favorecimento de transposições didáticas.

Palavras-chave: Ecoteologia; *Laudato Si'*; Ensino Religioso; Formação de Professores.

**GT 11:
RELIGIÃO, POLÍTICA
E TEOLOGIA
NO ESPAÇO PÚBLICO**



GT 11: RELIGIÃO, POLÍTICA E TEOLOGIA NO ESPAÇO PÚBLICO

Claudete Beise Ulrich (UNIDA)
Douglas Ferreira Barros (PUC-Campinas)
Emerson Jose Sena da Silveira (UFJF)
Glauco Barsalini (PUC-Campinas)
Rodrigo Coppe Caldeira (PUC-MG)
Rudolf von Sinner (PUC-PR)

O presente GT se apresenta como ambiente de discussão e investigação plurais de trabalhos teóricos e/ou empíricos que se interessem pela relação entre religião e política, observando como as expressões religiosas se envolvem no – e com o – espaço público, e os problemas sociais e políticos candentes que nele se apresentam. As religiões, de modo geral, podem atuar e têm atuado no espaço público de diversas maneiras, em diferentes ambientes, adotando práticas e posicionamentos distintos, a depender de suas matrizes de princípios e crenças, orientações doutrinárias e regulatórias. Interessa-nos observar como tais diferentes grupos atuam, por exemplo, como grupos de pressão, como grupos políticos latentes ou explícitos. Pretende-se observar, por um lado, as motivações de fundo, arraigadas nas diferentes crenças e nas doutrinas que as sistematizam e regulamentam, e, por outro, as consequências da atuação política e social de grupos e instituições religiosos por meio, por exemplo, do envolvimento nas instituições públicas, do posicionamento religioso em relação à crise socioambiental, à violência urbana e no campo e aos enfrentamentos identitários e de gênero, raciais e de classes sociais. Nesse sentido, motivam a constituição deste GT, as seguintes questões: quais são as teorias – teológicas, filosóficas, e próprias às ciências da religião e às ciências humanas, em geral – que ajudam a explicar a ligação entre religião, política e espaço público na atualidade? Como se pode caracterizar – analítico e normativamente – a atuação e a presença dos grupos religiosos brasileiros no espaço público, tendo em vista o seu envolvimento com as instituições públicas e/ou os temas candentes mencionados? Como avaliar a atuação de grupos e instituições religiosos no espaço público?

Grupo A**Nº: 1****Título:** O Sebastianismo em Belo Monte – Estudo de uma polêmica**Autor:** Alexandre Sugamoto e Silva**Instituição Financiadora:** CAPES**Resumo**

Desde a publicação de *Os Sertões* – livro que traz em si um aspecto fundacional, mas também deformador – a guerra em Belo Monte tornou-se um elemento central da cultura brasileira. Munidos de vasto arsenal de documentos, “novos e reveladores”, depoimentos, peças jornalísticas e grossa teoria, historiadores e sociólogos – cientistas da religião em menor escala – tentaram desmontar a engrenagem e motivações das prédicas de Antônio Conselheiro, a intenção oculta de seus sermões, os dados de sua biografia que explicassem – definitiva e inquestionavelmente – por que ele havia se instalado perto do Rio Vaza-Barris, que razões fizeram com que conquistasse tantos seguidores, o que o levou a ser Monarquista e praguejar contra a República, de quais impostos ou crimes fugia? A pergunta chave dos questionamentos, no entanto, recai sobre um tema central: havia sebastianismo em Belo Monte? Ora, a muitos a resposta parece óbvia porque Belo Monte foi entendido “canonicamente” como aldeia messiânica e sebastica. Alguns pesquisadores, no entanto, questionam essa abordagem. A presente comunicação pretende fornecer um panorama sobre o “estado da questão” sebastica, levantando pontos de vista divergentes, dados que comprovem ou refutem o sebastianismo de Antônio Conselheiro e também a base teórica que levou Euclides da Cunha a acreditar no messianismo sebastianista do Conselheiro.

Palavras-chave: Sebastianismo; Pedra Bonita; Belo Monte; Canudos; Antônio Conselheiro.

Nº: 2**Título:** O conceito de “soberania” como constructo político-religioso no contexto das independências no Brasil e na Hispanomérica**Autor:** Ana Rosa Clochet da Silva**Instituição Financiadora:** PUC-Campinas**Resumo**

Os processos de independência no Brasil e na Hispanoamérica são reveladores das múltiplas facetas mediante as quais as primeiras décadas do século XIX foram vivenciadas, em praticamente todos os territórios americanos das monarquias ibéricas, como uma época efetivamente revolucionária. Este caráter não se limita à natureza das mudanças políticas inauguradas, mas se deve ao potencial das independências de transfigurar os diversos elementos herdados do passado colonial, incluindo os vínculos institucionais entre Igreja católica e os novos Estados, além do próprio catolicismo, reconfigurado sob os impactos do constitucionalismo. Dentre as rupturas observadas, a presente comunicação considera aquelas operadas em nível do conceito de soberania, que rompia com a noção de direito divino, passando a ser pensado a partir da lógica da soberania popular. O que abriu uma

série de problemas institucionais sobre os limites da ingerência entre política e religião no espaço público, as relações diplomáticas entre os novos Estados e a Santa Sé, além de questões relacionadas à tolerância religiosa e à liberdade de consciência. Na sua faceta europeia ocorre, desde 1870, a perda da soberania papal em assuntos temporais, implicando a reação intransigente da Igreja católica ao mundo moderno, protagonizada por Pio IX. Neste contexto, o tema da soberania catalisou uma série de questões e debates reveladores dos modos específicos – porém, articulados – de diferenciação entre os campos religioso e político nas sociedades ibero-americanas. O que se pretende abordar sob um enfoque comparativo e conectado destas experiências históricas, amparado pelo diálogo entre História Política e História das Religiões.

Palavras-chave: Independências; Soberania; Estados Nacionais; Igreja Católica; Catolicismo.

Nº: 3

Título: Imprensa Católica no Vale do Mucuri: a periódico *A Família* (1912)

Autor: Bertha Luiza Moutinho

Resumo

Essa comunicação apresenta resultados iniciais da pesquisa sobre o jornal *A Família*, redigido por frades franciscanos, que teve sua primeira edição em agosto de 1912, na cidade de Teófilo Otoni, e circulou na região do Vale do Mucuri, localizada no leste do estado de Minas Gerais. A análise do periódico, abrangendo todas as edições publicadas entre 1920 e 1930, será conduzida com o objetivo de identificar as principais matérias, editoriais e artigos relacionados aos temas da Igreja, Estado e Educação. A investigação se dará através da análise das estratégias utilizadas pelo jornal e do teor dos conteúdos publicados, assim como pela compreensão das motivações e intenções por trás de suas posições. O *A Família* se insere no contexto histórico no qual os jornais católicos tornaram-se veículos através dos quais a Igreja buscava entrar no espaço público, disputando seu projeto de sociedade. A pesquisa documental está sendo realizada no arquivo da Mitra Diocesana de Teófilo Otoni. Nesse processo de investigação do corpo documental, partimos da compreensão do historiador francês Jacques Le Goff que o documento é a resultante consciente ou inconsciente da história, da época e da sociedade que o produziram, bem como das épocas subsequentes nas quais ele continuou a existir, possivelmente esquecido, mas manipulado através do silêncio (Le Goff, 1990). Como resultado geral, destaca-se que utilizando o jornal, a Igreja Católica buscava propagar o pensamento e as diretrizes da hierarquia eclesiástica, ao mesmo tempo em que mobilizava a população para assumir uma postura ativa e defensora do catolicismo.

Palavras-chave: Imprensa Católica; Vale do Mucuri; Igreja Católica; Estado; *A Família*.

Nº: 4

Título: Contra o sentimento anti-romano: sobre o combate de Carl Schmitt pelo catolicismo romano, cem anos depois

Autor: Caio Henrique Lopes Ramiro

Resumo

A obra do jusfilósofo Carl Schmitt foi retomada por variados aspectos teóricos do pensamento jurídico-político contemporâneo, fundamentalmente pela questão do estatuto teórico da exceção. No entanto, também há pontos muito importantes ligados a contribuição schmittiana acerca da teologia política. Pretende-se examinar, a partir de um método hermenêutico, uma linha de força de pequeno livro publicado por Carl Schmitt em 1923, a saber, *Römischer Katholizismus und politische Form*. Este texto é considerado por Carl Schmitt e alguns comentadores, como algo fundamental. Carl Schmitt afirma que em seu tempo “há um sentimento anti-romano”, do qual se alimenta o combate contra o papismo, o clericalismo e o jesuitismo e movimenta séculos da história europeia. Schmitt apresenta um esboço dos sentimentos políticos mobilizados pela força mítica de diferentes seguimentos, desde sectários fanáticos, passando por protestantes, cristãos greco-ortodoxos e a separação entre Estado e Igreja na França, por exemplo. Não obstante, a partir do século XVIII houve um enfraquecimento da argumentação, tendo em vista o advento da vertente liberal-utilitária. Schmitt verifica a presença de uma força de linhagem anárquica vinda da Rússia. Desse modo, o sentimento anti-romano se eleva devido ao pavor anti-romano. Há um incompreensível poderio da máquina jurídico-política papista, algo que se pode verificar na descrição secular feita por Fiódor Dostoiévski em o *Grande Inquisidor*. Assim, constata-se combate teológico político em nome do catolicismo romano, única instituição capaz de dar conta das oposições complexas e, portanto, enfrentar o anarquismo ateu em nome da ordem e da autoridade.

Palavras-chave: Carl Schmitt; Catolicismo Romano; Teologia Política.

Nº: 5

Título: Religião e Política: Relação entre religião e política nos discursos de Jair Bolsonaro nas eleições de 2022

Autor: Cassio da Silva Moraes Afonso

Instituição Financiadora: FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

Resumo

Essa comunicação apresenta resultados parciais da pesquisa sobre a relação entre religião e política nos discursos da campanha à reeleição de Jair Bolsonaro à Presidência da República realizados em Minas Gerais no primeiro turno. Estudamos os discursos nas seguintes cidades: Juiz de Fora no dia 16 de agosto; Betim no dia 24 de agosto; Belo Horizonte no dia 24 de agosto; Divinópolis – MG no dia 23 de setembro. Entendemos que o candidato usa a religião para sacralizar a política, construindo maior legitimidade para sua campanha. O candidato situa Deus na política sacralizando-a. Desse modo, conquista não apenas eleitores, mas devotos que pensam e agem como o candidato, reproduzindo na sociedade as mesmas diretrizes. O fenômeno bolsonarista é o reflexo das ideias de Bolsonaro em sociedade. O autoritarismo, o ódio e a antidemocracia apresentados por Bolsonaro

em seu governo, são reproduzidos em sociedade através de seus devotos. O fenômeno reproduz as frases de efeito e discursos do candidato. A frase mais comum usada em todo o governo de Bolsonaro bem como em seus discursos é: “Deus, Pátria e Família”. Assim compreendemos um dos elementos que caracteriza a relação entre religião e política nos discursos do candidato. Essa pesquisa espera contribuir para o atual momento da política do país e da sua relação com a religião.

Palavras-chave: Religião; Espaço público; Bolsonaro; Bolsonarismo; Política.

Nº: 6

Título: A legitimação ideológica do “cidadão de bem” e o populismo autoritário e neoconservador na governança disruptiva bolsonarista

Autor: Celso Gabatz

Resumo

Esta abordagem busca delinear uma análise da conjuntura brasileira recente por meio do entendimento dos percursos do populismo autoritário e neoconservador, demarcados pelos contornos da racionalidade neoliberal que se ampliou para a esfera política e invadiu a subjetividade dos indivíduos, reproduzindo um axioma sublinhado pela meritocracia, inviabilizando o sentimento de solidariedade social de modo a facilitar o caminho para a adoção de políticas autoritárias. Por meio de uma interpelação epistemológica sobre os meandros da retórica e do poder autoritário bolsonarista, vislumbra-se, nesta exposição, um ideário de valores que explicitam e engendram os caminhos da desconstrução democrática e o protagonismo do “cidadão de bem”. Uma expressão que perfaz um significativo vazio, mas, que permite a criação de variadas equivalências de natureza moral numa tentativa de diferenciação enquanto forma de existir. O uso retórico da figura do “cidadão de bem”, tanto por autoridades públicas como pelas pessoas em geral insufladas pelo senso comum, é bastante reveladora da distância entre a linguagem dos direitos e a sua efetivação nos termos de uma dignidade de vida. A crítica a figura do “cidadão de bem” deveria conduzir para a crítica de uma sociedade fraturada e hierarquizada entre indivíduos reconhecidos como de primeira e segunda categoria. O resultado, nestes termos, é que pensar reflexivamente se torna, cada vez mais, um ato de resistência.

Palavras-chave: Populismo; Autoritarismo; Ideologia; Democracia; “Cidadão de Bem”.

Nº: 7

Título: A participação (neo)pentecostal na arena política: Um estudo sobre a cooptação político-religiosa do bolsonarismo (2018-2022)

Autor: Daniel Barros de Lima

Resumo

A relação das igrejas evangélicas, especialmente as (neo)pentecostais, com o poder político não pode mais ser ignorada, especialmente nos círculos acadêmicos das universidades que possuem certa tendência a fazê-lo. A atuação política dos evangélicos (neo)pentecostais se intensificou nas últimas décadas, e foram estabelecidos estreitos laços entre o espaço público e a dimensão religiosa,

diferentemente do que atestaram os prognósticos do secularismo. Houve, então, o surgimento de novos atores e discursos que mobilizam um numeroso eleitorado para defender seus interesses na arena política, não o bem comum. Essa mobilização possui surpreendente engajamento nas diversas redes sociais, uma característica própria da ascensão da direita populista no mundo (ou extrema-direita). Portanto, este estudo objetiva analisar alguns temas da relação entre evangélicos e a política. Alguns objetivos emergem para analisarmos: o modo em que os evangélicos (neo)pentecostais trataram e lidaram com a política no passado; a aproximação, ruptura e o modus operandi em que os evangélicos (neo)pentecostais se envolvem com a política, especialmente sob a cooptação bolsonarista nos pleitos de 2018 e 2022 e; os efeitos dessa cooptação nas igrejas por meio da teologia do domínio. Doravante, apresentamos seus resultados a partir de uma bibliografia com aporte de alguns artigos recentemente publicados sobre o tema, bem como, por meio de algumas matérias da imprensa, que atestam de modo qualitativo o quanto essa relação tem afetado a sociedade brasileira com um todo e, que ainda pode reservar episódios inesperados na arena política brasileira em um futuro próximo.

Palavras-chave: Política; Religião; (Neo)pentecostalismo; Bolsonarismo.

Nº: 8

Título: Pano de fundo do conceito de ordem da preservação e seus impulsos o espaço público

Autor: Djonata Brüning

Resumo

Dietrich Bonhoeffer é um dos maiores teólogos do século XX. Apesar de pouco conhecida no Brasil, sua teologia fornece boas referências para refletir a relação entre religião, teologia e política. Nos anos de 1931-1933, encontramos um conceito do teólogo, que serviu de base para a sua compreensão e seu engajamento político até o final de sua carreira: o conceito de ordem da preservação. A análise quer responder a duas perguntas: Qual o pano de fundo teológico e filosófico do conceito de ordem da preservação? Quais impulsos ele traz para a reflexão atual sobre o espaço público? Por sua natureza teórica, seguimos o método de exploração bibliográfica. Primeiro, será mostrado como os principais ensinamentos da ética social de Martinho Lutero foram resgatados neste conceito. Também se discutirá a teologia e a filosofia da época em relação ao conceito, que destacará a sua natureza e intenção crítica. Por fim, serão trazidos alguns impulsos que querem mostrar a atualidade deste conceito e como ele pode contribuir para as reflexões acerca do espaço público. Como resultado, observou-se que a dicotomia moderna entre secular e espiritual, entre vida pública e religião, entre política e fé, gerou a absolutização de esferas autônomas umas das outras e a sua divinização. Assim sendo, o conceito de ordem da preservação traz duas contribuições: por um lado, adverte sobre o risco da dicotomia e a autonomia e, de outro lado, promove um olhar unificador e esperançoso da realidade pública, a partir do agir preservador de Deus com o mundo caído.

Palavras-chave: Ordem da Preservação; Dois Regimentos; Três Estamentos; Dicotomia; Autonomia.

Nº: 9

Título: Religião, distinção e a interdição da alteridade

Autor: Douglas Ferreira Barros

Coautor: Glauco Barsalini

Instituição Financiadora: CNPq

Resumo

O texto busca apresentar duas discussões acerca da religião vista como uma experiência de distinção. Assmann formula a noção de contrareligião para explicar a distinção mosaica, que deu origem ao judaísmo e como esta é uma das referências fundantes dos demais monoteísmos. O modo pelo qual o judaísmo se instituiu e se entendeu como religião em face das demais experiências com o sagrado é o que ele chama de distinção e estabelece, ao nosso ver, uma moldura de raciocínio que ampara a construção de certa visão de mundo assentada na religião. Assmann explica como as religiões monoteístas se instituíram a partir da distinção entre si e em relação às religiões pagãs, politeístas, ou as diversas experiências coletivas religiosas. A consequência imediata da compreensão restrita de religião é o bloqueio da admissão de referências outras como religião. Em oposição à alteridade, o esquema da contrareligião promove a interdição do outro, do diferente. Giorgio Agamben, por sua vez, define a religião como “o que subtrai coisas, lugares, animais ou pessoas ao uso comum e as transfere para a esfera separada”, e isso se dá, justamente, pelo sacrifício. A separação é um modo de distinção. Entende que não somente “não há religião sem separação”, mas que toda separação tem em si mesma “um núcleo genuinamente religioso”. Esta comunicação objetiva refletir sobre o religioso, o seu caráter de distinção – o contrareligioso e a separação – e algumas consequências dele derivadas, tendo como pontos de partida as teses de Assmann e Agamben.

Palavras-chave: Religião; Distinção; Interdição; Alteridade.

Nº: 10

Título: Uma igreja para todos(as)! Mas não para os(as) empreendedores(as)?

Autor: Elenice Rascopp Mendes

Resumo

A Igreja é um local de acolhida para todos(as)? Nem sempre. Por vezes, alguns grupos podem não se sentirem acolhidos nestes espaços, devido às suas particularidades – o que observou-se acontecer com os Empreendedores. Tendo em vista esta realidade, o Frei Rogério Soares, em 2011, na cidade de Salvador (Bahia), fundou a Pastoral do Empreendedor (PE), pertencente a Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR), tem por missão acolher e orientar os empreendedores a partir de suas realidades, tendo como base a Bíblia Sagrada e a Doutrina Social da Igreja. Diante do exposto, o objetivo deste estudo é analisar o papel da ICAR na formação de valores importantes para os empreendedores, pois são eles os grandes responsáveis por movimentar a economia e gerar empregos. Questionar como deve acontecer a formação destes, mostra uma ICAR que é capaz de acolher seus membros nas mais diferentes realidades. Através de levantamento bibliográfico, buscou-se analisar os diversos materiais que embasam a PE e identificou-se que ela é uma resposta da ICAR para os novos tempos, sendo que, anteriormente, esta não

tinha por tradição motivar/apoiar o empreendedorismo, o que levou alguns empreendedores a se acharem indignos de participar dela, por serem homens e mulheres de negócios, fato originado por uma distorcida interpretação da Bíblia Sagrada, também, pela ideia de que se alguém cresce financeiramente é porque explora os mais pobres, fruto de conceitos sociais, erroneamente, difundidos, que são desmistificados, a partir da participação na Pastoral. Espera-se que esta pesquisa motive novas reflexões e estudos sobre a temática.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Pastoral do Empreendedor; Igreja Católica Apostólica Romana.

Nº: 11

Título: O ensino religioso no currículo da escola pública municipal de Fortaleza, distrito de educação 4

Autor: Eliziana Mendonça Machado

Resumo

Esta comunicação pretende salientar se existe atualmente um grande debate acerca do Ensino Religioso (ER) no currículo das escolas públicas municipais de Fortaleza, a partir de dados averiguados através de pesquisa por meio da entrevista estruturada com questões de múltipla escolha e fechadas, utilizando os formulários google, com um grupo de 16 docentes concursados e contratados da Secretaria Municipal da Educação (SME). Metodologicamente recorreu-se de análise documental direcionados para educação como a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e de pesquisa bibliográfica em livros e artigos voltados para o ER e para a prática pedagógica escolar. De fato, é importante refletir não somente a existência da prática da disciplina, mas também dar ênfase na abordagem teórica vivida em sala de aula e nos demais espaços das escolas conforme as legislações educacionais, que estabelecem os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso evitando o proselitismo. Ao final, pode-se afirmar que se faz necessário o olhar para o planejar, repensar a abordagem formativa do docente sobre o Ensino Religioso no currículo, ressaltar a importância da construção formativa, de reflexão sobre as perspectivas geradas pelo preconceito, ódio, discriminação, intolerância e exclusão em relação à diversidade encontrada na sociedade, ainda vivido em nossas escolas.

Palavras-chave: Educação; Ensino Religioso; Currículo; Escola Pública.

Nº: 12

Título: Fascismo brasileiro e Convenção Batista Brasileira no século XXI: uma investigação

Autor: Elke Streit Oliveira

Resumo

A Convenção Batista Brasileira (CBB) herda a tradição forjada no espírito da época da consolidação da denominação na Europa, qual seja – o século XVIII, quando protestantes de diferentes vertentes se alinhavam com princípios de liberdades e Estado Laico iluministas para a descontinuidade da hegemonia católica romana.

Segundo Walter B. Shurden, em sua obra “The Baptist Identity: four fragile freedoms”, a liberdade religiosa deve ser para todos, os com e sem religião, e se funda no fato bíblico de que “César não é Cristo e Cristo não é César”. Entretanto, têm-se presenciado nos últimos anos no ocidente, em especial no Brasil, uma mudança de atitude dos líderes da denominação em relação a “César”, justificada por discursos predominantemente de pânico moral contra minorias que, de acordo com as estatísticas, são as verdadeiras vítimas das mazelas estruturais da sociedade brasileira. David Houle atribui a esse fenômeno de dissonância cognitiva a fuga para um reacionarismo como resposta às rápidas mudanças civilizatórias no século XXI a que muitos não conseguem se adaptar. Um desses reacionarismos é o fascismo da primeira metade do século XX enquanto fenômeno político. Este trabalho objetivou compreender as relações entre os fatores envolvidos na dissonância cognitiva da CBB expressa no discurso cristão adaptado ao fascismo por meio de vasta pesquisa bibliográfica. Dentre as consequências apuradas figuram a contribuição para a descredibilização da CBB junto à sociedade e a radicalização de sua membresia pela evasão de seus membros moderados.

Palavras-chave: Fascismo brasileiro; Convenção Batista Brasileira; Dissonância cognitiva; Século XXI.

Nº: 13

Título: “O Brasil para Cristo” é 22! A mobilização evangélica em torno da reeleição de Jair Bolsonaro

Autor: Emanuel Freitas da Silva

Instituição Financiadora: FUNCAP

Resumo

A presente comunicação tem como objetivo apresentar, por meio de uma discussão sociológica, dados obtidos durante a campanha presidencial de 2022 a partir da seguinte questão: como se legitimou, religiosamente, a candidatura à reeleição de Jair Bolsonaro? Termos como “guerra espiritual”, “trevas contra a luz”, “liberdade de crença”, “cristofobia”, “Brasil pra Cristo”, “nação cristã” dentre outros ocuparam parte considerável da retórica que circulou durante aquela campanha, produzindo uma representação do então presidente como um ator do campo religioso bem mais do que um político em busca de reeleição. Assim sendo, analisam-se visitas de Bolsonaro a templos e eventos evangélicos (com destaque para diversas edições da “Marcha para Jesus”), entrevistas e pronunciamentos de líderes religiosos, documentos oficiais ou que circularam de modo apócrifo pelo mundo online e, como complemento, as enunciações de tais atores na construção do inimigo a ser combatido, ou seja, o então candidato Lula. Assim fazendo, os dados da comunicação proporcionarão uma compreensão acerca de mais uma expressão do fenômeno em curso no Brasil, ou seja, a “contaminação” da política pela religião, ou a captura daquela por esta. Por meio de metodologia qualiquantitativa, analisando documentos, declarações e discursos, bem como imagens, observar-se-ão os movimentos políticos de agentes do campo religioso em direção à cada vez mais crescente “politização” da fé.

Palavras-chave: Politização da fé; Democracia brasileira; Religião e política; Evangélicos; Jair Bolsonaro.

Nº: 14

Título: Buscando as raízes do reacionarismo no contexto da igreja evangélica brasileira

Autor: Gerson Leite de Moraes

Resumo

A relação entre o governo do ex-Presidente da República, Jair Bolsonaro e um segmento enorme da chamada igreja evangélica no Brasil, é algo perceptível e incontestável. Tal relação começou a ser construída antes das eleições de 2018, consolidou-se ao longo de quatro anos de governo e ainda mostra-se resistente mesmo após a derrota de Bolsonaro nas eleições de 2022. Partindo desta observação, este trabalho tem como objetivo apontar para algumas possíveis raízes do pensamento reacionário na modernidade e que acabaram auxiliando na construção de uma narrativa antimoderna e anticientífica no Brasil, que foi amplamente difundida por meio dos púlpitos de algumas igrejas evangélicas. Através de uma leitura que perpassa a filosofia política e a teologia contemporânea, pretende-se tomar como ponto de partida da construção do discurso reacionário, o pensamento de Joseph de Maistre, pois seu posicionamento contrarrevolucionário é a base de todo sistema reativo nos campos religioso, político e dos costumes na modernidade. Os reacionários não são conservadores, são reativos a um mundo no qual não se sentem confortáveis, tendo descoberto que a nostalgia é uma fonte de motivação política, talvez mais poderosa que a esperança de mudanças. Uma das vertentes do reacionarismo é o fundamentalismo religioso, que deitou raízes no Brasil de maneira muito forte desde o contexto da Guerra Fria no século passado. A relação entre o reacionarismo e o fundamentalismo religioso nas igrejas evangélicas auxilia na compreensão do apoio político que Bolsonaro possui junto ao público evangélico.

Palavras-chave: Reacionarismo; Evangélicos; Fundamentalismo; Joseph de Maistre; Bolsonaro.

Nº: 15

Título: Quando a política encontra a religião: notas sobre uma inversão conceitual

Autor: Jonathan Maxuell Goudinho de Oliveira

Resumo

As relações entre religião e política têm sido objeto de estudos por décadas. Em geral, as perguntas por trás dos esforços de pesquisa envolvem entender como, quando e por que a religião afeta a política. Nos últimos anos, contudo, alguns autores têm desafiado essa perspectiva, observando novos horizontes nas dinâmicas dessa interação. Isso tornou possível a elaboração de uma nova pergunta: há algum modo pelo qual a política molda a identidade e influencia o comportamento religioso contemporâneo? A primeira parte da comunicação elabora esse movimento, mostrando como a suspeita a esse respeito ganha tónus em função da atual polarização social na qual parece haver um cenário político-religioso ainda mais peculiar: religiosos e conservadores de um lado, não-religiosos e progressistas do outro. A comunicação apresenta, então, o esforço interdisciplinar para identificar os caminhos de influência da política na formação e na manutenção da identidade religiosa. Para isso, são exploradas descobertas que ajudam a explicar esse ambiente

de escolhas religiosas politicamente induzidas, a partir de teorias como a do ciclo de vida e a da dissonância cognitiva. Depois de lançar luz sob essa literatura emergente, a comunicação conclui com uma breve discussão sobre caminhos de pesquisas futuras nessa área para investigar questões sobre como, quando e por que a política afeta a religião e também sobre como começar a pensar sobre esses dois movimentos conjuntamente.

Palavras-chave: Religião e política; Comportamento; Polarização; Conflitos de Valor; Espaço público.

Nº: 16

Título: Alguns aspectos sociológicos da participação religiosa na política brasileira

Autor: Luís Gustavo de Araújo Zimmer

Resumo

Nos últimos anos igrejas pentecostais vêm elegendo deputados no congresso brasileiro, essa curiosa imbricação entre Religião e Política, Igrejas e Estado a princípio pode parecer incompreensível para aqueles que creem que a religião pertence à esfera privada, contudo ela é mais que evidente para aqueles inseridos em certos contextos religiosos. Assim, este artigo discorre sobre as bases sociológicas da eleição de deputados religiosos no congresso brasileiro ao analisar as imagens de mundo e os pressupostos doutrinários que estruturam está tomada de posição única de igrejas pentecostais em relação ao Estado e à política, sintetizada no lema “Irmão vota em irmão”. Deste modo, o artigo parte da sociologia compreensiva weberiana para examinar os significados e representações contidos na prática dos atores para justificar a influência pentecostal no Estado, para tanto analisamos o livro *Plano de poder: Deus, os cristãos e a política* (2008), de Edir Macedo. Conclui-se que o fim da apatia frente ao Estado e a política só é possível a partir do intenso dualismo e do foco na salvação neste mundo processado pelo pentecostalismo. A prédica religiosa, por sua vez, se embasa em quatro eixos: 1) Deus tem um projeto de nação justa e igualitária; 2) a ausência de participação política pentecostal não contribui para a conclusão desse projeto; 3) o pertencimento religioso significa para o político uma “reserva moral” frente a toda corrupção e mesquinhez do processo político; e 4) tal participação promoverá paz, justiça, prosperidade e bem-estar geral para toda a nação.

Palavras-chave: Pentecostalismo; Religião e Política; Teologia do Domínio.

Nº: 17

Título: Religião e Estado, suas autonomias específicas e suas articulações mútuas

Autor: Luiz Henrique Ferfogia Honório

Resumo

Na história brasileira, a relação entre Religião e Estado sempre foi uma realidade, utilizada nos mais variados contextos, passando por momentos de aceitação ou por momentos de rejeição explícita desta relação. Desde a Constituição de 88, grupos sociais e religiosos atuam de modo mais direto nos processos decisórios do país na predominância e na defesa de seus interesses. O processo de disputa eleitoral e a presença da questão religiosa em diversos espaços de poder, assim como também a

tentativa muitas vezes de governantes de se apropriarem de conceitos religiosos com o objetivo de implantar um projeto político a interesses específicos e muitas vezes concentradas em atender uma parte da sociedade, traz à tona a importante discussão sobre o alcance e os limites da relação Religião e Estado. O principal objetivo dessa pesquisa é compreender, analisar e examinar essa relação no complexo contexto brasileiro atual. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que seleciona e analisa as contribuições teóricas ao longo dos anos que demonstram o impacto social que tal relação causou na sociedade brasileira, definindo suas autonomias específicas e a possibilidade de articulações mútuas. Na prática, o que se observou é a transposição direta, sem mediações, de uma grandeza sobre a outra, desconsiderando literalmente o conceito da laicidade e do laicismo. O que se viu nos últimos anos foi a tentativa de governantes se apropriarem de conceitos religiosos com o intuito de implantar um projeto político permanente de poder.

Palavras-chave: Religião; Estado; Laicidade; Laicismo.

Nº: 18

Título: Do puritanismo ao fundamentalismo religioso: indivíduo e comunidade pela ótica dos estudos de privacidade

Autor: Maria Angélica Martins

Resumo

Embora o termo “fundamentalismo” tenha adquirido diferentes contornos ao longo dos séculos, sendo utilizado para se referir também a contextos políticos e econômicos, é sempre importante retomá-lo em seu sentido original para interpretarmos, com alguma precisão, a realidade ao nosso entorno. Historicamente, o fundamentalismo foi gestado no século XIX e trazido à luz no século XX por um grupo seletivo de protestantes estadunidenses, que defendia a inerrância bíblica e o retorno à religião pura, tecendo críticas à teologia liberal e ao catolicismo romano. O entendimento de uma religião pura advém dos ingleses puritanos, que deixaram a Europa para conquistar e formar a nação norte-americana. Assim, se queremos entender o fundamentalismo religioso que, dada sua plasticidade, está presente também no Brasil, é fundamental retomá-lo em seu sentido original e investigá-lo em sua base de sustentação. A relação entre puritanismo e fundamentalismo religioso não é de causa e efeito, mas sua articulação é inegável. No puritanismo, a comunidade se sobrepunha ao indivíduo, e o público ao privado. É nesse sentido que questionamos a relação entre indivíduo e comunidade no movimento puritano do século XVII, e as estratégias para se obter privacidade, tendo em vista que as comunidades puritanas formavam uma estrutura social e político-religiosa rígida. Nossa proposta é pensar o fenômeno da privacidade na América puritana a partir da obra literária *The Scarlet Letter*, publicada em 1850 pelo escritor Nathaniel Hawthorne. Em termos de abordagem metodológica, nós utilizamos a abordagem do Centre for Privacy Studies da Universidade de Copenhague.

Palavras-chave: Fundamentalismo Religioso; Puritanismo; Privacidade; *The Scarlet Letter*.

Nº: 19

Título: O uso de elementos religiosos pela imprensa política: o caso do *Pregoeiro Constitucional*

Autor: Paulo Giovanni Pereira

Instituição Financiadora: FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

Resumo

Nesta comunicação pretendemos apresentar do uso de elementos religiosos na imprensa política a partir do caso da imprensa sob a condução dos padres políticos do século XIX. Aqui apresentaremos os principais elementos religiosos que estão presentes nas páginas do jornal *Pregoeiro Constitucional* que foi editado pelo padre, político e jornalista José Bento Leite Ferreira de Melo (1785-1844) e que tinha como auxiliar outro sacerdote e político, João Dias de Quadros Aranha (1784-1868) que assumia a redação do periódico nas constantes ausências de José Bento. O intuito primário do periódico editado no Arraial de Pouso Alegre não era o de ser uma folha religiosa e sim uma folha política para defesa dos ideais liberais como podemos confirmar nas palavras do próprio José Bento “ideias gerais sobre política ocuparão um distinto lugar em nossa folha”. Porém, como podemos observar ao lermos os textos, há a presença objetiva de elementos religiosos nos artigos, que são utilizados como um recurso para a defesa de seus ideais liberais. Os elementos religiosos aparecem nas páginas do *Pregoeiro Constitucional* de modo transversal. A compreensão desses elementos ajuda-nos a compreender como se dava a relação entre religião e política e a importância que figuras como os sacerdotes redatores do *Pregoeiro Constitucional* tiveram no desenvolvimento político regional.

Palavras-chave: Imprensa; Padres Políticos; Religião.

Nº: 20

Título: Monopólio católico, disputas e a formação do campo religioso no norte de Goiás (1886-1921)

Autor: Rafael Machado Santana

Instituição Financiadora: CAPES – Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG)

Resumo

Anteriormente à chegada dos dominicanos em 1886, a região norte da diocese de Goiás já era tida como um espaço complexo, onde o desenvolvimento das ações eclesiais não se realizava com êxito. De uma forma geral, o interior do Brasil em finais de século XIX, era narrado com certa aspereza por diversos cronistas do período. A título de exemplo, Caixeta (2014), ao analisar o relatório de viagem dos médicos Neiva e Penna, publicados em 1918, expõe a forma negativa que se apresenta o espaço e os indivíduos, no entanto, chama atenção para a necessidade de ler criticamente as fontes do período. O objetivo da presente comunicação é apresentar a configuração do campo religioso do norte de Goiás entre os anos de 1886–1921. Para tanto, temos como embasamento teórico-metodológico os escritos de Pierre Bourdieu, em uma perspectiva da formação do campo religioso e o início dos primeiros embates entre católicos e protestantes no interior goiano. Destacam-se, também, os estudos de Azzi (2008), Mainwaring (2004), Ricoeur (2007) e

Montero (2000), no sentido de colaborar com a leitura e compreensão histórica do catolicismo no Brasil. As análises das fontes, até o presente momento, nos possibilitou visualizar duas questões centrais no espaço de atuação da Igreja Católica no norte goiano em nosso período de estudo: a primeira diz respeito à falta de sacerdotes, afetando a manutenção do monopólio católico, e a segunda, associada a chegada e atuação efetiva de missionários protestantes, acarretando, em seguida, na formação de um campo religioso.

Palavras-chave: Igreja Católica; Norte de Goiás; Ordem dos Pregadores; Diocese de Porto Nacional; Missões Protestantes.

Nº: 21

Título: Liderança religiosa na política nos tempos de crise: o caso do Padre Cícero

Autor: Renata Siuda-Ambroziak

Resumo

A situação de crise sempre exacerba os jogos políticos e traz a necessidade de providenciar a liderança capaz de redução dos seus efeitos sobre as pessoas, as relações sociais e o setor econômico. Em circunstâncias difíceis, a demanda por liderança carismática se torna mais forte, transbordando da esfera política para a esfera religiosa, na procura de soluções rápidas e eficientes, “soluções-milagres”. Nesse sentido, a entrada de líderes religiosos na esfera política emana de várias tensões socioculturais e expõe várias dimensões do poder, entre elas conflitos decorrentes do seu exercício e meios extraordinários implementados para solucioná-los. O líder, especialmente na situação de crise, tem que articular visão, mostrar autoconfiança, determinação e coragem, proporcionar aos apoiadores uma sensação de segurança, cuidando e atendendo às suas necessidades. A análise proposta discute, aproveitando como referências teóricas as ideias de Bourdieu sobre o “campo religioso”, os conceitos weberianos de líderes carismáticos e as teorias de segurança existencial de Norris e Inglehart, várias interseções entre religião e política no caso da liderança do Padre Cícero, santo popular em cargo público do prefeito de Juazeiro do Norte (CE) na virada dos séculos XIX e XX, e o seu impacto social, econômico e político, apesar dos seus problemas graves com a hierarquia da Igreja Católica.

Palavras-chave: Liderança; Religião; Política; Brasil; Religiosidade Popular.

Nº: 22

Título: Imaginários sociais modernos: subjetividade, individualização e religião no espaço público

Autor: Rennan Carlos de Araujo

Resumo

O objetivo desta comunicação é debater a subjetividade e a individualização como elementos constituintes do processo de secularização e como estes fenômenos afetam a religiosidade no mundo Ocidental no pensamento do filósofo Charles Taylor. Especificamente, pretendemos discutir aquilo que Taylor articula como: Imaginário Social Moderno, que seria o modo como coletivamente imaginamos nossos contornos sociais. Pelo que Taylor mostra que no processo de secularização

houve uma transformação no modo como enxergamos nossos contornos sociais, agora somos seres dotados de livre subjetivação e individualização sendo capazes de engajar e se desengajar dentro das diversas matrizes culturais que estão presentes nas sociedades do Ocidente na modernidade. Portanto, a partir do método teórico bibliográfico com caráter qualitativo faremos uma análise interpretativa do pensamento de Taylor em *Uma era secular* (2010) para apontar os fatores que desencadearam o processo de secularização, e em *As fontes do self – A constituição da identidade moderna* (2010) exporemos a teorização que Taylor fez sobre a relação entre indivíduo e religião na modernidade. Para responder a seguinte pergunta: Como o surgimento do Imaginário Social Moderno afetou a maneira como o fenômeno religioso se manifesta no espaço público a partir do processo de secularização? Os objetivos específicos são: 1. Compreender quais valores cultivados dentro do Imaginário Social Moderno que contribuem com a sensação de individualidade e liberdade na modernidade; 2. Saber a conjuntura que a religião assume no espaço público a partir da modernidade. Como resultado esperado visamos contribuir com uma ampliação na noção do status da religião na modernidade dentro do processo de secularização.

Palavras-chave: Charles Taylor; Secularização; Religião; Imaginário Social Moderno; Religião.

Nº: 23

Título: Soberania – de Deus, do Führer, do povo? Uma perspectiva teológica, pública e luterana

Autor: Rudolf von Sinner

Instituição Financiadora: CNPq

Resumo

Na presente comunicação, baseada em pesquisa bibliográfica e documental, quero me deparar com o conceito de soberania. Carl Schmitt desenvolveu uma teologia política como forma secularizada de preceitos teológicos – a onipotência de Deus que se seculariza como liderança de um Führer, num campo antagonístico de conflito. Nisto, já na época foi contestado por teólogos como Erik Peterson e Dietrich Bonhoeffer. Este último, em parte, inspirou-se em Karl Barth, cuja teologia calvinista partia da soberania absoluta de Deus, o que se configurou como importante recurso para a resistência contra o nazismo, visível, por exemplo, nas teses da Declaração Teológica de Barmen (1934) que rejeita qualquer divinização do poder mundano. Isto também foi uma crítica à igreja alinhada com Hitler, dos cristãos alemães (*Deutsche Christen*). Em 2022, um grupo de teólogos ortodoxos recorreu a estilo e argumento conscientemente semelhantes a Barmen para contestar a agressão da Rússia contra a Ucrânia e, em especial, o apoio que recebeu da cúpula da Igreja Ortodoxa Russa. Se num *status confessionis*, numa situação antagonica, um Deus teísta e soberano pode ajudar na contestação ao abuso do poder, tal imagem de Deus contrasta com o negociar em meio a uma pluralidade e diversidade que exige diálogo, discurso público e a garantia da convivência pacífica. A linha luterana de Bonhoeffer e de Vítor Westhelle, mais afeita à ambiguidade da existência e à justiça epistemológica diante da colonização do mundo de vida e do pensar do mundo periférico, pode oferecer recursos mais interessantes.

Palavras-chave: Soberania; Dietrich Bonhoeffer; Vítor Westhelle; *Status Confessionis*; Ambiguidade.

Nº: 24

Título: Lideranças cristãs no STF durante a pandemia de covid-19: direitos humanos em debate

Autor: Ruth Faria da Costa Castanha

Instituição Financiadora: A pesquisa é financiada pela CAPES

Resumo

O início do ano de 2020 foi marcado pela chegada da pandemia de Covid-19 ao Brasil. Diante de um cenário de incertezas quanto ao potencial do vírus Sars-Cov, as autoridades determinaram suspensão de diversas atividades presenciais, como comércios, empresas e templos religiosos. Diante dos decretos emitidos pelos governos (municipais e estaduais), o STF se transformou num palco das mais variadas lideranças cristãs, que se utilizando da figura do “amici curiae”, questionaram a suposta violação de direitos humanos. O presente trabalho tem como objeto investigar quais foram as concepções de direitos humanos defendidas por esses grupos nos principais processos judiciais que versaram sobre a suspensão das atividades presenciais, fechamento e reabertura dos templos durante a pandemia e que tramitaram perante o Supremo Tribunal Federal. Pretende-se demonstrar que a noção de direitos humanos também é um terreno em disputa por lideranças cristãs, que, sob a sua defesa, reiteram seus valores éticos e morais. Para tanto, são analisadas as petições e pareceres constantes nos principais processos judiciais do STF que versaram sobre a suspensão das atividades religiosas durante a pandemia de Covid-19, além da utilização de pesquisa bibliográfica de livros, artigos científicos e textos normativos. Esse estudo demonstrou que a concepção de direitos humanos utilizada pelas lideranças cristãs nos processos analisados está centrada na defesa da liberdade religiosa e nos direitos fundamentais de primeira dimensão. Portanto, o discurso de defesa dos direitos humanos teria sido uma estratégia para que as lideranças estudadas reafirmassem seus valores morais, sociais, econômicos e políticos perante o STF.

Palavras-chave: Lideranças Cristãs; STF; Pandemia de Covid-19; Direitos Humanos.

Grupo B**Nº: 1****Título:** Profetismo e Política: Uma Análise de Daniel 2 e sua Relevância no Cenário Político Brasileiro Atual**Autor:** Aleandro Correia da Silva Lira**Resumo**

Este resumo apresenta uma análise bíblico-teológica da relação entre profetismo e política, tendo como base o capítulo dois do livro de Daniel. Neste capítulo, Daniel é considerado um exemplo de governança justa, mantendo princípios de fidelidade a Deus mesmo no exercício do poder político. Os objetivos deste estudo são identificar pontos de conexão entre esse relato bíblico e o cenário político atual do Brasil, onde há um número crescente de pessoas que professam a fé em Deus dentro da esfera política. A pesquisa bibliográfica será o método utilizado para revelar que o profissionalismo e a política são conceitos amplos e inter-relacionados, transcendendo a esfera religiosa e estendendo-se para além dela. Dessa forma, apresentaremos como resultado, argumentos que mostrem que tanto dentro como fora da comunidade religiosa, o exercício do profetismo permeia a realidade política de forma intensa. Isso nos ensina que existimos para a prática da fraternidade, da promoção da justiça e da misericórdia, e para levar uma vida plena como cidadãos. A conclusão pretende oferecer uma reflexão sobre a importância de manter princípios éticos e morais no exercício da política, inspirados na fidelidade a Deus e nos valores de justiça e compaixão. Isso destaca a expectativa da sociedade diante da perspectiva de encorajamento da presença de pessoas comprometidas com a fé em Deus no campo político.

Palavras-chave: Brasil; Fidelidade; Ética; Moral.**Nº: 2****Título:** A quase guerra nada santa entre a comunidade LGBTQIAP+ e a Frente Parlamentar Evangélica no Brasil**Autor:** Anny Ramos Viana**Resumo**

Dado o crescimento exponencial da comunidade evangélica no Brasil nas últimas décadas, o foco dessa pesquisa é a influência da igreja cristã pentecostal na política brasileira que tem um papel não linear e ganha espaço ao longo do tempo. Com a necessidade de representar os “valores cristãos”, foi criada no âmbito do Congresso Nacional a Frente Parlamentar Evangélica. A principal característica de Frentes Parlamentares é o pluripartidarismo, onde estratégias de ação são incluídas para que atenda às demandas de grupos e/ou segmentos específicos. A Frente Parlamentar Evangélica (FPE) defende os interesses de parte da comunidade cristã brasileira e se opõe à aprovação de projetos que, supostamente, violem os mandamentos a bíblia. Expandir os direitos LGBTQIAP+ e promover a popularidade e aceitação desses grupos sociais vem provocando reações dos políticos conservadores e colocando em discussão diferentes aspectos da fé cristã. A Frente Parlamentar Evangélica, através de seus congressistas, usando a retórica da

liberdade de expressão, tentam desqualificar e reprimir a diversidade sexual em uma verdadeira “quase” guerra “nada” santa, organizados em linhas de batalha com a finalidade de obter poder de veto sobre leis e políticas que contradizem o código moral de sua comunidade religiosa. No específico caso da comunidade LGBTQIAP+, a FPE atua fortemente como uma barreira para que essa comunidade não receba o apoio sob forma de lei, por, segundo os congressistas da FPE, serem nocivos à sociedade, à moral e aos bons costumes.

Palavras-chave: LGBTQIAP+; Frente Parlamentar Evangélica; Religião Cristã.

Nº: 3

Título: Salomão Ferraz e a Fé Nacional

Autor: Bruno Luiz Teles de Almeida

Instituição Financiadora: Faculdade Unida de Vitória

Resumo

Apresentaremos brevemente Salomão Barbosa Ferraz, personagem controverso que vai de pastor evangélico, ordenado na Igreja Presbiteriana do Brasil aos 22 anos em 1902 à Bispo da Igreja Católica Apostólica Romana, com uma longa trajetória de controvérsias eclesiais e políticas. Em 1916, depois de participar do Congresso do Panamá, que discutiu sobre a (não) validade do batismo da Igreja Romana, Salomão tinha a firme convicção de que o batismo do sacerdote católico era válido para todos os efeitos. Entendeu que sua permanência na IPB era insustentável e, por isso, em 1916 tomou-se clérigo da Igreja Episcopal do Brasil na qual permaneceu por duas décadas. Em 1936, ele se despediu da Igreja Episcopal e, no mesmo ano, criou a Igreja Católica Livre, foi sagrado Bispo por Dom Carlos Duarte Costa, fundador da Igreja Católica Apostólica Brasileira, no dia 14 de agosto de 1945. Em 08 de dezembro de 1959 foi recebido na Igreja Católica Apostólica Romana pelo Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcello Moita, sob a provisão do papa João XXIII. A pesquisa tem por objetivo apresentar sua compreensão de “A Fé Nacional” pensamento que atravessou sua vida e pode nos apontar para uma leitura decolonial da fé cristã brasileira. Entender o que havia de tão marginal na sua teologia pastoral que, mesmo pautando as relações ecumênica e temas importantes como a missa no vernáculo pátrio, a nacionalização das igrejas estrangeiras, o celibato opcional dos padres e a ordenação de mulheres, o faz quase completamente ignorado tanto pelos teóricos e pesquisadores protestante quanto católicos romanos.

Palavras-chave: Salomão Ferraz; Decolonialidade; Fé Nacional.

Nº: 4

Título: Teologia pública e meio ambiente: perspectivas de um syn-hodós

Autor: Bruno Mateus de Lima Coutinho

Resumo

A importância dada ao meio ambiente nas últimas décadas vem chamando a atenção de muitos setores da sociedade: fóruns, comitês e comissões foram criados, ou seja, tem-se notado um interesse em procurar resolver a atual problemática no ponto de vista sociopolítico. Nesta produção a ideia de inserir na perspectiva teológica traços que competem também a outras vertentes que não excluem uma certa inter-relação

da criação para com a criatura e também de outras ciências para com a Teologia. Ao adquirir esta compreensão se levanta um antagonismo frente ao pensamento preponderante do ponto de vista econômico que é o capitalismo, este, que por sua vez, é um dos maiores responsáveis pelos males gerados ao planeta. Este estudo, portanto, pretende analisar as formas com que a teologia, mais especificamente em sua esfera pública, e os múltiplos olhares da sustentabilidade poderão contribuir para criar perspectivas que deem novas formas de um desenvolvimento integral. Este estudo parte é claro de referenciais tanto teológicos quanto de outras áreas do conhecimento que pensam e produzem a partir da preservação e o bom cultivo da ciência com fins de gerar uma sustentabilidade integral a começar do pertencimento à casa comum e ao cuidado necessário afim de preservá-la.

Palavras-chave: Teologia Pública; Meio Ambiente; Desenvolvimento.

Nº: 5

Título: Teologia Política: uma resposta da fé à história da salvação

Autor: Eduardo Vasconcelos de Souza

Resumo

A história da humanidade é sonhada por Deus que se esvazia e assume a nossa carne, não apenas fazendo a história, mas se fazendo história. A Igreja continuando a obra salvífica de Cristo, como sacramento de salvação, reconhece a mundanidade do mundo e se sabe moradora da mesma casa e participante do mesmo destino. O Concílio Vaticano II ressalta, sobretudo com a Constituição Dogmática *Gaudium et Spes*, a necessidade de um diálogo com o mundo moderno. Assim, longe de opor o mundo à fé a teologia pensa sua ação concreta na realidade. Este artigo objetiva pensar, por um viés escatológico, um caminho da fé engajada na história na qual corresponda publicamente e criticamente à totalidade dos apelos da vida. Metodologicamente segue-se a abordagem bibliográfica qualitativa e exploratória de Jürgen Moltmann sobre Teologia Política e outros autores sobre o tema em diálogo com o Magistério da Igreja. A primeira parte do nosso trabalho consiste em pensar uma teologia da história na qual o processo de secularização é concebido como um bem, pois é visto como consequência do ato criador de Deus. A segunda parte constitui-se de uma reflexão sobre a necessidade de uma teologia política que possa iluminar e dialogar com a complexa realidade a partir da fé cristã. Assim, a religião que possui como objeto Deus e seus desdobramentos dialoga com a sociedade política que por sua vez possui como objetivo o bem comum, e logo concorrendo para a vida harmoniosa, terá como consequência alguns sinais do Reino de Deus.

Palavras-chave: Teologia Política; Teologia da História; Secularização; Escatologia; Reino de Deus.

Nº: 6

Título: Direita católica, subjetividade maquínica e espaço público: qual futuro dos vencidos?

Autor: Emerson José Sena da Silveira

Resumo

A comunicação pretende analisar o futuro de grupamentos genericamente definidos como direita católica. Qual será seu futuro no espaço público é a interrogação

primordial. TFP, Arautos do Evangelho, padres como Paulo Ricardo, dentre outros, perfazem um catolicismo caracterizado por posições reacionárias em termos morais, amargo ressentimento contra o mundo moderno e forte atuação pública liberal-conservadora, com tons libertários. Eles atuam em conjunto para influenciar votos, eleger representantes afinados com essa visão de mundo reacionária, influenciar em políticas públicas. Esses grupos são o que se pode denominar de os vencidos do catolicismo. São grupos que perderam espaço durante o processo de modernização da Igreja, que culminou com o Concílio Vaticano II (1962-1965), com as tentativas de ampliação de abertura para questões de justiça/igualdade social (Conferências de Puebla de Medellín em 1968/1969) e com as sinalizações sociais do papa Francisco (*Laudato Si'*, de 2015; *Fratelli Tutti*, de 2020). O futuro desse grupamento não pode ser pensando sem o contexto contemporâneo da subjetividade maquínica. Esta, segundo Berardi, Lipovetsky e Ghiraldelli, se caracteriza pela explosão da semiótica (muito signo), separação entre subjetividade e sujeito, empobrecimento da semântica, precarização social. Fruto da junção entre capitalismo de plataformas e capitalismo financeiro, sob bandeiras políticas neoliberais, é um fenômeno que atravessa religiões e movimentos dos mais variados matizes político-religiosos. A partir de metodologia qualitativa, revisão parcial de bibliografia, argumenta-se, como hipótese, que o futuro desse catolicismo claudicante é o insulamento guerreiro, a formação sectária e a forte hostilidade com papados orientados pela igualdade/justiça social.

Palavras-chave: Direita Católica; Subjetividade Maquínica; Espaço Público.

Nº: 7

Título: Michel Foucault e sua leitura de Agostinho

Autor: Fábio Gonzaga Gesueli

Instituição Financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Resumo

A publicação póstuma de *As confissões da carne*, localizado como o quarto volume do projeto História da sexualidade, permite aos leitores de Michel Foucault uma apreciação de suas análises genealógicas sobre o cristianismo primitivo até então não vistas em tamanha profundidade e fôlego. A “originalidade” – se assim posso classificar – da análise de Foucault está alocada principalmente no último capítulo de *As confissões da carne*, intitulado [III – Ser casado]. Especificamente no terceiro item do referido capítulo, intitulado “A libidinização do sexo”, é oferecido ao leitor uma fina análise dos textos de Agostinho e da problemática que Foucault já anunciara momentos antes, a saber, o processo de formação de uma nova experiência que pauta as relações entre sexo, poder, verdade e direito, a partir de uma analítica daquilo que será chamado de concupiscência e libido, orientados por um mau uso da própria vontade. Na presente comunicação, intento abordar aspectos da problemática desenvolvida por Foucault em relação ao que, segundo o filósofo-historiador, Agostinho realiza ao acontecimentalizar o sexo em uma dimensão libidinosa e revoltada, a partir de um remanejamento meta-histórico referente ao ato do primeiro casal que, contra os desígnios prescritos pela ordem divina, resultou na queda edênica e na perda do estado de graça em que viviam até então.

Palavras-chave: Foucault; Agostinho; Libido; Concupiscência; Vontade.

Nº: 8

Título: Bonhoeffer e a Neoteocracia: Uma crítica à aproximação entre os “evangélicos” e a direita brasileira

Autor: Filipe Costa Machado

Instituição Financiadora: PUC-Rio

Resumo

Por meio de uma pesquisa bibliográfica, a presente comunicação tem por objetivo apresentar a crítica de Dietrich Bonhoeffer à aproximação entre religião e política, principalmente entre a direita brasileira e os “evangélicos” nas eleições de 2018 e 2022. Nos últimos anos, percebeu-se um crescimento do número de candidatos evangélicos e do espaço que eles ocupam nas bancadas parlamentares. Sendo assim, houve – e ainda há – um movimento político que se identifica como direita e como cristã que tenta dominar o governo para instaurar o que João Décio Passos chama de neoteocracia, isto é, o governo de um líder religioso que representa a vontade divina. Entende-se que esse fenômeno tenha três crenças principais: num Deus pantocrator, numa guerra entre o bem e o mal e no líder mitológico. Esses aspectos também foram percebidos no governo nazista da Alemanha pré-Segunda Guerra Mundial e, por isso, a crítica bonhoefferiana ressurgiu como uma voz necessária para o Brasil da contemporaneidade. Diante do Deus pantocrator, Bonhoeffer argumenta que se deve viver no mundo sem Deus; diante da perspectiva bélica e dual, Cristo é o centro de toda criação; por fim, o líder mitológico não passa de um sedutor que deseja ocupar o trono do Nazareno.

Palavras-chave: Dietrich Bonhoeffer; João Décio Passos; Neoteocracia; Direita Brasileira.

Nº: 9

Título: “Katéchon” como método: Roberto Esposito e uma nova perspectiva da Teologia Política

Autor: Henrique Jardim Spina

Resumo

O intuito desta comunicação é introduzir o conceito teológico e político “Katéchon” como uma forma metodológica para refletir a linguagem da Teologia Política. Vamos usar como norte o método bibliográfico, focado no livro *Dois: A máquina da teologia política e o lugar do pensamento*, de Roberto Esposito. Neste livro pode-se encontrar uma passagem específica para a discussão do conceito “Katéchon” como ponto central do funcionamento da Teologia Política. Os dois paradigmas, Teologia Política e “katéchon”, remetem a obra do jurista Carl Schmitt. Segundo Schmitt, o processo de secularização como a separação da Igreja e Estado não ocorreu definitivamente, mas o que ocorreu ao longo da modernidade foi uma politização de conceitos teológicos. Um exemplo deste processo seria o conceito teológico “Katéchon” que se referia ao poder capaz de reter e conservar o fim da história, o apocalipse. Na leitura de Esposito, essa força refreadora (katechen) seria o ponto central na obra schmittiana, pois seria ela a estrutura logico-teológica que legitimava a Igreja romana exercer poder histórico. Ora, o poder jurídico em Schmitt estaria ligado intrinsecamente como um modelo refreador, que apropriaria a lógica teológica para também legitimar seu poder histórico político. Nossa comunicação, portanto,

pretende assumir o conceito de “katéchon” como a assinatura, no sentido dado por Giorgio Agamben, da linguagem teológica na linguagem política moderna. E, a partir disso, apresentar uma nova maneira de ler a Teologia Política, não mais tomando como referência exclusiva a crítica da teoria de soberania, mas também a crítica do poder refrador do “katéchon”.

Palavras-chave: Roberto Esposito; Carl Schmitt; “Katéchon”; Teologia Política.

Nº: 10

Título: A vitrine da fé: o marketing neopentecostal-político da Igreja do Evangelho Quadrangular em Minas Gerais

Autor: Henrique Mata de Vasconcelos

Coautora: Sarah Silva de Lima

Resumo

A Igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ) abraçou a teologia da prosperidade desde a sua gênese no Brasil. Além disso, desde a década de 80, passou a lutar pela presença no espaço político. Ambos os aspectos podem ser vistos nitidamente no estado de Minas Gerais. Pretendemos analisar, por meio do método bibliográfico, a estratégia de marketing quadrangular – denominado eufemisticamente por “visão” – e os seus resultados no espaço político. Há o ensinamento de estratégias e o fornecimento de homilias para pastores com a finalidade de mostrá-los como aumentar a arrecadação financeira de suas igrejas através de dízimos e ofertas, assim como cativar votos para os seus candidatos políticos. Primeiro, analisaremos a construção da imagem do pastor quadrangular. Segundo, investigaremos o discurso da prosperidade presente nas suas homilias. O pastor é transformado em uma vitrine para vender o produto quadrangular. Por meio de um uso comprometedor de textos bíblicos, propaga que não se deve apenas pagar dízimos, mas também ofertas, para ser uma pessoa de Deus e para receber bênçãos divinas. Terceiro, mostraremos como essa estratégia tem consequências no espaço político. Isso acontece porque na mentalidade quadrangular o crescimento do ministério do pastor está ligado ao crescimento numérico de membros e, esse, deve resultar em votos para a eleição de candidatos da instituição. Trata-se do denominado Projeto de Cidadania IEQ. É por meio do uso de sua estrutura episcopal e da persuasão dos seus membros que a instituição tem elegido deputados e vereadores no estado mineiro.

Palavras-chave: Fé; Teologia da Prosperidade; Quadrangular; Dízimo; Oferta.

Nº: 11

Título: A internet como esfera pública trans-habermasiana e seu impacto no diálogo entre religiosos e não religiosos

Autor: Ilo Rodrigo de Farias Machado

Coautor: Neimar Plack Brauwiers; Marcelo de Araújo Silva

Resumo

Nos últimos tempos o uso de inteligência artificial se popularizou, tornando-se ainda mais evidente a partir do lançamento da versão Beta do Chat GPT em novembro de 2022. A nova realidade gerou avanços na forma como a internet é utilizada na

perspectiva de comunicação, modificando a exposição e o debate de ideias, ampliando as possibilidades de diálogo entre religiosos e não religiosos. Assim, há a necessidade de reflexão em relação ao conceito de esfera pública apresentado por Jürgen Habermas, neste sentido, a presente pesquisa objetiva debater o conceito de esfera pública na perspectiva trans-habermasiana de Camila Moura Pinto. A metodologia utilizada é análise conceitual, em que as coletas de dados aconteceram por meio de consultas bibliográficas, em livros, artigos e sites. A base do conceito de esfera pública está relacionada aos atos de fala, construídos a partir do diálogo, no expor e ouvir ideias, em um debate verbal com interação face-a-face. Com o advento da internet, este processo foi ampliado tanto em formato e alcance, proporcionando uma aproximação, que resultou na sobreposição da esfera pública e privada. Desta forma, a esfera pública precisa ser pensada para além de um espaço discursivo, considerando os múltiplos fluxos comunicacionais, em que o espaço virtual, é uma espécie de agora virtual, que alarga a possibilidade do pensar, entretanto fragmenta o discurso, dificultando a reflexividade.

Palavras-chave: Internet; Esfera Pública; Trans-Habermasiana; Comunicação.

Nº: 12

Título: Assembleia de Deus e Ecologia

Autor: Jonas Jose De Oliveira Maria

Instituição Financiadora: PUC-PR

Resumo

O trabalho a ser apresentado é um recorte de uma pesquisa de doutorado que está sendo desenvolvida e que trata sobre a relação das Assembleias de Deus no Brasil com a ecologia. Em outras palavras, se propõe refletir sobre o engajamento dos assembleianos na questão do meio ambiente. Visa refletir sobre quais as perspectivas do pentecostalismo brasileiro sobre a questão do meio ambiente, o que os materiais de divulgação da denominação tratam sobre o referido tema. A pesquisa é bibliográfica nos materiais de divulgação, a saber: *Jornal Mensageiro da Paz*, a revista da *Escola Dominical*, a *Declaração de Fé* e os livros, todos publicados pela editora oficial das ADs, a CPAD. Os reflexos ecológicos da denominação são essenciais para se compreender o engajamento ecológico da maior denominação pentecostal do Brasil, com mais de 12 milhões de membros. Fundada há mais de cem anos atrás, as ADs não podem eximir-se da responsabilidade com a natureza, visto que o planeta é de todos e os assembleianos fazem parte desta missão global de cuidar da terra. Como gestores de Deus na natureza, ou como mordomos, o membro assembleiano precisa fazer uma ligação, não apenas no equilíbrio entre não depredar e não venerar, mas, entre a ação do Espírito no crente e a ação do Espírito na natureza.

Palavras-chave: Assembleia de Deus; Ecologia; Pentecostalismo.

Nº: 13

Título: O papel das instituições religiosas na gestão do patrimônio imobiliário e seus impactos no espaço público

Autor: Lucio Alexandre dos Santos

Instituição Financiadora: Faculdade Unida de Vitória.

Resumo

Durante os séculos, as organizações religiosas têm tido um papel relevante na sociedade, não apenas como lugares de culto, mas também como proprietárias de um extenso patrimônio imobiliário. Administrar esses bens imóveis representa desafios complexos que impactam diretamente o espaço público, com implicações legais, sociais e culturais. No âmbito jurídico, as instituições religiosas deparam-se com diversos desafios relacionados à posse, utilização e desenvolvimento de suas propriedades imobiliárias. Além das questões legais, a administração do patrimônio imobiliário por essas instituições também exerce impacto sobre a dinâmica social das comunidades em que se encontram presentes. Diante disso, o estudo tem o objetivo geral de investigar o papel das instituições religiosas na administração de seu patrimônio imobiliário, examinando como essas práticas afetam o espaço público e as relações entre religião e sociedade. Como metodologia, optou-se pela pesquisa de campo, para investigar como as instituições religiosas gerenciam seu patrimônio imobiliário e de que forma isso impacta o espaço público, considerando aspectos legais, sociais e culturais. A amostra de pesquisa será composta por instituições religiosas representativas da região estudada, considerando critérios como diversidade religiosa, tamanho da congregação e representatividade local. Como resultados, pretende-se obter respostas de como as instituições religiosas gerenciam seu patrimônio imobiliário e de que forma isso impacta o espaço público, considerando aspectos legais, sociais e culturais.

Palavras-chave: Instituições Religiosas; Patrimônio Imobiliário; Gestão; Espaço Público.

Nº: 14

Título: A cruz e a violência: um estudo a partir da teoria mimética de René Girard

Autor: Ludinei Marcos Vian

Resumo

A pesquisa tem por objetivo estudar a relação entre o relato evangélico da morte de Jesus Cristo na cruz e a superação da violência. Toma como referência para o estudo, o desenvolvimento da teoria mimética de René Girard. A origem da intuição antropológica de Girard está na questão: qual a origem da cultura? A resposta se desenvolve em duas dimensões. A primeira delas é referente ao desejo imitativo do ser humano (teoria mimética). A segunda é como o desejo mimético é gerador de violência e da evolução da espécie humana. Por isso é importante compreender essas duas dimensões, para, a partir da teoria de Girard, buscar a superação da violência. Isso, se for possível superar a violência, porque ela pode ser inerente ao ser humano em decorrência do desejo mimético. A resposta está na interpretação dada por Girard ao relato evangélico da morte de Jesus Cristo na cruz. De que maneira a cruz evidencia a violência como consequência da teoria mimética de Girard? O estudo inicia apresentando o desejo mimético e a violência dele

decorrente, após descreve o estudo feito por Girard sobre o relato evangélico da morte de Jesus Cristo na cruz, para ao final apresentar o que este deflagra em relação à violência. A metodologia da pesquisa é bibliográfica, nas obras de René Girard e de seus comentadores. O impacto social da pesquisa se dá a partir do desvelamento, na cruz, da causa inicial do estado do conflito social, segundo René Girard, que é a teoria mimética.

Palavras-chave: Jesus Cristo; Cruz; Teoria mimética; Violência; René Girard.

Nº: 15

Título: O Pensamento Religioso de Plínio Corrêa de Oliveira e os Arautos do Evangelho

Autor: Marcelo Amaral Lanfranchi

Resumo

Plínio Corrêa de Oliveira, fundador da TFP, foi um católico conservador que tinha gosto em ensinar suas ideias a respeito de temas como o comunismo, reforma agrária, esquerda católica ou o divórcio. Foi líder da Congregação Mariana e fundou a Ação Universitária Católica (AUC) e o mensário Catolicismo, no qual afirmou que havia a infiltração de grupos subversivos na Igreja que tinham como objetivo mudar a liturgia. Um dos seus mais dedicados discípulos foi João Scognamiglio Clá Dias. O Monsenhor João Clá é conhecido como o fundador e líder da associação privada de fiéis "Arautos do Evangelho". É notável que, em suas declarações recentes, Monsenhor Clá tenha escolhido não mencionar a atual investigação conduzida pelo dicastério do Vaticano, liderada pelo eminente bispo brasileiro, o Cardeal João Braz de Aviz. Dentre os motivos que levaram à investigação, encontra-se uma forma de culto secreto e extravagante a uma espécie de trindade, composta por Plínio Corrêa de Oliveira, sua mãe Dona Lucília e o próprio Monsenhor Clá Dias. Recentemente, vieram à tona alguns vídeos que revelam não apenas o uso de rituais de exorcismo criados pelo próprio fundador dos Arautos e seus sacerdotes, mas também mostram sua consideração de que os rituais oficialmente aprovados pela Santa Sé são ineficazes. Esses vídeos fornecem evidências do culto em torno do "Dr. Plínio" e de sua mãe, Lucília. Metodologia: leitura de bibliografia sobre Plínio Corrêa de Oliveira e Arautos do Evangelho, de materiais nas redes sociais e artigos científicos.

Palavras-chave: Conservadorismo; Fundamentalismo Católico; TFP; Arautos do Evangelho.

Nº: 16

Título: Mais do que você quer e menos do que você não quer: influenciadores digitais e cristianismo coach

Autor: Moisés Sbardelotto

Resumo

Nos últimos anos, intensificou-se a cultura dos influenciadores digitais, produtores de conteúdo em plataformas digitais que mobilizam seus seguidores pautando opiniões e comportamentos. Nesta comunicação, analisa-se a prática de tais influenciadores no âmbito religioso e suas consequências para as religiões e as religiosidades contemporâneas, especificamente no âmbito católico. O foco de

análise será o caso do padre Patrick Fernandes. Em uma rápida ascensão ao longo de 2021, Pe. Patrick passou de mero “pároco de aldeia” no interior do Maranhão a macroinfluenciador digital, somando milhões de seguidores em poucas semanas. No Instagram, o padre abre semanalmente uma “caixinha de perguntas”, na qual convida seus seguidores a enviarem questionamentos, aos quais responde com vídeos nos Stories, de 15 segundos de duração. Já no YouTube, o presbítero posta conteúdos mais longos, densos e de maior produção audiovisual. Entre os títulos de seus vídeos, encontram-se convocações como “tenha esperança”, “faça o impossível”, “encontre sua verdade”, “não mendigue afeto”, “escolha quem está com você”. A performance de Fernandes, pautada pelo humor, ironia e até sarcasmo, aponta para um cristianismo coach e motivacional, focado no sucesso pessoal, na autorrealização, no prazer individual. O lema desse cristianismo é: “Mais do que você quer, e menos do que você não quer” (Bertheau, 2013). Nesse processo de psicologização da fé, o indivíduo se autonomiza ainda mais dos vínculos religiosos institucionais e se imuniza das relações comunitárias eclesiais, voltando-se a uma fé principalmente privatista e sentimentalista. Concluímos ponderando se isso leva à emergência de uma situação pós-eclesial (Matteo, 2013).

Palavras-chave: Influenciadores Digitais da Fé; Cristianismo Coach; Situação Pós-Eclesial; Instagram; Youtube.

Nº: 17

Título: Islamização do conhecimento como possibilidade dentro da transmoderidade

Autor: Patrícia Simone do Prado

Resumo

Um dos elementos mais importantes na vida de um muçulmano é a busca pelo conhecimento, afinal para se conhecer a Deus é preciso que se tenha conhecimento. A Islamização do Conhecimento (OIK) surge em nosso tempo como parte de um projeto de internacionalização de uma epistemologia que está nas bases da tradição e como contradiscurso ao pensamento cartesiano ocidental. Fundamenta esse projeto a não separação entre conhecimento científico (adquirido) e religioso (revelado), logo estamos a falar de uma proposta que não se encaixa no discurso da (pós)modernidade, e que desafia conceitos como soberania, público e privado, secular e a pretensa de neutralidade científica. O trabalho proposto tem como objetivo compreender até que ponto a ideia ou projeto da OIK pode ser compreendido e aplicado como uma epistemologia transmoderna dentro de um sistema-mundo baseado em um ordenamento político e intelectual secular. As conclusões iniciais indicam que, 1) para compreender a proposta da OIK é preciso rever o conceito de religião ao se aplicar ao Islã. No Islã religião (din = sistema) diz sobre um modo de vida, uma forma de ver e agir no mundo. Nesse sistema, todas as esferas da vida estão interconectadas e submetidas a um único ordenamento: o divino; 2) que tal proposta se apresenta como parte de um movimento de crítica a manutenção de uma única forma de conhecimento produzida pelos países ocidentais centrais e 3) que a OIK pode ser uma das formas de contradiscurso a chamada islamofobia epistêmica.

Palavras-chave: Islamização do Conhecimento (OIK); Transmodernidade; (Pós)modernidade.

Nº: 18

Título: A Imaginação Analógica de David Tracy: explorando termos-chave na experiência religiosa

Autor: Rodrigo Favero Celeste

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

Esta comunicação apresenta uma análise sobre alguns termos-chaves abordados na obra *Imaginação analógica*, de David Tracy, motivada pela proposta do GT 11 que busca “trabalhos teóricos” para fundamentar a relevância da teologia no espaço público. A obra de Tracy explora a importância da imaginação religiosa e sua relação com a construção do significado e conhecimento espiritual. Destacaremos os conceitos centrais da imaginação analógica, como a analogia, a inovação simbólica e os clássicos, buscando compreender como esses elementos moldam a experiência religiosa dos indivíduos. Analisar os principais termos-chaves abordados na obra ‘Imaginação Analógica’ de David Tracy; compreender a importância da imaginação religiosa na construção do significado e conhecimento espiritual; explorar a relação entre a imaginação analógica e a experiência religiosa, serão nossos objetivos aqui. Realizamos uma revisão bibliográfica a partir da obra citada de David Tracy, enfatizando os capítulos que tratam dos termos-chaves em questão. Os resultados revelam que a obra *Imaginação analógica* de David Tracy oferece uma abordagem instigante sobre a imaginação religiosa e seus efeitos na construção do significado e conhecimento espiritual. Os conceitos de analogia, inovação simbólica e clássicos são essenciais para a compreensão da experiência religiosa e a reflexão sobre a interseção entre fé, cultura e criatividade. A análise desses termos-chaves nos permitiu compreender a importância da imaginação analógica na renovação contínua da religião em um mundo em constante transformação e que nos ajudam a “explicar a ligação entre religião, política e espaço público na atualidade”, na cultura do pluralismo.

Palavras-chave: Clássicos; Espaço Público; Religião; Analogia; Experiência Religiosa.

Nº: 19

Título: Mitos seculares e o mito da sociedade secular – A aplicação do método comparativo

Autor: Thiago Mendes Alves de Deus

Instituição Financiadora: Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo

Esta apresentação objetiva discorrer sobre uma linha perpendicular da pesquisa que desenvolvemos no PPGCR da PUC-Campinas, que investiga a relação entre a dessacralização da Igreja e o Estado laico, uma análise a partir da obra *Secular Religion*, de Hans Kelsen. Ao abordar de maneira vertical o aspecto metodológico empregado nessa obra, buscaremos, na constituição do método comparativo, a base da argumentação refutativa de Kelsen em relação aos seus contraditores. Como marco de compreensão do método comparativo consideraremos a perspectiva de Marc Bloch quando identifica dois momentos inerentes ao método: analógico, analisando similitudes, e contrastivo, analisando diferenças. O rigor metodológico

kelseniano é notório em seus escritos jurídicos e transparece em Secular Religion como caminho para identificar equívocos interpretativos de seus adversários intelectuais. Após revisar amplo levantamento das semelhanças entre as ideias que formam a religião, e as ideias que formam as religiões seculares, Kelsen também destaca, ao contrário de seus interlocutores, diferenças fundamentais entre os fatos sociais analisados que podem levar a erro operacional do método, conduzindo a más interpretações da análise. Ele usa o método comparativo para fazer implicações epistemológicas remetendo aos fundamentos da constituição do método. Após indicarmos essa base metodológica, a utilizaremos para identificar os mitos seculares modernos, refutando, por hipótese, o mito de uma sociedade secular. Um teste neste sentido é importante para nossa pesquisa por ligar a tese de “Secular Religion”, que defende a impossibilidade epistemológica das religiões seculares a um aspecto da tese da pesquisa que desenvolvemos, a saber: a Igreja como potência mundana.

Palavras-chave: Mitos Seculares; Religiosidade; Dessacralização; Método Comparativo; Hans Kelsen.

Nº: 20

Título: Teologia pública como teologia do retorno

Autor: Tiago de Melo Novais

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

A pluralidade conceitual da teologia pública implica, ao mesmo tempo, em uma riqueza semântica e metodológica, fruto da solidificação do seu campo de estudos, e em um desafio para a distinguibilidade desta modalidade teológica, haja vista que outros campos que se ocupam de problemas contemporâneos em sua relação com a religião podem sobrepôr os seus esforços e sua singularidade. Na presente comunicação, tenho o objetivo de elaborar um sentido precisamente teológico para a teologia pública, que recupera o papel do profetismo religioso e o dispõe como chão em comum, passível de ser reconhecido por diferentes perspectivas internas da teologia pública. De forma concreta, partiremos do duplo movimento que caracteriza as religiões proféticas, a saber, o da ascensão e do retorno. No primeiro, onde ocorre o encontro de Deus com o ser humano, localizam-se as dimensões apofática (mística, ou negativa) e catafática (revelacional, ou positiva) da teologia, as quais buscam pelos contornos do sagrado pela via positiva e negativa. No segundo, ocorre a resposta humana ao seu encontro com o divino com vistas a oferecer alternativas à realidade social em que a ascese teve sua origem, resultando numa teologia pública. Nesse sentido, propomos que o chão em comum das teologias públicas seja uma teologia do retorno, que pode ser desdobrada em diferentes ênfases – outras formas de retornar da ascese. Desse modo, também se torna viável a distinção com a teologia política, a fim de que a eficiência do diálogo e intersecção entre seus saberes seja evidenciado pela especificidade de ambas.

Palavras-chave: Teologia Pública; Profetismo; Ascensão; Retorno; Teologia Política.

Nº: 21

Título: Cristianismo é resistência, da Palestina à América Latina – Reflexões à luz do evento Jesus Cristo

Autor: Wallace Alexander Alves Cruz

Instituição Financiadora: Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia

Resumo

Lidamos com a ascensão da direita ultraconservadora em países da América Latina na última década, especialmente, o Brasil. Determinante para tal ascensão foi o apoio incondicional das camadas fundamentalistas cristãs, católicas e protestantes/evangélicas. A teologia fundamentalista a este fim prestou seu inteiro serviço. Logo, a confessionalidade cristã, para estes, está amalgamada ao posicionamento direitista e ultraconservador contemporâneo. A ideia de separação entre Igreja e Estado, cara à tradição protestante foi suplantada. Tornou-se complexo situar os “lugares sociais” que cada qual deve ocupar; perdeu-se a delimitação do que é de âmbito privado e público. Ocorre uma instrumentalização do ideologismo direitista pela fé e/ou da fé pelas ideologias direitistas. Objetivamos a) apontar os agravantes de tal conluio entre Estado e Igreja para a sociedade; b) refletir sobre o programa original do cristianismo, à luz do evento Jesus Cristo; c) propor as contribuições que uma teologia pública, fundamentada no paradigma ético de Jesus Cristo, pode oferecer à sociedade, em detrimento da teologia fundamentalista. Como método, recorreremos à pesquisa bibliográfica, mais especificamente, ao Sermão da Montanha e à Teologia Pública produzida por Dietrich Bonhoeffer. Como resultado, apresento a tese de que o cristianismo é resistência, ou seja, é intrínseco à natureza do cristianismo o espírito de resistência. Mas, pergunta fundamental, resistência a quê? Respondemos: a toda forma de desumanização e coisificação do humano, o que consideramos como “programas diabólicos”, diametralmente opostos ao programa ético de Jesus Cristo.

Palavras-chave: Jesus Cristo; Cristianismo; Resistência; Libertação Integral.

Nº: 22

Título: Milton Schwantes e a formação de “biblistas orgânicos”: interfaces com a ciência prática da religião

Autor: Wallace Soares da Cruz

Coautora: Claudete Beise Ulrich

Resumo

A pesquisa presta tributo a Milton Schwantes pelos dez anos de seu falecimento, propondo uma recuperação de suas contribuições e pressupondo a formação de uma corrente de pensamento organicamente ligada aos movimentos sociais e populares brasileiros. Através da pesquisa bibliográfica, explora-se o corpus literário de Schwantes, visando reverberar sua voz e anseios pastorais emancipadores. O conceito gramsciano de intelectuais orgânicos aproxima o horizonte hermenêutico desse autor com o caráter ilimitado, inter e transdisciplinar da Ciência Prática da Religião, segundo Udo Tworuschka e Agenor Bringhenti. O objetivo corolário consiste em dar pistas para o desenvolvimento de práxis transformadoras no mundo – ação pastoral –, a partir da formação de “biblistas orgânicos”. A hermenêutica bíblica empreendida por Schwantes mostra-se como um

conhecimento científico passível de aplicação e atualizações, em especial pelas abordagens que emergem da Ciência Prática da Religião, para a solução de problemas sociais e culturais contemporâneos. A partir dessa subárea de avaliação da Ciência da Religião e Teologia, os biblistas orgânicos podem atuar no processo de desconstrução das tramas ideológicas que relegam pessoas em situação de pobreza ao status de seres a-históricos – um projeto almejado por Schwantes. Reconhece-se que a área da Teologia e da Ciência da Religião é devedora quando não explicita todo engajamento científico e prático de Schwantes em sua luta pelo direito das pessoas empobrecidas e dos grupos excluídos/das da sociedade.

Palavras-chave: Milton Schwantes; Biblistas Orgânicos; Ciência Prática da Religião; Práxis Transformadora.

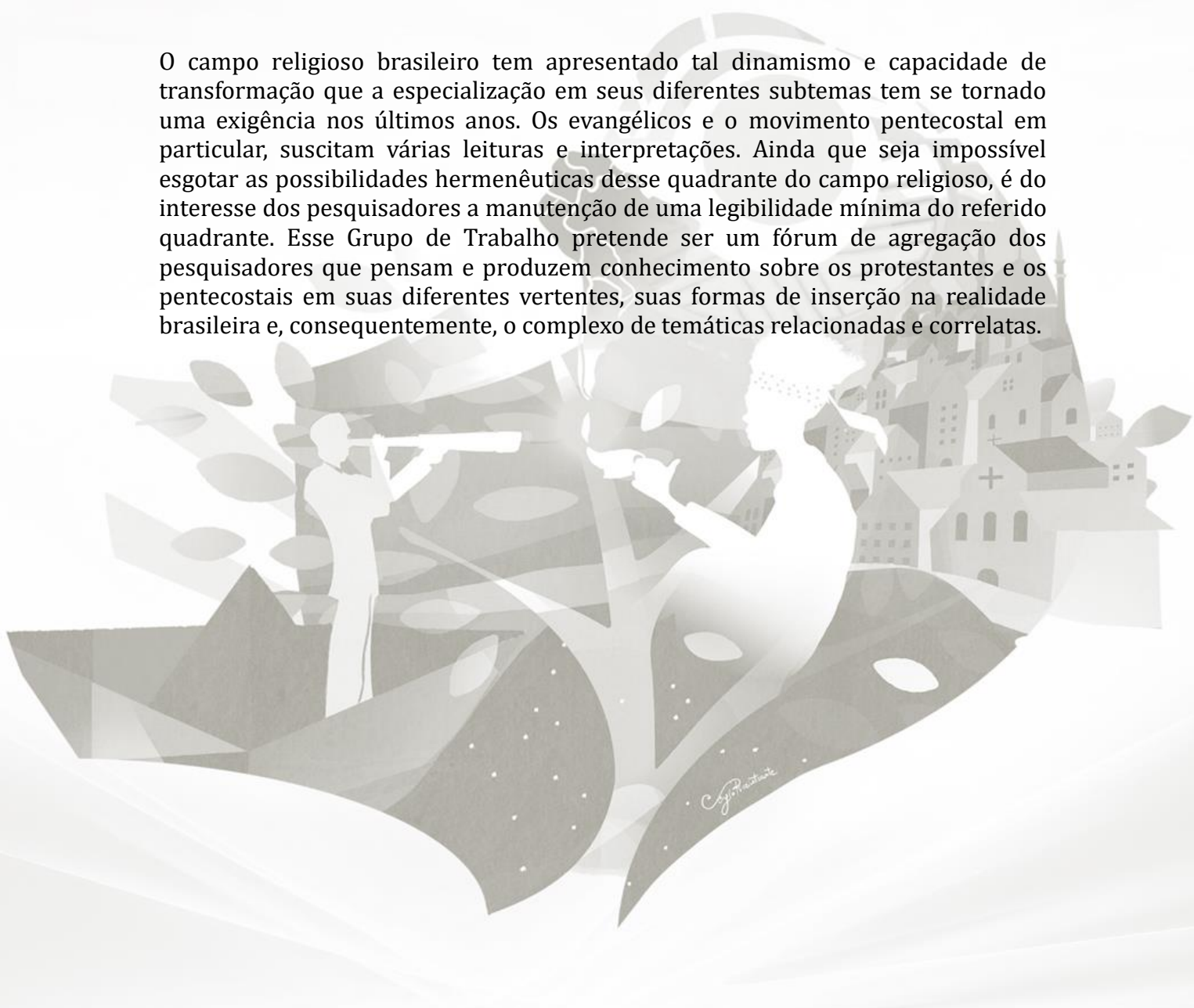
GT 12: PROTESTANTISMOS E PENTECOSTALISMOS



GT 12: PROTESTANTISMOS E PENTECOSTALISMOS

Edin Sued Abumanssur (PUC-SP)
David Mesquiati de Oliveira (UNIDA/RELEP)
Manoel Ribeiro de Moraes Jr. (UEPA)
Jefferson Zeferino (PUC-Campinas)

O campo religioso brasileiro tem apresentado tal dinamismo e capacidade de transformação que a especialização em seus diferentes subtemas tem se tornado uma exigência nos últimos anos. Os evangélicos e o movimento pentecostal em particular, suscitam várias leituras e interpretações. Ainda que seja impossível esgotar as possibilidades hermenêuticas desse quadrante do campo religioso, é do interesse dos pesquisadores a manutenção de uma legibilidade mínima do referido quadrante. Esse Grupo de Trabalho pretende ser um fórum de agregação dos pesquisadores que pensam e produzem conhecimento sobre os protestantes e os pentecostais em suas diferentes vertentes, suas formas de inserção na realidade brasileira e, conseqüentemente, o complexo de temáticas relacionadas e correlatas.



Nº: 1

Título: A teóloga nas igrejas assembleia de deus no brasil e a hermenêutica pentecostal

Autor: Adeir da Silva Oliveira

Instituição Financiadora: Faculdade Unida de Vitória – ES

Resumo

O objetivo é analisar o lugar de fala das teólogas pentecostais nas Assembleias de Deus brasileiras (ADs), considerando os debates sobre a Hermenêutica Pentecostal. Partimos da conceituação de Gayatri Spivak sobre o lugar de fala, em que reflete sobre estudos relacionados aos subalternos. A pergunta problema está formulada da seguinte maneira: de que modo a participação das teólogas pentecostais assembleianas pode contribuir nas discussões sobre a Hermenêutica Pentecostal no contexto das igrejas ADs no Brasil? Para respondê-la, problematizamos o lugar de fala da mulher nas ADs, sua capacidade discursiva e a condição de mulher subalterna com voz silenciada nas questões religiosas. A abordagem será a partir do “Manifesto sobre a Hermenêutica Pentecostal”, emitido pela Convenção Geral dos Ministros das Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus no Brasil (CGADB), em abril de 2021. A partir deste documento, a ideia é analisar a situação silenciosa e aparente inviabilidade do papel das mulheres na história do pentecostalismo brasileiro. Outro ponto importante será o estudo de biografias femininas, como Céfora Carvalho, coautora da Teologia Sistemático-Carismática, nos debates sobre a Hermenêutica Pentecostal. A pesquisa acentua como as mulheres têm pouca participação no âmbito dos debates e no desenvolvimento do ministério ou trabalho eclesiástico nas ADs no Brasil.

Palavras-chave: Pentecostalismo; Assembleias de Deus; Hermenêutica Pentecostal; Lugar de fala; Gênero.

Nº: 2

Título: A instalação da Igreja Batista de Corumbá e da Associação Evangélica Batista do Estado de Mato Grosso

Autor: Ademar Alves da Silva

Resumo

Esta comunicação tem como objetivo retratar a implantação da Igreja Batista de Corumbá e da Associação Evangélica Batista do Estado de Mato Grosso no período de 1910 até 1940. Para contextualizar esse processo específico na sociedade brasileira da época, apresentamos fatos importantes que marcaram a vinda dos primeiros protestantes no referido Estado, especialmente batistas, pertencentes da Convenção Batista Brasileira (CBB). O período de 1910 é caracterizado pela vinda dos primeiros protestantes batistas, que, mais adiante, fundaram a Igreja Batista na cidade de Corumbá. Foi um período de contraposição envolvendo a fé, já que havia, neste tempo, a predominância da Igreja Católica e de várias outras religiões que buscavam se firmar na sociedade corumbaense e mato-grossense de forma geral. Esse período de luta pelo campo estendeu-se até o ano de 1940. Nessa época o Estado de Mato Grosso enfrentou uma grande expansão de obra missionária protestante, especialmente batista, quando foi fundada a Associação Evangélica Batista de Mato Grosso que buscou unir as igrejas batistas com o intuito de fortalecer

a evangelização no campo mato-grossense. Quando os batistas em destaque chegaram no Estado, já havia as missões dos seguintes protestantes: Episcopais e presbiterianos. Os batistas da Cidade, ao chegarem em Corumbá, iniciaram os cultos protestantes de forma ecumênica, ou seja, entre o povo presbiteriano e episcopal. **Palavras-chave:** Protestantismo; Batistas de Mato Grosso; Conquista batista em Corumbá e no Campo Mato-Grossense.

Nº: 3

Título: A importância da mulher no contexto eclesiástico pentecostal hodierno

Autor: Adriana Emerick Garcia Homem

Instituição Financiadora: PUC-Rio

Resumo

A priori, falaremos a respeito da abordagem histórico-cultural e da importância eclesiástica da mulher pentecostal hodierna. Além disso, busca-se informar dados atuais do papel eclesiástico feminino de ordem pentecostal, relatar o processo pioneiro, fazendo menção das principais líderes femininas na história do pentecostalismo, e retratar a importância da aceitação da ordenação feminina nas igrejas para cargos eclesiásticos. Considerando sua importância para a nossa contemporaneidade, certamente esta análise apresentará de forma objetiva o contexto da mulher pentecostal que possui atribuições eclesiásticas. Não podemos pensar que as igrejas que ordenam mulheres o fazem apenas por mero pragmatismo. Antes de tudo exaltar essa importância na história pentecostal de nossas igrejas, sendo válida para os dias atuais. Para entender melhor a evolução desse protagonismo feminino, é necessário apresentar o contexto da teologia feminista ao longo da história e na sociedade brasileira contemporânea. Esse fenômeno que surgiu no século XX, as mulheres citadas no Novo Testamento e o protagonismo delas no cristianismo. Relatar algumas das personagens femininas que atuaram no pentecostalismo e algumas mulheres católicas místicas ou carismáticas. Também desejo ressaltar a educação teológica dessas mulheres das primeiras décadas, sua evolução contemporânea e seus principais avanços no século XXI. O pentecostalismo e sua relação com a cultura e sociedade moderna. E por fim, falaremos sobre as tarefas da educação teológica libertadora, dedicada à teologia feminista, da sua leitura pentecostal, das dificuldades e desafios para uma produção feminina na América Latina.

Palavras-chave: Eclesiástico; Pentecostalismo; Mulher.

Nº: 4

Título: A rejeição à negritude por quilombolas pentecostais evangélicos é expressão da colonialidade? Apontamentos para uma resposta

Autor: Alef Monteiro de Souza

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

A aproximação entre o pensamento negro e outras perspectivas descoloniais resultou na articulação entre conceitos tradicionalmente utilizados na compreensão do racismo e da colonialidade global. Nesse processo, a colonialidade que implica na

divisão étnico-racial do trabalho e no domínio dos países do centro do capitalismo sobre os países da periferia, notadamente na dimensão econômica, política e cultural, tem como base a ideia de raça. Uma das conclusões decorrentes é que o afropessimismo, a antinegitude, e a rejeição à negritude por pessoas negras expressariam a colonialidade. Tais ideias foram tomadas como pressupostos em uma pesquisa que realizei junto a evangélicos pentecostais do Quilombo São Pedro. Contudo, diante dos dados, esses pressupostos foram insuficientes para a interpretação do material, haja vista que alguns participantes da pesquisa rejeitavam o ideal identitário da negritude pelo fato de serem evangélicos (algo não afrocêntrico) sem aparentemente reproduzirem, com isso, a colonialidade. Isto posto, nesta comunicação objetivo refletir, a partir de dados empíricos, a respeito da seguinte questão: “a rejeição ao ideal da negritude por quilombolas pentecostais evangélicos em São Pedro é expressão da colonialidade?” Os métodos utilizados para geração de dados foram a observação participante e realização de entrevistas. Os resultados apontam que nos enquadramentos teóricos descoloniais existe uma relação presumida de colonialidade em situações de rejeição à negritude, fato que prejudica a apreensão de sujeitos que existem fora dessa presunção, como é o caso do grupo pesquisado. Por ora, concluo pela necessidade de reposicionamento na reflexão conceitual sobre a rejeição à negritude por pessoas negras.

Palavras-chave: Negritude; Antinegitude; Colonialidade; Quilombos; Evangélicos.

Nº: 5

Título: Religião cresce consciência ambiental diminui

Autor: Ângela Maringoli

Instituição Financiadora: Oikos Escola para a Vida

Resumo

O Brasil tem experimentado um crescimento significativo do protestantismo. O número de cristãos evangélicos cresceu cerca de 61,5 por cento em dez anos, com 16 milhões de novos fiéis (Censo 2010 IBGE). Segundo a pesquisa, entre 2000 e 2010, o total de evangélicos no Brasil subiu de 26,2 milhões para 42,3 milhões em 2010. A proporção dos evangélicos em relação à população do país avançou de 15,5 por cento para 22,2 por cento. O grupo mais representativo numericamente são os pentecostais. Cerca de 60% dos evangélicos, segundo o Censo de 2010, com presença geográfica importante, ocupação de espaço nas mídias tradicionais (rádio e TV) e com intensa atuação na política partidária. Especialmente nos últimos quatro anos 2018-2022, com políticos evangélicos em posições de destaque no governo. Concomitantemente ao crescimento dos evangélicos cresce também em ritmo assustador a degradação ambiental. O desmatamento na Amazônia atingiu patamares incalculáveis nos últimos três anos. Certamente, existem vários caminhos a se trilhar, porém o presente estudo optou por resgatar a leitura hermenêutica popular da Bíblia que privilegia as relações da sociedade e da natureza em suas políticas ambientais e nesse sentido a inserção dos núcleos temáticos sugeridos pela Teoambientologia viriam a corroborar com o desenvolvimento da Teologia Pentecostal. Sua cosmovisão é um conjunto de pressuposições referentes a estruturas básicas do universo alicerçadas em perguntas para todo ser humano em toda a sua forma de ser: corporal, emocional e espiritual; não importando a etnia, gênero ou religiosidade.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Povos Originários; Ticuna; Teoambientologia.

Nº: 6

Título: Pentecostalismos, sociedades midiáticas e campanhas eleitorais modernizadas

Autor: David Mesquiati de Oliveira

Resumo

As profundas transformações que ocorreram nas sociedades modernas, influenciadas pela tecnologia e pela centralidade dos meios de comunicação de massa criaram sociedades midiáticas. Essas sociedades são caracterizadas pela videopolítica, e mais recentemente, pela governabilidade algoritma, que desempenha um papel central na operacionalização da democracia contemporânea. Com isso, surgiram novas formas de agir político como manifestações dessas transformações societais, políticas e tecnológicas mais amplas. Uma delas, são as campanhas eleitorais modernizadas que se caracterizam pelo uso intensivo de pesquisas e marketing, pela centralidade dos meios de comunicação de massa, pela profissionalização dos participantes, pela personalização das campanhas e pelo uso de apelo publicitário sedutor-emotivo. Esse apelo acontece por meio do uso de técnicas que buscam envolver emocionalmente o público-alvo. Isso é alcançado principalmente pela utilização de imagens e mensagens que despertam emoções positivas, como felicidade, amor, conforto, entre outras. Essas técnicas são trazidas para as campanhas eleitorais a partir do campo do marketing comercial, onde já haviam sido desenvolvidas para persuadir o consumidor a adquirir determinado produto ou serviço. O objetivo é seduzir os eleitores, priorizando a comunicação emocional em detrimento da argumentação crítica-racional, que exigiria maior abstração e reflexão por parte do público. Essas estratégias são consideradas um risco para a democracia, já que podem influenciar a escolha dos eleitores de forma menos fundamentada e racional. A questão central é entender como os pentecostais têm sido cooptados pelo discurso sedutor-emotivo por parte da extrema direita em suas imagens e personagens.

Palavras-chave: Pentecostalismo e Política; Eleições; Sociedade Midiática; Governabilidade Algoritma.

Nº: 7

Título: Desenvolvimento e transformação social: um diálogo entre o dni e as teologias da libertação e missão integral

Autor: Fabiano Pires Silva

Instituição Financiadora: PPG-CR-UMESP

Resumo

O “Desenvolvimento Natural da Igreja” (DNI) surgiu na Alemanha, orientado por Christian A. Schwarz, buscando uma transformação no pensamento teológico e eclesiológico através de “três reformas”: Teológica, Espiritual e Estrutural. Schwarz, por meio de pesquisas extensas em igrejas ao redor do mundo, identificou “oito marcas de qualidade” que servem como diretrizes fundamentais para o crescimento eclesial. O DNI alcançou relevância global nas últimas décadas, também presente no Brasil, com grupos oferecendo assessoria a igrejas interessadas em sua abordagem. Entretanto, surge uma indagação pertinente: até que ponto as “três reformas” propostas pelo DNI são capazes de enfrentar os desafios que afligem a

igreja na América Latina? As “oito marcas de qualidade” são suficientes para tornar a igreja transformacional? Será que elas verdadeiramente a tornam relevante diante dos complexos problemas sociais que assolam a região? Para responder a essa questão, é essencial abrir um diálogo franco e profundo com duas importantes teologias: a “missão integral” e a “teologia da libertação”. Através desse diálogo, torna-se possível explicitar as lacunas e limitações presentes na proposta do DNI. É crucial considerar a contribuição destas teologias para evitar que o DNI se torne apenas um mecanismo de crescimento eclesialístico sem impacto real na transformação social. Neste artigo, buscamos aprofundar a reflexão e integrar as perspectivas do DNI com a missão integral e a teologia da libertação para compreender abrangentemente a relevância da igreja em enfrentar adversidades sociais e contribuir para a transformação do mundo, indo além do seu próprio crescimento.

Palavras-chave: Desenvolvimento Natural da Igreja; Missão Integral; Teologia da Libertação; Christian A. Schwarz; Três Reformas.

Nº: 8

Título: Antonio Torres Galvão: um intelectual mediador no pentecostalismo brasileiro (1931-1944)

Autor: Francisco Alexandre Gomes

Resumo

Esta comunicação põe em foco os artigos de Antônio Torres Galvão publicados no jornal Mensageiro da Paz, entre 1931 a 1944, nos quais ele aborda assuntos escatológicos e políticos. De 105 textos deste autor, 33 se encaixam no escopo da análise. Antônio Torres Galvão, foi pastor das Assembleias de Deus no município de Paulista, em Pernambuco, de 1932 a 1938; foi também trabalhador na Companhia de Tecidos Paulista (CTP), presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Fiação e Tecelagem de Paulista e Igarassu, juiz classista do Tribunal Regional do Trabalho da 6ª Região, deputado estadual por Pernambuco em duas legislaturas consecutivas (1947 e 1951) e governador do Estado, durante 110 dias. Já existem pesquisas a respeito da atuação sindical e política, porém, pouco se estudou sobre sua faceta de intelectual mediador no pentecostalismo brasileiro, justamente a característica que será realçada aqui, sob a ótica de referenciais teóricos e metodológicos que utilizam os conceitos de intelectual mediador e passeur culturel. Apesar de ele não ser considerado, pela história oficial das Assembleias de Deus, um dos principais líderes da instituição, ele foi, sem dúvidas, um dos autores com maior número de artigos publicados no *Mensageiro da Paz*, no período em lente, e um dos intelectuais mais lidos pelos pentecostais no Brasil, à época. Desse modo, divulgou, dentre outras ideias, a de uma escatologia dispensacionista, pré-tribulacionista e pré-milenial; como ainda seu posicionamento político contra o nazi-fascismo e o comunismo; e seu apoio ao governo de Getúlio Vargas.

Palavras-chave: Intelectual Mediador; Escatologia; Política; Pentecostalismo.

Nº: 9

Título: Doutrina Militar e Doutrina Assembleiana: as duas faces da mesma moeda?

Autor: Gedeon Freire De Alencar

Resumo

Hierarquia e disciplina são dois pontos em comum e fundamentais na doutrina militar e na doutrina assembleiana. Algumas Assembleias de Deus-ADs ainda hoje satanizam algumas expressões culturais, e, oficialmente, seus membros não podem participar de atividades sociais, mas existe uma instancia social que é celebrada: as Forças Armadas. Essa é uma etnografia com entrevistas com oficiais das Forças Armadas que são membros das ADs, já foram realizadas 38 entrevistas, com a seguinte pergunta: os valores pentecostais assembleianos e os valores militares são compatíveis ou incompatíveis? O ethos assembleiano é igual ao ethos militar ou em alguns momentos eles podem – e devem – ser divergentes? Nessas entrevistas surgiram as questões: fardamento, capelania, guerra, gênero, música e participação dos assembleianos nas atividades sociais da chamada “família militar”, além das duas questões fulcrais já citadas – hierárquica e disciplina –, pois, sem esse binômio não existem as Forças Armadas e as ADs. Nenhuma novidade que a membresia pentecostal esteja majoritariamente nas mais baixas camadas sociais, no entanto, com as mudanças sociais, mesmo muito lenta ascensão social, hoje já temos uma pequena elite militar nas ADs. Muitas pesquisas no campo pentecostal visam analisar a elite política, mídia, gênero, então, pretendemos adicionar um novo item nessas análises. Esses oficiais podem ser quantitativamente poucos, mas valorativamente muito influentes, e, teoricamente, uma moeda única. Mas, como as moedas, com dois lados. E lados distintos.

Palavras-chave: Doutrina Militar e Assembleiana; Assembleias de Deus; Forças Armadas.

Nº: 10

Título: Relações entre Religião e Espaço Público: Atuações do Conselho Mundial de Igrejas e o Cenário Ecumênico Brasileiro

Autor: Ingrid Carolina Soto Escobar Ribeiro

Resumo

Centrada no cenário das relações entre religião e espaço público, a presente comunicação assume como objeto de estudo as atuações do Conselho Mundial de Igrejas (CMI) desde sua fundação em 1948 ao apontar historicamente suas ênfases no cenário ecumênico brasileiro e destacar as atuações de igrejas protestantes no Conselho, sob o aspecto diaconal. No contexto de inquietações concernentes ao âmbito social, o CMI estabeleceu uma Comissão de Diálogo com religiões cristãs, ampliando sua abrangência e suas perspectivas de ação para uma sociedade responsável. A partir do estudo sobre a expansão do movimento ecumênico brasileiro, o presente trabalho aprofunda-se na análise da expansão do movimento ecumênico brasileiro, a partir da década de 1950, descrito como o “primeiro período interprotestante”, conforme apresentado por Elias Wolff em “Caminhos do Ecumenismo no Brasil”. Através da obra *O movimento ecumênico: História e significado*, de Zwinglio Mota Dias, apresenta-se a realização da Conferência sobre Igreja e Sociedade, promovida pelo CMI na cidade de São Paulo em 1953, que

concedeu espaço para a coordenação de esforços de setores protestantes preocupados com as relações entre as igrejas e as diferentes expressões nacionais da sociedade latino-americana. A partir da abordagem histórica proposta, desafios e tensões que ecoam nestes períodos são explicitados, ao passo que a importância da promoção do diálogo para atuações ecumênicas em sintonia com temáticas como unidade, justiça, paz, missão e diaconia é constatada como essencial para o desenvolvimento de ações ecumênicas na esfera que engloba debates públicos e ações que visam resultar em impactos práticos sociais.

Palavras-chave: CMI; Ecumenismo; Diálogo; Diaconia; Espaço Público.

Nº: 11

Título: Protestantismo e vida pública em *The new revolutionary mood in Latin America*, de Richard Shaull

Autor: Jefferson Zeferino

Instituição Financiadora: PUC-Campinas

Resumo

A história das teologias e igrejas no Brasil pode ser contada por meio das lutas e interesses que personagens religiosos assumiram e as tensões, conflitos, disputas e solidariedades que moveram e enfrentaram. A presente comunicação se dedica a compreender o pensamento de Richard Shaull, missionário estadunidense que atuou no país entre as décadas de 1950 e 1960, em seu contexto histórico, social, eclesial e teórico, lançando mão de um ferramental da história dos conceitos de modo a identificar a rede semântica mobilizada por tal autor. Oferece-se, assim, uma leitura do texto *The new revolutionary mood in Latin America*, apresentado ao comitê de cooperação com a América Latina da divisão de missões estrangeiras do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs dos Estados Unidos. Considerando o público de seu discurso, o diálogo que entabula com as ciências sociais e sua apreciação acerca de questões da vida pública no contexto brasileiro, o uso que faz e as relações que estabelece entre conceitos como revolução, missão, marxismo e fé cristã, compreende-se que a teologia de Shaull é comprometida com a realidade de sofrimento da população latino-americana, recorrendo ao auxílio de outros saberes para conseguir enxergar tal realidade na busca de uma explicação econômica e estrutural para tais questões no interesse de vislumbrar possíveis iniciativas cristãs e ecumênicas e o papel dos Estados Unidos nessas relações.

Palavras-chave: Richard Shaull; Protestantismo; Teologia Pública; Revolução; Ecumenismo.

Nº: 12

Título: A teologia da prosperidade neopentecostalista no Brasil vigente, qual é o preço da fé?

Autor: Joender Luiz Goulart

Resumo

O objeto de estudo desta pesquisa é o movimento neopentecostal no Brasil a partir da década de 90 até os dias atuais. A pesquisa tenciona mostrar a relevância desse movimento social, para o próprio grupo, e também para a sociedade na qual esse

movimento se originou. Embora o enfoque principal da pesquisa é fazer uma releitura da denominada teologia da prosperidade, entendida como uma espécie de acordo com Deus, através do qual o fiel, mediante a fé consegue prosperar. A doutrina neopentecostal não é bem vista pelas chamadas igrejas “tradicionais”, entendendo-se estas como as igrejas que adotam a teologia clássica. Na história do cristianismo, a busca por um contato mais íntimo com Deus passa pelo misticismo e pelo pietismo, movimentos que correm à margem da igreja oficial. A característica principal desses movimentos é a aversão às normas e doutrinas da igreja, pois entendem que o Espírito Santo revela tudo o que é necessário para a vida do cristão. O neopentecostalismo a terceira onda do pentecostalismo é uma vertente do evangelicalismo que congrega denominações oriundas do pentecostalismo clássico. Considerando que o movimento neopentecostal no Brasil, vem sendo um movimento religioso, que tem causado mudanças a história da religião brasileira e que tem, avassalado e angariando adeptos a todo o tempo; vem-se através desde abordar as questões envolvidas a linha do pensamento religioso que a sustenta, e que o deixa significativo aos olhos do grupo que o busca.

Palavras-chave: Teologia da Prosperidade; Neopentecostalismo; Preço da Fé; Brasil.

Nº: 13

Título: Contribuições teológicas do metodismo americano para o pentecostalismo clássico brasileiro do início do século XX

Autor: Jose Bispo dos Santos Filho

Resumo

O movimento pentecostal clássico brasileiro no início do século XX tem suas origens no avivamento evangélico americano do mesmo período, de forma especial no metodismo de santidade (Holiness). Por sua vez, o metodismo fundado por John Wesley, ministro anglicano, vem do puritanismo inglês, influenciado pelo pietismo alemão, fruto da reforma protestante. Suas raízes teológicas são comuns. No caso do pentecostalismo clássico brasileiro alguns conteúdos e formas estão bem próximos das práticas metodistas wesleyana no solo americano. O principal elo de ligação histórico entre esses dois movimentos é o chamado batismo com o Espírito Santo. Porém há outras práticas de identificações comuns que devem ser consideradas no atual estudo. John Wesley deu ênfase a atuação do Espírito Santo como elemento sobrenatural junto a igreja. Do ponto de vista bíblico a Teologia da ação do Espírito Santo adotada pelo metodismo está mais ligada aos registros lucanos, no Evangelho e em Atos dos Apóstolos, do que nas cartas paulinas. Os dons do Espírito Santo também são abordados nas obras e práticas metodistas. Outros aspectos como o ativismo evangélico e formação de pastores leigos para plantação de igrejas são comuns no metodismo wesleyano e no pentecostalismo clássico brasileiro. O estudo busca identificar contribuições teológicas do metodismo americano para o pentecostalismo clássico brasileiro do início do século XX.

Palavras-chave: Metodismo; Pentecostalismo; John Wesley.

Nº: 14

Título: A Relação Comunicação e Religião No Neopentecostalismo

Autor: Luis de Castro Campos Jr.

Instituição Financiadora: UENP

Resumo

O campo religioso brasileiro sofreu transformações tendo como reflexo o crescimento dos evangélicos nos últimos anos. Os problemas da vida contemporânea têm desafiado homens e mulheres. O neopentecostalismo se propaga tentando apresentar uma solução para as diversas dificuldades como atritos no casamento, exclusão social e doenças atribuindo-os às forças espirituais e usando várias ferramentas. Essa comunicação visa compreender a aproximação entre as igrejas da terceira onda seguindo a classificação proposta por Paul Freston e os meios de comunicação representados pela televisão já no início nos anos 1970 além das diferentes mídias sociais que permitem a circulação de ideias e valores desenhando uma estrutura em rede como observou Manuel Castells. Para entender a relação entre as igrejas da terceira onda e a televisão pretende-se observar programas da Igreja Universal do Reino de Deus e suas mensagens veiculadas verificando seu conteúdo, mensagens e orações. Esperamos, portanto, inserir um estudo sobre a relação entre neopentecostais e comunicação além do uso de estratégias e até mesmo de marketing na busca de adeptos tendo como enfoque a teologia da prosperidade e a libertação espiritual. No atual momento percebe-se que as igrejas originárias da terceira onda tem direcionado suas atividades para consolidar sua posição nas comunicações. Antes a mensagem era em templos e programas de tv agora ela se perpetua em filmes e telenovelas com temas “bíblicos” onde sua teologia é apresentada.

Palavras-chave: Igreja; Neopentecostais; Religião; Teologia; Sociedade.

Nº: 15

Título: Vigília da mata enquanto elemento da expressão dos entrelaços religiosos pentecostais na Amazônia

Autor: Luis Rodolfo da Silva Moura

Instituição Financiadora: PPGSA/UFPA

Resumo

Esta comunicação se propõe apresentar a delimitação do campo de estudo proposto no projeto de pesquisa de doutorado, intitulado: “Vigília da mata enquanto elemento da expressão dos entrelaços religiosos pentecostais na Amazônia”, este, que está sendo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA/UFPA), que procura estudar a expressão religiosa pentecostal na vigília da mata – ou “oração do monte” como é mais conhecido entre os pentecostais – dando ênfase aos entrelaços religiosos que esse pentecostalismo apresenta com outras expressões do rico repertório da religiosidade amazônica, bem como, analisar seus códigos significativos. Em vista disso, a construção do projeto de tese aponta para o desafio investigativo; do imaginário, da cultura e da memória, desse grupo de oração, que vê a mata enquanto espaço sagrado que oportuniza manifestações pentecostais menos reguladas, favorecendo em certa medida mais liberdade religiosa nesse tipo de devoção, o que gera fortes traços sincréticos, o que faz desses encontros de

orações um fértil campo de pesquisa. Esta pesquisa se concentra em um determinado grupo de pentecostais que regularmente nas madrugadas dos sábados, se encontram em uma região de mata no bairro da Marambaia em Belém – PA. Vale destacar, que embora o projeto faça parte dos desdobramentos de pesquisa realizada anteriormente, segue em fase de estruturação. Contudo, a pesquisa aspira compreender nesses entrelaços, as performances desses religiosos em suas práticas rituais; narrativas e normativas; como também, o conhecimento das dinâmicas místicas e dos entes encantados e espirituais em práticas religiosas desse pentecostalismo da mata.

Palavras-chave: Vigília da Mata; Oração do Monte; Pentecostalismo; Sincretismo Religioso; Imaginário.

Nº: 16

Título: O pentecostalismo que conquistou o Brasil à partir da região amazônica

Autor: Marcelo Serafim de Souza

Resumo

Apresentamos os anos iniciais da maior denominação pentecostal brasileira, as Assembleias de Deus, contando hodiernamente com 112 anos de existência. As Assembleias de Deus são consideradas o fundamento da matriz pentecostal brasileira, cujo nascedouro ínfimo e tímido, deu-se ainda nos idos de 1911, em uma pequena comunidade encrustada na Região Amazônica, na importante cidade de Belém do Pará, para se transformar, exatos 110 anos depois, em milhões de assembleianos espalhados por todo o país. Este artigo procura destacar o fato de que, intempéries e percalços enfrentados por seus primeiros fundadores, não foram óbice a seu vertiginoso crescimento. Em seu incipiente crescimento, não há se falar em arrefecimento de ânimo, o que deveras culminou em sua marcha impoluta rumo ao franco despontamento no cenário nacional. As Assembleias de Deus se notabilizaram em seu crescimento na moderna e urbana Belém e se espalharam a partir da migração interna. Seu módico início com quase vinte pessoas, não a intimidou e, pode-se levar em consideração, o fato de se falar a mesma língua do povo, o fato que a fez despontar à nível nacional. Exemplo disso, reside no fato de que em apenas 19 anos de existência houve um crescimento de aproximadamente 69.000%, com a elevação do quantitativo de sua membresia, de cerca de módicos 20 membros inicialmente, para 14.000 nos idos de 1930.

Palavras-chave: Assembleias de Deus; Região Amazônica; Belém do Pará; Pentecostalismo; Crescimento.

Nº: 17

Título: A religião cristã e a inteligência artificial: o caso da igreja *Way of the Future*

Autor: Marcos Rodrigues Simas

Resumo

Muito se tem falado recentemente acerca da Inteligência Artificial. Além disso, há uma evidente preocupação de como esse recente elemento tecnológico ainda em pleno desenvolvimento poderia afetar as religiões, em especial a religião cristã. A igreja *Way of the Future*, fundada oficialmente em 2015 pelo engenheiro do Google

Anthony Levandowski, mas tendo suas atividades iniciadas em 2020 e encerrada em 2021. Segundo o site da própria organização, o principal objetivo da Way of the Future era o de desenvolver e maximizar a chance de que formas de vida não biológicas se integrassem de forma pacífica e benéfica à sociedade, promovendo a aceitação e adoração de um deus da IA acreditando que a IA assumiria o controle mediante a criação inevitável criação de uma “superinteligência”, garantindo uma transferência segura de poder entre os humanos e seu futuro senhor da IA. “O que vai ser criado [na IA] será efetivamente um deus” [...] “Se existe algo um bilhão de vezes mais inteligente do que o ser humano mais inteligente, do que mais você vai chamá-lo?” disse Levandowski .O objetivo dessa comunicação é identificar quais teriam sido as características distintivas e os elementos comuns entre a Way of the Future e a religião cristã, e para isso utilizaremos Eliade (2010) como referencial teórico. Nossa hipótese é a de que na prática os elementos distintivos teriam sido fundamentais para o insucesso do projeto. Utilizaremos a metodologia da pesquisa bibliográfica utilizando o material coletado na mídia e material da própria fonte disponível na internet.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Espaço sagrado; Protestantismo digital; Pertencimento Religioso.

Nº: 18

Título: Aliança neoconservadora no palco público de Juiz de Fora: caráter

Autor: Mariane Gonçalves Bento

Resumo

O palco público brasileiro depara-se hoje com uma variedade de atores ancorados numa perspectiva neoconservadora. Esses, mesmo diante de sua heterogeneidade, encontram consonância no que diz respeito a uma defesa moral cristã. Os atores pentecostais encontram-se nesse espectro e instrumentalizam, junto a outros agentes, uma série de discursos religiosos que aparecem como naturais, crivando o cenário do espaço público com um tipo de violência que está para além do que é visível, uma violência simbólica. O presente trabalho reflete sobre a tríade: aliança neoconservadora, pentecostalismo e violência simbólica, que se engendra na política municipal de Juiz de Fora. A pesquisa, ainda inacabada, dialoga com reflexões da Sociologia (Bourdieu); da Ciência política (Burity); e das Ciências da religião (Biroli e Vaggione, Machado). Apoiar-se em pesquisa de atas de reuniões e projetos de lei realizados na Câmara de Vereadores de Juiz de Fora no período de 2021 a 2022, além de redes sociais de vereadores. Diante do incipiente estudo, foi possível inferir a existência de uma aliança neoconservadora em torno de pautas tradicionalmente atreladas à uma perspectiva religiosa cristã, com liderança pentecostal, e que uma vez publicizados acabam por tensionar com atores mais progressistas no palco público.

Palavras-chave: Pentecostalismo; Espaço Público; Violência Simbólica; Neoconservadorismo; Juiz de Fora.

Nº: 19

Título: Poder e influência: as lideranças pentecostais e o cenário político na sociedade de consumo

Autor: Marina Aparecida Oliveira dos Santos Correa

Resumo

Esta comunicação visa apontar a interação entre as lideranças pentecostais e o ambiente político em uma sociedade voltada para o consumo. As lideranças pentecostais têm desempenhado um papel significativo na esfera política, mobilizando seguidores e exercendo influência sobre eles. Esses líderes religiosos, por meio de seus discursos e práticas, são capazes de capturar a atenção e o apoio de uma parcela considerável da população, muitas vezes utilizando estratégias de persuasão e mobilização em torno de questões morais e sociais. Na sociedade de consumo, caracterizada pelo consumismo e pela busca incessante por satisfação material, é possível que essas lideranças aproveitem o contexto para consolidar seu poder e expandir sua influência. Eles frequentemente estabelecem conexões com políticos e buscam alianças estratégicas para promover sua agenda e interesses. No entanto, esse fenômeno também suscita questões sobre os limites da influência religiosa na política e a separação entre Estado e religião. Qual é o impacto da interação entre as lideranças pentecostais, o ambiente político e a sociedade de consumo na formação de opiniões, valores e comportamentos da população? Uma possível hipótese a partir desse questionamento é que o contexto de uma sociedade voltada para o consumo pode proporcionar oportunidades para essas lideranças consolidarem seu poder e expandirem sua influência, estabelecendo conexões com políticos e buscando alianças estratégicas para promover sua agenda e interesses particulares em seus campos de atuação.

Palavras-chave: Lideranças Pentecostais; Ambiente Político; Sociedade de Consumo; Separação Estado e Religião.

Nº: 20

Título: Entrelaçamentos da Igreja Metodista e a Lógica de Mercado: análise econômico-histórica

Autor: Marina de Oliveira Lúcio

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

O metodismo surgiu em pequenos grupos liderados pelo anglicano John Wesley, na Inglaterra do século XVIII, destacando-se pela ênfase na práxis social e na preocupação com os marginalizados. Wesley organizou a Igreja Metodista com uma estrutura cristã, de liderança autocrática e caráter missionário, estendendo rapidamente sua atuação a outros países. No Brasil, o metodismo chegou sob influência dos EUA, no século XIX, e incorporou a educação e a promoção social como foco de sua atuação missionária. Contudo, sob os influxos das mudanças sociais especialmente da secularização, ao longo do tempo, a Igreja Metodista distanciou-se das suas preocupações sociais iniciais. Para analisar o desenvolvimento dessa vertente do Cristianismo e compreender as influências históricas e socioeconômicas no contexto brasileiro, será realizado um levantamento bibliográfico. Os descritores “Poder da Igreja Metodista” e “Igreja Metodista no Brasil” serão utilizados como

ponto de partida para essa investigação, além disso, a leitura crítica será embasada nos aportes teóricos de Peter Berger e Jung Mo Sung. Nesse enfoque teórico, há que se considerar que a secularização na sociedade moderna gerou pluralismo religioso e lógica de mercado religioso, onde as religiões competem por fiéis. Os indivíduos vivem um quadro imanente, lidando com questões seculares sem abandonar o discurso religioso. O metodismo no Brasil carrega carga de herança individualista, com tendências neopentecostais enfatizando a espetacularização da fé e competindo por fiéis consumidores. Assim, a história do metodismo mostra sua evolução de movimento social coletivo para um movimento mais individualista e comercializado, influenciado por contextos culturais e políticos específicos.

Palavras-chave: Igreja Metodista; Secularização; Mercado Religioso.

Nº: 21

Título: Conceitos fundamentais para uma espiritualidade luterana decolonial no contexto brasileiro

Autor: Mateus Andrey Dolny

Instituição Financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Resumo

A partir dessa pesquisa, pretende-se analisar como o pensamento decolonial pode contribuir para uma reflexão sobre a espiritualidade luterana no Brasil. Devido às suas raízes europeias e de imigração alemã para o Brasil, o luteranismo no contexto esteve por muitas décadas intimamente conectado com as características e a cultura da etnia de ascendência germânica. Esse histórico teve como uma de suas consequências a assimilação de que a Igreja Luterana deveria ser a igreja “dos alemães”. Ainda hoje, o luteranismo brasileiro se restringe em grande medida a pessoas de ascendência germânica e, em algumas comunidades, cultos e os eventos são feitos totalmente em língua alemã. Por um lado, o fato de haver uma identificação com uma etnia não caracteriza imediatamente uma questão problemática. Entretanto, a partir do diálogo com o pensamento decolonial, a espiritualidade cristã pode ser repensada por meio da perspectiva do acolhimento às diversidades do ser e do existir. Nesse sentido, a conexão tão íntima com uma etnia em um contexto tão diverso como o Brasil pode se tornar problemática, especialmente pelo fato de que regionalismo e nacionalismo costumam carregar em suas práticas e perspectivas a xenofobia, a intolerância, o preconceito e a exclusão. Assim, por meio de pesquisa bibliográfica, pretende-se primeiramente identificar a problemática da germanidade no luteranismo brasileiro para, em seguida, propor uma nova perspectiva de espiritualidade luterana repensada a partir das contribuições do pensamento decolonial.

Palavras-chave: Luteranismo; Espiritualidade; Germanidade; Decolonialidade.

Nº: 22

Título: As denominações e classificações do pentecostalismo: novas perspectivas do fenômeno

Autor: Natália Fernandes Mororó

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

Esta comunicação tem como objetivo explorar as classificações e denominações do pentecostalismo brasileiro formuladas por estudiosos da religião ao longo dos anos, a fim de lançar luz a uma compreensão desse fenômeno nos dias de hoje. É importante pontuar que os estudos empíricos acerca do crescimento protestante no Brasil se iniciaram com as pesquisas do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), a partir dos anos 1970. Desde então, consta-se que dentro do protestantismo há uma grande ascensão das Igrejas pentecostais, devido as modificações sociais e culturais que a modernidade trouxe, incluindo a divisão entre as classes sociais. Apontam também que setores menos desprovidos da pirâmide social, a partir do processo de urbanização intenso, se converteram e se convertem em uma grande massa ao pentecostalismo. Essas afirmações são encontradas em nosso referencial metodológico, baseado nos trabalhos já realizados por diversos sociólogos da religião, como Ricardo Mariano e Paul Freston. Entretanto, as características dos pentecostais são diversas, e são divididas em classificações e denominações. Alguns teóricos dividem em ondas, enquanto outros dividem por nomenclatura. Todas essas tentativas são formas de entender como a religião e a sociedade andam juntas. Como resultado a pesquisa traçará um quadro com as características e nuances dos pentecostais atualmente, com apoio das contribuições teóricas da antropóloga Cristina Rocha, aprimorando mais uma coluna que agora, diferente das demais, atraem a classe média e utilizam outras formas ritualísticas de cultos realizados, são elas a Hillsong Church, Brasa Church e Zion Church.

Palavras-chave: Pentecostalismo; Tipologias; Nomenclatura; Classificações Pentecostais.

Nº: 23

Título: O uso do teatro como ferramenta de evangelização por um pastor artista

Autor: Pablo Rafael Henrique de Freitas Câmara

Instituição Financiadora: Primeira Igreja Batista de João Pessoa

Resumo

A presente comunicação quer demonstrar o uso crescente do teatro como meio de evangelização e preencher a lacuna entre uma forma de arte e uma mensagem religiosa conectando a missão pastoral e expressão artística, alcançando diferentes públicos e representando um importante elemento de conexão espiritual entre as massas e a mensagem. O objetivo é explorar o uso do teatro como ferramenta de evangelização por um pastor artista e como essa prática facilita a divulgação de mensagens religiosas e uma conexão mais profunda e próxima com o público em geral, contribuindo para resultados significativos, estimulando a reflexão acadêmica sobre a relação entre arte e religião. Foi feita uma coleta e análise de dados não numéricos, buscando compreender a experiência dos pastores artistas e do público em relação ao método de evangelização teatral. Por meio de entrevistas, observações

participantes e análise de conteúdo explorando as raízes, motivações e impacto dessa prática. Resulta da pesquisa que a prática da evangelização teatral, por meio do uso do teatro como ferramenta de comunicação religiosa, facilita a divulgação de mensagens religiosas e promove uma conexão mais profunda e próxima com o público em geral. Compreender as raízes, motivações e impacto dessa prática, evidenciando como o teatro representa um papel importante na divulgação das mensagens religiosas, alcançando um público mais amplo, despertando seu interesse, envolvimento e reflexão sobre questões espirituais. Consequentemente, a evangelização teatral mostra-se como uma prática relevante e eficaz para a disseminação da mensagem religiosa na contemporaneidade.

Palavras-chave: Teatro; Evangelização; Pastor; Artista; Religião.

Nº: 24

Título: O poder centralizador nas assembleias de deus: implicações do verticalismo assembleiano no cotidiano dos fiéis

Autor: Patrícia Fratucci Santos

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

As Assembleias de Deus, uma das maiores denominações evangélicas no mundo, são conhecidas por sua estrutura hierárquica e centralizada, onde seu crescimento é atribuído, em parte, pelo modelo organizacional verticalizado. Sua estrutura piramidal de poder, com liderança centralizada exercida por pastores-presidentes e superintendentes, é um dos fatores que permitiu sua grande expansão. Essa estrutura é fundamentada na concentração de decisões e controle nas mãos de poucos líderes, no entanto, este modelo também trouxe consigo implicações que afetam a vida cotidiana dos fiéis, o que pode gerar consequências negativas para seus membros e a comunidade como um todo. Nesta comunicação, abordaremos as implicações do verticalismo assembleiano brasileiro no cotidiano dos fiéis. Através de pesquisa bibliográfica pontuaremos: a) a limitação da participação ativa dos fiéis na tomada de decisões e na vida da igreja; b) a dependência e submissão à autoridade pastoral; c) a falta de transparência e “accountability” devido à centralização do poder nas decisões e finanças da igreja; d) o enfoque no sobrenatural e a negligência do social enfatizando a dimensão espiritual em detrimento das questões sociais. O poder centralizador das ADs tem implicações significativas no cotidiano dos fiéis. Embora essa estrutura tenha favorecido o crescimento e a expansão da denominação, é importante refletir sobre os impactos que ela tem no cotidiano dos fiéis e na participação eclesial, que se caracteriza pela dependência excessiva, falta de transparência e negligência social. Tal modelo de igreja promove a dominação e o acúmulo de capital simbólico nas mãos dos líderes dominantes.

Palavras-chave: Poder Centralizador; Verticalismo; Assembleia de Deus.

Nº: 25

Título: A evangelização de indígenas na Amazônia: um estudo da experiência da comunidade bugaio

Autor: Paulo Henrique Santos Silva de Azevedo

Resumo

A introdução do cristianismo entre os povos indígenas configura-se como uma prática antiga, no entanto, o impacto cultural da religião do homem branco ainda gera debates e causa muita polêmica. A Comunidade do Bugaio, Terra Indígena Estrela da Paz, em Jutai, no Estado do Amazonas, é um exemplo da expressão evangélica em uma aldeia Ticuna. Este estudo objetiva analisar os impactos do trabalho missionário na comunidade do Bugaio, dando ênfase a própria percepção da comunidade sobre diversidade religiosa. A metodologia utilizada apresenta-se como um estudo de caso etnográfico, com revisão de literatura, trabalho de campo na própria comunidade, sistematização e elaboração do relatório final. A coleta de dados será obtida por meio da observação participante, entrevistas abertas e textos escritos pelos sujeitos. Espera-se que este trabalho demonstre os possíveis benefícios da ação missionária na comunidade tais como: redução da violência, dos casos de suicídio, da embriaguez, dentre outros, levando-se em conta a interação do grupo com a sociedade jutaiense. Nesse contexto, se comprovados esses benefícios junto à comunidade, o presente estudo poderá ser utilizado em políticas públicas relativas à causa indígena, aprimorando ainda os referenciais teóricos, os métodos de pesquisa no contexto amazônico, bem como o aperfeiçoamento do ensino da religião.

Palavras-chave: Povos Indígenas; Diversidade Religiosa; Protestantismo e Pentecostalismo.

Nº: 26

Título: História e memória da criação da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil (1975)

Autor: Rodrigo Pinto de Andrade

Resumo

O objetivo deste texto é analisar a origem do movimento de renovação carismática dentro do presbiterianismo brasileiro, que resultou no surgimento da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil, no ano de 1975. Durante a década de 1960, sob forte influência de líderes renovados/pentecostais estadunidenses que vinham ao Brasil para fazerem eventos religiosos, com ênfase em realização de curas milagrosas e glossolalia, teve início um movimento que ficou conhecido como renovação espiritual, ou pentecostalização das igrejas protestantes históricas. Esse movimento acabou por ocasionar sérias divisões institucionais que deram origem a várias igrejas autônomas. No caso da Igreja Presbiteriana do Brasil, como consequência do movimento carismático, surgiu em 1969, uma denominação chamada de Igreja Cristã Presbiteriana (ICP). Já a Igreja Presbiteriana Independente, em 1972, passou por uma divisão que resultou na saída de vários líderes em diversos estados do país, dando origem à Igreja Presbiteriana Independente Renovada (IPIR). Na primeira metade da década de 1970, essas duas denominações iniciaram uma aproximação política e institucional, dando início a Igreja Presbiteriana Renovada

do Brasil (IPRB), que, segundo consta dos dados disponibilizados pela própria instituição, foi oficialmente organizada em 08 de janeiro de 1975, em Maringá, Paraná, tendo à época, um total de 8.335 membros, 84 igrejas e 59 pastores. Trata-se de uma instituição cujo perfil teológico, litúrgico e doutrinal pode ser caracterizado como híbrido, pois ao mesmo tempo em que se afirma como herdeira de uma tradição histórica vinculada ao presbiterianismo, em suas práticas pastorais a IPRB tem características do movimento pentecostal.

Palavras-chave: Protestantismo; Pentecostalismo; Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil.

Nº: 27

Título: O êxtase pentecostal e o seu caráter inclusivista na juventude assembleiana

Autor: Rondinei Alves

Resumo

O presente artigo, pretende mapear as ocorrências de experiências extáticas da espiritualidade pentecostal, particularmente entre a juventude assembleiana, tal como, desde o seu surgimento, tem demonstrado ser uma característica não apenas fundante, mas necessária à manutenção e existência do referido grupo religioso que se mesclam com os mais variados tipos de pessoas. Se tem no artigo um duplo objetivo, que é descrever as experiências extáticas da espiritualidade pentecostal e demonstrar, a partir da realidade e prática da juventude e como elas são importantes na manutenção da identidade religiosa, e seus efeitos inclusivista, bem como, apresentar, enquanto cientista da religião, o papel da liderança na preservação das experiências extáticas da espiritualidade pentecostal a importância de se manter tais experiências e os caminhos de como isso pode ser feito. O referido artigo, inscreve-se em mais de uma modalidade, ou seja, procederemos com uma revisão historiográfica, passando pelo recorte histórico de Azusa, em 1906, sempre destacando as experiências extáticas da espiritualidade pentecostal e seu papel expansionista, e em segundo, o sociológico, que são os que valorizam a experiência religiosa, especialmente místico-carismática, mostrando sua ocorrência e demonstrando sua importância e seu impacto em uma determinada sociedade. Tendo em vista a importância fundante e característica das experiências extáticas da espiritualidade pentecostal, de acordo com a amostragem da juventude da Assembleia de Deus, destaca-se o quanto a contribuição dada pelo ofício pastoral poderá preservá-las a fim de termos um mundo com menos excluídos.

Palavras-chave: Pentecostalismo; Êxtase; Inclusivismo.

Nº: 28

Título: Leitura popular da bíblia e hermenêutica no pentecostalismo brasileiro: possibilidades e desafios

Autor: Roney Ricardo Cozzer

Resumo

A leitura popular da Bíblia é uma constante entre os pentecostais brasileiros, sendo uma prática corrente tanto nas devoções particulares, como também ao nível da coletividade nas comunidades de fé, durante os momentos litúrgicos e de ensino

bíblico. Esse modo de leitura praticado pelo leitor popular pode ser compreendido como um importante a priori em relação à Bíblia e assume, em geral, estreita conexão com a vida. Neste sentido, é possível estabelecer uma conexão com a Hermenêutica Bíblica, entendida como ciência e arte da interpretação de textos bíblicos. A Bíblia é um livro que registra vivências e pode ser compreendida, em grande medida, como sendo o resultado de muitas experiências, e não por acaso se conecta tanto à vida das pessoas. Ela registra triunfos e fracassos, conquistas e perdas, sagas pessoais e familiares, alegrias e sofrimentos, anseios humanos e muitos outros elementos que são essencialmente existenciais, e que são muito valorizados pelo leitor popular da Bíblia. Nessa esteira, pode-se afirmar que o esforço hermenêutico requer também certa sensibilidade. Mas essa leitura popular, praticada nas comunidades de fé pentecostais, também lida com dificuldades, conquanto possua dimensões positivas. Daí decorre o pressuposto de que a Hermenêutica pode contribuir de maneira muito positiva no sentido de aclarar e aprofundar esse modo de leitura do texto bíblico. Esta comunicação considera essas dimensões positivas e negativas da leitura popular da Bíblia à luz de uma relação possível com a Hermenêutica Bíblica.

Palavras-chave: Bíblia; Hermenêutica; Pentecostalismo; Leitura.

Nº: 29

Título: A sede das Assembleias de Deus em Alagoas: Uma construção teórico-metodológica

Autor: Thais Santana Galvão

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

Fazer um recorte epistemológico de uma religião é sempre um desafio para o pesquisador. Portanto, o presente estudo tem como objetivo apresentar a Sede das Assembleias de Deus em Alagoas através de um recorte teórico-metodológico embasado em quatro pontos principais. Essa abordagem busca proporcionar ao leitor uma visão mais precisa da realidade observada em campo. Com base em uma pesquisa antropológica de cunho teórico-etnográfico, primeiramente realizo uma análise estatística para identificar o perfil dos fiéis pertencentes a essa denominação dentro do contexto brasileiro, utilizando dados disponibilizados pela pesquisa da FGV, publicada por Neri (2011). Em seguida, desenvolvo um estudo histórico que aborda o surgimento e as principais diferenças entre os tipos de pentecostalismos apontados por Campos (2011). Além disso, proponho uma abordagem baseada em categorias de análise comparativas, destacando especialmente o conceito de “ethos” com base nos estudos de Pantoja e Costa (2013). Por fim, apresento uma perspectiva estrutural que contextualiza o significado do Ministério e da Igreja Sede, utilizando categorias elaboradas por Farjado (2015). Por meio da utilização dessas categorias de análise, torna-se possível delimitar o escopo da Sede das Assembleias de Deus em Alagoas dentro do contexto religioso, social e artístico, integrando-o ao segundo capítulo de minha dissertação de mestrado. O objetivo principal dessa pesquisa foi desenvolver categorias de análise para compreender a relação entre arte e religião sob a ótica dos conflitos geracionais. A pesquisa de campo foi conduzida entre os anos de 2018 e 2019, sendo posteriormente defendida em 2020, na Universidade Federal de Alagoas.

Palavras-chave: Assembleia de Deus; Epistemologia; Pesquisa de Campo.

Nº: 30

Título: (Des)acoplagens identitárias: as “estratégias” assembleianas diante da polissemia discursiva do campo religioso evangélico

Autor: Valdinei Ramos Gandra

Resumo

A historiografia das tradições protestantes no Brasil sempre destacou a pluralidade identitária desse campo religioso, tal questão está relacionada aos motivos sociais pelas quais os protestantes se estabeleceram no país nas primeiras décadas do século XIX, sendo as questões mais básicas a imigração e a evangelização. Contudo, a partir das movimentações dos (proto)pentecostalismos tal diversidade se acentuou e, a partir da década de 1980, se intensificou numa “explosão cultural”, de modo que as linguagens (neo)pentecostais fazem parte do cotidiano da cultura brasileira. O objetivo principal da presente proposta de comunicação é investigar como parte dos assembleianos, em particular seu eixo de articulação teológica, que é a Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD), se posiciona perante essa polissemia discursiva. Trata-se de uma investigação interdisciplinar que recorre à análise das fontes primárias, ou seja, dos impressos institucionais produzidos pela referida instituição religiosa e a participação pública dos “teólogos assembleianos” na arena digital, mas em perspectiva cartográfica, sem pretensão, para ser econômico nos termos, de acabamento final do objeto de pesquisa. Trata-se de uma perspectiva que analisa as subjetividades, bem como de pesquisa-intervenção, visto que se trata de um olhar crítico de quem está implicado nesse campo religioso. Os primeiros resultados dão conta de que ocorre um processo laboratorial de experiências, visto que os assembleianos vão “testando”, a partir da preservação de certo núcleo fundante, as linguagens teológicas que transitam no campo religioso. Salienta-se que, a despeito desses esforços, os assembleianos se movimentam entre a oficialidade e a informalidade.

Palavras-chave: Subjetividades Pentecostais; Assembleianos; Estratégias Identitárias.

Nº: 31

Título: “Um só Deus, um só Espírito”: teologia e antropologia pentecostal na visão de Kärkkäinen, Yong e Anderson

Autor: Vanderlei Dorneles da Silva

Instituição Financiadora: Unasp – EC

Resumo

O pentecostalismo se tornou um fenômeno global e reinventou a religião cristã em termos de liturgia e experiência espiritual, além de se projetar como vanguarda da erudição cristã. Originalmente o pentecostalismo abraçava a crença em um Deus triúno, mas a centralidade do Espírito na experiência carismática abriu espaço para a visão da unicidade na qual Cristo e o Espírito são manifestações do mesmo Deus. Teólogos pentecostais como Kärkkäinen, Yong e Anderson defendem uma teologia pneumatológica com proximidade ao panenteísmo e monismo e conectada à cosmovisão religiosa africana. Nessa perspectiva, através do Espírito, Deus permeia a criação e os seres vivos, e pela fé o crente se insere nessa presença divina com repercussões tangíveis e corporais, o que se desdobra numa teologia e antropologia

pós-dualistas. Com essa visão de mundo, teólogos pentecostais têm entendido a presença do Espírito com uma força que se difunde pelo universo, uma visão em que tanto o corpo quanto a alma são compreendidos a partir de uma visão pós-dualista. A tradicional visão dualista de Deus e do ser humano como entidades independentes é substituída por uma nova perspectiva na qual Deus permeia a criação por meio do Espírito. Além disso, a antiga noção segundo a qual a alma é superior e pode viver sem o corpo também é substituída pela compreensão de que o ser humano é uma unidade de entidades interdependentes: corpo e alma. Este artigo faz uma breve análise do conceito pentecostal acerca de Deus e do humano em relação com o mundo.

Palavras-chave: Pentecostalismo; Deus; Panenteísmo.

Nº: 32

Título: Friedrich Wüstner: Tu, porém, vai!

Autor: Wagner Fernando Kind Strelow

Resumo

Friedrich Wüstner (1903-19??) foi um pastor e presidente sinodal do Sínodo Evangélico Luterano de Santa Catarina, Paraná e Outros Estados. Após uma infância e adolescência conturbada na Alemanha, marcada pela Primeira Guerra Mundial, ele decide estudar teologia em Neuendettelsau, de onde é enviado em 1929 ao Brasil. Seu ministério se deu na região de Palmeira de Santa Joana – ES de 1929 a 1940, e de 1940 a 1954, em Joinville – SC. Enquanto exercia a profissão de pastor em Joinville, foi encarcerado por conta de uma falsa acusação de cooperar com o Terceiro Reich. De 1954 a 1962, foi presidente do Sínodo Evangélico Luterano de Santa Catarina, Paraná e outros Estados, período no qual propugnou ativamente a unificação de quatro sínodos evangélicos alemães para a criação da IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Retornou à Alemanha em 1962, onde assumiu uma paróquia em Fischbach. Sua aposentadoria iniciou em 1970, quando passou a viver em Wassertrüdingen, e se mudou para Rosstal em 1980. Sua autobiografia “Du aber gehe hin...” (“Tu, porém, vai”, em português), em cujo conteúdo grande parte do presente texto se embasa, foi publicada em 1987. A pesquisa biográfica de Friedrich Wüstner ajuda a compreender a trajetória de comunidades que vieram a compor o que hoje se conhece como Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

Palavras-chave: Friedrich Wüstner; Autobiografia; Sínodo Luterano de Santa Catarina, Paraná e Outros Estados; Liderança.

GT 13: RELIGIÕES E FILOSOFIAS DA ÍNDIA



GT 13: RELIGIÕES E FILOSOFIAS DA ÍNDIA

Dilip Loundo (UFJF)
Maria Lucia Abaurre Gnerre (UFPB)
Cicero Cunha Bezerra (UFS)

A presente Sessão Temática tem por objetivo a investigação sistemática da pluralidade de tradições religiosas e filosóficas que se desenvolveram no subcontinente indiano ao longo de mais de quatro mil anos, bem como diálogos e repercussões destas-tradições no âmbito ocidental. Tal investigação compreende, por um lado, (i) o estudo de práticas rituais e devocionais, narrativas mitológicas, sistemas de moralidade, manifestações artísticas e a produtividade epistemológica, crítica e reflexiva do pós-colonialismo indiano; (ii) e, por outro, a reflexão em torno dos princípios metafísicos, ontológicos, lógicos, éticos e estéticos que caracterizam a especulação filosófica, de caráter cognitivo e soteriológico, das principais escolas de pensamento, viz., Vedanta, Samkhya, Nyaya, Vaisesika, Yoga, Mimamsa, Jainismo, Budismo, Charvaka e Vyakarana e suas releituras. Dentre as fontes de investigação, destacam-se as narrativas originalmente escritas em sânscrito tais como (i) os Veda(s), Dharma Sastras, Mahabharata e Ramayana, a literatura erótico-devocional, as fábulas do Pancatantra, as peças de teatro (natakas); (ii) e os Upanisads, sutras budistas e jainistas, e toda a literatura comentarial. Além destas, destacam-se, ainda, as fontes textuais modernas e contemporâneas de caráter socioantropológico, histórico e literário. Todos estes elementos integram o campo temático do grupo.

Nº: 1**Título:** Os Caminhos do Yoga no Brasil: O pensamento e o Método Hermógenes de Yoga**Autor:** Alessandra Monzo dos Santos**Resumo**

A presente comunicação baseia-se em projeto de pesquisa de mestrado aprovado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora para o corrente ano. Sua intenção é contribuir com os estudos a respeito da tradição indiana do Yoga no Brasil a partir da investigação e interpretação hermenêutica dos textos deixados por uma das personalidades mais importantes e significativas desse universo no Brasil: o professor José Hermógenes de Andrade Filho. A disseminação e a estruturação da prática do Yoga, no Brasil, está intrinsecamente relacionada às obras e legado deixados por Hermógenes, tanto através de seus escritos diretamente relacionados ao Yoga – como os clássicos “Autoperfeição com Hatha Yoga”, “Yoga para Nervosos”, “Saúde Plena com Yogaterapia” e “O que é Yoga” – quanto aos poemas espirituais escritos por ele como “Canção Universal”. Compreender esse encontro, Brasil – Índia, através da obra de Hermógenes é elucidar sobre a interação e relação entre esses dois universos percebendo de que forma e em que medida tal encontro produziu uma singularidade: o Yoga do professor Hermógenes. Quais são os pressupostos filosóficos desse Yoga? Como está estruturado esse método? Qual é a pedagogia do Yoga de Hermógenes? Formou-se um discipulado de Hermógenes no Brasil? Quais são os elementos brasileiros no Yoga de Hermógenes? Essas são algumas das perguntas que se pretende responder ao fim dessa pesquisa.

Palavras-chave: Yoga; Brasil; Hermógenes; Método; Filosofia.**Nº:** 2**Título:** O método upanišádico e as qualificações do professor**Autor:** Alina Silva Sousa de Miranda**Resumo**

Nos primeiros versos do texto *Tattvabodhaḥ*, atribuído a Śaṅkarāchārya, o assunto do texto é esclarecido, qual seja: será apresentado o método para a discriminação da verdade (*tattva-viveka-prakāra*), que é o meio para liberação (*mokṣa-sādhana-bhūta*) daqueles que são qualificados (*ādhikārin*), isto é, dotados com o quarteto de qualificações (*sādhana-catuṣṭaya*). Essas qualificações são: a discriminação entre o finito e não-finito (*nitya-anitya-vastu-viveka*), o desinteresse pelas experiências de objetos neste mundo e em outro, objetos que são resultados das nossas ações (*ihā-mutrārtha-phala-bhoga-virāga*); o grupo das seis virtudes que inicia com o equilíbrio interno (*śama-ādi-ṣaṭka-sampatti*) e o desejo pela liberação (*mumukṣutvaṃ*). A preocupação com a eficácia do empreendimento dialógico cognitivo que envolve esse assunto (*Upaniṣads/Advaita Vedānta*) tem destaque, porém, a qualificação do aluno em detrimento da do professor, que necessariamente deve ser alguém que se submeteu ao próprio método (um *śrotriya*) e que, pressupõe-se, possua as qualificações que são exigidas previamente do aluno. O objetivo desta comunicação é destacar a necessidade da condução do ensinamento por alguém imerso nessa dinâmica e o papel da tradição oral na corrente do Advaita Vedānta.

Isso é importante porque, se uma pessoa não foi exposta ao método, por mais que ela possa ter o entendimento, a visão (darśana) da realidade não-dual, ela não consegue conduzir outrem na eficácia que o método propõe.

Palavras-chave: Advaita Vedānta; Tradição Oral; Qualificações; Professor; Aluno.

Nº: 3

Título: Jīvanmukta: A “Morte” do Ego para Um Ser Liberto

Autor: Bruno do Carmo Silva

Resumo

Segundo a tradição filosófica da Escola Advaita Vedānta, cuja proposta é exclusivamente soteriológica, a libertação (mokṣa) da ignorância (avidyā) é um processo de realização que deve ocorrer durante a vida do sanyāsī, isto é, aquele que renunciou os anseios e desejos do seu próprio ego (ahaṅkāra), e não após a sua morte. Nesse sentido, podemos falar de uma “morte” do ego que, na verdade, seria uma descentralização do ego, ou seja, o ego não é mais o centro, não está mais em primeiro plano. Seria como “morrer” em vida, abandonando todos os desejos e caprichos que são fomentados pela ignorância. Contudo, seria enganoso pensarmos que o ego pode ser morto ou eliminado, pois qualquer indivíduo (jīva) precisa de um ego para se apresentar, isto é, todo indivíduo precisa de um nome e forma (nāmarūpa) para aparecer e ser identificado pelos demais. Sendo assim, iremos abordar as principais questões acerca da libertação do indivíduo e a sua relação com o ego a partir dessa realização. Para isso, irei recorrer ao conhecimento legado pela tradição Advaita Vedānta, especialmente por meio do seu maior expoente, Śaṅkarācārya, que teceu diversos comentários sobre os textos dos upaniṣads que, de forma radical, tratam da libertação do Ser (ātman).

Palavras-chave: Advaita Vedānta; Mokṣa; Jīvanmukta.

Nº: 4

Título: Intimidade com o supremo: o método devocional performático Gauḍīya Vaiṣṇava

Autor: Caio Cezar de Oliveira Busani

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

O gaudiya vaishnavismo é uma linhagem religiosa e filosófica hindu, proveniente da região nordeste indiana. Seu foco está na adoração do deus Kṛṣṇa através da repetição dos seus nomes sagrados e de outras atividades devocionais, visando aproximar o devoto do Supremo, criando assim um relacionamento entre criador e criatura. Busco demonstrar que tais práticas devocionais – onde se inclui o entoar dos nomes de Kṛṣṇa – são formas performáticas de estabelecer um relacionamento íntimo com o Supremo. Com estas atividades devocionais o adepto consegue estabelecer e nutrir uma relação de intimidade com Kṛṣṇa, a fim de compreender sua posição dentro do cosmos como um eterno associado da divindade. Para demonstrar isso, analiso uma importante obra sagrada desta tradição conhecida pelos adeptos como Śrīmad Bhāgavatam. É a partir desta escritura que os fundadores e sistematizadores desta linhagem estabeleceram suas bases filosóficas

e teológicas. Além disso, utilizo da definição de performance dada por Schechner, a partir de seus estudos antropológicos e teatrais em conjunto com Victor Turner. Como resultado, temos a compreensão desta religiosidade que tem como seu alicerce práticas de devoção estruturadas em um método (bhaktiyoga-sādhanā). É através deste método, juntamente com a orientação de um guia (guru) e devotos mais antigos na prática, que o adepto consegue atingir o grau máximo de intimidade com o Supremo. Esta comunicação é baseada em uma parte da minha pesquisa de mestrado ainda em desenvolvimento.

Palavras-chave: Gauḍīya Vaiṣṇava; Performance; Hinduísmo.

Nº: 5

Título: Sobre a condição comunicacional do ser humano e a filosofia indiana e sua recepção na Paris 8

Autor: Evandro Vieira Ouriques

Instituição Financiadora: Laboratoire d'études et de recherches sur les logiques contemporaines de philosophie / Département de Philosophie / University de Paris 8 e Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo

Trata-se da apresentação de síntese dos resultados preliminares de estância pós-doutoral senior no *Laboratoire d'études et de recherches sur les logiques contemporaines de philosophie-LLCP* do *Département de Philosophie da Université de Paris 8* (2023-2024), com pesquisa de campo na Índia e no Japão, sobre o tema "A condição comunicacional do ser humano em relação às filosofias ocidental e oriental: sobre os problemas e perspectivas da Antropobiologia Comunicacional (criada por Jacques Poulain, e com quem, juntamente com Bruno Cany, prosseguirá conversa iniciada em 2013) e a Teoria e Terapia Filosófica (criada pelo autor)". Esta comunicação busca contribuir para o aprofundamento da aproximação epistêmica entre a filosofia ocidental e a filosofia indiana a partir da questão da não-dualidade, atento à submissão das transformações pragmáticas da filosofia ocidental a uma crítica da verdade no horizonte de uma antropobiologia filosófica da linguagem e ao entendimento da filosofia indiana como pragmática transformacional da existência sofredora; fortalecer a aplicação emancipatória da não-dualidade nos processos clínicos psicopolíticos de terapia filosófica, através do aprofundamento in loco na Índia e no Japão dos estudos experimentais principalmente do Vedānta e do Budismo Mahayana, e também da Escola de Kyoto. Como método, utiliza-se revisão bibliográfica, entrevistas com acadêmicos e lideranças de tradições indianas e japonesas e práticas de rituais destas tradições. Para iniciar a pesquisa foi elaborado o estado da arte da questão, em 44 páginas, uma bibliografia a ser investigada e correlacionada, uma série prévia de territórios a serem experienciados e personalidades a serem entrevistadas. Por fim, apresenta-se aqui uma síntese do estado da arte da questão.

Palavras-chave: Antropobiologia filosófica; Teoria e terapia psicopolítica; Vedānta; Budismo Mahayana; Escola de Kyoto.

Nº: 6

Título: Tradição e Modernidade no Cânone Budista

Autor: Geovana Aparecida Moretto

Resumo

A constituição dos cânones budistas possui uma narrativa inerente a própria história do budismo, pois acompanha seu desenvolvimento e expansão da Índia para diversos outros territórios ao longo da história. Entende-se que o cânone começa a ser constituído após a morte do Buddha Sakyamuni, com o advento do Primeiro Concílio de Rajagrha (séc. V a. C), estabelecido por seus alunos próximos, tinha como objetivo reunir os ensinamentos e preservá-los, assim como houveram outros concílios posteriormente com intenções semelhantes, impactando a constituição dos cânones pelas escolas. Ao longo de 2500 anos de história, as divisões entre escolas que tiveram o seu cerne na Índia, a circulação de monges e textos por meio das rotas comerciais na Ásia, a institucionalização do budismo em diversos países, proporcionou a preservação dos textos e das tradições de maneiras particulares, de modo que existem diversos cânones com configurações diferentes. Com o advento da modernidade no mundo budista, surge o do Movimento do Budismo Humanista na China em contraposição às tradições, o qual deu origem à versão moderna do cânone budista Taisho Shinshu Daizokyo (大正新脩大藏經), feito no século XX. Desta forma, busca-se mostrar nesta comunicação algumas características deste cânone que impulsionaram o desenvolvimento deste movimento, se contrapondo à idolatria das tradições e se embasando no altruísmo e na vivência das práticas diárias, características que impactam a formação do budismo brasileiro.

Palavras-chave: Budismo; Cânone Budista; Movimento do Budismo Humanista.

Nº: 7

Título: A Problemática da ahimsā em representações de sobreviventes de ataques com ácido na Índia

Autor: Gisele Cardoso de Lemos

Resumo

Na última década, uma nova estética centrada nas representações artístico-literárias de mulheres sobreviventes de ataques com ácido vem se desenvolvendo na Índia, a qual chamo de Estética do Ácido. Em contrapartida à violência vivida por essas sobreviventes, alguns artistas enfatizam a ahimsā (não-violência) nessas representações, sobretudo quando inspiradas nas imagens de Karamchand Mohandas Gandhi e Jesus Cristo. Este é o caso do filme Akira (2016), dirigido por A. R. Murugadoss e da história em quadrinhos Priya's Mirror (2016), dos autores Ram Devineni e Paromita Vohra. Esse uso artístico-filosófico da não-violência pode cooptar valores patriarcais, de passividade e de silenciamento das sobreviventes. Porém, uma leitura mais atenta, sobretudo das auto-representações dessas sobreviventes, mostra uma nova leitura da ahimsā. A análise de postagens com fotos (especialmente selfies) nas redes sociais de algumas sobreviventes, das fotografias de Pascal Mannaerts e Surabhi Jaiswar (2014) e do filme Chhapaak (2020), dirigido por Meghna Gulzar mostra que o sorriso e a normalização do corpo desfigurado se tornam símbolos de resistência e autorrealização. Enquanto o sorriso se torna um símbolo visível do desenvolvimento espiritual e da felicidade como resultado do

processo de sobrevivência, a normalização do corpo desfigurado reincere a sobrevivente no âmbito social e rechaça ambos os estereótipos de herói e vítima.

Palavras-chave: Sobreviventes de Ataques com Ácido; Estética; Representações; Ahimsā; Índia.

Nº: 8

Título: A ética vedanta na América Latina: um ponto de partida para se aproximar à alteridade

Autor: Juan Camilo Zuluaga

Instituição Financiadora: Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo

Compreender o outro como uma extensão nossa, ou em outras palavras como uma parte de nós, onde tudo o que se manifesta está relacionado entre si, interconectado e partindo de uma mesma essência, num crescimento que não é apenas individual, senão, indubitavelmente coletivo, numa constante busca pela felicidade, que é, em suma, o fundamento do vedanta. «Completamente preenchidas com Brahman estão as coisas que vemos. Completamente preenchidas com Brahman estão as coisas que não vemos. De Brahman flui tudo o que existe. De Brahman tudo, ainda assim, ele é o mesmo» (Isha Upaniṣad). É de vital importância dar atenção aos antigos ensinamentos do vedanta e se aproximar deles desde uma perspectiva mais ampla, como se pode evidenciar num diálogo com Emanuel Levinas que afirma: «O rosto do outro é uma revelação do infinito». Percebe-se que tais princípios de unicidade e alteridade permitem chegar ao entendimento de como um lugar com tanta diversidade cultural como é a América Latina vem a abraçar tais filosofias e religiosidades, pois a ética do vedanta remete ao conceito de relação com o diferente, e assim vem a se somar como um passo para melhor convivência, tolerância e respeito pelo próximo em todos os aspectos. Usando bibliografias como os upanishads, os pensamentos do Vivekananda e do Levinas, compreende-se que a ética do vedanta e a ética da alteridade podem aportar significativamente para uma melhor coexistência e crescimento individual e coletivo com seus valores na América latina.

Palavras-chave: Alteridade; Brahman; Vedanta; Convivência; América Latina.

Nº: 9

Título: Os Arcanos Maiores do Tarot e suas possíveis correlações com os Deuses Hindu

Autor: Kaique Aparecido Gonçalves e Silva

Instituição Financiadora: UFPB

Resumo

O presente trabalho busca apresentar possíveis correlações entre três Arcanos Maiores do Tarot de Thoth com três Deuses do panteão Hindu. O Tarot de Thoth foi criado e concluído com plena parceria entre a artista e pintora Lady Frieda Harris e Edward Alexander Crowley – *The lady and the beast*, no ano de 1943. Como norte deste trabalho nos aportaremos em Jung (1987) com sua teoria sobre os arquétipos do inconsciente coletivo, e na tese de Cavalcanti (2022) para estabelecermos um

diálogo acerca deste universo que é o Tarot. Em seguida como método comparativo apresentaremos três possíveis associações entre três Arcanos Maiores do baralho de Thoth, a vigésima primeira carta – O Universo, cujo nome se explica em si mesmo, contudo, nas entrelinhas da carta pode-se compreender a partir da dançarina que dança no vácuo cósmico uma relação com Siva, que é aquele em quem o Universo reside e dorme e, após sua destruição, ele está renascendo. Siva que é capaz de contagiar tudo o que está em sua volta. Outro ponto de intersecção que abordaremos é a décima terceira carta – A Morte, este Arcano Maior, dialoga em vários pontos com a Deusa Kali. A palavra “KaII” vem da conhecida palavra Kala, tempo. Por fim, apresentaremos a relação entre Agni o Deus do fogo com o Trunfo Maior – O Sol, este que representa a ideia mais elevada do Caminho do intelecto humano, a razão, o fogo da Sabedoria, poderia ser associado com o sustentador do espírito cósmico.
Palavras-chave: Tarot; Deuses Hindu; Arquétipos; Crowley; Arcanos Maiores.

Nº: 10

Título: Sorge e parasparopakāryopakāraka: os conceitos de cuidado existencial em Heidegger e co-operação solidária em Śaṅkarācārya

Autor: Larissa Dantas Camargo Mello

Coautor: Pablo Duílio Martins Barbosa da Silva

Resumo

Nossa comunicação pretende analisar o conceito de “cuidado” (sorge), em Heidegger, de modo aproximativo ao conceito de “co-operação solidária” (parasparopakāryopakāraka) de Śaṅkarācārya, o qual aponta para a amorosidade mútua entre os entes. Relewa-se, nesse enquadramento, as vinculações tradicionais dessas duas noções, a saber; (i) em relação ao Heidegger, a vinculação ao “epiméleia heautoû” socrático – “cuidado de si”, onde o “si” aponta, não para o sujeito individual, mas para o “Si-Mesmo”, que, por sua vez, está umbilicalmente ligado ao preceito délfico “conhece-te a ti-mesmo”; (ii) em relação ao Śaṅkarācārya, a vinculação ao “madhuvidyā” (“doutrina do mel”) do Bṛhadāraṇyaka Upaniṣad 2.5, que, por sua vez, está organicamente integrado ao Bṛhadāraṇyaka Upaniṣad 2.4 (sobre o “amor” pelo Si-Mesmo). Para tanto, realizaremos um levantamento bibliográfico que viabilize um trânsito adequado na geografia hermenêutica e epistemológica dos autores. Assim, os textos principais que serão analisados consistem no sexto capítulo do Ser e Tempo de Heidegger e no Bṛhadāraṇyakabhāṣya Upaniṣadde Śaṅkarācārya. O que nos instiga a analisar e aproximar os termos é um a possível afinidade entre suas respectivas funcionalidades, operacionalidades e teleologias. Evidentemente, não se busca, aqui, apenas assumi-los e resumi-los um pelo outro, mas sim, observar, num quadro geral, semelhanças e diferenças, horizontes e limites inerentes aos conceitos. Como resultado, intui-se e deseja-se que sejam apontadas possibilidades de caminhos de abordagem e reflexões éticas, as quais assinalem a relevância da responsabilidade que contorna as relações interpessoais e, de modo mais abrangente, da relação entre sujeito pretensamente autônomo com toda alteridade partícipe da existência.

Palavras-chave: Cuidado; Heidegger; Co-operação Solidária; Śaṅkarācārya.

Nº: 11

Título: Neohumanismo: O novo, outro humanismo de P.R. Sarkar

Autor: Marco Alexandre de Oliveira

Resumo

O Neohumanismo é uma filosofia idealizada e elaborada pelo pensador indiano Prabhat Ranjan Sarkar, também conhecido como o mestre espiritual e guru tântrico Shrii Shrii Anandamurti. Esta comunicação tem como objetivo analisar o neohumanismo no contexto do humanismo renascentista europeu e também dos novos, outros humanismos não europeus surgidos a partir do século XX. Para tanto, busca-se aprofundar conceitos desenvolvidos nos livros *A liberação do intelecto – Neo-humanismo*, do próprio Sarkar, e *Os condenados da terra*, do psicanalista martinicano Franz Fanon, e também no manifesto *New Humanism*, do filósofo indiano M. N. Roy. Pretende-se demonstrar como o neohumanismo representa uma filosofia transmoderna e descolonial, ao renovar os fundamentos da modernidade a partir de uma posição da alteridade e desconstruir as bases da colonialidade, a partir de uma condição de subalternidade. Procura-se ainda compreender como o neohumanismo dialoga (ou não) com as teorias do pós-humanismo e do transhumanismo. Conclui-se que o neohumanismo pode e deve ser considerado tanto uma revisão quanto uma reformulação do humanismo clássico, baseado no racionalismo e no naturalismo, a partir de uma epistemologia tântrica, fundada na espiritualidade e na ciência intuitiva de yoga. Desse modo, apresenta uma forma visionária e revolucionária de superar a atual crise socioambiental de uma humanidade em luta existencial contra as forças do desumano.

Palavras-chave: Neo-Humanismo; Prabhat Ranjan Sarkar; Transmodernidade; Descolonialidade; Humanismo.

Nº: 12

Título: Corpo, emoção e ritual: experiência estética e performance no teatro Kathakali

Autor: Raquel Belém de Andrade

Resumo

A união entre arte e religião é vista nos dias de hoje em diferentes culturas, sendo a indiana uma delas. Isto porque, na Índia, as artes estão diretamente ligadas as tradições religiosas. É um país onde as manifestações artísticas nas mais diversas áreas (dança, música, artes plásticas e teatro) e religião dialogam o tempo todo. Assim, o artista trabalha indissociavelmente corpo, dança e emoção em suas performances. Utilizando meios para que sua arte seja aperfeiçoada, ao mesmo tempo em que a sua religiosidade perpassa sua atuação, tal como acontece no teatro Kathakali que teve origem no Malabar que hoje faz parte de Kerala, considerada terra dos templos. Em uma sociedade cuja experiência religiosa é vista em suas ações sociais. O objetivo deste trabalho é analisar a experiência estética, Performance e ritual no teatro Kathakali. A partir de revisões bibliográficas (livros e artigos), a presente pesquisa baseia-se em estudos a partir de fontes primárias e secundárias, buscando interpretar hermeneuticamente textos fundantes do Kathakali. Ao analisar o Teatro Kathakali, observa-se que é amplamente influenciado pelo seu contexto cultural, unindo religião, espiritualidade, arte e um intenso treinamento

físico. O teatro Kathakali é um dos Teatros Clássicos mais conceituados da Índia. Por aproximadamente 400 anos tem realizado suas performances a partir de um ritual religioso. Seguindo um ritual dramatizado, une teatro e dança em uma única performance.

Palavras-chave: Teatro Kathakali; Performance; Ritual; Arte.

Nº: 13

Título: Radha – o centro devocional do vaishnavismo bengali

Autor: Romero Bittencourt e Carvalho

Resumo

Nesta comunicação, apresentaremos o culto a Deusa Radharani como algo proeminente no vaishnavismo gaudiya (bengali) a partir dos tratados do século XV sobre bhakti-yoga. Antes desta literatura medieval de bhakti, Radharani já era mencionada em outros livros, como o *Padma Purana* e o *Narada Pancharatra*, e já possuía um culto na linha vaishnava de *Nimbarka Acarya*. Porém, o seu papel como Divindade Suprema ficaria mais evidente após este período chamado de Renascimento de Bhakti, com algumas outras escolas filosóficas, inclusive, como a *Radha Vallabha Sampradaya*, enfatizando Radha como a Realidade Última, superior a sua contraparte masculina Krishna em todos os aspectos. A deusa Radharani é apresentada como a epítome de todo o amor possível por Deus, tida como a própria manifestação pessoal do amor divino, o lado feminino de Deus, Deusa Suprema, primordial, a hladini-shakti, origem das demais shaktis (deusas, neste contexto). Radha e Krishna nesta teologia são o Casal Supremo e apenas assim são completos. Radha e Krishna são Um, “iguais em identidade”, mas se separam eternamente para desfrutar de aventuras amorosas conjugais. Radharani é o amor interno, a energia de Krishna, que é o energético, a fonte desta energia. Mas não há como existir o fogo sem o seu calor, e, portanto, não há Krishna sem Radha. Além do histórico sobre este culto, analisaremos a relação de Radharani com outras divindades femininas do hinduísmo e possibilidades de entendimento do feminino nesta tradição.

Palavras-chave: Hinduísmo; Vaishnavismo; Bhakti; Radharani; Krishna.

Nº: 14

Título: Prabhat Samgiita: canções poéticas como Veículos de Transformação Espiritual

Autor: Sumaya Machado Lima

Instituição Financiadora: Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo

A proposta desta comunicação é apresentar uma pesquisa em andamento sobre poemas musicalizados, especialmente os poemas compostos por Prabhat Rainjan Sarkar, como veículos de transformação espiritual na tradição indiana da contemporânea Associação de Ciência Intuitiva Ananda Marga. Através do estudo da literariedade de suas composições musicais, pretende-se verificar a maneira pela qual essa tradição indiana utiliza o Prabhat Samgiita (também chamadas “canções poéticas do alvorecer”). O Prabhat Samgiita faz parte de uma das práticas espirituais iniciáticas: cantar poesias antes da meditação (sadhána). Para que a audiência tenha

uma ideia aproximada dessa prática, a apresentação deve incluir a apresentação musical de algumas Samgiitas (canções) que compreendem o objeto deste estudo. Considera-se a possibilidade de que essas canções propiciem elevar a mente do leitor/devoto a um estado doce (Madhurya), durante a Sádhana. Em outras palavras, deduz-se que a finalidade última das canções é propiciar um estado de Bhakti (amor, gentileza, bondade, amizade devocional), portanto, uma prática de Bhakti Yoga que, por sua vez, pressupõe um certo esforço, um ato participativo do devoto em direção a Jinana (conhecimento). Desse modo, deduz-se que, através desse esforço e da vibração do som e das palavras, possa-se chegar à finalidade sublimativa de sua tradição _ ser instrumento de transformação espiritual.

Palavras-chave: Poemas; Musicalidade; Índia; Bhaktiyoga; Sarkar.

SESSÕES TEMÁTICAS



ST 1: RELIGIÃO E MÚSICA



ST 1: RELIGIÃO E MÚSICA

Arnaldo Érico Huff Jr. (UFJF)
Carlos Eduardo Brandão Calvani (UFS)
Daniel Rocha (PUC-MG)

Música e religião caminham juntas, intensamente, ainda que nem sempre de modo pacífico. Mesmo assim, não são abundantes os estudos dedicados ao tema. Na Ciência da Religião brasileira, quando aparecem, demonstram o mais das vezes privilegiar a letra em detrimento do que é especificamente musical. Deve-se considerar, ademais, que as relações entre religião e música excedem o limite institucional das religiões e alcançam a cultura como um todo, política, economia, mercado, etc.; envolvendo ainda indivíduos e grupos em suas experiências mais existenciais, quando atravessadas pela poesia, mas também pelo som e pela dança. Nesta Sessão Temática, serão bem-vindos, portanto, trabalhos que enfrentem a questão em sua complexidade e amplitude. As disciplinas envolvidas compreendem, para além da Ciência da Religião, a musicologia, a etnomusicologia, a estética, a poética, os estudos de liturgia, a teologia e a filosofia da música, a sociologia, entre outras, em um necessário esforço interdisciplinar no que tange a teoria e metodologia. As temáticas das comunicações, por sua vez, podem envolver desde estudos analíticos sobre tradições determinadas ou fenômenos isolados (como por exemplo, o lugar da música em rituais judaicos, cristãos, islâmicos, hindus, afro-brasileiros, dos povos originários, etc.), até reflexões de cunho sintético, que abarquem um olhar horizontal sobre religião e música enquanto fenômenos humanos e interrelacionados.

Nº: 1

Título: Candomblé como música: a materialidade sonora dos blocos afro e afoxés da Bahia

Autor: Anna Paula Barreto Pedra

Resumo

O candomblé foi e é uma fonte primeira de inspiração para a construção da musicalidade do recôncavo baiano. O carnaval é a principal festa no qual esses repertórios rítmicos ganharam espaço, ou seja, onde o lúdico e o sagrado se encontram. Os blocos afro e os afoxés são expressões das festividades negras que preservam a tradição, a cultura e a religiosidade afro-brasileira. Os Afoxés têm vínculo com as manifestações religiosas dos terreiros de candomblé, são geralmente conduzidos por um Babalorixá ou Ialorixá e sua expressão musical é o Ijexá e os blocos afro fazem coincidir sua criação musical, o samba-reggae, com a luta contra a discriminação racial, no reaquecimento do movimento negro no Brasil. Os instrumentos, a música e a dança mobilizados pelos integrantes desses grupos durante o carnaval promovem uma expansão da dimensão religiosa dos terreiros para as ruas. São essas dimensões materiais que presentificam a religião durante o cortejo. Os trabalhos de Birgit Mayer (2019) apontam para a virada material nos estudos de religião que procura compreender como a religião ocorre materialmente. Isso significa voltar a análise para a materialização do religioso em práticas corporais, musicais e instrumentais. O objetivo desta comunicação é compreender como os sons e instrumentos constituem a religião nos blocos afro e afoxés da Bahia, analisando o lugar dos instrumentos e da música enquanto mediadores da religião nesses grupos carnavalescos. Espera-se que esta discussão possa contribuir com as perspectivas materiais de compreensão da religião e das dinâmicas existentes entre religião, carnaval e cultura.

Palavras-chave: Religião Material; Candomblé; Carnaval; Cultura.

Nº: 2

Título: “Ave Maria no morro” – rejeições, aderências e sentido religioso em uma canção popular

Autor: Antonio Passos de Souza

Instituição Financiadora: UFS e CAPES

Resumo

A pesquisa fonográfica, aqui entendida como levantamento de dados referentes à fonogramas musicais, rastreando circunstâncias relacionadas à composição e difusão, seus autores e intérpretes, tem sido comumente utilizada como procedimento metodológico complementar nos estudos voltados para a presença de sentidos religiosos em canções populares. Partindo de uma reflexão envolvendo escuta participativa e interpretação compreensiva da canção “Ave Maria no morro” (Herivelto Martins, 1942), objetiva-se nesta comunicação destacar o aproveitamento das informações levantadas na pesquisa fonográfica para o enriquecimento compreensivo da presença de sentido religioso na canção. Considerando rejeições precoces vindas tanto de uma autoridade eclesiástica quanto de um olhar focado na potencialidade comercial do produto musical, em contraposição ao longo prestígio alcançado pela canção, configurado em uma

grande quantidade de regravações, desdobramentos da difusão e um amplo acolhimento entre ouvintes não só no Brasil, buscou-se extrair dessa discrepância alguma contribuição compreensiva do sentido religioso. Embora seja uma canção com tema devocional, a abordagem aponta para a articulação entre os elementos sonoros e a presença de linguagem simbólica religiosa, não explícita, mas entremeada ao canto e oferecida à sensibilidade intuitiva do público ouvinte, como fonte dinamizadora do grande apreço receptivo alcançado. Desse modo, insinua-se a seguinte conclusão: enquanto o explicitamente temático motivou as rejeições iniciais, elementos mais sutis conduziram o potencial de aderência. Restou demonstrada ainda a compreensão de que, embora trate explicitamente de uma louvação mariana (de inspiração católica), a canção dialoga com simbologias de grande profundidade religiosa, que extrapolam os limites históricos do cristianismo. **Palavras-chave:** Canção Popular Brasileira; Sentido Religioso; Sonoridade; Linguagem Simbólica.

Nº: 3

Título: Apocalipse 16: entre o rap de Mensagem e o mercado

Autor: Bruno de Carvalho Rocha

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

O rap consolidou-se na indústria fonográfica na década de 1980, tornando-se um dos gêneros mais ouvidos do mundo no século XXI. No Brasil, desde o começo dos anos 1990, o rap vive em constante ascensão, não só enquanto produto musical. Seus agentes foram reconhecidos para além da periferia, tornando-se comentadores da vida política e cultural do país. Entre o discurso politizado e crítico ante as desigualdades sociais, raciais e econômicas que afetam os mais pobres, e a consolidação dessa cultura tornada mercado, o rap também ficou conhecido por sua linguagem religiosa, onde mitos, doutrinas e instituições são afirmadas e rearticuladas através da canção. O rap gospel constitui-se como um marco importante da história desse movimento. Ele apareceu em meados dos anos 1990, e tem ampla adesão tanto entre o público religioso como não-religioso. O objetivo desta comunicação é 1) observar a relação entre o rap gospel, a música e o mercado gospel, 2) apontar alguns aspectos históricos desse subgênero em São Paulo, e 3) analisar através da carreira do grupo de rap gospel Apocalipse 16 a consolidação de um mercado religioso no rap brasileiro. Foi observado que o rap gospel se estabelece dentro num contexto de crescimento da influência do neoliberalismo na cultura religiosa evangélica no Brasil, ao passo em que é possível observar através do Apocalipse 16, diversas tensões entre uma crítica ao capitalismo e a adesão dos rappers evangélicos ao mercado fonográfico.

Palavras-chave: Rap; Religião; Rap Gospel; Mercado Gospel; Apocalipse 16.

Nº: 4

Título: Nostalgia e retorno ao paraíso: a reconciliação de compositores com o tempo mítico de suas tradições religiosas

Autor: Carlos Eduardo Brandão Calvani

Resumo

Recentemente Caetano Veloso gravou “Deus cuida de mim”, com o pastor Kleber Lucas. A gravação não foi bem recebida pelos fãs que debateram se era um sintoma de decadência, velhice e senilidade ou simplesmente oportunismo de ambas as partes. Porém, essa aproximação de Caetano com temas religiosos não é recente. Em 1997, Caetano compôs um Ofertório para a missa de ação de graças pelos 90 anos de sua mãe, – uma canção litúrgica que em nada agride ou perverte o rito católico. Na época, declarou que aquela canção jamais seria gravada. Contudo, passados 20 anos, em 2017, Caetano, já com 75 anos, não apenas a gravou, mas a tomou como título da turnê que apresentou ladeado por seus três filhos. A partir de uma pesquisa bibliográfica e fonográfica foram identificados compositores considerados ousados, alternativos, inovadores, questionadores e até iconoclastas, mas que, com o passar do tempo e o avanço da idade, se reaproximaram de temas religiosos e se reconciliaram com os símbolos e narrativas míticas de sua tradição religiosa de infância. A comunicação apresentará os exemplos de Wagner, Stravinsky, Gorecki, Penderecki, Stockhausen e Arvo Part. Como referenciais teóricos, recorreremos a elementos da teoria da religião de Rubem Alves e Eliade, identificando a insistência de que as narrativas religiosas de origem e de infância alimentam e suprem a nostalgia e carência humana de busca por um paraíso perdido, um tempo mítico de harmonia, segurança, serenidade e beleza que se expressam na sua produção musical acompanhada ou não de letra.

Palavras-chave: Música; Tempo Mítico; Nostalgia; Paraíso Perdido.

Nº: 5

Título: Mudanças na música gospel brasileira desde 1980 até a atualidade e suas inspirações estrangeiras

Autor: Caroline Julie da Rosa Cougo

Instituição Financiadora: Escola Superior de Teologia (EST)

Resumo

A influência estrangeira na América Latina e também no Brasil se faz presente desde os tempos da colonização, e é constante a tentativa de nos afirmarmos como povo com cultura própria, mesmo em tempos de globalização. Embora o cristianismo tenha sido trazido para cá juntamente com a colonização, há características cristãs próprias no Brasil, e também em sua música cristã. Até que ponto, porém, a música cristã brasileira tem sua identidade própria? O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise da música gospel no Brasil desde o final do século XX até a atualidade, verificando o número de influências estrangeiras nas últimas décadas e verificando se há características próprias no gospel aqui criado. A partir de Cusic (2010), veremos as características estrangeiras, e, com as considerações de Vicente (2008), características das músicas cristãs brasileiras serão especificadas. Uma análise das músicas mais tocadas em rádios cristãs das últimas décadas e em serviços de streaming atuais será feita, e será verificado se houve um crescimento

de músicas com características estrangeiras. Resultados preliminares demonstram que houve uma maior inspiração em características norte-americanas mesmo no cenário cristão, e busca-se compreender até que ponto isso é benéfico para nossa cultura e reafirmação identitária, e como isso afeta a religiosidade do brasileiro. **Palavras-chave:** Música Gospel; Colonização; Influência Estrangeira na Música Gospel Brasileira; Cultura Musical Cristã; Cristianismo.

Nº: 6

Título: “Something that sounded evil”: imaginário bíblico e representações do mal nos primórdios do Black Sabbath

Autor: Daniel Rocha

Instituição Financiadora: Bolsista PNPd/CAPES

Resumo

Nesta comunicação, procuramos apresentar como a temática do mal foi abordada em canções dos três primeiros álbuns da banda Black Sabbath e como tal abordagem era inspirada tanto por um imaginário bíblico quanto por fatores relativos ao contexto histórico-cultural do final da década de 1960. A sonoridade, estética e elementos líricos dos primeiros álbuns da banda inglesa Black Sabbath representaram um verdadeiro marco na história do rock’n roll, dando origem ao estilo que ficou conhecido como heavy metal. Em relatos biográficos dos integrantes da banda são recorrentes as menções à ideia de produzir um tipo de música que “soasse do mal”. Mas em que consistia tal noção de “mal”? Na primeira parte apresentaremos como essa noção de mal precisa ser compreendida dentro do contexto histórico ocidental do final dos anos 1960 e, também, a partir de valores e perspectivas religiosas e culturais compartilhadas entre a banda e seu público. Enfatizaremos a importância de um conhecimento bíblico “básico”, mas amplamente disseminado daquele contexto foi importante para o impacto e polêmicas em torno das temáticas abordadas pela banda. Na sequência, discutiremos como o “mal” representado pelo Black Sabbath não se resumia apenas às letras: suas canções devem ser analisadas tendo em vista uma série de fatores, como instrumental, letras, performance, contexto histórico, etc. Por fim, exemplificaremos nossos argumentos a partir da análise algumas canções dos três primeiros discos da banda, lançados entre 1970 e 1971: Black Sabbath, Paranoid e Master of Reality.

Palavras-chave: Heavy Metal; Mal; Black Sabbath; Religious Literacy; Religião e Música.

Nº: 7

Título: A negação da dissonância musical na epistemologia adventista: uma negação instintiva das contaminações cognitivas em uma instituição fundamentalista

Autor: Felipe Marçal Anunciação

Instituição Financiadora: PUC Minas

Resumo

Nesta comunicação abordaremos introdutoriamente de nossas observações empíricas e de nossas pesquisas sobre a negação epistemológica do uso das dissonâncias nas harmonias das músicas da Igreja Adventista do Sétimo Dia, mesmo

que, na prática, as músicas tanto tradicionais quanto atuais estejam repletas de dissonâncias. Faremos uma abordagem sociológica do tema defendendo que esta negação não se trata de valores estritamente musicais, pois musicalmente falando esta concepção é infundada; filosóficos, como a concepção platônica quanto a influência da música para a organização política e no incentivo ou controle das emoções, devido ao fato de que o contexto platônico é muito diferente do adventista contemporâneo e das teorias musicais vigentes no Ocidente; ou teológicos, pois uma análise aprofundada demonstra uma grande indefinição epistêmica quanto a concepção de Música Sacra, a partir de citações isoladas e descontextualizadas dos escritos bíblicos ou da profetisa Ellen Golden White. Acreditamos que a negação epistêmica da dissonância musical atualmente possui maior relação com o medo inconsciente da quebra da unidade estética da instituição religiosa, que seria um símbolo da identidade do grupo religioso do que uma posição esclarecida. O medo que Peter Berger chamou de “Contaminação Cognitiva”. Faremos uma análise sociológica do medo da perda da identidade na comunidade adventista, que tem como característica um posicionamento oficial fundamentalista, e por isso, temeroso as tendências pluralistas e relativistas do século XXI.

Palavras-chave: Música Adventista; Fundamentalismo Religioso; Teologia e Música; Teoria Musical.

Nº: 8

Título: O lugar da música no Amidismo japonês: Considerações sobre os hinos na doutrina Jōdo Shinshū

Autor: Fernando Rodrigues de Souza

Resumo

A utilização da música nas diversas liturgias e como forma de expressão doutrinária possui um papel fundamental para a continuidade das religiões. Dentro desse contexto, a Jōdo Shinshū (Verdadeira Escola da Terra Pura), a tradição budista de maior expressão no Japão, encontra-se alicerçada em uma variedade de hinos escritos por seu fundador Shinran Shonin (1173-1263), e que versam sobre uma miríade de conteúdos relacionados aos seus fundamentos. Essa vertente religiosa do budismo é caracterizada pela ausência de práticas ascéticas e meditativas comuns em outras tradições do budismo, sendo a recitação do nembutsu, o refúgio no Buda Amida, a atividade central da fé entre seus adeptos. Dessa forma, a liturgia Jōdo Shinshū concentra-se em práticas devocionais e a música, em seu uso litúrgico, desempenha um papel importante na transmissão dos ensinamentos e na adoração ao Buda. Através de uma revisão bibliográfica dos hinos compostos pelo fundador Shinran Shonin, examinamos o lugar da música na liturgia, o conteúdo das letras, objetivos e sua relevância na transmissão dos ensinamentos e no louvor a Amida e seu paraíso. Descrições minuciosas sobre os aspectos doutrinários contidos nos hinos são apresentadas, trazendo apontamentos e considerações pertinentes, contribuindo para a compreensão de sua relevância na doutrina da Terra Pura.

Palavras-chave: Música; Budismo; Terra Pura.

Nº: 9

Título: “Oração pelo Brasil”: expressões de patriotismo no hinário adventista *Cantai ao Senhor* (1963)

Autor: Joêzer Mendonça

Coautora: Priscila Aparecida Romero Derevecki

Resumo

Nosso estudo examina a relação entre música, religião e patriotismo presente no hinário *Cantai ao Senhor*, publicado em 1963 pela Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD). Neste hinário, entre as diversas seções cristológicas, escatológicas e litúrgicas, registra-se a presença de uma seção temática intitulada Pátria e Patriotismo, que contém sete cânticos de teor patriótico. Estes hinos têm raiz estrangeira, sendo alguns deles originalmente hinos pátrios, e suas versões em português denotam uma mescla de exaltação e intercessão pelo Brasil. Nosso objetivo é investigar a ocorrência de elementos de ordem teórico-musical que nos ajudem a compreender os contextos embutidos na seleção deste repertório. A análise dos significados contidos nos hinos toma como base o que Moraes (2000) explica como sendo a linguagem da canção, que une os elementos poéticos aos códigos musicais, ao passo que Djupe, Lewis e Sokhey (2023) fundamenta nosso uso da noção de patriotismo. A execução da pesquisa parte da análise musicológica dos hinos selecionados da fonte documental e passa por uma leitura contextual a fim de se detectar como os elementos musicais e poéticos contribuíram para a expressão do patriotismo em dado momento histórico. Nossa observação, ainda parcial no decurso da pesquisa, aponta que a conotação marcial e laudatória proveniente da estrutura musical-poética e da origem dos hinos estudados assinala que a IASD estava sensível às turbulências sociopolíticas que o país atravessava no começo dos anos 1960.

Palavras-chave: Música Sacra; Adventismo; Patriotismo; Hinários.

Nº: 10

Título: Tensões sobre ritmos musicais nos debates sobre a identidade das Assembleias de Deus no Brasil

Autor: Maxwell Pinheiro Fajardo

Resumo

A igreja Assembleia de Deus está presente no Brasil desde a segunda década do século XX, sendo, portanto, contemporânea de todos os outros movimentos pentecostais a surgirem no país. No decorrer de sua história, a igreja criou estratégias de diferenciação, tanto em relação às demais denominações que surgiam no campo religioso brasileiro quanto ao contexto externo às atividades religiosas. Em diferentes ocasiões, a música foi um dos elementos utilizados para demarcar a identidade da denominação em contraposição tanto às outras igrejas, quanto ao “mundo”, expressão nativa que designa a cultura secular. Desta forma, pretendemos analisar o modo como a música apareceu nos debates presentes no *Jornal Mensageiro da Paz*, órgão de comunicação oficial da igreja, sobretudo entre as décadas de 50 e 70. É possível encontrar nas publicações deste período artigos em que os ritmos musicais são classificados a partir das noções de “sagrado” e “profano”, com críticas à presença em cultos de hinos em ritmo de jazz, samba, música caipira,

entre outros. Tais artigos indicam a tensão entre as práticas musicais consideradas aceitáveis pelas lideranças da igreja, ligadas sobretudo às canções do hinário oficial da denominação (a Harpa Cristã) e o desenvolvimento de novas formas litúrgicas, resultado da interação com influências musicais externas à tradição de denominação.

Palavras-chave: Música; Assembleias de Deus; Identidade Religiosa.

Nº: 11

Título: Religiosidade popular no cancioneiro buarqueano

Autor: Ronaldo de Paula Cavalcante

Resumo

Diversas letras musicais de Chico Buarque, compositor brasileiro que recém completou 79 anos, manifestam elementos religiosos. Como exemplo disso, temos a canção “Umas e Outras” do Compacto Simples: Chico Buarque de Hollanda de 1969, logo no início de sua carreira artística. Desde então, pode se verificar certa regularidade no uso da linguagem religiosa para retratar a cultura brasileira. Percebe-se também que tal uso não implica um compromisso confessional, Chico apenas considera a religião como um fator integrante da cultura do nosso país. Sua abordagem, salvo engano, é apenas descritiva, às vezes de maneira jocosa, em outras de forma solene, mas jamais como uma crítica deletéria. Resultados: Nesse sentido, parece ser que a religião, para ele, não se trata de um fenômeno transcendental, pelo contrário, é criação humana contextual, imanente à cultura do Brasil. Isso significa que, de fato, nosso autor não busca na religião um elemento pessoal de transcendência como se dela dependesse como força de inspiração criadora. Contudo, em uma canção de 12 anos atrás: “Querido Diário”, no álbum “Chico” (2011), nosso autor estaria sugerindo uma mudança de atitude em relação ao elemento religioso? Pode ser. Ou talvez não; estaria simplesmente veiculando a religiosidade por meio de uma nova personagem em meio a tantas por ele criadas, um “eu lírico” digno representante da cultura brasileira eivada de símbolos religiosos. Assim, aqui aborda-se comparativa e analiticamente as duas canções de Chico supra-citadas. Na presente comunicação constata-se a importância da religião no cancioneiro buarqueano.

Palavras-chave: Música; Chico Buarque; Cultura Popular; Sagrado.

Nº: 12

Título: A religião e religiosidade na música de Milton Nascimento: Experiências sonoras e oceânicas

Autor: Silvério Leal Pessoa

Coautor: Glaucio José Couri Machado

Resumo

A presente comunicação é resultado de uma parte de uma pesquisa em andamento e procura mostrar aspectos da religiosidade e da espiritualidade em parte da obra de Milton Nascimento, embasado principalmente em duas obras: Amaral, Francisco Eduardo Fagundes. A música de Milton Nascimento, 2013; e a obra de Dolores, Maria. Travessia: a vida de Milton Nascimento, 2022. Todavia, é um artigo

especulativo que tenta, de certa forma, opinar – não só a partir dos livros citados – a presença de situações que remetem à religiosidade, religião e espiritualidade na obra do Bituca desde seu primeiro álbum até os mais recentes, em um ciclo de comemorações dos 50 anos do épico disco Clube da Esquina. É destacado um traço biográfico de Milton Nascimento, associado ao território urbano religioso de Belo Horizonte, e de lugares e situações que foram significativas para que o músico e compositor registrasse em sua obra, toda uma atmosfera, símbolos, cânticos, harmonias, letras e iconografia presente em seus álbuns referentes à sacralidade encontrada na sua voz e canções. Importante destacar a diversidade espiritual na obra de Milton. Do campo cristão, aos povos originários, incluindo a África e os povos indígenas. O sentimento e a imersão que as vozes de Milton Nascimento possibilitam ao universo religioso é exposto através de áudios e de um breve mostruário fotográfico.

Palavras-chave: Música Religiosa; Espiritualidade; Milton Nascimento.

Nº: 13

Título: Variações metodológicas da abordagem da Música como Religião: quadro geral e exemplos do gospel no Brasil

Autor: Waldney de Souza Rodrigues Costa

Resumo

Há diferentes formas de trabalhar a relação entre música e religião. A presença da música nas religiões, a presença de elementos religiosos nas músicas, as duas atravessadas por um terceiro fator... O foco dessa comunicação estará na música como fonte para pesquisa das religiões. De forma ensaística, comentando a bibliografia disponível, o objetivo é destacar principais alterações que ocorreram ao longo da história do estudo científico das religiões. Tomando um texto de Michael Pye como ponto de partida, serão comentadas pesquisas sobre música gospel no Brasil de modo a ilustrar as variações metodológicas. A literatura parece indicar que a abordagem da música acompanhou a evolução da descoberta das fontes para pesquisa das religiões. Na descoberta das fontes textuais, o foco recaiu sobre as letras das canções como texto, e, quando o olhar se voltou para as fontes orais, foi dada atenção a entonações e silêncios, elementos geralmente analisados em entrevistas. Já o passo mais recente, com a descoberta das fontes materiais, tem sido tomar o som como elemento material. Para cada variação dessa, há potencialidades e limitações, que podem ser observadas nas pesquisas sobre o fenômeno gospel. No tratamento da música como religião material, embora se perca na análise do que as canções de fato dizem e como dizem, é possível desvendar uma desinstitucionalização religiosa que surge quando o som passa a circular em diferentes suportes não atrelados às igrejas e uma dinâmica musical-religiosa, quando mudanças de compasso, ritmo e harmonia acompanham transformações religiosas do contexto latino recente.

Palavras-chave: Religião e Música; Evangélicos; Cultura Material; Protestantismo e Pentecostalismo.

**ST 2:
ECOLOGIA INTEGRAL:
A TEOLOGIA CRISTÃ
EM DIALOGO
COM OUTROS SABERES**



ST 2: ECOLOGIA INTEGRAL: A TEOLOGIA CRISTÃ EM DIALOGO COM OUTROS SABERES

Maria Teresa Cardoso (PUC-Rio)
Clélia Peretti (PUCPR)
Matthias Grenzer (PUCSP)
Carlos Estellita-Lins (ICICT/Fiocruz e Museu Nacional)
Everaldo dos Santos Mendes (UFS)
Edilmar Cardoso Ribeiro (PUC-Chile)
Raphael Vianna (PPGeo/UFRRJ)

Os estudos desta Sessão Temática tratam de diálogo entre disciplinas bíblicas e teológico-pastorais e entre tais disciplinas e outros saberes, ou disciplinas, especialmente a da educação, a propósito da questão ecológica. Os estudos versam sobre tópicos de Ecologia, Amazônia, cultura, pandemia, igreja, pastoral, diálogo ecumênico e interdisciplinar e processos pastorais e educativos, com atenção especial à relação do ser humano com a natureza, à preservação de fauna e flora, a perspectivas socioambientais e de ecologia integral, com luzes da Bíblia e das disciplinas envolvidas nas pesquisas. Observa-se como o processo de valorizar o cuidado das pessoas e do ambiente é teórico e prático, sendo que envolve um desafio cultural, espiritual, pastoral e educativo.

Nº: 1

Título: Ética Intercultural Latino-Americana: pressupostos para uma educação escolar

Autor: Alexandre da Silva

Resumo

Nas últimas décadas, discussões sobre interculturalidade se efetivaram no cenário intelectual latino-americano, relacionando os temas mais diversos a partir de diferentes interlocutores e pensadores. Muitos desses interlocutores fizeram emergir a realidade latino-americana denunciando o parasitismo colonial (Manoel Bonfim), anunciando que a Nuestra America, pode libertar-se da dominação Ibérica (José Martí) quando os princípios universais como a justiça, o reconhecimento do outro e a comunicação forem porta-vozes de mudanças (Raul Fonet-Betancourt; Ricardo Salas). A educação tem um papel fundamental nesse processo (Catherine Walsh; Fidel Tubino). Nesta comunicação – fruto de aulas, leituras e pesquisas ao curso oferecido pela PUC Minas, na disciplina: Educação, Interculturalidade e Espiritualidade, tem como objetivo identificar os principais pressupostos para se pensar e desenvolver uma educação escolar, de véis Intercultural Latino-Americana. A partir, de uma metodologia qualitativa e pesquisa bibliográfica desenvolvida com base em material publicado como livros, artigos periódicos e entrevistas. Diante disso, é urgente refletir sobre educação e interculturalidade latino-americana. De que maneira este dialogo e pressupostos podem contribuir para a educação escolar? Nestes tempos, em que se discute novos paradigmas para educação escolar, e o processo de transformações culturais amalgamado a questão da globalização a interculturalidade crítica contribui para desvelar os projetos hegemônicos que ocultam a diferença e a estigmatizam, e ainda, auxilia na compreensão das mudanças nas sociedades pluricêntricas, no qual se admitem valorações e perspectivas diversas. A Ética Intercultural aplicada na educação escolar propicia condições fundamentais para um diálogo que assegura o vínculo de reciprocidade entre novos modos de vida.

Palavras-chave: Ética Intercultural; Educação Escolar; Latino Americano.

Nº: 2

Título: Cultura digital e ecologia integral: distinções e intercessões pastorais

Autor: Andréia Durval Gripp Souza

Resumo

A internet é um marco desse tempo e não pode ser definida apenas como uma tecnologia. Ela é também uma criação cultural, que envolve processos de comunicação e molda as relações sociais; interfere nos códigos de linguagem utilizados pela sociedade e na percepção do ser humano sobre a realidade em que vive. Diante da constatação de que “tudo está interligado”, a partir de pesquisa bibliográfica e do método ver, julgar e agir, esta pesquisa objetiva demonstrar as distinções e intercessões pastorais entre a cultura digital e a ecologia integral, a partir da constatação de que os meios de comunicação e as mídias digitais não são meros instrumentos de transmissão de informação e conteúdo simbólico do emissor para o receptor, mantendo as relações pessoais e sociais inalteradas; mas, pelo contrário, transformam essas relações. São os sinais dos tempos que precisam ser

lidos e interpretados pela teologia pastoral, de forma que possa responder de maneira adequada a esta geração, dentro de uma visão integral do ser humano. Após analisar a realidade e interpretá-la à luz do evangelho, a pesquisa apresenta a necessidade de uma ação profética da Igreja na cultura digital, para favorecer a passagem de uma sociedade da informação para uma sociedade da relação e, assim, romper a incomunicabilidade social, para o cuidado da Casa Comum e o refreamento do ódio e da incompreensão, que crescem a partir do ambiente digital e transbordam seus malefícios para o ambiente físico, a ponto de comprometer o equilíbrio da vida no planeta.

Palavras-chave: Ecologia integral; Cultura digital; Teologia pastoral; Comunicação; Infopastoral.

Nº: 3

Título: Um olhar sobre o relato integrado à luz da ecologia integral

Autor: Antonio Dias Pereira Filho

Resumo

A sustentabilidade é um tema cada vez mais presente e discutido no cotidiano da sociedade hodierna. Diante dos desafios que se impõem, indivíduos, famílias e organizações são exortados a adotar novos comportamentos com vistas à utilização responsável dos recursos naturais e à proteção da casa comum. De modo particular, às empresas cabe um papel fundamental, notadamente por causa das externalidades negativas decorrentes de suas atividades. Atentas às expectativas crescentes quanto ao seu desempenho e ao potencial de impacto do tema, elas têm, em geral, buscado implementar ações e projetos de caráter sustentável cujos produtos são divulgados via relato integrado. Posto isso, o objetivo deste trabalho consiste em analisar o dito relatório à luz das preconizações da Encíclica *Laudato Si'* inerentes ao conceito de ecologia integral. A fim de lograr tal intento, o trabalho realiza uma pesquisa bibliográfica a partir de estudos e pesquisas nos campos da Contabilidade e da Teologia. Os resultados obtidos revelam, por um lado, a importante evolução representada pelo relato integrado no âmbito da comunicação das empresas, visto que lhes permite divulgar a diferentes stakeholders o desempenho alcançado nas esferas financeira e não financeira. Tais divulgações incluem dados e informações relativos aos capitais financeiro, manufaturado, humano, intelectual, natural e social. Por outro lado, eles levantam questionamentos acerca do potencial do relato integrado de contribuir para que o desenvolvimento sustentável e integral seja, efetivamente, incorporado às estratégias e operações das empresas. Outros e efetivos avanços mostram-se, portanto, necessários para dar concretude à ecologia integral no mundo dos negócios.

Palavras-chave: Relato integrado; Desempenho sustentável; *Laudato Si'*; Ecologia integral.

Nº: 4

Título: Educação integral da fé: pistas de um estilo de vida para as novas gerações

Autor: Ariél Philippi Machado

Instituição Financiadora: PUCPR

Resumo

O Pacto Educativo Global, lançado pelo Papa Francisco em 15 de outubro de 2020, propõe que instituições confessionais e não-confessionais possam se empenhar por uma educação humanista e solidária. Dentre os sete compromissos propostos pelo Pacto Educativo Global, destacamos dois deles para uma proposta de educação ecológica integral junto às novas gerações, a saber: ouvir as gerações mais novas; cuidar da casa comum. Portanto, é urgente refletir de que maneira despertar as novas gerações para o compromisso de cuidado com a casa comum? Quais estratégias educacionais podem surgir das atitudes de escuta das gerações mais novas? Nesse sentido, esta comunicação intenta elucidar temas possíveis de uma educação integral pautada na conversão ecológica e descobertas de novos estilos de vida para adolescentes e jovens, tendo na base uma pesquisa documental-bibliográfica, de análise da proposta dos encontros de formação catequética presentes nos Itinerários de Iniciação à Vida Cristã da Arquidiocese de Florianópolis. Da pesquisa em questão, verifica-se que, a metodologia do projeto de vida proposto às novas gerações, surge como pista inovadora com adolescentes nas formas de rodas de conversa intituladas “Costurando Sonhos”, por meio das quais, a reflexão sobre o cuidado da casa comum se desdobra como compromisso da fé que estão conhecendo e confirmando em seu itinerário. Assim, os compromissos do Pacto Educativo Global provocam gestores, educadores e pensadores para que estejam empenhados na proposição de itinerários educativos tendo como compromisso a conversão ecológica, seja tanto em âmbito de políticas educacionais como em âmbito de itinerários de educação de fé.

Palavras-chave: Conversão ecológica; Educação integral; Novas gerações; Humanismo.

Nº: 5

Título: Água de baixo, água de cima: toda água é benta

Autor: Carlos Estellita-Lins

Instituição Financiadora: Fiocruz

Resumo

O trabalho expõe aspectos da construção de uma casa comum no Antropoceno. Trata-se de indicar a complexidade do “comum”. É evidente que as diferenças e conflitos políticos da crise climática merecem reflexão filosófica, sobretudo a partir do impacto da *Laudato Si'* no campo intelectual e científico. Dois eixos serão percorridos: 1) As questões do antropocentrismo na arca diluviana (como sair do antropocentrismo) reunidas em 3 tópicos, a saber: a) o que é Natureza em Meister Eckhart e Baruch Spinoza; b) questões da Técnica na teologia cristã (revisitar Jacques Ellul e Lynn White Jr.); c) Necessidade de um ecumenismo amplo geral e irrestrito na ecoteologia (acompanhando as iniciativas vigentes). 2) Algumas questões sobre o missionarismo amazônico, igualmente enfeixadas em 3 tópicos: a) Por que tomar o Relatório da CIMI como parâmetro; b) como abordar a questão da

implantação de mitos, narrativas e histórias mesopotâmicas no mundo ameríndio; c) se caberia considerar a “Inconstância da alma selvagem” enquanto cosmopolítica da casa comum. Por um lado, centrar-se no vivente convoca a alma dos artefatos e componentes planetários. Por outro, é preciso encontrar a terra/água debaixo da calçada. Trata-se de um esforço em reunir questões de “arquitetura da casa comum” em uma exposição simplificada, mas abrangente. Esta démarche pressupõe estudos de antropologia social do cristianismo, que por sua vez estão agregados em torno da Terra e dos comuns sob a perspectiva das águas.

Palavras-chave: Antropoceno; Casa Comum; Etnologia; Natureza; Água.

Nº: 6

Título: Quanto menos, tanto mais: há na *Laudato Sí'* uma proposta de decrescimento?

Autor: Chrystiano Gomes Ferraz

Resumo

Diante da crise socioeconômica atual que coloca em questão os nossos modos de vida, faz-se necessário repensar as lógicas e paradigmas que regem a nossa sociedade. A ideia de Crescimento, atrelada exclusivamente ao fator econômico, medido pela capacidade de produção dos países (Produto Interno Bruto – PIB), vem se mostrando uma ameaça à vida na/da nossa Casa comum. Pensando na necessidade de um contraponto a tal modelo, a presente comunicação pretendeu realizar uma breve leitura da Carta Encíclica *Laudato Sí'* (2015), do Papa Francisco, buscando responder a seguinte questão: Há na *Laudato Sí'* uma proposta de Decrescimento? Primeiramente, apresentamos as ideias fundamentais da(s) teoria(s) do Decrescimento, a partir da contribuição de autores diversos. Destacou-se a multidisciplinaridade do tema, que parte de diversas linhas de pensamento e estão colocadas em oposição ao paradigma de crescimento econômico globalmente estabelecido. Da Encíclica de Francisco, destacamos que a ideia de Decrescimento aparece explicitamente na carta (LS 193), na proposta de diálogo entre política e economia para favorecer a plenitude humana. Entretanto, é através da espiritualidade cristã que o Papa propõe uma “forma alternativa de entender a qualidade de vida” (LS 222), uma maneira sóbria e feliz, que rechaça o lema consumista “crescer, crescer e crescer”, para estabelecer uma nova convicção: “quanto menos, tanto mais” (LS 222).

Palavras-chave: Decrescimento; Ecologia Integral; Ecoteologia; Papa Francisco.

Nº: 7

Título: Ecologia e pedagogia decolonial: Itinerários pedagógicos para uma cidadania ecológica e ética

Autor: Clélia Peretti

Instituição Financiadora: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PPGT – PUCPR)

Resumo

Pensar a ecologia a partir da pedagogia decolonial, acompanhada das suas práticas formativas que se dão em distintos modos e, espaços públicos e privados e em

diversos ambientes sociais, significa respeitar e valorizar as diversas visões de mundo, de construção de conhecimentos e seus critérios de validação fora dos padrões moderno, colonial e europeu e dos modelos tecnoeconômicos e relativistas ao ser humano, à vida, à sociedade e à relação com a natureza. A presente comunicação objetiva refletir sobre os desafios culturais, espirituais e educativos propostos da *Laudato Si'* (Sobre o cuidado da casa comum), do Papa Francisco (2015), para reordenar itinerários pedagógicos para uma cidadania ecológica e ética. Assim, aprofunda com base na pesquisa bibliográfica a “pedagogia decolonial” como opção educativa para desenvolver uma consciência basilar que permita o desenvolvimento de novas convicções, atitudes e estilos de vida para as novas gerações. A situação do mundo atual gera um sentido de precariedade e insegurança, que, por sua vez, favorece formas de egoísmo coletivo, crises ambientais, obsessão por um estilo de vida consumista. A educação ambiental, é chamada a predispor-nos a dar um salto para o Mistério, do qual uma ética ecológica recebe o seu sentido mais profundo e criar uma cidadania ecológica, incentivando comportamentos que têm incidência direta e importante cuidado com o meio-ambiente a fim de recuperar os distintos níveis de equilíbrio ecológico: o interior consigo mesmo, o solidário com os outros, o natural com todos os seres vivos, o espiritual com Deus.

Palavras-chave: Ecologia; Pedagogia Decolonial; Cidadania Ecológica; Ética Ecológica; Estilos de Vida.

Nº: 8

Título: Dom Vicente Ferreira CSSR: uma voz profética em meio aos desastres de Brumadinho – MG

Autor: Danilo Rodrigues

Resumo

Objetiva-se neste trabalho apresentar as reflexões e práxis do bispo redentorista Dom Vicente de Paula Ferreira, que entre os anos de 2017 a 2022 atuou na região episcopal Nossa Senhora do Rosário pastoreando a cidade de Brumadinho – MG. Dom Vicente, (atualmente bispo da diocese de Livramento de Nossa Senhora na Bahia) nos apresenta as dores, as angústias e as esperanças do povo por meio de poesias e textos em sintonia com a *Laudato Si'*. Repensar, pensar e refletir a vida ecológica é uma urgência na sociedade mundial; estamos colapsando o Planeta Terra e os sinais dos maus tratos a ela são evidentes nas catástrofes já acontecidas. Diante dessas situações, de qual modo a Teologia e o teólogo podem atuar? Dom Vicente Ferreira, compreendeu que em sua atuação pastoral a teologia o conduziu a consolar as vítimas de Brumadinho, mas este consolo aconteceu acompanhado do esperar profético; é preciso lutar e denunciar toda e qualquer situação que sufoca e mata a vida no ecossistema. A exploração dos minérios e os rejeitos provenientes dessas atividades ainda são realidades no Brasil; os desastres em MG parecem não ter efeito na vida dos poderosos que gerenciam as grandes mineradoras. Em março de 2023 – Dom Vicente esteve na 52ª Sessão do Conselho de Direitos Humanos da ONU, realizada em Genebra, onde pediu a reparação às Comunidades afetadas pela mineração.

Palavras-chave: Ecologia Integral; *Laudato Si'*; Teologia Ecológica; Dom Vicente Ferreira.

Nº: 9

Título: Capuchinhos e Mapuche: evangelização, educação e colonização

Autor: Edilmar Cardoso Ribeiro

Instituição Financiadora: Pontificia Universidad Católica de Chile

Resumo

Por sua relevância social e demográfica e por seu sentido de identidade cultural, o povo Mapuche é considerado um dos povos originários mais conhecidos da Araucânia chilena. Na segunda metade do século XIX a sociedade Mapuche passou por profundas transformações sociais e políticas. Nesse período, por razões políticas e econômicas, o governo chileno implementou uma política indigenista visando incorporar o território da Araucânia ao Estado. Para reforçar a missão religiosa na Araucânia, o governo chileno chamou e financiou a missão dos capuchinhos italianos, que atuaram na região entre 1848 e 1890, quando foram substituídos pelos capuchinhos alemães. Este trabalho tem como objetivo discutir a atuação dos capuchinhos italianos e suas implicações religiosa, cultural e política entre 1848 e 1890. No processo teórico-metodológico, adotou-se por uma pesquisa histórico-qualitativa, de natureza bibliográfica e documental. Os capuchinhos italianos desenvolveram uma importante atividade religiosa e educacional entre o povo Mapuche: fundaram novas estações de missão e estabeleceram escolas missionárias. Do ponto de vista religioso, as missões capuchinhas, ainda sob uma ótica da conquista espiritual do “índio selvagem”, expandiram as fronteiras do catolicismo na região da Araucânia. Do ponto de vista cultural, as escolas missionárias contribuíram para a instrução das crianças Mapuche numa região onde o Estado era ausente ou rejeitado. Por fim, do ponto de vista político, os capuchinhos serviram de mediação nos conflitos entre Mapuche e autoridades públicas e militares, defenderam o direito à terra dos Mapuches e, indiretamente, contribuíram para a ocupação do território da Araucânia por parte do Estado chileno.

Palavras-chave: Capuchinhos; Mapuche; Evangelização; Educação; Colonização.

Nº: 10

Título: Estado, Amazônia e ecopedagogia: a noção de povo de Ignacio Martín-Baró

Autor: Everaldo dos Santos Mendes

Instituição Financiadora: Instituto Edith Theresa Hedwing Stein (ISTEIN)

Resumo

Harmônica entre si, a Amazônia revela-se um todo plurinacional. Trata-se de um avultado bioma constituído por nove países: Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname, Venezuela e Guiana Francesa. Partindo da experiência dos povos da Amazônia, investiguei a noção de povo de Ignacio Martín-Baró, imbricada numa proposta político-ecopedagógica da libertação. No marco teórico-metodológico, elegi a pesquisa qualitativa, de impostação bibliográfica. Nas reflexões de Ignacio Martín-Baró, o conceito de povo implica três aspectos complementares: [i] concretização histórica; [ii] solidariedade política [iii] despojamento socioeconômico. No plano político, cada um destes aspectos se move na linha de um valor social: [i] a história busca a liberdade; [ii] a solidariedade se esforça por constituir uma comunidade; [iii] a desapropriação reclama para si a justiça. Não se trata de forças mecânicas. Tampouco de processos automáticos.

Precisamente porque isto não é assim, o conceito de povo tem uma significação hoje, como a teve ontem e terá amanhã. Historicamente, povo revela-se uma busca e um esforço por realizar uma comunidade concreta de pessoas singulares, conscientes e livres. Nos escritos de Ignacio Martín-Baró, povo é a negação de toda escravidão, não como realidade presente – realizada –, mas como exigência dinâmica, como vocação: chamado. Psicossocialmente, este chamado pode estar recalcado no inconsciente, reprimido pela violência ciumenta do opressor. No século XXI, a história dos povos da Amazônia revela como – à proporção que esta vocação comunitária desperta na consciência popular – segue-se o esforço soberano – cada vez mais violento – do Estado para reprimi-los e silenciá-los.

Palavras-chave: Pedagogia da Terra; Povos da Amazônia; Processos de Subjetivação; Ecologia Integral; Teologia, Espiritualidade e Contemporaneidade.

Nº: 11

Título: Pastoral da ecologia integral, crise ecológica no capítulo IV da *Laudato Si'* e o projeto Plástico Zero

Autor: Fabio Augusto Welter

Resumo

O Papa Francisco, na Encíclica *Laudato Si'*, destaca o paradigma tecnocrático como elemento fundamental da crise ambiental. Mais que uma crise ambiental, é uma crise a humanidade. Frente essa realidade, acontece a implantação da Pastoral da Ecologia Integral no empenho de uma ação evangelizadora na perspectiva do acompanhamento de pessoas e iniciativas que visem uma sensibilização e ao mesmo tempo transformação de realidades concretas. Essa Pastoral se mostra como oportunidade de enfrentamento dessa crise da humanidade, de modo particular, no cultivo da proximidade humana e exercício da ternura, que se abrem também como espaços de diálogo em nível ecumênico baseados nos valores do cuidado e da profissão de fé comum: “Creio em Deus Pai... criador dos céus e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis”. “É fundamental buscar soluções integrais que considerem as interações dos sistemas naturais entre si e com os sistemas sociais. Não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única crise socioambiental. As diretrizes para a solução requerem uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza” (LS 139). O projeto piloto da Pastoral da Ecologia “Lixo Zero chamado Plástico Social”, no bairro Três Lagoas, na cidade de Foz do Iguaçu, tem se mostrado eficaz, estabelecendo parceria com as CEBS, num trabalho de formação descentralizado em pequenos grupos e da ação concreta de coleta de plástico de porta em porta e conscientização acerca da coleta seletiva de lixo.

Palavras-chave: *Laudato Si'*; Lixo Zero; Pastoral da Ecologia Integral; Ecoteologia.

Nº: 12

Título: Ecoteologia associada a justiça social: o ano sabático da terra

Autor: Jean Luc Fobe

Instituição Financiadora: PUC-SP

Resumo

O cristianismo tem sido responsabilizado pela crise ambiental atual pelo seu antropocentrismo, falta de responsabilidade com o meio ambiente, substituição do animismo das religiões primitivas pela filosofia cristã, e uma atitude conformista na degradação do meio ambiente, com uma teologia da redenção em detrimento de uma teologia da criação. As tradições bíblicas do Antigo Testamento do ano de descanso da terra ou Shmitta trazem uma consciencialização ecológica do cuidado da terra de maneira integral, e inseparável da justiça social com combate à fome, e cuidado dos excluídos. O Antigo Israel era predominantemente agro-pastoril, mas os princípios éticos prescritos de produção responsável com justiça social podem ser aplicados a todos os ramos de produção, isto é, indústria, comércio e serviços. O movimento cristão ocidental não é o responsável pelas mudanças climáticas considerando os preceitos das sagradas escrituras, e pelas iniciativas fomentadas pelos diversos grupos cristãos atualmente em curso. A aplicação de uma hermenêutica bíblica contemporânea incorpora a mensagem de responsabilidade na preservação ambiental e justiça social nos meios de produção. Os princípios bíblicos do cuidado da terra inseparável da justiça social são encontradas nas perícopes de: Gn 1,1-2,4; Ex 23,10-11, 16,22; Dt 15,1-11, 24,19-22; 14,28-29; e Lv 25:1-7, 18-22, Lv 19,9-10; 23,22; 2Cr 36,21.

Palavras-chave: Ecoteologia; Shmitta; Descanso da terra.

Nº: 13

Título: Educação e ecologia da pessoa humana

Autor: Josi Mara Nolli

Resumo

A ecologia integral está relacionada com as dimensões humanas e sociais do homem (LS 137). A prática dessa ecologia implica que o homem se compreenda e seja compreendido como pessoa. Para a filosofia cristã de Emmanuel Mounier, a pessoa não é uma coisa, não é um objeto, é considerada por seu valor absoluto. A *Laudato Si'* propõe a educação como caminho para uma ecologia integral. O Art. 205 da Constituição de 1988, dispõe: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa [...]”. Que educação predomina na sociedade brasileira? Tendo como ponto de partida a *Laudato Si'*, tratar da noção de pessoa em Mounier e discutir uma educação que contribua para uma ecologia da pessoa humana. Abordagem crítica, analítica e interpretativa na *Laudato Si'*, nas obras de Mounier, na Constituição de 1988. Para se sentir inserido em uma rede de comunhão é preciso que o homem se compreenda e seja compreendido de maneira integral. O desenvolvimento pleno da pessoa, deve envolver habilidades para o trabalho, preparo para a cidadania e experiências estéticas – de amar, de se admirar, de não encerrar suas possibilidades nos determinismos que o cercam. Uma aproximação com a noção de pessoa que comparece em Mounier – a pessoa concreta, histórica e,

ao mesmo tempo, capaz de vivenciar experiências estéticas, ajuda a pensar uma educação em que a pessoa se compreenda e seja compreendida como parte da Casa Comum.

Palavras-chave: *Laudato Si'*; Pessoa; Educação.

Nº: 14

Título: Busca de perspectiva para falar sobre sexualidade na Igreja

Autor: Kathleen Vieira

Instituição Financiadora: PUCPR

Resumo

A história da sexualidade é relevante para compreender as novas configurações familiares e a formação da personalidade. A sociedade é caracterizada pela fluidez, consumismo, resultando em indivíduos frágeis. A sexualidade é valorizada pelo prazer, leva ao individualismo e considera o outro como objeto. A discussão sobre sexualidade é objeto de discussão pública, sendo a educação sexual necessária para a formação da pessoa nas suas diferentes dimensões: humana, psicofísica e espiritual. O objetivo dessa pesquisa consistiu em verificar como as pessoas compreendem a sexualidade no processo formativo de modo especial no Itinerário da Iniciação Cristã. A metodologia é de caráter bibliográfico, descritivo-analítico, debreou-se de modo especial nos documentos da Igreja Católica. A Igreja avançou na compreensão da sexualidade, considerando-a não apenas no contexto do matrimônio, mas também no desenvolvimento afetivo e humano. Todavia, a Igreja ainda precisa avançar para superar visões reducionistas. A história mostra discursos normatizadores sobre sexualidade e sexo, desde a antiguidade. A sociedade está imersa em discursos ambíguos, apelativos e problemáticos sobre a sexualidade, e as pessoas estão sujeitas a essas influências. A educação sobre sexualidade visa desconstruir tabus e reconstruir conceitos e valores. A inserção desse tema na educação da fé contribui para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, gravidezes precoces, abortos e abusos sexuais infantis. Para tanto, é fundamental a formação de profissionais e o cuidado da sexualidade. A educação cristã da sexualidade está enraizada em uma concepção específica do ser humano e é uma parte fundamental da personalidade e visa promover um crescimento responsável.

Palavras-chave: Igreja Católica; Catequese e Formação; Sexo; Educação Sexual; Catequista.

Nº: 15

Título: Como o itinerário catecumenal pode ajudar a superar a crise ambiental?

Autor: Kedma Aparecida Alves Soares

Resumo

O itinerário catecumenal pode guiar os catequizandos a uma participação mais efetiva, para uma relação mais equilibrada com o meio ambiente. Os encontros catequéticos podem ajudar a refletir no desenvolvimento da consciência ambiental, mais profunda em ações concretas para preservar a natureza. O objetivo é comunicar a fé, agradecer e valorizar o dom da vida nas suas variadas circunstâncias

cotidianas. O encontro catequético possibilita ver a Deus na natureza, o itinerário catecumenal pode ajudar e a redescobrir a espiritualidade através da criação. Como é realizada a transmissão e o processo de acordo com a natureza e Deus? O que fazer para conservar o meio ambiente? Por meio da fé, refletir a motivação para ações sustentáveis e como o itinerário catecumenal pode ajudar a cultivar uma conexão mais significativa com a natureza e a responsabilidade de protegê-la. A proteção ambiental pode ser realizada pelas pequenas ações, mudanças no uso dos recursos tirados da natureza. No momento catequético, também pode ser refletido sobre o papel de cada um, que possa ser o protagonista para impactar significativamente na preservação ambiental. A própria vivência catequética suscita no ambiente, a espiritualidade transformadora. Na educação da fé pode ser utilizado exemplos práticos, histórias pessoais e linguagem acessível para tornar o conteúdo mais envolvente e fácil de ser compreendido pelos catequizandos. Deus criou e deixou a herança da natureza para o ser humano. O catequista poderá mostrar o valor desta herança e transformá-la para melhor e pelo bem da humanidade.

Palavras-chave: Itinerário; Catequético; Natureza; Ambiente; Catequista.

Nº: 16

Título: A Exortação Pós-Sinodal *Christus Vivit* e a “Economia de Clara e Francisco”

Autor: Luiz Fernando Rangel

Instituição Financiadora: PUC-RJ

Resumo

Papa Francisco, ao convocar o Sínodo da Juventude em 2018, falou sobre duas dimensões importantes na vida dos jovens: a condição de vida social e religiosa. Foram observadas as diversas demandas que precisam ser dialogadas com os jovens para promover a caminhada ao Evangelho e uma fé com os valores e seguimento na santidade. Ao serem motivados pelo Papa, os participantes do Sínodo observaram a falta de sentido na vida da geração jovem, com dificuldades de se aproximar de sonhos e projetos, como emprego, estudos e família. Assim, a Exortação Pós-sinodal *Christus Vivit* busca apresentar a visão de mundo junto ao jovem uma identidade integral, capaz de construir o indivíduo a ter esperança. Portanto, após o Sínodo, Papa Francisco incentiva os jovens a estudarem a economia global a procurarem elementos fraternos, e, sobriedade feliz, gerando uma Casa Comum integral. A economia de mercado vigente na sociedade, esta não atende o sentido fraterno e solidário, ferindo a ética, moral e as relações humanas e a Criação. Portanto, este convite aos jovens ao estudo “Economia de Francisco e Clara” procura formular alternativas de construção de uma economia que tenha em conta o pobre a fraternidade. E a exemplo de São Francisco, aquele que amou a Dama Pobreza, associar o pobre ao próprio Cristo. A comunicação apresenta caminhos da *Christus Vivit* para a proposta de vida integral, indicando dados da Exortação.

Palavras-chave: *Christus Vivit*; Economia de Clara e Francisco; Sobriedade; Dama Pobreza, Vida Integral.

Nº: 17**Título:** Considerações sobre Mestre Eckhart e Baruch Spinoza: desprendimento e causalidade em vista da ecoteologia**Autor:** Maria Teresa de Freitas Cardoso**Resumo**

Mestre Eckhart e Baruch Spinoza foram pensadores singulares em seus contextos, um na Idade Média e o outro em tempos modernos. O Grupo de Pesquisa “Ecologia integral e arquitetura do cuidado ecumênico”, de participação interdisciplinar, vem realizando em 2023 um ciclo de pesquisa sobre Mestre Eckhart e Baruch Spinoza para diálogo interdisciplinar sobre ecoteologia. Alguns membros do grupo estão empenhados na leitura direta e no comentário de textos desses autores, em especial, “A nobreza da alma humana” e “Ética”. O grupo escutou preleções de especialistas da Filosofia e da Antropologia. A comunicação levanta aspectos especiais do pensamento de cada um desses autores, na perspectiva de ecologia integral. Destaca o conceito de “desprendimento” comentado por Mestre Eckhart, e o de “causa de si”, descrito por Baruch Spinoza e procura destacar alguns dados característicos desses conceitos. Resultados: No caso do desprendimento, envolve várias atitudes e surge na reflexão um dado de imutabilidade. No caso da causalidade de si, aparece um entendimento da substância em relação com a própria existência e se pode aproximar também uma ideia de atividade. Em ambos os autores a reflexão faz referência ao Ser divino – existente – encontrado ou presente na criação/natureza. Conclui-se que uma reflexão de diálogo ecumênico-ecoteológico pode inspirar-se nessas filosofias e com elas dialogar em busca de caminhos despojados e responsáveis por si e pela casa comum, assumindo por sua vez a existência no mundo e a destinação de um melhor modo de viver.

Palavras-chave: Ecoteologia; Mestre Eckhart; Baruch Spinoza; Diálogo.**Nº:** 18**Título:** Os peixes na reflexão ecoteológica da Bíblia Hebraica**Autor:** Matthias Grenzer**Coautor:** Fernando Gross**Resumo**

A Bíblia Hebraica, patrimônio cultural da humanidade e palavra de Deus para judeus e cristãos, traz uma ampla reflexão ecoteológica e, com isso, uma proposta de ecoespiritualidade para seus ouvintes-leitores e suas ouvintes-leitoras. Ora ela visa aos elementos abióticos – o ar, a água, o solo e o calor –, ora ela se interessa pelos vegetais e animais. No entanto, isso ocorre de forma poético-literária. Junto a isso, a compreensão do mundo nasce da reflexão sobre Deus. Procura-se pela palavra deste último, a fim de refletir sobre a casa comum a todos. Assim, bem se justifica o conceito de ecoteologia. A proposta nesta investigação é visitar aqueles textos na Bíblia Hebraica que acolhem os peixes. Parte-se da presença do vocábulo hebraico comumente traduzidos como “peixe”, trinta e quatro vezes presente nos diferentes escritos da obra literária em questão. A ideia é sistematizar as diversas afirmações e/ou reflexões a respeito desses seres vivos na água, com enfoque nos seguintes itens: (1) Pesca, venda e consumo de peixes; (2) A morte dos peixes; (3) A proliferação dos peixes; (4) O domínio humano sobre os peixes. Como resultado

visa-se à mais uma contribuição específica em relação ao conhecimento da ecoteologia bíblica. Esta última, como religião e/ou espiritualidade, aparentemente, favorece uma maior qualidade de vida, ora para os peixes, ora para o ser humano.

Palavras-chave: Peixes; Bíblia Hebraica; Ecoteologia; Ambiente; Sociedade.

Nº: 19

Título: O ser humano como sujeito da própria formação no pensamento de Edith Stein

Autor: Valdirlei Augusto Chiquito

Resumo

As obras de Edith Stein têm um grande cunho pedagógico e formativo. Na sua busca constante pela Verdade, ela tem uma pergunta chave: quem é o ser humano e como ele é formado? O ponto original da formação é o direcionamento ao núcleo da pessoa humana pois, para ela, uma autêntica formação humana tem a missão de levar o ser humano a uma formação integral. A compreensão do ser humano, em sua complexidade, exige um conhecimento para além do mundo físico e de suas inúmeras manifestações. Objetiva-se investigar essa temática a partir da obra *A Estrutura da pessoa humana*, onde se encontram os conceitos chaves de um pensamento antropológico, filosófico e teológico de formação para uma análise mais correta do conceito de pessoa humana em Edith Stein. Pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa do tipo explicativa com interpretação e abordagem reflexiva dos temas. Resultados: O tema do ser humano como sujeito da própria formação no pensamento de Edith Stein fundamenta-se na perspectiva fenomenológica, pautada em visão aristotélico-tomista como também na doutrina católica. Essa abordagem leva a uma compreensão que a ciência e o conhecimento humano natural possuem carências, necessitando, assim, de uma fundamentação metafísica cristã. A formação autêntica conduz o ser humano a uma compreensão de que ele é o centro e o sujeito por excelência da formação. Stein, em seus escritos, deixa claro que possui uma pedagogia ímpar de uma mulher que se preocupa e se dedica para contribuir para um processo real da formação humana.

Palavras-chave: Edith Stein; Ser humano; Formação; Educação.

ST 3: FILOSOFIA DA RELIGIÃO



ST 3: FILOSOFIA DA RELIGIÃO

Jonas Roos (UFJF)

José Reinaldo Felipe Martins Filho (PUC-Go)

Luís Gabriel Provinciatto (PUC-Campinas/PUC-Rio)

Renato Kirchner (PUC-Campinas)

A filosofia da religião, como disciplina do cânone filosófico, é, histórica e sistematicamente, um produto da modernidade, o que não significa que a Antiguidade Clássica e o pensamento cristão, antigo e medieval, não tenham dirigido perguntas e produzido reflexões sobre a “religião” e àquilo que com ela está vinculado. A filosofia da religião, no entanto, não pode ser entendida como a mera identificação e explicação das características “racionais” do fenômeno religioso, como se ela buscasse reduzi-lo a um fator não-religioso, negando sua originalidade. Tampouco ela pode ser vista como uma disciplina única e exclusivamente a serviço da fé religiosa. A filosofia da religião deve assumir uma posição crítica, demonstrada pela não redução de seu tema de investigação a modelos previamente fixados conceitual e/ou metodologicamente. A abordagem filosófica da religião pretende recolher aquilo que tal fenômeno suscita de maneira propriamente dita, perguntando pelo que ele é, por como se manifesta, quais suas características, com o que está vinculado etc. A partir disso, é possível chegar a um conjunto de problemas, tais como a concepção de Deus, a relação fé-razão, o futuro da religião, sua relação com a política e abordá-los a partir de diferentes chaves de leitura – histórico-crítica, fenomenológica, hermenêutica, analítica, psicológica, dentre outras. Por isso, a Sessão Temática “Filosofia da Religião” abre espaço para acolher investigações de cunho filosófico sobre as questões relativas à religião; investigações que, porventura, podem ser provenientes de diferentes áreas.

Nº: 1

Título: Contribuições filosóficas dos estudos nietzschianos para a Ciências da Religião

Autor: Ana Carolina Ferreira Sales

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

Propõe-se compreender as contribuições filosóficas a partir dos estudos baseados nos conceitos da filosofia de Friedrich Nietzsche, para a pesquisa em ciências da religião no Brasil, dado que os escritos do filósofo possuem diversas análises sobre conteúdos pertinentes ao tema da religião, como a moralidade, vida, cultura, cristianismo, etc. Os estudos nietzschianos ocupam notoriedade dentro da área filosófica, perpassando outras áreas do conhecimento, sobretudo a filosofia da religião, a psicologia e também a ciências da religião, seja aprofundando os conceitos de Nietzsche, correlacionando-os a temas contemporâneos ou dialogando com outros autores. O objetivo central desta comunicação é mapear a quantidade de dissertações de mestrado defendidas nos últimos dez anos sob a temática nietzschiana nos programas de ciências da religião, tendo como base de pesquisa o catálogo de teses e dissertações online da CAPES, destacando quais conceitos principais do filósofo Nietzsche foram abordados e se estes tiveram interlocução com outros autores, filosofias e temas relacionados a religião. Fundamentando-se nos resultados da pesquisa, poderemos compreender a atualidade do pensamento nietzschiano no Brasil, e especificamente no campo de pesquisa das ciências da religião, e como o estudo sob a lente nietzschiana se desenvolve, aperfeiçoa e explora temas relacionados a religião, contribuindo para o avanço científico da área.

Palavras-chave: Nietzsche; Ciências da Religião; Filosofia; Morte de Deus; Nihilismo.

Nº: 2

Título: O desaparecimento dos rituais e Igreja Católica: fenomenologia da dor a partir de Byung-Chul Han

Autor: Arlindo José Vicente Junior

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

O filósofo Byung-Chul Han, tem se destacado hodiernamente fazendo uma análise do mundo contemporâneo, principalmente, naquilo que podemos chamar de uma sociedade inserida no contexto pós-pandêmico. Em 2021, publica O desaparecimento dos rituais: uma topologia do presente, em que faz um importante estudo do desaparecimento dos processos ritualísticos na sociedade contemporânea. Apresenta uma correlação entre festa e religião, chegando a afirmar que a religião cristã é marcadamente narrativa pois as festas da Páscoa, Pentecostes e Natal, são o apogeu narrativo que orientam e promovem um sentido, oferecendo uma significação em que marca o tempo. Paralelamente, tem se constatado pela própria instituição, a diminuição do número de participação nas Missas e nos Rituais da Igreja Católica. Diante deste cenário, são apresentadas algumas questões que traduzem nosso objetivo e que deverão ser respondidas por esse trabalho. Os desafios implicados para a fé, com uma doença ou situações de sofrimento, como um fenômeno, podem ser as responsáveis pela não participação dos adeptos da religião?

De que modo o pensamento de Han, do qual a filosofia da religião se utiliza, pode lançar luzes para a compreensão deste fenômeno observado e constatado pela Igreja? Qual será o futuro da religião numa sociedade marcada pelo cansaço? São as questões que surgem neste trabalho diante da pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. Trata-se de uma pesquisa qualitativa apresentando os resultados parciais obtidos com as leituras bibliográficas das narrativas da Igreja Católica diante do sofrimento propondo um diálogo com outros filósofos como Paul Ricoeur.

Palavras-chave: Byung-Chul Han; Sofrimento; Igreja Católica; Fenomenologia; Rituais.

Nº: 3

Título: Sigmund Freud e a questão das cosmovisões científica e religiosa

Autor: Bruno Pinto de Albuquerque

Instituição Financiadora: Bolsista da John Templeton Foundation (EUA) em estágio pós-doutoral (PUC-Rio)

Resumo

Fundamentada em uma ponderada análise acadêmico-bibliográfica, a presente comunicação explora a última lição das “Novas conferências introdutórias sobre psicanálise”, de Sigmund Freud. Intitulado “Conferência XXXV: A questão de uma *Weltanschauung*”, o texto aborda a questão da dimensão inconsciente subjacente às cosmovisões científica e religiosa. Desta forma, o anseio por segurança diante da situação de desamparo fundamental, a busca por um modo de manejar a complexidade das próprias emoções e a expectativa frente ao futuro seriam alguns dos motivos que dificultariam a humanidade a sustentar a dúvida, priorizando as satisfações emocionais. Segundo a concepção freudiana, a origem metapsicológica da religião estaria no complexo de Édipo, combinando cosmogonia, consolo e exigências éticas. Deste modo, o sujeito conceberia a origem do universo tal como a sua própria origem, devendo sua existência ao pai e à mãe, recebendo deles a garantia de consolo no desamparo e as restrições pulsionais que o tornam apto a conviver na sociedade humana. Ativando as memórias afetivas da proteção paterna, valorizada desde a infância, o aparato psíquico elevaria a imagem do pai à condição de divindade, sustentando a crença em Deus. Ainda que argumente que a ciência eventualmente superaria a religião, sustentando que a religião tenderia a dificultar o progresso da investigação científica, o criador da psicanálise afirma também que, para a psicanálise, a questão da verdade das crenças religiosas não entraria em questão. Neste contexto, ele situa o dispositivo teórico-clínico que inaugurou as características da cosmovisão científica, marcada pela parcialidade e a incompletude, constantemente aberta a revisões.

Palavras-chave: Sigmund Freud; Psicanálise; Cosmovisão; Ciência; Religião.

Nº: 4

Título: J.G. Hamann e a loucura da fé: uma mente perturbada ou um pensamento perturbador?

Autor: Carlos Campelo da Silva

Resumo

O objetivo desse trabalho é analisar o tema da loucura, ou “perturbação mental” tal como era a designação à época de Hamann a partir de seu escrito *Nuven: um epílogo às memoráveis socráticas* (1761). Além disso, trataremos de alguns aspectos da experiência religiosa e pessoal de Hamann, uma vez que, o tema da loucura se fez presente nos escritos e na experiência pessoal do autor. Após seu retorno de uma viagem a Londres, na qual passou por uma conversão religiosa, seus amigos acharam que ele estava sofrendo de alguma enfermidade mental. Uma resenha publicada sobre o seu escrito *Memoráveis Socráticas* (1759), também o chama de louco, *Nuven*, é a resposta de Hamann a esse escrito. Atualmente, parece que ninguém o chama mais de louco, no entanto, seu epitáfio não alterou substancialmente a designação que recebeu em vida. Hoje ele é conhecido como “irracionalista”. Não seria o irracionalismo, isto é, a ausência de razão o mais próximo da loucura? Entretanto, se Hamann teve muitos detratores de seu pensamento, muitos também foram atraídos por ele, muitos reconheceram a vitalidade de um pensamento que não se deixa captar facilmente, viram nele o gênio, tema caro ao autor, e que, em seu pensamento não se dissocia do tema da loucura. Sendo assim, essa comunicação pretende investigar a seguinte questão: os escritos de Hamann confrontando a *Aufklärung* são o resultado de uma mente perturbada, ou a genialidade de um pensamento perturbador?

Palavras-chave: J.G. Hamann; Loucura; Razão; Gênio; Experiência Religiosa.

Nº: 5

Título: “Amar a Deus por nada”: fé e sofrimento no mito de Jó segundo Kierkegaard e Ricœur

Autor: Carlos Eduardo Cavalcanti Alves

Resumo

A presente comunicação propõe uma análise das leituras feitas pelo teólogo dinamarquês Søren Kierkegaard e pelo filósofo francês Paul Ricœur do personagem bíblico Jó, enquanto possível resposta existencial-religiosa à questão do sofrimento. Na abordagem de Kierkegaard, o personagem bíblico não é considerado desde uma perspectiva metafísica, mas como padrão de vida piedosa. Para ele, se divorciado de seu caráter tipológico, esse mito induziria a um indevido tratamento dogmático. Segundo Ricœur, essa epopeia bíblica apresenta a relação retributiva entre pecado e sofrimento em confronto com questões que colocam a separação entre estes. Para o filósofo francês, ademais, a transposição da negatividade do discurso sobre Deus para a antropologia filosófica, empreendida por Kierkegaard, posiciona a fé como crença que está para além da linguagem e da razão na relação com o divino, como manifesta por Jó. Assim, a fim de investigar as interpretações de Ricœur e Kierkegaard a propósito da fé religiosa diante do sofrimento, primeiramente terá lugar o confronto entre suas concepções do mito de Jó quanto ao paradoxo de se conciliar a crença no divino com a realidade quando experimentada como

sofrimento. Em seguida serão apresentados os conceitos ricœuriano e kierkegaardiano, respectivamente, de aporia produtiva e repetição, e sua relação com o personagem bíblico em questão. Como conclusão, a hipótese defendida é que, em decorrência da correlação da abordagem de ambos os pensadores, o problema do sofrimento individual enquanto questão existencial-religiosa implica uma crença teísta de natureza agnóstico-ética.

Palavras-chave: Sofrimento; Aporia; Repetição; Fé.

Nº: 6

Título: Poética do acontecimento: religião e filosofia na obra de J.D. Caputo

Autor: Cicero Cunha Bezerra

Resumo

J.D. Caputo nasceu na Filadélfia em 26 de outubro de 1940. De origem ítalo-americana, teve uma formação católica iniciada em 1958 o que lhe permitiu o estudo de autores da Escolástica e místicos medievais. Outros filósofos importantes como Kierkegaard e Heidegger, também compõem uma ampla formação que o permitiu postular um pensamento radical acerca da religião, em especial, do cristianismo. Atualmente, é professor aposentado da Syracuse University e mantém uma vigorosa produção bibliográfica que o coloca como um dos principais pensadores contemporâneos em matéria de filosofia da religião, particularmente, no cenário desconstrucionista herdeiro dos pensamentos de Derrida e Gianni Vattimo. Nosso trabalho tem como objetivo pensar, à luz da sua obra *A debilidade de Deus*, sua concepção de religião a partir do conceito chave que unifica toda sua reflexão teológico-filosófica, ou seja, a poética do acontecimento; Com esse conceito exploraremos sua filosofia e teologia do acontecimento, em conexão com a sua crítica à metafísica e, também, às filosofias críticas da religião (racionalistas ou materialistas). Dito de outro modo, buscamos a partir de curtos-circuitos hermenêuticos que vão de Mestre Eckhart a Zizek, compreender sua radical interpretação da mensagem cristã priorizando o que há, segundo ele, de mais importante na boa nova, a saber: sua poética. Nesse sentido, buscamos, nesse trabalho, estabelecer ligações energéticas entre religião e ética culminando no desafio de uma poética do impossível que, enquanto tal, é abertura para toda possibilidade de uma vida planetária marcada pelo respeito e hospitalidade.

Palavras-chave: J.D. Caputo; Filosofia da Religião; Teopoética; Acontecimento.

Nº: 7

Título: Introdução à filosofia da religião em Mark C. Taylor

Autor: Danilo Souza Mendes de Vasconcellos

Resumo

Nossa comunicação tem por objetivo apresentar, introdutoriamente, o pensamento de Mark C. Taylor a partir de sua filosofia da religião. Embora sua trajetória tenha se constituído nos limites de uma a/teologia, há no pensamento de Taylor a busca por um tipo de filosofia da religião que se diferencie daqueles dois tipos apresentados por Paul Tillich em *Teologia da cultura*. Nesse sentido, o pensamento de Taylor se volta a uma terceira possibilidade que fuja dos tipos cosmológico e ontológico ou,

nas palavras de nosso autor, monista e dualista. Para tal apresentação, começaremos abordando o balizamento de Taylor entre sua específica leitura de S. Kierkegaard e G.W.F. Hegel, passando, portanto, à sua consideração do monismo e do dualismo como lógicas do pensamento da filosofia da religião. Por fim, apresentamos a proposta de Taylor de uma filosofia da religião baseada na teoria da complexidade que, para ele, formará a base de uma possível teoria da religião. Ainda que não nos aprofundemos nela, a ela fazemos menção por ser o produto de sua leitura filosófica da religião. Dessa forma, esta comunicação pretende fornecer os primeiros elementos necessários para uma aproximação à obra de Mark C. Taylor a partir de seu pensamento acerca da filosofia da religião e, conseqüentemente, da teoria da religião.

Palavras-chave: Filosofia da Religião; Teoria da complexidade; Mark C. Taylor.

Nº: 8

Título: O eidos platônico e a dialética dos mitos religiosos arquetípicos em Jung

Autor: Edilza Rodrigues Campelo da Silva

Resumo

O objetivo desta comunicação é apontar para a influência do eidos platônico na teoria dos arquétipos de Jung e a relação destes com os mitos religiosos arquetípicos. O arquétipo, na concepção de Jung, representa essencialmente um conteúdo inconsciente no qual se modifica através da conscientização e percepção, assumindo matizes que variam de acordo com a consciência individual na qual se manifesta. O conceito de arquétipo, que constitui um correlato indispensável da ideia do inconsciente coletivo, indica a existência de determinadas formas na psique que estão presentes em todo tempo e em todo lugar. Jung apropria-se do pensamento de Platão em que a ideia é preexistente e supraordenada aos fenômenos em geral, presentes também nas mentes dos deuses, e servem como modelos para todas as entidades do reino humano. Para Jung, os arquétipos não são pensamentos teóricos, abstratos e indiferentes, mas ideias vivas, imagens com um forte elemento emocional e se apresentam, principalmente, através da experiência religiosa. O termo *archetypus* foi por ele utilizado para designar certas formas e imagens de natureza coletiva, que surgem por toda parte como elementos constitutivos dos mitos e ao mesmo tempo como produtos autóctones individuais de origem inconsciente. Uma vez que os arquétipos são relativamente autônomos, não se pode integrá-los simplesmente por meios racionais, mas requerem um processo dialético. Neste sentido, apontaremos para a experiência religiosa como possibilidade para uma experiência arquetípica.

Palavras-chave: Arquétipo; Jung; Platão; Mito; Experiência Religiosa.

Nº: 9

Título: A crítica de Gianni Vattimo à bioética católica

Autor: Felipe de Queiroz Souto

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

Gianni Vattimo publicou em 2006 o livro *La vita dell'altro: bioetica senza metafisica*, texto ainda não publicado no Brasil, no qual faz sua crítica à bioética católica. Ele

considera que o discurso católico sobre bioética está sustentado sobre a ideia de uma metafísica da presença que identifica “Deus” como o primeiro motor de toda a criação e para o qual todo o ser humano deve dirigir-se, assim, a ética é um modo de vida coerente àquilo que o Deus criador deseja para a realização plena da vida humana. Vattimo critica essa interpretação ao sugerir um pensamento pós-metafísico que não prevê a necessidade de um Deus criador como justificativa ou como Deus ex machina para a resolução dos problemas humanos, sociais e éticos. Deste modo, podemos encontrar no seu texto uma crítica à antropologia teológica católica e ao discurso pela “vida” que ele entende ser falso. Como proposta frente à bioética católica, Vattimo apresenta uma ética hermenêutica baseada nos princípios da conversação das diferentes comunidades culturais. Ao invés de uma imposição ética dada por uma interpretação absoluta, se tenta promover uma ética livre da metafísica capaz de ser lida como uma proposição cultural que é validada por uma comunidade de intérpretes. A comunicação está organizada em três momentos: 1) a apresentação do conceito de metafísica e sua relação com a ideia de Deus criador para Vattimo; 2) a crítica do filósofo à bioética católica; e 3) a ética hermenêutica.

Palavras-chave: Bioética; Catolicismo; Metafísica; Hermenêutica; Ética.

Nº: 10

Título: O além-humano em Fichte e Nietzsche: considerações acerca de duas visões antropológicas da moral

Autor: Hélio Aparecido Teixeira

Instituição Financiadora: Universidade Federal de Pelotas – UFPel

Resumo

A presente comunicação pretende considerar introdutoriamente algumas características de ambas as antropologias modernas, respectivamente as propostas de Johann Gottlieb Fichte (1762-1814) e Friedrich Nietzsche (1844-1900), conforme as críticas à religião que essas abordagens comportam. Para tanto, é realizada uma breve consideração acerca da ideia do gênero conceitual além-humano (super-humano) ao longo da história do pensamento ocidental, e em seguida algumas breves considerações acerca do conceito na obra dos dois autores. Fichte é um autor do chamado Idealismo Alemão (fins de séc. 18 e início séc. 19), cujo lastro teórico-conceito se funda na Filosofia Transcendental, enquanto Nietzsche é um autor do vitalismo, tendência vinculada às teorias da evolução. O intuito é perceber como os dois autores em épocas distintas discutem em linhas gerais a noção acerca da moral, uma vez que se trata, em ambos os casos, de orientar-se segundo uma filosofia do comportamento humano voltado para o futuro, considerando-se o presente como condicionado pelo passado. As duas filosofias tematizam a religião de forma crítica. Uma sendo propositiva e outra negativa. No entanto, ambas as análises consideram como fundamento comum à religião o caráter estruturante e simbólico da linguagem. Nesse sentido, a pesquisa que fundamenta a comunicação proposta se debruça mais especificamente sobre a noção de um humano do futuro e suas possíveis implicações éticas.

Palavras-chave: Johann Gottlieb Fichte; Friedrich Nietzsche; Moral; Humano; Ética.

Nº: 11

Título: A crítica de Kierkegaard ao panteísmo de Hegel: A fé em Deus

Autor: James Vasconcellos Mesquita

Resumo

Georg Wilhelm Hegel concluíra que a religião era o segundo momento do saber absoluto. Para Hegel, o absoluto existiu transcendentemente acima do mundo e do homem, mas que, progressivamente, foi-se tornando imanente até atingir o vértice no cristianismo, que, é a religião absoluta”. Kierkegaard concordava com a imanência do “Deus feito homem”, mas discordava da imanência do Deus confundido com a natureza. O método de pesquisa bibliográfica exploratória apresentará a biografia sucinta de Kierkegaard, explanará os temas da fé em Deus e resumirá os tópicos principais. Retomada do pensamento filosófico de Kierkegaard. Reforço da possibilidade de entendimento entre filosofia e fé cristã. Pacificação da percepção equivocada de que a objetividade da ciência é racional e a subjetividade da fé é irracional. A razoabilidade da encarnação de Cristo. Kierkegaard tinha predileção por temas relevantes do cristianismo interiorizado. Ele mostrou, filosoficamente, o caminho de volta ao cristianismo simples da interioridade da fé. Para ele, somente o compromisso pessoal com a vivência do risco da fé, o existente-individual conseguiria se relacionar com o Deus que é a realidade, o infinito-eterno, cuja imanência esteve plenamente presente na pessoa do Cristo histórico-temporal. A religião não deveria ser um fim em si mesma, mas um meio de se encaminhar até Deus. Não haveria relação com Deus por meio da natureza porque Deus não estaria fora do ser humano individual; antes, Deus estaria dentro do ser humano individual. Uma religião alienada a esses conceitos, que pretenda uma relação direta com o espírito eterno, seria mero paganismo.

Palavras-chave: Kierkegaard; Hegel; Cristianismo; Filosofia; Fé.

Nº: 12

Título: A religião em uma sociedade pós-secular

Autor: Jonas Rafael da Silva

Resumo

Objetiva-se nesta proposta apresentar filosoficamente a religião em uma sociedade denominada de “pós-secular”. Justifica-se este objetivo o fato de que a Modernidade afirmou o fim da religião e a morte de Deus, possibilitando o surgimento da secularização e do ateísmo. Por secularização, compreende-se o processo em que toma corpo o conceito de autonomia aplicado às diversas instâncias histórico-sociais e às pessoas, possibilitando superação do teocentrismo que coloca a religião como único eixo de integração social, de formação de cultura e de mentalidade. Instaure-se então, um processo de “desencantamento do mundo”, de centralidade do homem moderno e de intensificação da ciência. No entanto, historicamente a religião não chegou ao seu fim, ao contrário, manifestou-se como realidade plural tanto no âmbito do cristianismo como no âmbito de outras denominações religiosas. Por sua vez, o anúncio da “morte de Deus” foi concebido como crítica à metafísica e a linguagem sobre Deus, possibilitando a pluralidade linguística da concepção sobre Deus e sobre o divino. A este fenômeno Habermas denominou de “pós-secularização”. Por isso, para atingir seu objetivo, desenvolver-se-á neste plano a

análise filosófica e teológica da “Pós-secularização”, tendo como obras principais Fé e saber e Entre Naturalismo e Religião, ambas de Jürgen Habermas, e também a obra Dialética da secularização, composta pelo diálogo entre Jürgen Habermas e Joseph Ratzinger. Inferir-se-á o conceito de secularização, “pós-secularização”, de pluralismo religioso e de diálogo entre razão e fé.

Palavras-chave: “Pós-Secularização”; Ateísmo; Pluralismo Religioso; Diálogo.

Nº: 13

Título: Fé como cura para o desespero? Religião e existência a partir de *A doença para a morte*

Autor: Jonas Roos

Resumo

Em *A doença para a morte* (1849), Kierkegaard elabora uma psicologia que concebe o ser humano não como substância, mas como relação ou síntese de elementos polares. Esta síntese se articula entre finitude e infinitude (e seus correlatos), e o desespero é caracterizado como a má relação da síntese. Esse entendimento dá ao conceito de desespero um sentido técnico que permite percebê-lo em situações diferentes das usualmente relacionadas ao termo, e, conseqüentemente, aprofunda a leitura da situação humana. Esta análise do desespero não se constitui como fim em si mesma, mas busca estabelecer um diagnóstico para a possibilidade de sua superação. A fé será entendida como cura para o desespero à medida que, ao fundar-se no poder que estabeleceu a síntese, o indivíduo restaura a unidade da síntese que o constitui. O desespero se constitui como desarticulação do eu e de seu sentido e a fé, conseqüentemente, será entendida como recuperação do eu e de seu sentido. Nesses termos, é à questão do sentido existencial que a religião deve responder, e o que o texto procura desenvolver é a argumentação e as definições conceituais que sustentam este entendimento. Metodologicamente, realiza-se uma análise conceitual e argumentativa de obra específica da História da Filosofia e da Filosofia da Religião. A partir dos conceitos de desespero e fé, em ‘A Doença para a Morte’, se esclarece a relação conceitual e argumentativa que distingue, sem separar, religião e existência. Por fim, mostra-se a atualidade dessas concepções para nosso contexto.

Palavras-chave: Desespero; Fé; Religião; Kierkegaard; Sentido Existencial.

Nº: 14

Título: “Para além do som”: a música como recurso de formação do espírito e ascese em Santo Agostinho

Autor: José Reinaldo Felipe Martins Filho

Coautor: Gustavo Augusto da Silva

Resumo

O potencial do pensamento agostiniano para se rediscutir a noção de espírito e de espiritualidade tem sido cada vez mais explorado em nossa época, desde diferentes ênfases e frentes de análise, seja de sua obra como um todo ou do que se pode apreender de excertos circunstancialmente considerados. Esse é o caso do tema da música, que aparece em Agostinho intimamente relacionado à discussão das *artes liberales*, como recurso pedagógico na formação do espírito, mas também como

ferramenta de evangelização, como instrumento de coesão comunitária e, até mesmo, como veículo de expressão que ultrapassa o limite da palavra – do logos – e atinge a dimensão do encontro com a totalidade e realização mística – no caso de Agostinho, a plena sintonia do homem com Deus. O silêncio e a atividade reflexiva concedem espaço à voz da divindade que permanece submergida nas profundezas da interioridade. A música, e em especial o canto, faz com que não só o corpo esteja em movimento de oração – através da movimentação física – mas também a alma. Trata-se de uma leitura que se pode empreender à luz de textos da primeira fase do autor, como *De Musica* e *De Ordine*, em textos mais amadurecidos, como *Confessiones*, ou da plena maturidade do autor, como *Enarrationes in Psalmos*. A presente comunicação pretende ser espaço de discussão desse tema, oferecendo-o à consideração dos pares como introdução ao seu tratamento à luz da obra de Agostinho de Hipona.

Palavras-chave: Agostinho; Música; Espiritualidade; Filosofia; Ascese.

Nº: 15

Título: A manifestação da idiosincrasia no fenômeno religioso e da fé-razão na pós-modernidade

Autor: Lucas Pereira da Silva Freitas

Instituição Financiadora: PUC-Campinas

Resumo

A expressão das características individuais no contexto religioso contemporâneo e a interação entre fé e razão na era pós-moderna são exploradas neste estudo. A noção de idiosincrasia ganha destaque na pós-modernidade, refletindo a valorização da diversidade de perspectivas e singularidades pessoais. No âmbito religioso, isso se evidencia na multiplicidade de crenças, práticas e interpretações presentes nas várias tradições religiosas. As pessoas estão se afastando das estruturas religiosas institucionais e buscando abordagens espirituais mais personalizadas, que estejam em sintonia com seus valores e necessidades individuais. Enquanto o pensamento moderno tendia a dissociar a fé e a razão, a pós-modernidade desafia essa dicotomia, promovendo uma abordagem integrada. A relação entre fé e razão se transforma em uma maneira de unir as dimensões emocionais e racionais da vivência religiosa, fornecendo bases para compreensão e experiência espiritual. No entanto, embora a idiosincrasia permita uma expressão religiosa mais aberta e a abordagem fé-razão ofereça uma perspectiva mais abrangente, ambos apresentam desafios. A diversidade de crenças pode levar a divisões e conflitos, e a integração entre fé e razão pode ser complexa de alcançar em um mundo cada vez mais incerto e intrincado. Este estudo investiga a manifestação da idiosincrasia no cenário religioso contemporâneo e a evolução da relação entre fé e razão na pós-modernidade. Isso é realizado por meio de uma metodologia qualitativa e análise bibliográfica das obras de Arthur Schopenhauer, David Harvey, Friedrich Nietzsche, Gianni Vattimo, Jean-François Lyotard, Peter Berger, Theodor Adorno e Zygmunt Bauman.

Palavras-chave: Idiosincrasia; Religião; Fé; Espiritualidade; Pós-Modernidade.

Nº: 16

Título: Os deuses, o poeta e a natureza: aspectos do sagrado em Heidegger, leitor de Hölderlin

Autor: Luís Gabriel Provinciatto

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

Esta comunicação assume como ponto de partida teórico a conferência “Como quando em dia de festa...”, proferida várias vezes por Martin Heidegger (1889-1976) entre 1939 e 1940, publicada pela primeira vez em 1941 e acessível, hoje em dia, no volume *Explicações da poesia de Hölderlin*. Nesta conferência, o filósofo alemão oferece uma leitura/interpretação do poema homônimo de Friedrich Hölderlin (1770-1843), enaltecendo aí o papel do poeta na percepção e nomeação do sagrado (*Heilige*). Nesse sentido, tal conferência será lida com o propósito de, em primeiro lugar, entender a razão de o poeta, a partir da terceira estrofe, não mais falar da natureza de maneira propriamente dita, mas a respeito do sagrado, interpretando-o, na verdade, como a essência da natureza. Em segundo lugar, objetiva-se compreender, à luz da leitura heideggeriana, a razão de o sagrado, como essência da natureza, ser captado, nomeado e anunciado precisamente pelo dizer poético, mais precisamente, pela poesia de Hölderlin. Para cumprir tais propósitos, faremos uso de uma metodologia de exploração bibliográfica dos textos heideggerianos de primeira importância, bem como da literatura secundária condizente a esta investigação. Conclusivamente, será possível perceber, por um lado, como a discussão proposta por Heidegger em tal texto (re)coloca as bases para uma efetiva interpretação do sagrado – e, conseqüentemente, do divino (*Göttliche*) e da divindade (*Göttlichkeit*) – e, por outro, como a própria poesia pode ser pensada como a linguagem do sagrado, que, por isso, é fundamentalmente teopoética e não necessariamente teológica.

Palavras-chave: Sagrado; Divino; Deuses; Poeta; Natureza.

Nº: 17

Título: A articulação entre fenomenologia e significância ética na formação da ideia de religião em Emmanuel Levinas

Autor: Luiz Fernando Pires Dias

Resumo

O método fenomenológico foi um caminho incontornável na trajetória filosófica de Emmanuel Levinas, que encontrou em seus professores Husserl e Heidegger a abertura de novos horizontes ao pensamento. No entanto, mesmo sem abdicar da condição de fenomenólogo, em especial no que concerne ao método e à disciplina, Levinas desenvolveu suas reflexões já no limiar da fenomenologia, conferindo ao pensar fenomenológico um sentido próprio. A presente comunicação tem o propósito de abordar a ressignificação do método fenomenológico postulada por Emmanuel Levinas, diante da responsabilidade imperativa pelo outro homem revelada na epifania do rosto. Tal revelação foge aos poderes da intencionalidade e pressupõe uma ruptura com as estruturas formais do pensamento, na medida em que o rosto não se restringe às delimitações físicas, expressando-se por si próprio, significando mesmo sem estar relacionado a um contexto. Nossa hipótese é que

ocorre a interrupção da consciência fenomenológica frente à revelação do Infinito, antifenômeno por excelência, que tem no rosto do próximo o seu *locus* original, por onde passa como vestígio, na forma de ordenamento ético não sujeito à tematização. A passagem do Infinito no rosto do Outro demanda um exercício hermenêutico de natureza ética. Trata-se de um movimento exegético que permite (re)pensar a transcendência e a religião de outro modo, com a religião sendo entendida como a afirmação da primazia de Outrem e, portanto, correlata à ética e à justiça.

Palavras-chave: Ética, Fenomenologia; Hermenêutica; Levinas, Religião.

Nº: 18

Título: A noção autoimunitária de religião no pensamento de Jacques Derrida: uma análise do texto

Autor: Manoel Carlos Uchôa de Oliveira

Resumo

O objetivo desta comunicação consiste em analisar a noção de religião por meio da categoria de autoimunidade no texto Fé e Saber de Jacques Derrida. Dentre alguns ensaios e palestras do filósofo franco-argelino, “Fé e Saber” ocupa um foco pelo questionamento da noção de religião no mundo contemporâneo. A proposta do texto reside em uma leitura de influência kantiana, retomando as condições de possibilidade da instituição religiosa diante das mudanças da sociedade a partir do impacto de novas tecnologias. Nessa discussão, Derrida propõe uma linha de reflexão por meio da categoria de autoimunidade. Basicamente, as comunidades religiosas, principalmente as monoteístas, criam mecanismos para assegurar sua proteção que se voltam contra si. A autoimunidade é uma condição em que qualquer entidade está no limiar entre vida e morte. Por exemplo, o fanatismo religioso é um efeito da lógica autoimunitária: ao tentar defender sua religião às outras, o fanático mata sua própria doutrina. Por isso, a religião, ao contrário de estabelecer um sentido para a vida, acaba por destituí-lo. Para o desenvolvimento desse trabalho, propõe-se uma análise conceitual da estrutura do texto filosófico. O sentido do texto será reconstruído na medida em que os conceitos sejam estruturados.

Palavras-chave: Desconstrução; Religião; Autoimunidade; Comunidade.

Nº: 19

Título: O papel das entidades matemáticas para a metafísica do Platão intermediário

Autor: Marco Antonio Chabbouh Junior

Resumo

Muito se fala – e corretamente – sobre as relações entre matemática e filosofia no pensamento grego antigo, sobretudo no que diz respeito ao pensamento dos pitagóricos e ao pensamento de Platão. Nem tanto assim se fala, todavia, sobre a centralidade do papel das entidades matemáticas para a estrutura argumentativa que leva Platão às suas teses metafísicas. A presente comunicação tem o objetivo de defender que as entidades matemáticas efetuam a ponte lógica para a postulação da chamada Teoria das Formas no pensamento do Platão intermediário. Isto quer dizer, pretende-se defender que não é só uma máxima da academia de Platão a de

que se precisa ser geômetra para filosofar, mas, além disso, é preciso ser geômetra (ou matemático) para se compreender o porquê da defesa de um mundo suprassensível, imaterial, eterno, imutável e perfeitamente si mesmo. Para isso, em primeiro lugar, argumentar-se-á que as Alegorias do Menon, do Fédon e da República são insuficientes para estabelecer a efetividade do mundo imaterial. Em seguida, apresentar-se-á o argumento do Menon em favor da reminiscência. Logo após, irá se expor o argumento do Fédon em favor das Formas. Por fim, concluir-se-á que sem as entidades matemáticas não existiriam elementos argumentativos suficientes para a postulação de uma tese tão forte quanto a da existência de um mundo suprassensível.

Palavras-chave: Filosofia da matemática; Platão; Metafísica platônica; Religião em Platão; História da Filosofia Antiga.

Nº: 20

Título: O conceito de Deus: Uma Perspectiva da escola Ash'arita

Autor: Mohammad Makdod

Resumo

O ash'arismo é uma das principais escolas teológicas no Islão que utiliza métodos racionais para apresentar e defender a crença. O seu conceito de Deus foi construído de forma coerente através de argumentos racionais e textuais. Este artigo apresenta o conceito de Deus de acordo com a escola ash'arita, discutindo os nomes e atributos de Deus, assim como a ética divina. Depois de apresentar o argumento ash'arita da existência de Deus, o artigo centra-se no conceito de ser necessário, que constitui a base do conceito ash'arita de Deus e mostra como os atributos divinos estão relacionados a esse conceito. O artigo aborda os tipos de atributos divinos e os métodos utilizados para prová-los, além de explicar a abordagem reducionista ash'arita relativa aos nomes divinos. A parte final do artigo é dedicada à discussão da ética divina e da contribuição ash'arita para o problema do mal. Como resultado, o artigo traça uma imagem completa do conceito ash'arita de Deus, discutindo alguns argumentos sobre Deus e Seus atributos. Além disso, mostra que o conceito ash'arita de realeza divina não exclui a sabedoria divina e também encontra uma solução para o problema do mal.

Palavras-chave: O conceito de Deus; Atributos; Nomes de Deus; Ética divina; Ash'arita.

Nº: 21

Título: O "lugar" na filosofia da religião: emergências fenomenológicas para o pensamento latino-americano

Autor: Nelson Cortes Pacheco Junior

Resumo

A presente comunicação possui o intuito de estimular o debate em relação ao lugar e o seu papel na experiência religiosa, a partir da fenomenologia da religião no contexto latino-americano. Nesse sentido, buscamos para tal reflexão, a abordagem de três autores que em seus trabalhos debatem a questão da experiência religiosa, fazendo em diversos apontamentos referência aos lugares onde as mesmas são

vivenciadas. O primeiro é Vicente Ferreira da Silva, que em sua obra coletânea *Transcendência do Mundo* (2010), apresenta que os aspectos da natureza de um dado lugar que podem se mostrar como neutros, para um determinado grupo de pessoas, esse mesmo lugar e seus elementos constituem um sentido religioso para tal grupo. Outro importante autor é Mircea Eliade, que apresenta em *O sagrado e o profano* (2011), referenciada em vários estudos sobre a religião no âmbito da Geografia, a abordagem sobre manifestação do sagrado no lugar, que contribui para com a rotura na homogeneidade (experiência profana), mediante a ocorrência da hierofania, fazendo com que este dado lugar, venha a se tornar um ponto de orientação para o religioso. Outra importante contribuição para esse debate ocorre na obra *Fenomenologia da vida religiosa* (2014), do filósofo Martin Heidegger, onde são abordados os modos de ser da experiência religiosa, através do compartilhamento das vivências e da proclamação ao outro não adepto a um determinado modo de religiosidade. Esse confrontar-se com na vivência cotidiana contribui na constituição das lugaridades existentes.

Palavras-chave: Experiência religiosa; Fenomenologia; Lugaridade.

Nº: 22

Título: A transposição platônica da psychagôgia no *Fedro*

Autor: Pedro Mauricio Garcia Dotto

Resumo

No *Fedro* de Platão, Sócrates define a arte da retórica como uma forma de condução das almas (psicagôgia) por meio do discurso (Phdr. 261a7-9; cf. 271c10). A definição provoca estranhamento em seu interlocutor, Fedro, e provavelmente causaria uma sensação semelhante na audiência original do diálogo platônico. O fato é que o sentido primário da psicagôgia era o de invocar ou esconjurar a alma dos mortos (LSJ, ad. loc., I). É isso o que encontramos em diversos documentos históricos antes de Platão, como em fragmentos de algumas tragédias antigas e em materiais arqueológicas como a tábua de Dodona (c. 420-10 a.E.C.). Assim, algumas perguntas se impõem: o que o significado primário da psicagôgia pode nos esclarecer sobre o Fedro de Platão e o que é que Platão pretende apreender e exprimir por meio deste conceito? Em que medida a denotação tradicional do termo é preservada e de que maneiras Platão estica e distorce o seu sentido? Quais são as pressuposições envolvidas nesta transposição de sentido e como a devemos compreender? Argumentarei que Platão não elimina os aspectos mágico-religiosos do significado original da psicagôgia, senão que os mobiliza para desenvolver uma teoria da verdadeira retórica, apresentada como condução da alma através do discurso e entrelaçada com elementos metafísicos, epistemológicos e éticos. Tal como a necromancia psicagógica estabelece uma ponte entre o mundo dos vivos e o reino dos mortos, assim a retórica psicagógica de Platão tem a tarefa de ligar o mundo sensível do devir ao reino suprassensível e supracelestial das Formas.

Palavras-chave: Platão; Filosofia; Metafísica; Religião arcaica; Psicagôgia.

Nº: 23

Título: Filosofia da religião aplicada ao ensino de filosofia: compreensão e enfrentamento dos novos fundamentalismos religiosos

Autor: Phelipe Augusto Silva Santos

Instituição Financiadora: Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Resumo

Os alunos da terceira fase da educação básica estão cada vez mais imersos no universo das redes sociais, tornando-se personagens principais de um novo paradigma infotecnológico. Nesse contexto, são expostos a ideologias extremistas, como o fundamentalismo religioso. O tema em questão aborda a integração entre Filosofia da Religião e o Ensino de Filosofia, buscando compreender e enfrentar os desafios representados pelos fundamentalismos religiosos contemporâneos. Entende-se a Filosofia da Religião como aquela que investiga as questões filosóficas relacionadas à religião, como a natureza de Deus, o problema do mal, a relação entre fé e razão, entre outras. Por sua vez, o Ensino de Filosofia na busca de desenvolver habilidades de pensamento crítico, análise conceitual e reflexão sobre questões fundamentais da existência humana. Com o objetivo de aplicar a Filosofia da Religião no Ensino de Filosofia, busca-se fornecer aos alunos uma compreensão mais aprofundada das dimensões filosóficas presentes nas religiões, bem como as orientações éticas, morais e epistemológicas desse fenômeno. Utilizando-se metodologicamente da análise filosófica dos extremismos religiosos e da reflexão crítica sobre questões como a interpretação de textos sagrados, o papel da religião na formação da identidade individual e coletiva e a relação entre religião e política. Dessa forma, observa-se que a Filosofia da Religião, no âmbito do Ensino de Filosofia, possibilita aos alunos compreender melhor as raízes dos extremismos religiosos, promovendo uma reflexão crítica sobre seus impactos na sociedade.

Palavras-chave: Filosofia da Religião; Ensino de Filosofia; Novos Fundamentalismos Religiosos.

Nº: 24

Título: No túmulo de Lázaro: perspectivas existenciais sobre a morte e a ressurreição na filosofia de Kierkegaard

Autor: Presley Henrique Martins

Resumo

Em 1849, Søren Kierkegaard publica *A doença para morte*, livro de fundamental importância no conjunto da sua obra, visto que nesse texto Kierkegaard desenvolve o seu tratado sobre o desespero, conceito que o autor já pressupõe e utiliza desde o início da sua atividade como escritor. Logo na introdução, Kierkegaard tece breves considerações sobre a morte e o desespero, iniciando sua reflexão com a passagem bíblica A Morte de Lázaro, localizada no evangelho de João. O autor indaga sobre o milagre da ressurreição e por que Cristo ressuscita Lázaro, visto que ele morreria novamente. Contudo, a ressurreição não será mais explorada no decorrer do livro, sendo que o autor passa a dar ênfase nas diversas formas de desespero e na sua possibilidade de cura. No entanto, tanto o tema quanto a indagação não são levantadas por Kierkegaard de forma arbitrária. O objetivo deste trabalho é apresentar uma leitura existencial acerca da ressurreição e estabelecer sua relação

com o conceito de desespero. Desse modo, faremos uma leitura atenta do capítulo 11 de João, seguindo os passos de Cristo até a tumba de Lázaro, que, ao entrar na tumba, chora e agradece a Deus, em simultâneo, traçaremos um paralelo entre esse movimento e os conceitos de gratidão e fé. Isso feito, esperamos demonstrar que, sob um ponto de vista filosófico-existencial, a ressurreição pode ser entendida como a saída do ser do seu desespero, que recupera, em sua gratidão, seu sentido existencial a partir da fé que triunfa sobre a morte.

Palavras-chave: Kierkegaard; Desespero; Morte; Ressurreição.

Nº: 25

Título: A abordagem da filosofia intercultural e o caso específico da filosofia andina

Autor: Renato Kirchner

Instituição Financiadora: PUC-Campinas

Resumo

A filosofia e cultura andina só é possível através de um verdadeiro diálogo intercultural, que exclui qualquer tentativa hegemônica e unidirecional. Na perspectiva da filosofia intercultural, nenhuma cultura é pura em suas formas cotidianas de experiência humana. Assim, o maior perigo da pureza cultural é a abstração das pessoas e grupos que formam e vivem uma determinada cultura. A filosofia pode prestar-se à companhia supercultural, mas também ao diálogo intercultural. Grande parte dos filósofos ocidentais (e anatópicos da periferia) ainda alimenta grande projeto supercultural do Ocidente. A suposta condição grega da filosofia é apenas a expressão mais ingênua dessa posição ideológica. Assim, o diálogo intercultural ocorre entre pessoas e grupos que vivem uma determinada cultura e não entre tipos ideais abstratos. A filosofia andina não quer participar desse diálogo intercultural como uma visão de mundo exótica ou manifestação estética, mas como uma expressão profunda do ser humano, corporificado nesta cultura particular. Diante disso, pode-se depreender que as fronteiras entre filosofia, pensamento, mito e visão de mundo, entre racionalidade e sensibilidade, conceito e imagem, religião e ciência terão que ser repensadas, ressignificados ou mesmo redefinidas. A abordagem intercultural sublinha a importância do diálogo (ou polílogo) entre as culturas, ou seja, entre a cultura andina e a ocidental, ou filosoficamente falando: entre os paradigmas filosóficos andinos e ocidentais. Segundo Fichte, a “filosofia que se tem depende do tipo de homem que se é”.

Palavras-chave: Interculturalidade; Filosofia andina; Diálogo ou polílogo; Josef Estermann.

Nº: 26

Título: Falsafa: uma visão geral da filosofia muçulmana

Autor: Tarek Chaher Kalaoun

Resumo

A falsafa, principal característica é ser medieval, filosofia produzida em língua árabe, é marcada pela releitura de textos gregos. O pensamento grego foi inserido no mundo árabe no apogeu do islamismo. A transcrição do termo grego *filosofia* para a língua árabe resultou no termo *falsafa*. Na história intelectual do Islã a falsafa surge

das inquietações das questões teológicas, a religião fez com que a busca do conhecimento fosse obrigatória para todos os muçulmanos. Com o advento deste “chamado”, os falsafas fizeram as traduções do grego para o árabe. As primeiras traduções foram feitas na casa de sabedoria em Bagdá, biblioteca e centro de traduções, estabelecendo vínculo entre a tradição filosófica grega e a filosofia teológica muçulmana. Assim a falsafa se encarrega de fazer com que os princípios filosóficos se deparassem com os dogmas do islamismo. O objetivo deste trabalho é definir a diferença entre a filosofia e a falsafa e o uso inicial da falsafa pela religião islâmica. Metodologicamente, faz-se uma consulta de referências em árabe e em português. Pretende-se mostrar, conclusivamente, então, que o uso da falsafa pelos árabes abrangeu tanto a teologia islâmica quanto as outras áreas do conhecimento. Podemos concluir ainda que a falsafa é a transmutação da filosofia criada pelos gregos e aplicada pelos árabes em sua nova religião. Essa visão cria uma hermenêutica própria dentro do islamismo e o seu uso abrange todas as áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Falsafa; Islamismo; Idade Média.

Nº: 27

Título: Em busca da verdade divina: a perspectiva filosófica de Fulton Sheen sobre a religião

Autor: Thiago Mariz Esteves de Souza

Resumo

A abordagem filosófica da religião visa compreender o fenômeno religioso em sua essência, manifestação, características e suas conexões intrínsecas. Neste contexto, a perspectiva de Fulton Sheen sobre a religião se destaca, pois ele enfatiza a importância da busca espiritual autêntica e da relação pessoal com Deus, indo além de meros conceitos dogmáticos e rituais. Este resumo tem como objetivo apresentar a abordagem filosófica da religião segundo Fulton Sheen, destacando como ela abrange a experiência humana da busca pela presença divina, além de enfatizar a relevância da religiosidade no contexto moderno. O método utilizado envolveu a análise de obras de Fulton Sheen, como ‘Tesouro em Barro – autobiografia’, ‘Deus e a inteligência na Filosofia Moderna’ e ‘Religião sem Deus’. A partir dessas obras, foram recolhidos os principais conceitos e ideias que compõem sua abordagem filosófica da religião. Fulton Sheen considera a religião como uma busca intrínseca do ser humano pela verdade e pela transcendência, permeando todas as esferas da vida. Sua abordagem valoriza a religiosidade autêntica, que transcende rituais e instituições, enfocando o encontro pessoal com Deus e a transformação interior. A abordagem filosófica da religião segundo Fulton Sheen destaca a relevância da religiosidade genuína na experiência humana, buscando compreender a religião para além de suas manifestações exteriores. Essa perspectiva nos convida a olhar para a busca espiritual como um anseio essencial do ser humano, transcendendo as barreiras culturais e revelando a importância de uma conexão íntima e transformadora com o Divino, nutrindo, assim, a alma humana.

Palavras-chave: Fulton Sheen; Filosofia; Religião; Fé.

ST 4: CAPITALISMO COMO RELIGIÃO



ST 4: CAPITALISMO COMO RELIGIÃO

Alberto da Silva Moreira (PUC-GO)

Jung Mo Sung (UMESP)

Lauri Emilio Wirth (UMESP)

Oneide Bobsin (EST)

Allan da Silva Coelho (USF)

Esta ST leva em conta o que Renato Ortiz afirma acerca das duas qualidades religiosas associadas ao mercado global: transcendência e onipresença. A globalidade do mercado transcende os indivíduos, as classes sociais e as nações. Seu domínio não conhece fronteiras, abarca o planeta por inteiro; a universalidade do mercado, confere-lhe a dimensão de totalidade. Nesta visão, a transcendência é sempre algo latente, ela se manifesta e se perpetua no mundo através do consumo; mas faltaria às virtudes religiosas do mercado um fundamento ontológico, sagrado, por isso o mercado se apresentaria como uma “falsa religião”, e sua adoração, uma “idolatria”. Deve o capitalismo atual ser propriamente pensado e analisado como uma religião? Se sim, que tipo de religião seria esta, que desafios teóricos coloca às diversas ciências da religião e à teologia, que desafios práticos ela impõe à política e ao exercício da cidadania, que desafios pastorais e doutrinários apresenta às religiões? Se não, onde estariam as fronteiras, os limites, as pertinências de cada um? Esta Sessão Temática acolhe contribuições que discutam e analisem as pretensões religiosas do capitalismo, sua produção e uso dos símbolos, a fusão de horizontes da economia com as expectativas de felicidade e realização humana, a empatia da mercadoria com a esfera libidinal e do desejo, as experiências de transcendência ligadas ao consumo, sua linguagem e estética, etc. Também são bem-vindas contribuições que, desde recortes teóricos e hermenêuticos os mais diversos, analisem aspectos da transformação da religião pelo capitalismo ou da mutação da religião por sua conformação à lógica do mercado.

Nº: 1

Título: Benjamin, cristianismo e capitalismo parasitário

Autor: Alberto da Silva Moreira

Resumo

Assumindo a metáfora de Walter Benjamin (*O capitalismo como religião*, 1921) de que o capitalismo se desenvolveu no Ocidente como um parasita do cristianismo, parece necessário analisar formas e modalidades concretas pelas quais esse parasitamento tem acontecido e com quais consequências. A tese central desta comunicação é de que o parasitamento mais recente da religião cristã por parte da racionalidade do mercado ocorre por meio de constelações autoritárias de poder (Zamora, 2023), que favorecem a implantação de sistemas políticos autoritários, antidemocráticos e (neo)fascistas. No quadro argumentativo mais amplo assumo a posição de que tais movimentos e grupos autoritários (Zamora, 2003) estão, em última análise, a serviço da ordem econômica capitalista global. No processo social de constituição e legitimação de uma constelação autoritária, dependendo do contexto específico, a religião pode desempenhar um papel importante ou mesmo decisivo. Tal parece ser o caso, ainda latente e ativo apesar da mudança conjuntural, do movimento bolsonarista neofascista no Brasil. Nas últimas eleições tais grupos e movimentos autoritários mostraram uma impressionante capacidade de mobilizar afetos, símbolos, linguagens e motivos do imaginário cristão, além de motivar a adesão pessoal de lideranças religiosas de diversas igrejas. O objetivo desta comunicação é identificar e analisar recursos afetivos e simbólicos, motivos e esquemas de pensamento presentes no discurso, nas práticas e no imaginário cristão que têm sido usados para motivar e legitimar propostas autoritárias e neofascistas. Interessa entender como discursos e práticas religiosas contribuem, entre outros fatores, para legitimar e favorecer a formação de constelações autoritárias de poder.

Palavras-chave: Capitalismo; Cristianismo; Bolsonarismo; Autoritarismo; Brasil.

Nº: 2

Título: “Marxismo Quente” e Teologia na crítica do “Capitalismo como Religião”

Autor: Allan da Silva Coelho

Resumo

“O capitalismo deve ser visto como uma religião”, afirmou Benjamin buscando alternativas ao sistema que conduz a humanidade à “casa do desespero”. É provável sua inspiração em Ernst Bloch, que no livro sobre Münzer o chamou de teólogo da revolução. Bloch apostava a descoberta do futuro nas aspirações do passado como promessas não cumpridas que se tornam fonte para a ação revolucionária. Sua obra se caracteriza pela insolência frente a sociedade reificada, articulando utopia e religião, a crítica romântica da civilização que compreende o passado como tradição e uma espiritualidade messiânica divergente do gradualismo histórico do progresso. Ele questiona, frente à barbárie insuportável da sociedade capitalista, por que poucos aderem à luta anticapitalista. Tal luta suporia confrontar o “espírito do tempo” a partir da gestação de outro espírito, utópico, que brota das aspirações a outra vida, o desejo de outras relações humanas no mundo. De que modo as categorias de Bloch, colaboram com o combate do fetichismo hoje? Tal questão

norteia o objetivo de revisitar categorias de Bloch através da revisão bibliográfica de autores do campo de estudos do capitalismo como religião para “colocá-lo em jogo”. O autor aponta que não se enfrenta o fascínio somente com a razão, mas mobilizando a imaginação e o desejo, a partir da capacidade de pensar outros modelos de mundo e de ser humano. Através das suas categorias de utopia, ateísmo, esperança e marxismo quente, propomos uma maneira de aplicar a Tese I de Benjamin na articulação entre marxismo e teologia hoje.

Palavras-chave: Marxismo; Fetichismo; Utopia; Capitalismo como Religião; Teologia da Libertação.

Nº: 3

Título: A influência do reencantamento pelo consumo no comportamento religioso contemporâneo

Autor: Amalia Fonte Basso

Instituição Financiadora: PROSUP/CAPES

Resumo

Com o objetivo de discutir como os valores capitalistas neoliberais refletem em algumas compreensões religiosas e influenciam comportamentos de sujeitos crentes, intentamos apresentar alguns exemplos cotidianos, analisando-os à luz das reflexões da religião fetichista de Enrique Dussel (1980), e das reflexões do reencantamento de mundo de Assmann (1998) e Sung (2006). Para Assmann (1998), e para Sung (2006), o modelo de vida neoliberal prejudica o desenvolvimento da capacidade de solidariedade, porque não favorece a experiência de empatia. Os símbolos que norteiam a vida contemporânea influenciam os comportamentos e levam a uma perda do sentido da vida, ao reencantar a vida a partir da cultura do consumo. Uma reflexão sobre essa premissa em diálogo com a religião fetichista de Dussel (1980) pode contribuir para compreender como os valores desse sistema econômico influenciam práticas e comportamentos em diversos grupos religiosos, que podem ser observados, por exemplo, nos discursos religiosos que enfatizam a religião como meio de mudança de vida financeira, bênção como sinônimo de sucesso financeiro, pastores liderando esquemas de pirâmide, esquemas financeiros em igrejas, etc. Neste contexto, também ganham forças seitas com práticas religiosas sincréticas, igrejas neopentecostais e grupos carismáticos que propagam um ideal imediatista de fé e religião como refúgio e solução dos problemas da vida.

Palavras-chave: Religião fetichista; Reencantamento; Educação.

Nº: 4

Título: Notas sobre o capitalismo como religião em Adorno e Horkheimer

Autor: André Vinicius Souza Castro

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

A obra *A dialética do esclarecimento* (1947), escrita por Adorno e Horkheimer, é considerada um marco fundador da Escola de Frankfurt, uma tradição crítica que oferece uma leitura dialética da razão moderna. O livro propõe uma interpretação

inovadora do processo de esclarecimento, não apenas como um debate filosófico kantiano, mas como uma expressão filosófica do surgimento da sociedade das mercadorias. Na visão dos autores, o esclarecimento contém um processo de mistificação com dois aspectos principais: a mitologia do positivismo, que se apresenta como uma racionalidade produtiva; e a mistificação da indústria cultural, que transforma o sujeito em mero produto da máquina de produção. Essa comunicação busca explorar como essas interpretações se relacionam com o campo de debate conhecido como Capitalismo como Religião. Ao expor o conteúdo do livro, o objetivo é destacar as passagens que Adorno e Horkheimer percebem o caráter religioso inerente ao próprio esclarecimento, seja na mitologia positivista, seja na fé da indústria cultural, que “se torna tão sutil que perde de vista todo objetivo e se reduz agora ao fundo dourado projetado por trás da realidade” (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 134). Ao nos depararmos com uma obra que critica uma sociedade que já não corresponde à nossa, sua interpretação nos proporciona uma oportunidade de reflexão sobre o atual estágio de fetichização da realidade social. Voltar a Adorno e Horkheimer é, portanto, voltar a pensar o fundamento que mistifica o real, a metafísica do capital.

Palavras-chave: Teoria Crítica; Capitalismo; Religião; Esclarecimento.

Nº: 5

Título: Teoria mimética, desejo, capitalismo e religião

Autor: Edevilson de Godoy

Resumo

A comunicação procura estudar a estrutura triangular do desejo mostrando que a propaganda e o capitalismo neoliberal baseiam-se na natureza mimética do desejo. Para isso, utiliza-se todos os tipos de modelos como mediadores. O desejo está na essência da condição humana. Desde a antropologia mimética constitui o DNA do processo evolutivo, das construções culturais, dos sistemas político-econômicos e da religião. O capitalismo determina social e historicamente o desejo que normalmente se apresenta com coberturas religiosas. Numa fase posterior, desaparece o objeto disputado pela sociedade de consumo. Permanece a exploração, o preconceito e o ódio de classe. Isso de maneira velada pela religião do sacrifício. Afinal, o “fetiche do capital” está justamente no fato de poucos o possuírem. Quando a maioria da população tem acesso ao objeto da felicidade, o mesmo perde a magia! Escapa-lhe o sentido de prazer ontológico e social; descaracteriza a experiência de salvação terrena. O importante é que todos o deseje, mas poucos o possuam. Os modelos de sucesso necessitam ser reconhecidos como especiais, merecedores desta dignidade. Pessoas abençoadas! Isso é a metafísica do desejo, mas importante que o objeto é o prazer que o mesmo causa, a sensação de poder e de realização. Todavia, no drama das relações quotidianas isso causa enormes conflitos, injustiças e profundas desigualdades sociais. Faz-se necessário engrossar as narrativas de reconstrução do tecido social, capazes de contribuir na formação da consciência crítica e na edificação de sociedades inclusivas em que os vulneráveis tenham seus direitos contemplados.

Palavras-chave: Teoria Mimética; Desejo; Capitalismo; Religião.

Nº: 6

Título: “Igrejas de Parede Preta”: a superestrutura evangélica do neoliberalismo?

Autor: Francisca Jaqueline de Souza Viração

Resumo

Neste trabalho está englobado dentro da alcunha “Igrejas de Parede Preta”, todas as igrejas evangélicas que copiaram o modelo da Hillsong Church da Austrália, que adoram uma estética “dessacralizada”, no intuito de conquistar um público mais jovem. O altar deu lugar a uma sala de “talk show”, a pregação se transformou em auto-ajuda religiosa, a arquitetura perdeu sinos, torres e vitrais para aparentar um estúdio TV. Tudo escuro e luz apenas no “palco”, já que não existe altar, como em uma casa de show. Apesar de toda essa aparente modernidade, a moralidade continua extremamente puritana com uma ética profundamente individualista, liberal e que apoiou o bolsonarismo. Através dos conceitos abordados por Pierre Dardot e Christian Laval em seu livro *A nova razão do mundo: Ensaio sobre a sociedade neoliberal*, este trabalho, em fase inicial, busca investigar toda esta estética religiosa como uma superestrutura evangélica neoliberal. Considerando o conceito de superestrutura da teoria marxista, para defender que este tipo de teologia evangélica não poderia ter surgido sem o atual estágio neoliberal do capitalismo e, portanto, deve chegar ao fim, com o fim do neoliberalismo. E também, a partir da teologia de tradição luterana, questiona-se se esta teologia não está deslocando a fé do Deus Cristão, para o deus mercado, investigando pregações e músicas cantadas nestas igrejas.

Palavras-chave: “Igrejas de Parede Preta”; Superestrutura; Neoliberalismo.

Nº: 7

Título: Educação e solidariedade: em busca de uma sociedade onde caibam todos

Autor: Gefferson Silva da Silveira

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

O presente trabalho consiste numa reconstrução crítica da correlação entre a solidariedade e a educação no pensamento sócio-teológico e filosófico-educacional de Hugo Assmann. A noção de solidariedade tem sido tratada como indispensável no discurso acerca de uma sociedade democrática que pretenda a efetivação da justiça social. Embora existam várias nuances do entendimento acerca da noção de solidariedade, ela geralmente é concebida em relação com a questão da justiça. Assmann problematiza a necessidade de os âmbitos educacionais passarem por um reencantamento. Entende-se que reencantar a educação torna-se uma condição indispensável quando se pretende reencontrar um sentido para a educação, que se situe para além da reprodução da cultura de consumo e da lógica de acumulação e de exclusão que dinamizam a sociedade. O desencantamento da educação é uma das consequências do atravessamento do viés mercadológico/econômico nas mais variadas instâncias sociais. O viés econômico e mercadológico tenta descaracterizar o viés ético e político da educação. Assmann defende que somente uma educação para a solidariedade pode fazer frente à cultura de mercado e sua lógica de exclusão. Se o fato maior do mundo atual são as lógicas da exclusão e o alastramento das

insensibilidades que as acompanha, a educação se configura como a tarefa social mais necessária na busca pela conscientização e emancipação.

Palavras-chave: Educação; Solidariedade; Hugo Assmann.

Nº: 8

Título: “Vende tudo o que tens e dá-o aos pobres”: O discipulado como pobreza em Dietrich Bonhoeffer

Autor: Idail dos Santos Costa

Resumo Diante da problematização gerada pela desigualdade social e do conflito ético originado pela lógica do consumo e do aumento da propriedade através do mercado neoliberal e o cataclisma na ordem econômica mundial, nos perguntamos, como lidar com o problema estrutura da pobreza diante do desafio do discipulado pelo serviço ao próximo a partir de Dietrich Bonhoeffer? O objetivo deste artigo é analisar o conflito ético do jovem rico na obra Discipulado em Dietrich Bonhoeffer e propor um enfrentando ao sistema econômico predominante diante de uma reestruturação do discipulado que faz do ser humano um indivíduo quanto a sua responsabilidade social. Espero com esta comunicação promover uma discussão acerca do candente tema da pobreza e o acúmulo da riqueza, tendo como atores deste palco Jesus Cristo, o filho de Deus obediente, e o jovem rico como modelo de discípulo através da obediência simples. Nesse sentido situar o cristianismo como uma religião que sempre seguirá a Jesus Cristo e seus ensinamentos, e por isso não deve ter como critério o modelo de ensinamentos como o da teologia da prosperidade, que se posiciona de que “a riqueza é a benção de Deus e a pobreza a maldição contra os pecadores”.

Palavras-chave: Discipulado; Direitos Humanos; Pobreza; Acúmulo de Riqueza; Desigualdade Social.

Nº: 9

Título: De São Lucas: “Empreendo, quando creio”

Autor: Joab Matos dos Santos

Resumo

Uma gestão do Conhecimento Criativo nas novas competências que se pautem por uma visão sistêmica à luz dos princípios éticos pode ser entendida como “Empreendo, quando creio” no sentido de que a Culturalidade Jurídica Organizacional é visibilizada como potencialidade agregadora na Espiritualidade do bem-estar na boa fé objetiva no estilo de vida das pessoas. Mormente a influência da globalização e das concorrências sobre as organizações encontram-se nos desafios da Criatividade, Culturalidade, Clima e Valores estéticos, Espiritualidades e Boa fé objetiva nos negócios Jurídicos. As atitudes de uma Performatividade na Aprendizagem e Competência ao longo da vida no “Empreendo, Quando Creio” pode ser caracterizado pelos conceitos de Habilidades, Inteligência e Conhecimento (No sentido dos aspectos que envolvam as novas competências, respeitando os valores morais, princípios éticos e a Espiritualidade no desenvolvimento organizacional). Sua metodologia dialética na comunicabilidade sociolinguística e cultural no ato de fala de São Lucas à Jonh Austim pelo “princípio do conhecimento complexo” da

circularidade, à redefinições das composições humanas e a visibilidade de uma responsabilidade da ética cristã presentes entre gestores, eticistas e operadores do direito e áreas afins nos negócios jurídicos. Desse modo, esperamos corroborar com a Gestão do Conhecimento Criativo na temática “capitalismo como religião” proclamando os feitos inimagináveis da boa-fé objetiva em um gerir em si com Vida, Vivência e Convivência no “sentar à mesa” com os mais diversos saberes do mundo, Valores da vida nas (Inter-)relações da justiciabilidade, equanimidade e autonomicidade nas Câmaras Arbitragem Criativa (CAC) nos Villagens Globais.

Palavras-chave: Competência; Ética; Espiritualidades; Direito.

Nº: 10

Título: Idolatria ao mercado e a consequente imagem falsa de ser humano enquanto “capital humano”

Autor: Júlio Cezar Nascimento Moraes

Resumo

A presente proposta de comunicação intenta mostrar, de forma muito sintética, que a noção de “Capital Humano”, um dos pilares do neoliberalismo, é uma falsa imagem do ser humano e surge como uma decorrência lógica da idolatria do dinheiro e do mercado divinizado. Assumimos aqui que o ser humano tem como uma de suas dimensões constituintes a transcendência. Ou seja, na sua relação com o Transcendente, que nós chamamos Deus, o ser humano descobre sua identidade profunda e vai se constituindo enquanto tal. O ídolo, portanto, por ser um falso deus, falsifica a compreensão de si daqueles que com ele estabelecem relação e nele confiam. A afirmação bíblica de que o ser humano é imagem e semelhança de Deus (Gn 1) tem sua contrapartida na afirmação de que aqueles que constroem ídolos também ficam iguais a eles (aos ídolos) (Sl 115). O texto, então, se dividirá em duas partes: primeiro, discorre brevemente sobre a idolatria e, depois, apresenta a noção de “Capital Humano”, a fim de evidenciar que a imagem falsa de ser humano enquanto um “capital” é decorrência lógica da idolatria do mercado. Se, hoje, no centro das questões mais decisivas está o problema do estatuto da própria humanidade, a teologia tem muito com o que contribuir ao denunciar essa idolatria e a consequente falsificação do ser humano que ela produz; e ao apresentar aquilo que, do ponto de vista da fé, o ser humano é realmente chamado a ser: plenamente humano, na medida e estatura de Cristo.

Palavras-chave: Idolatria; Mercado; Ser Humano; Deus.

Nº: 11

Título: Entre átomo e prosopon: identidade e subjetividade na dinâmica de uma religião estetizada

Autor: Joabe Marques dos Anjos

Resumo

Religiões estão em constante transformação, quer por meio de seus próprios símbolos ou pelos deslocamentos impingidos pelas forças externas. Um dos fenômenos contemporâneos relevantes nesse sentido tem a ver com a chamada sociedade da sensação (Türcke). A sensacionalização e espetacularização do

religioso são demandas dos indivíduos que as integram, compelindo-as a organizar-se sistematicamente a partir das expectativas subjetivas do prazer, da emoção e da satisfação. Surge a partir deste processo uma religião estetizada, a qual emprega todos os recursos disponíveis para intensificar de forma “artificial” as percepções sensoriais, com o objetivo de provocar emoções, comoção interna, experiências sensacionais e vivências profundamente arrebatadoras. Assumindo as categorias de prosopon e átomo, conforme propõe Richard Kearney, esse trabalho busca analisar os impactos subjetivos de uma religião estetizada na formatação de subjetividades, enquanto elas se configuram como práticas individualizantes e alienantes (atômicas) e perguntando-se se há espaço para espiritualidades que gestam o espírito da comunitariedade e solidariedade (prosópica). No contexto da religião estetizada, a experiência estético-religiosa do absoluto se confunde com o êxtase do infinitamente grande e belo, permitindo que a experiência de Deus se converta em produto do mercado religioso. Nesse caso, a crítica teológica precisa demonstrar o anestesiamiento e banalidade da vida oriundas de uma experiência estetizada que, em seu processo de desbotamento, culmina na eliminação do princípio da alteridade como base da personalidade humana.

Palavras-chave: Átomo; Prosopon; Identidade; Subjetividade; Religião estetizada.

Nº: 12

Título: Uma crítica transcendental da antropologia “teológica” de Hayek, que nega a noção de os direitos humanos

Autor: Jung Mo Sung

Resumo

Os ideólogos do neoliberalismo, em especial F. Hayek, nega categoricamente a existência dos direitos humanos, em particular dos direitos sociais dos pobres em nome dos quais certos programas sociais podem ser realizados pelo Estado. Contra as intervenções do Estado no mercado para a solução dos problemas sociais, Hayek defende que as leis do “Mercado Livre” devem ser assumidas como o critério absoluto na vida social. E faz isso em nome do “progresso da civilização”, progresso entendido, não de forma linear ou fruto da razão humana, mas do que ele chama de evolução social, que “não é realizada pela razão humana empenhada em alcançar um fim certo por meios conhecidos [...] um processo de adaptação e de aprendizado, no qual não somente as possibilidades que conhecemos mas também os nossos valores e desejos mudam continuamente” (Hayek). Essa tese de Hayek, um dos fundamentos da visão neoliberal da vida humana e social, se funda na articulação entre a lógica de uma razão evolucionista e complexa e pelo processo de imitação social, por parte das massas, dos desejos da elite. E o espírito que move esse processo de evolução social é assumido por Hayek como uma lógica sacrificial necessária; enquanto que autores como Hinkelammert e Assmann criticam essa lógica sacrificial como idolátrica e irracional. Esse trabalho, a partir da teoria da “crítica da razão mítica” de Franz Hinkelammert, pretende criticar as categorias transcendentais que dão sentido à argumentação mítico-antropológica de Hayek como irracionais e desumanizadora.

Palavras-chave: Hayek; Hinkelammert; Razão mítica; Neoliberalismo; Antropologia neoliberal.

Nº: 13

Título: Idolatria: um conceito teológico crítico ao sistema mundo emergente a partir do século XVI

Autor: Lauri Emilio Wirth

Resumo

Idolatria é um conceito polissêmico na história do cristianismo. Predominantemente, ele carrega em si uma noção negativa em relação às divindades de outras religiões. Aparece também, no mesmo sentido, no contexto das controvérsias internas do cristianismo, principalmente após as reformas protestantes. A presente comunicação pretende discutir um deslocamento significativo no conceito de idolatria como crítica teológica ao sistema mundo emergente a partir do século XVI. Esse deslocamento é verificável em, pelo menos, dois horizontes de sentido: a) a crítica aos ídolos se desloca do céu para a terra, ou seja, o foco da crítica teológica à idolatria visa ídolos profanos como as relações prático-produtivas voltadas fundamentalmente ao acúmulo de riquezas, a transformação do pecado da usura numa virtude etc.; b) Esse deslocamento na noção de idolatria é um fenômeno transversal entre as diferentes confissões cristãs, de resto divididas por disputas teológicas que levaram a condenações mútuas durante séculos. Assim, Lutero se refere ao mamom como uma nova divindade a pautar as relações sociais, para Las Casas é a idolatria do ouro que move os colonizadores espanhóis em sua relação com os povos indígenas, nos escritos de Roger Williams os puritanos ingleses aparecem como idólatras que sacrificam vidas pela posse da terra na América do Norte. A comunicação pretende mostrar que a existência real e concreta das vítimas do moderno sistema mundial, em sua fase de expansão mercantilista, se transforma em critério de julgamento de todo o sistema emergente. A idolatria é um conceito central dessa crítica teológica.

Palavras-chave: Idolatria; Sistema mundo; Crítica Teológica.

Nº: 14

Título: Daniel Lopez e a formação do humano neoliberal brasileiro: Uma crítica a partir de Antônio Gramsci

Autor: Marcio Bernardi

Resumo

Daniel Lopez é um pastor, youtuber e escritor brasileiro, em sua produção localizamos discussões que englobam a defesa dos valores judaico-cristãos, capitalismo e anticomunismo. Em sua obra *Manual de sobrevivência do conservador do Séc. XXI*, observamos a construção de conceitos elásticos e anacronismos que buscam a defesa do que ele considera ser um bom homem e cristão, que passa pelos valores já mencionados. Esta forma de ideologia produz uma compreensão de como ser e se posicionar na sociedade. Analisando tal posição, cabe a indagação: quais as críticas de Antônio Gramsci contribuem a quebra da hegemonia de tal ideologia? A partir da leitura do livro supracitado de Lopez, vamos discutir como os conceitos de hegemonia, ideologia e americanismo devem ser utilizadas como chave de leitura do texto de Daniel, a fim de criticar estruturas fundamentais do discurso, visando uma reversão de projeto do humano neoliberal. A construção do trabalho parte da revisão e debate bibliográfico para compreender e analisar a construção do humano

neoliberal brasileiro. A referida obra, se vende como um manual que busca garantir a defesa das liberdades e a preservação dos ensinamentos do cristianismo, entretanto, quando analisamos a contrapelo suas palavras localizamos, intolerância e repressão. Realizar a crítica a produção de Daniel Lopez no sentido de Antônio Gramsci, é questionar a forma que a sociedade brasileira pensa a sua realidade social, suas contradições e permanências.

Palavras-chave: Conservador; Neoconservador; Cristão; Antônio Gramsci.

Nº: 15

Título: O capitalismo como religião e a crise ambiental

Autor: Mariana Luzia Oliveira Lima

Instituição Financiadora: PUC Minas

Resumo

A crise ambiental em escala local e global se caracteriza na contemporaneidade como um dos maiores problemas a serem enfrentados pela política, devido ao seu alto grau de intensidade na interferência no ambiente e na humanidade. O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas e a Organização das Nações Unidas, na Agenda 2030 e em suas metas de Desenvolvimento Sustentável, destaca a importância crucial do tema “sustentabilidade” em seus discursos e estatísticas, isso se deve ao fato de simplesmente manter os índices de aquecimento global não é suficiente para modificar ou minimizar as mudanças climáticas. O capitalismo enquanto modelo econômico, acentua e favorece a crise ambiental, pois considera a natureza como parte da mercadoria necessária a produção do lucro. Diante dessa perspectiva, o objetivo dessa pesquisa é investigar em que medida o capitalismo como religião intensifica a crise ambiental, analisando como ele afeta grupos sociais e geográficos de maneira desigual. Para isso, será realizado um estudo utilizando o método da revisão bibliográfica, que revisitará artigos, dissertações, teses e livros que abordam o tema. Serão utilizados como autores teóricos referenciais como Walter Benjamin, Jung Mo Sung, Allan da Silva Coelho, Hugo Assmann, Michael Löwy, Franz Hinkelammert, Bruno Latour, entre outros. Como resultado e conclusão da pesquisa constatou-se que o capitalismo acentuou a crise ambiental, e sua atuação ocorre de maneira desigual em diferentes esferas sociais e geográficas no Brasil e no mundo.

Palavras-chave: Capitalismo como Religião; Ambiente; Crise Ambiental.

Nº: 16

Título: Capitalismo e religião: a democratização dos favores divinos

Autor: Neilson Xavier de Brito

Resumo

Tempo e economia marcam as religiões. Neste caso, a Reforma Protestante receberia influência do capitalismo, o novo modelo de economia vigente lastreada em lucros e juros, até então considerados usura pela Igreja Católica Romana, gerando relativa satisfação para a burguesia. A baixa Idade Média, ambiente da Reforma, foi caracterizada pelo declínio, desintegração e decadência. A morte, o medo, a culpa e perda de sentido permeavam os sentimentos da época. Tillich se

referiu a essa época como “a idade da ansiedade”, na qual, a ansiedade ante o destino e a morte controla as vidas mesmo daqueles que perderam a vontade de viver, também, marcos do nosso tempo. Diante do medo da eternidade, o “Pacote Econômico de Indulgências” avalizado pela Igreja parecia ser uma boa proposta. Para a burguesia religiosa a questão estava resolvida. Mas, e os pobres? Como alcançar favores divinos sem o “tinir das moedas”. O perdão e o paraíso são democratizados para os pobres através da doutrina da salvação pela graça reafirmada por Lutero, entretanto, a relação fé versus dinheiro parece persistir. Através da pesquisa qualitativa, esse artigo procura relacionar a práxis religiosa e o capitalismo no ambiente do protestantismo e do pentecostalismo. Por isso, busca-se identificar historicamente a relação da igreja e capital; evocar os fundamentos da soteriologia em Lutero e demonstrar a democratização das “bênçãos” resultantes da fé caracterizada na doutrina da salvação da Reforma. Diante dos temas pesquisados, percebe-se uma relação do capitalismo privilegiado no ambiente da religião. **Palavras-chave:** Religião; Capitalismo; Reforma; Democratização.

Nº: 17

Título: Ética econômica no pensamento teológico do reformador protestante Martim Lutero

Autor: Wilhelm Wachholz

Resumo

Em 2024, o luteranismo marcará 200 anos de presença em solo Brasil (1824). Para o reformador protestante Martim Lutero, Deus é autor da vida a partir da criação da boa economia, enquanto o diabo, pervertendo a economia, se alia ao usurário e comerciante fraudulento, que se tornam “devoradores” e “homicidas” de pessoas necessitadas. Esta é a compreensão de Lutero quando a economia favorece ricos, drenando a riqueza de pessoas pobres e necessitadas. Neste ponto, a crítica de Lutero tem atualidade com a lógica da concentração de riqueza por países, grupos empresariais, ou pessoas individualmente. O objetivo deste artigo é analisar o pensamento sobre economia de Lutero, a partir de textos primários, especialmente Comércio e Usura (1524), (Sermão) Sobre a Usura (1520/1524), Prédicas Semanais sobre Mateus 5-7 (1530/32), Aos Pastores, para que preguem contra a usura (1540) além do Catecismo Maior (1529), do Tratado de Martinho Lutero sobre a Liberdade Cristã (1520) e da Preleção sobre Gênesis (1545). De um lado, Lutero denuncia abusos econômicos, seja pela usura e negócios fraudulentos, de outro, oferece impulsos teológicos para uma ética econômica cristã diaconal e solidária, especialmente em favor das pessoas mais necessitadas, e princípios racionais de governo para justiça social e econômica.

Palavras-chave: Martim Lutero; Economia; Ética; Protestante.

Nº: 18

Título: O conceito de idolatria no pensamento do missionário John A. Mackay

Autor: Welington de Freitas Gomes

Resumo

John A. Mackay foi um missionário escocês que se lançou numa caminhada de fé em direção à América Latina, não sem antes, fazer uma escala na Espanha, com o objetivo de aprender o idioma para então fixar morada em Lima, Peru. A América Latina foi palco de interesses tanto de missões católicas, desde o período de colonização, quanto de protestantes de origem estadunidense, a partir do século XIX. A Conferência de Edimburgo, que ocorreu em 1910, considerou a América Latina como um território cristianizado por missionários católicos. Nesse contexto, segundo Mackay, a propagação do cristianismo foi mediada por teorias políticas, ideológicas e teológicas que apontaram para sistemas abstratos de pensamento e esqueceram a vida humana em sua concretude. O objetivo é entender em que medida, para John A. Mackay, essas mediações, que a seu tempo pretendiam atribuir sentido à vivência do cristianismo na América Latina, propagaram uma fé idolátrica. A comunicação terá por base a produção bibliográfica do missionário John Mackay, em especial as obras: *Realidad e idolatria en el Cristianismo Contemporáneo*, *Prefacio a la Teología Cristiana* e *New idolatry*. Suspeitamos que John Mackay, enquanto interprete da religiosidade latino-americana influenciou precursores do pensamento crítico na América Latina, como Richard Shaull, dentre outros.

Palavras-chave: Idolatria; Teologia Latino-americana; América Latina; Missões.

ST 5: ÉTICA TEOLÓGICA E ANTROPOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS



ST 5: ÉTICA TEOLÓGICA E ANTROPOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS

André Luiz Boccato de Almeida (PUCSP)
Mário Marcelo Coelho (FDT/SP)
Marta Luzie de Oliveira Freicheiras (SBPM)

Esta Sessão Temática é proposta pelo Grupo de Pesquisa PHAES – Pessoa Humana, Antropologia, Ética e Sexualidade, da Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, devidamente cadastrado junto ao CNPq, e que agrega pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento e de diversas regiões. Trata-se de um grupo de pesquisa interdisciplinar que procura refletir de modo analítico, crítico e interpretativo acerca do diálogo entre as ciências e a teologia com parâmetros que envolvem a Pessoa Humana, tais como: antropologia, ética, teologia, sexualidade, psicanálise e áreas afins. O objetivo desta sessão temática é aprofundar esse debate ético-teológico sobre questões relativas à Ética cristã, nos seus mais diversos níveis: moral fundamental, bioética, decolonialidade, ética sócio-política, ética sexual, questões de gênero, ética familiar, ética digital, direitos humanos, dentre outros. Contudo, debater tais temas impõe uma investigação do conceito de pessoa humana que está imerso na cultura subjacente aos problemas morais investigados, além de seus aspectos emocionais pesquisados tanto pela psicologia, quanto pela psicanálise. O método de trabalho é o hermenêutico-argumentativo e dialogal, próprio das ciências humanas. Esperamos que o resultado desta sessão temática seja de profícuos debates em torno da Ética cristã, mas tendo como contraponto o diálogo interdisciplinar. Dessa feita, desejamos contribuir com a ampliação do debate em Ética teológica no contexto latino-americano a partir da compreensão de Pessoa Humana e sua contribuição para a sociedade atual.

Nº: 1**Título:** Tecnologia para a humanidade: os desafios das tecnologias digitais para um humanismo integral**Autor:** Aline Amaro da Silva**Instituição Financiadora:** PUC Minas**Resumo**

Vive-se na contemporaneidade uma sociedade baseada nas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC's). O mundo está em tão rápida e constante transformação que o pensamento crítico não está conseguindo acompanhar. Tal déficit de reflexão sobre a sociedade tecnocrática gera diversos dilemas ético-antropológicos. Pensar um novo humanismo é tarefa urgente, pois quanto maior for o desenvolvimento tecnológico, maior será a necessidade de formação humana integral para o uso salutar dos recursos disponíveis. A tecnologia 5.0 chega no cenário atual como proposta e resposta à tecnocracia, ao colonialismo de dados e ao capitalismo de vigilância, enfim, às práticas desumanizantes consequentes de uma visão utilitarista do ser humano. À luz da inteligência da fé, esta comunicação visa analisar essa virada tecnológica, especialmente os desafios que a inteligência artificial acarreta para o presente e futuro da humanidade, expondo elementos da relação humano-máquina que contribuam para a reflexão sobre os efeitos do processo de digitalização para a vida humana. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de documentos do magistério da Igreja Católica e de discursos do Papa Francisco, bem como de obras sobre cultura digital, algorética, antropologia e ética teológica. Parte-se dos dados da Revelação que concebe o ser humano como artífice da criação e da hipótese de que a tecnologia é extensão e expressão do ser humano como ser espiritual, portanto, ela deve estar a serviço do bem comum.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais; Humanismo Integral; Antropologia Teológica; Ética Teológica; Teologia Digital.**Nº: 2****Título:** Intolerância religiosa e as consequências na harmonia social**Autor:** Ana Paula Mota Ribeiro Tavares**Resumo**

O transcendente e o sagrado fazem parte da realidade humana. A procura de respostas ao sentido da vida tem sido uma busca incessante por toda a nossa existência, buscando proporcionar uma vida mais plena: ela ativa nossas emoções, fortalece nossa autoestima, nos dá segurança; assim, valorizamos mais o que fazemos, nos ajudando em nossa percepção de si. Sabendo quem somos, conseguimos olhar para outros e nos facilita o construir relacionamentos mais profundos, constituindo-se no cerne das relações harmônicas na sociedade, contrapondo-se a intolerância e a desarmonia no âmbito social. A religião como fenômeno humano abre diversidades de representações, como assim são as diversidades humanas, e cada grupo defende suas demandas, princípios, respostas, regras e rituais. A Constituição Federal e outras leis asseguram a liberdade de culto religioso nas suas mais diversas expressões em nossa sociedade. No entanto, as divergências, a falta de empatia, podem extrapolar limites da liberdade de expressão, culminando com a intolerância religiosa, comprometendo a paz social.

Esse produto desagregador gera desarmonia social, requerendo a intervenção do mando da lei. Com base nessa realidade o presente estudo tem como objetivo, investigar como a intolerância religiosa afeta a harmonia e a paz social. Foi realizada uma breve pesquisa de natureza básica, com objetivo exploratório, de abordagem qualitativa, mediante os procedimentos da pesquisa bibliográfica. Identifica-se que a intolerância religiosa afeta a harmonia social por meio de ofensas patrimoniais, morais e psicológicas, dentre outras, e sua superação exige atitude ética e de conscientização.

Palavras-chave: Liberdade Religiosa; Intolerância Religiosa; Desarmonia Social.

Nº: 3

Título: Teologia, ética e consciência: Um diálogo educativo a partir de Tomás de Aquino e Paulo Freire

Autor: André Luiz Boccato de Almeida

Resumo

A proposta desta presente reflexão vem como desdobramento da questão da crise na reflexão ético-teológica e na educação, ambas, ciências formadoras do ser humano em contextos distintos, mas não inconciliáveis. Partimos da ideia segundo a qual, a teologia, sendo uma ciência que interpreta a realidade à luz das suas fontes específicas, hoje, em uma perspectiva interdisciplinar e também pluridisciplinar, é chamada a dialogar com outros saberes, no caso a educação, aprendendo a inserir a conflitualidade e a discursividade em seu horizonte de compreensão. Neste aspecto mais geral, a reflexão se desdobra em uma interpretação do pensamento de dois autores, distantes no tempo e no espaço – Santo Tomás de Aquino (teólogo italiano medieval) e Paulo Freire (pedagogo e educador brasileiro) –, distantes no tempo e no espaço, mas que contribuem imensamente para o atual panorama contemporâneo enquanto formadores da consciência crítica e da subjetividade contemporânea. Esta se centrará mais na obra *De Magistro*, de Santo Tomás, mesmo reconhecendo que há outras possibilidades de conhecer sua visão sobre o ensino, e nas obras em geral de Paulo Freire. O foco concentra-se na apresentação de ambas perspectivas ético-educacionais em suas especificidades contextuais próprias, mas sobretudo na contribuição interdisciplinar e dialogante dos dois autores problematizados entre si. Destacamos que o Aquinate e Freire contribuem, cada um a seu modo, para o problema antropológico de fundo: ressignificar o sentido humano a partir da interioridade dinâmica que é a consciência.

Palavras-chave: Ética; Teologia; Consciência; Educação; Aquino e Freire.

Nº: 4

Título: A perspectiva ética como competência transversal na capacitação de educadores(as) do Ensino Religioso

Autor: Antonio Claudio Borges Dias

Resumo

As comunidades escolares carecem de exercícios reflexivos em que seja possível ajudar a estabelecer uma sociedade fundamentada um projeto ético para o ser humano, organizada em função do respeito à dignidade, promotora da justiça, da

liberdade, da fraternidade, da solidariedade, da igualdade, da participação democrática, do respeito às diferenças. Estabelecer a relação entre ética e formação de valores na capacitação de educadores(as) do Ensino Religioso. Reflexão e apropriação dos conhecimentos por meio da pesquisa bibliográfica com o intuito de estudar o pensamento de diferentes autores, sua linguagem e compreensão de sua cosmovisão, para dar prosseguimento com coerência e coesão na construção de um roteiro de dinâmicas e reflexões que tenham como base os conceitos epistemológicos. No plano formacional, é preciso compreender que não se pode permanecer somente no campo teórico, mas se parte na construção de uma prática, de um modelo mediador, que seja efetivo na construção e inserção no cotidiano da sociedade em que se vive, assegurando o desenvolvimento integral do ser humano. Compete à educação ajudar a construir uma sociedade fundamentada no projeto de Deus para o ser humano, visto que enquanto na qualidade de cristão, busca-se uma sociedade comprometida com o bem comum, em que o povo de Deus se torna esclarecido em sua fé e consciente de seu compromisso com a santidade.

Palavras-chave: Ética; Formação Humana; Ensino Religioso.

Nº: 5

Título: Um panorama da justiça social dos profetas ao Sermão do Monte em Mateus

Autor: Claudio Araujo Machado

Instituição Financiadora: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Resumo

Uma possível chave de leitura no Profetismo de Israel, sobretudo, no período pré-exílico é o tema da “Justiça Social”, assunto relevante e de “última hora” no tempo presente. Os órfãos e as viúvas estão entre as categorias fragilizadas em um ambiente socioeconômico predador, mesmo protegidas pela legislação é necessária uma intervenção contundente, logo, os profetas intercedem e salientam a necessidade de uma conversão às classes dominantes. Nesse sentido, pode-se focar um pouco em um dos aspectos mais famosos e importantes da mensagem profética, sua denúncia dos problemas sociais e seu esforço em prol de uma sociedade mais justa. O tema da justiça é recorrente na tradição bíblica, os profetas servem de base para que escritores neotestamentários denunciem esse dilema humana. Nesse sentido, a comunidade mateana parte do seguinte pressuposto, ser um trabalho de resistência, escrito por um grupo religioso majoritariamente judeu. Esse se situa e/ou fala contra o “status quo” dominado pelo poder imperial romano e o controle da sinagoga. Resistente a estas estruturas culturais. É também um trabalho de defesa e esperança. O evangelho constrói uma cosmovisão e uma comunidade alternativas. Afirma um modo de vida marginal às estruturas dominantes, que por sua vez promove injustiças, sobretudo aos mais fragilizados socialmente. Mateus, desafia sua audiência a viver esta forma de vida resistente, fielmente em suas condições presentes. E promete que Jesus retornará para estabelecer o reinado de Deus e a salvação de forma definitiva.

Palavras-chave: Justiça Social; Profetas; Mateus.

Nº: 6**Título:** Neoliberalismo e ditadura do capital segundo Papa Francisco**Autor:** Elio Estanislau Gasda**Instituição Financiadora:** PROEX**Resumo**

“De pouco servirá descrever os sintomas, se não reconhecemos a raiz humana da crise” (*Laudato Sí*, 101). A modernidade, a partir da “grande transformação” (Karl Polanyi), inaugurou a “era do capital” (Eric Hobsbawn). Desde então, a civilização está orientada na busca de um objetivo: acumular capital. Todo o patrimônio (propriedades, rendas, dinheiro, ações, bônus, tecnologia) constitui o capital, ou, em uma palavra, propriedade (Piketty, 2014). Monetização: tudo tem seu preço. Atualmente, as finanças assumiram o controle da economia. Capitalismo financeiro rentista (François Chesnais) é outro nome do neoliberalismo. Esse cenário potencializou uma extrema direita que deslegitima a democracia e a condiciona aos interesses do capital (Wendy Brown). “Prefiro um ditador liberal a um governo democrático não liberal” (Friedrich Hayek). Novos partidos de extrema direita são uma fusão de neoliberalismo fascismo. “Instaurou-se uma nova tirania invisível que impõe, de forma unilateral e implacável, suas leis e suas regras. Interesses do mercado divinizado são transformados em regra absoluta” (EG, 54). Portanto, a ética teológica é confrontada com o maior desafio da história contemporânea: a ditadura do capital. “Porque a nossa fé é revolucionária, porque a nossa fé desafia a tirania do ídolo dinheiro” (Papa Francisco). O primeiro passo da resistência à ditadura do capital é a rejeição do dogma de fé neoliberal (*Fratelli tutti*, 168). Depois, avançar. “A crise consiste no fato de que o velho está morrendo e o novo ainda não acaba de nascer” (Gramsci). O ‘novo’ precisa ser construído.

Palavras-chave: Capitalismo Neoliberal; Economia; Política; Papa Francisco.**Nº:** 7**Título:** Juventudes e formação da consciência: uma análise teológica sobre os desafios contemporâneos**Autor:** Everton Brunaikovics Georgetti**Resumo**

Na sociedade contemporânea, cheia de transformações culturais, nota-se diversos desafios para a formação da consciência das juventudes. Pode-se afirmar, que é missão eclesial auxiliar na formação da consciência dos jovens para a construção de uma sociedade mais acolhedora, fraterna e justa. Dessa maneira, num primeiro momento, apresenta-se uma breve reflexão da definição do período da vida chamado juventude. Em seguida, reflete-se sobre a questão de que não existe apenas a concepção de uma juventude específica, tendo em vista que se observa, na contemporaneidade, uma pluralidade de juventudes. Num segundo momento, pretende-se desenvolver uma visão sintética dos desafios que encontrados na atualidade e como eles repercutem no universo juvenil. Enfatiza-se que a sociedade contemporânea está marcada, pelo consumismo, pelo subjetivismo, pelo pessimismo e pelos meios de comunicação social que atingem fortemente a população juvenil. Por fim, diante desses desafios da contemporaneidade, desenvolve-se uma reflexão demonstrando que a Igreja tem como missão auxiliar

na formação da consciência das juventudes. Com isso, apresenta-se a partir de uma análise teológica da Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit*, do Papa Francisco, a necessidade da Igreja estar aberta para acolher sem julgar, dialogar e ajudar na formação das consciências, das diversas juventudes presentes na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Juventudes; Consciência; Formação; Igreja; Contemporaneidade.

Nº: 8

Título: A ética personalista e conjugal na obra *Amor e responsabilidade* de Karol Wojtyla

Autor: Jerônimo Laurício de Souza Oliveira

Instituição Financiadora: PUC-Rio

Resumo

Após exatamente 10 anos de experiência com preparação para o matrimônio, o então Bispo Karol Wojtyla, cuja formação estava embasada no personalismo, na fenomenologia e no conteúdo teológico claramente tomista, havia concebido a ideia de elaborar uma obra que fosse uma defesa dos ensinamentos da Igreja Católica sobre o amor conjugal a partir de um ponto de vista ético e antropológico. Assim, precisamente dois anos após a sagração episcopal do jovem Padre Wojtyla, estava sendo publicada, em 1960, *Amor e responsabilidade* com uma intenção pastoral e um conteúdo claramente ético e antropológico. Assim, o presente artigo tem por objetivo analisar por meio da revisão de literatura, como o amor humano, as relações interpessoais e tudo o mais a que Wojtyla se refere nesta obra, no campo da sexualidade, não podem ser entendidos, sem antes construir uma visão sobre o homem e a mulher a partir de uma ética personalista em contraposição a uma ética de princípio utilitarista. Como resultado, o artigo propõe demonstrar que ao fazer sua “análise geral do amor”, Karol Wojtyla compreende que o amor se forma passando através da atração, da concupiscência e da benevolência até chegar ao “amor sponsal”, cuja “noção é importante para determinar as normas de toda moral sexual”.

Palavras-chave: João Paulo II; Teologia do Corpo; Amor e Responsabilidade; Ética Personalista; Antropologia.

Nº: 9

Título: Ética religiosa versus ética evangélica: uma análise da práxis de Jesus à luz de José Maria Castillo

Autor: Karolayne Maria Vieira Camargo de Moraes

Resumo

A presente proposta de comunicação visa apresentar a relação, muitas vezes, antípoda, entre a ética que deriva da religião e a ética que deriva do Evangelho enquanto fontes norteadoras de conduta e mentalidade. Se propõe a falar disso à luz da pessoa, vida e prática de Jesus, na perspectiva de José Maria Castillo. Para tanto, num primeiro momento, buscar-se-á esclarecer em que consiste a ética que decorre da religião, enquanto uma forma bem estruturada e sistemática que prega e propicia o relacionamento com Deus, através, sobremaneira, do culto e das normas. Em

seguida, a análise busca compreender a exigência ética que resulta da Boa Nova vivida e anunciada por Jesus, como atestam os Evangelhos. Em muitos aspectos, observar-se-á de forma conclusiva que foi, é e será necessário se opor a alguns preceitos religiosos a fim de manter-se fiel à novidade e abertura que emanam da Boa Nova de Jesus, enquanto fonte de vida libertadora. Desse modo, objetiva-se contribuir para pensar a vivência da fé em uma realidade secularizada, fragmentada e, sob alguns aspectos, marcada por fundamentalismos. Urge retirar o Evangelho da margem e lhe devolver a centralidade que lhe é requerida na fé cristã e no diálogo em vista de um humanismo integral.

Palavras-chave: Ética; Religião; Evangelho; Vida.

Nº: 10

Título: Catolicismo e escravos no Brasil Colônia: uma reflexão ético-teológica sobre as raízes do racismo brasileiro

Autor: Lúcia Eliza Ferreira da Silva Albuquerque

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

Racismo e as violências que circulam esse preconceito estão em destaque nas atuais pesquisas e interpretações sociais. Ao entender que a teologia também precisa corroborar nessas análises, o presente trabalho reflete a atuação da Igreja Católica no período do Brasil colonial, fazendo referência ao tratamento oferecido aos africanos traficados e escravizados durante o sistema escravocrata como a interpretação construída sobre esses corpos. Tendo como sustentação intelectuais – como Abdias Nascimento – que subverteram a lógica do “catolicismo ter tratado a questão negra com humanização”, se realça a suspeita sobre a postura religiosa. Para isso, empregando os códigos das Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia (normativas eclesiais que geriram a catolicidade entre 1707 a 1899), se vislumbra indicar o poder exercido – por parte da religião – para apascentar, controlar a esfera social e os corpos negros. Desse modo, pelo dado sacramental, na obrigatoriedade do batismo aos cativos, do matrimônio assistido pela igreja como a teologia e legislação empreendidas, vê-se que a educação cristã (branca e europeia) pautava a vida colonial e as relações entre as pessoas. Será desenvolvido três momentos: a) apresentação dos parágrafos dedicados aos escravos nas constituições; b) descrição das implicações na vida colonial; e, c) reflexão sobre o que perdura e estrutura o racismo atual. Assim, a hipótese dessa reflexão é sinalizar que o discurso católico foi um elemento singular na estruturação e interpretações raciais que coisificação o negro, nutriram o sistema escravocrata como foi fator preponderante para a tentativa de “eliminação” das características étnicas destes indivíduos.

Palavras-chave: Corpos negros; Religião; Brasil.

Nº: 11

Título: A ética em Gálatas 3,28: “Não há homem nem mulher” pelo pensamento de Elisabeth Schüssler Fiorenza

Autor: Patricia Carneiro de Paula

Resumo

A presente proposta de comunicação tem como objetivo analisar o pensamento da teóloga Elisabeth Schüssler Fiorenza a respeito do texto de Gálatas 3,28 em sua obra “As origens cristãs a partir da mulher. Uma nova hermenêutica”, na qual a autora desenvolve uma hermenêutica crítica feminista em diálogo com outros autores e na qual também reconstrói a partir de sua hermenêutica as origens cristãs inserindo a presença feminina apagada pelas próprias Escrituras, assim como pela tradução e demais interpretações que se seguiram. O intuito do presente ensaio é destacar a ética presente no mencionado texto bíblico e a hermenêutica empregada pela autora, bem como analisar como uma nova proposta hermenêutica pode contribuir para assegurar a unidade objetivada pelo texto e, inclusive, para a superação da violência contra mulheres e meninas e reconhecer, ainda, que a religião, muitas vezes, pode ser usada como instrumental de violência. Assim, pretende-se por meio de uma pesquisa bibliográfica, discorrer a respeito do texto de Gálatas 3,28, em diálogo com o pensamento de Fiorenza e a hermenêutica contemporânea, bem como analisá-lo a partir de sua compreensão ética, de modo que esse estudo tem relevância para demonstrar que a teologia também deve se ocupar dessa problemática e apresentar caminhos de superação.

Palavras-chave: Ética; Gálatas; Fiorenza; Violência; Hermenêutica.

Nº: 12

Título: De uma ética que mobiliza o desejo: da escuta psicanalítica que tensiona o mal-estar

Autor: Rita de Cassia Mendes Alvares

Resumo

Para introduzir as discussões em torno da problemática proposta, parece importante lembrar que o surgimento da psicanálise, ocorreu a partir das elaborações de Freud ao longo de pesquisas científicas e da experiência clínica. Seus estudos sobre a vida inconsciente, desenvolvidos no curso da elaboração da sua vasta obra, são hoje referência para várias áreas da ciência contemporânea. Foram ao longo dos anos retomados, reelaborados, o que a manteve viva. Podemos dizer que inaugurou uma forma muito particular e inédita de produzir ciência e conhecimento. Instaurou uma ruptura com a tradição do pensamento ocidental, e fundou, a partir dos seus estudos, um novo modo de abordar o sujeito, que deixa de ser visto exclusivamente pela ótica do pensamento cartesiano, consciente e racional. O pai da psicanálise percebeu desde o início das suas pesquisas que o inconsciente e a sexualidade eram campos não explorados da alma humana, guardavam todo um potencial adormecido, ainda a ser investigado cientificamente. A posição de escuta disponibilizada pelo psicanalista, abre a fala do sujeito para um saber desconhecido para ambos, produção que surge inesperadamente, mas vai tendo consequências no modo como esse sujeito pode organizar a vida. Desse modo, tem-se como objetivo refletir sobre quanto a psicanálise tensiona o mal-estar, que está presente no viver,

e pode favorecer a emergência de um exercício possível para além dos acordos regulatórios, uma vez que sustentada por uma ética que aposta no desejo.

Palavras-chave: Ética; Escuta psicanalítica; Mal-estar.

Nº: 13

Título: Modos Alimentares e Sindemias: Um desafio para a ética cristã

Autor: Valério Guilherme Schaper

Instituição Financiadora: Faculdades EST

Resumo

A recente pandemia de Covid-19 (11.03.20-05.05.23) assustou o mundo e abriu muitos debates. Muitos destes debates focaram nos aspectos éticos da doença em várias direções (área médica, vida em sociedade etc.). Boa parte do debate sugeria que a humanidade passaria por uma transformação profunda. É possível que sim. Contudo, defendemos nesta comunicação que esta transformação não estará completa, se não incluirmos um debate sobre a relação entre as formas de produção agrícola e as dietas alimentares. Trata-se de uma relação mutuamente implicativa que tem a força para deslocar o debate sobre o cenário de doenças recorrentes (surto, epidemias, pandemias) que tem se abatido sobre as populações mundo afora. Abraça-se de saída o referencial teórico proposto por Merrill Singer (1990) que propõe que, quando se dá uma interação intensa entre aspectos biológicos e sociais, deve-se falar de sindemia ao invés de pandemia. Nesta comunicação defendemos a tese de que determinados modelos de produção agrícola, decorrentes de certos padrões alimentares atrelados à economia agroindustrial, contribuem decisivamente para destruição das barreiras ambientais naturais que contêm as zoonoses. A destruição das barreiras e a ocupação das áreas para cultivo ou criação criam ambientes favoráveis para que os patógenos, sobretudo viroses, acelerem progressivamente os mecanismos de sua mutação, encontrando caminhos biológicos para a contaminação humana. Esta perspectiva coloca para a teologia cristã um desafio significativo, pois estabelece, neste caso particular, a incontornável urgência de uma ética alimentar.

Palavras-chave: Modos de Produção Agrícola; Dietas Alimentares; Zoonoses; Teologia Cristã; Ética Alimentar.

Nº: 14

Título: Elementos de antropologia no magistério do Papa Francisco: fé, amor e verdade

Autor: Vilck Junio

Resumo

As questões de ordem antropológica no magistério do Papa Francisco se refletem a partir da sua primeira Encíclica *Lumen Fidei*. Ele entende que a fé tem um modo próprio de conhecer, pois no coração do ser humano se entrecruzam todas as dimensões: o corpo e o espírito; a interioridade da pessoa e sua abertura para o mundo, além de outros predicados, como inteligência, vontade e afetividade. Assim, o coração é o “lugar” no qual o ser humano se abre à verdade e ao amor. Essa pesquisa bibliográfica, no que lhe concerne, tratará essa temática em três tópicos: fé

e verdade; abertura para o amor e abertura para a verdade. Compreendendo que a fé se torna um sujeito à medida que age com amor, e leva uma luz. Portanto, a Igreja deve inicialmente na sua pregação respeitosa e amável, promover uma partilha com o outro, escutando suas alegrias, esperanças, preocupações, e ouvindo outras coisas que enchem seu coração, para num segundo momento apresentar a Palavra – o amor de Deus que se encarnou, e oferece a todos amizade e salvação. Assim, o interlocutor entenderá que foi ouvido e compreendido e que sua situação foi colocada nas mãos de Deus, além de reconhecer que Ele fala realmente a sua vida.

Palavras-chave: Antropologia; Fé; Amor; Verdade; Papa Francisco.

**ST 6:
INTERFACES E DISCURSOS
NO (CON)TEXTO
DA COSMOVISÃO,
DIREITOS HUMANOS,
FORMAÇÃO E ECOLOGIA**



ST 6: INTERFACES E DISCURSOS NO (CON)TEXTO DA COSMOVISÃO, DIREITOS HUMANOS, FORMAÇÃO E ECOLOGIA

Gleyds Silva Domingues (FABAPAR)

Kátia Silva Cunha (UFPE)

Jacqueline Zirolto Dolghie (FTSA)

Oswaldo Luiz Ribeiro (UNIDA)

Reginaldo Pereira de Moraes (FABAPAR)

A proposta da Sessão Temática nasce da possibilidade de integrar diferentes campos do saber oriundos das ciências sociais e humanas, que em diálogo possam se debruçar não apenas sobre os diferentes olhares, mas, sobretudo, a forma que são tecidos os discursos sobre cosmovisões, formação humana e ecologia. Por isso que a compreensão acerca do objeto em análise precisa ter uma visão de natureza interdisciplinar, a qual propicia uma perspectiva transversal sobre possíveis temas que possam contribuir com o debate e a investigação direcionados às questões atinentes às visões e leituras de mundo presentes no contexto social; e que impactam diretamente nos posicionamentos assumidos sobre o processo de eleição da lente de mundo referente à formação humana, consciência ecológica e desenvolvimento sustentável. A finalidade é que se possa ter uma explicitação sobre a temática advinda de reflexões e pesquisas e que somadas aos estudos da Teologia possam oferecer possibilidades de interlocução entre as áreas do conhecimento. Reconhece-se, que por sua abrangência, a necessidade de limitação dos trabalhos a serem recepcionados, por isso, essa Sessão Temática se debruça sobre as seguintes interfaces: perspectivas paradigmáticas; linguagens discursivas; propostas teórico-práticas; contextos formativos; e cultura, educação, ensino eclesial, história, política e direito. A partir dos trabalhos espera-se contribuir com o avanço das discussões e quiçá trazer novas proposições ao aprofundamento do objeto em evidência.

Nº: 1

Título: Discussões e potencialidades dos patrimônios religioso jesuítico e indígena no Brasil Colonial (dos séculos XVI ao XVIII)

Autor: Andrew Bernardo Corrêa

Coautores: Roberta Barros Meira e Euler Renato Westphal

Instituição Financiadora: Universidade da Região de Joinville – Univille

Resumo

O processo de catequização nas reduções jesuíticas do Brasil foi alicerçado em práticas e doutrinas da Companhia de Jesus, na adaptação de costumes e comportamentos, bem como na fundamentação dogmática visando a doutrinação. Fundamentados nas exortações inicianas, os jesuítas promoveram um vasto movimento de cristianização dos povos indígenas, em diversas regiões e de diferentes maneiras. Ao mesmo tempo que consideravam e estudavam as solenidades, as crenças, os costumes e as particularidades de cada população, buscavam difundir o catolicismo, a redenção e a mudança completa na concepção de organização social e religiosa dessas populações aos costumes ocidentais cristãos. A questão norteadora da pesquisa envolve o tensionamento do conceito de patrimônio religioso ao analisar os indícios sobre os imbricamentos e as trocas entre a cultura indígena e a cultura católica, no ato de pensar as cartas jesuíticas como um patrimônio múltiplo: religioso jesuítico e indígena. A metodologia envolve paralelamente a análise documental qualitativa das narrativas contidas nas cartas jesuíticas dos padres José de Anchieta e Manoel da Nóbrega e as discussões interdisciplinares do campo do Patrimônio Cultural. Propõe-se, assim, uma análise da composição e da potencialidade do patrimônio religioso jesuítico e indígena no contexto colonial (séculos XVI a XVIII). As considerações parciais da pesquisa apontam para a necessidade de se pensar o patrimônio religioso jesuítico e indígena por um viés interdisciplinar mais amplo, que envolve diversos saberes, culturas e populações.

Palavras-chave: Cartas Jesuíticas; Patrimônio religioso jesuítico; Brasil Colonial; Populações Originárias.

Nº: 2

Título: Apontamentos para uma pedagogia de ensino teológico humanizado

Autor: Denise Martins Americo de Souza

Coautora: Jacqueline Ziroldo

Instituição Financiadora: Faculdade Teológica Sul Americana (FTSA)

Resumo

A educação não existe de forma independente das relações sociais. No caso do ensino teológico isso se faz de forma mais contundente. Por tal motivo, nossa proposta é apresentar apontamentos sobre uma pedagogia humanizada no ensino teológico. Os variados elementos do ensino promovem contextos de reflexão sobre a vida sociocultural e profissional que refletem sobre a consciência histórica do professor e sua ação pedagógica cidadã. O principal objetivo é apresentar o quanto a prática pedagógica humanizada e cidadã, realizada no ensino teológico, pode contribuir para o processo de formação de uma identidade cristã, humana e necessária para a formação do aluno. Nessa abordagem o autor Tardiff traz uma

importante consideração sobre o professor sendo alguém que possibilita caminhos e descobertas para que o aluno constitua o seu saber. Para isso, trouxemos para o diálogo os autores como Rüsen, que aborda o conceito de consciência histórica constituída com base na narrativa, Ricoeur que aborda a narrativa significativa a partir da experiência no processo de um ensino com sentido e significado, a Bíblia a partir do texto de Mateus 26:64, Schipani e Hendricks sobre a técnica e o método no ensino de formação teológica humanizada e Mezirow sobre o ensino cristão, social e crítico. Para resultados de uma pedagogia cristã humanizada aplicada são necessários: fundamento científico teológico; método, didática e a espiritualidade como eixo transversal.

Palavras-chave: Ensino Eclesiástico; Consciência Histórica; Identidade.

Nº: 3

Título: Uma interface entre o pensamento pós-moderno e a cosmovisão cristã

Autor: Franklin Wylliam Bittencourt Melo

Resumo

Os adeptos do Cristianismo enfrentam o desafio de entender as demandas e os pensamentos do seu tempo. O século XXI é descrito como sendo o tempo da pós-modernidade. Por ser algo novo, torna-se difícil compreender com clareza a mentalidade e as ênfases defendidas. Essa comunicação visa explicar sobre as principais características da pós-modernidade, na tentativa de criar um diálogo com a cosmovisão cristã. Dessa maneira, os cristãos podem entender as tendências do mundo em que estão imersos, mantendo um diálogo mais compreensível no ato de apresentar a sua própria cosmovisão cristã. Ressalta-se que, enquanto a modernidade tinha como grande característica a ênfase na razão, a pós-modernidade se caracteriza pela recusa de metanarrativas, pela diversidade, pela pluralidade e pela liquidez. A “cosmovisão” pós-moderna é justamente a recusa de cosmovisões, mas, mesmo sem querer, acaba sendo também uma cosmovisão, pois, defende-se a não ausência de uma cosmovisão. Além disso, a diversidade pluralidade é muito importante para o pensamento pós-moderno, pois este tem grande rejeição com a ideia de unidade. A liquidez é mais um aspecto do pensamento pós-moderno, tudo se torna fluído e sem concretude, até mesmo as relações e as identidades. O Cristianismo, por sua vez, é formado por uma comunidade presente na diversidade, porém, ele agrega um conteúdo comum, ou seja, uma metanarrativa que atribui sentido a sua existência.

Palavras-chave: Pós-modernidade; Cristianismo; Cosmovisão; Interface.

Nº: 4

Título: Pressupostos cosmovisionais como base do posicionamento humano diante da questão “quem eu sou”

Autor: Gleyds Silva Domingues

Resumo

A proposta a ser desenvolvida no artigo visa explicitar sobre os pressupostos que fundamentam o posicionamento assumido de homens e mulheres diante da questão “quem sou?”. Os posicionamentos estão enraizados em diferentes sistemas de

crença a partir dos pressupostos eleitos, contudo, são analisados os que se encontram contemplados nas lentes da cosmovisão teísta, animista e secularista. As lentes podem ser encontradas nos estudos de Domingues, Mangalwadi, Miller, Nash, Pearcey e Sire. É claro que o tratamento às cosmovisões diante da questão analisada, requer tecer aproximações, devido à diversidade religiosa encontrada no contexto social, entretanto, compreende-se a presença de pressupostos que fornecem explicações associadas às dimensões da vida e que são influenciadas diretamente pela maneira como se enxerga a realidade primordial, não havendo que falar de espaços separados entre o espiritual e o material. Isso revela que, as posturas e atitudes humanas refletem o modo como se explica e justifica essa realidade. Nesse sentido, a investigação levanta a seguinte questão: de que maneira os pressupostos influenciam os posicionamentos de homens e mulheres diante das questões existenciais e, como isso afeta os seus relacionamentos? O tratamento teórico-metodológico é o da pesquisa bibliográfica e explicativa, cuja abordagem é qualitativa. Conclui-se que os pressupostos cosmovisionais não apenas influenciam os posicionamentos de homens e mulheres, mas interferem na maneira como olham, avaliam, explicam, significam, interpretam e convivem consigo mesmos e com o seu próximo.

Palavras-chave: Pressupostos; Lentes de interpretação; Quem sou eu?; Cosmovisões.

Nº: 5

Título: A palavra-corpo-floresta na etnografia sensível de Eliane Brum

Autor: Helton Thyers Melo Oliveira

Instituição Financiadora: PUC-GO

Resumo

Este trabalho tem como proposição efetivar uma análise escriturística à luz da experiência vital, jornalística e pessoal, que a escritora e ativista ecológica Eliane Brum narra em sua obra *Banzeiro Òkòtò: uma viagem à Amazônia centro do mundo*. Tomamos como problema evidenciar quais balizas experienciais apresenta a narrativa autoral na travessia do corpo humano com os ritos originários de imersão na floresta. Desenvolveu-se metodologia qualitativa de cunho exploratório-bibliográfico, dialogando por meio do campo interdisciplinar, realizando-se leitura hermenêutica entre psicologia e sociologia da religião. A então repórter, introduzida aos ritos originários, narra a metamorfose de seu corpo como organismo imerso em uma outra configuração de mundo, redescoberta do tempo e espaço, contrastando-se às marcas de um corpo-outro constituído pela formatação da cidade. Nova organicidade agora habitada por não-humanos e novas paisagens. Nesse sentido, o trabalho demarcou como se apresenta em sua literatura um processo de escritura que forma com a lapidação da palavra, a expressão de noções de ritualidade e corporeidade, enquanto ação política no mundo. Observa-se que através de sua experiência ecopolítica, o texto literário da autora é produzido como corpo atravessado por uma ambiência específica que se torna capaz de fazer eco-ressonância em outros corpos-distantes. Torna-se evidente que a composição e reorganização da experiência sensível etnográfica da jornalista traduzida em texto-palavra produz um processo de iniciação da relação entre o corpo e a floresta que

pode aproximar experiências, trans-formando-se em comunidade de partilha como gesto político.

Palavras-chave: Palavra; Corpo; Floresta Amazônica; Experiência; Comunidade.

Nº: 6

Título: Direito e Teologia: o papel da igreja na promoção dos Direitos Humanos

Autor: Michele Janene Karigyo

Resumo

Os Direitos Humanos é um dos assuntos mais debatidos no cenário público atual. Todavia, diariamente esses direitos fundamentais e intrínsecos à condição humana, independentemente do sexo, cor ou religião, são brutalmente violados. Quando se observa as igrejas em geral, nota-se que há uma ausência de reflexão sobre temas que envolvem o direito e a justiça. As leituras bíblicas priorizam assuntos ligados à salvação do pecado, à santidade e à esperança da volta de Cristo. Ao que parece, há uma distância entre a integralidade do ser humano, enquanto ser carecente de salvação, e os direitos inalienáveis para a sobrevivência desse mesmo ser humano. Portanto, a presente comunicação tem como objetivo aproximar a temática dos Direitos Humanos da Teologia, fomentando o debate sobre a importância da Igreja na promoção da dignidade humana no contexto brasileiro. Ainda, a partir da análise da trajetória de Jesus, demonstrar que as suas ações e gestos visam à salvação, mas também à proteção da dignidade humana. Esta pesquisa é bibliográfica, desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos científicos, sites e periódicos. A análise das consequências da violação dos Direitos Humanos servirá de referência para a reflexão da práxis cristã diante da violência, da fome, do abuso, da intolerância e da injustiça. É preciso pensar sobre os Direitos Humanos para promover a dignidade humana porque a realidade social também é a realidade da missão da igreja.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Dignidade Humana; Igreja; Missão.

Nº: 7

Título: Teologia do cuidado: uma perspectiva bíblica, ecológica e sustentável

Autor: Sinvaldo Santos de Queiroz

Coautores: Pablo Rafael Henrique de Freitas Câmara e Daniel Silva

Resumo

Esta comunicação tem como objetivo fazer uma análise do conceito de 'cuidado' a partir de uma perspectiva bíblica, ecológica e sustentável, enfatizando os movimentos centrais da agenda de Deus, o Pai, Jesus, o Filho e do Espírito Santo nos relatos de Gênesis 2, Êxodo 20:1-17, Lucas 4:16-192 e em 2 Coríntios 5:18-21. Todos esses textos bíblicos apontam para uma perspectiva de Deus como criador e mantenedor de toda a sua criação. Há a sinalização para a agenda de Jesus que, por reiteradas vezes, apresenta a importância das dinâmicas do cuidado e da compaixão em suas ações e ensinamentos. Por fim, há o apontamento do Espírito Santo agindo de modo instrumentalizador e impulsionador de todos os movimentos de cuidado. Através desta análise, busca-se destacar a relevância do cuidado nas relações com a criação e com o próximo, tanto sob uma perspectiva teológica, quanto ética e

filosófica. A compreensão do cuidado, como essência do ministério da Trindade, implica por significativas mudanças para a atuação da igreja contemporânea, motivando-a a realizar e se envolver em ações de compaixão e solidariedade, como respostas ao sofrimento humano. O que sinaliza visivelmente o Reino de Deus na história e, ainda, desperta buscar um protagonismo no fomento de uma consciência de cuidado para com a criação. Enfatiza-se, também, a implementação de práticas que visam o desenvolvimento sustentável em seu entorno.

Palavras-chave: Cuidado; Compaixão; Sustentável; Trindade; Igreja.

Nº: 8

Título: Comunidades Quilombolas no Sertão do São Francisco: Turismo Religioso, Identidade e Patrimônio

Autor: Thaís Chianca Bessa Ribeiro do Valle

Coautor: Elidomar da Silva Alcoforado

Resumo

Na região do Sertão do São Francisco, no Estado de Pernambuco, historicamente, a religiosidade tem sido um fator determinante para o desenvolvimento das comunidades locais desde a época colonial até os dias atuais. Especialmente, no que diz respeito às Comunidades Remanescentes de Quilombos – CRQs da região, o Turismo Religioso configura-se como expoente do Turismo Cultural e adquire grande importância econômica e cultural, a partir de manifestações da cultura popular como o Reisado, o Samba de Roda, a Dança de São Gonçalo, e as Bandas de Pífanos. Com base em uma pesquisa exploratória e a partir de pesquisa bibliográfica, documental e de entrevistas com gestores do turismo da Administração Pública nos municípios da região, bem como a partir da Análise de Conteúdo na análise das entrevistas, o presente estudo tem como objetivo analisar o desenvolvimento do Turismo Religioso nas CRQs da região. Enquanto os resultados apontam para uma intensa cristianização que pode ocasionar na perda da identidade das comunidades estudadas, o processo induz o surgimento de manifestações culturais mistas que enriquecem a região. Sugere-se, para tanto, maior atenção do Poder Público para as formas de Turismo que podem ser desenvolvidas nas comunidades em questão, notadamente os Turismos Étnico, de Base Comunitária e Patrimonial.

Palavras-chave: Turismo Religioso; Sertão do São Francisco; CRQs.

Nº: 9

Título: A cosmovisão cristã e a hipermodernidade: a importância do significado para o cristianismo

Autor: Thiago Antunes dos Santos

Resumo

A presente pesquisa tem por objetivo destacar a importância para o cristão de se compreender os pontos basilares da visão cristã de mundo. Diante disso, busca-se descrever a cosmovisão de modo geral, como também, indicar pontos que se consideram importantes para ao Cristianismo. Da mesma forma, caracteriza-se o que se entende por hipermodernidade e suas características. Isto, para que seja possível identificar os pontos de choque entre as cosmovisões cristã e a

hipermordena. Deste modo, a última parte volta-se para indicar a importância do significado para o contexto cristão, algo que por sua vez, é relativizado na hipermodernidade. Indica-se a impossibilidade de um relacionamento entre as cosmovisões, no qual os pressupostos neguem a existência da verdade e do significado. Busca-se responder a seguinte problemática, a falta de compreensão dos fundamentos da visão cristã de mundo, impacta negativamente os cristãos imersos na hipermodernidade? Sem a compreensão de Deus como a verdade do Cristianismo, há dificuldade em se defender e manter os fundamentos basilares que compõem o Cristianismo. Através de autores estudiosos das temáticas, objetiva-se oferecer uma sustentação teórica para o cristão que tenha interesse em se posicionar diante do momento em que a igreja está inserida. Recorre-se a pesquisa bibliográfica, tendo a Teologia como fonte primária para a pesquisa.

Palavras-chave: Hipermodernidade; Cosmovisão; Relacionamento; Significado; Verdade.

Nº: 10

Título: Evangélicos e as questões ecológicas: uma análise a partir da vivência em uma instituição de ensino teológico

Autor: Wander de Lara Proença

Instituição Financiadora: Faculdade Teológica Sul Americana – FTSA

Resumo

Apresenta-se uma análise da cosmovisão evangélica sobre as questões ecológicas. As percepções decorrem da vivência pessoal de ensino em uma instituição de educação teológica de identidade protestante/evangélica. Nesse contexto formativo, na graduação, os estudantes ingressantes demonstram quase que completo desconhecimento da relação entre fé e ecologia, evidenciando uma ausência de abordagem do assunto no âmbito das igrejas locais. Essa hipótese se comprova quando pastores e líderes destas comunidades, matriculados nos cursos de pós-graduação, apresentam indiferença, desconhecimento ou incompreensão em relação ao tema, além de conceberem a crise ambiental como sinais apocalípticos. Isso denota uma ausência da temática nas pregações, nas atividades educativas, na liturgia, na música, na espiritualidade ou nas práticas missionais. São hipóteses dessa cosmovisão: interpretação antropocêntrica de Gn. 1:28, quanto aos termos “sujeitai” e “dominai”, pressupondo absoluto poder de se explorar a criação; formação do protestantismo brasileiro voltado ao “celeste porvir”; visão escatológica dispensacionista encampada pelo pentecostalismo brasileiro, que inclui catástrofes ambientais como sinais da parousia; a teologia da prosperidade, que ajusta a fé cristã aos anseios do consumismo capitalista, potencializando a produção sem qualquer ética de sustentabilidade. Consideram-se também, práticas propositivas neste contexto formativo: disciplinas de ecoteologia na matriz curricular, conteúdos sobre meio ambiente em ementas de disciplinas; eventos acadêmicos sobre o tema; produção de obras pelos docentes. Tais ações educativas objetivam gerar pesquisas sobre sustentabilidade e a formação de novos líderes comprometidos com a causa ecológica, sendo assim promotores de ética e ações missionais em favor do meio ambiente, no âmbito das comunidades locais.

Palavras-chave: Ecologia; Evangélicos; Educação Teológica; Sustentabilidade.

ST 7: EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA RELIGIÃO



ST 7: EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA RELIGIÃO

Fabiano Victor Campos (PUC-MG)

Frank Usarski (PUC-SP)

Humberto Araújo Quaglio de Souza (UFJF)

Esta sessão temática visa o intercâmbio científico sobre temas relacionados à Epistemologia da Ciência da Religião. Trata-se de discutir os pressupostos epistêmicos, as regras e os princípios teórico-metodológicos da Ciência da Religião enquanto área de conhecimento, elucidando o que assegura e legitima o caráter propriamente científico desse ramo do saber e definindo as posturas que o cientista da religião deve assumir diante do que se considera o seu campo próprio de estudo. Nesta perspectiva, dentre outros subtemas correlatos, a presente sessão temática busca refletir criticamente: a) questões relativas à história da Ciência da Religião, seja através do estudo dos clássicos e pioneiros, seja contemplando a forma como essa disciplina acadêmico-científica foi se constituindo no decorrer do tempo; b) abordagens acerca do modo particular como essa ciência é exercida em determinado contexto sócio-cultural, de maneira a elucidar possíveis variações conforme os lugares em que é praticada; c) questões e desafios de natureza metodológico-teóricas, bem como pressupostos sobre os quais a episteme dessa disciplina se assenta; d) problematizações referentes ao procedimento epistemológico próprio da Ciência da Religião enquanto uma disciplina das chamadas Ciências do Espírito, também conhecidas como Ciências Humanas; e) a postura específica do cientista da religião diante do seu objeto de estudo; f) os ramos empírico e sistemático da Ciência da Religião; g) problemas concernentes à apropriação de metodologias e de conhecimentos oriundos de outras disciplinas científicas que investigam o mesmo objeto, bem como o arranjo e o ordenamento desses saberes e métodos pela Ciência da Religião.

Nº: 1**Título:** Explorando símbolos religiosos: desenvolvimento de uma abordagem geertziana para análise de textos religiosos antigos**Autor:** André Valva**Resumo**

A Ciência da Religião é uma área de conhecimento que enfrenta constantes desafios, especialmente no que se refere à definição de suas regras e princípios teórico-metodológicos. Nesse contexto, o desenvolvimento de uma abordagem metodológica geertziana robusta e sistemática para a análise simbólica de textos antigos pode contribuir para a discussão de pressupostos epistêmicos e para a legitimação do caráter científico da Ciência da Religião. O objetivo deste resumo é refletir criticamente sobre questões metodológico-teóricas e pressupostos que fundamentam a Ciência da Religião, bem como sobre os desafios relacionados à apropriação de metodologias e conhecimentos oriundos de outras disciplinas científicas, como a Antropologia e a História. A abordagem metodológica geertziana é uma ferramenta fundamental nesse processo, pois permite uma análise simbólica aprofundada de textos antigos. A metodologia utilizada neste trabalho consiste em uma revisão bibliográfica sistemática de estudos que empregam conceitos de Geertz em suas análises simbólicas. Os resultados apontam para a eficácia dessa metodologia em possibilitar a identificação e interpretação de símbolos presentes nos textos religiosos, o que contribui para o entendimento de seus significados e implicações culturais e sociais. Conclui-se que a abordagem metodológica geertziana pode ser uma importante ferramenta para a Ciência da Religião, não apenas para a análise de textos antigos, mas também para a compreensão de práticas e rituais religiosos contemporâneos. Além disso, é fundamental que os cientistas da religião assumam posturas críticas diante de seu objeto de estudo, levando em conta os desafios metodológicos e teóricos inerentes a essa área de conhecimento.

Palavras-chave: Ciência da Religião; Abordagem Geertziana; Análise Simbólica; Textos Antigos; Metodologia.**Nº:** 2**Título:** Quando o laico se torna dogmático: Pensar outras epistemologias para o Ensino Religioso**Autor:** Eduardo Sales de Lima**Resumo**

Um dos maiores desafios do Ensino Religioso no Brasil está na identificação de uma epistemologia que se relacione coerentemente com o sentido de Laicidade. O problema inicial reside no fato de que o conceito de laicidade foi produzido nas igrejas do positivismo, à época da Proclamação da República sob a orientação “apostólica” de Teixeira Mendes. A partir dessa relação, nosso objetivo é explicar como as proposições do positivismo criam formas dogmáticas de leitura e interpretação das religiões, tornando-se incompatível com a proposição de uma compreensão plural e inclusiva propostas na BNCC. Para atingir este objetivo analisar-se-á a epistemologia positivista e sua relação com a proposta curricular para o ensino religioso apresentada na BNCC. Para apuração da influência da

episteme positivista na educação brasileira, será utilizada pesquisa bibliográfica no portal de Periódicos da Capes nos últimos 10 anos. A pesquisa procurará pela influência epistemológica do modelo positivista. A metodologia de análise será epistemológica, onde verificar-se-á a validade da metodologia positivista para um ensino religioso laico, plural e inclusivo. Espera-se que ao término seja verificado a inviabilidade da metodologia positivista para um ensino religioso, pois, entende-se que, a proposta positivista cria dogmatismos que produzem discriminação, exclusão e universalizações que invalidam a proposta de um ensino religioso laico, plural e inclusivo.

Palavras-chave: Positivismo; Religiões; BNCC.

Nº: 3

Título: Bases teóricas, caminhos etnográficos e epistemologia das Ciências das Religiões

Autor: Gustavo Cesar Ojeda Baez

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

A proposta de reflexão que ora encaminhamos faz parte dos estudos de estágio pós doutoral (PNPD/CAPES), desenvolvido junto ao Programa de Pós Graduação em Ciências das Religiões/UFPB, e tem como objetivo estabelecer discussões epistemológicas e metodológicas, de base revisional, sobre autores e correntes de pensamento que constituíram o chamado “campo” das Ciências Humanas, e, que problematizaram diretamente o tema das religiões na sua relação central com os estudos etnográficos, ressaltando a perspectiva etnográfica como metodologia importante para a compreensão das religiões na modernidade. Assim, esta proposta visa organizar uma revisão metódica de algumas bibliografias sedimentadas, provenientes, sobretudo, dos campos da Sociologia da Religião e da Antropologia das Religiões, a fim de compreender, a importância destas perspectivas na constituição do campo de estudos denominado Ciências das Religiões. Nessa revisão epistemológica dos “campos”, discutimos de forma crítica, algumas das bases teóricas comumente utilizadas para os estudos das religiões nas sociedades contemporâneas, como Max Weber, Émile Durkheim e Max Müller, dentre outros. Ao final, pretendemos apresentar alguns resultados dessas discussões teóricas que respondem de forma geral a indagações contemporâneas da seguinte ordem: como se expressam e podem ser estudadas as “novas” religiosidades na contemporaneidade? Em suma, pretendemos discutir diretamente à luz das práticas etnográficas e das teorias sociais vinculadas (estudo dos clássicos e pioneiros), como alguns autores constituíram as bases teóricas que possibilitaram a problematização destes “novos” objetos sociais, a saber, os modos de ser religioso na contemporaneidade.

Palavras-chave: Epistemologia das Ciências Humanas; Etnografias; Religiosidades Contemporâneas.

Nº: 4

Título: Reduzindo Fronteiras: Um estudo sobre a divulgação científica em Ciência da Religião

Autor: Jandher Custódio Gomes

Instituição Financiadora: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Resumo

Se o esclarecimento é realmente a saída do homem do estágio da menoridade, então a divulgação do conhecimento é uma peça fundamental para viabilizar este caminho. Neste sentido é importante então, entender e avaliar os esforços da academia para divulgação do conhecimento produzido pela área. Mais ainda, torna-se interessante reconhecer que há diferentes níveis de divulgação deste conhecimento: (i) para o próprio campo em questão, (ii) para outras áreas também acadêmicas e, por fim (iii) para a sociedade. E quanto este último nível em particular, repousa o objeto deste estudo: entender como a Ciência da Religião pode, através da Divulgação Científica, disseminar o conhecimento produzido pela área para a população em geral, auxiliando-a no em entendimento do que está por detrás do universo religioso. Mas seria do cientista este papel? E como a Ciência da Religião pode se posicionar? Ou quais esforços tem feito? Independente da resposta, o fato é que investir na redução entre o abismo do conhecimento científico e a sociedade pode ser bastante proveitoso. As religiões não morreram. A secularização transformou, mas não extinguiu a relação do indivíduo com as religiões. Logo, entender como esta área poderia divulgar seu conhecimento em prol da população contribui, portanto, para o fortalecimento de uma cultura de paz e redução dos preconceitos e intolerâncias religiosas. Haverá paz no mundo sem paz entre as religiões?

Palavras-chave: Divulgação Científica; Ciência da Religião; Ciência da Religião Aplicada; Ciência Aplicada; Diversidade Religiosa.

Nº: 5

Título: As teorias concorrentes da origem da religião de Tylor e de Durkheim: uma análise bourdieuana

Autor: Luis Jorge Lira Neto

Resumo

Os pioneiros da antropologia social buscavam os primórdios da religião, essa força de coesão do extrato social e modeladora da cultura. Nomes como Edward Tylor e Émile Durkheim se exercitavam na definição e nas origens da religião, calcados na perspectiva científica, predominante na modernidade. O inglês Tylor formulou a Teoria Animista para o fenômeno da religião (todas as coisas têm uma alma), inaugurando a Antropologia e o termo moderno de Cultura, refletidas em sua obra principal *Primitive culture* (1871). Neste contexto discursivo, surgiu Émile Durkheim colocando a sociedade anteposta à cultura e elaborou a Teoria Totêmica que a defendeu como sendo a melhor opção para explicar as origens das manifestações religiosas na humanidade. Na sua obra *As formas elementares da vida religiosa* (1912), concluiu que o totemismo australiano é a religião primeira e foi originária de fenômenos sociais, a coletividade. Esse texto visa analisar essas duas correntes sob a conceituação teórico-prática de Pierre Bourdieu, o qual indica que o olhar do observador perpassa pelo sentido para onde se dirige, o objeto olhado. O

que se vê é distinto do que se olha, pois o que é visto decorre da vivência do sujeito observador, este carrega consigo toda uma estrutura que lhe condiciona a forma de observar. A pergunta central é se as teorias concorrentes de Tylor e de Durkheim carregavam intrinsecamente o sentido de religião destes pesquisadores, e por isso nortearam suas teorias sobre a origem da Religião.

Palavras-chave: Religião; Animismo; Totemismo; Bourdieu; *Habitus*.

Nº: 6

Título: 1923-2023: Cem anos da Ciências das Religiões na Itália

Autor: Márcia Maria Enéas Costa

Resumo

Passaram-se cem anos desde a instituição do curso de História das Religiões na Universidade La Sapienza de Roma, da qual Raffaele Pettazzoni (1883-1959) foi o primeiro catedrático. Desde então, desenvolveu-se uma forma nova de abordar o fenômeno religioso, pois com o seu método histórico-comparativo, que estuda o fato religioso historicizando-o, foi possível evidenciar suas especificidades dentro do contexto histórico. Portanto, o objetivo de nossa comunicação é apresentar de que maneira, o modelo Pettazzoniano foi desenvolvido pelos seus sucessores diretos ou indiretos. Nesse sentido, abordamos o desenvolvimento da conhecida Escola Italiana de História das Religiões que se constituiu ao longo do tempo, tornando-se um ponto de referência para os estudiosos que almejam analisar os fatos religiosos de forma histórica. Além disso, fizemos uma indagação para entender quais foram os autores que se destacaram nessa atividade acadêmica, trazendo informações a respeito da evolução desses estudos na Universidade La Sapienza. De igual forma, verificamos como foram estruturados os novos cursos surgidos em outros centros acadêmicos. Para isso, utilizamos os resultados de nossa tese de doutorado na qual encontramos os elementos necessários para identificar os diferentes vieses que, ao longo do caminho, foram elaborados e estão sendo aprimorados pelos cientistas que continuam se debruçando nesse campo de estudos.

Palavras-chave: Ciências das Religiões; Método Histórico-comparativo; Itália.

Nº: 7

Título: A tradição normativa da Psiquiatria nos estudos científicos da religião no Brasil

Autor: Maurílio Ribeiro da Silva

Resumo

Partimos da consideração de que no horizonte dos estudos científicos da religião no Brasil é possível observar diferenciações acentuadas em relação aos estudos produzidos em outras regiões. As diferenciações, rupturas, especificidades e particularidades desses estudos em relação aos estudos produzidos na Europa – por exemplo – surgiram de questões fundamentais da gênese das pesquisas do fenômeno religioso. Além de influenciar a estruturação do campo de estudos da religião, essas questões foram determinantes para o desenvolvimento do perfil epistemológico-identitário da Ciência da Religião no Brasil. Dentre as inúmeras variáveis, consideramos de grande importância as tradições normativas que

orientaram os estudos da religião no Brasil a partir do final do século XIX. Três tradições normativas foram fundamentais para os estudos da religião no Brasil: 1) tradição normativa da Psiquiatria; 2) tradição normativa da Sociologia/Antropologia; 3) tradição normativa da Teologia. Essas tradições não foram delineadas por fronteiras bem estabelecidas, sendo possível observar interseções em certos casos. Nessa comunicação analisaremos as influências dos estudos produzidos na vigência da tradição normativa da Psiquiatria para os estudos científicos da religião no Brasil. Para esse intento desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica analisando pontos das pesquisas de Nina Rodrigues, Arthur Ramos e Osório César, dentre outros teóricos desse período. Antecipamos a importância dessas pesquisas para o desenvolvimento de uma metodologia voltada aos estudos das religiões afro-brasileiras.

Palavras-chave: Estudos científicos da religião; Tradição normativa; Ciência da Religião; Psiquiatria.

Nº: 8

Título: A contribuição da Ciência da Religião para a definição de religião em contextos normativos

Autor: Nestor Pinto de Figueiredo Junior

Instituição Financiadora: Universidade Federal da Paraíba

Resumo

Direito e Religião é uma subárea em construção, relativamente nova, que surge a partir do enfrentamento de desafios próprios deste século (Witte Jr., 2012; 2016; 2019; Sandberg, 2011; 2014; 2019). Ao discutir questões que envolvem diretamente religião, esta subdisciplina do Direito oferece a possibilidade de um rico diálogo acadêmico. Nesse sentido, o objetivo desta comunicação é verificar possíveis contribuições da Ciência da Religião para este debate, observando a maneira como religião é compreendida, especialmente a partir do incontornável problema definicional desse objeto. Metodologicamente, analisaremos uma pequena seleção de textos que estabelecem essa discussão dentro do Direito, a exemplo de Choper (1982) e Feofanov (1994), recorrendo a Tillich; Gunn (2003), registrando o exame de juristas em relação às definições oferecidas por Durkheim, Otto, Tillich, Weber, Geertz e Campbell; Barnett (2007), utilizando amplamente as concepções de Geertz, mas também as de Durkheim e de Eliade, dentre outros. Da análise dessa pequena amostra, apresentaremos alguns achados, sendo o principal deles a necessidade de uma melhor compreensão por parte de nossa disciplina sobre 1) como o campo normativo e a subdisciplina Direito e Religião percebem o objeto religião, e 2) a partir de que referencial este processo se estabelece, isto é, de onde provém a ontoepistemologia que formula conceitos sobre religião nesse âmbito e subárea. Portanto, ao evidenciar minimamente as contribuições de nossa disciplina ou sua ausência sobre o entendimento do que é religião nesse terreno normativo, mesmo numa amostragem diminuta, o trabalho esperar oferecer um caminho ainda pouco explorado em nossa própria área.

Palavras-chave: Definição de religião; Ciência da Religião; Direito e Religião; Interdisciplinaridade; Ontoepistemologia.

Nº: 9

Título: Epistemologia da Ciência da Religião: uma reflexão sobre a noção de disciplinaridade

Autor: Tatiane Aparecida de Almeida

Resumo

A noção de disciplina é o ponto central de nossa reflexão. Partindo desse pressuposto nosso objetivo é apresentar a Ciência da Religião como disciplina autônoma e consolidada no campo teórico-metodológico e epistemológico dentre as áreas de conhecimento. No primeiro momento, abordar-se-á como enfatizam os especialistas da nossa disciplina, que a Ciência da Religião é uma disciplina autônoma, dedicada à abordagem empírica e sistemática de fatos religiosos concretos, de perfil não normativo. Desse modo, em um segundo momento nos guiaremos por esse entendimento que atravessa o último século e meio de consolidação da disciplina em nível internacional, e mais recentemente nos últimos cinquenta anos em nosso país, período em que, consideradas as abordagens metodológicas interdisciplinares, consideramos que a disciplina, em sua delimitação teórico-metodológica dialoga e se enriquece na intersecção com outras áreas do conhecimento e com as suas respectivas disciplinas "... da religião". Reconhecemos que dessa forma se constitui o perfil interdisciplinar, em sentido teórico-metodológico, na perspectiva disciplinar. Partindo desse pressuposto compreenderemos que tal processo, contudo, não elimina de forma alguma a tarefa de construção de sua identidade própria como disciplina, inclusive demonstraremos nessa comunicação que essa tarefa é essencial para o reconhecimento da disciplina no âmbito de sua importância no campo científico-acadêmico e social brasileiro.

Palavras-chave: Ciência da Religião; Epistemologia da Ciência da Religião; Disciplinaridade.

ST 8: NOVOS MOVIMENTOS RELIGIOSOS E ESPIRITUALIDADES LAICAS



ST 8: NOVOS MOVIMENTOS RELIGIOSOS E ESPIRITUALIDADES LAICAS

Clóvis Ecco (PUC-GO)
Flávio Senra (PUC-MG)
Silas Guerreiro (PUC-SP)

Esta ST tem como objetivo acolher trabalhos que busquem compreender as características assumidas por indivíduos e grupos religiosos na sociedade contemporânea, a partir de diferentes perspectivas teóricas no âmbito da Ciência da Religião. Almeja lançar luzes sobre as bricolagens e interlocuções feitas pelos novos modos de lidar com a espiritualidade, as denominadas espiritualidades laicas– entre as quais o advento dos sem religião, nova era e dos novos movimentos religiosos – e os processos de privatização da religião. Pretende-se reunir tanto trabalhos que lidam com dados empíricos, como também aqueles que levantam questões teóricas pertinentes, suscitando o diálogo com outras ciências. Serão aceitas comunicações decorrentes de pesquisa sobre as novas formas de espiritualidade, os “novos movimentos religiosos” e as transformações, arranjos, rearranjos, diálogos e interlocuções feitas no âmbito das espiritualidades não religiosas com vistas à constituição de sentido.



Nº: 1

Título: pessoas sem religião com crença: a descontinuidade na transmissão da tradição e a recomposição da memória religiosa

Autor: Claudia Danielle de Andrade Ritz

Resumo

Esta comunicação é parte integrante da pesquisa de doutorado que versou sobre o fenômeno dos sem religião. Considerando a pesquisa de campo realizada, objetivamos apresentar o perfil das pessoas sem religião com crença e alguns dados relativos à transmissão da tradição e da memória religiosa. Analisaremos os dados considerando a questão da transmissão da tradição religiosa e refletiremos sobre os aspectos que integram a memória na relação com a atual identificação religiosa sem religião com crença. Defendemos a tese de que há fragilização da herança religiosa e recomposição da memória. A metodologia utilizada foi mista, composta pelas pesquisas bibliográfica e de campo. A pesquisa de campo foi facultativa, voluntária e não probabilística, realizada por meio de questionário estruturado digital com discentes da graduação matriculados em Cultura Religiosa e da Pós-graduação em Ciências da Religião da PUC Minas, contendo quarenta questões, no mês de setembro de 2020. A partir das contribuições das pessoas sem religião com crença, concluímos que, predominantemente, não há comprometimento para com a transmissão da tradição e a memória relacionada com a herança religiosa, é relativizada. Destarte, confirmamos a presença de indícios de fragilização da herança religiosa e da recomposição da memória, aspectos presentes na identificação sem religião com crença.

Palavras-chave: Pessoas sem religião com crença; Identidade; Transmissão da Tradição; Fragilização da herança religiosa; Memória religiosa.

Nº: 2

Título: Religião e humor na Nova Era: um estudo de caso da página *Humor New Age*

Autor: Fábio Leandro Stern

Resumo

O presente estudo objetivou analisar a produção humorística da página de *Facebook Humor New Age*, a maior página humorística voltada ao público novaerista em língua portuguesa. Foram analisadas todas as publicações de 1º de junho de 2020 a 27 de março de 2022, totalizando 401 memes únicos. Os memes foram classificados em nove categorias de temas de piadas: (1) orientalismos, (2) moral e política, (3) natureza e corpo, (4) cultura pop, (5) sacralização da psicologia e psicologização da religião, (6) esoterismo europeu cristão, (7) mitologias de ciência, (8) magia, bruxaria e paganismo, e (9) teorias de conspiração. Para a organização dessas categorias, utilizamos dois juízes especialistas em Nova Era, que elaboraram uma primeira versão de categorias, e depois tiveram as suas categorias confrontadas para se chegar à classificação atual. Todos os memes foram analisados pelos dois juízes. Baseado nas considerações sobre ethos de Bateson, o estudo demonstrou que estudar o humor de um grupo religioso também permite captar elementos centrais de seu ethos. As principais características e práticas descritas pelos pesquisadores do NEO, grupo de estudos do CNPq que estuda Novos Movimentos Religiosos e

também o movimento da Nova Era, foram identificadas no conteúdo humorístico da página estudada.

Palavras-chave: Movimento da Nova Era; Religião e humor; Memes; Religião e Internet; Charges.

Nº: 3

Título: Perfil das pesquisas pós-graduadas sobre pessoas sem religião

Autor: Flavio Augusto Senra Ribeiro

Resumo

As pesquisas sobre pessoas sem religião no Brasil estão qualitativamente e quantitativamente vinculadas a Programas de Pós-graduação da grande área de Ciências Humanas/CAPES. Com esta comunicação objetiva-se apresentar o perfil quantitativo e qualitativo das dissertações e das teses brasileiras que se dedicaram ao estudo empírico sobre pessoas sem religião. Quanto ao método, este trabalho apresentará o levantamento e a tabulação das teses e dissertações que tenham identificado o assunto sem religião nos seus elementos pré-textuais (título, palavras-chave ou resumo). Será utilizada a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) como fonte documental para o levantamento dos dados. Serão considerados para análise os trabalhos que se fundamentaram em pesquisa empírica. Para o estabelecimento do perfil quantitativo dos trabalhos serão identificados e tabulados os dados de autoria, dados do programa de pós-graduação, identificação da área de avaliação e da área do conhecimento e o período de realização da pesquisa. Quanto ao perfil qualitativo das pesquisas, serão identificados e analisados os descritores de maior incidência, os métodos e as técnicas utilizadas para a realização das pesquisas, bem como as referências mais utilizadas para a análise do campo. A comunicação versará sobre a apresentação desses dados confluindo para a definição do perfil teórico e metodológico das pesquisas pós-graduadas sobre pessoas sem religião no país.

Palavras-chave: Sem religião; Ciência da Religião; Estudos de Religião.

Nº: 4

Título: O *rock* e a espiritualidade não religiosa na socialização dos(as) roqueiros(as) sem religião

Autor: Flávio Lages Rodrigues

Instituição Financiadora: PUC Minas

Resumo

Nesta comunicação apresentaremos um fragmento da nossa tese de doutorado com a pesquisa de campo através dos relatos dos entrevistados, com uma pergunta que indaga, se, e como o rock poderia gerar um tipo de espiritualidade não religiosa na socialização dos(as) roqueiros(as) sem religião nos círculos urbanos headbangers em Belo Horizonte. Nossa hipótese procurou identificar se havia algum tipo de espiritualidade não religiosa na sociabilidade e solidariedade desses(as) roqueiros(as) sem religião nos círculos urbanos headbangers. A metodologia nesta parte da pesquisa ocorreu de forma mista, primeiro com a pesquisa de campo, neste

caso, para conhecer e entender como se dão as experiências desses(as) roqueiros(as) sem religião, fundamentada também pela pesquisa bibliográfica, tendo como principal teórico o sociólogo francês Michel Maffesoli. Embora, para a maioria desses participantes da pesquisa ocorra essa espiritualidade não religiosa com a socialização e solidariedade, que é gerada nesse grupo através do rock, heavy metal e de seus subgêneros. Percebemos que esta espiritualidade não religiosa não ocorre de forma unanime para os participantes da pesquisa, devido à rejeição que eles demonstram em relação aos círculos e instituições religiosas, bem como a qualquer manifestação religiosa ou espiritual, e também pela possibilidade de diversidade de cosmovisões que podem ocorrer dentro desse grupo.

Palavras-chave: Socialização; Roqueiros(as) sem religião; Rock, heavy metal e seus subgêneros; Espiritualidade não religiosa; Círculos urbanos headbangers.

Nº: 5

Título: Espiritualidade nas organizações: contribuições para os estudos sobre espiritualidade não religiosa

Autor: Jonathan Félix de Souza

Resumo

Essa comunicação apresentará algumas contribuições da tese em fase final que analisa a busca por espiritualidade em organizações empresariais brasileiras, investigando se ela segue um modelo de Epistemologia Mítica (EM) ou Epistemologia não mítica (EnM), nos termos da disciplina Epistemologia axiológica proposta por Marià Corbí. A pesquisa contou com a participação de 12 executivos(as) de empresas reconhecidas como melhores lugares para trabalhar no Brasil. Foi identificada uma influência da EM nos padrões de pensamento, sentimentos e ações, evidente nos discursos e comportamentos dos participantes. Percebe-se um processo de continuidade e descontinuidade entre o que foi ensinado e o que foi aprendido, assimilado e adotado como valor axiológico e motivador, o que se reflete na forma como eles(elas) articulam seus sistemas de valores. Apesar da intenção de desenvolver práticas alinhadas à EnM, as iniciativas e definições sobre espiritualidade nas organizações mantêm elementos da EM devido à carga semântica presente. Observa-se uma reconfiguração e valorização dos conteúdos semânticos religiosos, adaptados às individualidades, indicando uma tendência de individualização das crenças. Embora seja possível identificar uma tendência em direção à EnM em alguns discursos, é importante ressaltar que essa transição ocorre gradualmente e não representa uma ruptura completa com a EM. Existe um desgaste progressivo do modelo mítico, porém, ainda há muito a ser feito para que as práticas sejam efetivamente orientadas pela Epistemologia não mítica. A religião, apontada por Marià Corbí como um Projeto Axiológico Coletivo, exerce, no campo, uma influência tão forte que se manifesta mesmo onde não se espera encontrá-la.

Palavras-chave: Espiritualidade; Organizações; Epistemologia Axiológica; Ciência da Religião Aplicada.

Nº: 6

Título: Hábitos de leitura e estratégias de contato de sannyasins brasileiros com o legado oshiano

Autor: Kevin Willian Kossar Furtado

Resumo

O trabalho apresenta um recorte de pesquisa em andamento que objetiva compreender como o legado do guru indiano Bhagwan Shree Rajneesh, o Osho, orienta a religiosidade de sannyasins brasileiros. A investigação partiu de pesquisa documental de todo o conteúdo disponível na OSHO Online Library sobre corpo, meditação, dinheiro, riqueza, sexo, sexualidade e Zorba que fundamentou a construção de um roteiro de entrevista em profundidade feita com adeptos da religiosidade proposta pelo guru, com o intuito de compreender as demandas, motivações, apropriações e usos efetuados da herança filosófica do Osho. O recorte estabelecido trata dos hábitos de leitura de sannyasins brasileiros dos livros do guru. Se, no início do seu sannyas, os entrevistados liam mais os livros de Osho, atualmente preferem acessar seus discursos por outras vias, como áudios e vídeos para rememorar sua voz, sua imagem e seus gestos. Alguns sannyasins criticam o modo como as traduções contemporâneas dos livros do guru são feitas e a maneira como a Osho International Foundation administra seu legado. O menor contato dos sannyasins com os livros do Osho, compreendemos, guarda relação com o efeito da figura do mestre que não está mais presente, situação prevista pelo guru que, em diferentes ocasiões, notou a diferença entre um movimento próspero em que o mestre está presente e um movimento que, após sua morte, tende a se tornar mais burocrático, dogmático e institucionalizado.

Palavras-chave: Sannyasins; Rajneesh/Osho; Hábitos de leitura; Osho International Foundation.

Nº: 7

Título: Religião vivida e o estudo de pessoas sem religião com crença: uma proposta teórico-metodológica

Autor: Leandro Evangelista Silva Castro

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

Embora não considerem pertencer à religião institucional, pesquisas revelam haver no grupo dos que se autodeclaram sem religião, um número expressivo de pessoas que mantêm crenças religiosas. O objetivo desta comunicação é investigar as contribuições do uso da categoria religião vivida como horizonte teórico-metodológico para o estudo de pessoas sem religião com crença. Por religião vivida compreende-se a atenção à religião praticada no cotidiano por pessoas comuns. Trata-se de um enfoque que provoca um redirecionamento do olhar. Toma-se como metodologia a pesquisa bibliográfica. No que se refere a conceituação de religião vivida foram assumidos os autores clássicos desse debate: David Hall, Robert Orsi, Meredith McGuire e Nancy Ammerman. A partir desse estudo consideramos cinco contribuições centrais da categoria religião vivida para o estudo de pessoas sem religião com crença: 1) O redirecionamento do foco para o cotidiano, uma vez que, as práticas conservadas pelas pessoas sem religião se dão no cotidiano e distantes

do vínculo institucional. 2) A atenção à autonomia criativa das pessoas, visando perceber como as pessoas ressignificam práticas da herança religiosa em suas vidas. 3) A singularidade das práticas cotidianas, o que implica uma análise científica mais regionalizada e menos estrutural. 4) O fomento de uma abordagem decolonial, na medida seu enfoque está sobre as vozes subalternizadas na história e na academia. 5) Maior atenção ao corpo, indicando uma vivência corporificada da religião. Sendo assim, julga-se conveniente alinhar as discussões da religião vivida e a pesquisa sobre pessoas sem religião no âmbito da Ciência da Religião.

Palavras-chave: Sem religião; Religião vivida; Teoria; Método; Ciência da Religião.

Nº: 8

Título: O meme religioso de Dawkins pela ótica da memória de Maurice Halbwachs

Autor: Marcelo Ferreira Cardoso

Resumo

O neoateísmo se apresenta como um movimento antirreligioso concentrando seus principais argumentos na esfera do campo científico e buscando combater principalmente as religiões ou qualquer tipo de prática religiosa na contemporaneidade. A adoção do cientificismo pelo ateísmo moderno ou neoateísmo aproximou o movimento para uma linha de pensamento mais voltada à racionalidade e que se fundamenta nas antigas teorias evolucionistas do biólogo inglês Charles Darwin. Os pressupostos darwinianos atualmente foram repaginados como conceitos neodarwinistas, tendo como um dos seus expoentes Richard Dawkins. Em sua obra *O gene egoísta* (2001), Dawkins apresenta seu principal argumento para a existência do interesse humano pelas religiões como sendo uma mera consequência da expansão do processo da seleção natural no indivíduo e alimentada por predisposições mnemônicas, contribuindo por tornar assim a religião um vírus que se alastra e se propaga com facilidade na mente humana, denominado por ele como meme. Sabido que a religião tem uma enorme força na produção de experiências e na construção da coletividade, não há como desprezar o papel da memória no armazenamento dessas experiências, se tornando com isso uma fonte mnemônica na construção espiritual individual. Portanto, a presente comunicação proporá a leitura deste argumento neoteu contra as religiões pela ótica da dialética do sociólogo francês Maurice Halbwachs, apontando a importância da memória na religiosidade humana e questionando se os processos mnemônicos se tornam realmente ponto convergente no interesse e na necessidade de religiosidade no indivíduo.

Palavras-chave: Neoateísmo; Neodarwinianismo; Memória; Religiosidade.

Nº: 9

Título: Cora Coralina: reescrevendo a literatura feminina à luz das novas concepções culturais e religiosas

Autor: Marta Bonach Gomes

Coautor: Clovis Ecco

Instituição Financiadora: Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Resumo

Este artigo propõe uma análise integrada da literatura, religião e arte por meio do poema “Todas as Vidas” da escritora goiana Cora Coralina. A autora dá voz ao corpo feminino, afastando-se do jugo patriarcal. O texto aborda a poesia de uma mulher da terra, empoderada e capaz de articular a feminilidade na arte. A obra de Cora Coralina, com suas narrativas literárias, espirituais e artísticas, exerce considerável influência na literatura feminina contemporânea no Brasil. Através de uma interpretação integrada da memória, espiritualidade e literatura, busca-se uma concepção artística poética que incorpora elementos naturais e espirituais como sinais de profundidade. O ensaio estabelece conceitos sobre símbolos e imagens, percorrendo o imaginário e sobrepondo mundos diversos, entre passado e futuro. A análise do poema “Todas as Vidas” revela o mundo cósmico e social, permitindo compreender a religião como fenômeno cultural. Embora a atuação pública de Cora Coralina esteja no campo artístico-cultural, seu texto evolui na perspectiva de transfigurar a totalidade de sua existência. A pesquisa levanta hipóteses e pistas antropológicas sobre o enriquecimento da ação científica pela voz feminina na literatura e sobre a nova possibilidade de articulação da mulher na arte e cultura, refletindo a leitura de mundo e de si mesma feita pela autora.

Palavras-chave: Memória; Antropologia da Religião; Arte; Literatura Feminina; Goiás.

Nº: 10

Título: Uma proposta de mudança para igreja evangélica atual em face ao crescimento dos desigrejados

Autor: Messias José dos Santos

Resumo

A grande questão é o que tem levado essas pessoas a se afastarem de forma tão rápida em um número tão crescente? Se no passado denominávamos grande parte de católico romanos como católicos “nominais” hoje esse fenômeno invadiu os arraiais denominado de evangélico. Hoje essa realidade é presente em nosso meio, por isso a discussão sobre o assunto se faz necessária, não só para entender as razões, mas entendendo-as como reduzi-la (se for o caso), não falo em dissipar, pois vejo que isso é uma impossibilidade real. Apresentar uma proposta relevante para o atual cenário da igreja evangélica. Observação e dissertação. Uma igreja mais voltada para a comunidade e menos institucionalizada. Um entendimento correto de uma comunidade de fé. O problema não são os desigrejados, mas a razão que os levou a se tornarem assim, igrejas que abusam da fé de pessoas que de certa forma estão atrás de bênçãos materiais e por fim terminam sustentando esses tais pastores que não passam de charlatões da fé. Creio que essa “crise” permanecerá, o que pode ser feito talvez seja frear essa enxurrada como acima descrito através de igrejas mais

voltadas para o evangelho, sem promessas mirabolantes e fraudulentas, menos institucional e mais voltada para os relacionamentos. Muitos ainda desistirão da igreja, mas independente disso a igreja seguirá firme e forte.

Palavras-chave: Comunidade; Escrituras; Fé; Desigrejados; Igreja.

Nº: 11

Título: Qualidade humana profunda: leitura simbólica sem epistemologia mítica dos sete sinais no evangelho de João

Autor: Milene Costa dos Santos

Resumo

O trabalho de pesquisa solidificou a possibilidade da leitura simbólica sem epistemologia mítica dos fragmentos conhecidos como os sete sinais no evangelho de João à luz da epistemologia axiológica para a sociedade do conhecimento. Para realizar tal exigência da sociedade do conhecimento foi preciso utilizar uma disciplina científica, teórico-prática, adequada às condições culturais dessas sociedades. Para isso, utilizou-se a epistemologia axiológica de Marià Corbí. A partir dos fundamentos da epistemologia axiológica foi possível conhecer a epistemologia mítica utilizada nas sociedades pré-industriais e perceber como a sociedade industrial abandona essa epistemologia e usa uma epistemologia não mítica. Então, foi necessário conhecer a estrutura da sociedade industrial e seus impactos sobre a forma de interpretar a realidade, o que gera uma crise axiológica que experimenta a sociedade tecnocientífica. Depois desse percurso, demonstrou-se a urgência e necessidade do cultivo da qualidade humana profunda (espiritualidade) adequada para as mudanças que trazem essas sociedades de transformação contínua e acelerada. Construiu-se uma metodologia de trabalho para realizar tal leitura em três partes. A leitura com epistemologia mítica, o uso da disciplina para fazer a transição e a leitura simbólica sem epistemologia mítica mediante uma nova antropologia. Conclui-se ser possível fazer a leitura não só dos sete sinais, mas aplicar a metodologia em todas as escrituras de tradições religiosas com o objetivo de cultivo da qualidade humana profunda por meio dos textos e ao mesmo tempo utilizar os textos como patrimônio de sabedoria da humanidade para a sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Epistemologia axiológica; Marià Corbí; Evangelho de João; Leitura simbólica; Ciência da Religião.

Nº: 12

Título: Ateísmo hermenêutico: apontamentos desde pesquisa realizada com programas de pós-graduação em Ciências da Religião no Brasil

Autor: Omar Lucas Perrout Fortes de Sales

Coautor: Clovis Ecco

Resumo

O cenário contemporâneo apresenta realidade multifacetária e ambígua em suas diversas facetas políticas, culturais, religiosas, econômicas e etc. No plano religioso, multiplicam-se e acentuam-se tipificações ou mesmo manifestações dissonantes do que aqui se denomina e se explicita como ateísmo hermenêutico. A presente

proposta se inspira nos dados obtidos por meio de pesquisa qualificada realizada junto a docentes e doutorandos(as) de programas de pós-graduação no Brasil. Por ateísmo hermenêutico compreende-se a constatação da (quase) ausência de crenças religiosas absolutas e totalitárias uma vez que o universo dos paradigmas objetivos se rende à diversidade e à possibilidade de diversidade de interpretações. Propõe-se originalmente considerar ateísmo hermenêutico desde as provocações do filósofo italiano Gianni Vattimo acerca de sua filosofia hermenêutica e de seus estudos sobre a religião. Dentro desse universo interpretativo do ateísmo hermenêutico importa considerar, por exemplo, o ateísmo dos sem religião, o ateísmo institucional, o ateísmo religioso, o ateísmo metafísico, o ateísmo político e o ateísmo como possibilidade de expressão da liberdade humana. Assim sendo, a presente comunicação traz à baila um olhar ou olhares sobre o contexto religioso contemporâneo no intuito de contribuir criticamente para a pertinente reflexão sobre os novos movimentos religiosos e sobre as novas espiritualidades em voga.

Palavras-chave: Ateísmo Hermenêutico; Tipificações de Ateísmo; Novos Movimentos Religiosos; Espiritualidades Contemporâneas.

Nº: 13

Título: América Latina: novo berço espiritual do mundo na Nova Era de Aquário

Autor: Pamela Siegel

Resumo

Embora a Grande Fraternidade Universal seja um movimento existente em mais de 30 países, tendo sido fundado na Venezuela, em 1948, pelo francês Serge Raynaud de la Ferrière, ele tem sido negligenciado pelos acadêmicos da Ciência da Religião. Além de ser um pioneiro na introdução do yoga, vegetarianismo, naturismo, esoterismo e conceitos da Nova Era em muitos países latino-americanos, o fundador deixou um legado cultural significativo por meio de seus 98 livros e a influência carismática de seus discípulos. Este artigo explora a trajetória e construção de um yogue autodidata e dito avatar, bem como as formas de produção-consumo-identidade e regulação cultural de seu movimento, dentro do marco dos Estudos Culturais, e as possíveis categorias de novas religiosidades em que ele possa se encaixar. A metodologia se baseia na aplicação do Circuito da Cultura de Paul du Gay e no pensamento dos principais estudiosos da Nova Era. A Grande Fraternidade Universal é vista como um movimento iniciático muito eclético, de magia, ocultismo e yoga, que combina ensinamentos pré-colombianos com especulações sobre a Nova Era. Devido às suas múltiplas características, a Grande Fraternidade Universal perpassa as fronteiras porosas das diversas categorias novaeristas.

Palavras-chave: Grande Fraternidade Universal; Serge Raynaud de la Ferrière; Nova Era; Circuito da Cultura; América Latina.

Nº: 14

Título: Espiritualidade no Eneagrama: caminhos pela fenomenologia

Autor: Paulo Sérgio de Souza

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

Este breve estudo tem como escopo apresentar o Eneagrama como um caminho de autoconhecimento e de expansão da consciência, o que favorece também a percepção de uma Espiritualidade que será necessária para um “salto” entre a dimensão da psique e a alma do indivíduo que se torna buscador (dimensão da espiritualidade). A metodologia aplicada será a revisão de literatura com o apoio da epistemologia fenomenológica, onde, a partir do psiquiatra chileno Cláudio Naranjo, vamos apresentar o desenvolvimento psíquico do Eneagrama, com a aplicação da teoria dos instintos que possibilitou um grande desenvolvimento para a expansão do próprio Eneagrama, haja vista a amplidão que proporcionou para a Tipologia que, de nove passou para vinte e sete tipos. Na parte final, vamos apontar para a Espiritualidade como expansão e desenvolvimento do próprio Eneagrama, proposto como um mapa psicoespiritual. O objetivo do estudo é apresentar como a Espiritualidade é percebida nos estágios mais avançados do Eneagrama, justamente quando se faz necessário ao indivíduo romper com a personalidade (Tipos), estabelecendo uma abertura à consciência. Algumas práticas espirituais como a meditação e respiração consciente favorecem esta comunhão com o Transcendente (Sagrado). Dessa maneira, o Eneagrama capacita o indivíduo a romper com as crenças limitantes e a desconstrução das falsas imagens de Deus enquanto projeção do seu próprio Tipo (personalidade).

Palavras-chave: Eneagrama; Espiritualidade e Eneagrama; Desenvolvimento humano.

Nº: 15

Título: “Onde estão os sem religião?” Um levantamento do perfil sociorreligioso de jovens estudantes de Betim

Autor: Paulo Vinícius Faria Pereira

Instituição Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Resumo

Diante da dificuldade em encontrar pessoas que se autodeclarem como sem religião, devido à ausência de um grupo institucionalizado, torna-se desafiador identificar um espaço adequado para estudá-los. Nesse contexto, a escola se apresenta como um local privilegiado para acompanhar jovens que se declaram como sem religião. A presente comunicação fundamenta-se em uma pesquisa em andamento, cujo objetivo é compreender o processo de construção da identidade não religiosa em jovens residentes em Betim, nos anos finais da educação básica. Para atingir tal objetivo, por meio de uma abordagem quantitativa, aplicou-se um questionário na escola selecionada para a pesquisa. Essa abordagem possibilitou traçar um perfil sociorreligioso dos estudantes e, especialmente, identificar aqueles que se autodeclarem como sem religião. Através da resposta à pergunta sobre pertencimento religioso, foi possível captar as primeiras impressões desses

estudantes em relação a sua identidade não religiosa. Essa pesquisa desempenha um papel relevante ao preencher uma lacuna existente no conhecimento sobre a formação da identidade não religiosa em jovens, além de contribuir para a compreensão das dinâmicas sociais e culturais que permeiam o tema. Os resultados preliminares apontam para a importância da escola como ambiente propício para o estudo dessas identidades e sinalizam a necessidade de mais investigações acerca do fenômeno do sem religião em contextos educacionais.

Palavras-chave: Sem religião; Juventude; Identidade; Religião.

Nº: 16

Título: Posicionamento político do movimento da Nova Era no Brasil: o caso de Luiz Antonio Gasparetto

Autor: Ricardo Toshio Bueno Hida

Coautor: Fábio Leandro Stern

Instituição Financiadora: PUC-SP

Resumo

Apesar da Nova Era ser ligada à contracultura de 1960, ela não pode ser classificada hoje como um movimento religioso alinhado às políticas da esquerda. Na presente comunicação, demonstramos que os posicionamentos da Nova Era brasileira penderam muito mais à direita do que a qualquer coisa que possa ser classificada como de esquerda. Para tanto, adotamos o caso de Luiz Antonio Gasparetto, escritor, com mais de 30 obras de auto-ajuda, apresentador de TV e rádio, célebre internacionalmente por conta de seus transe em que pintava quadros atribuídos a mestres da pintura, como estudo de caso, visto a importância que ele teve na popularização do ethos da Nova Era no Brasil. Para definirmos o que é esquerda e direita, apresentamos na primeira seção dois tipos ideais baseados em John Locke e Adam Smith para o espectro da direita, e em Karl Marx, Engles e Lênin para o espectro da esquerda. Seguindo, então, esses dois tipos ideais, fazemos uma breve análise dos discursos de Gasparetto e outros novaeristas, como a pedagoga Maria Aparecida Martins, a apresentadora Márcia Fernandes, que estudaram com ele ou ganharam destaque nacional por causa dele. Muitos com programas em rádio paulistas e com número expressivo de seguidores nas redes sociais e livros publicados por importantes editoras novaeristas.

Palavras-chave: Religião; Política; Esoterismo; Espiritualismo; Neoliberalismo.

Nº: 17

Título: Novos ares do espiritismo: do moralismo xavieriano ao individualismo novaerista

Autor: Silas Guerriero

Resumo

O espiritismo esteve, desde seus primórdios, muito ligado a um ideal moral cristão. O maior expoente do espiritismo clássico no Brasil foi Francisco Xavier, que pregou durante a maior parte de sua vida uma austeridade, humildade e caridade para com o próximo fortemente calcada em um moralismo restrito e valorizado enquanto ideal de comportamento. As últimas décadas trouxeram grandes mudanças e o

espiritismo sofreu um significativo amálgama com os ideias e práticas novaeristas. Uma das maiores marcas desse processo pode ser observada na preocupação individualizada do processo de progressão espiritual. O objetivo deste trabalho é refletir sobre as influências da Nova Era na moralidade espírita no Brasil e suas repercussões internas entre os grupos espíritas. Além de pensadores brasileiros sobre o espiritismo, foram consultados materiais de centros espíritas e textos de divulgação interna. Chega-se à conclusão que, embora sempre tenha havido diferentes espiritismos, mas com uma mesma diretriz doutrinária, o cenário atual é de uma diversificação até certo ponto radical que põe em xeque a própria unidade denominacional. Percebe-se pontos tencionais a caminho de uma ruptura. A aparente opção simplificada de abandono do termo espírita e de toda sua moral subjacente pode agradar a alguns, mas acarretaria perdas que nem todos estariam dispostos a pagar.

Palavras-chave: Espiritismo; Espiritismo e Nova Era; Moralidade Espírita.

Nº: 18

Título: Disciplina epistemologia axiológica de Marià Corbí e a prática cinéfila em um grupo focal: Uma análise

Autor: Thais Fernandes do Amaral

Instituição Financiadora: PUC Minas

Resumo

Com vistas a ampliar as discussões relativas aos estudos de Marià Corbí na disciplina Ciências da Religião no Brasil, essa comunicação objetiva responder a seguinte pergunta: pode a prática cinéfila contribuir para o cultivo da Qualidade Humana e da Qualidade Humana Profunda na perspectiva da disciplina Epistemologia Axialógica de Marià Corbí? Para tal, valendo-se da abordagem qualitativa, inicialmente por meio da pesquisa bibliográfica, o percurso partiu da compreensão da mudança social entre sociedades rígidas para sociedades do conhecimento, as implicações dessa mudança, como a necessidade da disciplina Epistemologia Axialógica, bem como na compreensão da bifurcação da língua, que trouxe à tona a Dimensão Relativa e a Dimensão Absoluta. Posteriormente foram demonstrados os elementos que compõem a dupla tríade de aptidões IDS-ICS, além de uma conceituação relativa à Qualidade Humana e a Qualidade Humana Profunda. A seguir, foram abordados pontos com relação a função da arte nas sociedades do conhecimento, desaguando, por meio de um recorte específico, em um breve mapeamento da história do cinema. Por fim, por meio do segundo método de coleta de dados, a realização do grupo focal, os dados foram apresentados e analisados, contrastando com aqueles obtidos por meio da pesquisa bibliográfica. Foram encontrados dados capazes de evidenciar que, pela perspectiva do grupo pesquisado, o que contribuirá para o cultivo da Qualidade Humana e da Qualidade Humana Profunda na perspectiva da disciplina Epistemologia Axialógica de Marià Corbí, além da prática cinéfila, é a amizade e a simbiose que a perpassa. Contou com financiamento da PUC Minas.

Palavras-chave: Epistemologia Axialógica; Espiritualidade sem Religião; Qualidade Humana Profunda; Prática Cinéfila.

ST 9: MÍSTICA E ESPIRITUALIDADES



ST 9: MÍSTICA E ESPIRITUALIDADES

Ceci Maria Costa Baptista Mariani (PUC-Campinas)

Maria José Caldeira do Amaral (Labô PUC-SP)

Carlos Frederico Barboza de Souza (PUC-MG)

Edson Fernando de Almeida (UFJF)

O termo mística tem sido pensado e difundido com vasta gama de espectros e significados, muitos dos quais em flagrante contradição com o sentido mais profundo que o termo foi ganhando a partir de longa tradição, qual seja: o encontro com o Sagrado em seu mistério inefável. De igual maneira, se fala muito em espiritualidade. No mundo contemporâneo, o significante espiritualidade parece remeter a alguma espécie de mercadoria destinada a possibilitar ao consumidor momentos de “bem-estar”. Nesse sentido, é urgente uma reflexão que se proponha a resgatar esses termos da banalidade que os enlaça, devolvendo a densidade que lhes é própria, fruto de longa tradição. Por outro lado, há também buscas sérias, coerentes e epistemologicamente adequadas de se estabelecer uma reflexão em que a espiritualidade dialogue com áreas como a saúde, o mundo do trabalho, a questão ecológica, dentre outras. A presente Sessão Temática quer reunir pesquisadores e pesquisadoras que estejam desenvolvendo estudos de mística e espiritualidade e que se proponham a discutir criticamente o sentido desses termos a partir de seus diferentes atravessamentos: seja por meio da imensa gama de itinerários espirituais encontrados no interior das religiões ou para além delas, seja em sua aparição no âmbito da sociedade secularizada, considerando o potencial crítico da mística para implodir mecanismos de alienação e sua contribuição para uma vida livre e comprometida com o mundo. O conteúdo expresso nesta discussão compreende, ainda, o diálogo com as ciências humanas, a literatura, a filosofia, a teologia e todas as ciências que desenvolvem em seus métodos e contextos temáticos os sentidos e significados que apontam para a pesquisa da experiência mística e espiritual em sua profundidade.

Nº: 1

Título: Mística Contemporânea em Thomas Merton: Análise de *A Igreja e o mundo sem Deus*

Autor: Adriel de Oliveira Rizzo

Resumo

Este artigo analisa a presença de uma possível mística contemporânea na obra *A Igreja e o mundo sem Deus*, de Thomas Merton. Através de uma abordagem interdisciplinar que combina teologia, ciência da religião, filosofia e estudos socioculturais explorando as formas de como Thomas Merton aborda a espiritualidade em um contexto secularizado. A secularização e a busca espiritual em meio à modernidade têm sido temas centrais na obra de Thomas Merton, concentramo-nos na análise do livro *A Igreja e o mundo sem Deus*, investigando as proposições de Thomas Merton sobre uma abordagem mística contemporânea, bem como a sua forma de composição da espiritualidade e da mística em um mundo secularizado. Procurando identificar elementos que caracterizam essa abordagem, analisando como ele constrói pontes entre a fé tradicional e os anseios do mundo moderno. Tal proposta utiliza-se uma análise textual e contextual de *A Igreja e o Mundo sem Deus*, explorando passagens que refletem a perspectiva mística de Merton. Também consideramos a influência de suas experiências pessoais e o contexto histórico-cultural em que a obra foi produzida. Tal proposta buscará identificar indícios de uma mística contemporânea na obra de Merton, em sua abordagem de maneira acessível e relevante para os desafios da vida moderna, integrando a dimensão transcendental com as preocupações terrenas, que sugere uma visão ampliada da conexão entre o divino e o humano. Sua obra demonstra a possibilidade de uma vivência da religião mesmo em um mundo secularizado, contribuindo para uma espiritualidade mais inclusiva e relevante para os dias de hoje.

Palavras-chave: Thomas Merton; Mística contemporânea; Secularização; Espiritualidade; Modernidade.

Nº: 2

Título: Da caridade ao Perdão: um caminho espiritual

Autor: Allexsandro Martins Valente

Resumo

Este trabalho parte da obra do Frei Luiz de Granada O.P., antigo diretor espiritual conceituado no período medieval. A partir de sua experiência na cura de almas, ele apresentava em seu corpus um pequeno esquema sobre a progressão na caridade, que segundo sua cosmovisão era composta de seis elementos dispostos como uma escada de degraus, onde cada um destes corresponderia a um gesto em específico, a saber: amar, aconselhar, socorrer, perdoar e edificar. Aqui propomos um verdadeiro aprofundar na estrutura por ele apresentada, sobretudo no que tange o ato do perdão, a fim de, o entendermos, e percebermos o seu valor espiritual em meio a esta obra. De fato, o perdão é um tema que atravessa múltiplas áreas do saber: a filosofia, a teologia e interessa também ao âmbito do estudo da psique humana. Neste caminho multidisciplinar, vamos avaliar o ato do perdoar não apenas por um prisma religioso, mas também, a luz da psicologia. A fim de encontrarmos novos

pontos de partida para explorarmos as convergências e divergências relativas a esta temática. Aprendendo um pouco mais sobre o ato de perdoar, e as suas implicações no cotidiano. Descobrimos novos enlaces entre a religião e a ciência por detrás do gesto tão comum e necessário a virtude da religião.

Palavras-chave: Perdão; Caridade; Psicologia; Teologia; Espiritualidade.

Nº: 3

Título: A carência do mito no século XX e seu impacto na construção da identidade cultural no Ocidente

Autor: Ana Beatriz de Andrade Borba Delgado

Resumo

Este estudo apresenta uma análise sobre a notável ausência de mitos ao longo do século XX e como essa significativa lacuna teve impacto direto na configuração da identidade cultural no cenário ocidental. O trabalho aborda a gradual diminuição da influência dos mitos tradicionais, o que pode ser atribuído, em grande parte, ao avanço marcante do individualismo e do pluralismo, que marcaram as transformações culturais e sociais. A era secular, caracterizada pelo predomínio do racionalismo e da abordagem científica, revelou-se um catalisador crucial na desencadeação de um processo de dessacralização incisiva, que, por sua vez, resultou na manifesta carência de uma estrutura simbólica e mitológica dentro da sociedade contemporânea. Entretanto, em meio a essa pluralidade, surge uma tensão, na qual a crença e a dúvida se interlaçam, gerando um terreno complexo de indagações existenciais. Como referenciado no trabalho pelos estudos mais aprimorados do sociólogo Charles Taylor. Não obstante, a busca pelo significado transcendente, que se revela uma constante no seio da experiência humana, continua a persistir, embora isso seja posto sob outras condições de crença. Este trabalho, portanto, procura reacender um interesse renovado nas tradições, dos mitos passados de geração em geração, ao ressaltar a importância vital das narrativas arquetípicas que permeiam a rica identidade cultural ocidental, a exemplo do aspecto genuinamente sapiencial que os mitos podem proporcionar.

Palavras-chave: Mitos; Narrativas Simbólicas; Contexto Contemporâneo.

Nº: 4

Título: Mística marial na Irmandade da Boa Morte de Cachoeira: Maria, ícone humano do mistério

Autor: Anderson Moura Amorim

Resumo

A Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte de Cachoeira, formada unicamente por mulheres negras, caracteriza-se pela devoção a Nossa Senhora da Boa Morte e sua Assunção aos Céus. Devidamente amparadas na dupla pertença religiosa, ao catolicismo e ao candomblé, as irmãs da Boa Morte, com muita desenvoltura, a partir de uma dinâmica sincrética, celebram o fenômeno da transcendência corporal de Maria, tradição antiquíssima da fé cristã católica, como a vitória sobre a matéria e a morte. Com o objetivo de propor um caminho de interpretação para esse fenômeno místico, a proposta deste artigo é procurar demonstrar que na devoção mariana

mantida pela Irmandade da Boa Morte, podemos encontrar elementos de uma Mística Marial, uma experiência de Deus que conta com Maria como Ícone do Mistério. A fim de alcançar o objetivo do trabalho desenvolvemos nossa pesquisa em três momentos: O termo mística: breve significado; Mística marial na Irmandade da Boa Morte; Ícone humano do mistério: busca por uma experiência. Do ponto de vista metodológico, será feita uma pesquisa bibliográfica tendo como referenciais teóricos o teólogo Bruno Forte e Juan Martin Velasco, especialista em fenomenologia da religião e estudioso de mística cristã. Maria, é modelo de integridade humana e vida plena de experiência, de encontro com o Mistério, pois carregou em seu seio o Mistério de um Deus que se fez humano. Acreditamos que o resultado de nossa pesquisa possa contribuir no estudo teológico da experiência de fé vivida na Irmandade da Boa Morte e para a evangelização da Igreja.

Palavras-chave: Mística; Fé; Maria; Irmandade da Boa Morte.

Nº: 5

Título: A fenomenologia da vida de Michel Henry: a face mais radical da teomística

Autor: André Anéas Oliveira

Resumo

Com a teomística, pretende-se propor uma chave hermenêutico-teológica. A fundamentação filosófica para tal empreendimento é essencial. Qual tipo de filosofia seria capaz de subsidiar uma proposta teológica que considera a mística como um elemento *a priori*? Qual filosofia seria capaz de acessar esse lugar limítrofe entre a fé e a linguagem? O fenomenólogo francês Michel Henry e a sua fenomenologia da vida parecem acessar tal lugar para subsidiar filosoficamente a teomística. As suas categorias e método fenomenológico são proveitosos para detectar o elemento místico. Uma teologia que leve em conta a teomística está levando em conta esse fenômeno que não pode ser descrito. Em outras palavras, para que a teomística cumpra o seu propósito, faz-se necessário um tipo de fundamentação filosófica capaz de atingir o cerne da questão, a saber, aquilo que possibilita o fenômeno da experiência mística em si. Uma vez que o fenômeno não cabe na linguagem, sempre escapando das sistematizações humanas, o fundamento fenomenológico deve dar conta de uma espécie de “essência” da própria experiência, fornecendo subsídio para a produção teológica em um nível profundo, cuja racionalidade tem dificuldades em captar. A fenomenologia da vida parece ser um arcabouço filosófico adequado para dar conta do tipo de proposta teológica que considera o corpus místico, o apofatismo como teologia por excelência, a experiência como central ao teológico e a cristologia em sua espiritualidade humanista decorrente, com suas fronteiras e limites. A teomística pretende fazer jus a selvageria do sagrado que não fora preservada pela ortodoxia.

Palavras-chave: Teomística; Mística; Fenomenologia; Vida.

Nº: 6

Título: O sagrado e o profano numa congregação católica: uma análise na chave de Eliade

Autor: Antonio Audelino Correa Filho

Instituição Financiadora: PUC-Campinas

Resumo

Faço pesquisa sobre as mudanças na forma de vida de religiosas que interagem com pessoas leigas na Congregação das Irmãs de Nossa Senhora do Calvário, da Igreja Católica, em processo de reorganização. O presente trabalho é um recorte de minha dissertação de mestrado, tratando apenas das transformações relacionadas com a admissão de leigas e leigos na Congregação. As Irmãs dessa instituição religiosa (originária da França) atuam no Brasil desde 1906, em missão de educação, saúde, catequese e assistência aos pobres. Foco o período de 2012 a 2022 e as atividades no Brasil. Reflito sobre a compreensão do sagrado e do profano na perspectiva de Mircea Eliade. Explico esses conceitos e faço uma análise da vida eclesial naquela comunidade calvariana. Verifico as diferentes experiências religiosas, na oposição entre o sagrado e o profano. Reflito sobre a vivência das Irmãs em espaço e tempo mais sagrados, numa prática oposta ao modo de vida de leigas e leigos, em espaço e tempo mais profanos. O objetivo é analisar, na chave de Eliade, o desafio de conviverem no mesmo Carisma, na Congregação, pessoas religiosas e leigas, com vivências diferenciadas na utilização e percepção de espaço e tempo sagrados. É pesquisa de natureza documental e bibliográfica e baseada também no meu convívio com as Irmãs. Privilegio as fontes primárias. Sou leigo calvariano, o que facilita o acesso às fontes. Espero oferecer subsídios a renovações ou atualizações de institutos religiosos integrados por pessoas consagradas e laicas, cristãs ou não cristãs.

Palavras-chave: Irmãs Calvarianas; Laicato; Sagrado e profano; Vida em comunhão; Reorganização.

Nº: 7

Título: Maria, Mãe de Deus, Mãe da humanidade: uma Espiritualidade Mariana Ecumênica

Autor: Benedito Tadeu dos Santos

Instituição Financiadora: CETALC

Resumo

A mariologia ou espiritualidade mariana apresentou-se como um grande muro que dividiu os cristãos durante um longo período histórico. Desde a Reforma Protestante promovida no século XVI, a “figura” de Maria, os dogmas marianos e sua relevância como caminho místico e espiritual, são problematizados pelas diferentes tradições cristãs. Faz-se necessária uma reflexão ecumênica sobre Maria, que contemple uma espiritualidade e catequese, que respeite a piedade popular, todavia, sem gerar o absolutismo da experiência religiosa e devocional. Temos como objetivo apresentar uma visão a partir do diálogo bilateral entre anglicanos e católicos romanos, sobre a importância da mariologia, na estruturação de uma cristologia enraizada na tradição dos padres da Igreja, nos primeiros Concílios, profissão de fé, bem como para a teologia sistemática. Como chave de leitura, e fonte básica, além do diálogo

com diferentes teólogos de ambas as tradições (anglicanos e católicos romanos), faremos uso do documento, *Maria: graça e esperança em Cristo* (Ed. Paulinas, 2005), fruto dos diversos encontros e estudos teológicos realizados pela Comissão Internacional Anglicano-Católica Romana (ARCIC). Temos como hipótese, que a partir das diferentes hermenêuticas, é possível vivenciar uma espiritualidade mariana. Todos esses elementos apresentados acima, somados as narrativas bíblicas, são essenciais para compreendermos que a devoção mariana é uma das diversas fontes que nos capacita para a missão de continuar o projeto de Deus, que “acolheu” o sim de Maria e nos convida para darmos o nosso sim. Pois no mistério da encarnação, todas as pessoas foram adotadas como filhas de Deus, em graça e esperança.

Palavras-chave: Mariologia; Ecumenismo; Espiritualidade; Cristologia; Devoção.

Nº: 8

Título: Neurociência da Religião e mística: uma verdade última?

Autor: Brasil Fernandes de Barros

Resumo

A neurociência da religião é uma tentativa de descrever e explicar o pensamento e o comportamento religioso no nível do cérebro. Esta área tem como objetivo identificar os substratos neurobiológicos desses mecanismos. No entanto, a neurociência às vezes é usada de forma inadequada por não especialistas, que desejam aumentar a credibilidade de determinados relatos cognitivos ou evolutivos da religião, sugerindo uma ligação com o cérebro físico. Para evitar usos especulativos da neurociência em outras disciplinas da religião, os pesquisadores dessa área sugerem que seja definida de forma mais restrita como pesquisa científica sobre religião, que se baseia principalmente nos métodos e teorias usados nas ciências do cérebro. Mas por outro lado as dificuldades encontradas para aplicações dependem de uma questão fundamental, que ao nosso ver é fundamental para a associação deste campo com a mística: a mediação. O objetivo de nossa comunicação é de demonstrar as dificuldades de explorar o que em nossa pesquisa definimos por dimensão fisiológica da mística em função da mediação. A partir de uma pesquisa bibliográfica, sobre as dificuldades da análise empírica dos experimentos em Neurociência da Religião, para explicar o comportamento religioso no nível de questões fisiológicas do cérebro, pretendemos enumerar algumas das dificuldades dessa atividade que não levam em conta a questão da mediação. Com isso pretendemos demonstrar que apesar das indicações da existência uma camada fisiológica, ela não é uma “verdade última” porque depende de mediação do místico.

Palavras-chave: Mística; Neurociência da Religião; Mística em Camadas; Mediação da Mística; Espiritualidade.

Nº: 9

Título: *A graça continua: o riso como crítica da religião em Deus segundo Laerte*

Autor: Breno Martins Campos

Coautora: Ceci Maria Costa Baptista Mariani

Instituição Financiadora: PUC-Campinas

Resumo

Esta comunicação responde teologicamente a um interesse que nutrimos há tempos: as tirinhas de Laerte dedicadas a Deus (como tema e protagonista das estórias). Publicadas periodicamente em veículos de imprensa, num segundo momento, as tirinhas divinas foram agrupadas em três livros que saíram pela Editora Olho d'Água: *Deus segundo Laerte* (2000), *Deus 2: a graça continua* (2002) e *Deus 3: a missão* (2003). De dentro da própria obra de Laerte, antes de tudo, apropriamo-nos de uma mediação hermenêutica que se apresenta em *Os palhaços mudos* (1987): é a estória dos bufões (palhaços) que zombam dos homens sérios e poderosos – e que, sem dizer nenhuma palavra, criticam a ordem vigente. De fora do corpus laertiano, baseamo-nos neste trabalho em Harvey Cox (*A festa dos foliões*, 1969), para quem a teologia do folião (palhaço) – aquela que consegue enxergar o arlequim que há no Cristo – propõe que se façam novas todas as coisas. Portanto, por meio de uma teologia que se pretende aberta à linguagem cômica, podemos nos aproximar de tirinhas de Laerte – que caminham na contramão da doutrina clássica da revelação, pois vão assumidamente do ser humano ao divino –, extraídas do segundo volume da trilogia *Deus segundo Laerte*, que tematiza a criação, a personificação do mal, a oração, o juízo final, além de trazer um divertido diálogo inter-religioso com o budismo. As tiras escolhidas para esta comunicação provocam riso porque desconstroem nossas explicações sobre o modo de ação de Deus e nossa tentação de manipular a religião.

Palavras-chave: Humor; Crítica da Religião; Teologia; Harvey Cox; Laerte.

Nº: 10

Título: Santo Agostinho: a deficiência ontológica do ser humano como pressuposto da busca por Deus

Autor: Caio Henrique Esponton

Instituição Financiadora: PUC-Campinas/CAPES

Resumo

Os problemas assumidos por Agostinho em seu tempo ainda são temas de debates e aprofundamentos. Dentre os problemas mais caros ao mestre de Hipona se encontra a questão antropológica, em sua obra, marcada pela concepção do ser humano como um sujeito ontologicamente deficiente, isto é, o ser humano é assumido como alguém cuja natureza é deficitária em relação à plenitude com a qual era dotada na criação e com a qual será coroada ao final. Esse caráter deficitário da condição humana é consequência do pecado primordial que foi transmitido à toda humanidade tornando-se parte característica da natureza humana. Neste sentido, partindo da premissa de que o ser humano é um sujeito deficiente, pode-se assumir que no trajeto de sua existência ele se coloca em busca daquilo que lhe falta ou daquele que pode lhe suprir essa carência ontológica: Deus. Este estudo objetiva expor a relação entre a deficiência ontológica do ser humano e a busca por Deus,

utilizando-se para tal intento, como método, uma leitura sistemática das Confissões. Espera-se com este estudo trazer à luz as principais características da relação entre a condição humana em sua natureza deficiente e o impulso à busca de Deus pelos meios da espiritualidade. Desta forma, ao apresentar a relação entre a natureza decaída e a busca por Deus, poder-se-á concluir que a queda original que marcou a humanidade, vista sob a ótica da Graça divina, torna-se um meio para a ação salvadora de Deus percebida no itinerário espiritual de cada sujeito.

Palavras-chave: Agostinho; Ontologia; Pecado Original; Graça; Confissões.

Nº: 11

Título: Hermenêutica fundamentalista e hermenêutica mística: Um estudo sobre a leitura literalista de Wahhab e Ibn Arabi

Autor: Carlos Frederico Barboza de Souza

Instituição Financiadora: FAPEMIG

Resumo

A proposta desta comunicação é discutir, por meio de pesquisa bibliográfica, duas formas literalistas de interpretação do Corão: a de Ibn Abd al-Wahhab e a de Ibn Arabi. Há autores que associam a interpretação fundamentalista de um texto sagrado como sendo literalista. E esta seria sua especificidade. Porém, místicos como Ibn Arabi também são literalistas em suas abordagens de textos sagrados. O que diferencia esta abordagem literalista entre estes dois autores, de modo que um seja considerado fundamentalista e outro não? Wahhab é um dos teóricos importantes associados ao movimento wahhabita e com grande influência na perspectiva religiosa do reino da Arábia Saudita ainda hoje. Nasceu na região do Nejd, península Arábica, em 1703. Já Ibn Arabi nasceu na cidade de Murcia, na Espanha, em 1165. Ambos são de tradição islâmica e a relação de ambos com o Corão caracteriza-se como um elemento fundamental de suas expressões de fé. Para esta discussão, após uma breve introdução biográfica acerca destes autores, passar-se-á a abordar textos de ambos, apresentando como Wahhab faz uma leitura monossêmica do texto sagrado e Ibn Arabi, por sua vez, mesmo sendo literalista, faz uma leitura que se abre à polissemia dos vocábulos e expressões que compõem seu léxico árabe. Para fazer isto, ele lança mão de recursos alusivos, metafóricos e simbólicos, assentado na lógica do *mundus imaginalis*, descrito por Henry Corbin.

Palavras-chave: Hermenêutica mística; Ibn Arabi; Wahhab; Hermenêutica fundamentalista.

Nº: 12

Título: Da mística à magia: uma análise fenomenológica da religiosidade popular latino-americana

Autor: Daniel Antonio do Carmo

Resumo

A religiosidade popular na América Latina é um fascinante tecido cultural de crenças e práticas que mistura elementos do catolicismo, tradições indígenas e africanas. Neste cenário, curandeiros, procissões e outros rituais adquirem uma dimensão mágica, revelando uma complexa teia de significados culturais e espirituais. Os

curandeiros, geralmente anciãos sábios e respeitados, desempenham um papel central na cura e proteção das comunidades. Seus gestos, orações e objetos rituais incorporam uma magia que transcende a vida cotidiana, proporcionando conforto e esperança. As procissões, marcadas por cortejos fervorosos, transportam os participantes para um espaço sagrado onde a devoção se expressa em movimento, música e adoração de santos e virgens. A magia, nesse contexto, não se trata apenas de truques ou ilusões, mas de uma conexão profunda com o divino. Permeia a religiosidade popular, enriquecendo-a com uma aura de mistério e transcendência. Estas práticas, transmitidas de geração em geração, são elos que ligam o passado ao presente, transmitindo uma herança espiritual que transcende fronteiras geográficas e temporais. O método fenomenológico de Edmund Husserl, que estabelece relevância no foco da experiência e sua percepção, permitirá a análise da religiosidade popular latino-americana, mostrando que ela vai além das categorias tradicionais de religião e mística. Ela é um reflexo da alma coletiva da região, incorporando a busca por significado, cura e proteção em um mundo muitas vezes desafiador. A magia guia os crentes em uma jornada que transcende o visível, conectando-os ao Divino e ressoando com a rica diversidade cultural da América Latina.

Palavras-chave: Religiosidade popular; Mística; Magia; América-Latina; Análise fenomenológica.

Nº: 13

Título: Espiritualidade de libertação: a pessoa humana como pressuposto da mensagem cristã

Autor: Drance Elias da Silva

Instituição Financiadora: Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP

Resumo

A teologia, como reflexão crítica sobre a fé e sobre a práxis, quer nos levar a uma compreensão nova de Deus e de nossa identidade cristã. Mas, além da compreensão da fé, temos necessidade de algo que envolva a totalidade de nossa vida. Precisamos de uma espiritualidade e, mais precisamente, de uma espiritualidade de libertação; espiritualidade essa que envolva o indivíduo de ânimo para com a defesa da vida, sobretudo, a defesa da vida dos pobres que merecem a centralidade do nosso compromisso. A pergunta central é: em que essa espiritualidade consiste? Como uma espiritualidade centrada no amor de justiça pode agir em um mundo que sofre de desamor social? O que está na base da mensagem cristã, senão, a defesa da vida humana? Apartar-se da convivência que exige uma relação face a face com o outro é caminho de compromisso com a vida? A resposta não deve ficar apenas por conta de teólogos, mas, também, por parte de todos aqueles e aquelas que estão empenhados(as) no compromisso evangelizador e de perspectiva transformadora da vida e da sociedade. O objetivo dessa comunicação consiste numa visita reflexiva a noção de Espiritualidade à luz da Teologia da Libertação, destacando algumas características significativas da Espiritualidade da libertação cristã, como a conversão a Deus, a vida e ao pobre.

Palavras-chave: Espiritualidade; Fé cristã; Teologia da Libertação; Compromisso social.

Nº: 14

Título: Do giro místico do protestantismo ao giro protestante da mística

Autor: Edson Fernando de Almeida

Resumo

O protestantismo é uma espécie de arque para Rubem Alves, uma força mobilizadora, inventiva e criadora, uma potência de insubordinação. O forte componente crítico que aparece na sua teologia se estabelece a partir de uma certa compreensão mística que ele tem do princípio protestante, se por mística entendermos o movimento de transcendência qualitativa pelo qual os corpos excedem os contornos históricos-mundanos de opressão da existência. Assim entendido, podemos falar de um giro místico do protestantismo em Rubem Alves. Mas, há no seu pensamento um segundo giro, que poderíamos chamar de “giro protestante da mística”. Ou seja, a plenitude mística se revela como protesto, como insubordinação, como sinalização de possibilidades de transformação qualitativa da existência. Plenitude em meio à penúria, afirmação da vida em meio à naturalização de determinadas formas de morte. Eis como a mística se faz princípio protestante. Portanto, nossa comunicação tem como objetivo pensar esses dois movimentos em Rubem Alves: o giro místico do protestantismo e o giro protestante da mística. Apresentar o conceito de “mística” em Rubem Alves em correlação à noção de “princípio protestante”. Partindo de “Dogmatismo e Tolerância” mapear os elementos principais da relação mística/princípio protestante. A noção de mística e de princípio protestante recebem um alargamento de significação na teologia alvesiana. É preciso fazer dialogar a mística com outros conceitos, sem desqualificar e ou desconhecer sua arqueologia.

Palavras-chave: Mística; Princípio Protestante; Rubem Alves.

Nº: 15

Título: “E vós, quem dizeis que eu sou?”: por uma espiritualidade em busca de sentido

Autor: Eduardo Pessoa Cavalcante

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

Iniciamos a nossa reflexão com a interpelação de Jesus aos seus discípulos quando estavam a caminho de Cesareia de Filipe: “E vós, perguntou ele, quem dizeis que eu sou?” (Mc 8,29). Trata-se de uma indagação que se prolonga no tempo, e se dirige a nós, seguidores de Jesus de todas as épocas. A nossa espiritualidade e o sentido que dela extraímos depende da resposta que somos capazes de oferecer. Resposta essa que, atenta aos sinais do Espírito na história, gera compromissos em todos os âmbitos de nossas vidas. Assim, abordaremos os seguintes pontos: 1. Recuperar os passos de Jesus; 2. Elementos constitutivos de uma espiritualidade em busca de sentido; 3. Seguir Jesus atentos aos sinais do Espírito. Objetivamos refletir sobre a pessoa de Jesus, tendo em vista à sua práxis misericordiosa, apresentar elementos de uma espiritualidade em busca de sentido e de libertação e ponderar acerca do seguimento de Jesus, atentos aos sinais do Espírito na história. Elaboraremos um texto teórico-crítico, mediante pesquisa e revisão bibliográfica. Buscaremos alcançar os seguintes resultados: 1. resgatar os traços fundamentais de Jesus dos

Evangelhos; 2. propor elementos de uma espiritualidade que dê sentido numa perspectiva libertadora aos homens e mulheres de hoje.3. demonstrar que o seguimento de Jesus se dá no curso da história, em atenção aos sinais do Espírito. Com base no que será apresentado, esperamos contribuir na reflexão de uma espiritualidade cristã encarnada na realidade, que busca seguir os passos de Jesus, discernindo os sinais do Espírito na realidade da vida.

Palavras-chave: Jesus; Espiritualidade; Sentido; Sinais do Espírito.

Nº: 16

Título: O aspecto mediador do eros no *Cântico Espiritual* de Juan de la Cruz

Autor: Ítalo Prado Araújo Helvécio

Resumo

Juan de la Cruz, místico espanhol nascido no século XVI, procurou expressar, através do poema *Cântico Espiritual*, a experiência apofática de união entre a alma e Deus. O poema utiliza uma linguagem erótico-mística para representar uma vivência que, segundo o autor, se dá além do campo da linguagem. Tivemos como objetivo analisar a função mediadora da linguagem erótico-mística no poema *Cântico Espiritual*, a partir da investigação do eros (amor) enquanto elemento intermediário entre a mente humana e o estado de união mística. Através do método hermenêutico-fenomenológico, focamos na análise e interpretação da obra a partir das fontes primárias e secundárias. Como resultado, observou-se que, na narrativa do *Cântico Espiritual*, o desejo amoroso é progressivamente deslocado das afeições corriqueiras até atingir seu mais alto grau, ou seja, a completa rendição ao amor divino. O eros conduz a alma até seu destino final, que no poema é representado através da união com a figura do Esposo. Este movimento remete à ascensão do eros platônico, que se eleva da beleza sensível, encontrada no mundo material, até a unidade da beleza superior, livre de condicionamentos, o que em Plotino é descrito como a convergência da alma com o Uno, saindo da multiplicidade à unidade. Chegamos à conclusão que o eros juanino tem função central na mística do *Cântico Espiritual*, visto que através dele é experimentada a unidade entre alma e Deus, além de propiciar, enquanto elemento simbólico narrativo, a confluência entre erotismo e religiosidade.

Palavras-chave: *Cântico Espiritual*; Juan de la Cruz; Eros; Mística.

Nº: 17

Título: Regra dos clérigos: mística educativa de Santo Ubaldo de Gúbio e Padre Cícero de Juazeiro

Autor: Jonh Anderson Rodrigues de Moraes

Instituição Financiadora: Ordem dos Cônegos Regulares Lateranenses

Resumo

Ubaldo muito venerado na cidade de Gúbio, nasceu em 1085, foi bispo e reconstruiu a cidade. A educação moral, espiritual, cultural e disciplinar era a regra vivida pelos Cônegos Regulares, neste aspecto, Ubaldo foi um místico reformador: um educador. Por outro lado, Padre Cícero de Juazeiro, o santo popular que fazia milagres, nasceu em 1844 na cidade de Crato. Muito jovem foi atraído pela vocação sacerdotal.

Chegando ao vilarejo chamado Tabuleiro Grande, ali construiu a cidade dando-lhe o nome de Juazeiro, neste local morou mais de 60 anos de sua vida. Com base nesses contextos, o estudo tem como referência uma série de artigos na obra *Sant' Ubaldo e la Regula Clericorum: um insegnamento oltro tempo*, colocado em confronto com a biografia *Padre Cícero de Juazeiro Santo dos Pobres Santo da Igreja*, de Annette Dumoulin. Utilizou-se a metodologia especulativa através de leituras e fichamentos. Nesse sentido, refletimos que, o Padre Cícero foi fiel a seu povo, o fundador de Juazeiro ajuntou milhares de sertanejos ao seu arredor. Fenômeno extraordinário como esse aconteceu também na Itália, com o Santo Ubaldo em Gúbio, embora já se tenham passado mais de 800 anos de sua morte, os peregrinos ainda podem venerar o seu corpo incorrupto no santuário construído sobre o Monte Ingino. Portanto, o estudo tem como objetivo apresentar a Regra Canonical, um caminho sólido para a educação no comprometimento com os mais pobres e, para tanto, nos espelhamos, para tal discussão, na história de vida dessas figuras veneradas hodiernamente. **Palavras-chave:** Ubaldo; Cícero; Educação; Romeiros; Fenômeno Religioso.

Nº: 18

Título: Experiências de liberdade: Johann Baptist Metz e a autoridade dos sofrendores na mística de Edith Stein

Autor: Jose Diogenes Dias Goncalves

Coautor: Sergio Ovidio Wermelinger Goulart

Resumo

Esta pesquisa trata da transversalidade da mística na teologia pública, considerando a vida e obra de Edith Stein como um exemplo do conceito de J.B. Metz da autoridade universal na voz das vítimas. Inicialmente, abordamos a figura de Stein e a sua relevância para a reflexão do papel público da filosofia e da teologia em um mundo em crise. Assim como Teresa de Ávila, Stein refletiu profundamente pela busca da verdade e a encontrou na fé cristã. A sua mística expressa esperança no Cordeiro sacrificado e participação em sua morte para a salvação do povo. Na segunda parte, Metz nos convida a testemunhar o calvário de Edith Stein, Auschwitz. Porém, para recordar esse horror, é necessário o olhar compassivo de Deus aos que sofrem. Surge, então, a necessidade de reexaminar a história sob a perspectiva das vítimas, enfatizando a importância da “mística de olhos abertos”. Essa mística cristã supera o ascetismo e se engaja em uma religiosidade abrangente e solidária. O último bloco desenvolve a centralidade da empatia, apontada por Stein como uma chave para compreender a humanidade, pois amor e verdade estão intrinsecamente ligados às experiências que moldam a totalidade do ser humano. Portanto, por meio da espiritualidade de Edith Stein, esta pesquisa busca aprofundar a discussão sobre função pública da teologia na mística cristã, destacando a ideia de Metz da autoridade na voz das vítimas e a importância da empatia de E. Stein na reflexão de uma fé cristã comprometida com a história de sofrimento no mundo.

Palavras-chave: Stein; Metz; Mística; Vítimas; Auschwitz.

Nº: 19

Título: Mística teresiana: uma análise do escrito Exclamações da Alma a Deus de Teresa de Jesus

Autor: Letícia de Moraes Medeiros

Instituição Financiadora: Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo

Teresa Sánchez de Cepeda y Ahumada (1515-1582), também conhecida por seu nome religioso Teresa de Jesus, foi uma carmelita espanhola do século XVI. Além de sua importância na liderança da Reforma da Ordem do Carmo, destaca-se sua vasta produção bibliográfica. As obras deixadas por Teresa d'Ávila narram sua vivência espiritual e experiências místicas com Deus, por isso, rapidamente se propagaram como livros espirituais acessíveis aos fiéis de diversos estados de vida. No decorrer do tempo, os escritos teresianos se tornaram objetos de estudos nas mais variadas perspectivas teórico-metodológicas. Neste trabalho, propõe-se a analisar uma das obras menos conhecidas de Teresa d'Ávila, denominada Exclamações da Alma a Deus. Trata-se de um diário sem ordem temática, mas, de acordo com Frei Luís de León, primeiro editor das Obras Completas, o diário foi escrito em 1569 e são inspirações após as comunhões eucarísticas de Teresa de Jesus. O objetivo deste trabalho é identificar os possíveis elementos da mística teresiana em Exclamações da Alma a Deus. Para isso, almeja-se estudar as possíveis influências medievais em Teresa d'Ávila, compreender os principais temas do referido escrito e relacionar a mística teresiana com a tradição mística da Península Ibérica. A partir da interdisciplinaridade das Ciências da Religião, propõe-se um diálogo entre História da Religiões, Filosofia da Religião e Teologia. A partir disso, espera-se que essa perspectiva de diálogo metodológico contribua aos estudos acadêmicos na área, principalmente sobre Teresa d'Ávila. Assim, pesquisar-se-á de modo qualitativo e bibliográfico, utilizando de fontes primárias e secundárias para o aprofundamento da temática.

Palavras-chave: Teresa d'Ávila; Mística; Espiritualidade Teresiana; Diário Espiritual; Transcendência.

Nº: 20

Título: Mística amazônica: estudo de uma experiência yanomami

Autor: Lúcia Pedrosa-Pádua

Instituição Financiadora: FAPERJ

Resumo

A pesquisa "Mística amazônica: estudo de uma experiência yanomami" busca uma aproximação à experiência mística do xamã Davi Kopenawa durante a sua infância e na fase adulta, ambas inseridas na complexa autocompreensão yanomami em sua relação com a floresta, os animais, os espíritos, os ancestrais e o cosmos. Esta aproximação possui duas intencionalidades. A primeira, a de deixar-nos estranhar por uma narrativa mística que vem acompanhada da cosmovisão amazônica, especificamente de um povo que se autoidentifica como guardião da floresta. A segunda, levantar perguntas à teologia mística e à antropologia cristãs, diante de que uma experiência ao mesmo tempo diversa e comum em vários elementos constitutivos da experiência mística. O objeto principal da pesquisa é a narrativa do

livro *A queda do céu: Palavras de um xamã yanomani*, dos autores Davi Kopenawa e Bruce Albert. A obra foi publicada primeiramente em francês (2010), depois em inglês (2013) para, finalmente, vir à luz em língua portuguesa (2015, Companhia das Letras), no solo que engendrou a experiência. São 725 páginas de narrativa intensa e original, que possibilita a análise que intentamos realizar. A Exortação Querida Amazônica convida a ouvir os povos originários amazônicos (QA 33-37; 107) para maior respeito, diálogo e aprendizagem entre sujeitos verdadeiros.

Palavras-chave: Amazônia; Experiência mística; Antropologia teológica; David Kopenawa; Yanomami.

Nº: 21

Título: A espiritualidade inaciana na iniciação à vida cristã

Autor: Marcos Antonio Radaelli de Melo

Instituição Financiadora: PUC-Campinas

Resumo

A iniciação à vida cristã é um tema atual na Igreja. Muito se tem publicado a este respeito, sobretudo depois do Documento 107 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em 2017. Considerando a natureza da experiência da espiritualidade inaciana, vislumbra-se seu potencial para iluminar o processo de iniciação à vida cristã na atualidade. Mostrar a relação entre o processo de iniciação à vida cristã e a espiritualidade inaciana, expondo as contribuições que esta pode oferecer à primeira. Pretendeu-se, neste estudo, uma abordagem teológica que permitisse, por pesquisa bibliográfica, averiguar as possíveis analogias entre o processo de iniciação cristã e a proposta de Santo Inácio de Loyola. A espiritualidade cristã, em meio a tantas outras, procura firmar sua identidade, sem rechaçar seus fundamentos ou identidade. Porém, são grandes os desafios que emergem para a vida cristã na contemporaneidade. A Palavra de Deus não perdeu sua atualidade, mas é preciso repensar a maneira de ser discípulos de Jesus Cristo, como resposta à proposta de evangelização através do processo de iniciação para a vida cristã. A espiritualidade inaciana, sobretudo pelos Exercícios Espirituais, pode ser um caminho possível para que tal se consolide, sobretudo a partir da experiência de encontro com Cristo e imersão em seu Mistério.

Palavras-chave: Espiritualidade Cristã; Santo Inácio; Iniciação Cristã; Exercícios Espirituais.

Nº: 22

Título: A intuição mística em Clarice Lispector: o It e a Coisa na mudez da palavra de Deus.

Autor: Maria José Caldeira do Amaral

Resumo

O objetivo central neste ensaio é configurar a intuição mística de Clarice Lispector constelada no abismo do silêncio inesperado – desdobramento essencial da intuição de um instante que, estando presente na palavra intocada de Água Viva, é revelada em toda a sua literatura. Ainda que desprovida de qualquer sensação extática, a intuição mística de Clarice se dá no abismo do silêncio do inesperado e na dádiva

indubitável de existir no milagre e na matéria visceral em fonte direta – momento em que se ganha corpo e alma; a respiração do mundo inscrita em seu tempo continua atravessada pela intuição do instante impressa em toda literatura clariceana. Água Viva detém essa pureza tangível do núcleo da realidade que percorre o tempo, o milagre e a beatitude, no enfrentamento da própria neutralidade viva capaz de captá-los. A neutralidade sugere o it porque recebe o tempo virgem, indiferente; ela, a neutralidade viva é a assepsia original, por excelência, daquilo que é no antes do pensamento, no antes da imagem e, por conseguinte, no antes mesmo das sensações possíveis de se projetar e nominar as coisas: a coisa. Nesse sentido, a indiferença regida pelo tempo virgem possui, na literatura de Clarice Lispector, a acepção ontológica constelada na vida mística da linguagem: na mudez da palavra de Deus.

Palavras-chave: Mística; Silêncio; Beatitude; Clarice Lispector.

Nº: 23

Título: Morro da Conceição: mística e espiritualidade em vivências comunitárias

Autor: Maria Lucia Gomes dos Prazeres

Resumo

O Morro da Conceição é conhecido pela festa em homenagem à Nossa Senhora da Conceição, em dezembro, que envolve toda a comunidade, congregando grupos que atuam nas áreas da religião, educação, cultura, saúde popular, entre outros. Compreendemos comunidade como espaço onde os moradores se organizam para assegurar convívio coletivo e garantir, minimamente, suas necessidades básicas. A carência de serviços públicos para atendimento às necessidades básicas da população, especialmente na área de saúde, motivou, Dona Maria da Conceição, mestra na arte da cura, a atuar atendendo pessoas através de práticas terapêuticas de benzeção, produção de lambedor, garrafada, infusão, emplasto. Sua forma de cuidar, despertava comentários sobre a existência de uma mística inerente a espiritualidade que emanava de seu fazer. No entanto, os moradores percebiam que essa mística também se revelava nas manifestações culturais do Maracatu, do Samba Reggae, da Capoeira, do Samba e das Religiões de Matriz Africana. A partir dessa narrativa, o presente trabalho buscara realizar pesquisa qualitativa com aporte bibliográfico para verificar a existência de uma mística inerente a religiosidade que envolve as atividades realizadas na comunidade, na perspectiva de contribuir com o despertar de novos olhares para a mística e a espiritualidade, bem como, favorecer a ampliação dessa discussão nas pesquisas de Ciências da Religião.

Palavras-chave: Mística; Espiritualidade; Comunidade.

Nº: 24

Título: A recepção feminina da espiritualidade inaciana por Cândida Maria de Jesus e sua atuação na educação

Autor: Patricia Helena Coimbra

Resumo

Este projeto de pesquisa é um estudo fenomenológico da recepção da espiritualidade inaciana a partir da atuação da mulher no século XIX, entre as quais

neste trabalho se destaca Cândida Maria de Jesus. A Pesquisa tem o objetivo de recuperar a memória e atuação feminina de Cândida Maria de Jesus no campo da educação a partir da espiritualidade evidenciando através da sistematização dos elementos espirituais encontrados uma contribuição original de caráter espiritual e educativo na formação cristã e integral do ser humano. A metodologia da pesquisa é de cunho bibliográfico, sobretudo, na contextualização e análise crítica do tema a ser estudado em relação a condição da mulher no século XIX como também de caráter documental, esse é o referencial metodológico principal, ou seja, faremos uma aproximação fenomenológica dos escritos de Cândida Maria de Jesus, através das cartas. Um dos resultados esperados desse projeto é a elaboração de uma dissertação que demonstre a sistematização dos elementos encontrados da recepção feminina da espiritualidade inaciana em Cândida Maria de Jesus, que justifica e evidencia sua atuação no campo educativo. A pesquisa se insere na discussão acadêmica sobre a atuação feminina no campo educativo a partir de uma espiritualidade como uma contribuição acadêmica original na ausência de pesquisas, trabalhos, reflexões em torno do tema da recepção feminina da espiritualidade inaciana e sua atuação no campo da educação.

Palavras-chave: Mulher; Espiritualidade; Educação.

Nº: 25

Título: Espiritualidade devocional e mercadoria: O caso da Medalha Milagrosa

Autor: Valdirene Maria da Silva

Coautor: José Afonso Chaves

Resumo

O presente trabalho tem por finalidade apresentar uma discussão acerca da espiritualidade vivenciada no universo da devoção popular e suas transformações na sociedade contemporânea, sobretudo a partir das configurações advindas de sociabilidades mediadas por relações mercantis. Para tanto, estamos nos valendo, enquanto unidade de análise para nossa observação, de uma das devoções mais difundidas no mundo e também no Brasil, que é a devoção à Medalha Milagrosa. Trata-se de um fenômeno de religiosidade popular massivo baseado no relato feito por uma noviça da Companhia Filha da Caridade de São Vicente de Paulo, Catarina Labouré, que, no dia 27 de novembro de 1830 afirmou ter visto Nossa Senhora. Na ocasião, a Virgem pede que seja confeccionada uma medalha e que nela deve constar a inscrição “Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a Vós”, garantindo aos que usassem o recebimento de muitas graças. A prática difundiu-se por todo o mundo e ainda hoje avulta como importante experiência do catolicismo popular e da espiritualidade que daí deriva. Entretanto, dada a conformação contemporânea, fortemente condicionada pela força da mercadoria, atingindo de forma significativa a dinâmica religiosa, nosso trabalho procura evidenciar as transformações ocorridas nesta devoção a partir da impactante mercantilização da medalha. Nesse sentido, conclui que a espiritualidade em torno da Medalha Milagrosa tem sido vivenciada de forma bastante volúvel e flexível por um contingente massivo, individualizante e disperso de devotos. Estando correta essa nossa conclusão, temos um importante aporte analítico para se pensar as espiritualidades devocionais nos dias atuais.

Palavras-chave: Espiritualidade; Devoção; Medalha Milagrosa; Mercadoria.

**ST 10:
O ENCONTRO DAS RELIGIÕES
NO ESPAÇO PÚBLICO
LATINO-AMERICANO
E CARIBENHO**



ST 10: O ENCONTRO DAS RELIGIÕES NO ESPAÇO PÚBLICO LATINO-AMERICANO E CARIBENHO

Carlos Ribeiro Caldas Filho (PUC-MG)

Ney de Souza (PUC-SP)

Paulo Sérgio Lopes Gonçalves (PUC-Campinas)

O pluralismo religioso é um acontecimento contemporâneo de plausibilidade histórica, denotativo de que as religiões se institucionalizam e se encontram no âmbito social. Nesse encontro, as religiões afirmam a sua respectiva identidade e possuem atitudes diversas dentre as quais destacamos a abertura à proximidade, diálogo, reconhecimento mútuo e elaborações de sincretismos, e o proselitismo que faz com que a religião se feche à alteridade e se pretenda absoluta. Ao se situarem socialmente, as religiões se encontram em espaços públicos, em que se situam “pessoas seculares” e vige a laicidade do Estado, podendo haver recepção acolhedora em que as religiões possuem presença significativa nos processos de transformação social de efetividade da justiça, ou recepção de indiferentismo ou de rechaço, em que as religiões são ignoradas ou marginalizadas e perseguidas. Considerando essa situação, o objetivo desta Sessão Temática é constituir-se em espaço de análise do encontro entre as religiões e das religiões com outros segmentos, denotativos da laicidade e da própria liberdade religiosa. Para atingir esse objetivo, as propostas poderão ser de âmbito metodologicamente teórico – autores, obras, documentos, etc – ou empírico – experiências de grupos, instituições e pessoas –, de caráter universal ou particular – personagens religiosos, instituições religiosas, obras literárias –, em que se manifestam as diversas perspectivas: histórica, antropológica, teológica, filosófica, psicológica e das teorias literárias.

Nº: 1**Título:** Redescobrir o Espírito em tempos hipermodernos: evangelizar a partir de uma teologia do sentido pneumoderivada**Autor:** André Gustavo Di Fiore**Resumo**

Ao construir a categoria da hipermodernidade, Gilles Lipovetsky aponta que a sociedade vive hoje um processo de personalização; ora negativo, produzindo indivíduos individualistas, focados unicamente em experiências pessoais intensas e efêmeras, o que gera uma crise de sentido; ora positivo, favorecendo o desenvolvimento de indivíduos críticos, conscientes de si e de sua liberdade. Diante dessa realidade, os métodos tradicionais de evangelização encontram dificuldades em difundir o querigma, pautado em valores que podem soar contrários aos anseios hipermodernos. Porém, é possível um método evangelizador que transite nessa realidade, permitindo demonstrar que o evangelho não é empecilho aos anseios e desenvolvimento humanos, mas sua plenitude e sentido existencial. Denis Villepelet, focando na personalização da fé, propõe um método catequético pneumoderivado, de redescoberta do Espírito. Assim, o presente trabalho teve o objetivo de colocar em diálogo essas teorias e propor uma teologia do sentido pneumoderivada, como linguagem para os métodos de evangelização. Para tanto, três objetivos específicos foram definidos: Analisar a conjuntura eclesial a partir do conceito de personalização hipermoderna; refletir sobre os desafios e oportunidades para a evangelização; e, propor uma teologia do sentido pneumoderivada. Por meio de pesquisas bibliográficas e análise indutiva, conclui-se que: há a necessidade de uma nova linguagem teológica para dialogar com a sociedade hipermoderna, que produza sentido ao indivíduo e não soe como obstáculo à sua liberdade, daí a concepção de uma teologia do sentido pneumoderivada, capaz de tocar o indivíduo hipermoderno e colocá-lo diante da experiência pessoal com Deus.

Palavras-chave: Hipermodernidade; Personalização; Teologia do Sentido; Evangelização.**Nº: 2****Título:** A possibilidade de encontro do catolicismo com outras religiões segundo os princípios polares de Francisco**Autor:** André Luiz Rossi**Resumo**

A primeira Exortação Apostólica que Francisco lançou, no início do seu pontificado, em 2013, tratou da Evangelização no mundo atual. Com ela, o Papa propôs reflexões sobre como a evangelização deve ser empenhada pela Igreja, e elenca já as bases dos documentos que viriam a ser lançados depois por ele, e ao mesmo tempo registra um conteúdo programático de temas e prioridades que marcam seu governo à frente da Igreja Católica. No capítulo quarto, Francisco escreve sobre o aspecto social da evangelização e ali concede a Igreja quatro princípios polares que servem para análise das questões sociais. Os axiomas propostos por Francisco são instrumentos de análise e ajudam as decisões necessárias dentro do campo social e eclesial, são eles: “o tempo é superior ao espaço”, “a unidade prevalece sobre o conflito”, “a realidade é mais importante que a ideia” e “o todo é superior à parte” (EG, n. 222-

237). O objetivo dessa comunicação é explicitar que os princípios propostos por Francisco, aplicados nas relações do catolicismo com outras religiões, possibilitam um encontro onde é possível estabelecer relações e diálogo entre as religiões. Tendo como método a análise sistemática dos princípios polares presentes na *Evangelii Gaudium*, relacionando-os com outros escritos de Francisco, pretende-se como resultado mostrar em que medida é possível estabelecer os quatro princípios como instrumentos hermenêuticos que fundamentam o diálogo e a relação do catolicismo com outras religiões. Desta forma será possível perceber esse diálogo como instrumento de construção de uma alteridade que contribua com a paz social.

Palavras-chave: Religiões; Catolicismo; Diálogo; Princípios Polares; Francisco.

Nº: 3

Título: Convergências do pensamento de Raimundo Panikkar e José Comblin sobre o pluralismo e o diálogo interreligioso

Autor: Antonio Genivaldo Cordeiro de Oliveira

Resumo

A comunicação traçará um paralelo entre o pensamento de Raimundo Panikkar e José Comblin sobre o pluralismo e o diálogo interreligioso. Panikkar parte de suas raízes asiáticas para mostrar como o contato com esta pluralidade poderá ajudar o cristianismo a se repensar. Comblin partindo do contexto latino-americano marcado pela hegemonia católica apontava para as grandes religiões do continente asiático, especialmente o budismo, como interlocutores capazes de inspirar a teologia cristã. Embora em contextos distintos, suas inspirações podem dialogar e se complementarem oferecendo rumos para este desafio cada vez mais presente. Faremos uma análise comparativa das ideias defendidas nas obras *Pluralism and interculturality* (Panikkar) e *Povo de Deus* (Comblin). Ambos destacavam que estamos no início de uma jornada e defendiam a necessidade de que àqueles que se dispõem a enfrentar o desafio do diálogo interreligioso precisam estar abertos à inspiração do Espírito Santo. Deste modo, não são as instituições religiosas que deveriam direcionar os rumos do diálogo interreligioso. Os autores defenderam uma atitude de abertura que não se restringia ao campo da religião, mas que tem implicações tanto para as ciências como também para o espaço político. As ideias destes autores são certamente inspiradoras para quem se dispõe a promover o encontro das religiões no espaço público.

Palavras-chave: Panikkar; Comblin; Pluralismo; Diálogo; Abertura.

Nº: 4

Título: Encontros e desencontros entre religiões em *Tenda dos milagres*, de Jorge Amado

Autor: Carlos Ribeiro Caldas Filho

Resumo

O Brasil, geograficamente parte da América do Sul, mas culturalmente da América Latina, tem “desde sempre” recebido grupos humanos que, por motivos diferentes aqui chegaram (ou para cá foram trazidos) e trouxeram uma infinidade de elementos que constituem seu ethos, seu modo de ser. Um destes elementos é a

religião. Logo, o Brasil (e, de resto, todas as Américas) constitui-se em espaço atraente e interessante para os estudiosos do fenômeno religioso. Encontros – e desencontros – de povos e cosmovisões na América Latina e Caribe em geral, e no Brasil em particular, têm sido objeto de estudo de cientistas da religião há tempos. Via de regra, tais estudos têm utilizado como ferramenta teórica referenciais de saberes como a sociologia e a história. Todavia, já há alguns anos observa-se também na cena acadêmica uma utilização da literatura como referencial teórico para o estudo da religião. Neste sentido apresenta-se a proposta desta comunicação: apresentar encontros e desencontros entre religiões de matriz africana e o cristianismo de matriz católico-romana na obra *Tenda dos milagres*, de Jorge Amado. Para tanto, serão utilizadas categorias da crítica literária, com objetivo de ver como uma obra de um autor consagrado no cânon da literatura brasileira moderna pode ser objeto de estudo de cientistas da religião.

Palavras-chave: Religião e literatura; Literatura brasileira; Jorge Amado; Sincretismo religioso.

Nº: 5

Título: Papa Francisco e o consumismo, um desafio para a evangelização

Autor: Emerson de Almeida Amaral

Resumo

Diante dos novos desafios da modernidade com os avanços da tecnociência, da informação globalizada (“era da infocracia”) e do poder econômico excludente e opressor, percebe-se o surgimento sutil de um grande risco: uma civilização centrada no desejo. Esta civilização do desejo alicerçada num consumo desenfreado que deteriora as relações humanas, movida por uma falsa felicidade, constrói novos modos de viver e se comportar: uma nova sociedade do hiperconsumo. Neste caminho, ao completar uma década de Papado, pretendemos refletir sobre a temática do consumismo incansavelmente combatido por Francisco, e, ao mesmo tempo, buscaremos um diálogo com elementos do pensamento do filósofo e sociológico de Gilles Lipovetsky, a partir da seguinte questão: como construir uma nova humanidade (hiper)consumista centrada no espírito evangélico da inclusão? No diálogo com a modernidade, compreendemos que a nossa missão é: apontar caminhos novos de escuta e reflexão; abrir espaços de integração permanente do ser humano; resgatar e respeitar a dignidade da pessoa; promover a educação do cuidado com o outro e o mundo. Neste sentido, acreditamos que, no respeito e na tolerância, podemos acompanhar e ajudar as pessoas a tomarem consciência de que poderão livremente tomar novas decisões diante desta espiritualidade consumista. Iluminados por Francisco e fundamentados em Gilles Lipovetsky, faremos a tentativa de construir uma reflexão que provoque um novo olhar evangelizador sobre a cultura consumista.

Palavras-chave: Francisco; Consumismo; Evangelização.

Nº: 6

Título: Do Benin para Belém: Um estudo sobre imigrantes africanos, suas práticas religiosas e identitárias

Autor: Gean Filipe Silva Tavares

Resumo

Esta proposta de comunicação oral é um recorte do projeto de pesquisa de mestrado em ocorrência sobre, apresentando características sobre o passado e o presente do país africano Benin, a partir de questões relacionadas com sua religião, sua política e seus conflitos. Pesquisar a construção da identidade religiosa de estudantes da Universidade Federal do Pará, imigrantes selecionados no “Programa do Estudante Convênio de Graduação (PEC-G)”, provenientes de Benim que estão instalados em diferentes localidades da grande Belém, dentre estas, o conjunto habitacional Império Amazônico. Foi utilizada a observação-participante, já que o autor está inserido no ambiente de populações negras/imigrantes, identificando os elementos e discursos simbólicos acionados pelos interlocutores da pesquisa a fim de legitimar seu pertencimento étnico-religioso. Ao trabalhar a cultura e a história da *terra mater* destes imigrantes, notou-se que (estas instrumentações humanas) são partes componentes da compreensão da realidade da dimensão do estudo da religião, pois, sem a compreensão da dimensão material e imaterial ficaria improvável compreender como seria a religião para os integrantes deste grupo pesquisado. Uma vez que a pesquisa permanece em curso, serão apresentadas as motivações da escolha do tema, do objeto de pesquisa e da metodologia adotada; além de resultados prévios de como os imigrantes em questão praticam suas crenças religiosas em território nacional brasileiro. Não se visou delimitar conclusões herméticas, tampouco de caráter imutável, uma vez que se buscou reunir informações sobre aspectos culturais e sociais de Benin através de seus imigrantes.

Palavras-chave: Benin; Religião; Imigrantes; História.

Nº: 7

Título: A abordagem multiculturalista na educação e suas repercussões no ensino das religiões de matriz africana

Autor: Gerliani Lucas Moreira

Resumo

O multiculturalismo no ambiente escolar proporciona um processo de aprendizagem baseado na compreensão da diversidade cultural e reconhecimento da identidade híbrida do Brasil. Herança do período colonial, o preconceito e o discurso que demoniza as religiões e outras manifestações culturais de matriz africana, dificultam o sucesso das práticas pedagógicas em torno do ensino e aprendizagem da cultura afro-brasileira. A presente comunicação é parte integrante do desenvolvimento dos projetos, Espírito Santo: Raízes, Cultura e identidade e da Gincana Interescolar com o tema, um olhar na nossa história, envolvendo os alunos da rede municipal de ensino de duas escolas de um município ao sul do Espírito Santo. Objetiva-se apresentar resultados e discussões acerca da utilização de ações pedagógicas contemplando a abordagem multiculturalista na educação e as suas repercussões sobre o ensino das religiões de matriz africana no contexto da educação pública. Metodologicamente, os projetos foram realizados em forma de

feira cultural e gincana interescolar, explorando as manifestações culturais capixabas e ressaltando a diversidade da composição étnica do Espírito Santo. Constatou-se ao final de ambos os projetos, o desconhecimento dos educandos mediante as manifestações culturais africanas presentes na cultura capixaba e que, ao desenvolver um trabalho pedagógico englobando manifestações culturais partindo de uma realidade mais próxima dos discentes, a partir de elementos culturais presentes na cultura e identidade capixaba, possibilitou uma melhor recepção, aceitação e respeito, fortalecendo o rompimento de paradigmas e preconceitos, promovendo assim, uma maior valorização e reconhecimento das matrizes africanas na cultura capixaba.

Palavras-chave: Multiculturalismo; Educação; Práticas Pedagógicas; Religiões de Matriz Africana.

Nº: 8

Título: A comunicação eclesial no caminho do CELAM: de Medellín a Aparecida

Autor: José Heitor Vasconcelos de Menezes

Resumo

A Igreja Católica desde seus primórdios tomou consciência do mandato de Cristo, “ide e anunciai”, e assumiu a missão de comunicadora do Evangelho. Todavia, o mandato implica no compromisso pela comunicação da Boa Nova recebida e com isso se valeu em todas as épocas dos recursos disponíveis para difundir a mensagem bíblica e a sua própria Doutrina e, não poucas vezes, em seus quadros foram criados e desenvolvidos novos meios e novas práticas. Anunciar a Boa Nova desde sempre contou com a criatividade e a releitura que cada época engendra e possibilita desenvolver. Nosso interesse é olhar esse caminho a partir dos das Conferências do Episcopado Latino Americano e Caribenho, que aconteceram no Rio de Janeiro (1955), Medellín (1968), Puebla (1979), Santo Domingo (1992) e Aparecida (2007), e identificar as propostas, constantes e variáveis na compreensão sobre a importância atribuída aos Meios de Comunicação Social, seu papel na sociedade, na evangelização e na ação pastoral da Igreja latino-americana e caribenha que podem ser identificadas nas Conclusões das quatro últimas Conferências do Episcopado Latino-Americano, de Medellín a Aparecida. Perceberemos a evolução do pensamento da Igreja sobre a comunicação, entendendo-o como um processo dinâmico e não apenas a instrumentalização dos meios e que o catolicismo teve papel preponderante para o entendimento da comunicação no continente. No entendimento dessa evolução, descobre-se e pode-se aprofundar o fato de que a Igreja, para evangelizar, não pode prescindir da comunicação, pois é esta que oferece os parâmetros para desenvolver o diálogo entre fé e cultura.

Palavras-chave: Igreja; Comunicação; América Latina; Evangelização; CELAM.

Nº: 9

Título: Protestantismo e revolução: simetrias semânticas na imprensa ultramontana – Brasil, segunda metade dos oitocentos

Autor: Leonardo Henrique de Souza Silva

Resumo

Em uma fase marcada pelo recrudescimento de sua postura reacionária e combativa aos supostos “erros da modernidade”, o catolicismo ultramontano acompanhara o avanço numérico e propositivo do protestantismo no Brasil, rival direto no campo religioso cristão e que, ao longo da segunda metade do século XIX, galgara novos espaços na cena pública. Almejando a forja de uma opinião pública que lhes fosse favorável, o ultramontanismo lançou mão de seus veículos de imprensa na montagem e difusão de uma formulação discursiva condenatória e combativa ao protestantismo, a partir da qual tendera a associá-lo a um dos principais conceitos anatemizados pela Santa Sé: o conceito de “revolução”, veiculado em seus sentidos mais disruptivos, sinônimo de uma suposta ameaça a um dado constructo civilizatório, de matriz cristã-católica. Neste âmbito, perscruta-se com esta comunicação esboçar um panorama das estratégias discursivas assumidas pelo catolicismo ultramontano no enfrentamento do protestantismo na conjuntura elencada, focalizando os usos e sentidos simetricamente estabelecidos quanto ao conceito de “revolução”. Para tanto, recorre-se ao referencial teórico-metodológico da História dos Conceitos, tendo em Reinhart Koselleck a principal referência. Espera-se dimensionar o teor da batalha discursiva que será empreendida por meio da imprensa periódica, em moldes maniqueístas e escatológicos, desenvolvida em torno de urgências contingenciais, porém alicerçadas em uma semântica de longa duração, a partir do qual pode-se verificar a materialidade histórica refletida na linguagem e que por esta última era também modelada.

Palavras-chave: Ultramontanismo; Protestantismo, Imprensa católica; Conceitos; Revolução.

Nº: 10

Título: Cenários retrotópicos: a missão pastoral de Álvaro Negromonte no movimento catequético brasileiro

Autor: Marcelo Luiz Machado

Resumo

O trabalho educacional realizado pelo sacerdote Álvaro Negromonte (1901-1964), tornou-o umas figuras ilustres na história da Igreja Católica do Brasil na primeira metade do século XX. Ovacionado como “Apóstolo do Brasil” pela alta hierarquia do país, deixou uma coleção completa de catecismos e obras de formação de catequistas que se tornou referência nas escolas de todo o território brasileiro. Sessenta anos depois de sua morte, uma dezena de suas obras – até então esquecidas devido à renovação eclesial provocada pelo último concílio ecumênico na década de 1960 – têm sido reeditadas com novo designer, especialmente por editoras que atraem grupos mais conservadores que propagam exclusivamente literaturas anteriores ao concílio da Igreja Católica. Zygmunt Bauman, já conhecido pelas suas obras sociológicas pós-modernas, deixou como último testamento magisterial o texto “Retrotopia”, como a maneira que muitos grupos sociais têm se utilizado em assumir

ideais utópicos do passado vendo-os como solução para o presente. No caso de Negromonte, é possível perceber o esforço do seu dinamismo de renovar a catequese no Brasil e, justamente, modernizá-la em conformidade com as proposições práticas emanadas durante o Vaticano II (1962-1965). A figura deste honroso catequeta continua sendo de profunda grandeza naquilo que se propôs o movimento catequético no Brasil, com inúmeros desafios que ele mesmo apresentava e que continuam pululando hoje, no processo iniciático da fé em sua ação evangelizadora.

Palavras-chave: Álvaro Negromonte; Retrotopia; Catequese; Evangelização.

Nº: 11

Título: As pinturas murais da Catedral de Jacarezinho no contexto da história sociocultural e eclesiástica dos anos 1950

Autor: Maurício de Aquino

Coautor: Victor Augusto Costa

Resumo

Pretende-se analisar a produção e os sentidos das pinturas murais da Catedral de Jacarezinho, estado do Paraná, no contexto da história sociocultural e eclesiástica dos anos 1950, destacando suas principais fontes e referências bibliográficas, bem como as questões centrais dessas relações entre arte, religião e sociedade no interior paranaense em articulação com questões e elementos nacionais e internacionais da época. Ao explorar e descrever as variedades de fontes, como escritas, imagéticas e arquitetônicas, torna-se evidente a importância deste patrimônio histórico, cultural, simbólico, teológico e eclesiástico. Parte-se do pressuposto de que a relação se estabelece entre materialidade (Catedral) e imaterialidade (aqueles que adentram ao templo) e dos valores que estes recebem. A análise documental será realizada através do diálogo entre passado e presente e a própria historiografia da época, com ênfase nas relações entre Dom Geraldo de Proença Sigaud, então bispo diocesano de Jacarezinho, depois nomeado arcebispo de Diamantina, Minas Gerais, e seu irmão, Eugênio de Proença Sigaud, artista comunista do círculo de Cândido Portinari, que se expressam em suas pinturas murais, produzidas entre os anos de 1954 e 1957, tempos de complexas transformações que incidem significativa e profundamente na história sociocultural e eclesiástica da Catedral de Jacarezinho.

Palavras-chave: Catedral de Jacarezinho; Pinturas Murais; Arte; Religião; Sociedade.

Nº: 12

Título: Teologia em Diálogo: A difícil arte de se relacionar com a sociedade contemporânea

Autor: Ney de Souza

Resumo

O objetivo deste estudo é apresentar a temática do diálogo no Concílio Vaticano II e seus desdobramentos na América Latina. A construção do diálogo na assembleia conciliar é um dos focos da apresentação, buscando atualizar as questões tratadas de diferentes modos teológicos no Concílio. Na continuidade ou descontinuidade no

pós-concílio na América Latina buscar-se-á verificar se a construção teológica realiza um diálogo com a sociedade contemporânea. É efetivamente a busca na sinodalidade ou grande parte da instituição volta-se para seu interior buscando mecanismos de defesa em relação à sociedade e às ciências? O episcopado e os teólogos do Vaticano II aceitaram a realidade da mudança como algo natural. As únicas questões eram sobre como explicá-las e até onde se podia legitimamente ir e quais os critérios para realizar as mudanças. Isso foi realizado de maneira eficaz? O fato de o Concílio Vaticano II agir com uma tal consciência de mudança é em si uma mudança significativa. Essa mudança, em parte, alcançou seu objetivo, especialmente no desdobramento na América Latina com a Conferência de Medellín (1968). A mudança implica e implicou num processo de redefinição que foi ao mesmo tempo uma continuidade e uma descontinuidade do passado, não da Tradição.

Palavras-chave: Diálogo; Vaticano II; Construção Teológica.

Nº: 13

Título: A diversidade religiosa segundo a perspectiva filosófica de Xavier Zubiri

Autor: Paulo Sérgio Lopes Gonçalves

Instituição Financiadora: Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo

Objetiva-se nesta comunicação analisar a diversidade religiosa segundo a perspectiva filosófica de Xavier Zubiri. Esse objetivo se justifica em duas dimensões: a histórica e a epistemológica. A dimensão histórica explicita que a obra zubiriana *El Hombre y Dios* analisa a religião a partir do problema de Deus, concebido com um grande problema contemporâneo e compreendido a partir do problema teológico do homem, pela qual se abre à análise da religião, desembocando em uma compreensão filosófica da história das religiões. A dimensão epistemológica realça uma definição filosófica do que seja religião um fenômeno experimentado antropologicamente, em especial na história das religiões, em que Deus se apresenta como “fundamentalidad de lo real”. Nesse sentido, o conceito de religião se identifica com a concepção de religación, tornando-se fundamental na obra Zubiri, por se referir a Deus como fundamentação da realidade humana em sua relação com realidade do mundo, que é o palco histórico das religiões. Para atingir esse objetivo, tomar-se-á a obra *Sobre la Religión* e decifrar-se-á filosoficamente o que é a “diversidade religiosa” a partir da categoria religación, que a realizar a sua plasmação se apresenta na história das religiões, concebidas em sua singularidade real. Por isso, a estrutura da comunicação apresentará o status quaestionis, situando a identificação entre religião e religación em Zubiri, para então abordar a diversidade religiosa e a plausibilidade histórica e filosófica das religiões. Espera-se filosoficamente comunicar a contribuição que a concepção zubiriana de “diversidade religiosa” pode servir às Ciências da Religião e à Teologia.

Palavras-chave: Diversidade Religiosa; Religación; Filosofia; Religião.

Nº: 14

Título: A Ordem do Carmo no Brasil uma presença de evangelização

Autor: Renê Augusto Vilela da Silva

Instituição Financiadora: FUNDASP

Resumo

A Ordem do Carmo ou carmelitas marcam presença no território brasileiro desde 1580. A Ordem do Carmo passou por diferentes transformações ao longo da sua história (eremíticos, cenobíticos, mendicantes e, ex-cruzados, devotos, religiosos(as) e vida laical) o que permite compreender a amplitude do carisma contemplativo que perpassa pela dinâmica da vida fraternidade, de missão e oração. A presença desses religiosos nos ajuda a compreender as raízes da evangelização no Brasil e de forma especial a compreender a manifestação da fé católica nesse território. Com base na literatura bibliográfica pretendemos demonstrar a presença dessa Ordem e de seus membros no início da evangelização do Brasil e conseqüentemente observar as marcas/heranças do trabalho desenvolvido e como se deu a presença desses religiosos/leigos na ação de evangelização. Veremos a chegada e a demarcação da presença dos religiosos carmelitas, sua expansão no território brasileiro e como se deu o desenvolvimento da sua proposta catequética e a contribuição no que toca a piedade popular. Com base na literatura carmelitana pós-concílio Vaticano II veremos como o carisma responde as demandas de evangelização na América Latina e quais traços são conseqüências da primeira evangelização e quais são resultados de uma recepção criativa do último Concílio ecumênico. Pretende-se apresentar a presença dos carmelitas no processo de evangelização e identificar sua participação na identidade religiosa no Brasil. **Palavras-chave:** Carmelitas; Evangelização; Brasil; Religiosidade Popular; Concílio Vaticano II.

Nº: 15

Título: Laicidade em Charles Taylor: Uma análise sobre a valorização e promoção da diversidade religiosa

Autor: Rossano Wesley de Luna Silva

Resumo

Charles Taylor apresenta uma abordagem inclusiva e enriquecedora sobre a laicidade, valoriza a diversidade religiosa, garantindo a liberdade de crença e consciência para todos. Taylor destaca o diálogo respeitoso e a convivência entre diferentes perspectivas religiosas e seculares. Enfatiza a proteção dos direitos individuais e coletivos como base, evitando a exclusão e marginalização. Sua visão desafia visões hostis em relação à religião, promovendo o entendimento e o respeito entre as tradições religiosas e a sociedade secular. Explorar a perspectiva de Charles Taylor em relação à laicidade. Enfatizar a importância da diversidade religiosa. Analisar suas contribuições para uma sociedade pluralista e respeitosa. Enriquecer o debate sobre a relação entre religião e Estado. Análise crítica de obras de Charles Taylor com foco em *Um mundo secular: Caminhos para a coexistência*. Revisão da literatura acadêmica sobre o tema da laicidade em uma perspectiva de Taylor. E abordagem qualitativa compreendendo e interpretando os fenômenos e conceitos estudados. Compreensão aprofundada da perspectiva de Taylor sobre a diversidade

religiosa. Identificação dos principais conceitos e contribuições em relação a laicidade e identidade cultural. Perspectiva equilibrada e inclusiva sobre a multiculturalidade. Contribuição para o debate acadêmico estimulando discussões e análises adicionais sobre o tema. Em resumo, a perspectiva de Taylor destaca a importância do equilíbrio entre liberdade religiosa e democracia, proteção de direitos individuais e coletivos, diálogo intercultural e convivência mantida entre perspectivas religiosas e seculares. Sua visão busca uma sociedade pluralista, respeitosa e inclusiva, valorizando a diversidade religiosa e promovendo o respeito às crenças de todos os membros da sociedade.

Palavras-chave: Multiculturalismo; Laicidade; Diversidade religiosa; Diálogo inter-religioso.

Nº: 16

Título: O jansenismo contemporâneo: um desafio latente à recepção do Concílio Vaticano II

Autor: Tiago Cosmo da Silva Dias

Resumo

O jansenismo foi um movimento do século XVII que se baseava no livro *Augustinus*, de Cornélio Jansen (1585-1638), e estava articulado em torno de três princípios: dogmático, moral e disciplinar. Os jansenistas exacerbaram quando afirmaram que a graça constringe de tal modo o ser humano que não lhe resta outra saída senão ceder aos apelos de Deus (predestinação). Ao mesmo tempo, participavam raramente da comunhão eucarística por se sentirem indignos de se aproximar. Somente em 1713 que o Papa Clemente XI condenou o movimento com a bula *Unigenitus*. Mesmo assim, ideologicamente permanece e como um desafio à recepção do Concílio Vaticano II (1962-1965) que, na Constituição sobre a Sagrada Liturgia, pediu aos fiéis que participassem das celebrações de modo ativo, pleno e consciente (SC 14). No contexto de uma pastoral “secularista”, no qual o corpo é a referência de realidade, vive-se a fé baseada na emoção, buscando prosperidade material e saúde física. Esse tipo de mentalidade gera o sentimento de “indignidade” diante do sacramento, a tal ponto que de se criar a chamada “comunhão espiritual”; sem mencionar as voltas que a Eucaristia dá em torno de uma igreja para que se cheguem os milagres. Tudo só é válido se se provocou algum tipo de emoção além do ordinário. O mesmo se dá com o sacramento da reconciliação, cujo foco se concentra no sexto mandamento (corpo). A comunicação parte de uma análise crítica da realidade eclesial para apresentar os riscos de uma fé pautada somente num rigorismo e numa moral exacerbada.

Palavras-chave: Jansenismo Contemporâneo; Concílio Vaticano II; Recepção; Sacramentos.

Nº: 17

Título: Rituais das Folias de Reis: uma tradição religiosa com suas narrativas de milagres na contemporaneidade

Autor: Verônica Inaciola Costa Farias da Cruz

Resumo

Os rituais das folias de reis são classificados por alguns autores, como uma prática da cultura popular, ou no máximo como uma religiosidade, mas os seus seguidores a tem como religião. São devotos que não a desvincula do seu mito fundador, “o nascimento de Jesus”, embora assumam na contemporaneidade todo sincretismo que perpassa as suas cosmovisões, que não descarta as crenças nas tradições religiosas afro-brasileiras. Práticas rituais que não ficaram no passado, se reinventam no espaço público em que circulam em cumprimento a seus fundamentos. Peregrinam para visitar os seus devotos durante jornada e recebem outros grupos em suas festas de arremate. como exemplificou Brandão (1985), essa prática teve predominância rural, principalmente após o seu afastamento da igreja, causado pelas novas normas advindas da romanização do catolicismo nos fins do século XIX. Neste sentido objetivamos neste trabalho mostrar como esses agentes populares da religião conduzem a devoção, em uma viagem simbólica, na representação do caminho feito pelos Reis Magos. Partindo dessa premissa, podemos ver na Folia de Reis um bom exemplo dessa preservação de valores que se dá no estabelecimento de relações sociais simbólicas, que no corpus da tradição teórica integram significados diferentes aos das ordens legitimadoras institucionais, encontrando plausibilidade para suas permanências na contemporaneidade em suas narrativas de milagres.

Palavras-chave: Rituais; Folias de Reis; Tradição; Contemporaneidade.

**ST 11:
ESPIRITUALIDADE/
RELIGIOSIDADE E SAÚDE:
PERSPECTIVAS
INTERDISCIPLINARES
E NOVOS CENÁRIOS**



ST 11: ESPIRITUALIDADE/ RELIGIOSIDADE E SAÚDE: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES E NOVOS CENÁRIOS

Márcio Luiz Fernandes (PUC/PR)
Waldir Souza (PUC/PR)
Everton de Oliveira Maraldi (PUC/SP)
Ana Paula Fernandes Rodrigues UFPB)
Mary Rute G. Esperandio (PUC/PR)

A pesquisa em espiritualidade/religiosidade (E/R) tem adquirido significativa atenção acadêmica nas últimas décadas, sobretudo, em relação às implicações na saúde física e mental. Nessas investigações, a E/R é geralmente descrita como importante função protetora contra uma série de condições e patologias, da dor crônica ao abuso de substâncias e à depressão. Com base nessas evidências, pesquisadores(as) e organizações de saúde destacaram a necessidade de se levar em consideração as exigências espirituais das pessoas como parte de uma concepção mais ampla de bem-estar, busca de sentido e de cuidado humanizado. Não obstante, restam controvérsias quanto à generalização da relação entre E/R e saúde, havendo estudos que mostram que ela depende de como a E/R é definida e medida. Tal debate tem muito a ganhar das discussões teóricas e metodológicas em Teologia e Ciências das Religiões, sendo necessários mais estudos abordando as inter-relações entre esses campos na pesquisa e atuação profissional. Mais recentemente, as publicações envolvendo pesquisadores de países como Brasil-Portugal exploraram conceitos e práticas de cuidado e a atenção à espiritualidade em diferentes contextos e as respectivas políticas de institucionalização da E/R para o cuidado em saúde apresentados em cenários multi e interdisciplinares. A diversidade de olhares sobre o tema revela a importância do diálogo entre diferentes áreas do conhecimento. A presente proposta é precisamente discutir as relações entre E/R e saúde a partir de perspectivas multi e interdisciplinares, visando contribuir para melhor compreensão dos cenários de inserção nos eixos teórico-conceitual, empírico-metodológico, atuação profissional e as implicações políticas no campo da Saúde.

Nº: 1**Título:** A compaixão como promotora da saúde nas concepções cristã e budista**Autor:** Blanches de Paula**Coautor:** Felipe Donadon**Resumo**

A compaixão é uma atitude de estar com o(a) outro(a) nas suas sensibilidades mais profundas, suas dores e finitudes. Essa presença envolve também um processo de identificação e solidariedade profunda na concepção cristã. Agora, dentro do escopo budista tibetano geluk, é através da compaixão que surge o desenvolvimento da mente do despertar. Tal desenvolvimento, por sua vez, se direciona para o estado de libertação do sofrimento e suas causas, para o benefício de todos os seres sencientes. A presente pesquisa em andamento tem como objetivo, oferecer um diálogo sobre compaixão a partir da concepção cristã e budista e sua contribuição para a saúde integral. A concepção de compaixão foi pesquisada nas obras de Leonardo Boff e Dalai Lama que tratam especificamente deste tema. A partir desta pesquisa constatou-se que a compaixão é uma linguagem comum entre cristianismo e budismo quando se trata de promoção do bem-estar humano. Tanto no cristianismo como no budismo, a compaixão é uma linguagem que explicita nossa humanidade ao nos solidarizamos com as pessoas em meio ao seu sofrimento. Compreendemos que a compaixão é uma atitude indispensável para a promoção da saúde e pode contribuir para o bem-estar social e promoção da dignidade da vida.

Palavras-chave: Compaixão; Cristianismo; Budismo Tibetano Geluk; Saúde Integral.

Nº: 2**Título:** Concepção de morte a partir dos documentos do Concílio Vaticano II: análise psicológica e antropológica**Autor:** Camila André de Souza**Resumo**

Na modernidade há uma tendência de apagamento do tema da morte. A problemática da morte fica reservada à esfera pessoal, com a expectativa de que o luto não se prolongue demasiadamente, que seja silencioso. Por outro lado, no contexto do cristianismo a morte sempre foi um tema central. Na época do Concílio de Trento a Igreja Católica deu grande enfoque no tema da salvação/condenação eterna após a morte, de tal maneira que o medo do juízo final ditava como se deveria viver a vida. Já no Concílio Vaticano II se observa uma tendência da Igreja de diálogo com a modernidade e o que esse trabalho investiga é como esse Concílio tratou o tema da morte. Parte-se da proposta de analisar os documentos sob a ótica da Ciência da Religião de maneira a identificar potenciais aspectos psicológicos e antropológicos da concepção de morte do Vaticano II. É uma pesquisa bibliográfica que analisa os documentos do Concílio Vaticano II à luz dos conceitos de coping religioso/espiritual de Kenneth Pargament, de pureza/perigo de Mary Douglas e de liminaridade e communitas de Victor Turner. Observa-se nos documentos do Concílio a ênfase nos mistérios pascais e a substituição do enfoque no tema do sacrifício pela tônica da esperança.

Palavras-chave: Ciência da Religião; Morte; Vaticano II; Psicologia; Antropologia.

Nº: 3

Título: Burnout Pastoral: que não se apague a chama

Autor: Carolina Barbosa Silva

Instituição Financiadora: UNASP

Resumo

O Burnout refere-se a um tipo de estresse ocupacional e institucional possível de acometer profissionais que mantêm uma relação constante e direta com outras pessoas, sobretudo quando sua atividade é classificada como assistencial. Neste sentido, pesquisas apontam que há uma vulnerabilidade para pastores e ministros devido ao seu campo de atuação. Além do estresse natural da profissão, o burnout pastoral assume papel importante em tempos de catástrofes naturais e pandemias como a HIV/Aids nos anos 80, H1N1 em 2009 e a pandemia do Covid-19. Nesse contexto, os pastores se percebem servindo àqueles que precisam, desdobrando-se em excesso, causando demasiada exposição ao estresse e, conseqüentemente, ao burnout. Estudos apontam claramente para o burnout como um fator limitante de relevância da atividade ministerial. Na maioria das vezes, os pastores que caem vítimas deste mal, se tornam cada vez mais, indiferentes, desiludidos e frustrados profissionalmente, por descobrirem que não estão correspondendo plenamente ao que se esperava deles. Tal fato vem despertando interesse crescente dos pesquisadores e organizações religiosas, preocupados com uma prática pastoral séria e de qualidade. Sendo assim, este trabalho se propõe a apresentar possíveis manifestações psicológicas no contexto organizacional e ambiental, esclarecer sobre fatores intra e interpessoais que podem contribuir para o seu desenvolvimento, apontar medidas gerais de prevenção, além de indicar formas de combate à síndrome, tanto em nível pessoal, como organizacional. Em suma, pretende-se promover um retorno aos princípios bíblicos e teológicos do ministério, integrados aos conhecimentos da psicologia contemporânea, na tentativa de reduzir os riscos de burnout pastoral.

Palavras-chave: Burnout; Ministério; Psicologia.

Nº: 4

Título: Produção de sentido e experiência de coping espiritual/religioso por médicos infectologistas na pandemia de Covid-19

Autor: Cassiano Augusto Oliveira da Silva

Resumo

Esta comunicação é resultado do esforço de nossa pesquisa de doutorado no PPGCR/UFPB, na linha de Espiritualidade e saúde. O objetivo geral desta é o de compreensão da produção de sentido e experiência de *coping* espiritual/religioso junto a médicos infectologistas. O amparo teórico para nossa compreensão é o da produção de sentido pela experiência direta. Nas últimas décadas, o empenho científico no estudo da espiritualidade, religião e saúde tem crescido respeitosa e evidências têm confirmado o valor dessas na assistência à saúde, por atribuir estabilidade e sentido à vida, norteando os indivíduos ao encontro de significado e aceitação em meio ao sofrimento, além de fornecer conselho, refúgio e esperança para aqueles que precisam. A coleta de dados será realizada no hospital estadual de referência em doenças infectocontagiosas do Estado da Paraíba,

utilizaremos uma entrevista semiestruturada com questões objetivas e subjetivas, que permitirá a amostra discorrer sobre o tema proposto e assim permitir uma melhor compreensão de determinado grupo social. A análise dos dados será realizada por meio de ferramentas estatísticas, como Excel e SPSS 21 (*Statistical Package for the Social Science*) e pelo IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). Este é o apanhado geral de nossa pesquisa que, no momento, encontra-se na fase de análise dos dados coletados. Com isso ofertaremos uma demonstração de um frutífero trabalho multi e interdisciplinar no campo da teologia e das ciências das religiões, com impacto direto na tomada de decisões em saúde.

Palavras-chave: Covid-19; Produção de Sentido; Espiritualidade e Saúde.

Nº: 5

Título: A espiritualidade saudável como caminho de redução do estresse laboral

Autor: Cristiano de Siqueira Mariella

Resumo

O estresse laboral é considerado doença pela Organização Mundial da Saúde. A discussão do tema espiritualidade integrada ao exercício do trabalho ainda é considerada um contrassenso. O clima organizacional construído com base no respeito aos anseios antropológicos precisa considerar a integralidade humana. Acredita-se que uma das formas de construir um clima de trabalho harmônico é estimular a espiritualidade no ambiente laboral. Portanto, a situação-problema do presente trabalho de investigação teológico-científica levanta a seguinte inquietação: como a prática de espiritualidade no mundo corporativo pode ser eficaz na redução do estresse laboral por meio da construção de um clima organizacional baseado no respeito e no bem-estar no trabalho? O objetivo geral traçado para o estudo em questão é discutir as práticas de espiritualidade no contexto corporativo como estratégias para minimização do estresse laboral a partir da institucionalização de um clima organizacional agradável e respeitoso diante da pluralidade que o ambiente empresarial apresenta. A metodologia traçada como canal para alcançar os objetivos definidos é o levantamento bibliográfico e a pesquisa teórica, priorizando a taxonomia das fontes primárias. Os resultados da pesquisa demonstraram uma urgência em tratar o tema da espiritualidade nas empresas como um caninho eficiente e possível no combate ao estresse laboral e na construção de práticas de espiritualidade saudáveis no exercício do trabalho. Percebeu-se que nas esperas micro organizacionais do labor (individual), a prática de espiritualidade tem as vias mais largas de aplicação. Entretanto, nas esferas macro organizacionais (coletivo) o desafio é bem maior, mas também oportuno.

Palavras-chave: Espiritualidade; Estresse; Trabalho; Empresa; Capitalismo.

Nº: 6

Título: O valor do cuidado espiritual em tempos de fragilidade da Covid-19

Autor: Eva Gislane Barbosa

Instituição Financiadora: Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Resumo

Em meio aos desafios trazidos pela pandemia da Covid-19, muitas pessoas buscaram e continuam buscando, formas de enfrentar os sentimentos emocionais e psicológicos decorrentes do isolamento social, da perda de entes queridos e da mudança radical em suas rotinas quando estiveram internadas. Analisar de que modo o cuidado espiritual pode ser um recurso valioso no enfrentamento da fragilidade humana. Reflexão teórica baseada na literatura científica de artigos das revistas: *Pistis e Práxis*; *Horizonte*, *Revista de Psicologia* da IMED que estão nas referências bibliográficas. O cuidado espiritual tem se mostrado uma ferramenta importante para a preservação da saúde mental e emocional, proporcionando um suporte significativo para muitos indivíduos. Neste contexto, o valor do cuidado espiritual durante a pandemia, pode oferecer conforto, esperança e resiliência diante dos tempos difíceis; como recurso para profissionais de saúde diretamente envolvidos no combate à pandemia; como recurso na compreensão de situações de luto, as equipes medicas identificam sua carência na formação e estudos na interlocução com os outros saberes. O cuidado espiritual, seja por meio da religião, meditação, oração ou outras práticas, oferece uma oportunidade para os indivíduos se reconectarem com seus valores fundamentais, encontrando significado nos desafios enfrentados pela pandemia que oportuniza a busca de um propósito maior, mesmo em meio à adversidade se torna uma fonte de conforto e esperança, ainda existe uma carência de pessoas para atuar nesse cuidado, mas muitos profissionais da saúde já compreenderam a sua importância e valor.

Palavras-chave: Pandemias; Teologia; Espiritualidade; Cuidado Espiritual.

Nº: 7

Título: Espiritualidade e saúde: o cultivo da qualidade humana profunda em uma paciente sem religião

Autor: Fabiana de Faria

Instituição Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Resumo

O aumento significativo das publicações sobre espiritualidade e saúde, está associado ao reconhecimento da importância da espiritualidade no cuidar da pessoa doente. A busca por conhecer e compreender as mais diversas formas de espiritualidade, se faz de suma importância para que se possa integrar o cuidado espiritual no atendimento ao paciente. A presente comunicação visa apresentar a espiritualidade na perspectiva epistemológica de Marià Corbí – a Qualidade Humana e a Qualidade Humana Profunda – por meio de estudo de caso sobre a vivência da espiritualidade não religiosa de uma paciente em cuidados paliativos. Esta comunicação traz uma análise qualitativa preliminar, com base na Disciplina Epistemologia Axiológica de Marià Corbí, levando em conta as informações coletadas em entrevista individual. Na entrevista foram identificados vestígios do

cultivo da espiritualidade não religiosa na vivência da paciente, desde a fase inicial de seu tratamento – câncer pulmonar – CPNPC ALK-positivo, sítio primário da paciente, até os dias atuais em cuidados paliativos. Esta comunicação defenderá a necessidade de reflexões sobre espiritualidade e saúde a partir de perspectivas multidisciplinares e interdisciplinares, visando avançar na compreensão de cenários teórico-conceituais, métodos empíricos, operações e implicações. Apoiar e divulgar o desenvolvimento da temática espiritualidade na saúde, elucidar e fortalecer a necessidade de cuidados adequados para pacientes não religiosos. E por fim, ressaltar a necessidade de capacitação de toda equipe multidisciplinar em relação à fundamentação teórica e prática para a tomada de decisão frente à complexidade da área.

Palavras-chave: Espiritualidade; Saúde; Sem religião; Marià Corbí; Qualidade Humana Profunda.

Nº: 8

Título: Sobrecarga de Cuidado e Necessidades Espirituais Junto à Cuidadoras(es) de Pessoas com Deficiência Intelectual

Autor: Fabiana Torres Xavier

Coautoras: Sofia Roesner e Mary Rute Gomes Esperandio

Resumo

O grande esforço exigido das cuidadoras informais, somado da recorrente ausência de uma rede de apoio adequada, podem resultar em um elevado índice de sobrecarga das(os) familiares que exercem o papel de cuidadoras(es) principais de pessoas com deficiência intelectual (PCDI). Neste contexto é primordial a adoção de métodos de enfrentamento e dentre eles, a espiritualidade/religiosidade (E/R) se configura como importante estratégia de alívio do sofrimento. Objetivou-se a avaliação do funcionamento das necessidades espirituais na sobrecarga de cuidados e de bem-estar junto as(os) cuidadoras(es) de PCDI. Esta pesquisa é quantitativa, descritiva e de corte transversal. Adotou-se as escalas de Necessidades Espirituais, Centralidade da Religiosidade, Coping Espiritual/Religioso, Conflitos Religiosos/Espirituais, Bem-estar – WHO5, além de questões para levantar a sobrecarga de cuidados e os dados sociodemográficos. Inicialmente, houve participação de 222 pessoas, entretanto, 107 coletas foram validadas de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Amostra foi classificada como “altamente religiosa” (64,49%), contudo o coping espiritual/religioso foi apresentado como baixo (M=2,48). Os conflitos religiosos/espirituais são baixos (M=1,70). Os resultados apontam que 55,14% da amostra tem baixo bem-estar e que 64,81% dos(as) participantes apresentam sobrecarga categorizada entre moderada (31,48%) e grave (33,33%). O fator “Necessidades de doação/geratividade” apresentou a maior média (M=1,67). Conclui-se que a atenção às necessidades espirituais pode ser fonte de apoio, fomentar o bem-estar e a busca de sentido de vida para essas(es) cuidadoras(es). Discutir a relação E/R e saúde sob uma perspectiva transdisciplinar pode favorecer o cuidado integral e promover implicações positivas na saúde física e mental.

Palavras-chave: Necessidades espirituais; Cuidado Espiritual; Cuidador informal.

Nº: 9

Título: Neuroteologia (neuroreligião): como o uso de Ibogaína no trato de dependentes químicos pode aproximá-los de Deus

Autor: Hugo Leonardo Brandão

Resumo

A neuroteologia tem como objeto de estudo o cérebro humano, a mente, e como ela responde neurologicamente as atividades e experiências tipicamente religiosas e espirituais. Nela, ciência e religião dividem lado a lado o mesmo espaço. É fato cientificamente comprovado que determinadas práticas contemplativas como a meditação, orações e rezas, por exemplo, produzem estímulos neurológicos em áreas específicas do cérebro. O resultado das análises dessas sinapses serve como fundamento para este estudo, que visa explicar cientificamente, a base fisiológica da religiosidade e espiritualidade. Tais experimentos, desenvolvidos em laboratórios e que estimularam essas áreas (hipocampo, amígdala, e núcleo caudado) resultou em “experiências espirituais” como alterações no estado de consciência, visões, alucinações de sonhos e viagem astral. Relatos semelhantes a este, são descritos por pessoas que fizeram uso abusivo de substâncias alucinógenas como maconha, LSD, entre outras. Dentro deste aspecto, e corroborando com o objeto de estudo deste presente artigo, apresentamos o Tabernanthe Iboga, mais conhecido como Ibogaína ou droga da reestruturação neural, para mostrar como a ciência pode ajudar a aproximar o homem de Deus, transformando e ressignificando o cérebro. A Ibogaína é capaz de interromper transtornos por uso abusivo de substâncias psicoativas, além de possuir outros benefícios neurológicos e psicológicos.

Palavras-chave: Neuroteologia; Reestruturação Neural; Dependência Química; Ibogaína; Bio-Psico-Socio-Espiritual.

Nº: 10

Título: Bioética e antropologia teológica: diálogos a partir da perspectiva antropológica de Lutero

Autor: Itamar Marques da Silva

Coautor: Waldir Souza

Resumo

Neste estudo, exploramos a possibilidade de diálogo entre a Bioética e a Antropologia Teológica de Lutero. Problema: Nos questionamos se a Antropologia Teológica de Lutero, mesmo com suas limitações de informações, pode estabelecer um diálogo com a Bioética, que possui um vasto conhecimento sobre o ser humano. Os objetivos deste estudo são: apresentar as teses de Lutero sobre o ser humano; reconhecer os escritos e pesquisas sobre a Antropologia de Lutero; listar compreensões antropológicas que possam enriquecer a discussão entre fé e ciência genética; verificar a possibilidade de diálogo com a Bioética. Por meio de uma revisão crítica da literatura, exploramos como a Bioética e a Antropologia Teológica de Lutero podem ou não dialogar, oferecendo uma abordagem ética mais ampla para os avanços tecnológicos relacionados à vida e à saúde. Hägglund aponta que Lutero conceitua a pessoa humana de forma holística, embora não traga grandes inovações antropológicas para sua época. Sua Antropologia Teológica foca na contínua ação de Deus na criação, provisão e preservação do ser humano. Essa perspectiva não

aborda questões evolutivas ou criativas, conforme apontado por Schumacher. A compreensão holística do ser humano em Lutero, aliada à visão antropológica que não lida com questões evolutivas ou criativas, abre espaço para um diálogo frutífero com a Bioética. Essa abordagem permite uma compreensão abrangente da vida humana, sem entrar em conflito com as perspectivas evolucionistas ou criacionistas, favorecendo discussões bioéticas sobre diversos temas.

Palavras-chave: Bioética; Antropologia Teológica; Lutero; Diálogo.

Nº: 11

Título: Inteligência espiritual: um estudo sob a ótica de psicólogas(os)

Autor: Jorge Gomes de Oliveira Neto

Resumo

Este estudo parte do pressuposto de que muitas psicólogas(os) enfrentam desafios para compreender e lidar com a dimensão espiritual em suas práticas. Nesse contexto, levantou-se a hipótese de que o construto inteligência espiritual poderia contribuir para uma maior abertura desses profissionais em relação à dimensão espiritual, refletindo-se em suas práticas terapêuticas. Entender a perspectiva de psicólogas(os) acerca do construto inteligência espiritual, bem como analisar como eles compreendem a possível relação entre inteligência espiritual e saúde mental. Para alcançar esses objetivos, foi conduzida uma pesquisa exploratória-descritiva com abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas com 20 profissionais de psicologia que atuam na área clínica. A análise de conteúdo foi o método utilizado para a análise dos dados, com o auxílio do software Iramuteq. Foi identificado que os profissionais entrevistados conceituam a inteligência espiritual como uma capacidade de busca por sentido, afastando-se significativamente de uma perspectiva religiosa, ao contrário do que aconteceu quando questionados sobre espiritualidade. Quanto à relação entre inteligência espiritual e saúde mental, a maioria dos entrevistados acredita nessa conexão, considerando que a espiritualidade é inerente ao ser humano e, portanto, abrange aspectos relacionados à saúde. A inteligência espiritual surge como uma alternativa, especialmente quando se busca trabalhar a espiritualidade além de uma abordagem religiosa. Portanto, considera-se esse construto relevante e aplicável na prática clínica psicológica.

Palavras-chave: Inteligência Espiritual; Saúde Mental; Psicologia.

Nº: 12

Título: Saúde mental e emocional na mídia impressa adventista: as diversas facetas do autodomínio

Autor: Karina Kosicki Bellotti

Instituição Financiadora: UFPR

Resumo

Esta comunicação traz resultados de pesquisa de pós-doutorado sobre a mídia impressa de saúde da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Desde sua fundação nos Estados Unidos, em 1863, a igreja divulga conselhos sobre saúde, sendo no Brasil o exemplo mais famoso a revista Vida e Saúde. Analisamos amostragens dos 80 anos da Revista (1939-2019), com enfoque na saúde mental e emocional, a partir da

metodologia de análise historiográfica de periódicos proposta por Tania de Luca, enfatizando aspectos visuais e discursivos das revistas. Nesta comunicação apresentaremos as mudanças de enfoque sobre saúde mental na revista. Entre os anos 1930 e 1960, a revista sustentava uma perspectiva higienista de saúde, em que o aspecto emocional estava intimamente atrelado à saúde física, e a melhor forma de combate aos problemas emocionais era manter uma atitude positiva diante da vida e uma rotina de higiene mental, para ocupar as mãos, o corpo e a mente com atividades recreativas. Desde os anos 1970 a revista conta com a colaboração frequente de psicólogos e psiquiatras, que trabalham as emoções de maneira aprofundada, demonstrando a complexidade do mundo mental diante do corpo humano e de sua existência social. Ao invés de evitar o que é desagradável, estes e outros médicos aconselham a lidar com os sentimentos negativos e os problemas emocionais, incentivando a busca por ajuda especializada no caso de doenças mentais. Os aspectos mentais e emocionais da vida continuam a ser vistos pelos articulistas adventistas da revista como influentes na saúde física, de maneira somática.

Palavras-chave: Mídia Impressa; Igreja Adventista do Sétimo Dia; Saúde Mental; Saúde Emocional; Emoções na História.

Nº: 13

Título: A espiritualidade como recurso terapêutico no tratamento de patologias contemporâneas

Autor: Lilian Palhares Mundim

Resumo

Pensar sobre saúde evoca um lugar de assistência ao ser humano, onde suas necessidades básicas de saúde são atendidas promovendo prevenção, tratamento e reabilitação. Um lugar onde se articulam vários saberes, muitas vezes, articulados com políticas públicas, no qual se espera um “fazer” pelo paciente que representa o que ele não pode fazer por si mesmo. Freud, em seu texto “Sobre a psicoterapia” relembra o fato de a medicina primitiva ter feito uso dos procedimentos terapêuticos a fim de induzir os doentes ao que se chamava de “expectativa crédula” com o objetivo de cura e só então descobrir outros meios de tratamento. E pensar em religião, como parte da cultura de um povo, exige refletir nos afetos despertados ou na identificação e relação desse sujeito com sua fé. Isso torna necessário considerar as construções sociais de um indivíduo e que se inscrevem enredadas por meio dessa teia cultural religiosa para o sucesso da adesão aos tratamentos. Nessa perspectiva, este artigo objetiva apresentar reflexões sobre os discursos e a resistências enfrentadas sob o aspecto das crenças nos tratamentos oferecidos nas instituições de saúde e consultórios. A metodologia utilizada é de natureza bibliográfica e qualitativa. Como resultado, esperamos contribuir para a ampliação dos debates sobre a relação entre religiosidade e saúde na adesão de tratamentos na clínica geral ou de saúde mental. A conclusão que se evidencia é que a destituição subjetiva do paciente e de sua fé podem implicar em riscos iatrogênicos e na não adesão aos tratamentos propostos.

Palavras-chave: Espiritualidade; Saúde Mental; Iatrogenia; Patologia.

Nº: 14

Título: Conspiritorialidade: a convergência de espiritualidade e teorias da conspiração no campo da saúde

Autor: Lorenzo Lago

Coautora: Rosemary Francisca Neves Silva

Resumo

Em 2011, Charlotte Ward e David Voas propuseram chamar de “conspiritorialidade” o sistema de crenças originado pela confluência e sobreposição, ou hibridização, em ambiente digital de teorias da conspiração e de percepções de mundo vinculadas a movimentos espirituais contemporâneos alternativos, como a Nova Era. Segundo os autores a conspiritorialidade se desenvolveu nas últimas duas décadas na internet como um movimento político-espiritual baseado em duas convicções centrais: um grupo secreto estaria agindo conspiratorialmente para assumir o controle da ordem social e política global e essa ameaça pode ser desativada somente pelo despertar de uma nova consciência planetária, uma mudança de paradigma nas mentes e nos estilos de vida individuais. Com o desenvolvimento das redes sociais digitais, a pandemia de Covid-19 e o crescimento do movimento do *wellness*, o campo dos estudos sobre saúde e espiritualidade adotou a conspiritorialidade como uma categoria analítica relevante para discutir as relações entre saberes autorizados e saberes rejeitados ou estigmatizados. O presente estudo promoveu uma revisão da literatura internacional sobre conspiritorialidade e saúde para identificar e mapear os principais cenários de aplicação da categoria, com especial atenção ao contexto da pandemia. Os resultados evidenciaram que a categoria da conspiritorialidade contribui para dar visibilidade à interseção entre específicas narrativas religiosas e espirituais, percepções e comportamentos de saúde e teorias da conspiração. Pode, também, favorecer análises diacrônicas e sincrônicas mais consistentes das relações entre diferentes estratégias explicativas do sofrimento e os decorrentes processos de reconhecimento social e político em ambientes digitais.

Palavras-chave: Conspiritorialidade; Saúde; Espiritualidade; Religião; Conspiração.

Nº: 15

Título: Influência da religiosidade e da espiritualidade na aceitação da doença e tratamento oncológico

Autor: Luciely Santos do Nascimento

Resumo

Tem sido notável o aumento significativo do reconhecimento da religiosidade e da espiritualidade como fatores terapêuticos. Essa convergência entre a ciência e a espiritualidade na saúde tem despertado crescente interesse entre pesquisadores e instituições acadêmicas, visando a compreender e explorar suas interações e influências no contexto do processo saúde-doença-cuidado. Um considerável número de pesquisas tem sido conduzido para investigar a relação entre espiritualidade e questões relacionadas ao uso de substâncias, explorando as múltiplas facetas dessa conexão. Diante disso, o objetivo geral do estudo é investigar as interferências da religiosidade/espiritualidade na qualidade de vida das pessoas diagnosticadas com câncer, analisando consequências positivas na utilização das mesmas no enfrentamento da doença. Como objetivos específicos, foram traçados

os seguintes: desenvolver um estudo bibliográfico sobre a Influência da religiosidade e da espiritualidade na aceitação da doença e tratamento oncológico; compreender como a espiritualidade/religiosidade podem agir enquanto agentes de resiliência no diagnóstico e tratamento do câncer; compreender a relação entre religiosidade/espiritualidade e o tratamento do câncer; conceituar religiosidade e espiritualidade. Para atingir os objetivos propostos, adotou-se a metodologia exploratória-descritiva, com o objetivo de ampliar o conhecimento já existente sobre o tema proposto e assim, poder abordá-lo com propriedade. Serão utilizados trabalhos de autores que se preocuparam anteriormente com o assunto proposto, tornando-se uma pesquisa secundária. Espera-se concluir pela estrita relação entre a religiosidade e espiritualidade e o processo saúde-doença, identificando os efeitos e as consequências desses fenômenos.

Palavras-chave: Saúde-doença; Religiosidade; Espiritualidade; Recursos Terapêuticos.

Nº: 16

Título: Constelações Familiares e saúde emocional: os discursos do embate entre ciência e espiritualidade

Autor: Marcelo Leandro de Campos

Resumo

Nossa proposta é de oferecer uma contribuição ao debate sobre o uso da espiritualidade/religiosidade no campo da saúde emocional, seu diálogo com as práticas terapêuticas com embasamento científico e seus impactos na atuação profissional e implicações político-sociais no campo da saúde. Nos interessa analisar as estratégias discursivas do debate público, que envolvem, de um lado, a legitimação e o reconhecimento do uso terapêutico de elementos espiritualistas e/ou religiosos, e do outro, que apontam para os perigos envolvidos e que demonizam tais práticas como pseudocientíficas. Nos propomos, dentro deste debate amplo, a estudar especificamente uma técnica conhecida como Constelação Familiar, criada pelo terapeuta alemão Bert Hellinger na década de 1980. A partir de um breve resumo da evolução histórica da técnica, vamos conduzir um levantamento bibliográfico sobre as estratégias discursivas de legitimação, vistas a partir de um olhar histórico-cultural e enquanto elementos de representação (Teoria das Representações Sociais: Durkheim, Peter Berger, Moscovici). A revisão da literatura em torno do tema se concentra nas obras do fundador e de seus principais discípulos, nos trabalhos acadêmicos sobre o uso de constelações familiares, em especial no campo de conciliação e mediação familiar, onde se concentra a maior oposição ao uso da técnica, e nos debates públicos promovidos, em especial a discussão realizada junto ao senado brasileiro. O objetivo da revisão é esclarecer aspectos históricos, histórico-culturais (discursivos) e estabelecer limites conceituais que contribuam com a condução de pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: Constelação Familiar; Terapia Sistêmica; Abordagem Fenomenológica.

Nº: 17

Título: A institucionalização do benzimento como medicina alternativa no contexto brasileiro

Autor: Mariana de Carvalho Ilheo

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

No Brasil, são pouco precisas as fronteiras entre a medicina e a religiosidade popular, permitindo ao povo expressar suas crenças e devoções e desenvolver o cuidado com o bem-estar das pessoas de forma integrada, considerando uma correlação entre os aspectos físicos, psíquicos, espirituais e sociais. Uma prática presente em todo o país, que varia a partir de elementos culturais regionais e conforme a criatividade de quem executa, e que evidencia justamente o entrecruzamento desses planos é o benzimento: ofício tradicional que remete a um modo artesanal de produzir bênção e cura por meio de gestos, rezas e procedimentos que podem envolver coisas diversas – que vão de plantas a linha e agulha, passando por artigos consagrados como terços e imagens. O ritual é operado por meio de ações e materiais específicos em conjunção com conhecimentos associados ao dom divino, cuja habilidade e experiência dentro de um sistema de trocas permitem o tratamento de doenças não classificadas pelo sistema médico – como quebrante ou mau olhado. Diante de sua incorporação no âmbito das práticas integrativas e complementares de saúde, o objetivo desta comunicação é refletir sobre a presença de benzedeadas e benzedores em espaços como hospitais. A metodologia combina pesquisa etnográfica e estudos de caso, resultando em um panorama geral da prática e de sua ocorrência no contexto brasileiro. A partir daí, os resultados apresentados apontam para a urgência de entender como esse processo de incorporação como medicina alternativa tem se dado, garantindo assim sua continuidade enquanto um direito.

Palavras-chave: Benzimento; Religiosidade Popular; Medicina Popular; Saúde.

Nº: 18

Título: Início de pesquisa: O adolescer na vida religiosa das famílias pastorais

Autor: Mariana Pacheco Moraes Nascimento

Instituição Financiadora: CNPq

Resumo

Descendentes de pastores não escapam das experiências típicas da adolescência, e frequentemente enfrentam pressões adicionais e expectativas inalcançáveis. Essa sobrecarga pode levá-los a perceber suas próprias necessidades como obstáculos a serem superados, o que pode afetar adversamente sua saúde física e mental. Por outro lado, a religiosidade que promove a autonomia pode desempenhar um papel preventivo e promotor de saúde. É importante notar que uma grande porcentagem dos distúrbios mentais surge na adolescência, mas grande parte não é reconhecida ou tratada. Investigar as influências da religiosidade no processo de adolescência de filhos e filhas de pastores, examinando também os impactos dessa religiosidade em sua saúde mental. Além disso, pretende-se compreender se esses adolescentes percebem desafios e benefícios em decorrência de sua ascendência pastoral, bem como explorar qual é a percepção que têm de Deus. A pesquisa será empírica através

de uma abordagem qualitativa. Acontecerão entrevistas online com adolescentes descendentes de pastores, com idades entre 14 a 17 anos. Além disso, uma revisão teórica sobre adolescência, religiosidade, saúde mental e famílias pastorais, proporcionando uma nova perspectiva sobre como esses tópicos se relacionam. Supõe-se que na adolescência eles se tornem mais críticos, percebendo possíveis incoerências entre o discurso na igreja e a realidade em casa. Acredita-se que a religiosidade desempenhe um papel relevante nessa etapa, inclusive para o bem-estar do adolescente. Além disso, pressupõe-se que, devido ao seu conhecimento aprofundado da instituição religiosa, podem ser mais rigorosos e menos abertos à experiência do Sagrado.

Palavras-chave: Adolescência; Religiosidade; Saúde Mental; Famílias Pastorais.

Nº: 19

Título: A moral teônoma nos cuidados em saúde

Autor: Michel Eriton Quintas

Coautor: Waldir Souza

Instituição Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Resumo

Na contemporaneidade, os cuidados em saúde aparecem cada vez mais imbuídos da reflexão bioética, o que implica que princípios como a autonomia e a liberdade são sempre orientativos para os processos saúde-doença e relações médico-paciente. Na esteira do reconhecimento dos conflitos entre heteronomia e autonomia que, desde a crítica da razão prática, também se concretizam nos ambientes de cuidado, o artigo objetiva apresentar a moral cristã – como moral teônoma – em benefício destes. Para tanto, mediante metodologia bibliográfica com análise e discussão de conteúdo, propõe-se: distinguir brevemente heteronomia, autonomia e teonomia; reconhecer a importância da espiritualidade e da religiosidade para a saúde; e relacionar a moral com as possibilidades de cuidados. Deste modo, vê-se a necessidade da participação ativa dos próprios indivíduos nas dinâmicas de decisão sobre as intervenções que lhes foram orientadas. De modo que a moralidade teônoma proposta pelo cristianismo favorece não apenas a auto implicação de um sujeito cujo relacionamento com Deus ilumina a consciência da responsabilidade para declinar ou aderir a uma prática, mas também reflete em correntes bioéticas, como a principialista e a personalista. Conclui-se, portanto, que a presente reflexão pode figurar com mais um argumento para o presente debate pois apresenta relevância nas tentativas dirimir os impasses que ameaçam a dignidade humana em ambientes vocacionados para o exercício da técnica com sensibilidade e delicadeza.

Palavras-chave: Corpo; Ética; Bioética; Teologia.

Nº: 20

Título: A espiritualidade e a religiosidade nos cuidados paliativos

Autor: Michel Procópio Miranda

Coautor: Waldir Souza

Instituição Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Resumo

O cuidado espiritual desempenha um papel importante nos cuidados paliativos. Pertinente ao amparo tanto para os pacientes quanto as suas famílias não estando ligado a possibilidade de cura. A espiritualidade é compreendida como uma dimensão na qual as pessoas lidam com sua força vital mais profunda encontrando significado na sua existência. O paliativismo requer cautela e diálogo compreensivo, acolhedor e respeitoso, considerando a fé e crença do paciente, além disso, é importante evitar o proselitismo e a especificidade de cada paciente, evitando oferecer conteúdo doutrinal ou dogmático que apontem para a religiosidade. Diante disso. Quem faz a separação entre espiritualidade e religiosidade? Como evitar as extrapolações? Foi aplicado o dedutivo e a metodologia foi qualitativa, aplicada com análise de conteúdo com a pesquisa bibliográfica, participação efetiva nos grupos e equipes que abordam o assunto de Teologia, Bioética, Espiritualidade e eventos que ocorreram em âmbito local, regional e nacional sobre o tema. A espiritualidade nos hospitais e nos cuidados paliativos podem ser desenvolvidas por meio de treinamentos e capacitação, envolvendo tanto o corpo clínico quanto capelães e interessados oferecendo uma oportunidade valiosa nos cuidados paliativos, proporcionando paz e tranquilidade no fim da vida. A bioética e a teologia reconhecem a importância da espiritualidade nos cuidados paliativos, tendo um papel significativo a desempenhar na valorização do ser humano em todas as fases da vida. Intervindo em favor dos vulneráveis buscando promover o sentido da vida, oferecendo suporte integral aos pacientes em suas necessidades físicas, emocionais e espirituais.

Palavras-chave: Espiritualidade; Religiosidade; Paliativismo; Proselitismo.

Nº: 21

Título: O real, a singularidade e a espiritualidade em tempos pós-modernos

Autor: René Dentz

Resumo

O cuidado neurótico com a própria imagem é verificado no cuidado com o corpo, seja pela imagem, seja pela busca de uma saúde inabalável. O sujeito vive essa estetização do eu através das curtidas e pela admiração contínua dos outros. “Constitui-se aqui a manipulação do outro como técnica de existência para a individualidade, maneira privilegiada para a exaltação de si mesmo. Com efeito, para o sujeito não importam mais os afetos, mas a tomada do outro como objeto de predação e gozo, por meio do qual se enaltece e glorifica” (Birman, 2021, p. 180). Como nos mostra a socióloga Danièle Hérbieu-Léger, o cristianismo hoje se configura como um “lugar de trânsito”, tendo a experiência religiosa ganhado um contorno de subjetividade e liberdade. Dessa maneira, a modernidade religiosa é caracterizada pela individualidade das crenças. “Apresenta as figuras, no âmbito

religioso, do peregrino e do convertido, que manifestam a mobilidade e a fluidez dos religiosos atuais, formando comunidades novas, redes, grupos, e a ação de desinstitucionalização dentro destas novas comunidades, fruto de duas tendências: o individualismo e o particularismo comunitário”. Tudo parece estar conectado, mas, ao mesmo tempo, desconectado do real e de suas vulnerabilidades expostas. Atestar as vulnerabilidades só é possível se efetivamos uma desconstrução dos narcisismos enraizados e abrimos, assim, um caminho de alteridade profunda.

Palavras-chave: Narcisismo; Subjetividade; Reconhecimento; Fluidez; Esperança.

Nº: 22

Título: Teologia, espiritualidade e psicologia analítica

Autor: Rosane Göerg Oriques

Resumo

A dimensão religiosa do ser, ainda é por parte da Psicologia, um assunto desconsiderado. A busca constante por pesquisas científicas sobre esse tema tão amplo e necessário – o ser humano, a saúde mental, física e religião – nos instiga a pensar sobre como a espiritualidade auxilia o indivíduo, trazendo-lhe benefícios em vários aspectos da vida. A teologia busca estabelecer a conexão do homem com Deus, consigo mesmo e o universo. A religião busca fortalecer os seres humanos para o enfrentamento de sua realidade e, a espiritualidade, à pessoa viver a sua existência de acordo com a dinâmica profunda da vida. O entendimento da psicologia analítica não é diferente, pois busca compreender o ser humano em seu processo de individuação, consciente de sua responsabilidade consigo mesmo, com os outros e com o mundo. Sabe-se que Freud via a religião como neurose a ser ultrapassada, a ser vencida pela razão. Jung constatou o quanto a religião faz parte da vida psíquica, sendo um dos agentes para a cura, sendo inerente ao processo de análise. Este estudo, busca compreender a relação entre a teologia, a psicologia e a espiritualidade através da teoria de Jung. Utilizou-se de pesquisa bibliográfica tendo como fonte livros, artigos e publicações científicas sobre o tema. Teologia, psicologia analítica e espiritualidade, voltam-se para o bem do ser humano. Importância da harmonia entre a teologia, a psicologia e a espiritualidade em benefício do ser humano.

Palavras-chave: Teologia; Espiritualidade; Psicologia Analítica.

Nº: 23

Título: Espiritualidade e religiosidade na promoção da saúde mental de mulheres vítimas de violência psicológica

Autor: Rosane Silva de Souza Cysneiros

Resumo

Na violência contra a mulher é identificada construção histórica marcada por violações de direitos humanos, que anularam e ainda anulam projetos de vida de mulheres, aviltadas pela violência seja física, moral, patrimonial, sexual ou psicológica, sendo que a psicológica promove o adoecimento da saúde mental, desencadeando transtornos como depressão, ansiedade, estresse pós-traumático, entre outros, que comprometem a estrutura emocional necessária para a mulher

romper com ciclos de dores e ter sua dignidade humana resgatada. Neste viés tem se levantando um importante debate que aponta a espiritualidade e religiosidade como estruturas de apoio para promoção da saúde mental, proporcionando superação com uma outra forma de olhar para si, para as pessoas em seu entorno e para os ambientes nos quais transita. Nosso objetivo é compartilhar as análises realizadas sobre o diálogo da tricotomia espiritualidade, religiosidade e saúde mental nos processos de enfrentamento da violência psicológica contra mulher. O método utilizado para análise foi a revisão bibliográfica. Os resultados obtidos após análises de material científico, apontam uma importante indicação quanto à parceria da espiritualidade que dá um sentido com autonomia, liberdade, bem-estar e autoconhecimento e a religiosidade com uma nova vivência motivacional, que propiciam meios para uma realidade psicológica saudável. Após as análises, foi possível concluir que, há conexões e diálogos nos processos de atenção à saúde mental que se articulam com a espiritualidade e religiosidade para o enfrentamento aos transtornos psicológicos causados pela violência de gênero.

Palavras-chave: Espiritualidade; Religiosidade; Saúde Mental; Violência de Gênero.

Nº: 24

Título: A religião como um canal de superação para as crises emocionais

Autor: Selomite Dias dos Santos

Resumo

O homem, em sua totalidade, se esforça para superar (viver) cada vez mais as fatalidades e adversidades a que se é exposto. Em um momento ou outro, ele terá que enfrentar algumas diversidades de dor, perda ou sofrimento. Alguns estudiosos afirmam que desde o útero materno, a criança já começa experimentar tais situações desconfortáveis, sejam elas emocionais, orgânicas ou fisiológicas, desta forma, o homem começa a trilhar seu caminho. O que se pode notar é o fator que alguns conseguem lidar com mais destreza e coragem, e outros, infelizmente, se deixam abater e não conseguem extrair de sua essência humana, mecanismos naturais de autodefesa. No campo das emoções, se fala muito sobre a capacidade que algumas pessoas e/ou grupos sociais conseguem superar tais adversidades. Até que ponto uma pertença religiosa pode interferir no processo de cura e superação? Esta pesquisa pretende estudar como a religião pode influenciar nesse processo de desenvolvimento emocional; o objetivo é verificar se a mesma pode ser um canal de contribuição saudável para a vida de seus praticantes, desmistificando desta forma, como a mesma é colocada, como um canal de alienação para seus seguidores; ou se de fato é um fator de estorvo para os mesmos, colocando-os em situações desfavoráveis, levando-os a situações de desequilíbrio emocional e/ou loucura.

Palavras-chave: Religião; Crise; Resiliência; Superação.

**ST 12:
A INTERDISCIPLINARIDADE
DA VIVÊNCIA E DISCURSO
LITÚRGICO-SACRAMENTAL**



ST 12: A INTERDISCIPLINARIDADE DA VIVÊNCIA E DISCURSO LITÚRGICO-SACRAMENTAL

Washington da Silva Paranhos (FAJE)
Creômenes Tenório Maciel (UNICAP)
Joaquim Fonseca (ISTA)
Danilo César dos Santos (PUC-MG)
Jerônimo Pereira Silva (UNICAP)

Esta ST visa discutir questões teóricas e experiências relevantes da relação entre Religião e ações litúrgico-sacramentais. A atitude postulada pela interdisciplinaridade oferece a visão de conjunto de uma realidade, mediante permanente associação das diferentes dimensões – disciplinas – com que pode ser analisada, uma visão global e não fragmentada da realidade, uma óptica que abrange todos os aspectos da produção e uso do conhecimento, enfim, é a superação do saber disciplinar, em vista da síntese vital para o conhecimento e a vivência da fé e a formação do cidadão cristão. Sempre foi demonstrado pelo cristianismo o interesse em promover a presença do pensamento cristão no seio das culturas. Desde a antiguidade, a teologia busca formas diferentes para melhor expressar o mistério cristão. É notório que a teologia cristã nasceu de forma inter, multi e transcultural. O dado litúrgico-sacramental não pertence unicamente à pesquisa teológica. Outros âmbitos e disciplinas não teológicas também demonstram interesse pelo rito litúrgico-sacramental, as ciências humanas são especialmente interessadas em extrair as múltiplas relações da fenomenologia celebrativa com a condição humana.

Nº: 1

Título: A redescoberta da “história da salvação” como categoria fundamental dos atos litúrgicos e práticos da Igreja

Autor: Anderson Batista Monteiro

Resumo

Em junho de 2022, o Papa Francisco, na sequência da publicação do *Motu Proprio Traditionis custodes*, sobre o uso da liturgia romana anterior a 1970, apresentou a Carta Apostólica *Desiderio desideravi*, na qual refletiu sobre a formação litúrgica do Povo de Deus e a celebração cristã. Logo no início desta Carta, Francisco apresenta a Liturgia como o “hoje” da história da salvação. Tal categoria foi assumida durante o Concílio Vaticano II como um princípio inspirador dos principais documentos conciliares, como resultado do retorno às fontes bíblicas e patrísticas que formaram a estrutura das principais constituições conciliares, restabelecendo a dimensão histórico-salvífica da teologia católica. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo refletir a categoria “história da salvação” à luz das Constituições *Sacrosanctum Concilium* e *Lumen Gentium*. Entre outros aspectos sobre a Igreja, a teologia conciliar recorre a noção *Ecclesia ab Abel*, utilizada pelos Padres da Igreja para expressar que a Igreja, sacramento de Cristo, do justo Abel até o último eleito, conduz todos os homens e mulheres ao Pai. Desse modo, como fonte e cume da vida cristã, a liturgia da Igreja deve manifestar, com clareza, em todos os instantes da história, que é sinal eficaz de salvação do gênero humano. Em vista das posturas contrárias à reforma litúrgica do Concílio Vaticano II, redescobrir a categoria “história da salvação” pode contribuir a toda teologia cristã compreender a íntima união entre liturgia e espiritualidade, isto é, viver o que celebra e celebrar o que vive.

Palavras-chave: Liturgia; Espiritualidade; História da Salvação; Teologia Prática; Pastoral.

Nº: 2

Título: Byung-Chul Han e o rito litúrgico: a contribuição do pensamento de Byung-Chul Han na reflexão litúrgico-teológica

Autor: Arthur Carvalho Moraes

Resumo

Em um de seus mais recentes livros publicados, *Do desaparecimento dos rituais*, o filósofo contemporâneo Byung-Chul Han analisa a perda do elemento simbólico em uma sociedade marcada pelo consumismo, pelo enorme fluxo de imagens e informações advindas dos smartphones e pelo neoliberalismo, o que gera a erosão da comunidade e uma perda de sentido do sujeito. Apesar de não examinar diretamente as práticas e celebrações religiosas, o filósofo argumenta que os sacerdotes na ação ritual da liturgia empreendem uma “jovialidade que dá asas ao coração”. Em seus escritos, o filósofo sul coreano traz importantes elementos críticos que colaboram na reflexão litúrgico-teológica, tais como: a importância da natureza simbólica; a celebração ritual enquanto festa que congrega e une; o valor do silêncio, da contemplação, das formas e da repetição dentro do rito; a relevância do domingo enquanto descanso ferial que cessa o trabalho (rito semanal) e da Páscoa e Natal enquanto elemento que marca a narratividade da vida (rito anual). Todos esses elementos serão analisados nesta pesquisa, que aproxima o

pensamento de Byung-Chul Han com a reforma litúrgica operada pelo Concílio Vaticano II. O objetivo desta pesquisa é, a partir do pensamento de Byung-Chul Han, trazer subsídios teológico-litúrgicos para que os fiéis participem de forma mais plena, ativa e consciente das celebrações religiosas (SC 11).

Palavras-chave: Byung-Chul Han; Liturgia; Rito; Simbólico; Comunidade.

Nº: 3

Título: Romaria dos Mártires da Caminhada: um sacramento da penitência próprio da Amazônia?

Autor: Daniel Carvalho da Silva

Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

A presente comunicação traz à baila a Romaria dos Mártires da Caminhada Latino-Americana que ocorre quinzenalmente ao Santuário dos Mártires, localizado em Ribeirão Cascalheira – MT, no território eclesiástico da Prelazia de São Félix do Araguaia. O local, marcado pelo assassinato do padre jesuíta João Bosco Penido Burnier, em 1976, e por influência da ação pastoral do bispo Pedro Casaldáliga, deu origem a uma verdadeira tradição de celebrações martiriais no âmbito das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Analisamos o cronograma ritual celebrado lá com o intuito de identificar nele mecanismos que operam em vistas da suscitação da emoção religiosa própria do sacramento da reconciliação. Neste caso, a reconciliação diz respeito não somente ao pecado individual, mas, sobretudo, ao pecado social. A pesquisa debruçou-se sobre dados bibliográficos e videográficos que apresentam os ritos executados na supracitada Romaria. Os resultados encontrados indicam que os romeiros se sentem integrados uns aos outros e à Deus, e convictos da superação do pecado e, mais ainda, da morte. Considerando que este seja o sentimento que, naturalmente, deveria ser experimentado quando da participação no sacramento da penitência, inferimos que as celebrações performadas na Romaria dos Mártires podem, potencialmente, desempenhar uma função bastante similar ao rito sacramental da reconciliação. Desse modo, poderíamos afirmar que, a Romaria dos Mártires pode ser considerada um modo próprio de celebrar o sacramento do perdão na região amazônica.

Palavras-chave: Pecado social; Reconciliação; Martírio.

Nº: 4

Título: Linhas contemporâneas de reflexão litúrgico-sacramental

Autor: Washington da Silva Paranhos

Resumo

Nos últimos anos a teologia sacramental, mas também a litúrgica, passaram por profundas transformações, passando da compacta homogeneidade do modelo da neoescolástica à pluralidade de endereços que se sucederam no pós-concílio. A entrada no terceiro milênio foi claramente uma ocasião propícia para reconstruir a história dessas mudanças, destacando os fatores envolvidos, a contribuição dos principais autores, a abertura de novas frentes de investigação e a introdução de novas categorias. Aqui trata-se apenas de trazer à luz particulares características,

consideradas primordiais, que permitam a leitura dos sacramentos valorizando os múltiplos aspectos. São interpretações possíveis e lícitas ao mesmo tempo. Não se trata de selecionar esta ou aquela chave de leitura em detrimento da outra, mas de compreender que todo ponto de vista é coisa inevitavelmente parcial e que a síntese é uma operação necessária. A riqueza valorativa permite de tomar consciência da amplitude dos horizontes em que os sacramentos colocam o fiel. Tomaremos como exame a perspectiva da práxis na reflexão litúrgico-sacramental a partir da leitura de alguns autores para desenvolver considerações, em base aos argumentos que estes autores tratam amplamente em suas obras, e que servem como base para o pensar da teologia sacramental atualmente. As várias abordagens não podem ser vistas como ilhas isoladas, nem serem consideradas as únicas, mas vividas e refletidas no conjunto. É no diálogo constante entre as escolas, teólogos, liturgistas, abordagens e Magistério que será possível alcançar a interdisciplinaridade almejada pelo Concílio.

Palavras-chave: Sacramentos; Liturgia; Práxis; Sacramentalidade; Teologia.

RESUMOS ANEXOS



Nº: 1

Título: Imunidade tributária à templos de qualquer culto, liberdade religiosa e mercado religioso no Brasil

Autor: Flávia Ribeiro Amaro

ST 4 – Capitalismo como Religião

Resumo

Partindo de uma abordagem transdisciplinar, nesta comunicação dedico atenção à questão da imunidade tributária concedida a templos de qualquer culto, prevista na Constituição Federal brasileira, e a conformação de um mercado religioso de bens materiais e simbólicos. A comunicação busca aprofundar o entendimento sobre o funcionamento dessa lei no País, considerando ementas e trâmites recentes e refletindo sobre os possíveis impactos econômicos e sociais dessa isenção de tributos, questionando se ela é justa e adequada ao contexto atual. Nesse sentido, apresenta argumentos favoráveis e contrários à tal política do Estado brasileiro, problematizando, especialmente, a questão da liberdade religiosa. Destaca-se o crescimento do mercado religioso no Brasil, comentando como ele se tornou um setor econômico significativo. Aborda-se a diversidade de crenças e denominações presentes no campo religioso nacional, analisando como essas diferentes vertentes religiosas competem entre si e atraem fiéis. Discute-se como a isenção de impostos pode incentivar práticas ilegais e desvios de recursos financeiros dentro das instituições religiosas. Reflete-se sobre a noção de mercado religioso, amparada em referencial bibliográfico das ciências sociais e das ciências da religião. E, busca-se estabelecer conexões entre a imunidade tributária e o fato de a religião ser admitida como mercadoria.

Palavras-chave: Brasil; Imunidade tributária; Mercado Religioso; Religião.

Nº: 2

Título: Quando o 'gnosticismo' encontra a religião cristã

Autor: George Camargo dos Santos

GT 8 – Teologia sistemática: questões emergentes

Resumo

Nos primeiros séculos da Era Cristã, as escolas gnósticas de Basíides, de Valentino e de Marcião encontraram nos vocábulos da religião cristã um trampolim para elaborar uma nova expressão religiosa e distinta da *regula fidei*. Essas escolas ficaram bem conhecidas pelos textos de alguns Pais da Igreja e escritores eclesiais dos séculos II e III. Dessa forma, Ireneu de Lyon escreveu os cinco livros do *Adversus Haereses*, Tertuliano de Cartago, as obras *Adversus Marcionem* e *Adversus Valentinianus* e Hipólito de Roma, a *Refutatio omnium haeresium*. Na modernidade tardia, o 'gnosticismo' retornou, ou melhor, sobreviveu, encontrando novas expressões religiosas, entre elas: o espiritismo kardecista, a religião positivista, a ciência cristã, a maçonaria, entre outras formas religiosas. Com isso,

novas pesquisas foram propostas e impulsionadas, principalmente, depois da descoberta de fontes gnósticas encontradas na denominada Biblioteca de *Nag Hammadi* em 1945. Esta comunicação tem a finalidade de mostrar as cinco fases na moderna historiografia da gnose elaborada por Kurt Rudolph (1929-2020), como também de apontar alguns tópicos da agenda do *homo digitalis* sob a orientação daquilo que se convencionou chamar de Inteligência Artificial. Conclui-se com uma reflexão acerca da antropologia teológica de Ireneu de Lyon, mostrando a beleza da religião cristã e o alinhamento com a consciência planetária.

Palavras-Chave: Gnosticismo; Religião Cristã; Ireneu de Lyon; *Homo Digitalis*; Inteligência Artificial.

Nº: 3

Título: Silêncios que ensurdecem: preconceito e repulsa de uma religiosidade familiar que desampara

Autor: Jacquelane Bezerra dos Santos

GT 4 – Gênero e Religião

Resumo

O Brasil já vivia altos índices de violência contra os grupos LGBTQIAPN+, porém, desde 2019 com a posse do agora ex-presidente Jair Messias, a situação se agravou, a partir de seu posicionamento ideológico, apoiado pela ala religiosa fundamentalista, praticamente excluiu as pautas de proteção aos grupos minoritários. Historicamente LGBTIfóbicos ligados a políticos de extrema direita e líderes religiosos fundamentalistas ganharam voz e força entre 2019 e 2022, incitando o ódio, o medo e a demonização da comunidade LGBTQIA+, aumentando a rejeição das famílias religiosas sobre seus entes, com orientação sexual ou de gênero divergente da heteronormativa. O objetivo é analisar a pressão exercida sobre os coletivos LGBTQIAPN+ quanto a omissão dos familiares devido ao conservadorismo cristão e preconceito religioso, com a não divulgação de dados que revelem as reais situações de violência vivenciada por seu familiar, inclusive, nos casos de morte, omitindo sua própria identidade de gênero. O aporte teórico terá respaldo no conceito de violência simbólica de Pierre Bourdieu entre outros conceitos sobre fundamentalismo, e também do Pluralismo em Peter Berger. Com a falta de informações concretas da violência sofrida pelos grupos LGBTQIA+, não teremos dados concretos para viabilizar políticas públicas de qualidade, que diminuam os altos índices de mortes, suicídio e violências físicas e psicológicas desses grupos. A metodologia da pesquisa é bibliográfica e documental, partindo do conceito da violência simbólica e dos dados obtidos nos Relatórios do Observatório de Mortes e Violências LGBTI+ no Brasil, da RedeTrans e da Aliança Nacional LGBTI+.

Palavras-chave: Conservadorismo; Religiosidade familiar; Fundamentalismo cristão; Homofobia; Discurso de ódio.

Nº: 4

Título: “Hello, darkness, my old friend”: Sándor Ferenczi e a caracterização divina no livro de lamentações

Autor: Lucas Alamino Iglesias Martins

GT 5 – Pesquisa Bíblica

Resumo

Nas últimas décadas, os intérpretes bíblicos têm usado cada vez mais a teoria do trauma como uma lente interpretativa para examinar a complexidade da caracterização de Deus no livro de Lamentações. Uma das principais complexidades vem do fato de que, embora Deus seja acusado de ser um assassino violento com uma raiva abusiva, ele permanece ausente e silencioso. Dentro do campo da psicologia, a teoria do trauma enfoca a gama de respostas evocadas por uma experiência de sofrimento extremo. No entanto, a maioria das interpretações bíblicas sobre os estudos psicológicos como uma ferramenta poderosa não leva em conta as contribuições das descobertas psicanalíticas. Assim, como os estudos psicanalíticos podem ampliar a maneira como entendemos a caracterização de Deus no livro de Lamentações? Segundo o psicanalista húngaro Sándor Ferenczi a condição para o trauma possui três fases: (1) a ação violenta; (2) o testemunho; (3) a negação. Enquanto para a maioria das pessoas o primeiro estágio parece ser o pior de todos, Ferenczi diz que é o terceiro estágio que concretiza o trauma e uma das principais formas de materializar a negação é por meio da indiferença e do silêncio. O agressor mais nefasto é aquele que não reconhece o evento traumático. Portanto, como Deus seria retratado em Lamentações se considerarmos as contribuições de Sándor Ferenczi sobre o trauma? O presente estudo argumenta que as teorias psicanalíticas de Ferenczi sobre o trauma contribuem para uma leitura alternativa da caracterização de Deus no livro de Lamentações.

Palavras-chave: Lamentações; Psicanálise; Trauma.